SUMÁRIO

TJ-GO

Língua Portuguesa

Leitura e análise de textos de diferentes gêneros textuais. 1
Linguagem verbal e não-verbal. 19
Mecanismos de produção de sentidos nos textos: polissemia, ironia, comparação, ambiguidade, citação, inferência, pressuposto. 25
Significados contextuais das expressões linguísticas. 40
Organização do texto: Fatores de textualidade (coesão, coerência, intertextualidade, informatividade, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade). Progressão temática. 50
Sequências textuais: descritiva, narrativa, argumentativa, injuntiva, dialogal. Tipos de argumento. 80
Funcionalidade e características dos gêneros textuais circulantes nos órgãos oficiais: sentença, lei, decreto, termo, ata, atestado, certidão, portaria, ofício, memorando, e-mail, aviso etc.... 107
Emprego e uso dos pronomes. 162
Pontuação. 169
Características dos diferentes discursos (jornalístico, político, acadêmico, publicitário, literário, científico, etc.). 177
Organização da frase: Processos de coordenação e de subordinação. Verbos que constituem predicado e verbos que não constituem predicado. Tempos e modos verbais. 188
Concordância verbal e nominal. 208
Regência dos nomes e dos verbos. Constituição e funcionalidade do Sujeito. 224
Reescritura de frases: substituição, deslocamento, paralelismo, adequação ao gênero. 235
Morfologia: Classes de palavras, ... 247
Formação das palavras, composição, derivação. 301
Ortografia oficial. 310
Acentuação gráfica. 328
Variação linguística: estilística, sociocultural, geográfica, histórica. 333
Variação entre modalidades da língua (fala e escrita). 341
Norma coloquial, norma culta 347

Língua Portuguesa

Maxi educa

Olá Concurseiro, tudo bem?

Sabemos que estudar para concurso público não é tarefa fácil, mas acreditamos na sua dedicação e por isso elaboramos nossa apostila com todo cuidado e nos exatos termos do edital, para que você não estude assuntos desnecessários e nem perca tempo buscando conteúdos faltantes. Somando sua dedicação aos nossos cuidados, esperamos que você tenha uma ótima experiência de estudo e que consiga a tão almejada aprovação.

Pensando em auxiliar seus estudos e aprimorar nosso material, disponibilizamos o e-mail ***professores@maxieduca.com.br*** *para que possa mandar suas dúvidas, sugestões ou questionamentos sobre o conteúdo da apostila. Todos e-mails que chegam até nós, passam por uma triagem e são direcionados aos tutores da matéria em questão. Para o maior aproveitamento do Sistema de Atendimento ao Concurseiro (SAC) liste os seguintes itens:*

01. Apostila (concurso e cargo);
02. Disciplina (matéria);
03. Número da página onde se encontra a dúvida; e
04. Qual a dúvida.

Caso existam dúvidas em disciplinas diferentes, por favor, encaminhar em e-mails separados, pois facilita e agiliza o processo de envio para o tutor responsável, lembrando que teremos até cinco dias úteis para respondê-lo(a).

Não esqueça de mandar um feedback e nos contar quando for aprovado!

Bons estudos e conte sempre conosco!

1. Leitura e análise de textos de diferentes gêneros textuais.

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Cada vez mais, é comprovada a dificuldade dos estudantes, de qualquer idade, e para qualquer finalidade em compreender o que se pede em textos, e também os enunciados. Qual a importância em se entender um texto?

Para a efetiva compreensão precisa-se, primeiramente, entender o que um texto não é, conforme diz Platão e Fiorin:

"Não é amontoando os ingredientes que se prepara uma receita; assim também não é superpondo frases que se constrói um texto".[1]

Ou seja, ele não é um aglomerado de frases, ele tem um começo, meio, fim, uma mensagem a transmitir, tem coerência, e cada frase faz parte de um todo. Na verdade, o texto pode ser a questão em si, a leitura que fazemos antes de resolver o exercício. E como é possível cometer um erro numa simples leitura de enunciado? Mais fácil de acontecer do que se imagina. Se na hora da leitura, deixamos de prestar atenção numa só palavra, como um "não", já alteramos a interpretação e podemos perder algum dos sentidos ali presentes. Veja a diferença:

Qual opção abaixo não pertence ao grupo?
Qual opção abaixo pertence ao grupo?

Isso já muda totalmente a questão, e se o leitor está desatento, vai marcar a primeira opção que encontrar correta. Pode parecer exagero pelo exemplo dado, mas tenha certeza que isso acontece mais do que imaginamos, ainda mais na pressão da prova, tempo curto e muitas questões.

Partindo desse princípio, se podemos errar num simples enunciado, que é um texto curto, imagine os erros que podemos cometer ao ler um texto maior, sem prestar a devida atenção aos detalhes. É por isso que é preciso melhorar a capacidade de leitura, compreensão e interpretação.

Apreender X Compreensão X Interpretação[2]

Há vários níveis na leitura e no entendimento de um texto. O processo completo de interpretação de texto envolve todos esses níveis.

Apreensão

Captação das relações que cada parte mantém com as outras no interior do texto. No entanto, ela não é suficiente para entender o sentido integral.

Uma pessoa que conhece todas as palavras do texto, mas não compreende o universo dos discursos, as relações extratextuais desse texto, não entende o significado do mesmo. Por isso, é preciso colocá-lo dentro do universo discursivo a que ele pertence e no interior do qual ganha sentido.

Compreensão

Alguns teóricos chamam o universo discursivo de *"conhecimento de mundo"*, mas chamaremos essa operação de **compreensão**.

A palavra compreender vem da união de duas palavras grega: *cum* que significa 'junto' e *prehendere* que significa 'pegar'. Dessa forma, a compreensão envolve além da decodificação das estruturas linguísticas e das partes do texto presentes na apreensão, mas uma junção disso com todo o conhecimento de mundo que você já possui. Ela envolve entender os significados das palavras juntamente com todo o contexto de discursos e conhecimentos em torno do leitor e do próprio texto. Dessa maneira a compreensão envolve uma série de etapas:

1. Decodificação do código linguístico: conhecer a língua em que o texto foi escrito para decodificar os significados das palavras ali empregadas.

[1] *PLATÃO, Fiorin, Lições sobre o texto. Ática 2011.*
[2] [2] *LEFFA, Vilson. Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação de texto.*

2. A montagem das partes do texto: relacionar as palavras, frases e parágrafos dentro do texto, compreendendo as ideias construídas dentro do texto

3. Recuperação do saber do leitor: aliar as informações obtidas na leitura do texto com os conhecimentos que ele já possui, procurando em sua memória os saberes que ele tem relacionados ao que é lido.

4. Planejamento da leitura: estabelecer qual seu objetivo ao ler o texto. Quais informações são relevantes dentro do texto para o leitor naquele momento? Quais são as informações ele precisa para responder uma determinada questão? Para isso utilizamos várias técnicas de leitura como o escaneamento geral das informações contidas no texto e a localização das informações procuradas.

E assim teremos:

Apreensão + Compreensão = Entendimento do texto

Interpretação

Envolve uma dissecação do texto, na qual o leitor além de compreender e relacionar os possíveis sentidos presentes ali, posiciona-se em relação a eles. O processo interpretativo envolve uma espécie de conversa entre o leitor e o texto, na qual o leitor identifica e questiona a intenção do autor do texto, deduz sentidos e realiza conclusões, formando opiniões.

Elementos envolvidos na interpretação textual[3]

Toda interpretação de texto envolve alguns elementos, os quais precisam ser levados em consideração para uma interpretação completa

a) Texto: é a manifestação da linguagem. O texto[4] é uma unidade global de comunicação que expressa uma ideia ou trata de um assunto determinado, tendo como referência a situação comunicativa concreta em que foi produzido, ou seja, o contexto. São enunciados constituídos de diferentes formas de linguagem (verbal, vocal, visual) cujo objetivo é comunicar. Todo texto se constrói numa relação entre essas linguagens, as informações, o autor e seus leitores. Ao pensarmos na linguagem verbal, ele se estrutura no encadeamento de frases que se ligam por mecanismos de coesão (relação entre as palavras e frases) e coerência (relação entre as informações). Essa relação entre as estruturas linguísticas e a organização das ideias geram a construção de diferentes sentidos. O texto constitui-se na verdade em um espaço de interação entre autores e leitores de contextos diversos. [5]Dizemos que o texto é um todo organizado de sentido construído pela relação de sentido entre palavras e frases interligadas.

b) Contexto: é a unidade maior em que uma menor se insere. Pode ser extra ou intralinguístico. O primeiro refere-se a tudo mais que possa estar relacionado ao ato da comunicação, como época, lugar, hábitos linguísticos, grupo social, cultural ou etário dos falantes aos tempos e lugares de produção e de recepção do texto. Toda fala ou escrita ocorre em situações sociais, históricas e culturais. A consideração desses espaços de circulação do texto leva-nos a descobrir sentidos variados durante a leitura. O segundo se refere às relações estabelecidas entre palavras e ideias dentro do texto. Muitas vezes, o entendimento de uma palavra ou ideia só ocorre se considerarmos sua posição dentro da frase e do parágrafo e a relação que ela estabelece com as palavras e com as informações que a precedem ou a sucedem. Vamos a dois exemplos para entendermos esses dois contextos, muito necessários à interpretação de um texto.

---

[3] *https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/o-que-texto.htm*
KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. Ler e Compreender os Sentidos do Texto. São Paulo: Contexto, 2006.
[4] *https://www.enemvirtual.com.br/o-que-e-texto-e-contexto/*
[5] *PLATÃO, Fiorin, Lições sobre o texto. Ática 2011.*

Observemos o primeiro texto

https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/01/o-mundo-visto-bpor-mafaldab.html

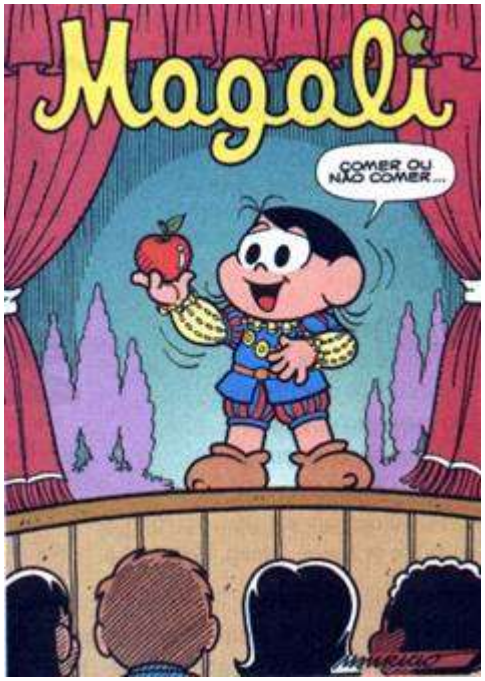
Na tirinha anterior, a personagem Mafalda afirma ao Felipe que há um doente na cada dela. Quando pensamos na palavra doente, já pensamos em um ser vivo com alguma enfermidade. Entretanto, ao adentrar o quarto, o leitor se depara com o globo terrestre deitado sobre a cama. A interpretação desse textos, constituído de linguagem verbal e visual, ocorre pela relação que estabelecemos entre o texto e o contexto extralinguístico. Se pensarmos nas possíveis doenças do mundo, há diversas possibilidades de sentido de acordo com o contexto relacionado, dentre as quais listamos: problemas ambientais, corrupção, problemas ditatoriais (relacionados ao contexto de produção das tiras da Mafalda), entre outros.

Observemos agora um exemplo de intralinguístico

https://www.imagemwhats.com.br/tirinhas-do-calvin-e-haroldo-para-compartilhar-143/

Nessa tirinha anterior, podemos observar que, no segundo quadrinho, a frase “eu acho que você vai” só pode ser compreendida se levarmos em consideração o contexto intralinguístico. Ao considerarmos o primeiro quadrinho, conseguimos entender a mensagem completa do verbo “ir”, já que obstemos a informação que ele não vai ou vai à escola

c) Intertexto/Intertextualidade: ocorre quando percebemos a presença de marcas de outro(s) texto(s) dentro daquele que estamos lendo. Observemos o exemplo a seguir



https://priscilapantaleao.wordpress.com/2013/06/26/tipos-de-intertextualidade/

Na capa do gibi anterior, vemos a Magali na atuação em uma peça de teatro. Ao pronunciar a frase "comer ou não comer", pela estrutura da frase e pelos elementos visuais que remetem ao teatro e pelas roupas, percebemos marca do texto de Shakespeare, cuja frase seria "ser ou não". Esse é um bom exemplo de intertexto.

Conhecimentos necessários à interpretação de texto[6]

Na leitura de um texto são mobilizados muitos conhecimentos para uma ampla compreensão. São eles:

Conhecimento enciclopédico: conhecimento de mundo; conhecimento prévio que o leitor possui a partir das vivências e leituras realizadas ao longo de suas trajetórias. Esses conhecimentos são essenciais à interpretação da variedade de sentidos possíveis em um texto.

O conceito de conhecimento Prévio[7] refere-se a uma informação guardada em nossa mente e que pode ser acionada quando for preciso. Em nosso cérebro, as informações não possuem locais exatos onde serão armazenadas, como gavetas. As memórias são complexas e as informações podem ser recuperadas ou reconstruídas com menor ou maior facilidade. Nossos conhecimentos não são estáticos, pois o cérebro está captando novas informações a cada momento, assim como há informações que se perdem. Um conhecimento muito utilizado será sempre recuperado mais facilmente, assim como um pouco usado precisará de um grande esforço para ser recuperado. Existem alguns tipos de conhecimento prévio: o intuitivo, o científico, o linguístico, o enciclopédico, o procedimental, entre outros. No decorrer de uma leitura, por exemplo, o conhecimento prévio é criado e utilizado. Por exemplo, um livro científico que explica um conceito e depois fala sobre a utilização desse conceito. É preciso ter o conhecimento prévio sobre o conceito para se aprofundar no tema, ou seja, é algo gradativo. Em leitura, o conhecimento prévio são informações que a pessoa que está lendo necessita possuir para ler o texto e compreendê-lo sem grandes dificuldades. Isso é muito importante para a criação de inferências, ou seja, a construção de informações que não são apresentadas no texto de forma explícita e para a pessoa que lê conectar partes do texto construindo sua coerência.

Conhecimento linguístico: conhecimento da linguagem; Capacidade de decodificar o código linguístico utilizado; Saber acerca do funcionamento do sistema linguístico utilizado (verbal, visual, vocal).

Conhecimento genérico: saber relacionado ao gênero textual utilizado. Para compreender um texto é importante conhecer a estrutura e funcionamento do gênero em que ele foi escrito, especialmente a função social em que esse gênero é usualmente empregado.

[6] *KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. Ler e Compreender os Sentidos do Texto. São Paulo: Contexto, 2006.*
[7] *https://bit.ly/2P415JM.*

Conhecimento interacional: relacionado à situação de produção e circulação do texto. Muitas vezes, para entender os sentidos presente no texto, é importante nos atentarmos para os diversos participantes da interação social (autor, leitor, texto e contexto de produção).

Diferentes Fases de Leitura[8]

Um texto se constitui de diferentes camadas. Há as mais superficiais, relacionadas à organização das estruturas linguísticas, e as mais profundas, relacionadas à organização das informações e das ideias contidas no texto. Além disso, existem aqueles sentidos que não estão imediatamente acessíveis ao leitor, mas requerem uma ativação de outros saberes ou relações com outros textos.

Para um entendimento amplo e profundo do texto é necessário passar por todas essas camadas. Por esse motivo, dizemos que há diferentes fases da leitura de um texto.

Leitura de reconhecimento ou pré-leitura: classificada como leitura prévia ou de contato. É a primeira fase de leitura de um texto, na qual você faz um reconhecimento do "território" do texto. Nesse momento **identificamos** os elementos que compõem o enunciado. Observamos o título, subtítulos, ilustrações, gráficos. É nessa fase que entramos em contato pela primeira vez com o assunto, com as opiniões e com as informações discutidas no texto.

Leitura seletiva: leitura com vistas a **localizar** e **seleciona**r informações específicas. Geralmente utilizamos essa fase na busca de alguma informação requerida em alguma questão de prova. A leitura seletiva seleciona os períodos e parágrafos que possivelmente contém uma determinada informação procurada.

Leitura crítica ou reflexiva: leitura com vistas a **analisar** informações. Análise e reflexão das intenções do autor no texto. Muito utilizada para responder àquelas questões que requerem a identificação de algum ponto de vista do autor. Analisamos, comparamos e julgamos as informações discutidas no texto.

Leitura interpretativa: leitura mais completa, um aprofundamento nas ideias discutidas no texto. **Relacionamos** as informações presentes no texto com diferentes contextos e com problemáticas em geral. Nessa fase há um **posicionamento do leitor** quanto ao que foi lido e **criam-se opiniões** que concordam ou se contrapõem

Os sentidos no texto

Interpretar é lidar com diferentes sentidos construídos dentro do texto. Alguns desses sentidos são mais literais enquanto outros são mais figurados, e exigem um esforço maior de compreensão por parte do leitor. Outros são mais imediatos e outros estão mais escondidos e precisam se localizados.

Sentidos denotativo ou próprio

O sentido próprio é aquele sentido usual da palavra, o sentido em estado de dicionário. O sentido geral que ela tem na maioria dos contextos em que ocorre. No exemplo "A flor é bela", a palavra flor está em seu sentido denotativo, uma vez que esse é o sentido literal dessa palavra (planta). O sentido próprio, na acepção tradicional não é próprio ao contexto, mas ao termo.

Sentido conotativo ou figurado

O sentido conotativo é aquele sentido figurado, o qual é muito presente em metáforas e a interpretação é geralmente subjetiva e relacionada ao contexto. É o sentido da palavra desviado do usual, isto é, aquele que se distancia do sentido próprio e costumeiro. Assim, em "Maria é uma flor" diz-se que "flor" tem um sentido figurado, pois significa delicadeza e beleza.

Sentidos explícitos e implícitos[9]

Os sentidos podem estar expressos linguisticamente no texto ou podem ser compreendidos por uma inferência (uma dedução) a partir da relação com os contextos extra e intralinguísticos. Frente a isso, afirmamos que há dois tipos de informações: as explícitas e as implícitas.

---

[8] *CAVALCANTE FILHO, U. ESTRATÉGIAS DE LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NA UNIVERSIDADE: DA DECODIFICAÇÃO À LEITURA CRÍTICA. In:* ***ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA***

[9] *http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudo-do-texto/implicitos-e-pressupostos.html*

As informações explícitas são aquelas que estão verbalizadas dentro de um texto, enquanto as implícitas são aquelas informações contidas nas “entrelinhas”, as quais precisam ser interpretadas a partir de relações com outras informações e conhecimentos prévios do leitor.

Observemos o exemplo abaixo

Maria é mãe de Joana e Luzia.

Na frase anterior, podemos encontrar duas informações: uma explícita e uma implícita. A explícita refere-se ao fato de Maria ter duas filhas, Joana e Luzia. Essa informação já acessamos instantaneamente, em um primeiro nível de leitura. Já a informação implícita, que é o fato de Joana ser irmã de Luzia, só é compreendida a medida que o leitor entende previamente que duas pessoas que possuem a mesma mãe são irmãs.

Observemos mais um exemplo:

“Neto ainda está longe de se igualar a qualquer um desses craques (Rivelino, Ademir da Guia, Pedro Rocha e Pelé), mas ainda tem um longo caminho a trilhar (...).”

(Veja São Paulo,1990)

Esse texto diz **explicitamente** que:
- Rivelino, Ademir da Guia, Pedro Rocha e Pelé são craques;
- Neto não tem o mesmo nível desses craques;
- Neto tem muito tempo de carreira pela frente.

O texto deixa **implícito** que:
- Existe a possibilidade de Neto um dia aproximar-se dos craques citados;
- Esses craques são referência de alto nível em sua especialidade esportiva;
- Há uma oposição entre Neto e esses craques no que diz respeito ao tempo disponível para evoluir.

Há dois tipos de informações implícitas: os pressupostos e os subentendidos

A) Pressupostos: são sentidos implícitos que decorrem logicamente a partir de ideias e palavras presentes no texto. Apesar do pressuposto não estar explícito, sua interpretação ocorre a partir da relação com marcas linguísticas e informações explícitas. Observemos um exemplo:

Maria está bem melhor hoje

Na leitura da frase acima, é possível compreender a seguinte informação pressuposta: Maria não estava bem nos dias passados. Consideramos essa informação um pressuposto pois ela pode ser deduzida a partir da presença da palavra “hoje”.

Marcadores de Pressupostos

- Adjetivos ou palavras similares modificadoras do substantivo

Ex.: Julinha foi minha primeira filha.
“Primeira” pressupõe que tenho outras filhas e que as outras nasceram depois de Julinha.

Ex.: Destruíram a outra igreja do povoado.
“Outra” pressupõe a existência de pelo menos uma igreja além da usada como referência.

- Certos verbos

Ex.: Renato continua doente.
O verbo “continua” indica que Renato já estava doente no momento anterior ao presente.

Ex.: Nossos dicionários já aportuguesaram a palavra copydesk.
O verbo “aportuguesar” estabelece o pressuposto de que copidesque não existia em português.

- Certos advérbios

Ex.: A produção automobilística brasileira está totalmente nas mãos das multinacionais.
O advérbio “totalmente” pressupõe que não há no Brasil indústria automobilística nacional.

Ex.: - Você conferiu o resultado da loteria?
- Hoje não.
A negação precedida de um advérbio de tempo de âmbito limitado estabelece o pressuposto de que apenas nesse intervalo (hoje) é que o interrogado não praticou o ato de conferir o resultado da loteria.

- Orações adjetivas
Ex.: Os brasileiros, que não se importam com a coletividade, só se preocupam com seu bem-estar e, por isso, jogam lixo na rua, fecham os cruzamentos, etc.
O pressuposto é que “todos” os brasileiros não se importam com a coletividade.

Ex.: Os brasileiros que não se importam com a coletividade só se preocupam com seu bem-estar e, por isso, jogam lixo na rua, fecham os cruzamentos, etc.
Nesse caso, o pressuposto é outro: “alguns” brasileiros não se importam com a coletividade.

No primeiro caso, a oração é explicativa; no segundo, é restritiva. As explicativas pressupõem que o que elas expressam se refere à totalidade dos elementos de um conjunto; as restritivas, que o que elas dizem concerne apenas a parte dos elementos de um conjunto. O produtor do texto escreverá uma restritiva ou uma explicativa segundo o pressuposto que quiser comunicar.

B) Subentendidos: são sentidos e valorações entendidos que não estão marcados linguisticamente no texto. A compreensão do subentendido se dá a partir de relações que você estabelece com seus conhecimentos prévios e fatos extralinguísticos. Observemos o exemplo a seguir:

Uma visita, em um dia muito quente e ensolarado, chega em sua casa. Após sentar em seu sofá, ela diz:
- Nossa! Esse calor dá uma sede.

A partir dessa frase, você pode interpretar que a pessoa precisa ou quer água, o que poderia levá-lo a oferecer água para a visita. Essa interpretação não ocorre pela presença de uma palavra expressa, mas pela relação entre a frase e o contexto de produção dela.

Inferência
A inferência é um processo de dedução dos sentidos contidos no texto. Ela consiste em descobrir os significados que estão nas entrelinhas. Por meio de relações intra e extratextuais, podemos compreender e interpretar aqueles sentidos que não estão linguisticamente materializados no texto. Toda vez que uma questão de prova pedir para você inferir sobre um determinado sentido, você deverá deduzir os sentidos baseados na relação que essa palavra ou frase estabelece com as outras ao seu redor (contexto intralinguístico) e nas relações estabelecidas com os contextos sócio-histórico-cultural (contexto extralinguístico).
Segue abaixo uma ilustração para análise exemplificação:

https://esteeomeusangue.wordpress.com/2010/09/28/cristo-redentor-e-eleito-uma-das-maravilhas-do-mundo

Na imagem há uma combinação de linguagem verbal e não verbal, juntas elas fornecem o insumo necessário para o bom entendimento e compreensão da temática.

Em uma leitura superficial, uma leitura sem inferências, o leitor poderia cair no erro de não perceber a intenção real do autor, a denúncia sobre a violência. Portanto, para realizar uma boa interpretação é necessário atentar-se aos detalhes e fazer certos questionamentos como:

- Por que o Cristo Redentor sente-se "incomodado" e "exposto a riscos"?
- O que significam as balas que o cercam por todos os lados?
- Por que o Cristo Redentor está usando colete à prova de balas?

A partir de questionamentos como os citados acima é possível adentrar no contexto social, Rio de Janeiro violento, que instaura críticas e denúncias a determinada realidade.

Portanto, ao inferir, o leitor é capaz de constatar os detalhes ocultos que transformam a leitura simples em uma leitura reflexiva.

Ampliação de Sentido

Fala-se em ampliação de sentido quando a palavra passa a designar uma quantidade mais ampla de objetos ou noções do que originariamente.

"Embarcar", por exemplo, que originariamente era usada para designar o ato de viajar em um barco, ampliou consideravelmente o sentido e passou a designar a ação de viajar em outros veículos. Hoje se diz, por ampliação de sentido, que um passageiro:

- embarcou num ter.
- embarcou no ônibus dás dez.
- embarcou no avião da força aérea.
- embarcou num transatlântico.

"Alpinista", na origem, era usado para indicar aquele que escala os Alpes (cadeia montanhosa europeia). Depois, por ampliação de sentido, passou a designar qualquer tipo de praticante do esporte de escalar montanhas.

Restrição de Sentido

Ao lado da ampliação de sentido, existe o movimento inverso, isto é, uma palavra passa a designar uma quantidade mais restrita de objetos ou noções do que originariamente. É o caso, por exemplo, das palavras que saem da língua geral e passam a ser usadas com sentido determinado, dentro de um universo restrito do conhecimento.

A palavra *aglutinação*, por exemplo, na nomenclatura gramatical, é bom exemplo de especialização de sentido. Na língua geral, ela significa qualquer junção de elementos para formar um todo, porém em Gramática designa apenas um tipo de formação de palavras por composição em que a junção dos elementos acarreta alteração de pronúncia, como é o caso de *pernilongo* (perna + longa).

Se não houver alteração de pronúncia, já não se diz mais aglutinação, mas justaposição. A palavra *Pernalonga*, por exemplo, que designa uma personagem de desenhos animados, não se formou por aglutinação, mas por justaposição.

Em linguagem científica é muito comum restringir-se o significado das palavras para dar precisão à comunicação.

A palavra *girassol*, formada de *gira* (do verbo girar) + *sol*, não pode ser usada para designar, por exemplo, um astro que gira em torno do Sol: seu sentido sofreu restrição, e ela serve para designar apenas um tipo de flor que tem a propriedade de acompanhar o movimento do Sol.

Há certas palavras que, além do significado explícito, contêm outros implícitos (ou pressupostos).

Os exemplos são muitos. É o caso do adjetivo *outro*, por exemplo, que indica certa pessoa ou coisa, pressupondo necessariamente a existência de ao menos uma além daquela indicada.

Prova disso é que não faz sentido, para um escritor que nunca lançou um livro, dizer que ele estará autografando seu *outro* livro. O uso de *outro* pressupõe necessariamente ao menos um livro além daquele que está sendo autografado.

A interpretação e a organização do texto e a ideia central

Em muitas questões de prova, é requerido ao candidato a identificação da ideia principal do texto e do ponto de vista defendido pelo autor. Isso exige de você a capacidade de localizar, selecionar e resumir

informações dentro do texto. Para isso é necessário um conhecimento acerca da forma como um texto é construído e como as ideias são organizadas.

Geralmente, esse tipo de questão aborda, predominantemente, o tipo argumentativo. Dessa forma, abordaremos essa organização das informações dentro de um texto argumentativo e as formas de como encontrar as ideias principais bem como as opiniões defendidas pelo autor.

Observemos o seguinte exemplo

O que é arquitetura?

Definir o que seja arquitetura, tal como ela significa na atualidade, é como tentar fazê-lo para as demais artes, técnicas ou ciências, pois, em um mundo complexo e sujeito a mudanças tão aceleradas, a dinâmica da vida toma indispensável um constante reexame do pensamento teórico e prático. Entretanto, há um notável consenso acerca da definição dada a seguir, conforme foi sugerida, já em 1940, pelo arquiteto e urbanista Lúcio Costa (1902-1998):

"Arquitetura é antes de mais nada construção, mas construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção. E, nesse processo fundamental de ordenar e expressar-se, ela se revela igualmente arte plástica, porquanto nos inumeráveis problemas com que se defronta o arquiteto desde a germinação do projeto até a conclusão efetiva da obra, há sempre, para cada caso específico, certa margem final de opção entre os limites — máximo e mínimo —determinados pelo cálculo, preconizados pela técnica, condicionados pelo meio, reclamados pela função ou impostos pelo programa, — cabendo então ao sentimento individual do arquiteto, no que ele tem de artista, portanto, escolher, na escala dos valores contidos entre dois valores extremos, a forma plástica apropriada a cada pormenor em função da unidade última da obra idealizada."

COSTA, Lúcio (1902-1998). Considerações sobre arte contemporânea (1940). In: Lúcio Costa. Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995 (fragmento), com adaptações.

Todo texto dissertativo-argumentativo desenvolve-se em torno de uma ideia principal. No texto anterior podemos observar que toda construção de frases e parágrafos se faz em torno da ideia de se conceituar arquitetura. Essa discussão em um texto argumentativo não é desordenada, mas há um padrão de estruturação da ideia central e das ideias secundárias.

As ideias discutidas são estruturadas entre os parágrafos que constituem o texto. Cada parágrafo se constrói em torno de uma ideia diferente. Porém, todas elas apontam para a ideia central. Dentre os vários períodos que compõem o parágrafo, um traz a ideia principal, denominado tópico-frasal. Para localizar as ideias principais do texto, é necessário encontrar cada um deles nos parágrafos.

No texto acima possuímos dois parágrafos. Cada um deles é construído em torno de uma ideia núcleo. No primeiro parágrafo podemos perceber que a ideia principal está expressa já no primeiro período “Definir o que seja arquitetura, tal como ela significa na atualidade, é como tentar fazê-lo para as demais artes técnicas ou ciências”. Por ser a introdução desse parágrafo, sabemos que essa também é a ideia principal do texto. Dessa forma, concluímos que todo o texto se construirá em torno da definição do conceito de arquitetura. Já no segundo parágrafo, também temos uma ideia principal, expressa no período "Arquitetura é antes de mais nada construção, mas construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção”. Todas as informações que aparecem no restante de cada um desses parágrafos apontam para as respectivas ideias principais, com vistas a desenvolvê-la, justificá-la, exemplificá-la, entre outros propósitos.

Para compreender as temáticas bem como as opiniões discutidas é importante encontrar cada uma dessas ideias núcleos como veremos no exemplo abaixo

“Incalculável é a contribuição do famoso neurologtista austríaco no tocante aos estudos sobre a formação da personalidade humana. Sigmund Freud (1859-1939) conseguiu acender luzes nas camadas mais profundas da psique humana: o inconsciente e subconsciente. Começou estudando casos clínicos de comportamentos anômalos ou patológicos, com a ajuda da hipnose e em colaboração com os colegas Joseph Breuer e Martin Charcot (Estudos sobre a histeria, 1895). Insatisfeito com os resultados obtidos pelo hipnotismo, inventou o método que até hoje é usado pela psicanálise: o das ‘livres associações’ de ideias e de sentimentos, estimuladas pela terapeuta por palavras dirigidas ao paciente com o fim de descobrir a fonte das perturbações mentais. Para este caminho de regresso às origens de um trauma, Freud se utilizou especialmente da linguagem onírica dos pacientes, considerando os sonhos como compensação dos desejos insatisfeitos na fase de vigília.

Mas a grande novidade de Freud, que escandalizou o mundo cultural da época, foi a apresentação da tese de que toda neurose é de origem sexual.”

(Salvatore D’Onofrio)

Primeiro Conceito do Texto: "Incalculável é a contribuição do famoso neurologista austríaco no tocante aos estudos sobre a formação da personalidade humana. Sigmund Freud (1859-1939) conseguiu acender luzes nas camadas mais profundas da psique humana: o inconsciente e subconsciente." O autor do texto afirma, inicialmente, que Sigmund Freud ajudou a ciência a compreender os níveis mais profundos da personalidade humana, o inconsciente e subconsciente.

Segundo Conceito do Texto: "Começou estudando casos clínicos de comportamentos anômalos ou patológicos, com a ajuda da hipnose e em colaboração com os colegas Joseph Breuer e Martin Charcot (Estudos sobre a histeria, 1895). Insatisfeito com os resultados obtidos pelo hipnotismo, inventou o método que até hoje é usado pela psicanálise: o das 'livres associações' de ideias e de sentimentos, estimuladas pela terapeuta por palavras dirigidas ao paciente com o fim de descobrir a fonte das perturbações mentais." A segunda ideia núcleo mostra que Freud deu início a sua pesquisa estudando os comportamentos humanos anormais ou doentios por meio da hipnose. Insatisfeito com esse método, criou o das *"livres associações de ideias e de sentimentos"*.

Terceiro Conceito do Texto: "Para este caminho de regresso às origens de um trauma, Freud se utilizou especialmente da linguagem onírica dos pacientes, considerando os sonhos como compensação dos desejos insatisfeitos na fase de vigília." Aqui, está explicitado que a descoberta das raízes de um trauma se faz por meio da compreensão dos sonhos, que seriam uma linguagem metafórica dos desejos não realizados ao longo da vida do dia a dia.

Quarto Conceito do Texto: "Mas a grande novidade de Freud, que escandalizou o mundo cultural da época, foi a apresentação da tese de que toda neurose é de origem sexual." Por fim, o texto afirma que Freud escandalizou a sociedade de seu tempo, afirmando a novidade de que todo o trauma psicológico é de origem sexual.

Outras dicas para Interpretar um Texto

- Faça uma primeira leitura superficial, para identificar a ideia central do texto, e assim, levantar hipóteses e saber sobre o que se fala.
- Leia as questões antes de fazer uma segunda leitura mais detalhada. Assim, você economiza tempo se no meio da leitura identificar uma possível resposta.
- Preste atenção nas informações não verbais. Tudo que vem junto com o texto, é para ser usado ao seu favor. Por isso, imagens, gráficos, tabelas, etc., servem para facilitar nossa leitura.
- Use o texto. Rabisque, anote, grife, circule... enfim, procure a melhor forma para você, pois cada um tem seu jeito de resumir e pontuar melhor os assuntos de um texto.
- Durante a interpretação grife palavras-chave, passagens importantes; tente localizar a ideia central de cada parágrafo.
- Marque palavras como *não, exceto, respectivamente,* etc., pois fazem diferença na escolha adequada.
- Retorne ao texto mesmo que pareça ser perda de tempo. Leia a frase anterior e posterior para ter ideia do sentido global proposto pelo autor.
- Leia bastantes textos de diversas áreas, assuntos distintos nos trazem diferentes formas de pensar. Leia textos de bom nível.
- Pratique com exercícios de interpretação. Questões simples, mas que nos ajudam a ter certeza que estamos prestando atenção na leitura.
- Cuidado com o "olho ninja", aquele que quando damos conta, já está no final da página, e nem lembra o que lemos no meio dela. Talvez seja hora de descansar um pouco, ou voltar a ler aquele ponto no qual estávamos mais atentos.
- Ative seu conhecimento prévio antes de iniciar o texto. Qualquer informação, mínima que seja, nos ajuda a compreender melhor o assunto do texto.

Além dessas dicas importantes, você também pode grifar palavras novas, e procurar seu significado para aumentar seu vocabulário, fazer atividades como caça-palavras, ou cruzadinhas são uma distração, mas também um aprendizado.

Não se esqueça, além da prática da leitura aprimorar a compreensão do texto e ajudar a aprovação, ela também estimula nossa imaginação, distrai, relaxa, informa, educa, atualiza, melhora nosso foco, cria perspectivas, nos torna reflexivos, pensantes, além de melhorar nossa habilidade de fala, de escrita e de memória.

Erros de Interpretação

Existem alguns erros de interpretação que podem prejudicar a seleção e compreensão das ideias presentes no texto:

1. Desatenção: Todo tipo de linguagem e toda informação, por menor que pareça, deve ser levada em consideração. Às vezes uma pequena desatenção a um dos aspectos do texto pode gerar uma falha na interpretação.

2. Extrapolação[10]: É uma superinterpretação do texto. A partir de relações excessivas com outras ideias e contextos, você pode fazer conclusões e entendimentos sem fundamento no texto. Ocorre quando encontramos informações nas entrelinhas que não estão sugeridas ou motivadas pelo texto.

3. Redução: Oposto à extrapolação. É atentar-se apenas a alguns aspectos e ideias do texto, deixando de lado outras que parecem irrelevantes. Tudo o que está no texto é importante e considerável.

4. *Contradição:* a contradição às vezes pode ser um recurso de argumentação dentro do texto. A fim de defender um ponto de vista, o autor coloca opiniões em contradição. É necessário tomar cuidado para não interpretar erroneamente e confundir a opinião defendida pelo autor.

5. Atenção: mesmo que você tenha sua opinião, na hora de discutir as ideias do texto, você deve considerar a opiniões do autor, materializadas e defendidas no texto.

Questões

01. (Câmara de Palmas/TO - Contador - COPESE/2018)

Sobre a interpretação do texto, assinale a alternativa INCORRETA.

(A) O texto critica o discurso da padronização de beleza, presente nos meios de comunicação.

(B) O texto reforça a necessidade de a mulher aceitar seu corpo e também considerar as sugestões de moda de revistas.

(C) O texto sugere à mulher a aceitação de seu corpo da forma como é.

(D) O texto revela de que forma a mídia exerce influência sobre o modo de se vestir de mulheres.

[10] *http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/extrapolacao-na-leitura*

02. (Pref. São José/PR - Agente Administrativo - FAUEL/2017)

Cassini faz primeiro mergulho entre Saturno e seus anéis; cientistas esperam dados de qualidade inédita.

Após 13 anos em órbita, a sonda CassiniHuygens já está enviando informações para a Terra após ter feito seu primeiro "mergulho" entre os anéis de Saturno - são 22 planejados para os próximos cinco meses.

A Cassini começou a executar a manobra - considerada difícil e delicada - na última quarta-feira e restabeleceu contato com a Nasa (agência espacial americana) na manhã desta quinta. A sonda se movimenta a 110 mil km/h, tão rapidamente que qualquer colisão com outros objetos - mesmo partículas de terra ou gelo - poderia provocar danos.

Um objetivo central é determinar a massa e, portanto, a idade dos anéis - formados, acredita-se, por gelo e água. Quanto maior a massa, mais velhos eles podem ser, talvez tão antigos quanto Saturno. Os cientistas pretendem descobrir isso ao estudar como a velocidade da sonda é alterada enquanto ela voa entre os campos gravitacionais gerados pelo planeta e pelas faixas de gelo que giram em torno dele.

Fragmento do texto publicado no site da BBC Brasil, por Jonathan Amos, correspondente de Ciência da BBC, dia 27 de abril de 2017.

Quanto ao gênero e interpretação do texto, é CORRETO afirmar que se trata de um trecho de:
(A) uma biografia dos cientistas Cassini e Huygens.
(B) uma notícia sobre um avanço científico.
(C) uma reportagem política sobre a Nasa.
(D) um artigo científico sobre velocidade.
(E) um texto acadêmico sobre a Via Láctea.

03. (UNICAMP – Bibliotecário – VUNESP/2019)

Página infeliz

O mercado editorial no Brasil nunca pareceu tão próximo de uma catástrofe – com as duas principais redes de livrarias do país, Saraiva e Cultura, em uma crise profunda, reduzindo o número de lojas e com dívidas que parecem sem fim.

Líder do mercado, a Saraiva, que já acumula atrasos de pagamentos a editores nos últimos anos, anunciou nesta semana o fechamento de 20 lojas. Em nota, a rede afirma que a medida tem a ver com "desafios econômicos e operacionais", além de uma mudança na "dinâmica do varejo".

Na semana anterior, a Livraria Cultura entrou em recuperação judicial. No pedido à Justiça, a rede afirma acumular prejuízos nos últimos quatro anos, ter custos que só crescem e vendas menores. Mesmo assim, diz a petição enviada ao juiz, não teria aumentado seus preços.

O enrosco da Cultura está explicado aí. Diante da crise, a empresa passou a pegar dinheiro emprestado com os bancos – o tamanho da dívida é de R$ 63 milhões.

Com os atrasos nos pagamentos das duas redes, editoras já promoveram uma série de demissões ao longo dos últimos dois anos.

O cenário de derrocada, contudo, parece estar em descompasso com os números de vendas. Desde o começo do ano, os dados compilados pela Nielsen, empresa de pesquisa de mercado, levantados a pedido do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, mostravam que o meio livreiro vinha dando sinais de melhoras pela primeira vez, desde o início da recessão econômica que abala o país.

Simone Paulino, da Nós, editora independente de São Paulo, enxerga um descompasso entre as vendas em alta e a crise. Nas palavras dela, "um paradoxo assustador." A editora nunca vendeu tanto na Cultura quanto nesses últimos seis meses", diz. E é justamente nesse período que eles não têm sido pagos.

"O modelo de produção do livro é muito complicado. Você investe desde a compra do direito autoral ou tradução e vai investindo ao longo de todo o processo. Na hora que você deveria receber, esse dinheiro não volta", diz Paulino.

"Os grandes grupos têm uma estrutura de advogados que vão ter estratégia para tentar receber. E para os pequenos? O que vai acontecer?"

Mas há uma esperança para os editores do país: o preço fixo do livro. Diante do cenário de crise, a maior parte dos editores aposta em uma carta tirada da manga no apagar das luzes do atual governo – a

criação, no país, do preço fixo do livro – norma a ser implantada por medida provisória – nos moldes de boa parte de países europeus, como França e Alemanha.

Os editores se inspiram no pujante mercado europeu. Por lá, o preço fixo existe desde 1837, quando a Dinamarca criou a sua lei limitando descontos, abolida só em 2001. A crença é a de que a crise atual é em parte causada pela guerra de preço. Unificar o valor de capa permitiria um florescimento das livrarias independentes, uma vez que elas competiriam de forma mais justa com as grandes redes.

(Folha de S. Paulo, 03.11.2018. Adaptado)

O segmento frasal – carta tirada da manga no apagar das luzes do atual governo – indica, no contexto:

(A) uma indiferença do governo que termina em ajudar a resolver o problema dos grupos editoriais.
(B) uma solução de última hora para as redes livreiras, se o atual governo aprovar a norma do preço fixo do livro.
(C) uma possibilidade de as redes livreiras entrarem em acordo com os bancos para resolver a situação.
(D) um voto de confiança no governo disposto a estancar a crise financeira das redes livreiras.
(E) a falta de perspectiva na busca de solução para as redes livreiras, por causa da atual crise econômica do país.

04. (USF – Assistente em Administração – COPESE/2018)

Leia o texto a seguir para responder a questão.

Texto I:

Olhos de Ressaca

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

Fonte: ASSIS, Machado. Olhos de ressaca. In: Dom Casmurro. 8. ed. São Paulo, Ática, 1978, p. 133-134 (adaptado).

Assinale a alternativa CORRETA sobre a interpretação do texto.
(A) O texto descreve o momento de comoção das personagens após o velório.
(B) O texto descreve um momento triste para Sancha: o velório de seu marido.
(C) O texto descreve as minúcias da morte do marido de Capitu.
(D) O texto descreve a vaidade existente nas relações humanas.

05. (Prefeitura de Porto Nacional/TO - Administrador – COPESE/UFT/2019)

Os perigos semânticos do racismo

Casos de preconceito expõem uso indiscriminado da palavra "racismo", confundida com “injúria” e “apologia à violência”.

Todas as profissões possuem vocabulário próprio, um glossário que permite comunicação mais efetiva entre os que trabalham em determinada área do conhecimento humano. Com o Direito não é diferente. As letras forenses são plenas de particularidades e aforismos próprios, familiares aos que militam nas lides judiciais, mas bastante estranhos à população em geral.

Alguns problemas surgem porque, ao contrário do que observamos em outras ciências, os termos jurídicos têm, não raro, um segundo significado, comum e muito difundido, circunstância que frequentemente leva confusão aos que batem às portas dos tribunais em busca de justiça. São palavras como: “queixa”, “exceção”, “suspeição”, “competência”, cujo significado popular difere, em muito, do sentido técnico, muitas vezes bastante difícil de ser explicitado ao leigo. Um dos exemplos mais veementes dessa dicotomia é o vocábulo “racismo”.

Numa série de episódios recentes, de ataques a nordestinos e outros atores sociais, o termo voltou a movimentar o debate no país. Para o senso comum, “racismo" significa toda e qualquer forma de “preconceito extremado contra indivíduos pertencentes a uma raça ou etnia diferente, geralmente considerada inferior” (HOUAISS, 2009), englobando condutas variadas, que vão da simples ofensa verbal a atos sociais discriminatórios ou violência física.

Em sentido técnico, no entanto, o termo remete a “crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor", tipificados pela Lei n° 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que usa, nas diversas figuras penais, frases como: “impedir ou obstar o acesso”, “negar ou obstar emprego”, “recusar, negar ou impedir a inscrição ou ingresso", “recusar hospedagem", “recusar atendimento”, “impedir ou obstar casamento”, “impedir ou obstar convivência social” e outros comportamentos, sancionados com penas que variam de um mínimo de um a um máximo de cinco anos de reclusão [...]. São condutas ligadas à ideia de exclusão, de eliminação, de óbice concreto ao exercício de um direito, ao sentimento íntimo de proscrição do outro, que toma tais condutas desprezíveis.

É necessário, no entanto, diferenciar esses crimes da injúria (ofensa verbal), qualificada por “elementos referentes a raça, cor, etnia, religião, origem ou a condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência”, prevista pelo art. 140, §3°, do Código Penal e que recebe pena abstrata de “reclusão de um a três anos e multa”.

Mal comparando, para a lei, uma coisa é impedir alguém de entrar num restaurante ou tratá-lo mal por ele ser negro ou nordestino. Outra é injuriar alguém, com base em ofensas de conteúdo racial.

Tema bastante polêmico, não raro vemos nos noticiários pessoas, atingidas em sua honra por expressões alusivas à origem social ou étnica, dizendo-se vítimas de racismo e indignadas porque a autoridade policial não tipificou a conduta na Lei n° 7.716/89, mas sim na injúria prevista no Código Penal.

A própria mídia, por vezes desinformada, concorre para essa confusão e acaba, involuntariamente, por estimular o atrito, inquinando como faltosas condutas funcionais absolutamente corretas.

Importa esclarecer que a Justiça tem peculiaridades e o autor do delito, de uma forma ou outra, seja qual for o nomen juris (a denominação legal) dado ao fato, será efetivamente responsabilizado.

Necessário anotar, enfim, que eliminar tais comportamentos não é tarefa policial. É preciso, mais. É urgente que os homens se conscientizem de sua igualdade intrínseca e de que a cor da pele, a religião ou a origem social não os qualificam como melhores seres humanos.

Assim como o Cavaleiro inexistente, de Italo Calvino, precisamos abandonar a narcísica armadura reluzente que nos aniquila para poder encontrar o outro, em toda sua dimensão, na divina beleza de sua diversidade.

Fonte: DEL-CAMPO, Eduardo Roberto Alcântara. In: Revista Língua Portuguesa. Ano 5, nº 62, dez. 2010. (Adaptado).

Assinale a alternativa CORRETA sobre a interpretação do texto e as intenções do autor.

(A) Enaltece a área jurídica por utilizar vocabulário e termos técnicos acessíveis a toda população.

(B) Acusa a mídia de divulgar informações falsas, principalmente sobre ataques aos nordestinos.

(C) Demonstra que alguns termos de conhecimento popular possuem significados distintos do vocabulário da área jurídica.

(D) Defende que a população em geral deveria dominar as letras forenses, para que todos pudessem conquistar os seus direitos.

06. (Prefeitura de Macapá/AP – Aministrador – FCC/2018)

Atenção: Considere o poema a seguir para responder à questão.

Não mais no quadro negro

o tempo de criança.

A escola isolada

desapareceu.

As meninas casaram

ou ficaram no mundo,

os meninos viraram homens,

uns de pés descalços,

uns de mãos vazias.

Minha mestra, onde anda?

Que problema difícil

de solucionar.

(MARINHO, Arthur Neri. Disponível em: www.alcinea.com/poetas-do-amapa)

Uma interpretação possível para a palavra problema, no penúltimo verso, relaciona-a com
(A) a impossibilidade de conter a passagem do tempo e de ter total controle sobre o destino humano.
(B) a frustração de perceber que os ensinamentos da escola não foram bem aprendidos pelos alunos.
(C) a indiferença estabelecida nos relacionamentos entre pessoas que tiveram um passado comum.
(D) o fato de já não ser possível acessar as memórias relativas à infância que se perdeu no tempo.
(E) a inevitabilidade de se conservarem os costumes adquiridos na escola para abraçar a vida adulta.

07. (IDAM – Assistente Técnico – IBFC/2019)

Leia com atenção o trecho do livro A contadora de filmes do escritor chileno Hernán Rivera Letelier, traduzido para o português por Eric Nepomuceno e responda à questão.

Naquele tempo descobri que todo mundo gosta que alguém conte histórias. Todos querem sair da realidade um momento e viver esses mundos de ficção dos filmes, das radionovelas, dos romances. Gostam até que alguém lhes conte mentiras, se essas mentiras forem bem contadas. Essa é a razão do êxito dos embusteiros de fala hábil.

Sem nem ter pensado nisso, para eles eu tinha me transformado numa fazedora de ilusões. Numa espécie de fada, como dizia a vizinha. Minhas narrações de filme os tiravam daquele amargo nada que era o deserto, e mesmo que fosse por um instante os transportava a mundos maravilhosos, cheios de amores, sonhos e aventuras. Em vez de vê-los projetados numa tela, em minhas narrações cada um podia imaginar esses mundos ao seu bel prazer.

Certa vez li por aí, ouvi num filme, que quando os judeus eram levados pelos alemães naqueles vagões fechados, de transportar gado – com apenas uma ranhura na parte alta para que entrasse um pouco de ar –, enquanto iam atravessando campos com cheiro de capim úmido, escolhiam o melhor narrador entre eles e, subindo-o em seus ombros, o elevavam até a ranhura para que fosse descrevendo a paisagem e contando o que via conforme o trem avançava.

Eu agora estou convencida de que entre eles deve ter havido muitos que preferiam imaginar as maravilhas contadas pelos companheiro a ter o privilégio de olhar pela ranhura.

Sobre a interpretação do trecho acima, assinale a alternativa correta.

(A) A narradora relaciona o ato de narrar histórias a uma necessidade ficcional falaciosa, visto que as pessoas sentem necessidade de narrativas mentirosas e de embusteiros de fala hábil.

(B) Ao comparar-se com os judeus que eram transportados em vagões de gado, a narradora busca evidenciar como ela se sente amarrada a uma profissão opressora, quase como uma sentença de morte.

(C) O trecho destacado marca um momento de descoberta da narradora sobre a necessidade que as pessoas têm de ouvirem histórias, e de como sua atuação como narradora de filmes proporcionava a quem a ouvia momentos de prazer e liberdade imaginativa.

(D) Segundo a narradora, os narradores judeus preferiam negar completamente a realidade e criar, sem acesso à paisagem de fora do vagão, mundos ficcionais maravilhosos.

08. (IDAM – Assistente Técnico – IBFC/2019)

Leia a tira de “Níquel Náusea”, criada pelo cartunista brasileiro Fernando Gonsales, para responder à questão.

A partir da interpretação da tira anterior, assinale a alternativa correta.

(A) No primeiro quadrinho, a palavra “chinelo” representa um símbolo de controle, que garante ao seu dono um poder absoluto.

(B) No terceiro quadrinho a oração “Não suporto filosofia barata”, a palavra “barata” é um vocativo, pois faz um chamamento direto à personagem.

(C) A tirinha é construída por um monólogo da barata que está incomodando o rato, o que pode ser explicado pela sua expressão facial.

(D) Os termos “chinelo” e “naftalina”, usados no primeiro e segundo quadrinhos, são adjetivos relacionados ao sujeito “barata”.

09. (FMS – Auxiliar Administrativo – NUCEPE/2019)

TEXTO II

JÁ OUVIU FALAR EM CUIDADOS PALIATIVOS?

“A ideia de que a medicina é uma luta contra a morte está errada. A medicina é uma luta pela vida boa, da qual a morte faz parte.” A colocação do escritor Rubem Alves (1933-2014) resume bem o que propõem os cuidados paliativos, um campo e conjunto de práticas que têm por objetivo proteger as pessoas do sofrimento trazido por doenças difíceis e que ameaçam a vida. Essa especialidade oferta conforto, o que inclui alívio e prevenção de incômodos físicos (dor, náusea, falta de ar ...), além de apoio emocional, espiritual e social ao paciente e à família. (...).

Que fique claro: esse amparo não é sinônimo de suspensão de tratamentos. “Não é eutanásia”, enfatiza a geriatra Ana Claudia Arantes, fundadora da Casa do Cuidar de São Paulo, que forma profissionais paliativistas. “Muita gente acha que cuidados paliativos é desistir da vida, quando o que eles oferecem é o oposto: ajudar a viver bem”, esclarece. Tabus do tipo talvez tenham relação com o próprio termo “paliativo”, que, no uso corriqueiro, remete a “solução temporária”. Mas, na origem, a palavra tem outro significado. Pallium, no latim, quer dizer “manto”. Historicamente, assim eram chamadas as capas usadas pelos cavaleiros das Cruzadas para se acolher das intempéries. É esse o sentido que evoca nos cuidados paliativos. (...)

(Revista Saúde é Vital – Editora Abril, nº 443, junho/2019, p. 62-63).

Sobre a possível interpretação dada ao sentido da palavra paliativo, infere-se que:

(A) O sentido de uma palavra é sempre rígido e literal.

(B) O sentido das palavras não se altera no tempo e no espaço.

(C) As palavras podem ser tomadas com sentidos diferentes daqueles relacionados a sua origem histórica.

(D) Todo e qualquer sentido que se dê a uma palavra está relacionado àquela que lhe deu origem.
(E) Os sentidos atribuídos a uma palavra dependem da relação temporal.

10. (TRT 12ª Região - Técnico Judiciário - FGV/2017)

Um artigo da revista Domingo dizia o seguinte:

Acusam a TV de ser responsável pela violência. É preciso debater essa questão. A TV não inventou a violência. Em todas as épocas, houve assassinatos, roubos e vítimas. Durante a Ditadura Militar a vida era mais violenta que hoje. No romance Os Três Mosqueteiros as lutas e as mortes são frequentes e, no entanto, não criticam a literatura por sua violência. Finalmente, países onde os televisores são em pequeno número, como na Índia ou no Zaire, também há guerras... Logo, não podem acusar a TV de ser responsável por tudo.

O autor do texto declara que, apesar de a literatura conter cenas de violência, ninguém a acusa de ser responsável pela violência.

Nesse caso, a argumentação se apoia numa:
(A) analogia;
(B) inferência;
(C) redundância;
(D) metáfora;
(E) metonímia.

11. (SEDUC/PI - Professor Língua Portuguesa - NUCEPE/2018)

Diplomacia Familiar

Precisamos acalmar os ânimos com os parentes

A vida em família é, na maioria das vezes, a nossa sustentação. A família aconchega, acolhe, defende, oferece segurança, é nossa fortaleza. Há momentos harmoniosos de convivência que melhoram a nossa qualidade de vida! (...) É o único grupo ao qual pertencemos a vida toda. É uma panelinha amorosa!

Mas, como tudo, a vida em família tem o seu outro lado: não é – e nunca foi – fácil viver em família. Dentro das quatro paredes, os conflitos, as cobranças, as pressões e as expectativas frustradas, (...) vêm à tona.

Normal! Afinal, como são os afetos que regem a vida do grupo familiar, não tinha como ser diferente, porque eles sempre andam aos pares, com seus opostos. É por isso que, onde há amor, há ódio, também. Só não há indiferença, porque, aí, não há afeto.

Entreveros familiares sempre existiram e existirão, mas, na atualidade, os laços familiares andam frágeis, porque qualquer motivo à toa já basta para que surjam picuinhas, hostilidades, distanciamento, raiva, mágoa etc. Será que estamos a assumir que, de fato, "parente é serpente"?

Uma bronca de um tio no sobrinho é motivo para que os irmãos se desentendam; passar um dia com os netos já pode suscitar fofocas maldosas a respeito dos avós; um presente dado a uma sobrinha provoca ciúme de outra irmã, e assim por diante.

Por que esses pequenos acontecimentos do cotidiano, antes relevados, agora despertam emoções tão intensas nos integrantes do grupo familiar? Temos algumas pistas.

O modo individualista de viver e a busca da felicidade pessoal e permanente, valores sociais que adotamos faz tempo, têm grande parcela de responsabilidade nessa questão. "Eu preciso pensar em mim", "devo pôr para fora tudo o que me atormenta", "por que as pessoas agem de modo tão diferente do que deveriam?" são alguns exemplos de pensamentos que existem em nós, muitas vezes à nossa revelia, e que mostram o quanto os valores citados interferem em nossa vida pessoal. (...).

Precisamos acalmar os ânimos com os parentes, relevar as pequenas adversidades que eles nos provocam, sem querer ou intencionalmente, respeitar as diferenças existentes, perdoar os seus defeitos e lembrar, sempre, dos benefícios que pertencer a uma família nos traz e que hoje estão em risco. Senão, logo teremos mais um curso de graduação disponível no já concorrido mercado universitário: "diplomacia familiar". Somos capazes de dar conta disso, não somos?

(Revista Veja, Editora Abril, edição 2.542, ano 50, nº 32, 9 de agosto de 2017, p. 89. Por Rosely Sayão).

A linguagem é usada em seu sentido literal, NÃO figurado, no trecho destacado, em:
(A) É uma panelinha amorosa!
(B) Dentro das quatro paredes, os conflitos, as cobranças, as pressões e as expectativas frustradas, (...) vêm à tona.
(C) ...como são os afetos que regem a vida do grupo familiar, ...
(D) ... o quanto os valores citados interferem em nossa vida pessoal.
(E) ...logo teremos mais um curso de graduação disponível no já concorrido mercado universitário:...

Gabarito

01. B /02. B/ 03.B/ 04. B/ 05. C/ 06. A/ 07. C/ 08. A/ 09. C/ 10. A/ 11. D

Comentários

01. Resposta: B
Não, o texto na verdade incentiva o oposto do que é mencionado na alternativa B.

02.. Resposta: B
O texto expõe claramente um tema sobre avanço científico, sobre a sonda que faz 13 anos está em órbita enviando informações para a terra.

03. Resposta: B
Para interpretar o segmento frasal “carta tirada da manga no apagar das luzes do atual governo” é necessário que o leitor recorra ao contexto extrallinguístico e ao intralinguístico. A expressão carta tirada da manga exige um conhecimento de mundo do leitor(extralinguístico), o qual precisa saber que essa expressão é usualmente utilizada para se referir a soluções e a ideias que surgem inesperadamente. A expressão “apagar da luzes” também mobiliza um conhecimento de mundo.e significa a realização de algo no limite máximo de um determinado prazo. Por uma informação contida dentro do texto(conhecimento intralinguístico) sabemos que esse apagar das luzes do governo refere-se à aprovação da norma do preço fixo do livro.

04. Resposta: B
Em todo o texto há o detalhamento dos ocorridos no velório do marido de Sancha.

05. Resposta: C
No texto o autor tem a intenção de defender que alguns termos são entendidos de uma forma pelo senso jurídico e de outra pelo senso comum. No segundo e terceiro parágrafo o autor mostra as diferenças entre o entendimento da justiça e o do senso comum em relação ao racismo.

06. Resposta A
Nos versos do poema fica expresso a impossibilidade do eu-lírico em controlar o tempo ou o destino humano, pois há a afirmação de que o tempo da escola passou, contatos com amigos de sala foram perdidos. O eu-lírico afirma que as meninas se casaram e os meninos viraram homens. Com um sentimento de nostalgia, o autor não consegue solucionar o problema dessa mudança, que o leva a não saber onde ou como está a professora desse tempo de criança.

07. Resposta C
No texto, a autora defende que as pessoas têm necessidade de ouvir histórias e que essas narrações podem ser fontes de prazer nas pessoas e gerar uma fuga da realidade sofrida. No segundo e quarto parágrafo ela dá um exemplo da função prazerosa da narrativa na sua realidade e na realidade dos capturados pelo nazismo. Ela deixa claro a importância da narrativa como fuga para esses cenários de sofrimento.

08. Resposta A
A palavra chinelo é colocada como um símbolo de controle pois ela é utilizada na paráfrase do ditado popular “Em terra de cego quem tem um olho é rei”. Esse ditado fala sobre o controle de alguém ou alguma classe social sobre outros, pela presença de alguma vantagem, como o chinelo no caso da tirinha.

09. Resposta C

Fica claro que o autor defende que as palavras sofrem alterações de sentido ao longo do tempo. É possível descobrir isso relacionando as informações contidas dentro do texto. Ao explicar o sentido da palavra paliativa, o autor afirma que originalmente ela surge atrelada ao conceito de proteção, pois se referia ás capas que protegiam os soldados na cruzada. Entretanto, no início do segundo parágrafo ela traz um uso mais atual e habitual da palavra, que é muitas vezes compreendida como sinônimo de eutanásia, desistência da vida, sentido contrário ao seu sentido real que é cuidado.

10. Resposta: A

Uma analogia significa uma relação de semelhança estabelecida entre duas ou mais entidades distintas. O "analogia" significa "proporção". No texto o autor faz uma analogia da violência atual que foi atribuída a TV como culpada e influenciadora, no entanto, não faz uma inferência que apenas deduz alguma coisa a partir de indícios.

11. Resposta: D

Nenhuma expressão utilizada na alternativa D tem valor conotativo, valor figurado. Nas outras alternativas a presença de palavras figuradas é bem presente, por exemplo, alternativa A, "amorosa" tem valor figurado.

Linguagem verbal e não-verbal.

LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL

Linguagem é a capacidade que possuímos de expressar nossos pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos. Está relacionada a fenômenos comunicativos; onde há comunicação, há linguagem. Podemos usar inúmeros tipos de linguagens para estabelecermos atos de comunicação, tais como: sinais, símbolos, sons, gestos e regras com sinais convencionais (linguagem escrita e linguagem mímica, por exemplo). Num sentido mais genérico, a linguagem pode ser classificada como qualquer sistema de sinais que se valem os indivíduos para comunicar-se e pode ser dividida em:

- Linguagem Verbal: aquela que faz uso das palavras para comunicar algo.

As figuras acima nos comunicam sua mensagem através da linguagem verbal (usa palavras para transmitir a informação).

- **Não Verbal:** aquela que utiliza outros métodos de comunicação, que não são as palavras. Dentre elas estão: a linguagem de sinais, as placas e sinais de trânsito, a linguagem corporal, uma figura, a expressão facial, gestos, entre outros.

Essas figuras fazem uso apenas de imagens para comunicar o que representam.

Língua

A Língua é um instrumento de comunicação, compostos por regras gramaticais que possibilitam determinado grupo de falantes a produzir e compreender enunciados, como por exemplo, os falantes da língua portuguesa.

A língua possui um caráter social, pertence a todo um conjunto de pessoas, as quais podem agir sobre ela. Cada membro da comunidade pode optar por esta ou aquela forma de expressão. Por outro lado, não é possível criar uma língua particular e exigir que outros falantes a compreendam. Dessa forma, cada indivíduo pode usar de maneira particular a língua comunitária, originando a fala. A fala está sempre condicionada pelas regras socialmente estabelecidas da língua, mas é suficientemente ampla para permitir um exercício criativo da comunicação.

Um indivíduo pode pronunciar um enunciado da seguinte maneira:

A família de Regina era paupérrima; ou A família de Regina era muito pobre.

As diferenças e semelhanças constatadas devem-se às diversas manifestações da fala de cada um. Note, além disso, que essas manifestações devem obedecer às regras gerais da língua portuguesa, para não correrem o risco de produzir enunciados incompreensíveis como:

Família a paupérrima de era Regina.

Não devemos confundir ***língua*** com ***escrita***, pois são dois meios de comunicação distintos. A escrita representa um estágio posterior de uma língua. A ***língua falada*** é mais espontânea, abrange a comunicação linguística em toda sua totalidade. Além disso, é acompanhada pelo tom de voz, algumas vezes por mímicas, incluindo-se fisionomias. A ***língua escrita*** não é apenas a representação da língua falada, mas sim um sistema mais disciplinado e rígido, uma vez que não conta com o jogo fisionômico, as mímicas e o tom de voz do falante.

No Brasil, por exemplo, todos falam a língua portuguesa, mas existem usos diferentes da língua devido a diversos fatores. Dentre eles, destacam-se:

Fatores Regionais: se refere a variação de linguagem de região para região. É possível, por exemplo, notar a diferença do português falado por um habitante da região nordeste comparado a um da região sudeste do Brasil. Dentro de uma mesma região, também existem variações no uso da língua, no estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, há diferenças entre a língua utilizada por um cidadão que vive na capital e um que mora no interior do estado;

Fatores Culturais: o grau de escolarização e a formação cultural de um indivíduo também são fatores que colaboram para os diferentes usos da língua. Uma pessoa escolarizada utiliza a língua de maneira diferente da pessoa que não teve acesso à escola;

Fatores Contextuais: nosso modo de falar varia de acordo com a situação em que nos encontramos, pois quando conversamos com nossos amigos, não usamos os termos que usaríamos se estivéssemos discursando em uma solenidade de formatura;

Fatores Profissionais: o exercício de algumas atividades requer o domínio de certas formas de língua chamadas ***línguas técnicas***. Abundantes em termos específicos, essas formas têm uso praticamente restrito ao intercâmbio técnico de engenheiros, químicos, profissionais da área de direito e da informática, biólogos, médicos, linguistas e outros especialistas; e

Fatores Naturais: o uso da língua pelos falantes sofre influência de fatores naturais, como idade e sexo. Uma criança, por exemplo, não utiliza a língua da mesma maneira que um adulto, daí falar-se em linguagem infantil e linguagem adulta.

Fala

É a utilização oral da língua pelo indivíduo. É um ato individual, pois cada indivíduo, para a manifestação da fala, pode escolher os elementos da língua que lhe convém, conforme seu gosto e sua necessidade, de acordo com a situação, o contexto, sua personalidade, o ambiente sociocultural em que vive, etc. Desse modo, dentro da unidade da língua, há uma grande diversificação nos mais variados *níveis da fala*. Cada indivíduo, além de conhecer o que fala, conhece também o que os outros falam; é por isso que somos capazes de dialogar com pessoas dos mais variados graus de cultura, embora nem sempre a linguagem delas seja exatamente como a nossa.

Devido ao caráter individual da fala, é possível observar alguns níveis:

- ***Nível Coloquial-Popular:*** é a fala que a maioria das pessoas utiliza no seu dia a dia, principalmente em situações informais. Esse nível da fala é mais espontâneo, ao utilizá-lo, não nos preocupamos em saber se falamos de acordo ou não com as regras formais estabelecidas pela língua.
- ***Nível Formal-Culto:*** é o nível da fala normalmente utilizado pelas pessoas em situações formais. Caracteriza-se por um cuidado maior com o vocabulário e pela obediência às regras gramaticais estabelecidas pela língua.

Signo

O signo linguístico é um elemento representativo que apresenta dois aspectos: o significado e o significante.

Significado

O significado é o conceito, ideia ou concepção que cada pessoa tem de uma determinada palavra.

Significante

O significante é uma imagem acústica, uma representação psíquica do som de uma palavra, ou seja, o reconhecimento mental desse som, sem que haja a necessidade de materialização desse som através da fala.

Exemplo:

Ao escutar a palavra *"cachorro"*, reconhecemos a sequência de sons que formam essa palavra. Esses sons se identificam com a lembrança deles que está em nossa memória. Essa lembrança constitui uma real imagem sonora, armazenada em nosso cérebro que é o *significante* do signo *"cachorro"*. Quando escutamos essa palavra, logo pensamos em um animal irracional de quatro patas, com pelos, olhos, orelhas, etc.

Esse conceito que nos vem à mente é o *significado* do signo *"cachorro"* e também se encontra armazenado em nossa memória.

Ao empregar os signos que formam a nossa língua, devemos obedecer às regras gramaticais convencionadas pela própria língua. Desse modo, por exemplo, é possível colocar o artigo indefinido *"um"* diante do signo *"cachorro"*, formando a sequência *"um cachorro"*, o mesmo não seria possível se quiséssemos colocar o artigo *"uma"* diante do signo *"cachorro"*. A sequência *"uma cachorro"* contraria uma regra de concordância da língua portuguesa, o que faz com que essa sentença seja rejeitada. Os signos que constituem a língua obedecem a padrões determinados de organização. O conhecimento de uma língua engloba tanto a identificação de seus signos, como também o uso adequado de suas regras combinatórias.

Signo: elemento representativo que possui duas partes indissolúveis: significado e significante. *Significado* (é o conceito, a ideia transmitida pelo signo, a parte abstrata do signo) + *Significante* (é a imagem sonora, a forma, a parte concreta do signo, suas letras e seus fonemas).

Língua: conjunto de sinais baseado em palavras que obedecem às regras gramaticais.

Fala: uso individual da língua, aberto à criatividade e ao desenvolvimento da liberdade de expressão e compreensão.

Textos Não Verbais: Leituras de Imagens

Existem diversas formas de discursos e textos, para cada um deles há características específicas e diferentes formas de interpretação. Os textos imagéticos, construídos por imagens e algumas vezes por imagens e palavras, ganharam grande destaque nas últimas décadas e têm sido cada vez mais utilizados.

A simbologia é uma forma de comunicação não verbal que consegue, por meio de símbolos gráficos populares, transmitir mensagens e exprimir ideias e conceitos em uma linguagem figurativa ou abstrata. A capacidade de reconhecimento e interpretação das imagens/símbolos é determinada pelo conhecimento de cada pessoa.

Três exemplos de símbolos cotidianamente utilizados são: logotipos, ícones e sinalizações. Segue alguns exemplos:

- ÍCONES

WIFI

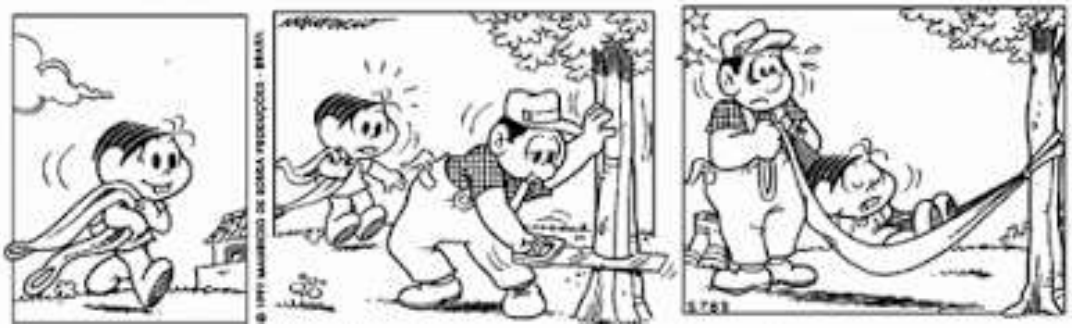
ALIMENTAÇÃO

RECICLAGEM

- LOGOTIPOS

Apple WWF McDonald's Windows

- SINALIZAÇÃO



Questões

1. (IF-PB – Assistente em Administração – IDECAN-2019)

Disponível em: https://2.bp.blogspot.com/-wQYtbqX2u4/Uml4psRTFDI/AAAAAAAAY1E/ q9sANnlo_-c/s1600/mon+bijou+bombril+carlos+moreno+monalisa+em+1998.jpg

O gênero textual propaganda, apresentado como texto-base para questão, foi apresentado de modo a predominar

A) a linguagem verbal.
B) a linguagem não verbal.
C) a linguagem mista.
D) o Arcaísmo.
E) o Neologismo.

02. (Prefeitura de Carnaíba – MG- Agente Comunitário de Saúde – FCM – 2019)

Leia o texto e a tirinha.

Texto

“Linguagem é a expressão individual e social do ser humano e, ao mesmo tempo, o elemento comum que possibilita o processo comunicativo entre os sujeitos que vivem em sociedade.”(CEREJA & MAGALHÃES, 2013, p.13).

Tirinha

Disponível em: <https://www.espacoeducar.net/2012/07/muitas-tirinhas-da-turma-da-monica-para.html> Acesso em: 11 ago. 2019. Adaptado.

Tendo por base o conceito veiculado no Texto, qual tipo de linguagem apresenta-se na tirinha?

a) Oral.
b) Verbal.
c) Escrita.
d) Não verbal.

03. (SEE-AC – Professor PNS- P2 – Linguagens e tecnologias – IBADE/2019)

Sobre a linguagem verbal da tirinha, pode-se afirmar que o autor opta por:

A) usar uma linguagem coloquial, que aproxima a fala dos animais àquela praticada pelos leitores informalmente no dia-a-dia.

B) usar uma linguagem coloquial, pois trata-se de um texto escrito que deve observar as normas da Língua Portuguesa.

C) usar uma linguagem culta, uma vez que tirinhas, de uma maneira geral, são lidas por crianças em fase de letramento.

D) usar uma linguagem culta, por se tratar de um diálogo mais formal entre os bichos de estimação.

E) usar uma linguagem coloquial, pois as tirinhas, obrigatoriamente, fazem uso desse tipo de linguagem.

Gabarito

01. C / 02 D / 03 A

Comentários

01. Resposta: C
O enunciado é composto de linguagem mista pois possui tanto linguagem verbal como não-verbal.

02. Resposta: D
Na tirinha todo o sentido e a construção de humor ocorre por meio da linguagem não verbal, apenas na utilização de imagens. Não observamos o emprego de nenhuma palavra ou expressão.

03. Resposta
A fala coloquial está expressa em expressões como “tá”, “a gente”, “pro”. O objetivo é aproximar a fala dos animais da linguagem humana cotidiana de fala.

Mecanismos de produção de sentidos nos textos: polissemia, ironia, comparação, ambiguidade, citação, inferência, pressuposto.

Caro(a) Candidato(a), alguns assuntos desse tópico já foram abordados no tópico: 1. Leitura e análise de textos de diferentes gêneros textuais.

POLISSEMIA

Está relacionada a pluralidade significativa de um mesmo vocábulo, que, a depender do contexto, terá uma significação diversa. Em palavras mais simples: a palavra polissêmica é aquela que, dependendo do contexto, muda de sentido (mas não muda de classe gramatical).

Por exemplo, veja os sentidos de “peça”: “peça de automóvel”, “peça de teatro”, “peça de bronze”, “és uma boa peça”, “uma peça de carne” etc. Só de curiosidade: a palavra *ponto* é a mais polissêmica da nossa língua! Consulte o dicionário e veja.

Mas antes observe estes outros exemplos:

Desculpe o **bolo** que te dei ontem.

Comemos um **bolo** delicioso na casa da Jéssica.

Tenho um **bolo** de revistas lá em casa.[11]

A palavra polissemia vem do grego *polysemos* e remete a “algo que tem muitos significados”. Na língua portuguesa, a polissemia corresponde a uma área da linguística que estuda palavras que têm a mesma grafia, mas possuem significados diferentes dependendo do contexto em que estão inseridas.

Essas diferenças nos sentidos das palavras podem estar relacionadas a diferentes motivos, tais quais a afinidade etimológica do termo, seu uso em metáforas e suas variações em contextos nos quais a palavra se torna monossêmica em favor da comunicação. Monossemia é o oposto de polissemia, ou seja, quando a palavra tem um único significado.

A polissemia é trabalhada em uma sessão da gramática normativa chamada Semântica. É possível ver o fenômeno na prática nos exemplos a seguir:

Aquele rapaz é um gato.

O gato subiu na árvore.

Como a energia não voltou, precisei fazer um gato.

A palavra “gato” é usada nas três frases, porém, em cada uma das ocasiões ela apresenta um significado diferente. No primeiro exemplo, “gato” é uma gíria usada para se referir à aparência do rapaz. No segundo, a palavra remete ao animal “gato”. Por fim, no terceiro caso, o “gato” é uma atividade ilegal feita por alguém para que obtivesse energia elétrica diante de uma emergência. Nota-se que o sentido da palavra mudou de acordo com o contexto em que ela estava inserida, confirmando-se a premissa da polissemia.

[11] *PESTANA, Fernando. A gramática para concursos. Elsevier. 2013.*

É possível perceber que alguns desses contextos passaram a fazer sentido por questões sociais, culturais ou históricas adquiridas ao longo do tempo. Vale ressaltar, no entanto, que o sentido original descrito no dicionário é o que prevalece, sendo os demais atribuídos pela analise contextual.

Homonímia

Se trata de palavras iguais na pronúncia e/ou na grafia, mas com significados diferentes, ou seja, **homônimos**. Exemplos:

São Jorge já foi cantado por muitos artistas.
Os alunos daqui **são** estudiosos.
Finalmente o garoto ficou **são**.

Veja outros:
Acender (iluminar, pôr fogo em) / **Ascender** (subir, elevar)
Caçar (perseguir, capturar a caça) / **Cassar** (anular, revogar, proibir)
Cela (aposento de religiosos ou de prisioneiros) / **Sela** (arreio de cavalo)
Censo (recenseamento – estatística) / **Senso** (juízo claro, percepção)[12]

Observação: não confunda polissemia com homonímia. Polissemia remete a uma palavra que apresenta diversos significados que se encaixam em diversos contextos, enquanto homonímia refere-se as duas ou mais palavras que apresentam origens e significados distintos, mas possuem grafia e fonologia idênticas.

Por exemplo, “manga” é uma palavra que representa um caso de homonímia. O termo designa tanto uma fruta quanto uma parte da camisa. Não se trata de uma polissemia por que os dois significados são próprios da palavra e têm origens diferentes. Por esse motivo, muitos especialistas defendem que a palavra “manga” deveria possuir duas entradas distintas no dicionário.

Ambiguidade

Se trata da duplicidade de sentidos que pode haver em uma palavra, em uma expressão, em uma frase ou em um texto inteiro, em razão do contexto linguístico. Exemplo:

Jorge criticou severamente a prima de sua amiga, que frequentava o mesmo clube que ele. Nesse caso, o pronome *que* pode estar referindo-se a *amiga* ou a *prima*.[13]
Famoso jornalista desentendeu-se com o jornal por causa de sua campanha a favor do presidente, o termo sua pode referir-se tanto a famoso jornalista quanto a jornal.

Observação: tanto a polissemia quanto a ambiguidade são elementos da linguagem que podem provocar confusões na interpretação de frases. No caso da ambiguidade, geralmente, o enunciado apresenta uma construção de palavras que permite mais de uma interpretação para a frase em questão. Nem sempre se trata de uma palavra que tenha mais de um significado, mas de como as palavras estão dispostas na frase, permitindo que as informações sejam interpretadas de mais de uma maneira.
Já no caso da polissemia, por uma mesma palavra possuir mais de um significado, ela pode fazer com que as pessoas não compreendam o sentido usado no primeiro contato com a frase e interpretem o enunciado de uma maneira diferente do que ele era intencionado. Neste caso, para que isso não ocorra, é importante que fique claro qual é o contexto em que a palavra foi usada.

Questão

01. (SANEAGO/GO - Agente de Saneamento - CS/2018)

Predestinação
Tinha no nome seu destino líquido: mar, rio e lago.
Pois chamava-se Mário Lago.
Viu a luz sob o signo de Piscis.
Brilhava no céu a constelação de Aquário.

[12] *Idem. Ibidem 1*
[13] *PLATÃO, Fiorin, Lições de um texto. Ática. 2011.*

Veio morar no Rio.
Quando discutia, sempre levava um banho.
Pois era um temperamento transbordante.
Sua arte preferida: água-forte.
Seu provérbio predileto: "Quem tem capa, escapa".
Sua piada favorita: "Ser como o rio:
seguir o curso sem deixar o leito".
Pois estudava: engenharia hidráulica.
Quando conheceu uma moça de primeira água.
Foi na onda.
Teve que desistir dos estudos quando
já estava na bica para se formar.
Então arranjou um emprego em Ribeirão das Lajes.
Donde desceu até ser leiteiro.
Encarregado de pôr água no leite.
Ficou noivo e deu à moça uma água-marinha.
Mas ela o traiu com um escafandrista.
E fugiu sem dizer água vai.
Foi aquela água.
Desde então ele só vivia na chuva
Virou pau de água.
Portanto, com hidrofobia.
Foi morar numa água-furtada.
Deu-lhe água no pulmão.
Rim flutuante.
Água no joelho.
Hidropsia.
Bolha d'água.
Gota.
Catarata.
Morreu afogado.

(FERNANDES, Millôr. Trinta anos de mim mesmo. Editora Círculo do Livro: São Paulo, 1975)

O humor do texto é construído por meio do jogo entre palavras denotativas e conotativas. O principal recurso de sentido usado, portanto, foi a:
(A) polissemia.
(B) ironia.
(C) intertextualidade.
(D) ambiguidade.

02. (MPOG - Agente Administrativo - FUNRIO)

O carrasco
Luis Fernando Verissimo

Pequena história, significando aio sei bem o quê. Dizem que, quando recebeu o Robespierre caído em desgraça para medi-lo para a guilhotina, o carrasco se surpreendeu.
- O senhor aqui?!
- Veja você - disse Robespierre. - Não faz muito, eu é que estava mandando gente para você executar. Agora o condenado sou eu. Mas isso é a política, um dia você manda, outro dia você é mandado. Inclusive para a guilhotina...
Ao que o carrasco disse:
- Felizmente, estou livre disso. Só eu sei manejar a guilhotina. Tenho o cargo mais estável da República.
- Aliás - disse Robespierre - fui eu que lhe contratei, lembra?
- Claro - disse o Carrasco - como poderia esquecer?
- Então me ajude a fugir - sugeriu Robespierre.
E o Carrasco sorriu e disse:

- Lembra por que o senhor me contratou? Porque eu era o servidor público perfeito. Eficiente, cumpridor de ordens e incorruptível. Abra a camisa, por favor.

(Zero hora. 16 de dezembro de 2007 I N° 15450)

Indique o fenômeno léxico-semântico presente no fragmento "Mas isso é a política, um dia você manda, outro dia você é mandado. Inclusive para a guilhotina...":

(A) sinonímia.
(B) homonímia.
(C) conotação.
(D) neologismo.
(E) polissemia.

03. (SAMAE de Caxias do Sul/RS - Assistente de Planejamento - OBJETIVA/2017)

Considerando-se a representação semântica da palavra “vendo” no contexto da tirinha abaixo, é CORRETO afirmar que ocorre:

(A) Denotação.
(B) Conotação.
(C) Homonímia.
(D) Homofonia.
(E) Sinonímia.

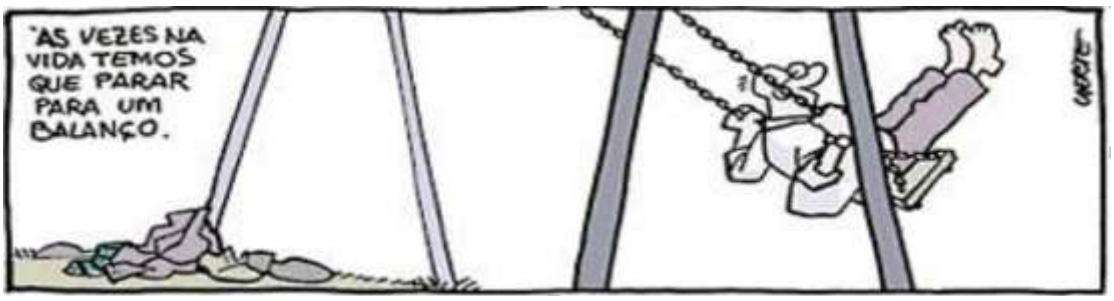
04. Pref. de Videira/SC - Agente Administrativo - ASSCONPP/2016) Observe as frases abaixo:

I. A mãe **vela** pelo sono do filho doente.
II. O barco à **vela** foi movido pelo vento.

A palavra **vela** presenta vários sentidos, esta propriedade das palavras é denominada:

(A) Homonímia;
(B) Polissemia;
(C) Sinonímia;
(D) Antonímia;
(E) Nenhuma das alternativas anteriores.

05. (Pref. de Fronteira/MG - Contador - MÁXIMA/2016)



A mensagem dessa tirinha apoia-se no duplo sentido de uma palavra através de um recurso:

(A) Vida - homonímia;

(B) Balanço - polissemia;
(C) Balanço - sinonímia;
(D) Vida - polissemia.

Gabarito

01.D / 02.E / 03.C / 04.B / 05.B

Comentários

01. Resposta: D
Não é possível identificar os valores denotativos ou conotativos nas frases, nisto consiste a ambiguidade do texto.

02. Resposta: E
"Mas isso é a política, um dia você manda, outro dia você é mandado. Inclusive mandado para a guilhotina". Mandar significa ordenar. Mandado sentenciado à morte. São duas palavras iguais com significados diferentes.

03. Resposta: C
A grafia e som são iguais, porém com significados diferentes. A expressão "Vendo o pôr do sol" tem duas ações verbais Ver e Vender, porém mesma escrita e pronúncia.

04. Resposta: B
Caso de polissemia, a palavra vela na primeira frase tem significado de a mãe aguardar o sono do filho, como verbo. Enquanto na segunda frase, o significado de um instrumento utilizado no barco para andar, como substantivo devido a crase, uma vez que não se usa crase antes dos verbos.

05. Resposta: B
Balanço – Polissemia, vários significados desta palavra. Pode ser substituída por avalia-la, reflexão, todas teriam sentido dentro da frase.

IRONIA

Consiste em declarar o oposto do que do que se pensa ao do que se é realmente, apresentando tom de deboche, na maioria das vezes. Exemplo:

*– Ela é **ótima pessoa**, afinal **vive judiando** das crianças.*
*– Que **motorista excelente** você, **quase** me **atropelou**.*
*– Professor, olha como meu **boletim** está **excelente**, só há **uma nota acima da média**.*

Atenção: As aspas muitas vezes marcam uma ironia: *Quando a "linda" funcionária entrava na empresa, começavam os risos sarcásticos.*[14]

Na Literatura, a ironia é a arte de gozar com alguém ou de alguma coisa, com vista a obter uma reação do leitor, ouvinte ou interlocutor.
Ela pode ser utilizada, entre outras formas, com o objetivo de denunciar, de criticar ou de censurar algo. Para tal, o locutor descreve a realidade com termos aparentemente valorizantes, mas com a finalidade de desvalorizar. A ironia convida o leitor ou o ouvinte, a ser ativo durante a leitura, para refletir sobre o tema e escolher uma determinada posição.

Tipos de Ironia

A maior parte das teorias de retórica distingue três tipos de ironia: oral, dramática e de situação.

Ironia oral: é a diferença entre a expressão e a intenção: quando um locutor diz uma coisa, mas pretende expressar outra, ou então quando um significado literal é contrário para atingir o efeito desejado.

[14] *PESTANA, Fernando, A Gramática para Concursos. Elsevier Editora Ltda. 2013.*

Ironia dramática ao satira: é a diferença entre a expressão e a compreensão/cognição: quando uma palavra ou uma ação põe uma questão em jogo e a plateia entende o significado da situação, mas a personagem não.

Ironia de situação: é a diferença existente entre a intenção e o resultado: quando o resultado de uma ação é contrário ao desejo ou efeito esperado. Da mesma maneira, a ironia infinita é a diferença entre o desejo humano e as duras realidades do mundo externo.

Exemplo:
__*Você está intolerante hoje.*
__*Não diga, meu amor!*

É também um estilo de linguagem caracterizado por subverter o símbolo que, a princípio, representa. A ironia utiliza-se como uma forma de linguagem pré-estabelecida para, a partir e de dentro dela, contestá-la. Foi utilizada por Sócrates, na Grécia Antiga, como ferramenta para fazer os seus interlocutures entrarem em contradição, no seu método socrático.

Leia este trecho escrito por Murilo Mendes:
"Uma moça nossa vizinha dedilhava admiravelmente mal ao piano alguns estudos de Litz".

Observe que a expressão *"admiravelmente"* é exatamente o oposto do adjetivo posterior *"mal"*, deixando bastante clara a presença da ironia ou antífrase, figura de linguagem que expressa um sentido contrário ao significado habitual.

Segundo Pires, expõe outros três tipos de ironia:

a) **Asteísmo:** quando louva;

b) **Sarcasmo:** quando zomba;

c) **Antífrase*:*** quando engrandece ideias funestas, erradas, fora de propósito e quando se faz uso carinhoso de termos ofensivos.

Veja exemplos na literatura:
"Moça linda bem tratada, três séculos de família, burra como uma porta: um amor!" (Mário de Andrade)

"A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar crianças". (Monteiro Lobato)

Exemplo em textos falados:
"Quem foi o inteligente que usou o computador e apagou tudo o que estava gravado?"
"Essa cômoda está tão limpinha que dá para escrever com o dedo."
"João é tão experto que travou o carro com a chave dentro."

O contexto é de fundamental importância para a compreensão da ironia, pois, inserindo a situação onde a fala foi produzida e a entonação do falante, determinamos em que sentido as palavras estão empregadas. Veja estes exemplos:
"Olá, Carlos. Como você está em forma!"
"Meus parabéns pelo seu belo serviço!"

As duas frases só podem ser compreendidas ironicamente se a entonação da voz se der nas palavras *"forma"* e *"belo"*. Entretanto, isso não seria necessário se inseríssemos essas afirmações nos seguintes contextos:
Frase 1 – Carlos está pesando atualmente 140 quilos.
Frase 2 – O funcionário elogiado é um segurança que dormiu em serviço e, por isso, não viu o meliante que roubou todo o dinheiro da empresa.

Não seria necessário inserir o contexto na *frase 1*, se a reformularmos da seguinte maneira:
"Olá, Carlos! Como você está em forma… de baleia!"

Portanto, definimos como ironia a figura de linguagem que afirma o contrário do que se quer dizer. Outra forma de ver a ironia dentro dos textos, é o fato de domínio do contexto/situação para que possa haver uma melhor compreensão da ideia.

Questões

01. (Pref. de Angra dos Reis/RJ - Professor - CEPERJ)

EXITUS LETALIS

A bula, da mesma forma que a poesia, tem as suas metáforas, os seus eufemismos, os seus mistérios, e as partes melhores são sempre as que vêm sob os títulos "precauções e/ou advertências" e "reações adversas". Essa parte da bula é certamente produzida por uma equipe da qual fazem parte cientistas, gramáticos, advogados especialistas em ações indenizatórias, poetas, criptógrafos, advogados criminalistas, marqueteiros, financistas e planejadores gráficos. Você tem que alertar o usuário dos riscos que ele corre (e, não se iluda, todo remédio tem um potencial de risco), ainda que eufemicamente, pois se o doente sofrer uma reação grave ao ingerir o remédio, o laboratório, por intermédio dos seus advogados, se defenderá dizendo que o doente e o seu médico conheciam esses riscos, devidamente explicitados na bula.

Vejam esta maravilha de eufemismo, de figura de retórica usada para amenizar, maquiar ou camuflar expressões desagradáveis empregando outras mais amenas e incompreensíveis. Trecho da bula de determinado remédio: "Uma proporção maior ou mesmo menor do que 10% de..." (não cito o nome do remédio, aconselhado pelo meu advogado) "pode evoluir para '*exitus letalis*'" (o itálico é da bula).

Qual o poeta, mesmo entre os modernos, os herméticos e os concretistas, capaz de eufemizar, camuflando de maneira tão rica, o risco de morte – "evoluir para *exitus letalis*"?

Rubem Fonseca, *O romance morreu*, 2007.

O recurso da ironia não foi utilizado no trecho:
(A) "...os seus eufemismos, os seus mistérios..."
(B) "...se o doente sofrer uma reação..."
(C) "e as partes melhores são sempre..."
(D) "Vejam esta maravilha..."
(E) "Qual o poeta...capaz de eufemizar..."?

02. (UFRJ - Assistente em Administração - UFRJ/2017)

TEXTO 1

Fonte: El País Lima Barreto

O trecho adiante é um fragmento do romance Recordações do Escrivão Isaías Caminha, de Lima Barreto (1881-1922). Leia-o e responda às questões propostas a seguir:

"(...) De manhã, pus-me a recapitular todos esses episódios; e sobre todos pairava a figura inflada, mescla de suíno e de símio, do célebre jornalista Raul Gusmão. O próprio Oliveira, tão parvo e tão besta, tinha alguma coisa dele, do seu fingimento de superioridade, dos seus gestos fabricados, da sua procura de frases de efeito, de seu galope para o espanto e para a surpresa. Era já o genial, com quem viria travar conhecimento mais tarde, que me assombrava com o seu maquinismo de pose e me colhia nos alçapões de apanhar os simples. E senti também que o espantoso Gusmão e o bobo Oliveira me tinham desviado

da observação meticulosa a que vinha submetendo o padeiro de Itaporanga. Achava extraordinário que um varejista de um vilarejo longínquo cultivasse e mantivesse amizades tão fora do seu círculo; não se explicava bem aquele seu norteio para os jornalistas, a especial admiração com que os cercava, o carinho com que tratava todos. (...)"

Assinale a alternativa com o trecho que expressa ironia.
(A) E senti também que o espantoso Gusmão e o bobo Oliveira me tinham desviado...
(B) ...a figura inflada, mescla de suíno e de símio, do célebre jornalista Raul Gusmão.
(C) O próprio Oliveira, tão parvo e tão besta...
(D) ...me assombrava com o seu maquinismo de pose...
(E) ...da sua procura de frases de efeito…

03. (TJ/BA - Analista Judiciário - FGV)

Texto 4

O cigarro é um dos produtos de consumo mais vendidos no mundo. Comanda legiões de compradores leais e tem um mercado em mais rápida expansão. Satisfeitíssimos, os fabricantes orgulham-se de ter lucros impressionantes, influência política e prestígio. O único problema é que seus melhores clientes morrem um a um.

A revista *The Economist* comenta: "Os cigarros estão entre os produtos de consumo mais lucrativos do mundo. São também os únicos produtos (legais) que, usados como manda o figurino, viciam a maioria dos consumidores e muitas vezes os matam." Isso dá grandes lucros para a indústria do tabaco, e enormes prejuízos para os clientes.

Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças, dos Estados Unidos, a vida dos fumantes americanos é reduzida, coletivamente, todo ano, em uns cinco milhões de anos, cerca de um minuto de vida a menos para cada minuto gasto fumando. "O fumo mata 420.000 americanos por ano", diz a revista Newsweek. "Isso equivale a 50 vezes mais mortes do que as causadas pelas drogas ilegais".

O segmento do texto 4 que pode ser visto como ironia é:
(A) "O cigarro é um dos produtos de consumo mais vendidos no mundo";
(B) "Comanda legiões de compradores leais e tem um mercado em mais rápida expansão";
(C) "Satisfeitíssimos, os fabricantes orgulham-se de ter lucros impressionantes, influência política e prestígio";
(D) "O único problema é que seus melhores clientes morrem um a um";
(E) "A revista *The Economist* comenta: "Os cigarros estão entre os produtos de consumo mais lucrativos do mundo".

04. (CREA/PA - Auxiliar Técnico - FADESP)

Progresso

O menino moderno, familiarizado com o computador, ficou curioso sobre como eram as coisas no trabalho de seu pai no tempo em que não havia computadores. O pai, entusiasmado com a súbita curiosidade do filho, pôs-se a campo para encontrar sua velha Olivetti portátil, amante esquecida, abandonada – e ele nem sabia ao certo onde ela estava. Depois de muito procurar, encontrou-a dentro de uma mala velha cheia de tranqueiras. Tirou-a da sepultura, limpou-a, conferiu as teclas e alavancas, e também as fitas metade preta metade vermelha, colocando-a então no mesmíssimo lugar sobre a mesa onde vezes sem conta eles estiveram juntos.

"Como é que funciona pai?" – o menino perguntou. "É assim que funciona..." respondeu o pai. A seguir colocou uma folha de papel sulfite no rolo, ajustou as margens e começou a "daquilografar" (era assim que meu pai falava) umas frases soltas. Ao ver a maquina em ação, o menino fez um "oh" de espanto. "Que máquina mais adiantada, diferente dos computadores. É só digitar as letras que o texto sai impresso...".

O que me fez lembrar um texto divertidíssimo de Cortázar, que se chama, se não me engano, "A história das invenções". Só que tudo acontece não de trás para frente mas da frente para trás. A história começa num vôo de supersônico de Nova York a Paris. Três horas. Aí os homens inteligentes, pensaram que o prazer da viagem poderia ser aumentado se os aviões, em vez de voarem a uma velocidade acima da velocidade do som e a uma altura de quinze quilômetros, passassem a voar a uma velocidade de 400 quilômetros por hora a uma altura de três quilômetros. Assim poderiam ficar muito mais tempo longe do trabalho e ver os rios, bosques e vilas... E assim vai acontecendo a história das invenções, sempre ao contrário e sempre melhor... Até que, depois de muito progresso, a invenção dos navios a vela não poluentes e das bicicletas que fazem bem ao coração, os homens inventam a mais fantástica de todas as invenções: eles inventam o "andar a pé"...

ALVES, Rubens. *Do universo à jabuticaba*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010, p. 173-174.

Em "os homens inventam a mais fantástica de todas as invenções: eles inventam o 'andar a pé "P" (linhas 23 e 24), o autor expressa uma certa

(A) ironia.
(B) incerteza.
(C) esperança.
(D) descrença.

05. (COPASA - Analista de Saneamento - FUMARC/2018)

Seja feliz, tome remédios

A felicidade é um produto engarrafado que se adquire no supermercado da esquina? É o que sugere o neoliberalismo, criticado pelo clássico romance de Aldous Huxley, "Admirável Mundo Novo" (1932). A narrativa propõe construir uma sociedade saudável através da ingestão de medicamentos.

Aos deprimidos se distribui um narcótico intitulado "soma", de modo a superarem seus sofrimentos e alcançar a felicidade pelo controle de suas emoções. Assim, a sociedade não estaria ameaçada por gente como o atirador de Las Vegas.

Huxley declarou mais tarde que a realidade havia confirmado muito de sua ficção. De fato, hoje a nossa subjetividade é controlada por medicamentos. São ingeridos comprimidos para dormir, acordar, ir ao banheiro, abrir o apetite, estimular o cérebro, fazer funcionar melhor as glândulas, reduzir o colesterol, emagrecer, adquirir vitalidade, obter energia etc. O que explica encontrar uma farmácia em cada esquina e, quase sempre, repleta de consumidores.

O neoliberalismo rechaça a nossa condição de seres pensantes e cidadãos. Seu paradigma se resume na sociedade consumista. A felicidade, adverte o sistema, consiste em comprar, comprar, comprar. Fora do mercado não há salvação. E dentro dele feliz é quem sabe empreender com sucesso, manter-se perenemente jovem, brilhar aos olhos alheios. A receita está prescrita nos livros de autoajuda que encabeçam a lista da biblioterapia.

Se você não corresponde ao figurino neoliberal é porque sofre de algum transtorno. As doenças estão em moda. Respiramos a cultura da medicalização. Não nos perguntamos por que há tantas enfermidades e enfermos. Esta indagação não convém à indústria farmacêutica nem ao sistema cujo objetivo primordial é a apropriação privada da riqueza.

Estão em moda a síndrome de pânico e o transtorno bipolar. Já em 1985, Freud havia diagnosticado a síndrome de pânico sob o nome de neurose de angústia. O transtorno bipolar era conhecido como

psicose maníaco-depressiva. Muitas pessoas sofrem, de fato, dessas enfermidades, e precisam ser tratadas e medicadas. Há profissionais que se sentem afetados por elas devido à cultura excessivamente competitiva e à exigência de demonstrar altíssimos rendimentos no trabalho segundo os atléticos parâmetros do mercado.

Em relação às crianças se constata o aumento do Transtorno por Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Ora, é preciso cuidado no diagnóstico. Hiperatividade e impulsividade são características da infância, às vezes rebaixadas à categoria de transtorno neurobiológico, de desordem do cérebro. Submeta seu filho a um diagnóstico precoce.

Quando um suposto diagnóstico científico arvora-se em quantificar nosso grau de tristeza e frustração, de hiperatividade e alegria, é sinal de que não somos nós os doentes, e sim a sociedade que, submissa ao paradigma do mercado, pretende reduzir todos nós a meros objetos mecânicos, cujos funcionamentos podem ser decompostos em suas diferenças peças facilmente azeitadas por quilos de medicamentos.

(Carlos Alberto Libânio Christo, ou Frei Betto, é um frade dominicano e escritor brasileiro).

Atente para o título da crônica - “Seja feliz, tome remédios”. Considerando a argumentação de Frei Betto, a leitura do título evidencia a existência de um(a):

(A) antítese.
(B) hipérbole.
(C) ironia.
(D) pleonasmo

Gabarito

01.B / 02.B / 03.D / 04.A /05.C

Comentários

01. Resposta: B

O texto está abordando os eufemismos usados nas bulas de remédio, fica evidente o caráter irônico do texto em algumas partes, porém quando se refere “se o doente sofrer uma reação”, está destituído de ironia ou figuras de linguagem.

02. Resposta: B

Os adjetivos no sentido pejorativos caracterizam a ironia no texto, principalmente na assertiva B.

03. Resposta: D

A ironia da frase reside no fato de os fabricantes serem responsáveis pela morte de seus próprios clientes. Os clientes geram riquezas, porém morrem por causa do consumo.

04. Resposta: A

A ironia da frase devido o homem ter inventado várias coisas para se locomover rapidamente, por último coloca a invenção de andar a pé, que é algo mais lento, porém saudável.

05. Resposta: C

A ironia se evidencia no título do texto, “Seja feliz, tome remédios”, compreendemos que ninguém toma remédio para ser feliz, uma vez que remédios está associado a doenças. E o texto no decorrer da leitura aponta uma ironia dentro do sistema consumista.

Comparação ou Símile: é a comparação entre dois elementos comuns; semelhantes. Normalmente se emprega uma conjunção comparativa: *como*, *tal qual*, *assim como, que nem*.

Exemplo: “Como um anjo caído
Fiz questão de esquecer...” (Legião Urbana)

AMBIGUIDADE

A ambiguidade surge quando algo que está sendo dito admite mais de um sentido, comprometendo a compreensão do conteúdo. Isso pode suscitar dúvidas no leitor e levá-lo a conclusões equivocadas na interpretação do texto. A ambiguidade é um dos problemas que podem ser evitados.[15]

A inadequação ou a má colocação de elementos como pronomes, adjuntos adverbiais, expressões e até mesmo enunciados inteiros podem acarretar em duplo sentido, comprometendo a clareza do texto, vejamos alguns exemplos:

- O professor falou com o aluno parado na sala.

Neste caso, a ambiguidade decorre da má construção sintática deste enunciado. Quem estava parado na sala? O aluno ou o professor? A solução é, mais uma vez, colocar "parado na sala" logo ao lado do termo a que se refere: "Parado na sala, o professor falou com o aluno"; ou "O professor falou com o aluno, que estava parado na sala".

- A polícia cercou o ladrão do banco na Rua Santos.

O banco ficava na Rua Santos, ou a polícia cercou o ladrão nessa rua? A ambiguidade resulta da má colocação do adjunto adverbial. Para evitar isso, coloque *"na Rua Santos"* mais perto do núcleo de sentido a que se refere: *"Na rua Santos, a polícia cercou o ladrão"*; ou *"A polícia cercou o ladrão do banco que se localiza na rua Santos"*.

- Pessoas que consomem bebidas alcoólicas com frequência apresentam sintomas de irritabilidade e depressão.

Mais uma vez a duplicidade de sentido é provocada pela má colocação do adjunto adverbial. Assim, pode-se entender que *"As pessoas que, com frequência, consomem bebidas alcoólicas apresentam sintomas de irritabilidade e depressão"* ou que *"As pessoas que consomem bebidas alcoólicas apresentam, com frequência, sintomas de irritabilidade e depressão"*.

Em certos casos, a ambiguidade pode se transformar num importante recurso estilístico na construção do sentido do texto. O apelo a esse recurso pode ser fundamental para provocar o efeito polissêmico do texto.

Os textos literários, de maneira geral (como romances, poemas ou crônicas), são textos com predomínio da linguagem conotativa (figurada). Nesse caso, o caráter metafórico pode derivar do emprego deliberado da ambiguidade.

Podemos também verificar a presença da ambiguidade como recurso literário analisando a letra da canção *"Jack Soul Brasileiro"*, do compositor Lenine.

Já que sou brasileiro
E que o som do pandeiro é certeiro e tem direção
Já que subi nesse ringue
E o país do suingue é o país da contradição
Eu canto pro rei da levada
Na lei da embolada, na língua da percussão
A dança, a muganga, o dengo
A ginga do mamulengo
O charme dessa nação (...)

Podemos observar que o primeiro verso (*"Já que sou brasileiro"*) permite até três interpretações diferentes.

Primeiro corresponde ao sentido literal do texto, em que o poeta afirma-se como brasileiro de fato.

A segunda interpretação permite pensar em uma referência ao cantor e compositor Jackson do Pandeiro - o *"Zé Jack"* -, um dos maiores ritmistas de todos os tempos, considerado um ícone da história da música popular brasileira, de quem Lenine se diz seguidor.

A terceira leitura para esse verso seria a referência à *"soul music"* norte-americana, que teve grande influência na música brasileira a partir da década de 1960.

[15] *https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/ambiguidade-evite-a-para-fazer-uma-boa-redacao.htm*

Na publicidade, é possível observar o *"uso e o abuso"* da linguagem plurissignificante, por meio dos trocadilhos e jogos de palavras. Esse procedimento visa chamar a atenção do interlocutor para a mensagem.

Para entender melhor, vamos analisar a seguir um anúncio publicitário veiculado por várias revistas importantes. Ex.: Sempre presente - Ferracini Calçados

O slogan *"Sempre presente"* pode apresentar, de início, duas leituras possíveis: o calçado Ferracini é sempre uma boa opção para presentear alguém; ou, ainda, o calçado Ferracini está sempre presente em qualquer ocasião, já que, supõe-se, pode ser usado no dia a dia ou em uma ocasião especial.

Questões

01. (SANEAGO/GO - Agente de Saneamento - CS/UFG/2018)

Predestinação

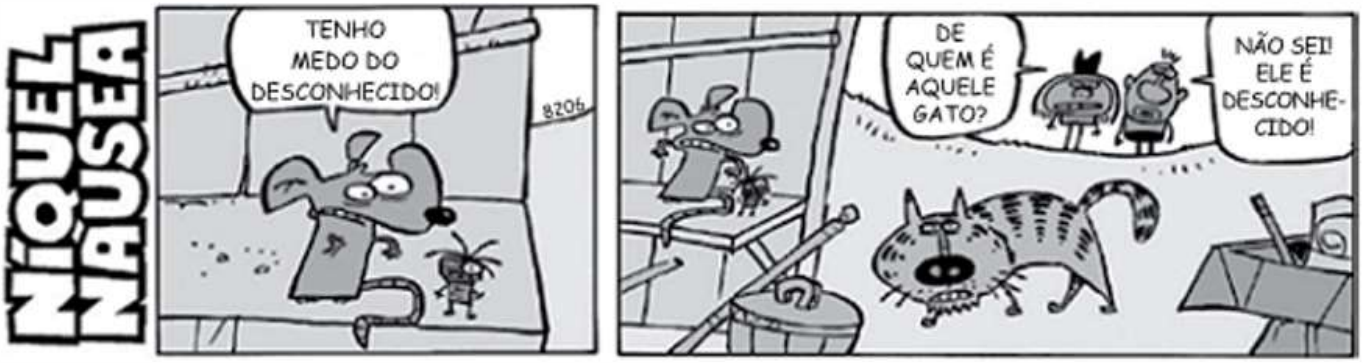
Tinha no nome seu destino líquido: mar, rio e lago.
Pois chamava-se Mário Lago.
Viu a luz sob o signo de Piscis.
Brilhava no céu a constelação de Aquário.
Veio morar no Rio.
Quando discutia, sempre levava um banho.
Pois era um temperamento transbordante.
Sua arte preferida: água-forte.
Seu provérbio predileto: "Quem tem capa, escapa".
Sua piada favorita: "Ser como o rio:
seguir o curso sem deixar o leito".
Pois estudava: engenharia hidráulica.
Quando conheceu uma moça de primeira água.
Foi na onda.
Teve que desistir dos estudos quando
já estava na bica para se formar.
Então arranjou um emprego em Ribeirão das Lajes.
Donde desceu até ser leiteiro.
Encarregado de pôr água no leite.
Ficou noivo e deu à moça uma água-marinha.
Mas ela o traiu com um escafandrista.
E fugiu sem dizer água vai.
Foi aquela água.
Desde então ele só vivia na chuva
Virou pau de água.
Portanto, com hidrofobia.
Foi morar numa água-furtada.
Deu-lhe água no pulmão.
Rim flutuante.
Água no joelho.
Hidropsia.
Bolha d'água.
Gota.
Catarata.
Morreu afogado.

(FERNANDES, Millôr. Trinta anos de mim mesmo. Editora Círculo do Livro: São Paulo, 1975)

O humor do texto é construído por meio do jogo entre palavras denotativas e conotativas. O principal recurso de sentido usado, portanto, foi a

(A) polissemia.
(B) ironia.
(C) intertextualidade.
(D) ambiguidade.

02. (IPSM - Assistente de Gestão Municipal - VUNESP/2018)



Folha de S. Paulo, 30.11.2017

No plano verbal, o efeito de humor da tira vem do emprego da
(A) palavra “medo”, que se mostra aparentemente incoerente no contexto.
(B) pergunta, com que a menina atenua o sentimento de medo do rato.
(C) frase “Não sei!”, gerando ambiguidade no segundo quadrinho.
(D) palavra “Ele”, que não tem um referente explícito anteriormente.
(E) palavra “desconhecido”, cujo sentido se modifica entre os quadrinhos.

03. (Prefeitura de Recife – PE – Assistente de Gestão Pública – FCC/2019)

Desde 2016, registra-se queda na cobertura vacinal de crianças menores de dois anos. Segundo o Ministério da Saúde, entre janeiro e agosto, nenhuma das nove principais vacinas bateu a meta estabelecida — imunizar 95% do público-alvo. O percentual alcançado oscila entre 50% e 70%.

As autoridades atribuem o desleixo a duas causas. Uma: notícias falsas alarmantes espalhadas pelas redes sociais. Segundo elas, vacinas seriam responsáveis pelo autismo e outras enfermidades. A outra: a população apagou da memória as imagens de pessoas acometidas por coqueluche, catapora, sarampo. Confirmar-se-ia, então, o dito de que o que os olhos não veem o coração não sente.

Trata-se de comportamento irresponsável que tem consequências. De um lado, ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença, os pais lhe comprometem a saúde (e até a vida). De outro, contribuem para que a enfermidade continue a se propagar pela população. Em bom português: apunhalam o individual e o coletivo. Põem a perder décadas de esforço governamental de proteger os brasileiros de doenças evitáveis.

O Brasil, vale lembrar, é citado como modelo pela Organização Mundial de Saúde. As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo. Para cobrir o território nacional e cumprir o calendário, enfrentaram selvas, secas, tempestades. Tiveram êxito. Deixaram relegada para as páginas da história a revolta da vacina, protagonizada pela população do Rio de Janeiro que, no início do século passado, se rebelou contra a mobilização de Oswaldo Cruz para reduzir as mazelas do Rio de Janeiro. O médico quis resolver a tragédia da varíola com a Lei da Vacina Obrigatória.

Tal fato seria inaceitável hoje. A sociedade evoluiu e se educou. O calendário de vacinação tornou-se rotina. Graças ao salto civilizatório, o país conseguiu erradicar males que antes assombravam a infância. O retrocesso devolverá o Brasil ao século 19. Há que reverter o processo. Acerta, pois, o Ministério da Saúde ao deflagrar nova campanha de adesão para evitar a marcha rumo à barbárie. O reforço na equipe de agentes de imunização deve merecer atenção especial.

(Adaptado de: “Vacina: avanço civilizatório”. Diário de Pernambuco. Editorial. Disponível em: www.diariodeper-nambuco.com.br)

O reforço na equipe de agentes de imunização deve merecer atenção especial.

Nessa frase que encerra o texto, observa-se uma ambiguidade de sentido, a qual se atribui ao emprego de

a)atenção, que pode denotar repreensão e também aludir a serviços especializados.
b) reforço, que pode significar tanto uma ação eficaz quanto uma proposta inviável.
c) agentes, que pode remeter a funcionários do governo e ainda à população não vacinada.
d) deve, que pode expressar uma probabilidade e também exprimir uma sugestão.
e) imunização, que pode referir-se ao ato de vacinar e ao ato de propagar doença.

Gabarito

01.D / 02.E / 03. D

Comentários

01. Resposta: D

Nem toda leitura permite identificar o significado exato das palavras, nisto consiste a ambiguidade. O texto intercalada palavras conotativas e denotativas, ocorrendo a ambiguidade.

02. Resposta: E

A palavra "desconhecido" toma dois significados diferentes na tirinha.

Aparentemente, o ratinho teria medo do desconhecido, no sentido de aquilo que não se conhece, misterioso, de que não se sabe a origem. Em um aspecto mais amplo de interpretação.

Depois fica claro que o ratinho pensa que "desconhecido" é um nome próprio para o gato.

03. Resposta D

O verbo deve nessa frase estabelece uma ambiguidade pois ele pode expressar uma possibilidade, sendo sinônimo de 'pode' ou uma sugestão, se pensado como sinônimo de 'deveria'.

INFERÊNCIA

[16]O texto não se reduz à palavra, segundo Mayra Pavan, por isso é importante aprender a ler outras linguagens, não só a escrita. Antigamente, aprendia-se a ler somente textos literários, não havendo a preocupação de como os textos não literários seriam lidos, mas atualmente, com a busca por se formar cidadãos, a leitura ganhou um novo significado.

Ler é um exercício. Levantar hipóteses, analisar, comparar, relacionar são passos que auxiliam nessa tarefa. Entretanto, existe uma habilidade que merece destaque: a inferência.

Segundo Houaiss, inferir é: concluir pelo raciocínio, a partir de fatos, indícios, ou seja, deduzir.

Entretanto, na prática, como isso pode ajudar na interpretação? Ao ler um texto, as informações podem estar explícitas ou implícitas e inferir é conseguir chegar a conclusões a partir dessas informações.

Para facilitar o entendimento, vamos ao exemplo com a tirinha abaixo:

(Quino)

Após uma leitura atenta de todos os quadrinhos, o que é possível concluir? Perceberam a profundidade da pergunta?

[16]*http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=49268*

O objetivo da interpretação não é simplesmente descrever os fatos, mas acrescentar sentido a eles.

Muitos estudantes param na superfície do texto. Por exemplo, na tirinha acima, muitos diriam: “Mafalda estava em sua casa, quando seu amigo chegou. Ela pediu que ele não fizesse barulho, porque tinha alguém doente. O amigo pensou que fosse um familiar, mas deparou-se com o mundo.” Qual sentido tem essa descrição? Nenhum, não é verdade?

Então, para encontrar a essência do texto, é preciso partir dos fatos e procurar o sentido que eles querem estabelecer.

O fato apresentado na tira é que o mundo está doente, por isso precisa de cuidados. Isso é possível? Literalmente, não. Entretanto, se usarmos a linguagem conotativa, é possível inferir, ou seja, interpretar, deduzir, que o objetivo da tira era chamar a atenção das pessoas para a “doença” do mundo. Em que aspectos? Os mais diversos: desigualdade social, fome, guerras, violência, poluição, preconceito, falta de amor etc. E agora, faz sentido? Então, só agora houve entendimento.

É importante destacar que quando a área de atuação é a escola, falar de interpretação é falar de inferência, de conclusão, de dedução. Então, ao ler um texto, busque sempre sua essência.

Informações Literais e Inferências

Muitas vezes, os leitores reconhecem e compreendem as palavras de um texto, mas se mostram incapazes de perceber satisfatoriamente o seu sentido como um todo.

Em primeiro lugar, é preciso esclarecer que o texto nem sempre fornece todas as informações possíveis. Há elementos implícitos que precisam ser recuperados pelo leitor para a produção do sentido. A partir de elementos presentes no texto, estabelecemos relações com as informações implícitas. Por isso, o leitor precisa estabelecer relações dos mais diversos tipos entre os elementos do texto e o contexto, de forma a interpretá-lo adequadamente. Algumas atividades são realizadas com esse objetivo. Entre elas está a produção de pressuposições, inferências ou subentendidos.

- Pressuposição: é o conteúdo que fica à margem da discussão, é o conteúdo implícito. Assim, a frase “José parou de beber” veicula a pressuposição de que José bebia antes; “José passou a estudar à noite” contém a pressuposição de que antes estudava de dia, mas contém também a pressuposição de que ele não estudava antes, dependendo da ênfase colocada.

- Inferências: são informações normais que não precisam ser explicitadas no momento da produção do texto; são também chamadas de subentendidos. Exemplo:

“Maria foi ao cinema, assistiu ao filme sobre dinossauros e voltou para casa.”

Lendo esta frase, o leitor recupera os conhecimentos relativos ao ato de ir ao cinema: no cinema existem cadeiras, tela, bilheteria; há uma pessoa que vende bilhetes, outra que os recolhe na entrada; a sala fica escura durante a projeção, etc. Enfim, isto não precisa ser dito explicitamente. Se assim não fosse, que extensão teriam nossos textos para fornecer, sempre que necessário, todas estas informações?

Daí a importância das inferências na interação verbal. Se quiséssemos dizer que Maria não conseguiu ver o filme até o final, isto teria que ser explicitado, porque, normalmente, a pessoa vê o filme inteiro.

A retomada do texto através de inferências é feita com base em significados que compreendemos, mas não estão manifestados, ao contrário do que se passa com os processos de informação literais.

Resumindo as inferências são de extrema importância para a leitura, pois delas depende a compreensão de textos.

Um texto só terá sentido para o leitor que for capaz de estabelecer as relações entre as suas partes, ou seja, entre as palavras, frases, parágrafos, a relação entre o texto e o título, entre o texto e a ilustração, etc., e isto implica em fazer inferências.

Significados contextuais das expressões linguísticas.

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

O significado das palavras[17] é estudado pela semântica, a parte da gramática que estuda não só o sentido das palavras como as relações de sentido que as palavras estabelecem entre si: relações de sinonímia, antonímia, paronímia, homonímia...

Compreender essas relações nos proporciona o alargamento do nosso universo semântico, contribuindo para uma maior diversidade vocabular e maior adequação aos diversos contextos e intenções comunicativas.

Sinonímia[18]

Ocorre quando há mais de uma palavra com significado semelhante, podendo estar no lugar da outra em determinado contexto, mesmo que haja diferentes nuanças de sentido ou de carga estilística.

Ex.: casa, lar, morada, residência, mansão

A identidade dos sinônimos é relativa. Em seus diferentes usos (literário ou popular), assumem sentidos "ocasionais" fazendo com que, pelo contexto, um não pode ser empregado pelo outro sem que haja uma perda do real significado da expressão.

Dependendo do domínio, os sinônimos podem surgir com leves gradações semânticas: sentido abstrato ou concreto; valor popular ou literário (morrer / fenecer); menor ou maior intensidade de significação (chamar / clamar / bradar / berrar); aspecto cultural (escutar / auscultar); entre outros.

Vale lembrar também que muitas palavras são sinônimas, se levarmos em conta as variações geográficas (aipim = macaxeira; mexerica = tangerina; pipa = papagaio; aipo = salsão...).

Antonímia

Ocorre quando palavras estabelecem oposição contraditória entre si (vida / morte), contrária (chegar / partir) ou correlativa (irmão / irmã).

A antonímia pode ser entendida a partir de três subconceitos:

Complementaridade (onde a negação de uma implica a afirmação da outra e vice-versa): *Rafael não está casado* implica que *Rafael é solteiro*; *Rafael está casado* implica que *João não é Rafael*);

Antonímia (opostos por excelência): grande / pequeno;

Correlação: comprar / vender; marido / mulher).

A respeito da manifestação da antonímia, há três aspectos distintos:

Por meio de palavras de radicais diferentes: bom / mau;

Com a ajuda de um prefixo negativo nas palavras do mesmo radical: feliz / infeliz; legal / ilegal;

Palavras que possuem significados opostos: excluir / incluir; progredir / regredir.

A antonímia, em alguns casos, pode ocorrer porque a palavra apresenta valor ativo e passivo.

Ex.: alugar

- dar de aluguel
- receber de aluguel

Questões

01. (Prefeitura de Cristalina - GO - Recepcionista - Quadrix/2019) No período "Propostas hoje defendem adoção, a partir da Rio+20, de metas semelhantes para a sustentabilidade", é correto substituir a palavra "adoção" por

(A) utilização.

(B) implantação.

[17] *https://bit.ly/2RMI90C*

[18] *BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.*

(C) escolha.
(D) aceitação.
(E) acolhimento.

02. (Prefeitura de Blumenau - SC - Professor - FURB/2019) Em "...sendo uma das pioneiras na implantação da metodologia.", a palavra destacada significa:
(A) últimas
(B) precursoras
(C) únicas
(D) corretas
(E) difíceis

03. (Prefeitura de Blumenau - SC - Professor - FURB/2019) Assinale a alternativa que contém um antônimo de "tradicional":
(A) recente
(B) famoso
(C) consagrado
(D) conhecido
(E) popular

Gabarito

01. B / 02. B / 03. A

Comentários

01. Resposta: B
Adotar uma meta é o mesmo que implantar uma meta. Neste sentido, a alternativa "B" é a única que pode substituir corretamente a palavra "implantar".

02. Resposta: B
Ser pioneiro em algo é ser ter sido o primeiro a fazer. Neste sentido, precursora é uma palavra que apresenta o mesmo sentido de ser o primeiro a fazer.

03. Resposta: A
Tradição é algo que vem do passado e é carregado até os dias atuais. Ou seja, algo é tradicional porque as pessoas já faziam isso há muito tempo. O antônimo disso, o contrário, é "recente".

Homonímia

Trata-se da "propriedade de duas ou mais formas, inteiramente distintas pela significação ou função, terem a mesma estrutura fonológica, os mesmos fonemas, dispostos na mesma ordem e subordinados ao mesmo tipo de acentuação; como exemplo: um homem *são*; *São* Jorge; *são* várias as circunstâncias (...)"
Ou seja, trata de palavras iguais na pronúncia e/ou na grafia, entretanto, com significados diferentes.

Apenas o contexto determinará a significação dos homônimos. A ***homonímia*** pode ser causa de ambiguidade, por isso é considerada uma deficiência dos idiomas.
Chama a atenção, nos homônimos, o aspecto fônico (som) e o gráfico (grafia). Por isso são divididos em:

Homógrafos Heterofônicos

Iguais na escrita e diferentes no timbre ou na intensidade das vogais:
- *Rego* (substantivo) e *rego* (verbo).
- *Colher* (verbo) e *colher* (substantivo).
- *Jogo* (substantivo) e *jogo* (verbo).
- *Apoio* (verbo) e *apoio* (substantivo).
- *Para* (verbo parar) e *para* (preposição).
- *Providência* (substantivo) e *providencia* (verbo).

- *Pelo* (substantivo), *pelo* (verbo) e *pelo* (contração de por+o).

Homófonos Heterográficos

Iguais na pronúncia e diferentes na escrita:
- *Acender* (atear, pôr fogo) e *ascender* (subir).
- *Concertar* (harmonizar) e *consertar* (reparar, emendar).
- *Concerto* (harmonia, sessão musical) e *conserto* (ato de consertar).
- *Cegar* (tornar cego) e *segar* (cortar, ceifar).
- *Apreçar* (determinar o preço, avaliar) e *apressar* (acelerar).
- *Cela* (pequeno quarto), *sela* (arreio) e *sela* (verbo selar).
- *Censo* (recenseamento) e *senso* (juízo).
- *Cerrar* (fechar) e *serrar* (cortar).
- *Paço* (palácio) e *passo* (andar).
- *Hera* (trepadeira), *era* (época), *era* (verbo).
- *Caça* (ato de caçar), *cassa* (tecido) e *cassa* (verbo cassar = anular).
- *Cessão* (ato de ceder), *seção* (divisão, repartição) e *sessão* (tempo de uma reunião ou espetáculo).

Homófonos Homográficos

Iguais na escrita e na pronúncia:
- *Caminhada* (substantivo), *caminhada* (verbo).
- *Cedo* (verbo), *cedo* (advérbio).
- *Somem* (verbo somar), *somem* (verbo sumir).
- *Livre* (adjetivo), *livre* (verbo livrar).
- *Pomos* (substantivo), *pomos* (verbo pôr).
- *Alude* (avalancha), *alude* (verbo aludir).

Paronímia

Chamamos de paronímia o fato da existência de palavras parecidas na forma, mas diferentes em significado. Os parônimos acabam induzindo a erros de impropriedade lexicais com bastante frequência.

Exemplos;

- proscrever (proibir) / prescrever (aconselhar);
- ratificar (confirmar) / retificar (corrigir);
- descrição (ato de descrever) / discrição (qualidade de quem é discreto);
- iminente (pendente, que está para acontecer) / eminente (ilustre);
- tráfego (trânsito) / tráfico (comércio).

Heteronímia

Ocorre quando palavras diferentes apontam para cada um dos sexos:
- homem/mulher
- boi/vaca
- frade/freira
- pai/mãe
- padrinho/madrinha

Questões

01. (Prefeitura de Cabo de Santo Agostinho - PE - Técnico em Segurança do Trabalho - IBFC/2019) Assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas abaixo.

"Na _____ de vendas da empresa, houve o crime de _____. A polícia participou da _____ das 15:00, com os funcionários, e _____ a delação dos criminosos."

(A) sessão, extorção, seção, incentivou.
(B) seção, extorsão, cessão, insentivou.
(C) seção, extorsão, sessão, incentivou.
(D) sessão, extorção, cessão, insentivou.

02. (Prefeitura de São José - SC - Agente de Fiscalização Ambiental - IESES/2019) Leia as assertivas a seguir:

I. João estava deitado em sua **caminha**. Sua avó já não **caminha**, está em cadeira de rodas.
II. Dentro da loja, **apreçaram** os produtos. De qualquer forma, não poderiam **apressar** os clientes.
III. Perdemos o **apoio** de nosso mais poderoso aliado. No entanto, **apoio** os que ficaram ao nosso lado.
Assinale a alternativa que se aplica quanto às palavras sublinhadas:
(A) I – homófonos homográficos; II – homófonos heterofônicos; III – homógrafos heterográficos.
(B) I – parônimos; II – homônimos perfeitos; III – homógrafos heterofônicos.
(C) I – homófonos homográficos; II – homófonos heterográficos; III – homógrafos heterofônicos.
(D) I – homófonos homográficos; II – parônimos; III – parônimos.

03. (Prefeitura de Juazeiro do Norte - CE - Engenheiro Civil - CETREDE/2019) NÃO são homônimos homófonos
(A) taxar x tachar.
(B) expiar x espiar.
(C) maça x massa.
(D) lactante x lactente.
(E) bucho x buxo.

Gabarito

01. C / 02. C / 03. D

Comentários

01. Resposta: C
Seção vem de setor, departamento, parte de algo;
Sessão vem de reunião, algo que se faz sentado;
Cessão é o ato de ceder.

02. Resposta: C
I. Presença de palavras homófonas homográficas (iguais na escrita, mas pronúncia e grafia diferentes);
II. Presença de palavras homófonas heterográficas (iguais na pronúncia, mas diferentes na grafia e no significado).
III. Presença de palavras homófonas heterofônicas (iguais na grafia, mas diferentes no som "pronuncia da vogal tônica" e no significado: "apoio" substantivo; "apoio" verbo).

03. Resposta: D
(A) Mesmo som, grafia diferente.
(B) Mesmo som, grafia diferente.
(C) Mesmo som, grafia diferente.
(D) São parônimas (apresentam significados diferentes, mas que são pronunciadas da forma parecida). Lactante: quem produz o leite, mulher que amamenta (a mãe); Lactente: quem recebe o leite, ser que mama (a criança).
(E) Mesmo som, grafia diferente.

Hiperonímia[19]

O prefixo “hiper” traz a ideia de muitos, de excesso. Partindo desta constatação, notamos que os hiperônimos são palavras que conferem a noção de um todo, um conjunto ou um grupo maior. Algo mais abrangente.
Por exemplo: diversas palavras partem da palavra “veículo”, como carro, trem, caminhão, carroça. Ou seja, “veículo” é hiperônimo dessas outras palavras. Da mesma forma que “fruta” é hiperônimo de maçã, banana, goiaba.

[19] *https://bit.ly/2RgSXVq.*

Hiponímia

O prefixo “hipo” transmite a ideia de algo em posição inferior, diferente de um todo. Por isso os hipônimos são palavras (partes) que fazem parte de um todo. Ou seja, é o oposto da ideia de hiperonímia.

Tomemos “fruta” como um todo. Os hipônimos de “fruta” são laranja, abacaxi, limão. Todos são fazem parte do grupo “fruta”, mas há essas ramificações, que são os hipônimos.

Questões

01. (ALERJ - Especialista Legislativo - FGV) As relações semânticas entre palavras e expressões de um texto são identificadas por sinonímia, antonímia, hiponímia, homonímia e polissemia.

A relação abaixo, do segundo em relação ao primeiro vocábulo, que exemplifica hiponímia é:

(A) contente/satisfeito;
(B) serrote/ferramenta;
(C) sábia/sabiá;
(D) emigrar/imigrar;
(E) autor/Shakespeare.

02. (Prefeitura de Salvador - BA - Professor - CESGRANRIO) Estabelece relação de hiperonímia/hiponímia, nessa ordem, o seguinte par de palavras:

(A) estrondo – ruído.
(B) pescador – trabalhador.
(C) pista – aeroporto.
(D) piloto – comissário.
(E) aeronave – jatinho.

03. (UFC - Tradutor Intérprete de Linguagens de Sinais - CCV-UFC/2019) Dentre as alternativas abaixo, qual delas é um exemplo de relação Hiperonímia? Marque a alternativa correta.

(A) Margarida é hiperônimo de flor.
(B) Cavalo é hiperônimo de animais.
(C) Skate é hiperônimo de transporte.
(D) Árvore é hiperônimo de mangueira.
(E) Lápis é hiperônimo de material escolar.

Gabarito

01. E / 02. E / 03. D

Comentários

01. Resposta: E

Dentro do grupo “autores”, Shakespeare é um dentre os autores. Ou seja, o todo é “autores”, Shakespeare é uma unidade. Uma relação de hiponímia.

02. Resposta: E

Hiperônimo é o todo, ou seja, aeronave (inclui diversos modelos de aeronaves). Hipônimo é a parte de um todo, ou seja, jatinho é um modelo de aeronave. Aeronave é hiperônimo de jatinho, jatinho é hipônimo de aeronave.

03. Resposta: D

Árvore é todo, mangueira é uma variedade de árvore. Ou seja, árvore é hiperônimo de mangueira.

Polissemia

Uma palavra polissêmica possui diversos significados, que podem variar dependendo do contexto na qual é utilizada.

Ex.: - pregar (um sermão) – pregar (= preguear uma bainha da roupa) – pregar (um prego);

- manga (de camisa ou de candeeiro) – manga (fruto) – manga (= bando, ajuntamento) – manga (parede);

- cabo (cabeça, extremidade, posto na hierarquia militar) – cabo (= parte de instrumento por onde esse se impunha ou utiliza: cabo da faca).

É possível perceber que alguns desses contextos passaram a fazer sentido por questões sociais, culturais ou históricas adquiridas ao longo do tempo. Vale ressaltar, no entanto, que o sentido original descrito no dicionário é o que prevalece, sendo os demais atribuídos pela analise contextual.

Monossemia

É o oposto de polissemia, ou seja, quando a palavra tem um único significado.

Polissemia e Homonímia

Não confunda polissemia e homonímia. Polissemia remete a uma palavra que apresenta diversos significados que se encaixam em diversos contextos, enquanto homonímia refere-se a duas ou mais palavras que apresentam origens e significados distintos, contudo possuem grafia e fonologia idênticas.

Por exemplo, “manga” é uma palavra que representa um caso de homonímia. O termo designa tanto uma fruta quanto uma parte da camisa. Não se trata de uma polissemia por que os dois significados são próprios da palavra e possuem origens distintas. Por esse motivo, diversos especialistas defendem que a palavra “manga” deveria possuir duas entradas distintas no dicionário.

Polissemia e Ambiguidade

Tanto a *polissemia* quanto a *ambiguidade* são elementos da linguagem capazes de provocar confusões na interpretação de frases. Sobre a ambiguidade, geralmente, o enunciado apresenta uma construção de palavras que permite mais de uma interpretação para a frase em questão.

Nem sempre se trata de uma palavra que tenha mais de um significado, e sim de como as palavras estão dispostas na frase, permitindo que as informações sejam interpretadas de mais de uma forma.

Ex.: Jorge criticou severamente a prima de sua amiga, que frequentava o mesmo clube que ele.
Nesse caso, o pronome *que* pode estar referindo-se a *amiga* ou a *prima*.

Já no caso da polissemia, por conta de uma mesma palavra possuir mais de um significado, ela pode fazer com que as pessoas não compreendam o sentido utilizado no primeiro contato com a frase e interpretem o enunciado de uma maneira diferente daquele originalmente intencionado. Neste caso, para que isso não ocorra, é importante que fique claro qual é o contexto em que a palavra foi empregada.

Questões

01. (Câmara de Cambé - PR - Auxiliar Administrativo - COPS-UEL/2018) Leia o texto a seguir.

(Disponível em: http://ivoviuauva.blogspot.com.). Acesso em 20 nov. 2017.

O efeito polissêmico resultante da charge reside no emprego da palavra
(A) hora.
(B) peso.
(C) certeza.
(D) claro.
(E) esteira.

02. (Prefeitura de Ananindeua - PA - Assistente Social - CETAP/2019) O verbo **passar**, presente em: “Já quem passou pela escola (...)’’ é polissêmico. Identifique a alternativa em que o sentido do verbo é similar ao do exemplo:

(A) Os números do desemprego passaram de cem.
(B) A bela funcionária passou o rodo na maioria dos rapazes da fábrica.
(C) O gerente passou as informações com fluência.
(D) Ao passar pela universidade, pouco aprendi de prático.

03. (IF-ES - Administrador - IF-ES) A tirinha a seguir deve ser utilizada para a questão.

Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.
(Disponível em <http://toninho05.blogspot.com.br/2014/04/tirinhas-do-cebolinha.html. Acesso em 22 de julho de 2017)

O sentido de “Posso usar o seu sapato” é diferente para o Cascão e para o Cebolinha. Isso se deve à

(A) sinonímia.
(B) antonímia.
(C) polissemia.
(D) eufemismo.
(E) catacrese.

04. (SEDUC/PI - Professor Temporário - Língua Portuguesa - NUCEPE/2018)

O efeito de humor, na tirinha, é explorado pelo recurso semântico da:

(A) Sinonímia.
(B) Polissemia
(C) Contradição.
(D) Antonímia.
(E) Ambiguidade.

Gabarito

01. E / 02. D / 03. C / 04. B

Comentários

01. Resposta: E

Para perder peso, a esteira utilizada é aquelas encontradas em academias, para fazer exercício, perder peso. Contudo, a mulher está fazendo uma hora deitada sobre uma esteira. Não há como perder peso assim, e isso configura o humor da tira. “Esteira”, neste caso, apresenta valor polissêmico.

02. Resposta: D

“Passar pela universidade” pode significar ter passando em frente à universidade, ou também pode significar ter estudado na universidade. Valor polissêmico.

03. Resposta: C

Cebolinha entendeu que Cascão queria utilizar o sapado da maneira convencional, calçando-o. Porém, o que ele queria era utilizar o sapato para atirá-lo em Cebolinha, porque não estava gostando da música que ele vinha tocando. Valor polissêmico, já que há mais de um sentido.

04. Resposta: B

No sentido da tirinha, “pardais” quer dizer os radares que ficam nas estradas para multar carros que vão acima da velocidade permitida. Mas o menino vinha falando sobre animais, e pardal é um animal. Há um valor polissêmico por causa que existe mais de um sentido para “pardais”.

Sentido Próprio e Sentido Figurado

É possível empregar as palavras no sentido *próprio* ou no sentido *figurado*.

Ex.:

- Construí um muro de ***pedra***. (Sentido próprio).
- Dalton tem um coração de ***pedra***. (Sentido figurado).
- As águas ***pingavam*** da torneira. (Sentido próprio).
- As horas iam ***pingando*** lentamente. (Sentido figurado).

Denotação

É o sentido da palavra interpretada ao pé da letra, ou seja, de acordo com o sentido geral que ela tem na maioria dos contextos em que ocorre. Trata-se do sentido próprio da palavra, aquele encontrado no dicionário. Por exemplo: *“Uma pedra no meio da rua foi a causa do acidente”.*

A palavra *“pedra”* aqui está usada em sentido literal, ou seja, o objeto mesmo.

Conotação

É o sentido da palavra desviado do usual, ou seja, aquele que se distancia do sentido próprio e costumeiro. Por exemplo: *“As pedras atiradas pela boca ferem mais do que as atiradas pela mão”.*

“Pedras”, neste contexto, não está indicando o que usualmente significa (objeto), mas um insulto, uma ofensa produzida pelas palavras, capazes de machucar assim como uma pedra “objeto” que é atirada em alguém.

Ampliação de Sentido

Fala-se em ampliação de sentido quando a palavra passa a designar uma quantidade mais ampla de significado do que o seu original.

“Embarcar”, por exemplo, originariamente era utilizada para designar o ato de viajar em um barco. Seu sentido foi ampliado consideravelmente, passando a designar a ação de viajar em outros veículos também. Hoje se diz, por ampliação de sentido, que um passageiro:

- Embarcou em um trem.
- Embarcou no ônibus das dez.
- Embarcou no avião da força aérea.
- Embarcou num transatlântico.

"Alpinista", em sua origem, era utilizada para indicar aquele que escala os Alpes (cadeia montanhosa europeia). Depois, por ampliação de sentido, passou a designar qualquer tipo de praticante de escalar montanhas.

Restrição de Sentido

Ao lado da ampliação de sentido, existe o movimento inverso, isto é, uma palavra passa a designar uma quantidade mais restrita de objetos ou noções do que originariamente designava.

É o caso, por exemplo, das palavras que saem da língua geral e passam a ser usadas com sentido determinado, dentro de um universo restrito do conhecimento.

A palavra *aglutinação*, por exemplo, na nomenclatura gramatical, é bom exemplo de especialização de sentido. Na língua geral, ela significa qualquer junção de elementos para formar um todo, todavia, em Gramática designa apenas um tipo de formação de palavras por composição em que a junção dos elementos acarreta alteração de pronúncia, como é o caso de *pernilongo* (perna + longa).

Se não houver alteração de pronúncia, já não se diz mais aglutinação, mas justaposição. A palavra *Pernalonga*, por exemplo, que designa uma personagem de desenhos animados, não se formou por aglutinação, mas por justaposição.

Em linguagem científica é muito comum restringir-se o significado das palavras para dar precisão à comunicação.

A palavra *girassol*, formada de *gira* (do verbo girar) + *sol*, não pode ser usada para designar, por exemplo, um astro que gira em torno do Sol, seu sentido sofreu restrição, e ela serve para designar apenas um tipo de flor que tem a propriedade de acompanhar o movimento do Sol.

Existem certas palavras que, além do significado explícito, contêm outros implícitos (ou pressupostos). Os exemplos são muitos. É o caso do pronome *outro*, por exemplo, que indica certa pessoa ou coisa, pressupondo necessariamente a existência de ao menos uma além daquela indicada.

Prova disso é que não faz sentido, para um escritor que nunca lançou um livro, dizer que ele estará autografando seu *outro* livro. O uso de *outro* pressupõe, necessariamente, ao menos um livro além daquele que está sendo autografado.

Questões

01. (UNICAMP - Profissional da Tecnologia, Informação e Comunicação - VUNESP/2019) Assinale a alternativa contendo unicamente palavras empregadas em seu sentido próprio.

(A) ... a figura mais rica do mundo era o dono de um estaleiro naval (Daniel K. Ludwig) que fizera fortuna vendendo embarcações para a indústria de petróleo.

(B) Os nerds não deixaram pedra sobre pedra. Fizeram suas apostas e quebraram a banca.

(C) Ao som de *We Are the Champions*, clássico do Queen, eles celebraram a vitória. O filme foi premonitório.

(D) ... por trás daqueles óculos genuinamente nerds, na foto da detenção, brotavam um novo mundo e novas concepções do que é ser bacana.

(E) ... o leve sorriso irônico anunciava um salto destinado a dar um contr+alt+del nada metafórico em quem ainda achava possível andar ao modo da velha indústria.

02. (MPE-SP - Auxiliar de Promotoria I - VUNESP/2019) Assinale a alternativa em que há palavra ou expressão empregada com sentido figurado.

(A) ... sempre esquecidos de alguma coisa.

(B) ... e correm e correm de um para o outro lado...

(C) ... que impossibilidade de se organizarem...

(D) Certamente falta-lhes não sei que atributo essencial...

(E) ... sons que se despedaçam e tombam no campo...

03. (UFAL - Engenheiro Mecânico - COPEVE-UFAL/2019) Escolha a opção em que a frase NÃO usa palavras ou expressões em sentido conotativo:

(A) O público espumava xingamentos e vaias ao árbitro da partida

(B) O atleta mais importante do time foi perseguido por muitas lesões nesta temporada

(C) A torcida do Flamengo abraçou a equipe na busca pelo título

(D) Saiu barato para o jogador a punição com suspensão por apenas dois jogos

(E) A multidão nas ruas aplaudia a passagem dos maratonistas

04. (Prefeitura de Gramado - RS - Auxiliar Administrativo - FUNDATEC/2019) Assinale a alternativa que apresenta linguagem conotativa.

(A) De acordo com os resultados, os genes influenciam, mas muito menos do que se pensava anteriormente.

(B) As conclusões são relativamente surpreendentes, embora a ciência já soubesse que o DNA pesava menos que o estilo de vida.

(C) A novidade deste estudo está na maneira como os dados foram analisados, e é isso que é enfatizado no complicado título.

(D) Isso não significa que, com melhorias na genética, não iremos viver mais.

(E) Sempre haverá um ambiente no qual ela influencia mais do que em outro, mas o controle dos genes aumentará a longevidade .

05. (Prefeitura de Salvador - BA - Guarda Civil Municipal - FGV/2019) A respeito das *manchetes* do jornal *A Tarde* transcritas a seguir, assinale a que ***não*** utiliza linguagem figurada.

(A) “Judô do Brasil passa em branco no 2º dia de disputas em Haia”.

(B) “Neymar e Cavani minimizam jogo ‘pesado’ em amistoso”.

(C) “Homens armados roubam supermercado e levam celulares”.

(D) “Ex de Safadão anuncia que será musa da Grande Rio”.

(E) “Lotérica é assaltada e assaltantes usam reféns como escudo”.

Gabarito

01. C / 02. E / 03. E / 04. B / 05. C

Comentários

01. Resposta: C

(A) Essa tal figura mais rica do mundo é, na verdade, uma pessoa, não uma “figura”. Esta palavra está sendo utilizada em sentido figurado. Em sentido concreto, figura quer dizer imagem, forma.

(B) Os nerds não quebraram a banca literalmente. Eles, na verdade, acertaram todas as questões, por isso quebraram a banca. Sentido figurado.

(C) Não há nenhuma figura de linguagem nesta alternativa.

(D) Brotavam, do verbo brotar, está sendo empregada em sentido figurado, no sentido de surgir, nascer.

(E) O comando citado na alternativa desfaz a última ação realizada em diversos programas de computador. Na frase, trata-se de sentido figurado para “desfazer”. Não tem como dar esse comando na vida real.

02. Resposta: E

O som é imaterial, não há como despedaçá-lo, muito menos tombá-lo. Trata-se de sentido figurado.

03. Resposta: E

Uma multidão é um aglomerado de seres (pessoas, no caso). Sendo assim, essa multidão estava aplaudindo os maratonistas que passavam por ela. Não há figura de linguagem.

04. Resposta: B

O DNA pesar, nesta frase, não tem o sentido de peso, gramas, quilos. Quer dizer que o DNA tem menos importância que o estilo de vida para a conclusão encontrada. Linguagem conotativa.

05. Resposta: C

(A) Passar em branco = não ter obtido sucesso.“

(B) Jogo pesado = nada a ver com peso, mas sim com tensão, acirrado, difícil.

(C) Apenas linguagem denotativa.

(D) O cantor ficou conhecido como “Safadão”. É uma linguagem figurada, não estão falando que ele é safado. Seu nome é Wesley.

(E) Reféns como escudo = os assaltantes utilizaram os reféns como proteção para um possível tiroteio, o corpo deles bloquearia as balas.

Organização do texto: Fatores de textualidade (coesão, coerência, intertextualidade, informatividade, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade). Progressão temática

COESÃO TEXTUAL

Uma das propriedades que distinguem um texto de um amontoado de palavras é a relação entre os elementos que os constituem. A coesão textual é a ligação entre palavras, expressões, frases ou parágrafos para instaurar a unidade dentro de um texto.

IMPORTANTE: Os elementos coesivos impedem a repetição desnecessária de palavras e informações no texto.

Para entender vamos ao seguinte exemplo:

O cão e a lebre[20]

Um cão de caça espantou uma lebre para fora de sua toca, mas depois de longa perseguição, ele parou a caçada. Um pastor de cabras vendo-o parar, ridicularizou-o dizendo:
"Aquele pequeno animal é melhor corredor que você".
O cão de caça respondeu:
"Você não vê a diferença entre nós: eu estava correndo apenas por um jantar, mas ela por sua vida."

Moral: O motivo pelo qual realizamos uma tarefa é que vai determinar sua qualidade final.

Pode-se observar na fábula anterior alguns termos grifados. Essas palavras vêm para retomar termos anteriores e promover ligação entre as partes do texto, criando assim a unidade. O pronome "ele" e "o" aparecem retomando e substituindo a palavra "cão", enquanto o pronome "ela" aparece para retomar a palavra "lebre". Há também a expressão "pequeno animal" que retoma "o cão de caça". Existem outras palavras como, por exemplo, "mas", as quais também são consideradas coesivas, pois promovem a ligação entre as partes do texto.

Frente a isso, podemos dizer que os mecanismos de coesão envolvem

Coesivos de substituição	**Coesivos de ligação**
Substituição de elementos no texto por meio da **retomada ou antecipação de palavras**	Ligação de orações, períodos e parágrafos do texto por meio de **elementos de encadeamento,** os quais estabelecem relações de sentido**.**

Coesivos de substituição

A retomada e a antecipação de palavras pode existir por meio de dois tipos de relações:

Anafórica: quando o termo coesivo substituto se refere a uma palavra anterior a ele no texto.

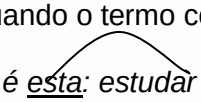
[20] http://emefmarechalbittencourthtp.blogspot.com/p/coesao.html

Por exemplo:

A menina já foi embora. Ela disse que não estava se sentindo bem

Observa-se que a palavra “ela” se refere a um termo anterior “menina”, o qual o antecede, constituindo-se um mecanismo coesivo anafórico.

Catafórica: quando o termo coesivo se refere a uma palavra posterior a ele no texto.



A solução é esta: estudar mais.

Observa-se que a palavra “esta” refere-se a uma informação que ainda irá aparecer no texto “estudar mais”. Essa constitui-se um mecanismo coesivo catafórico.

Frente a isso, vamos aos coesivos.

I) Coesão Referencial: retomada ou antecipação por palavra gramatical

Os termos utilizados na coesão referencial são aqueles que não possuem sentido por si próprios, mas uma função gramatical que adquire sentido no contexto de uso. São referenciais anafóricos ou catafóricos:

a) Pronomes pessoais de 3ª pessoa (ele (a), o, a, os, as, lhe, lhes)

Exemplo
*“As pessoas simplificam Machado de Assis; **elas o** veem como um descrente do amor e da amizade.”*

O pronome pessoal *“elas”* recupera o substantivo *pessoas*; o pronome pessoal *“o”* retoma o nome *Machado de Assis*.

b) Pronomes demonstrativos
Os pronomes demonstrativos podem ser grandes auxiliadores na construção da coesão na hora de você escrever o seu texto. Mas é muito importante você saber utilizá-los. Por isso vamos relembrá-los:

I. Esse(a), Esse(a), Isso: pronomes utilizados para coesões anafóricas (retomada de termos anteriores)

Exemplo:
Procuro concursos no estado de São Paulo. Eu moro no interior e gostaria de continuar por aqui. Esses me ajudariam bastante.

O pronome “esses” no exemplo acima é utilizado para retomar a palavra “concursos”.

II. Este(a), isto: pronomes utilizados para coesões catafóricas (referência a termos posteriores). Podem ser utilizados para coesões anafóricas em caso de termo antecedente muito próximo

Exemplo:
Para ser aprovado no concurso a solução é esta: estudar.
Não é impossível ser aprovado nas provas. Estas só requerem seu esforço.

No primeiro exemplo, o pronome “esta” vem para introduzir algo ainda a ser dito (“estudar”). Já no segundo exemplo, “estas” retoma “provas”, termo anterior próximo.

III. Este(a)/aquele(a): esses pronomes podem ser utilizados conjuntamente para se substituir dois termos anteriores relacionados.

***Exemplo**:*
Tenho dois cargos em mente: professor de química e bioquímico. Almejo mais aquele do que este.

Percebe-se que os pronomes “aquele” e “este” retomam os termos “professor de química” e “bioquímico”. O pronome aquele retoma sempre o termo anterior mais distante (professor de química), enquanto “este” retoma o termo anterior mais próximo (bioquímico). Portanto, o candidato do exemplo almeja mais o cargo de professor de química do que o de bioquímico.

a) Pronomes relativos (que, o(a) qual, que, cujo, onde)

Exemplo
Ele era muito diferente de seu mestre, a ***quem*** *sucedera na cátedra de Sociologia na Universidade de São Paulo.”*

No exemplo anterior, o pronome relativo *“quem”* retoma o substantivo *mestre*.

b) Pronomes indefinidos (alguém, nenhum, todos, ninguém, entre outros)

Exemplo
Encontrei Lara, Joana e Maria. ***Todas*** *são minhas amigas*
Pode-se observar que o pronome relativo “todas” retoma os termos “Lara”, “Joana” e “Maria”.

c) Advérbios (aqui, lá, depois).

Exemplo
“Fui ao cinema domingo e, chegando ***lá****, fiquei desanimado com a fila.”*

O advérbio *“lá”* recupera a expressão *ao cinema*.

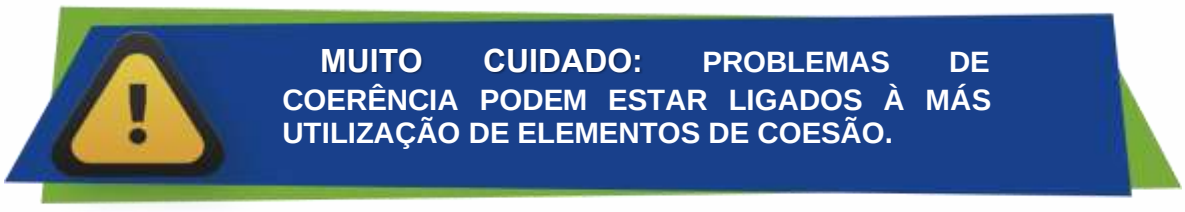
d) Numerais (um, primeiro, segundo, terço

Exemplo
Os dois homens caminhavam pela calçada, ***ambos*** *trajando roupa escura.”*

O numeral *“ambos”* retoma a expressão *os dois homens*

e) Artigos (o, a, um, uma)
O artigo indefinido (um, uma, uns, umas) serve geralmente para introduzir informações novas ao texto. Quando elas forem retomadas, deverão ser precedidas do artigo definido (o, a, os, as), pois este é que tem a função de indicar que o termo por ele determinado é idêntico, em termos de valor referencial, a um termo já mencionado.

Exemplo
“O encarregado da limpeza encontrou ***uma*** *carteira na sala de espetáculos. Curiosamente,* ***a*** *carteira tinha muito dinheiro dentro, mas nem um documento sequer.”*



Algumas incoerências podem surgir em função de um mau emprego dos elementos coesivos. Vejamos alguns casos abaixo

Caso I
Exemplo
“André é meu grande amigo. Começou a namorá-la há vários meses.”

A rigor, no exemplo anterior, não se pode dizer que o pronome *"la"* seja um anafórico, pois não está retomando nenhuma das palavras citadas antes. Exatamente por isso, o sentido da frase fica totalmente prejudicado: não há possibilidade de se depreender o sentido desse pronome.

Pode ocorrer, no entanto, que o anafórico não se refira a nenhuma palavra citada anteriormente no interior do texto, mas que possa ser inferida por certos pressupostos típicos da cultura em que se inscreve o texto. É o caso de um exemplo como este:

Exemplo

"O casamento teria sido às 20 horas. O noivo já estava desesperado, porque eram 21 horas e ela não havia comparecido."

Por dados do contexto cultural, sabe-se que o pronome *"ela"* é um anafórico que só pode estar-se referindo à palavra *noiva*. Num casamento, estando presente o noivo, o desespero só pode ser pelo atraso da noiva (representada por *"ela"* no exemplo citado).

Caso II

Quando, em dado contexto, o anafórico pode referir-se a dois termos distintos, há uma ruptura de coesão, porque ocorre uma ambiguidade insolúvel. É preciso que o texto seja escrito de tal forma que o leitor possa determinar exatamente qual é a palavra retomada pelo anafórico.

Exemplo

*"Durante o ensaio, o ator principal brigou com o diretor por causa da **sua** arrogância."*

O anafórico *"sua"* pode estar-se referindo tanto à palavra *ator* quanto a *diretor*.

Exemplo

*"André brigou com o ex-namorado de uma amiga, **que** trabalha na mesma firma."*

Não se sabe se o anafórico *"que"* está se referindo ao termo *amiga* ou a *ex-namorado* no exemplo abaixo. Permutando o anafórico *"que"* por *"o qual"* ou *"a qual"*, essa ambiguidade seria desfeita.

II) Coesão lexical: retomada por palavra lexical - (substantivo, adjetivo ou verbo)

Utilização de palavras com sentido próprio para substituir termo anterior. Essas palavras podem ser do mesmo campo lexical (campo de sentido) da palavra substituída ou não. Uma palavra pode ser retomada, quer por uma repetição, quer por uma substituição por sinônimo, hiperônimo, hipônimo ou antonomásia.

a) Sinônimo: é o nome que se dá a uma palavra que possui o mesmo sentido que outra, ou sentido bastante aproximado: *injúria* e *afronta*, *alegre* e *contente*.

Exemplo

"Eles (os alquimistas) acreditavam que o organismo do homem era regido por humores (fluidos orgânicos) que percorriam, ou apenas existiam, em maior ou menor intensidade em nosso corpo. Eram quatro os humores: o sangue, a fleuma (secreção pulmonar), a bile amarela e a bile negra. E eram também estes quatro fluidos ligados aos quatro elementos fundamentais: ao Ar (seco), à Água (úmido), ao Fogo (quente) e à Terra (frio), respectivamente."

Ziraldo. In: Revista Vozes, nº3, abril de 1970, p.18.

Nesse texto, a ligação entre o segundo e o primeiro períodos se faz pela repetição da palavra *humores*; entre o terceiro e o segundo se faz pela utilização do sinônimo *fluidos*.

b) Hiperônimo: é um termo que mantém com outro uma relação do tipo *contém/está contido*;

Exemplo

*"Observava as **estrelas**, os **planetas**, os **satélites**. Os **astros** sempre o atraíram."*

Os dois períodos estão relacionados pelo hiperônimo *astros*, que recupera os hipônimos *estrelas, planetas, satélites*.

c) Hipônimo: é uma palavra que mantém com outra uma relação do tipo *está contido/contém*. O significado do termo *rosa* está contido no de *flor* e o de *flor* contém o de *rosa*, pois toda rosa é uma flor, mas nem toda flor é uma rosa. *Flor* é, pois, hiperônimo de *rosa*, e esta palavra é hipônimo daquela.

d) Antonomásia: é a substituição de um nome próprio por um nome comum ou de um comum por um próprio. Ela ocorre, principalmente, quando uma pessoa célebre é designada por uma característica notória ou quando o nome próprio de uma personagem famosa é usado para designar outras pessoas que possuam a mesma característica que a distingue:

Exemplo
"O rei do futebol (=Pelé) só podia ser um brasileiro."
"O herói de dois mundos (=Garibaldi) foi lembrado numa recente minissérie de tevê."
*Referência ao fato notório de Giuseppe Garibaldi haver lutado pela liberdade na Europa e na América.

"Ele é um Hércules." (=um homem muito forte).
*Referência à força física que caracteriza o herói grego Hércules.

e) Repetição de palavras: A repetição do termo *presidente* estabelece a coesão entre o último período e o que vem antes dele.

Exemplo
*"Um **presidente** da República tem uma agenda de trabalho extremamente carregada. Deve receber ministros, embaixadores, visitantes estrangeiros, parlamentares; precisa a todo o momento tomar graves decisões que afetam a vida de muitas pessoas; necessita acompanhar tudo o que acontece no Brasil e no mundo. Um **presidente** deve começar a trabalhar ao raiar do dia e terminar sua jornada altas horas da noite."*

É preciso manejar com muito cuidado a repetição de palavras, pois, se ela não for usada para criar um efeito de sentido de intensificação, constituirá uma falha de estilo.

No trecho transcrito a seguir por exemplo, fica claro o uso da repetição da palavra *vice* e outras parecidas (*vicissitudes, vicejam, viciem*), com a evidente intenção de ridicularizar a condição secundária que um provável flamenguista atribui ao Vasco e ao seu Vice-presidente:

Exemplo
"Recebi por esses dias um e-mail com uma série de piadas sobre o pouco simpático Eurico Miranda. Faltam-me provas, mas tudo leva a crer que o remetente seja um flamenguista."

Segundo o texto, Eurico nasceu para ser vice: é vice-presidente do clube, vice-campeão carioca e bi-vice-campeão mundial. E isso sem falar do vice no Carioca de futsal, no Carioca de basquete, no Brasileiro de basquete e na Taça Guanabara. São vicissitudes que vicejam. Espero que não viciem.

José Roberto Torero. In: Folha de S. Paulo, 2000.

Coesivos de ligação (coesão sequencial)

Há na língua uma série de palavras ou locuções que são responsáveis pela ligação ou relação entre segmentos do texto. Esses elementos denominam-se ***conectores*** ou operadores discursivos. Por exemplo: *visto que, até, ora, no entanto, contudo, ou seja*.

Note-se que eles fazem mais do que ligar partes do texto: estabelecem entre elas relações semânticas de diversos tipos, como contrariedade, causa, consequência, condição, conclusão, etc. Essas relações exercem função argumentativa no texto, por isso os operadores discursivos não podem ser usados indiscriminadamente.

- Gradação
Há conectivos que marcam uma gradação numa série de argumentos orientados para uma mesma conclusão. Dividem-se eles, em dois subtipos: os que indicam o argumento mais forte de uma série: *até, mesmo, até mesmo, inclusive*, e os que subentendem uma escala com argumentos mais fortes: *ao menos, pelo menos, no mínimo, no máximo, quando muito*.

*"Ele é um bom conferencista: tem uma voz bonita, é bem articulado, conhece bem o assunto de que fala e é **até** sedutor."*

Toda a série de qualidades está orientada no sentido de comprovar que ele é bom conferencista; dentro dessa série, ser sedutor é considerado o argumento mais forte.

*"Ele é ambicioso e tem grande capacidade de trabalho. Chegará a ser **pelo menos** diretor da empresa."*

Pelo menos introduz um argumento orientado no mesmo sentido de ser ambicioso e ter grande capacidade de trabalho; por outro lado, subentende que há argumentos mais fortes para comprovar que ele tem as qualidades requeridas dos que vão longe (por exemplo, ser presidente da empresa) e que se está usando o menos forte; *ao menos, pelo menos e no mínimo* ligam argumentos de valor positivo.

*"Ele não é bom aluno. **No máximo** vai terminar o segundo grau."*
No máximo introduz um argumento orientado no mesmo sentido de ter muita dificuldade de aprender; supõe que há uma escala argumentativa (por exemplo, fazer uma faculdade) e que se está usando o argumento menos forte da escala no sentido de provar a afirmação anterior; *no máximo* e *quando muito* estabelecem ligação entre argumentos de valor depreciativo.

- Conjunção Argumentativa/Adição: há operadores que assinalam uma conjunção argumentativa, ou seja, ligam um conjunto de argumentos orientados em favor de uma dada conclusão: *e, também, ainda, nem, não só... mas também, tanto... como, além de, a par de*.

"Se alguém pode tomar essa decisão é você. Você é o diretor da escola, é muito respeitado pelos funcionários e também é muito querido pelos alunos."

Arrolam-se três argumentos em favor da tese que é o interlocutor quem pode tomar uma dada decisão. O último deles é introduzido por *"e também"*, que indica um argumento final na mesma direção argumentativa dos precedentes.
Esses operadores introduzem novos argumentos; não significam, em hipótese nenhuma, a repetição do que já foi dito. Ou seja, só podem ser ligados com conectores de conjunção segmentos que representam uma progressão discursiva. É possível dizer *"Disfarçou as lágrimas que o assaltaram e continuou seu discurso"*, porque o segundo segmento indica um desenvolvimento da exposição. Não teria cabimento usar operadores desse tipo para ligar dois segmentos como "Disfarçou as lágrimas que o assaltaram e escondeu o choro que tomou conta dele".

- Disjunção Argumentativa/Alternativa: há também operadores que indicam uma disjunção argumentativa, ou seja, fazem uma conexão entre segmentos que levam a conclusões opostas, que têm orientação argumentativa diferente: *ou, ou então, quer... quer, seja... seja, caso contrário, ao contrário*.

"Não agredi esse imbecil. Ao contrário, ajudei a separar a briga, para que ele não apanhasse."

O argumento introduzido por *ao contrário* é diretamente oposto àquele de que o falante teria agredido alguém.

- Conclusão: existem operadores que marcam uma conclusão em relação ao que foi dito em dois ou mais enunciados anteriores (geralmente, uma das afirmações de que decorre a conclusão fica implícita, por manifestar uma voz geral, uma verdade universalmente aceita): *logo, portanto, por conseguinte, pois* (o *pois* é conclusivo quando não encabeça a oração).

"Essa guerra é uma guerra de conquista, pois visa ao controle dos fluxos mundiais de petróleo. Por conseguinte, não é moralmente defensável."
Por conseguinte introduz uma conclusão em relação à afirmação exposta no primeiro período.

- Comparação: outros importantes operadores discursivos são os que estabelecem uma comparação de igualdade, superioridade ou inferioridade entre dois elementos, com vistas a uma conclusão contrária ou favorável a certa ideia: *tanto... quanto, tão... como, mais... (do) que*.

"Os problemas de fuga de presos serão tanto mais graves quanto maior for a corrupção entre os agentes penitenciários."

O comparativo de igualdade tem no texto uma função argumentativa: mostrar que o problema da fuga de presos cresce à medida que aumenta a corrupção entre os agentes penitenciários; por isso, os segmentos podem até ser permutáveis do ponto de vista sintático, mas não o são do ponto de vista argumentativo, pois não há igualdade argumentativa proposta:

"Tanto maior será a corrupção entre os agentes penitenciários quanto mais grave for o problema da fuga de presos".

Muitas vezes a permutação dos segmentos leva a conclusões opostas: Imagine-se, por exemplo, o seguinte diálogo entre o diretor de um clube esportivo e o técnico de futebol:

"__Precisamos promover atletas das divisões de base para reforçar nosso time.
__Qualquer atleta das divisões de base é ***tão*** *bom* ***quanto*** *os do time principal."*

Nesse caso, o argumento do técnico é a favor da promoção, pois ele declara que qualquer atleta das divisões de base tem, pelo menos, o mesmo nível dos do time principal, o que significa que estes não primam exatamente pela excelência em relação aos outros.

Suponhamos, agora, que o técnico tivesse invertido os segmentos na sua fala:

"__Qualquer atleta do time principal é tão bom quanto os das divisões de base."

Nesse caso, seu argumento seria contra a necessidade da promoção, pois ele estaria declarando que os atletas do time principal são tão bons quanto os das divisões de base.

- *Explicação ou Justificativa:* há operadores que introduzem uma explicação ou uma justificativa em relação ao que foi dito anteriormente: *porque, já que, que, pois*.

"Já que os Estados Unidos invadiram o Iraque sem autorização da ONU, devem arcar sozinhos com os custos da guerra."

Já que inicia um argumento que dá uma justificativa para a tese de que os Estados Unidos devam arcar sozinhos com o custo da guerra contra o Iraque.

- *Contrajunção:* os operadores discursivos que assinalam uma relação de contrajunção, isto é, que ligam enunciados com orientação argumentativa contrária, são as conjunções adversativas (*mas, contudo, todavia, no entanto, entretanto, porém*) e as concessivas (*embora, apesar de, apesar de que, conquanto, ainda que, posto que, se bem que*).

Qual é a diferença entre as adversativas e as concessivas, se tanto umas como outras ligam enunciados com orientação argumentativa contrária?

Nas adversativas, prevalece a orientação do segmento introduzido pela conjunção.

"O atleta pode cair por causa do impacto, mas se levanta mais decidido a vencer."

Nesse caso, a primeira oração conduz a uma conclusão negativa sobre um processo ocorrido com o atleta, enquanto a começada pela conjunção *"mas"* leva a uma conclusão positiva. Essa segunda orientação é a mais forte.

Compare-se, por exemplo, *"Ela é simpática, mas não é bonita"* com *"Ela não é bonita, mas é simpática"*. No primeiro caso, o que se quer dizer é que a simpatia é suplantada pela falta de beleza; no segundo, que a falta de beleza perde relevância diante da simpatia. Quando se usam as conjunções adversativas, introduz-se um argumento com vistas à determinada conclusão, para, em seguida, apresentar um argumento decisivo para uma conclusão contrária.

Com as conjunções concessivas, a orientação argumentativa que predomina é a do segmento não introduzido pela conjunção.

"Embora haja conexão entre saber escrever e saber gramática, trata-se de capacidades diferentes."

A oração iniciada por “embora” apresenta uma orientação argumentativa no sentido de que saber escrever e saber gramática são duas coisas interligadas; a oração principal conduz à direção argumentativa contrária.

Quando se utilizam conjunções concessivas, a estratégia argumentativa é a de introduzir no texto um argumento que, embora tido como verdadeiro, será anulado por outro mais forte com orientação contrária.

A diferença entre as adversativas e as concessivas, portanto, é de estratégia argumentativa. Compare os seguintes períodos:

*“**Por mais que** o exército tivesse planejado a operação (argumento mais fraco), a realidade mostrou-se mais complexa (argumento mais forte).”*

*“O exército planejou minuciosamente a operação (argumento mais fraco), **mas** a realidade mostrou-se mais complexa (argumento mais forte).”*

- *Argumento Decisivo:* há operadores discursivos que introduzem um argumento decisivo para derrubar a argumentação contrária, mas apresentando-o como se fosse um acréscimo, como se fosse apenas algo mais numa série argumentativa: *além do mais, além de tudo, além disso, ademais*.

“Ele está num período muito bom da vida: começou a namorar a mulher de seus sonhos, foi promovido na empresa, recebeu um prêmio que ambicionava havia muito tempo e, além disso, ganhou uma bolada na loteria.”

O operador discursivo introduz o que se considera a prova mais forte de que *“Ele está num período muito bom da vida”*; no entanto, essa prova é apresentada como se fosse apenas mais uma.

- *Generalização ou Amplificação:* existem operadores que assinalam uma generalização ou uma amplificação do que foi dito antes: *de fato, realmente, como aliás, também, é verdade que*.

“O problema da erradicação da pobreza passa pela geração de empregos. De fato, só o crescimento econômico leva ao aumento de renda da população.”

O conector introduz uma amplificação do que foi dito antes.

“Ele é um técnico retranqueiro, como aliás o são todos os que atualmente militam no nosso futebol.

O conector introduz uma generalização ao que foi afirmado: não *“ele”*, mas todos os técnicos do nosso futebol são retranqueiros.

- *Especificação ou Exemplificação:* também há operadores que marcam uma especificação ou uma exemplificação do que foi afirmado anteriormente: *por exemplo, como*.

“A violência não é um fenômeno que está disseminado apenas entre as camadas mais pobres da população. Por exemplo, é crescente o número de jovens da classe média que estão envolvidos em toda sorte de delitos, dos menos aos mais graves.”

Por exemplo assinala que o que vem a seguir especifica, exemplifica a afirmação de que a violência não é um fenômeno adstrito aos membros das *“camadas mais pobres da população”*.

- *Retificação ou Correção:* há ainda os que indicam uma retificação, uma correção do que foi afirmado antes: *ou melhor, de fato, pelo contrário, ao contrário, isto é, quer dizer, ou seja, em outras palavras*.

“Vou-me casar neste final de semana. Ou melhor, vou passar a viver junto com minha namorada.”

O conector inicia um segmento que retifica o que foi dito antes.

Esses operadores servem também para marcar um esclarecimento, um desenvolvimento, uma redefinição do conteúdo enunciado anteriormente.

“A última tentativa de proibir a propaganda de cigarros nas corridas de Fórmula 1 não vingou. De fato, os interesses dos fabricantes mais uma vez prevaleceram sobre os da saúde.”

O conector introduz um esclarecimento sobre o que foi dito antes.
Servem ainda para assinalar uma atenuação ou um reforço do conteúdo de verdade de um enunciado.

"Quando a atual oposição estava no comando do país, não fez o que exige hoje que o governo faça. Ao contrário, suas políticas iam na direção contrária do que prega atualmente.

O conector introduz um argumento que reforça o que foi dito antes.

- *Explicação:* há operadores que desencadeiam uma explicação, uma confirmação, uma ilustração do que foi afirmado antes: *assim, desse modo, dessa maneira*.

"O exército inimigo não desejava a paz. Assim, enquanto se processavam as negociações, atacou de surpresa."

O operador introduz uma confirmação do que foi afirmado antes.

-***Condição***: Se, caso - Estabelecem um sentido de condicionalidade entre os períodos e parágrafos interligados.

"Se eu não estudar, não serei aprovado nesse concurso"

- ***Finalidade***: para, para que, a fim de, a fim de que - Introduzem frases e parágrafos que trazem a finalidade e objetivo das informações apresentadas em períodos ou parágrafos anteriores.

"Estudarei quatro horas por dia, para passar no vestibular."

- *Conformidade*: conforme, de acordo, segundo - Uma frase ou parágrafo traz uma norma ou uma condição prévia para o estabelecimento da informação apresentada na outra frase ou parágrafo.

"Conforme o previsto para Língua Portuguesa no edital, cairá coesão e coerência".

Outros mecanismos de coesão

I) Coesão por elipse

A ***elipse*** é o apagamento de um segmento de frase que pode ser facilmente recuperado pelo contexto. Também constitui um expediente de coesão, pois é o apagamento de um termo que seria repetido, e o preenchimento do vazio deixado pelo termo apagado (=elíptico) exige, necessariamente, que se faça correlação com outros termos presentes no contexto, ou referidos na situação em que se desenrola a fala.
Vejamos estes versos do poema "Círculo vicioso", de Machado de Assis:

(...)
Mas a lua, fitando o sol, com azedume:

"Mísera! Tivesse eu aquela enorme, aquela
Claridade imorta, que toda a luz resume!"

Obra completa. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1979, VIII,

Nesse caso, o verbo *dizer*, que seria enunciado antes daquilo que disse a lua, isto é, antes das aspas, fica subentendido, é omitido por ser facilmente presumível.
Qualquer segmento da frase pode sofrer elipse. Veja que, no exemplo abaixo, é o sujeito *meu pai* que vem elidido (ou apagado) antes de *sentiu* e *parou*:

"Meu pai começou a andar novamente, sentiu a pontada no peito e parou."

Pode ocorrer também elipse por antecipação. No exemplo que segue, aquela *promoção* é complemento tanto de *querer* quanto de *desejar*, no entanto aparece apenas depois do segundo verbo:

"Ficou muito deprimido com o fato de ter sido preterido. Afinal, queria muito, desejava ardentemente aquela promoção."

Quando se faz essa elipse por antecipação com verbos que têm regência diferente, a coesão é rompida. Por exemplo, não se deve dizer *"Conheço e gosto deste livro"*, pois o verbo *conhecer* rege complemento não introduzido por preposição, e a elipse retoma o complemento inteiro, portanto teríamos uma preposição indevida: *"Conheço (deste livro) e gosto deste livro"*. Em *"Implico e dispenso sem dó os estranhos palpiteiros"*, diferentemente, no complemento em elipse faltaria a preposição *"com"* exigida pelo verbo *implicar*.

Nesses casos, para assegurar a coesão, o recomendável é colocar o complemento junto ao primeiro verbo, respeitando sua regência, e retomá-lo após o segundo por um anafórico, acrescentando a preposição devida (Conheço este livro e gosto dele) ou eliminando a indevida (Implico com estranhos palpiteiros e os dispenso sem dó).

II) Coesão por Justaposição

É a coesão que se estabelece com base na sequência dos enunciados, marcada ou não com sequenciadores.

- *Sequenciadores Temporais:* são os indicadores de anterioridade, concomitância ou posterioridade: *dois meses depois, uma semana antes, um pouco mais tarde, etc*. (são utilizados predominantemente nas narrações).

*"**Uma semana antes** de ser internado gravemente doente, ele esteve conosco. Estava alegre e cheio de planos para o futuro."*

- *Sequenciadores Espaciais:* são os indicadores de posição relativa no espaço: à esquerda, à direita, junto de, etc. (são usados principalmente nas descrições).

*"**A um lado**, duas estatuetas de bronze dourado, representando o amor e a castidade, sustentam uma cúpula oval de forma ligeira, donde se desdobram até o pavimento bambolins de cassa finíssima. (...) **Do outro lado**, há uma lareira, não de fogo, que o dispensa nosso ameno clima fluminense, ainda na maior força do inverno."*

José de Alencar. Senhora. São Paulo, FTD, 1992, p. 77.

- *Sequenciadores de Ordem:* são os que assinalam a ordem dos assuntos numa exposição: *primeiramente, em segunda, a seguir, finalmente, etc.*

"Para mostrar os horrores da guerra, falarei, inicialmente, das agruras por que passam as populações civis; em seguida, discorrerei sobre a vida dos soldados na frente de batalha; finalmente, exporei suas consequências para a economia mundial e, portanto, para a vida cotidiana de todos os habitantes do planeta."

- *Sequenciadores para Introdução:* são os que, na conversação principalmente, servem para introduzir um tema ou mudar de assunto: *a propósito, por falar nisso, mas voltando ao assunto, fazendo um parêntese, etc*.

"Joaquim viveu sempre cercado do carinho de muitas pessoas. A propósito, era um homem que sabia agradar às mulheres."

- *Operadores discursivos não explicitados:* se o texto for construído sem marcadores de sequenciação, o leitor deverá inferir, a partir da ordem dos enunciados, os operadores discursivos não explicitados na superfície textual. Nesses casos, os lugares dos diferentes conectores estarão indicados, na escrita, pelos sinais de pontuação: ponto-final, vírgula, ponto-e-vírgula, dois-pontos.

"A reforma política é indispensável. Sem a existência da fidelidade partidária, cada parlamentar vota segundo seus interesses e não de acordo com um programa partidário. Assim, não há bases governamentais sólidas."

Esse texto contém três períodos. O segundo indica a causa de a reforma política ser indispensável. Portanto o ponto-final do primeiro período está no lugar de um *porque*.

A língua tem um grande número de conectores e sequenciadores. Apresentamos os principais e explicamos sua função. É preciso ficar atento aos fenômenos de coesão. Mostramos que o uso inadequado dos conectores e a utilização inapropriada dos anafóricos ou catafóricos geram rupturas na coesão, o que leva o texto a não ter sentido ou, pelo menos, a não ter o sentido desejado. Outra falha comum no que tange a coesão é a falta de partes indispensáveis da oração ou do período. Analisemos este exemplo:

"As empresas que anunciaram que apoiariam a campanha de combate à fome que foi lançada pelo governo federal."

O período compõe-se de:
- *As empresas;*
- *que anunciaram* (oração subordinada adjetiva restritiva da primeira oração);
- *que apoiariam a campanha de combate à fome* (oração subordinada substantiva objetiva direta da segunda oração);
- *que foi lançada pelo governo federal* (oração subordinada adjetiva restritiva da terceira oração).

Observe-se que falta o predicado da primeira oração. Quem escreveu o período começou a encadear orações subordinadas e "esqueceu-se" de terminar a principal.

Quebras de coesão desse tipo são mais comuns em períodos longos. No entanto, mesmo quando se elaboram períodos curtos é preciso cuidar para que sejam sintaticamente completos e para que suas partes estejam bem conectadas entre si.

Para que um conjunto de frases constitua um texto, não basta que elas estejam coesas: se não tiverem unidade de sentido, mesmo que aparentemente organizadas, elas não passarão de um amontoado injustificado.

"Vivo há muitos anos em São Paulo. A cidade tem excelentes restaurantes. Ela tem bairros muito pobres. Também o Rio de Janeiro tem favelas."

Todas as frases são coesas. O hiperônimo *cidade* retoma o substantivo *São Paulo*, estabelecendo uma relação entre o segundo e o primeiro períodos. O pronome *"ela"* recupera a palavra *cidade*, vinculando o terceiro ao segundo período. O operador *também* realiza uma conjunção argumentativa, relacionando o quarto período ao terceiro. No entanto, esse conjunto não é um texto, pois não apresenta unidade de sentido, isto é, não tem coerência. A coesão, portanto, é condição necessária, mas não suficiente, para produzir um texto.

Questões

01. (CRP 2º Região PE - Assistente Administrativo – Quadrix-2018)

No terceiro quadrinho, a palavra "isso" ajuda a estabelecer, no texto, um processo de
(A) coesão sequencial.
(B) coesão referencial anafórica.

(C) coesão referencial catafórica.
(D) coesão exofórica.
(E) perda de coesão.

02. (IF-PB - Professor EBTT- Química- IDECAN/2019)

CIDADANIA NO BRASIL

Discorda-se da extensão, profundidade e rapidez do fenômeno, não de sua existência. A internacionalização do sistema capitalista, iniciada há séculos mas muito acelerada pelos avanços tecnológicos recentes, e a criação de blocos econômicos e políticos têm causado uma redução do poder dos Estados e uma mudança das identidades nacionais existentes. As várias nações que compunham o antigo império soviético se transformaram em novos Estados-nação. No caso da Europa Ocidental, os vários Estados-nação se fundem em um grande Estado multinacional. A redução do poder do Estado afeta a natureza dos antigos direitos, sobretudo dos direitos políticos e sociais.

Se os direitos políticos significam participação no governo, uma diminuição no poder do governo reduz também a relevância do direito de participar. Por outro lado, a ampliação da competição internacional coloca pressão sobre o custo da mão-de-obra e sobre as finanças estatais, o que acaba afetando o emprego e os gastos do governo, do qual dependem os direitos 10 sociais. Desse modo, as mudanças recentes têm recolocado em pauta o debate sobre o problema da cidadania, mesmo nos países em que ele parecia estar razoavelmente resolvido.

Tudo isso mostra a complexidade do problema. O enfrentamento dessa complexidade pode ajudar a identificar melhor as pedras no caminho da construção democrática. Não ofereço receita da cidadania. Também não escrevo para especialistas. Faço convite a todos os que se preocupam com a democracia para uma viagem pelos caminhos tortuosos que a cidadania tem seguido 15 no Brasil. Seguindo-lhe o percurso, o eventual companheiro ou companheira de jornada poderá desenvolver visão própria do problema. Ao fazê-lo, estará exercendo sua cidadania.

(http://www.do.ufgd.edu.br/mariojunior/arquivos/cidadania_brasil.pdf)

No trecho “Tudo isso mostra a complexidade do problema." (linha 12), o elemento textual “isso" possui natureza de coesão
(A) exclusivamente sequencial.
(B) Exofórica
(C) Catafórica
(D) expletiva.
(E) referencial anafórica.

03. (Prefeitura de Marília - Auxiliar de escrita - VUNESP/2017)

(http://www.ivoviuauva.com.br/wp-content/uploads/2010/03/romeu-e-julieta.jpg. Adaptado)

Assinale a alternativa em que o trecho reescrito da mensagem de Julieta apresenta ideia de causa.

(A) Não tô morta, embora tenha tomado apenas um sonífero.
(B) Não tô morta, caso tenha tomado apenas um sonífero.
(C) Não tô morta, pois tomei apenas um sonífero.
(D) Não tô morta, se bem que tomei apenas um sonífero.
(E) Não tô morta, mesmo que tenha tomado apenas um sonífero.

04. (UFPI - Assistente em administração - UFPI/2019)

TEXTO I

Síndrome da superioridade ilusória: quando a ignorância se disfarça de conhecimento

A superioridade é um conceito ilusório, estamos todos juntos na jornada da vida e, independentemente do nível de instrução, salário ou treinamento, você sempre pode aprender com qualquer pessoa, mesmo daqueles que considera "inferiores".

01 A ignorância humana é o objeto de estudo de ensaios de todas as gerações:
02 De Sócrates a Darwin, muitos estudos foram realizados para determinar o que desperta o comportamento
03 de superioridade nas pessoas, o que quase sempre resulta de um grande sentimento de falta interior.
04 Uma das teorias mais aceitas sobre o assunto é conhecida como o efeito Dunning-Kruger. Preparado
05 pelos psicólogos David Dunning e Justin Kruger, da Comell University, o efeito Dunning-Kruger é um distúrbio
06 cognitivo, no qual as pessoas que são ignorantes em um determinado assunto acreditam que sabem mais do
07 que aquelas que são estudadas e experimentadas, sem reconhecer sua própria ignorância e limitações.
08 Essas pessoas vivem em um estado de superioridade ilusória, acreditando serem muito sábias, mas na
09 realidade estão muito atrás daquelas que as cercam.
10 Como diz o artigo de Dunning e Kruger, publicado em 1999: "Os incompetentes são muitas vezes
11 abençoados com uma confiança inadequada, protegidos por algo que lhes parece conhecimento".
12 As pessoas que têm essa síndrome acreditam que suas habilidades são muito mais altas que a média,
13 mesmo quando elas claramente não entendem o que estão falando. Elas não têm a humildade de reconhecer 14 sua necessidade de melhoria. Elas também não reconhecem o potencial daqueles que as rodeiam, pois seu
15 egoísmo as impede.
16 Você provavelmente conhece alguém assim, que vive preso em sua própria ignorância, que não faz sua
17 parte para melhorar e ainda acredita que está acima do bem e do mal, e tem o direito de julgar todos ao seu
18 redor.
19 Essas pessoas, que não sabem nada de um assunto, comportam-se como se fossem mestres e tentam
20 reverter os argumentos bem planejados de estudiosos e especialistas, isso é realmente desagradável.
]21 Para que possamos evoluir como pessoas e sociedade, devemos nos engajar em um diálogo saudável,
22 no qual ambas as partes têm o mesmo direito de expressar suas opiniões e de serem ouvidas. Aprender uns
23 com os outros é uma habilidade muito importante, que deve ser encorajada, afinal, não fazemos nada por nós 24 mesmos neste mundo. Sempre podemos usar a experiência de alguém para simplificar nossas vidas.
25 As pessoas estão se tornando mais convencidas e menos dispostas a crescer coletivamente.
26 Acreditamos que um diploma nos toma imbatíveis, infalíveis. Isso está longe da verdade, e somente quando

27 aprendemos a reconhecer nossas limitações e nos associamos a pessoas que podem nos oferecer o que nos
28 falta, podemos realmente evoluir.
29 A superioridade é um conceito indescritível, estamos todos juntos na jornada da vida e,
30 independentemente do nível de instrução, salário ou educação, sempre podemos aprender com qualquer
31 pessoa, mesmo a que consideramos "inferior".
32 Devemos trabalhar para controlar o sentimento de superioridade dentro de nós mesmos e nos abrir para
33 todas as oportunidades de crescimento que surgem quando somos humildes.

Fonte: Emozioni FeedAdaptado de. http//www.censarcontemooraneo.comisirdrcme-da-superioridade-ilusoria-quando-a-ignorancia-se-disfarca-de-conhecimento?fixlid=lwAROv4leBmPB3W0o2M87Er4kGRtG>C2GX0kJEDcPwP7bXJEBasJ9SSau8. Acesso: 10/06/2019.

No trecho “Essas pessoas vivem em um estado de superioridade ilusória, acreditando serem muito sábias, mas na realidade estão muito atrás daquelas que **as** cercam” (linhas 08 e 09), a palavra “as”, em destaque, retoma, no período, a informação:

(A) “Essas pessoas”.
(B) “pessoas”.
(C) “superioridade ilusória”.
(D) “muito sábias”.
(E) “daquelas”

05. (Prefeitura de Tangará da Serra/MT - Fiscal Municipal II - UFMT/2019)

Crianças rechonchudas

Enquanto seis milhões de pessoas morrem de fome todos os anos, o mundo mergulha na obesidade. A Organização Mundial da Saúde calcula que existam 800 milhões de desnutridos, contra 1,3 bilhão de pessoas com excesso de peso.

Nos últimos quinze anos, as taxas de obesidade dispararam no mundo inteiro. Mesmo em países da Ásia e da África que convivem com o flagelo da fome, parte significante da população engordou mais do que devia.

Os mexicanos constituem exemplo característico: em 1990, menos de 10% estavam acima do peso saudável; em 2006, cerca de 66% dos homens e de 71% das mulheres apresentavam sobrepeso ou obesidade. Diabetes do tipo 2, enfermidade rara naquela época, hoje aflige 13% dos adultos no México.

No Egito, mais de 60% dos habitantes está com excesso de peso. Na China, esse número saltou de 13% para cerca de 30% em pouco mais de uma década. No Brasil da Copa de 1970, havia menos de 20% de pessoas nessa condição; hoje beiramos 50%. As crianças não foram poupadas pela epidemia. Pacotes de biscoitos e salgadinhos, refrigerantes à vontade e as horas sedentárias na frente da TV e dos computadores tornaram-nas bem mais rechonchudas do que nas gerações anteriores.

Em editorial na revista The New England Joumal of Medicine, David Ludwig, professor da Harvard Medical School, descreve as quatro fases da epidemia de obesidade pediátrica. A fase 1 começou nos anos 1970 na América do Norte e se disseminou pelos quatro cantos. O peso médio das crianças aumentou paralelamente ao dos adultos tanto na cidade como no campo, em todas as regiões e grupos étnicos. [..1 A fase 2, na qual acabamos de entrar, é caracterizada pela emergência de problemas 20 mais graves. A incidência de diabetes do tipo 2, enfermidade que acometia apenas adultos, aumentou 10 vezes entre os adolescentes americanos. Excesso de peso é causa de problemas ortopédicos, reumatológicos e psicológicos: crianças obesas tendem a desenvolver ansiedade, distúrbios alimentares, depressão e a isolar-se socialmente.

Daqui a alguns anos entraremos na fase 3, na qual surgirão as doenças cardiovasculares e 25 metabólicas que colocarão a vida em perigo. Estudos canadenses sugerem que adolescentes obesos, com diabetes do tipo 2, correrão mais risco de sofrer amputação de membros, transplante de rim e morte prematura. Parte significante dos que apresentam esteatose hepática evoluirá para cirrose.

David Ludwig estima que, em 2050, a obesidade pediátrica terá encurtado em dois a cinco anos a expectativa de vida nos Estados Unidos — efeito igual ao de todos os casos de câncer combinados. Na 30 ausência de intervenções eficazes, entraremos na fase 4, caracterizada pelo aumento da velocidade

de disseminação da epidemia. Acumular excesso de gordura nas fases iniciais da vida pode provocar alterações metabólicas irreversíveis no equilíbrio hormonal, nas células adiposas e nos circuitos que controlam a fome e a saciedade. Adultos obesos têm maior probabilidade de ter filhos gordos, por causa de influências não genéticas, fenômeno conhecido como programação perinatal. É o caso das mulheres 35 que apresentam hiperglicemia na gravidez: seus filhos costumam chegar aos seis ou sete anos com excesso de peso.

O professor termina com uma série de indagações. Por que as crianças devem ser bombardeadas com comerciais de "junk foodt"? Por que são submetidas às tentações das lanchonetes escolares? Por que não lhes é oferecida a oportunidade diária de exercitar o corpo na escola?

(VARELLA, Drauzio. Adaptado de: htips://drauziotarella.uol.combrl. Acesso em janeiro de 2019.) "link food: relativo a comidas com poucos nutrientes, fáceis de fazer besteiras.

A coesão é a conexão linguística que permite a ligação entre as ideias em um texto. Assinale a alternativa que apresenta a relação correta entre o elemento coesivo sublinhado e o vocábulo, oração ou expressão do texto cujo sentido foi retomado por esse elemento.

(A) *Parte significante dos que apresentam esteatose hepática evoluirá para cirrose* → canadenses adultos.

(B) *Na China, esse número saltou de 13% para cerca de 30% em pouco mais de uma década* → habitantes com excesso de peso.

(C) *No Brasil da Copa de 1970, havia menos de 20% de pessoas nessa condição* → com diabetes tipo 2.

(E) *seus filhos costumam chegar aos seis ou sete anos com excesso de peso* → filhos da primeira geração de obesos.

06. (UFAL - Engenheiro Mecânico - COPEV/UFAL/2019)

Ao invés de serem jogadores de futebol somente, quer dizer, craques da bola, alguns boleiros aparecem antes de mais nada como craques da mídia, faturando alto tanto nos gramados como diante das câmeras.

Escolha a opção em que as expressões podem substituir, na mesma sequência, as locuções grifadas, sem ferir o sentido da frase.

(A) Apesar de – ou seja – assim – seja... seja
(B) Ao contrário de – isto é – sobretudo – não só...como também
(C) Além de – aliás – ao menos – portanto
(D) A fim de – bem como – principalmente – ou... ou
(E) Em vez de – afinal – até mesmo – bem como

07. (Prefeitura de Goianira - Analista Ambiental/Engenheiro Ambiental - CS/UFG/2019)

Texto 2

Disponível em: <https://www.galvaobertazzi.com/vidabesta>. Acesso em: 17 abr. 2019.

A locução “por isso”, em “Por isso foi despedido”, tem a função de introduzir a
(A) localização das ações expostas na situação comunicativa dada.
(B) finalidade do conjunto de ações expostas nos quadrinhos precedentes.
(C) veracidade das afirmações apresentadas nos quadrinhos antecedentes
(D) conclusão da situação comunicativa com o efeito das ações apresentadas.

Gabarito

01. B / 02. E / 03. C / 04. A / 05. B / 06. B / 07. D

Comentários

01. Resposta: B

Há função anafórica, isto é, alude ao que foi dito anteriormente. Quando Haroldo diz "isso", refere-se a uma fala anterior de Calvin.

02. Resposta: E

O pronome isso na expressão “tudo isso” estabelece uma coesão referencial anafórica pois ele é uma palavra quei só tem sentido dentro de um contexto de comunicação e nesse trecho ele se refere a uma informação presente nos parágrafos anteriores: a problematização entre a redução dos direitos políticos, os gastos do governos e a questão da cidadania.

03. Resposta: C

A conjunção “pois” em “Não tô morta, pois tomei apenas um sonífero.” estabelece um sentido de causa, pois traz o motivo da personagem não estar morta.

04. Resposta: A

O pronome oblíquo **as** em “Essas pessoas vivem em um estado de superioridade ilusória, acreditando serem muito sábias, mas na realidade estão muito atrás daquelas que **as** cercam” retoma a expressão “essas pessoas” pois há a afirmação de que essas pessoas são cercadas por outras que não tem o sentido de superioridade ilusória.

05. Resposta: B

O pronome “esse” retoma a expressão “o número de habitantes que está acima do peso” na linha 10, pois esse pronome é utilizado especificamente para realizar coesões anafóricas (aquelas que retomam termos anteriores).

06. Resposta: B

A conjunção “ao invés de” pode ser substituída por “ao contrário de”, pois as duas estabelecem sentido de contrariedade. “Quer dizer” pode ser substituído por “isto é”, pois as duas expressões possuem sentido de retificação, explicação. “Antes de mais nada” pode ser substituído por “sobretudo”, pois as duas expressões estabelecem um sentido de priorização. “Tanto...como” pode ser substituído por “como também”, pois estabelecem a mesma relação de comparação.

07. Resposta: D

“Por isso” estabelece uma relação de conclusão. Nos quadrinhos anteriores, afirmou-se que todos os personagens da empresa ficaram com a cabeça quente. Numa relação de lógica estabelecida pelo uso da conjunção” por isso”, conclui-se que aquele que não ficou de cabeça quente foi despedido. Logo, o Renato foi despedido.

COERÊNCIA TEXTUAL

A coerência refere-se à organização lógica das informações e dos sentidos dentro do seu texto, de forma que o raciocínio construído seja contínuo. A presença dela faz com que o texto tenha sentido para os usuários. Ela diz respeito ao nível mais profundo do texto e caminha junto com a coesão, uma vez que para uma boa conexão e expressão das ideias, é preciso estruturar bem as palavras, períodos e parágrafos.

Vamos a um exemplo:

Exemplo I

Infância

O camisolão
O jarro
O passarinho
O oceano
A vista na casa que a gente sentava no sofá

Adolescência

Aquele amor
Nem me fale

Maturidade

O Sr. e a Sra. Amadeu
Participam a V. Exa.
O feliz nascimento
De sua filha
Gilberta

Velhice

O netinho jogou os óculos
Na latrina

Oswaldo de Andrade. Poesias reunidas.
4ª Ed. Rio de Janeiro
Civilização Brasileira, 1974, p. 160-161.

Notamos, à primeira vista, a ausência de elementos de coesão, quer retomando o que foi dito antes, quer encadeando segmentos textuais. No entanto, percebemos nele um sentido unitário, sobretudo se soubermos que o seu título é “As quatro gares”, ou seja, as quatro estações.

Com essa informação, podemos imaginar que se trata de flashes de cada uma das quatro fases da vida: a infância, a adolescência, a maturidade e a velhice. A *primeira* é caracterizada pelas descobertas (*o oceano*), por ações (*o jarro*, que certamente a criança quebrara; *o passarinho* que ela caçara) e por experiências marcantes (*a visita* que se percebia na sala apropriada e *o camisolão* que se usava para dormir); A *segunda* é caracterizada por amores perdidos, de que não se quer mais falar; A *terceira*, pela formalidade e pela responsabilidade indicadas pela participação formal do nascimento da filha; A *quarta*, pela condescendência para com a traquinagem do neto (a quem cabe a vez de assumir a ação).

Nesse poema, os subtítulos “Infância”, “Adolescência”, “Maturidade” e “Velhice” garantem a unidade de sentido entre os versos e promovem a coerência. Colocar a participação formal do nascimento da filha, por exemplo, sob o título “Maturidade” dá a conotação da responsabilidade habitualmente associada ao indivíduo adulto e cria um sentido unitário.

TOME NOTA: A coerência é um fator de interpretabilidade do texto, pois possibilita que todas as suas partes sejam englobadas num único significado que explique cada uma delas.

Quando esse sentido não pode ser alcançado por faltar relação de sentido entre as partes, lemos um texto incoerente, como este:

Exemplo II

A todo ser humano foi dado o direito de opção entre a mediocridade de uma vida que se acomoda e a grandeza de uma vida voltada para o aprimoramento intelectual.

A adolescência é uma fase tão difícil que todos enfrentam. De repente vejo que não sou mais uma "criancinha" dependente do "papai". Chegou a hora de me decidir! Tenho que escolher uma profissão para me realizar e ser independente financeiramente.

No país em que vivemos, que predomina o capitalismo, o mais rico sempre é quem vence!

Apud: J. A. Durigan, M. B. M. Abaurre e Y. F. Vieira (orgs).
A magia da mudança. Campinas, Unicamp, 1987, p. 53.

Nesses parágrafos, vemos três temas (direito de opção; adolescência e escolha profissional; relações sociais sob o capitalismo) que mantêm relações muito tênues entre si. Esse fato, prejudicando a continuidade semântica entre as partes, impede a apreensão do todo e, portanto, configura um texto incoerente.

A natureza da coerência está relacionada a dois conceitos básicos de verdade: o extratextual e o intratextual

a) Extratextual (conhecimento de mundo)

Diz respeito à adequação entre o texto e uma "realidade" exterior a ele. Este constitui-se um conjunto de dados referentes ao mundo físico, à cultura de um povo, ao conteúdo das ciências, etc., que constitui o repertório com que se produzem e se entendem textos. O período *"O homem olhou através das paredes e viu onde os bandidos escondiam a vítima que havia sido sequestrada"* é incoerente, pois nosso conhecimento do mundo diz que homens não veem através das paredes. Temos, então, uma incoerência figurativa extratextual.

b) Intratextual (mecanismos semânticos, sintáticos e gramaticais da língua)

Refere-se à estruturação lógica, à compatibilidade, à adequação e à não contradição entre os enunciados dentro do texto. Isso ocorre a partir de um conjunto de conhecimentos sobre o código linguístico necessário à codificação de mensagens decodificáveis por outros usuários da mesma língua. O texto seguinte, por exemplo, está absolutamente sem sentido por inobservância de mecanismos desse tipo:

"Conscientizar alunos pré-sólidos ao ingresso de uma carreira universitária informações críticas a respeito da realidade profissional a ser optada. Deve ser ciado novos métodos criativos nos ensinos de primeiro e segundo grau: estimulando o aluno a formação crítica de suas ideias as quais, serão a praticidade cotidiana. Aptidões pessoais serão associadas a testes vocacionais sérios de maneira discursiva a analisar conceituações fundamentais."

Apud: J. A. Durigan et alii. Op. cit., p. 58.

Fatores de Coerência

Frente a isso, existem alguns fatores relacionados à coerência

O Contexto

Para uma dada unidade linguística, funciona como contexto a unidade linguística maior que ela: a sílaba é contexto para o fonema; a palavra, para a sílaba; a oração, para a palavra; o período, para a oração; o texto, para o período, e assim por diante.

"Um chopps, dois pastel, o polpettone do Jardim de Napoli, cruzar a Ipiranga com a Avenida São João, o "Parmera", o "Curíntia", todo mundo estar usando cinto de segurança."

À primeira vista, parece não haver nenhuma coerência na enumeração desses elementos. Quando ficamos sabendo, no entanto, que eles fazem parte de um texto intitulado *"100 motivos para gostar de São Paulo"*, o que aparentemente era caótico torna-se coerente:

100 motivos para gostar de São Paulo

1. Um chopps
2. E dois pastel
(...)
5. O polpettone do Jardim de Napoli
(...)
30. Cruzar a Ipiranga com a av. São João
(...)
43. O "Parmera"
(...)
45. O "Curíntia"
(...)
59. Todo mundo estar usando cinto de segurança
(...)

O texto apresenta os traços culturais da cidade, e todos convergem para um único significado: a celebração da capital do estado de São Paulo no seu aniversário. Os dois primeiros itens de nosso exemplo referem-se a marcas linguísticas do falar paulistano; o terceiro, a um prato que tornou conhecido o restaurante chamado Jardim de Napoli; o quarto, a um verso da música *"Sampa"*, de Caetano Veloso; o sexto e o sétimo, à maneira como os dois times mais populares da cidade são denominados na variante linguística popular; o último à obediência a uma lei que na época ainda não vigorava no resto do país.

A Situação de Comunicação

__A telefônica.
__Era hoje?

Esse diálogo não seria compreendido fora da situação de interlocução, porque deixa implícitos certos enunciados que, dentro dela, são perfeitamente compreendidos:

__ O empregado da companhia telefônica que vinha consertar o telefone está aí.
__ Era hoje que ele viria?

O Conhecimento de Mundo

31 de março / 1º de abril
Dúvida Revolucionária

Ontem foi hoje?
Ou hoje é que foi ontem?

Aparentemente, falta coerência temporal a esse poema: o que significa "ontem foi hoje" ou "hoje é que foi ontem?". No entanto, as duas datas colocadas no início do poema e o título remetem a um episódio da História do Brasil, o golpe militar de 1964, chamado Revolução de 1964. Esse fato deve fazer parte de nosso conhecimento de mundo, assim como o detalhe de que ele ocorreu no dia 1º de abril, mas sua comemoração foi mudada para 31 de março, para evitar relações entre o evento e o "dia da mentira".

As Regras do Gênero

"O homem olhou através das paredes e viu onde os bandidos escondiam a vítima que havia sido sequestrada."

Essa frase é incoerente no discurso cotidiano, mas é completamente coerente no mundo criado pelas histórias de super-heróis, em que o Super-Homem, por exemplo, tem força praticamente ilimitada; pode voar no espaço a uma velocidade igual à da luz; quando ultrapassa essa velocidade, vence a barreira do tempo e pode transferir-se para outras épocas; seus olhos de raios X permitem-lhe ver através de qualquer corpo, a distâncias infinitas, etc.

Nosso conhecimento de mundo não é restrito ao que efetivamente existe, ao que se pode ver, tocar, etc.: ele inclui também os mundos criados pela linguagem nos diferentes gêneros de texto, ficção

científica, contos maravilhosos, mitos, discurso religioso, etc., regidos por outras lógicas. Assim, o que é incoerente num determinado gênero não o é, necessariamente, em outro.

Sentido Não Literal

"As verdes ideias incolores dormem, mas poderão explodir a qualquer momento."

Tomando em seu sentido literal, esse texto é absurdo, pois, nessa acepção, o termo *ideias* não pode ser qualificado por adjetivos de cor; não se podem atribuir ao mesmo ser, ao mesmo tempo, as qualidades *verde* e *incolor*; o verbo *dormir* deve ter como sujeito um substantivo animado.

No entanto, se entendermos *ideias verdes* em sentido não literal, como concepções ambientalistas, o período pode ser lido da seguinte maneira: *"As ideias ambientalistas sem atrativo estão latentes, mas poderão manifestar-se a qualquer momento."*

O Intertexto

Falso diálogo entre Pessoa e Caeiro
__ a chuva me deixa triste...
__ a mim me deixa molhado.

José Paulo Paes. Op. Cit.,

Muitos textos retomam outros, constroem-se com base em outros e, por isso, só ganham coerência nessa relação com o texto sobre o qual foram construídos, ou seja, na relação de intertextualidade. É o caso desse poema.

Para compreendê-lo, é preciso saber que Alberto Caeiro é um dos heterônimos do poeta Fernando Pessoa; que heterônimo não é pseudônimo, mas uma individualidade lírica distinta da do autor (o ortônimo); que para Caeiro o real é a exterioridade e não devemos acrescentar-lhe impressões subjetivas; que sua posição é antimetafísica; que não devemos interpretar a realidade pela inteligência, pois essa interpretação conduz a simples conceitos vazios, em síntese, é preciso ter lido textos de Caeiro.

Por outro lado, é preciso saber que o ortônimo (Fernando Pessoa ele mesmo) exprime suas emoções, falando da solidão interior, do tédio, etc.

Incoerência Proposital

Existem textos em que há uma quebra proposital da coerência, com vistas a produzir determinado efeito de sentido, assim como existem outros que fazem da não coerência o próprio princípio constitutivo da produção de sentido.

Poderia alguém perguntar, então, se realmente existe texto incoerente. Sem dúvida existe: é aquele em que a incoerência é produzida involuntariamente, por inabilidade, descuido ou ignorância do enunciador, e não usada funcionalmente para construir certo sentido.

Quando se trata de incoerência proposital, o enunciador dissemina pistas no texto, para que o leitor perceba que ela faz parte de um programa intencionalmente direcionado para veicular determinado tema.

Se, por exemplo, num texto que mostra uma festa muito luxuosa, aparecem figuras como *pessoas comendo de boca aberta, falando em voz muito alta e em linguagem chula, ostentando suas últimas aquisições*, o enunciador certamente não está querendo manifestar o tema do luxo, do requinte, mas o da vulgaridade dos novos-ricos.

Para ficar no exemplo da festa: em filmes como *"Quero ser grande"* (Big, dirigido por Penny Marshall em 1988, com Tom Hanks) e *"Um convidado bem trapalhão"* (The party, Blake Edwards, 1968, com Peter Sellers), há cenas em que os respectivos protagonistas exibem comportamento incompatível com a ocasião, mas não há incoerência nisso, pois todo o enredo converge para que o espectador se solidarize com eles, por sua ingenuidade e falta de traquejo social.

Mas, se aparece num texto *uma* figura incoerente *uma única vez*, o leitor não pode ter certeza de que se trata de uma quebra de coerência proposital, com vistas a criar determinado efeito de sentido, vai pensar que se trata de contradição devida a inabilidade, descuido ou ignorância do enunciador.

Dissemos também que há outros textos que fazem da inversão da realidade seu princípio constitutivo; da incoerência, um fator de coerência. São exemplos as obras de Lewis Carrol *"Alice no país das maravilhas"* e *"Através do espelho"*, que pretendem apresentar paradoxos de sentido, subverter o princípio da realidade, mostrar as aporias da lógica, confrontar a lógica do senso comum com outras.

Reproduzimos um poema de Manuel Bandeira que contém mais de um exemplo do que foi abordado:

Teresa

A primeira vez que vi Teresa
Achei que ela tinha pernas estúpidas
Achei também que a cara parecia uma perna
Quando vi Teresa de novo
Achei que seus olhos eram muito mais velhos
[que o resto do corpo
(Os olhos nasceram e ficaram dez anos esperando
[que o resto do corpo nascesse)

Da terceira vez não vi mais nada
Os céus se misturaram com a terra
E o espírito de Deus voltou a se mover sobre a face
[das águas.

Poesias completas e prosa. Rio de Janeiro,
Aguilar, 1986, p. 214.
José Paulo Paes. Op. Cit.,

Para percebermos a coerência desse texto, é preciso, no mínimo, que nosso conhecimento de mundo inclua o poema:

O Adeus de Teresa

A primeira vez que fitei Teresa,
Como as plantas que arrasta a correnteza,
A valsa nos levou nos giros seus...

Castro Alves

Para identificarmos a relação de intertextualidade entre eles; que tenhamos noção da crítica do Modernismo às escolas literárias precedentes, no caso, ao Romantismo, em que nenhuma musa seria tratada com tanta cerimônia e muito menos teria "cara"; que façamos uma leitura não literal; que percebamos sua lógica interna, criada pela disseminação proposital de elementos que pareceriam absurdos em outro contexto.

Princípios da coerência[21]

Para que um texto seja coerente, existem alguns princípios básicos que precisam ser considerados

1. Princípio da não contradição: as ideias relacionadas dentro de um texto não podem ser contraditórias. Embora haja momentos em que você queira estabelecer uma relação de contradição, essa precisa fazer sentido.
2. Princípio da não tautologia: não devem existir repetições desnecessárias em um bom texto. Evitar repetição excessiva de uma mesma palavra ou ideia.
3. Princípio da relevância: todas as informações presentes no texto precisam ser necessárias para o desenvolvimento da temática principal do texto. Qualquer informação que não esteja relacionada com o fio condutor temático ou com as ideias ali presentes, não é relevante e pode ser descartada.

Níveis de Coerência[22]

Existem diferentes tipos de coerência, as quais são pensadas de acordo com os diferentes pontos de vista para o qual olhamos para a linguagem.

[21] *Disponível em: https://www.estudopratico.com.br/coerencia-textual/*
[22] *FIORIN, platão, para entender o texto, Ática, 1992.*

Coerência Narrativa

Consiste no respeito às implicações lógicas entre as partes de um texto predominantemente do tipo narrativo. Por exemplo, para que um sujeito realize uma ação, é preciso que ele tenha competência para tanto, ou seja, que saiba e possa efetuá-la. Constitui, então, incoerência narrativa o seguinte exemplo:

Lá dentro havia uma fumaça, e essa fumaça não deixava que nós víssemos qualquer pessoa, pois era muito intensa.

Meu colega foi à cozinha me deixando sozinho, fiquei encostado na parede da sala e fiquei observando as pessoas que lá estavam. Na festa havia pessoas de todos os tipos: ruivas, brancas, pretas, amarelas, altas e baixas.[23]

Nesse caso, a incoerência narrativa, é o fato de o sujeito não poder ver, porque a fumaça impedia, mas ele viu.

Coerência Argumentativa

Precisa ter muita atenção ao sustentar ideias e opiniões, para que não entremos em contradição. Coerência argumentativa é defender um ponto de vista sem entrar em contradição. Ex.: Um determinado texto defende a ideia que todos são iguais perante à lei, posteriormente no final defende o privilégio de algumas pessoas não estarem obrigadas a pagar impostos. Nesse caso, ocorre uma incoerência nos argumentos. Apresenta um argumento e ao mesmo tempo vai contestá-lo.

A coerência argumentativa diz respeito às relações de implicação ou de adequação entre premissas e conclusões ou entre afirmações e consequências.

Não há coerência, por exemplo, num raciocínio como este:

Há muitos servidores públicos no Brasil que são verdadeiros marajás.
O candidato a governador é funcionário público.
Portanto o candidato é um marajá.

Segundo uma lei da lógica formal, não se pode concluir nada com certeza baseado em duas premissas particulares. Dizer que muitos servidores públicos são marajás não permite concluir que qualquer um seja.

A falta de relação entre o que se diz e o que foi dito anteriormente também constitui incoerência. É o que se vê neste diálogo:

"__ Vereador, o senhor é a favor ou contra o pagamento de pedágio para circular no centro da cidade?

Coerência Figurativa

Compreende a articulação harmônica das figuras do texto, com base na relação de significado que mantém entre si. As figuras devem pertencer ao mesmo tema e grupo de significado.

Por exemplo, mostrar a vida no Polo Norte, as figuras serão: neve, rena, roupas de pele. Não caberia figuras como: palmeira, cactos, roupas de praia etc.

Coerência Temporal

Entende-se aquela que concerne à sucessão dos eventos e à compatibilidade dos enunciados do ponto de vista de sua localização no tempo. Não se poderia, por exemplo, dizer: *"O assassino foi executado na câmara de gás e, depois, condenado à morte"*.

Coerência Espacial

Diz respeito à compatibilidade dos enunciados do ponto de vista da localização no espaço. Seria incoerente, por exemplo, o seguinte texto: *"O filme 'A Marvada Carne' mostra a mudança sofrida por um homem que vivia lá no interior e encanta-se com a agitação e a diversidade da vida na capital, pois aqui já não suportava mais a mesmice e o tédio"*.

Dizendo *lá no interior*, o enunciador dá a entender que seu pronunciamento está sendo feito de algum lugar distante do interior; portanto ele não poderia usar o advérbio *"aqui"* para localizar *"a mesmice"* e *"o tédio"* que caracterizavam a vida interiorana da personagem. Em síntese, não é coerente usar *"lá"* e *"aqui"* para indicar o mesmo lugar.

[23] *FIORIN, platão, para entender o texto, Ática, 1992.*

Coerência Semântica

Relação lógica entre os sentidos das palavras e expressões que formam o seu texto. Por exemplo:

A prova estava muito difícil. Consegui resolver todas as questões com facilidade.

Nesse exemplo, o sentido entre as frases não combina. Há uma contradição ao afirmar que a prova estava muito difícil e que conseguiu resolver as questões com facilidade. Para que essa incoerência seja resolvida, é necessária uma reestruturação por meio do uso de conectivos de contradição (mas).

Coerência Sintática

Relativo à função de algum termo dentro da frase ou oração. Por exemplo:

Vamos nos encontrar amanhã, onde iremos estudar

No exemplo em questão, o pronome "onde" é usado para se referir à "amanhã". Porém, ele só deve ser empregado para indicações de lugar. Há, portanto, o uso errado da função desse pronome nesse momento, constituindo-se uma incoerência

Coerência Temática

A famosa fuga ao tema. Presença de informações não condizentes ao tema proposto. Se este for **a violência na sociedade brasileira** não podemos ter um parágrafo que fale apenas dos problemas de corrupção, pois isso seria considerado uma incoerência temática.

Coerência Pragmática

Refere-se à relação lógica entre os enunciados de uma determinada situação de interação. No exemplo abaixo percebemos essa falta de sentido e de concordância entre as informações presentes na pergunta e na resposta concedida.

- Qual o tema da redação do vestibular?
- A prova de física irá cair capacitores

Coerência Estilística

Relativo ao uso do registro linguístico. É aquela que concerne à compatibilidade do léxico e das estruturas morfossintáticas com a variante escolhida numa dada situação de comunicação. Ocorre incoerência relacionada ao nível de linguagem quando, por exemplo, o enunciador utiliza um termo chulo ou pertencente à linguagem informal num texto caracterizado pela norma culta formal. Por exemplo, numa situação de redação oficial não podemos utilizar gírias ou até formas de escritas típicas do ambiente digital (internetês, tais como vc, tá, entre outros).

Tanto sabemos que isso não é permitido que, quando o fazemos, acrescentamos uma ressalva: com perdão da palavra, se me permitem dizer. Observe um exemplo de incoerência nesse nível:

"Tendo recebido a notificação para pagamento da chamada taxa do lixo, ouso dirigir-me a V. Exª, senhora prefeita, para expor-lhe minha inconformidade diante dessa medida, porque o IPTU foi aumentado no governo anterior, de 0,6% para 1% do valor venal do imóvel exatamente para cobrir as despesas da municipalidade com os gastos de coleta e destinação dos resíduos sólidos produzidos pelos moradores de nossa cidade. Francamente, achei uma sacanagem esta armação da Prefeitura: jogar mais um gasto nas costas da gente."

Como se vê, o léxico usado no último período do texto destoa completamente do utilizado no período anterior. Isso se constitui uma incoerência ligada ao nível de linguagem utilizado.

Coerência Genérica

Relativo ao gênero textual. Se estamos escrevendo um artigo de opinião não podemos, por exemplo, colocar informações sobre ingredientes e procedimentos de fazer um bolo, pois esse conteúdo não é característico do gênero artigo de opinião, mas sim da receita.

Progressão Temática[24]

É um procedimento que dá sequência a textos orais ou escritos, fazendo esse texto avançar ao mesmo tempo em que apresenta informações novas sobre aquilo de que se fala (o tema).

O texto precisa ter uma unidade temática e, ao mesmo tempo, apresentar novas informações sobre esse tema, mas sem mudar o tema de maneira aleatória, como estar falando sobre carro e logo em seguida começar a falar de animais.

A organização e hierarquização das unidades semânticas do texto ocorrem através de dois eixos: tema e rema. O tema é a base da comunicação, sobre aquilo que se fala, já o rema apresenta nova informação que se introduz no texto.

Por meio da articulação desses dois eixos é que o texto progride. É possível que só exista um único tema e vários remas sobre o mesmo. Porém, também é possível que o tema seja desdobrado em diversos subtemas, também fazendo o texto avançar.

A manutenção do tema e essas formas de progressão são essenciais para a coesão e coerência e coesão textual.

Causa e Efeito

Leia o texto abaixo:

O idioma e a música

Oficinas em bibliotecas públicas de São Paulo ensinam português com apoio da linguagem musical.

As Oficinas Musicais de Língua Portuguesa, promovidas pela revista Língua, estão tornando o aprendizado do idioma uma experiência mais divertida para crianças e adolescentes. As palestras, que vêm sendo realizadas desde outubro em bibliotecas públicas da capital paulista, tratam de questões importantes da língua por meio de canções, executadas por um músico e comentadas em seguida por um professor de português.

As análises contemplam diversos gêneros musicais do rap ao samba, passando pela MPB e pelo rock nacional - acrescentando à aprendizagem uma linguagem mais informal e cotidiana, baseada em músicas que tocam no rádio e na internet.

O projeto das Oficinas Musicais tem planos de chegar a outras bibliotecas em 2011, haja vista a aceitação do público, que aprovou a mistura entre música e idioma. Para conhecer a programação do mês, acesse www.revistalingua.com.br.

Língua Portuguesa. nov. 2010. p. 8. (P090584ES_SUP)

Após a leitura, tente identificar a causa para o aprendizado do idioma ficar mais divertido. O motivo disso são as Oficinas Musicais de Língua Portuguesa, que tratam de questões importantes da língua por meio de canções.

Temos aqui uma relação de causa e efeito: as aulas do idioma são realizada por meio de canções, e o efeito disso é o aprendizado ficar mais divertido.

Questões

01. (TJ/MT - Técnico Judiciário - UFMT) A coerência refere-se aos nexos de sentido estabelecidos entre as informações ou argumentos de um texto. A falta de coerência pode prejudicar o entendimento do leitor. Assinale o trecho que NÃO apresenta problema de coerência.

(A) Quando eu estava vendo televisão nos EUA, as propagandas me chamaram a atenção.

(B) Andando pela calçada, o ônibus derrapou e pegou o funcionário quando entrava na livraria.

(C) Embarcou para São Paulo Maria Helena Arruda, onde ficará hospedada no luxuoso hotel Maksoud Plaza.

(D) Desde os três anos de idade minha mãe me ensinava a ler e escrever.

[24] *http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/progressao-tematica.*

02. (UFRPE - Administrador - SUGEP-UFRPE)

A leitura

Várias vezes, no decorrer do último século, previu-se a morte dos livros e do hábito de ler. O avanço do cinema, da televisão, dos *videogames*, da internet, tudo isso iria tornar a leitura obsoleta. No Brasil da virada do século XX para o século XXI, o vaticínio até parecia razoável: o sistema de ensino em franco declínio e sua tradição de fracasso na missão de formar leitores, o pouco apreço dado à instrução como valor social fundamental e até dados muito práticos, como a falta e a pobreza de bibliotecas públicas e o alto preço dos exemplares impressos aqui, conspiravam (conspiram, ainda) para que o contingente de brasileiros dados aos livros minguasse de maneira irremediável. Contra todas as perspectivas, porém, vem surgindo uma nova e robusta geração de leitores no país, movida – entre outras iniciativas – por sucessos televisivos, como as séries *Harry Potter e Crepúsculo.*

Também para os cidadãos mais maduros abriram-se largas portas de entrada à leitura. A autoajuda (e os romances com fortes tintas de autoajuda) é uma delas; os volumes que às vezes caem nas graças do público, como *A menina que roubava livros*, ou os autores que têm o dom de fisgar o público com suas histórias, são outra. E os títulos dedicados a recuperar a história do Brasil, como 1808, 1822, ou *Guia politicamente incorreto da História do Brasil,* são uma terceira, e muito acolhedora, dessas portas.

É mais fácil tornar a leitura um hábito, claro, quando ela se inicia na infância. Mas qualquer idade é boa, é favorável para adquirir esse gosto. Basta sentir aquela comichão do prazer, da curiosidade – e então fazer um esforço para não se acomodar a uma zona de conforto, mas seguir adiante e evoluir na leitura.

Bruno Meier. In: Graça Sette et al. Literatura – trilhas e tramas. Excerto adaptado.

Em coerência com as ideias globais expressas no Texto, um título adequado a ele poderia ser:
(A) A leitura: o impasse do descaso concedido à instrução transmitida na escola.
(B) A leitura: sinais evidentes de que surge uma nova onda de leitores.
(C) A leitura: o dom de se deixar cativar pela graça de histórias e romances.
(D) A leitura: o franco declínio do sistema de ensino brasileiro.
(E) A leitura: o acesso dos cidadãos mais maduros às suas influências.

03. (SEARH/RN - Professor de Ensino Religioso - IDECAN)

Caça aos racistas

Alunos da Universidade *Princeton* querem tirar o nome de *Woodrow Wilson* de uma das mais importantes faculdades da instituição, a *Woodrow Wilson School of Public and International Affairs*. O motivo, é claro, é o racismo.

Thomas *Woodrow Wilson* (1856-1924) ocupou a Presidência dos EUA por dois mandatos (1913-1921). Era membro do Partido Democrata, levou o Nobel da Paz em 1919 e foi reitor da própria universidade. Mas *Wilson* era inapelavelmente racista. Achava que negros não deveriam ser considerados cidadãos plenos e tinha simpatias pela *Ku Klux Klan*. Merece ter seu nome cassado?

A resposta é, obviamente, “tanto faz". Um nome é só um nome e, para quem já morreu, homenagens não costumam mesmo fazer muita diferença. De resto, discussões sobre racismo são bem-vindas. Receio, porém, que a demanda dos alunos caminhe perigosamente perto do anacronismo. Sim, *Wilson* era racista, mas não podemos esquecer que a época também o era. O 28º presidente dos EUA não está sozinho.

“Não sou nem nunca fui favorável a promover a igualdade social e política das raças branca e negra... há uma diferença física entre as raças que, acredito, sempre as impedirá de viver juntas como iguais em termos sociais e políticos. E eu, como qualquer outro homem, sou a favor de que os brancos mantenham a posição de superioridade." Essa frase, que soa particularmente odiosa a nossos ouvidos modernos, é de *Abraham Lincoln*, que, não obstante, continua sendo considerado um campeão dos direitos civis.

O problema são os americanos; eles são atavicamente racistas, dirá o observador anti-imperialista. Talvez não. “O negro é indolente e sonhador, e gasta seu dinheiro com frivolidades e bebida". Essa pérola é de *Che Guevara*. Alguns dizem que, depois, mudou de opinião. Quem não for prisioneiro de seu próprio tempo que atire a primeira pedra.

(SCHWARTSMAN, Hélio. Folha de S. Paulo, 13 de dezembro de 2015.)

Para que haja manutenção da coerência, consistência e sentidos textuais; assinale a reescrita correta a seguir.

(A) "*O motivo, é claro, é o racismo*." (1º§) / O motivo é claro: o racismo.
(B) "*Um nome é só um nome*, ..." (3º§) / Um nome é, obviamente, só o nome.
(C) "*A resposta é, obviamente, 'tanto faz*'" (3º§) / A resposta, é claro, "tanto faz".
(D) "*Alguns dizem que, depois, mudou de opinião*." (5º§) / A partir daí mudou de opinião.

04. (PC/DF - Perito Criminal - Ciências Contábeis - IADES)

Disponível em: <http://www.policiacomunitariadf.com/operacaointegrada15a-dp/denuncia_banner-2/>. Acesso em: 18 mar. 2016.

Assinale a alternativa que, em conformidade com as regras de pontuação e de ortografia vigentes, reproduz com coerência a relação de sentido estabelecida entre os períodos "Não se cale. Você pode salvar uma vida".

(A) Você pode garantir a salvação de uma vida, portanto não se cale.
(B) Não haja de forma omissa: você pode salvar uma vida.
(C) Não se cale, por que você pode salvar uma vida.
(D) Você pode salvar uma vida, por isso não fique hexitoso: denuncie.
(E) Não se cale: porque assim, você salvará uma vida.

05. (CRO/PR - Auxiliar de Departamento - Quadrix)

clubedamafalda.blogspot.com

A respeito da linguagem da tirinha, assinale a alternativa correta.

(A) A expressão "strip tease", presente no último quadrinho, cria um problema de coerência por se tratar de um termo técnico.

(B) A reação da menina, no último quadrinho, deve-se ao fato de que sua mãe utiliza uma linguagem muito técnica para explicar a queda dos dentes de leite.

(C) A palavra “negócio”, presente no primeiro quadrinho, cria um problema de coerência por se tratar de uma gíria típica de médicos.

(D) A palavra “poing”, presente no primeiro quadrinho, é uma interjeição que indica a frustração da menina diante do fato de que seus dentes cairão.

(E) A palavra “poing”, presente no primeiro quadrinho, é uma onomatopeia que representa a queda dos dentes de leite.

06. (SEGEP/MA - Analista Ambiental - FCC) A maioria das pessoas pensam que vai se aposentar cedo e desfrutar da vida, mas um estudo sugere que estamos fadados a nos aposentar cada vez mais tarde se quisermos manter um padrão de vida razoável.

Em 2009, pesquisadores publicaram um estudo na revista Lancet e afirmaram que metade das pessoas nascidas após o ano 2000 vai viver mais de 100 anos e três quartos vão comemorar seus 75 anos.

Até 2007 acreditávamos que a expectativa de vida das pessoas não passaria de 85 anos. Foi quando os japoneses ultrapassaram a expectativa para 86 anos. Na verdade, a expectativa de vida nos países desenvolvidos sobe linearmente desde 1840, indicando que ainda não atingimos um limite para o tempo de vida máximo para um ser humano.

No início do século XX, as melhorias no controle das doenças infecciosas promoveram um aumento na sobrevida dos humanos, principalmente das crianças. E, depois da Segunda Guerra Mundial, os avanços da medicina no tratamento das enfermidades cardiovasculares e do câncer promoveram um ganho para os adultos. Em 1950, a chance de alguém sobreviver dos 80 aos 90 anos era de 10%; atualmente excede os 50%.

O que agora vai promover uma sobrevida mais longa e com mais qualidade será a mudança de hábitos. A Dinamarca era em 1950 um dos países com a mais longa expectativa de vida. Porém, em 1980 havia despencado para a 20a posição, devido ao tabagismo.

O controle da ingestão de sal e açúcar, e a redução dos vícios como cigarro e álcool, além de atividade física, vão determinar uma nova onda do aumento de expectativa de vida. A própria qualidade de vida, medida por anos de saúde plena, deve mudar para melhor nas próximas décadas.

O próximo problema a ser enfrentado é a falta de dinheiro para as últimas décadas de vida: estamos nos aposentando muito cedo e o que juntamos não será o suficiente. Precisamos guardar 10% do salário anual e nos aposentar aos 80 anos para que a independência econômica acompanhe a independência física na aposentadoria.

Os pesquisadores propõem que a idade de aposentadoria seja alongada e que os sexagenários mudem seu raciocínio: em vez de pensar na aposentadoria, que passem a mirar uma promoção.

(Adaptado de: TUMA, Rogério. Disponível em: http://www.cartacapital.com.br/revista/911/o-contribuinte-secular)

... estamos fadados a nos aposentar cada vez mais tarde <u>se quisermos</u> manter um padrão de vida razoável. (1º parágrafo)

Sem prejuízo da correção e da coerência, o segmento sublinhado acima pode ser substituído por

(A) caso queiramos

(B) na hipótese de quisemos

(C) como queríamos

(D) pelo fato de querermos

(E) apesar de querermos

07. (Prefeitura de Teixeiras-MG - Assistente Social - FUNDEP/2019)

Leia o texto a seguir.

Disponível em: < https://tinyurl.com/yyuf7mrj>.
Acesso em: 18 jul. 2019.

Esse texto apresenta problemas no que diz respeito à sua

(A) coesão.
(B) coerência.
(C) adequação linguística.
(D) sintaxe.

08. (Prefeitura de Petrolina-PE - Analista Engenharia Civil - UPENET/IAUP/2019)

TEXTO 1

O "cidadão de bem", os Direitos Humanos e a opinião pública

É comum que a opinião pública adote, conforme o quadro social, determinados posicionamentos que predominam nos populares. Trata-se de uma uniformização de discursos, um consenso entre a maioria dos cidadãos sobre certo assunto. É evidente que o discurso não é sempre correto. O número de pessoas que fala a mesma coisa não é capaz de alterar o mundo dos fatos. Em outras palavras, quantidade não é qualidade.

No entanto, desde os primórdios, a intelectualidade gosta de nadar contra a maré. Dizer o contrário do que a maioria da população diz e acredita já deu causa a diversas descobertas, hoje consensos: antes de Galileu Galilei, a opinião pública acreditava que a Terra era plana; antes de Copérnico, era a Terra o centro do Universo. Isso não significa, todavia, que adotar posições antagônicas à opinião pública o tornará um descobridor, um visionário. Há muitas coisas em que a opinião pública está correta. [...]

Cada dia mais há publicações irônicas acerca do chamado "cidadão de bem", questionando a diferenciação desse com relação ao marginal. Há muito tempo o conceito de criminoso nato foi abandonado. Não há traços físicos de pessoas tendentes ao cometimento de delitos. Ademais, qualquer indivíduo está sujeito ao cometimento de práticas delituosas, uma vez que os dispositivos penais nem sempre refletem o sentimento coletivo ou mesmo individual do que é, de fato, uma grave transgressão.

Não se pode desconsiderar, todavia, que a prática criminosa reiterada deriva de desvios de conduta decorrentes de uma formação moral frágil, ou da simples ausência dela. Em uma sociedade, há quem não tenha coragem de subtrair um alfinete, enquanto outros estão dispostos a matar se for preciso ("necessidade" essa não tão latente quanto possa parecer).

João trabalha há 30 anos em uma empresa de vigilância. Exerce uma carga horária de 8 horas, de segunda a sexta-feira, com uma remuneração um pouco superior a 1 salário mínimo e meio. Já foi assaltado 12 vezes e teve um filho morto em um assalto a mão armada. Pedro, por sua vez, não exerce função remunerada regular. Tem extensa ficha criminal, sobrevive com pequenos bicos e roubos a mão armada. Um deles sai à noite do trabalho temendo os altos índices de violência na cidade em que mora; o outro, é grande colaborador para os índices apontados. É fácil perceber que a arma nas mãos de um deles seria um exclusivo meio de defesa, para o outro, um objeto para práticas delituosas.

O disposto a cometer crimes, provavelmente, não se importará de transgredir outra lei penal: adquirirá ilegalmente uma arma também. Mas quem gostaria de tê-la como meio de defesa respeita as normas

impostas pelo Estado e fica à mercê da criminalidade e da ineficaz segurança pública. Entre João e Pedro não é difícil visualizar qual é considerado "cidadão de bem" e qual não é.

Se a opinião pública encabeça, atualmente, um movimento cada vez mais punitivista, é porque se cansou de ficar à deriva, entre um Estado que não o protege (e não o deixa se defender) e uma criminalidade que cresce de forma exponencial. Ainda assim, toda vez que João liga a televisão, ouve ONGs de Direitos Humanos afirmando que os presídios estão superlotados; que é preciso desencarcerar; que os apenados sofrem com a opressão do Estado; que prisão não resolve, porque não cumpre sua finalidade ressocializadora.

É evidente que o indivíduo vê-se exausto de "ver prosperar a desonra, de ver crescer a injustiça" e demoniza os Direitos Humanos. Não que os Direitos Humanos em si sejam algo negativo, mas as instituições que os representam atualmente têm deturpado as suas finalidades. Há que se reconhecer o benefício histórico do movimento, sobretudo quando, em tempos sombrios, o Estado se excedia em face do indivíduo. Mas é preciso ponderação.

Os indivíduos devem deixar de transgredir por princípios morais, mas também por temer as consequências de seus atos. Se a educação não resolveu, o desvio precisa ser coibido. É preciso prevenção, mas também repressão. Por isso,a teoria não pode, jamais, desconsiderar a prática. Atacar a opinião pública sem analisar a sua perspectiva é injusto com quem é compelido a seguir os padrões morais e legais impostos pela vida em sociedade. E talvez o "cidadão debem" não esteja tão errado assim...

Hyago de Souza Otto. Disponível em: https://hyagootto.jusbrasil.com.br/artigos/421032742/o-cidadao-de-bem-os-direitos-humanos-e-a-opiniao-publica?ref=topic_feed. Acesso em: 29/01/2019. Adaptado.

Considerando a propriedade textual da coerência, assinale a alternativa CORRETA.

(A) No trecho: “Pedro, por sua vez, não exerce função remunerada regular. Tem extensa ficha criminal, sobrevive com pequenos bicos e roubos a mão armada.” (5º §), a elipse dos sujeitos das formas verbais destacadas não prejudica a coerência do enunciado, pois esses sujeitos são claramente recuperados pelo leitor do texto.

(B) A coerência do Texto 1 é localmente prejudicada com a elaboração do 5º parágrafo, em que o autor apresenta ao leitor os casos de João e Pedro, mas não fornece informações suficientes sobre esses personagens, para que o leitor compreenda de quem se tratam.

(C) No trecho: “O disposto a cometer crimes, provavelmente, não se importará de transgredir outra lei penal: adquirirá ilegalmente uma arma também.” (6º §), verifica-se incompletude de informações e incoerência, pois o autor não revela ao leitor a que ‘outra lei’ está fazendo referência.

(D) Para garantir a coerência do trecho: “Não que os Direitos Humanos em si sejam algo negativo, mas as instituições que os representam atualmente têm deturpado as suas finalidades.” (8º §), o leitor deve compreender o segmento destacado como “as finalidades das instituições que os representam”.

(E) A incoerência do trecho: “Se a educação não resolveu, o desvio precisa ser coibido.” (9º §) se dá porque o autor não esclarece para o leitor de qual desvio se trata, o que gera certa dificuldade na compreensão textual.

Gabarito

01.A / 02.B / 03.A / 04.A / 05.E / 06.A/ 07.B / 08.A

Comentários

01. Resposta: A

b) Andando pela calçada, **o ônibus derrapou e pegou o funcionário quando entrava na livraria**. R:O ônibus derrapou e pegou o funcionário que estava andando na calçada no momento em que entrava na livraria.

c) Embarcou para São Paulo **Maria Helena Arruda**, onde ficará hospedada no luxuoso hotel Maksoud Plaza.

R: **Maria Helena Arruda** embarcou para São Paulo, onde ficará hospedada no luxuoso hotel Masound Plaza.

d) Desde os quatro anos **minha mãe me ensinava a ler e escrever.**

R: Minha mãe me ensinava a ler e escrever desde que eu tinha quatro anos.

02. Resposta: B

b) A leitura: sinais evidentes de que surge uma nova onda de leitores.

Porque engloba o público em geral - a robusta geração de leitores (crianças, adolescentes e adultos). Linha 6.

a) A leitura: o impasse do descaso concedido à instrução transmitida na escola. Completamente errada! A escola costuma incentivar o hábito da leitura ao aluno. Não é à toa que alguns colégios distribuem livros gratuitos para os estudantes. E ainda algumas dão voucher de descontos em livrarias e etc.

c) A leitura: o **dom** de se deixar cativar pela graça de histórias e romances. Errada! a leitura não é um dom e sim um **hábito**! Linha 11

d) A leitura: o franco declínio do sistema de ensino brasileiro. Errada. O sistema de ensino pode está em franco declínio, mas não é por **causa da leitura**. Há outros fatores que contribuem para a má qualidade de ensino aos alunos como: AHAHA Deixa pra lá! senão irei comentar sobre política e não vai dar certo!

e) A leitura: o acesso dos cidadãos mais maduros às suas influências. Errada. Então quer dizer que só os cidadãos maduros podem ter acesso à leitura? E quanto as crianças e aos adolescentes? Eles não podem ter acesso?

03. Resposta: A

A questão é ardilosa, mas a única proposição que não apresenta inclusão de novas ideias em sua reconstrução é a primeira.

Em resposta a recurso, a Banca Examinadora argumentou: "Em 'O motivo, é claro, é o racismo.' (1º§) a expressão separada por vírgulas 'é claro' não constitui vocativo. Vocativo é um termo acessório da oração que serve para pôr em evidência o ser a quem nos dirigimos, sem manter relação sintática com outro como em 'Amigos, peçam alegria a Deus.' (Amigos = vocativo), não é o que ocorre em 'é claro'. A alternativa 'C) 'A resposta é, obviamente, 'tanto faz'' (3º§) / A resposta, é claro, 'tanto faz'.' não pode ser considerada correta, pois, no texto original, a expressão "tanto faz" é a resposta; já na reescrita sugerida, não se sabe qual é a resposta, fica uma lacuna através da expressão 'tanto faz', ou seja, existe a afirmação de que a resposta pode ser qualquer uma".

Por fim, a alternativa B apresenta duas alterações de sentido: a inclusão do advérbio obviamente, adicionando informação ao texto, e a troca do artigo indefinido por artigo definido, alterando o sentido do substantivo nome.

04. Resposta: A

A reescrita mais coerente e de acordo com as normas de pontuação e ortografia vigentes é a que consta na alternativa A.

Nas demais, ocorrem os seguintes erros;

B – o verbo agir no modo imperativo afirmativo é aja e não "haja".

C – em lugar de "por que" deveria ter sido empregado porque, uma vez que se trata de uma oração explicativa.

D – "hexitoso" está com grafia incorreta, o correto seria hesitoso.

E – o uso do dois pontos depois de "cale" está errado e deveria ser suprimido. Deveria também haver uma vírgula antes de "assim" ou ser suprimida a que vem logo após esse vocábulo.

05. Resposta: E

Há interjeições denominadas de "**imitativas ou onomatopaicas**". São aquelas que exprimem os sons das coisas, dos objetos - zás!!, chape!, bum!

06. Resposta: A

a) CERTO. Caso (condicional) queiramos

b) ERRADO. Na hipótese (condicional) de quiser**r**mos

c) ERRADO. Como (conformativa) queríamos

d) ERRADO. Pelo fato (causal) de querermos

e) ERRADO. Apesar de (adversativa) querermos

07. Resposta B

O problema de coerência existente no cartaz refere-se à presença de contradição em dizer primeiramente que está aberto todos os dias, e depois afirmar que há um descanso semanal na terça feira.

08. Resposta A

A elipse dos sujeitos na verdade já se constitui um recurso coesivo que promove a boa relação entre as ideias sem a repetição de termos desnecessários, o que gera coerência nesse trecho.

Sequências textuais: descritiva, narrativa, argumentativa, injuntiva, dialogal. 2.3. Tipos de argumento.

TIPOLOGIA TEXTUAL

Para escrever um texto, necessitamos de técnicas que implicam no domínio de capacidades linguísticas. Temos dois momentos: o de formular pensamentos (o que se quer dizer) e o de expressá-los por escrito (o escrever propriamente dito).

Fazer um texto, seja ele de que tipo for, não significa apenas escrever de forma correta, mas sim, organizar ideias sobre determinado assunto.

Existe uma variedade enorme de entendimentos sobre a forma correta de definir os tipos de texto. Embora haja uma discordância entre várias fontes sobre a quantidade exata de tipos textuais, vamos trabalhar aqui com 5 tipos essenciais:

- Texto Descritivo;
- Texto Narrativo;
- Texto Dissertativo;
- Texto Injuntivo;
- Texto Expositivo.

Texto Descritivo

É a representação com palavras de um objeto, lugar, situação ou coisa, onde procuramos mostrar os traços mais particulares ou individuais do que se descreve. É qualquer elemento que seja apreendido pelos sentidos e transformado, com palavras, em imagens.

Sempre que se expõe com detalhes um objeto, uma pessoa ou uma paisagem a alguém, está fazendo uso da descrição. Não é necessário que seja perfeita, uma vez que o ponto de vista do observador varia de acordo com seu grau de percepção. Dessa forma, o que será importante ser analisado para um, não será para outro.

A vivência de quem descreve também influencia na hora de transmitir a impressão alcançada sobre determinado objeto, pessoa, animal, cena, ambiente, emoção vivida ou sentimento.

Exemplo:

Chamava-se Raimundo este pequeno, e era mole, aplicado, inteligência tarda. Raimundo gastava duas horas em reter aquilo que a outros levava apenas trinta ou cinquenta minutos; vencia com o tempo o que não podia fazer logo com o cérebro. Reunia a isso grande medo ao pai. Era uma criança fina, pálida, cara doente; raramente estava alegre. Entrava na escola depois do pai e retirava-se antes. O mestre era mais severo com ele do que conosco.

(Machado de Assis. "Conto de escola". Contos. 3ed. São Paulo, Ática, 1974)

Esse texto traça o perfil de Raimundo, o filho do professor da escola que o escritor frequentava.

Deve-se notar:

- que todas as frases expõem ocorrências simultâneas (ao mesmo tempo que gastava duas horas para reter aquilo que os outros levavam trinta ou cinquenta minutos, Raimundo tinha grande medo ao pai);
- por isso, não existe uma ocorrência que possa ser considerada cronologicamente anterior a outra do ponto de vista do relato (no nível dos acontecimentos, entrar na escola é cronologicamente anterior a retirar-se dela; no nível do relato, porém, a ordem dessas duas ocorrências é indiferente: o que o escritor quer é explicitar uma característica do menino, e não traçar a cronologia de suas ações);
- ainda que se fale de ações (como entrava, retirava-se), todas elas estão no pretérito imperfeito, que indica concomitância em relação a um marco temporal instalado no texto (no caso, o ano de 1840, em que o escritor frequentava a escola da Rua da Costa) e, portanto, não denota nenhuma transformação de estado;
- se invertêssemos a sequência dos enunciados, não correríamos o risco de alterar nenhuma relação cronológica - poderíamos mesmo colocar o último período em primeiro lugar e ler o texto do fim para o

começo: O mestre era mais severo com ele do que conosco. Entrava na escola depois do pai e retirava-se antes...

Características

- Ao fazer a descrição enumeramos características, comparações e inúmeros elementos sensoriais;
- As personagens podem ser caracterizadas física e psicologicamente, ou pelas ações;
- A descrição pode ser considerada um dos elementos constitutivos da dissertação e da argumentação;
- É impossível separar narração de descrição;
- O que se espera não é tanto a riqueza de detalhes, mas sim a capacidade de observação que deve revelar aquele que a realiza;
- Utilizam, preferencialmente, verbos de ligação. Exemplo: "(...) Ângela tinha cerca de vinte anos; **parecia** mais velha pelo desenvolvimento das proporções. Grande, carnuda, sanguínea e fogosa, **era** um desses exemplares excessivos do sexo que **parecem** conformados expressamente para esposas da multidão (...)" (Raul Pompéia – O Ateneu);
- Como na descrição o que se reproduz é simultâneo, não existe relação de anterioridade e posterioridade entre seus enunciados;
- Devem-se evitar os verbos e, se isso não for possível, que se usem então as formas nominais, o presente e o pretério imperfeito do indicativo, dando-se sempre preferência aos verbos que indiquem estado ou fenômeno.
- Todavia deve predominar o emprego das comparações, dos adjetivos e dos advérbios, que conferem colorido ao texto.

A característica fundamental de um texto descritivo é essa inexistência de progressão temporal. Pode-se apresentar, numa descrição, até mesmo ação ou movimento, desde que eles sejam sempre simultâneos, não indicando progressão de uma situação anterior para outra posterior.

Tanto é que uma das marcas linguísticas da descrição é o predomínio de verbos no presente ou no pretérito imperfeito do indicativo: o primeiro expressa concomitância em relação ao momento da fala; o segundo, em relação a um marco temporal pretérito instalado no texto.

Para transformar uma descrição numa narração, bastaria introduzir um enunciado que indicasse a passagem de um estado anterior para um posterior. No caso do texto inicial, para transformá-lo em narração, bastaria dizer: Reunia a isso grande medo do pai. Mais tarde, libertou-se desse medo...

Características Linguísticas

O enunciado narrativo, por ter a representação de um acontecimento, fazer-transformador, é marcado pela temporalidade, na relação situação inicial e situação final, enquanto que o enunciado descritivo, não tendo transformação, é atemporal.

Na dimensão linguística, destacam-se marcas sintático-semânticas encontradas no texto que vão facilitar a compreensão:

- Predominância de verbos de estado, situação ou indicadores de propriedades, atitudes, qualidades, usados principalmente no presente e no pretérito imperfeito do indicativo (ser, estar, haver, situar-se, existir, ficar).
- Ênfase na adjetivação para melhor caracterizar o que é descrito. Exemplo:

"Era alto, magro, vestido todo de preto, com o pescoço entalado num colarinho direito. O rosto aguçado no queixo ia-se alargando até à calva, vasta e polida, um pouco amolgado no alto; tingia os cabelos que de uma orelha à outra lhe faziam colar por trás da nuca - e aquele preto lustroso dava, pelo contraste, mais brilho à calva; mas não tingia o bigode; tinha-o grisalho, farto, caído aos cantos da boca. Era muito pálido; nunca tirava as lunetas escuras. Tinha uma covinha no queixo, e as orelhas grandes muito despegadas do crânio."

(Eça de Queiroz - O Primo Basílio)

- Emprego de figuras (metáforas, metonímias, comparações, sinestesias). Exemplo:

"Era o Sr. Lemos um velho de pequena estatura, não muito gordo, mas rolho e bojudo como um vaso chinês. Apesar de seu corpo rechonchudo, tinha certa vivacidade buliçosa e saltitante que lhe dava petulância de rapaz e casava perfeitamente com os olhinhos de azougue."

(José de Alencar - Senhora)

- Uso de advérbios de localização espacial. Exemplo:

"Até os onze anos, eu morei numa casa, uma casa velha, e essa casa era assim: na frente, uma grade de ferro; depois você entrava tinha um jardinzinho; no final tinha uma escadinha que devia ter uns cinco degraus; aí você entrava na sala da frente; dali tinha um corredor comprido de onde saíam três portas; no final do corredor tinha a cozinha, depois tinha uma escadinha que ia dar no quintal e atrás ainda tinha um galpão, que era o lugar da bagunça..."

(Entrevista gravada para o Projeto NURC/RJ)

Recursos:

- Usar impressões cromáticas (cores) e sensações térmicas. Ex.: O dia transcorria amarelo, frio, ausente do calor alegre do sol.
- Usar o vigor e relevo de palavras fortes, próprias, exatas, concretas. Ex.: As criaturas humanas transpareciam um céu sereno, uma pureza de cristal.
- As sensações de movimento e cor embelezam o poder da natureza e a figura do homem. Ex.: Era um verde transparente que deslumbrava e enlouquecia qualquer um.
- A frase curta e penetrante dá um sentido de rapidez do texto. Ex.: Vida simples. Roupa simples. Tudo simples. O pessoal, muito crente.

A descrição pode ser apresentada sob duas formas:

Descrição Objetiva: quando o objeto, o ser, a cena, a passagem é apresentada como realmente é, concretamente. Ex.: *"Sua altura é 1,85m. Seu peso, 70 kg. Aparência atlética, ombros largos, pele bronzeada. Moreno, olhos negros, cabelos negros e lisos".*

Não se dá qualquer tipo de opinião ou julgamento. Ex.: *"A casa velha era enorme, toda em largura, com porta central que se alcançava por três degraus de pedra e quatro janelas de guilhotina para cada lado. Era feita de pau-a-pique barreado, dentro de uma estrutura de cantos e apoios de madeira-de-lei. Telhado de quatro águas. Pintada de roxo-claro. Devia ser mais velha que Juiz de Fora, provavelmente sede de alguma fazenda que tivesse ficado, capricho da sorte, na linha de passagem da variante do Caminho Novo que veio a ser a Rua Principal, depois a Rua Direita – sobre a qual ela se punha um pouco de esguelha e fugindo ligeiramente do alinhamento (...)."* (Pedro Nava – *Baú de Ossos*)

Descrição Subjetiva: quando há maior participação da emoção, ou seja, quando o objeto, o ser, a cena, a paisagem é transfigurada pela emoção de quem escreve, podendo opinar ou expressar seus sentimentos. Ex.: *"Nas ocasiões de aparato é que se podia tomar pulso ao homem. Não só as condecorações gritavam-lhe no peito como uma couraça de grilos. Ateneu! Ateneu! Aristarco todo era um anúncio; os gestos, calmos, soberanos, calmos, eram de um rei..."* ("O Ateneu", Raul Pompéia)

Os efeitos de sentido criados pela disposição dos elementos descritivos:

Do ponto de vista da progressão temporal, a ordem dos enunciados na descrição é indiferente, uma vez que eles indicam propriedades ou características que ocorrem simultaneamente. No entanto, ela não é indiferente do ponto de vista dos efeitos de sentido: descrever de cima para baixo ou vice-versa, do detalhe para o todo ou do todo para o detalhe cria efeitos de sentido distintos.

Observe os dois quartetos do soneto "Retrato Próprio", de Bocage:

Magro, de olhos azuis, carão moreno,
bem servido de pés, meão de altura,
triste de facha, o mesmo de figura,
nariz alto no meio, e não pequeno.

Incapaz de assistir num só terreno,
mais propenso ao furor do que à ternura;
bebendo em níveas mãos por taça escura
de zelos infernais letal veneno.

Obras de Bocage. Porto, Lello & Irmão,1968.

O poeta descreve-se das características físicas para as características morais. Se fizesse o inverso, o sentido não seria o mesmo, pois as características físicas perderiam qualquer relevo.

O objetivo de um texto descritivo é levar o leitor a visualizar uma cena. É como traçar com palavras o retrato de um objeto, lugar, pessoa etc., apontando suas características exteriores, facilmente

identificáveis (descrição objetiva), ou suas características psicológicas e até emocionais (descrição subjetiva).

Uma descrição deve privilegiar o uso frequente de adjetivos, também denominado adjetivação. Para facilitar o aprendizado desta técnica, sugere-se que o concursando, após escrever seu texto, sublinhe todos os substantivos, acrescentando antes ou depois deste um adjetivo ou uma locução adjetiva.

Descrição de objetos constituídos de uma só parte:

- Introdução: observações de caráter geral referentes à procedência ou localização do objeto descrito.

- Desenvolvimento: detalhes (1ª parte) - formato (comparação com figuras geométricas e com objetos semelhantes); dimensões (largura, comprimento, altura, diâmetro etc.)

- Desenvolvimento: detalhes (2ª parte) - material, peso, cor/brilho, textura.

- Conclusão: observações de caráter geral referentes a sua utilidade ou qualquer outro comentário que envolva o objeto como um todo.

Descrição de objetos constituídos por várias partes:

- Introdução: observações de caráter geral referentes à procedência ou localização do objeto descrito.

- Desenvolvimento: enumeração e rápidos comentários das partes que compõem o objeto, associados à explicação de como as partes se agrupam para formar o todo.

- Desenvolvimento: detalhes do objeto visto como um todo (externamente) - formato, dimensões, material, peso, textura, cor e brilho.

- Conclusão: observações de caráter geral referentes a sua utilidade ou qualquer outro comentário que envolva o objeto em sua totalidade.

Descrição de ambientes:

- Introdução: comentário de caráter geral.

- Desenvolvimento: detalhes referentes à estrutura global do ambiente: paredes, janelas, portas, chão, teto, luminosidade e aroma (se houver).

- Desenvolvimento: detalhes específicos em relação a objetos lá existentes: móveis, eletrodomésticos, quadros, esculturas ou quaisquer outros objetos.

- Conclusão: observações sobre a atmosfera que paira no ambiente.

Descrição de paisagens:

- Introdução: comentário sobre sua localização ou qualquer outra referência de caráter geral.

- Desenvolvimento: observação do plano de fundo (explicação do que se vê ao longe).

- Desenvolvimento: observação dos elementos mais próximos do observador - explicação detalhada dos elementos que compõem a paisagem, de acordo com determinada ordem.

- Conclusão: comentários de caráter geral, concluindo acerca da impressão que a paisagem causa em quem a contempla.

Descrição de pessoas:

- Introdução: primeira impressão ou abordagem de qualquer aspecto de caráter geral.

- Desenvolvimento: características físicas (altura, peso, cor da pele, idade, cabelos, olhos, nariz, boca, voz, roupas).

- Desenvolvimento: características psicológicas (personalidade, temperamento, caráter, preferências, inclinações, postura, objetivos).

- Conclusão: retomada de qualquer outro aspecto de caráter geral.

A descrição, ao contrário da narrativa, não supõe ação. É uma estrutura pictórica, em que os aspectos sensoriais predominam. Porque toda técnica descritiva implica contemplação e apreensão de algo objetivo ou subjetivo, o redator, ao descrever, precisa possuir certo grau de sensibilidade. Assim como o pintor capta o mundo exterior ou interior em suas telas, o autor de uma descrição focaliza cenas ou imagens, conforme o permita sua sensibilidade.

Texto Narrativo

A Narração é um tipo de texto que relata uma história real, fictícia ou mescla dados reais e imaginários. O texto narrativo apresenta personagens que atuam em um tempo e em um espaço, organizados por uma narração feita por um narrador.

É uma série de fatos situados em um espaço e no tempo, tendo mudança de um estado para outro, segundo relações de sequencialidade e causalidade, e não simultâneos como na descrição. Expressa as relações entre os indivíduos, os conflitos e as ligações afetivas entre esses indivíduos e o mundo, utilizando situações que contêm essa vivência.

Todas as vezes que uma história é contada (é narrada), o narrador acaba sempre contando onde, quando, como e com quem ocorreu o episódio. É por isso que numa narração predomina a ação: o texto narrativo é um conjunto de ações; assim sendo, a maioria dos verbos que compõem esse tipo de texto são os verbos de ação. O conjunto de ações que compõem o texto narrativo, ou seja, a história que é contada nesse tipo de texto recebe o nome de **enredo**.

As ações contidas no texto narrativo são praticadas pelas **personagens**, que são justamente as pessoas envolvidas no episódio que está sendo contado. As personagens são identificadas (nomeadas) no texto narrativo pelos substantivos próprios.

Quando o narrador conta um episódio, às vezes (mesmo sem querer) ele acaba contando "onde" (em que lugar) as ações do enredo foram realizadas pelas personagens. O lugar onde ocorre uma ação ou ações é chamado de **espaço**, representado no texto pelos advérbios de lugar.

Além de contar onde, o narrador também pode esclarecer "quando" ocorreram as ações da história. Esse elemento da narrativa é o **tempo**, representado no texto narrativo através dos tempos verbais, mas principalmente pelos advérbios de tempo. É o tempo que ordena as ações no texto narrativo: é ele que indica ao leitor "como" o fato narrado aconteceu.

A história contada, por isso, passa por uma **introdução** (parte inicial da história, também chamada de prólogo), pelo **desenvolvimento** do enredo (é a história propriamente dita, o meio, o "miolo" da narrativa, também chamada de trama) e termina com a **conclusão** da história (é o final ou epílogo).

Aquele que conta a história é o **narrador**, que pode ser **pessoal** (narra em 1ª pessoa: Eu) ou **impessoal** (narra em 3ª pessoa: Ele).

Assim, o texto narrativo é sempre estruturado por verbos de ação, por advérbios de tempo, por advérbios de lugar e pelos substantivos que nomeiam as personagens, que são os agentes do texto, ou seja, aquelas pessoas que fazem as ações expressas pelos verbos, formando uma rede: a própria história contada.

Tudo na narrativa depende do narrador, da voz que conta a história.

Elementos Estruturais (I):

- **Enredo**: desenrolar dos acontecimentos.
- **Personagens**: são seres que se movimentam, se relacionam e dão lugar à trama que se estabelece na ação. Revelam-se por meio de características físicas ou psicológicas. Os personagens podem ser lineares (previsíveis), complexos, tipos sociais (trabalhador, estudante, burguês etc.) ou tipos humanos (o medroso, o tímido, o avarento etc.), heróis ou anti-heróis, protagonistas ou antagonistas.
- **Narrador**: é quem conta a história.
- **Espaço**: local da ação. Pode ser físico ou psicológico.
- **Tempo**: época em que se passa a ação.
- **Cronológico**: o tempo convencional (horas, dias, meses);
- **Psicológico**: o tempo interior, subjetivo.

Elementos Estruturais (II):

Personagens - Quem? Protagonista/Antagonista
Acontecimento - O quê? *Fato*
Tempo - Quando? *Época em que ocorreu o fato*
Espaço - Onde? *Lugar onde ocorreu o fato*
Modo - Como? *De que forma ocorreu o fato*
Causa - Por quê? Motivo pelo qual ocorreu o fato
Resultado - previsível ou imprevisível.
Final - Fechado ou Aberto.

Esses elementos estruturais combinam-se e articulam-se de tal forma, que não é possível compreendê-los isoladamente, como simples exemplos de uma narração. Há uma relação de implicação mútua entre eles, para garantir coerência e verossimilhança à história narrada.

Quanto aos elementos da narrativa, esses não estão, obrigatoriamente sempre presentes no discurso, exceto as personagens ou o fato a ser narrado.

Tipos de Foco Narrativo

- **Narrador-personagem**: é aquele que conta a história na qual é participante. Nesse caso ele é narrador e personagem ao mesmo tempo, a história é contada em 1ª pessoa.
- **Narrador-observador**: é aquele que conta a história como alguém que observa tudo que acontece e transmite ao leitor, a história é contada em 3ª pessoa.
- **Narrador-onisciente**: é o que sabe tudo sobre o enredo e as personagens, revelando seus pensamentos e sentimentos íntimos. Narra em 3ª pessoa e sua voz, muitas vezes, aparece misturada com pensamentos dos personagens (discurso indireto livre).

Estrutura:

- Apresentação: é a parte do texto em que são apresentados alguns personagens e expostas algumas circunstâncias da história, como o momento e o lugar onde a ação se desenvolverá.
- **Complicação**: é a parte do texto em que se inicia propriamente a ação. Encadeados, os episódios se sucedem, conduzindo ao clímax.
- **Clímax**: é o ponto da narrativa em que a ação atinge seu momento crítico, tornando o desfecho inevitável.
- **Desfecho**: é a solução do conflito produzido pelas ações dos personagens.

Tipos de Personagens:

Os personagens têm muita importância na construção de um texto narrativo, são elementos vitais. Podem ser **principais** ou **secundários**, conforme o papel que desempenham no enredo, podem ser apresentados direta ou indiretamente.

A apresentação direta acontece quando o personagem aparece de forma clara no texto, retratando suas características físicas e/ou psicológicas, já a apresentação indireta se dá quando os personagens aparecem aos poucos e o leitor vai construindo a sua imagem com o desenrolar do enredo, ou seja, a partir de suas ações, do que ela vai fazendo e do modo como vai fazendo.

- **Em 1ª pessoa**:

Personagem Principal: há um "eu" participante que conta a história e é o protagonista. Exemplo:

"Parei na varanda, ia tonto, atordoado, as pernas bambas, o coração parecendo querer sair-me pela boca fora. Não me atrevia a descer à chácara, e passar ao quintal vizinho. Comecei a andar de um lado para outro, estacando para amparar-me, e andava outra vez e estacava."

(Machado de Assis. Dom Casmurro)

Observador: é como se dissesse: É verdade, pode acreditar, eu estava lá e vi. Exemplo:

"Batia nos noventa anos o corpo magro, mas sempre teso do Jango Jorge, um que foi capitão duma maloca de contrabandista que fez cancha nos banhados do Brocai.

Esse gaúcho desamotinado levou a existência inteira a cruzar os campos da fronteira; à luz do Sol, no desmaiado da Lua, na escuridão das noites, na cerração das madrugadas...; ainda que chovesse reiúnos acolherados ou que ventasse como por alma de padre, nunca errou vau, nunca perdeu atalho, nunca desandou cruzada! ...

(...)

Aqui há poucos - coitado! - pousei no arranchamento dele. Casado ou doutro jeito, afamilhado. Não nos víamos desde muito tempo. (...)

Fiquei verdeando, à espera, e fui dando um ajutório na matança dos leitões e no tiramento dos assados com couro."

(J. Simões Lopes Neto – Contrabandista)

- **Em 3ª pessoa**:

Onisciente: não há um eu que conta; é uma terceira pessoa. Exemplo:

"Devia andar lá pelos cinco anos e meio quando a fantasiaram de borboleta. Por isso não pôde defender-se. E saiu à rua com ar menos carnavalesco deste mundo, morrendo de vergonha da malha de cetim, das asas e das antenas e, mais ainda, da cara à mostra, sem máscara piedosa para disfarçar o sentimento impreciso de ridículo."

(Ilka Laurito. Sal do Lírico)

Narrador Objetivo: não se envolve, conta a história como sendo vista por uma câmara ou filmadora.

Sequência Narrativa

Uma narrativa não tem uma única mudança, mas várias: uma coordena-se a outra, uma implica a outra, uma subordina-se a outra. A narrativa típica tem quatro mudanças de situação:

- uma em que uma personagem passa a ter um querer ou um dever (um desejo ou uma necessidade de fazer algo);
- uma em que ela adquire um saber ou um poder (uma competência para fazer algo);
- uma em que a personagem executa aquilo que queria ou devia fazer (é a mudança principal da narrativa);
- uma em que se constata que uma transformação se deu e em que se podem atribuir prêmios ou castigos às personagens (geralmente os prêmios são para os bons, e os castigos, para os maus).

Toda narrativa tem essas quatro mudanças, pois elas se pressupõem logicamente. Com efeito, quando se constata a realização de uma mudança é porque ela se verificou, e ela efetua-se porque quem a realiza pode, sabe, quer ou deve fazê-la.

Tomemos, por exemplo, o ato de comprar um apartamento: quando se assina a escritura, realiza-se o ato de compra; para isso, é necessário poder (ter dinheiro) e querer ou dever comprar (respectivamente, querer deixar de pagar aluguel ou ter necessidade de mudar, por ter sido despejado, por exemplo).

Algumas mudanças são necessárias para que outras se deem. Assim, para apanhar uma fruta, é necessário apanhar um bambu ou outro instrumento para derrubá-la. Para ter um carro, é preciso antes conseguir o dinheiro.

Narrativa e Narração

Existe alguma diferença entre as duas? Sim. A ***narratividade*** é um componente narrativo que pode existir em textos que não são narrações. A narrativa é a transformação de situações. Por exemplo, quando se diz "*Depois da abolição, incentivou-se a imigração de europeus"*, temos um texto dissertativo, que, no entanto, apresenta um componente narrativo, pois contém uma mudança de situação: do não incentivo ao incentivo da imigração europeia.

Se a narrativa está presente em quase todos os tipos de texto, o que é narração?

A ***narração*** é um tipo de narrativa. Tem ela três características:

- é um conjunto de transformações de situação;
- é um texto figurativo, isto é, opera com personagens e fatos concretos;
- as mudanças relatadas estão organizadas de maneira tal que, entre elas, existe sempre uma relação de anterioridade e posterioridade.

Essa relação de anterioridade e posterioridade é sempre pertinente num texto narrativo, mesmo que a sequência linear da temporalidade apareça alterada. Assim, por exemplo, no romance machadiano *Memórias póstumas de Brás Cubas*, quando o narrador começa contando sua morte para em seguida relatar sua vida, a sequência temporal foi modificada. No entanto, o leitor reconstitui, ao longo da leitura, as relações de anterioridade e de posterioridade.

Resumindo: na narração, as três características explicadas acima (transformação de situações, figuratividade e relações de anterioridade e posterioridade entre os episódios relatados) devem estar presentes conjuntamente. Um texto que tenha só uma ou duas dessas características não é uma narração.

Exemplo - Personagens

"Aboletado na varanda, lendo Graciliano Ramos, O Dr. Amâncio não viu a mulher chegar.

- Não quer que se carpa o quintal, moço?

Estava um caco: mal vestida, cheirando a fumaça, a face escalavrada. Mas os olhos... (sempre guardam alguma coisa do passado, os olhos)."

(Kiefer, Charles. A dentadura postiça. Porto Alegre: Mercado Aberto)

Exemplo - Espaço

Considerarei longamente meu pequeno deserto, a redondeza escura e uniforme dos seixos. Seria o leito seco de algum rio. Não havia, em todo o caso, como negar-lhe a insipidez."

(Linda, Ieda. As amazonas segundo tio Hermann. Porto Alegre: Movimento, 1981)

Exemplo - Tempo

"Sete da manhã. Honorato Madeira acorda e lembra-se: a mulher lhe pediu que a chamasse cedo."
(Veríssimo, Érico. Caminhos Cruzados)

Texto Dissertativo

A dissertação é uma exposição, discussão ou interpretação de uma determinada ideia. É, sobretudo, analisar algum tema. Pressupõe um exame crítico do assunto, lógica, raciocínio, clareza, coerência, objetividade na exposição, um planejamento de trabalho e uma habilidade de expressão.

É em função da capacidade crítica que se questionam pontos da realidade social, histórica e psicológica do mundo e dos semelhantes. Vemos também, que a dissertação no seu significado diz respeito a um tipo de texto em que a exposição de uma ideia, através de argumentos, é feita com a finalidade de desenvolver um conteúdo científico, doutrinário ou artístico.

Características

- ao contrário do texto narrativo e do descritivo, ele é temático;
- como o texto narrativo, ele mostra mudanças de situação;
- ao contrário do texto narrativo, nele as relações de anterioridade e de posterioridade dos enunciados não têm maior importância - o que importa são suas relações lógicas: analogia, pertinência, causalidade, coexistência, correspondência, implicação, etc.
- a estética e a gramática são comuns a todos os tipos de redação. Já a estrutura, o conteúdo e a estilística possuem características próprias a cada tipo de texto.

Dissertação Expositiva e Argumentativa

A ***dissertação expositiva*** é voltada para aqueles fatos que estão sendo focados e discutidos pela grande mídia. É um tipo de acontecimento inquestionável, mesmo porque todos os detalhes já foram expostos na televisão, rádio e novas mídias.

Já o ***texto dissertativo argumentativo*** vai fazer uma reflexão maior sobre os temas. Os pontos de vista devem ser declarados em terceira pessoa, há interações entre os fatos que se aborda. Tais fatos precisam ser esclarecidos para que o leitor se sinta convencido por tal escrita. Quem escreve uma dissertação argumentativa deve saber persuadir a partir de sua crítica de determinado assunto. A linguagem jamais poderá deixar de ser objetiva, com fatos reais, evidências e concretudes.

São partes da dissertação: **Introdução** / **Desenvolvimento** / **Conclusão**.

Introdução

Em que se apresenta o assunto; se apresenta a ideia principal, sem, no entanto, antecipar seu desenvolvimento. Tipos:

- Divisão: quando há dois ou mais termos a serem discutidos. Ex.: "Cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro..."

- Alusão Histórica: um fato passado que se relaciona a um fato presente. Ex.: "A crise econômica que teve início no começo dos anos 80, com os conhecidos altos índices de inflação que a década colecionou, agravou vários dos históricos problemas sociais do país. Entre eles, a violência, principalmente a urbana, cuja escalada tem sido facilmente identificada pela população brasileira."

- Proposição: o autor explicita seus objetivos.

- Convite: proposta ao leitor para que participe de alguma coisa apresentada no texto. Ex.: Você quer estar "na sua"? Quer se sentir seguro, ter o sucesso pretendido? Não entre pelo cano! Faça parte desse time de vencedores desde a escolha desse momento!

- Contestação: contestar uma ideia ou uma situação. Ex.: "É importante que o cidadão saiba que portar arma de fogo não é a solução no combate à insegurança."

- Características: caracterização de espaços ou aspectos.

- Estatísticas: apresentação de dados estatísticos. Ex.: "Em 1982, eram 15,8 milhões os domicílios brasileiros com televisores. Hoje, são 34 milhões (o sexto maior parque de aparelhos receptores instalados do mundo). Ao todo, existem no país 257 emissoras (aquelas capazes de gerar programas) e 2.624 repetidoras (que apenas retransmitem sinais recebidos). (...)"

- Declaração Inicial: emitir um conceito sobre um fato.

- ***Citação:*** opinião de alguém de destaque sobre o assunto do texto. Ex.: “A principal característica do déspota encontra-se no fato de ser ele o autor único e exclusivo das normas e das regras que definem a vida familiar, isto é, o espaço privado. Seu poder, escreve Aristóteles, é arbitrário, pois decorre exclusivamente de sua vontade, de seu prazer e de suas necessidades.”
- ***Definição:*** desenvolve-se pela explicação dos termos que compõem o texto.
- ***Interrogação:*** questionamento. Ex.: “Volta e meia se faz a pergunta de praxe: afinal de contas, todo esse entusiasmo pelo futebol não é uma prova de alienação?”
- ***Suspense:*** alguma informação que faça aumentar a curiosidade do leitor.
- ***Comparação:*** social e geográfica.
- ***Enumeração:*** enumerar as informações. Ex.: “Ação à distância, velocidade, comunicação, linha de montagem, triunfo das massas, holocausto: através das metáforas e das realidades que marcaram esses 100 últimos anos, aparece a verdadeira doença do século...”
- ***Narração:*** narrar um fato.

Deve conter a ideia principal a ser desenvolvida (geralmente um ou dois parágrafos). É a abertura do texto, por isso é fundamental. Deve ser clara e chamar a atenção para dois itens básicos: os objetivos do texto e o plano do desenvolvimento. Contém a proposição do tema, seus limites, ângulo de análise e a hipótese ou a tese a ser defendida.

Desenvolvimento

É a argumentação da ideia inicial, de forma organizada e progressiva. É a parte maior e mais importante do texto. Podem ser desenvolvidas de várias formas:

- ***Trajetória Histórica:*** cultura geral é o que se prova com este tipo de abordagem.
- ***Definição:*** não basta citar, mas é preciso desdobrar a ideia principal ao máximo, esclarecendo o conceito ou a definição.
- ***Comparação:*** estabelecer analogias, confrontar situações distintas.
- ***Bilateralidade:*** quando o tema proposto apresenta pontos favoráveis e desfavoráveis.
- ***Ilustração Narrativa ou Descritiva:*** narrar um fato ou descrever uma cena.
- ***Cifras e Dados Estatísticos:*** citar cifras e dados estatísticos.
- ***Hipótese:*** antecipa uma previsão, apontando para prováveis resultados.
- ***Interrogação:*** toda sucessão de interrogações deve apresentar questionamento e reflexão.
- ***Refutação:*** questiona-se praticamente tudo: conceitos, valores, juízos.
- ***Causa e Consequência:*** estruturar o texto através dos porquês de uma determinada situação.
- ***Oposição:*** abordar um assunto de forma dialética.
- ***Exemplificação:*** dar exemplos.

Exposição de elementos que vão fundamentar a ideia principal que pode vir especificada através da argumentação, de pormenores, da ilustração, da causa e da consequência, das definições, dos dados estatísticos, da ordenação cronológica, da interrogação e da citação. No desenvolvimento são usados tantos parágrafos quantos forem necessários para a completa exposição da ideia.

Conclusão

É uma avaliação final do assunto, um fechamento integrado de tudo que se argumentou. Para ela convergem todas as ideias anteriormente desenvolvidas.

- **Conclusão Fechada**: recupera a ideia da tese.
- **Conclusão Aberta**: levanta uma hipótese, projeta um pensamento ou faz uma proposta, incentivando a reflexão de quem lê.

É a retomada da ideia principal, que agora deve aparecer de forma muito mais convincente, uma vez que já foi fundamentada durante o desenvolvimento da dissertação (um parágrafo). Deve, pois, conter de forma sintética, o objetivo proposto na instrução, a confirmação da hipótese ou da tese, acrescida da argumentação básica empregada no desenvolvimento.

Exemplo:

Direito de Trabalho

Com a queda do feudalismo no século XV, nasce um novo modelo econômico: o capitalismo, que até o século XX agia por meio da inclusão de trabalhadores e hoje passou a agir por meio da exclusão. ***(A)***

A tendência do mundo contemporâneo é tornar todo o trabalho automático, devido à evolução tecnológica e a necessidade de qualificação cada vez maior, o que provoca o desemprego. Outro fator que também leva ao desemprego de um sem número de trabalhadores é a contenção de despesas, de gastos. ***(B)***

Segundo a Constituição, "preocupada" com essa crise social que provém dessa automatização e qualificação, obriga que seja feita uma lei, em que será dada absoluta garantia aos trabalhadores, de que, mesmo que as empresas sejam automatizadas, não perderão eles seu mercado de trabalho. ***(C)***

Não é uma utopia?!

Um exemplo vivo são os boias-frias que trabalham na colheita da cana de açúcar que devido ao avanço tecnológico e a lei do governador Geraldo Alkmin, defendendo o meio ambiente, proibindo a queima da cana-de-açúcar para a colheita e substituindo-os então pelas máquinas, desemprega milhares deles. ***(D)***

Em troca os sindicatos dos trabalhadores rurais dão cursos de cabelereiro, marcenaria, eletricista, para não perderem o mercado de trabalho, aumentando, com isso, a classe de trabalhos informais.

Como ficam então aqueles trabalhadores que passaram à vida estudando, se especializando, para se diferenciarem e ainda estão desempregados? Como vimos no último concurso da prefeitura do Rio de Janeiro para "gari", havia até advogado na fila de inscrição. ***(E)***

Já que a Constituição dita seu valor ao social que todos têm o direito de trabalho, cabe aos governantes desse país, que almeja um futuro brilhante, deter, com urgência esse processo de desníveis gritantes e criar soluções eficazes para combater a crise generalizada ***(F)***, pois a uma nação doente, miserável e desigual, não compete a tão sonhada modernidade. ***(G)***

1º Parágrafo – **Introdução**

A. **Tema**: Desemprego no Brasil.
Contextualização: decorrência de um processo histórico problemático.

2º ao 6º Parágrafo – **Desenvolvimento**

B. **Argumento 1**: Exploram-se dados da realidade que remetem a uma análise do tema em questão.
C. **Argumento 2**: Considerações a respeito de outro dado da realidade.
D. **Argumento 3**: Coloca-se sob suspeita a sinceridade de quem propõe soluções.
E. **Argumento 4**: Uso do raciocínio lógico de oposição.

7º Parágrafo: **Conclusão**
F. Uma possível solução é apresentada.
G. O texto conclui que desigualdade não se casa com modernidade.

É bom lembrarmos que é praticamente impossível opinar sobre o que não se conhece. A leitura de bons textos é um dos recursos que permite uma segurança maior no momento de dissertar sobre algum assunto. Debater e pesquisar são atitudes que favorecem o senso crítico, essencial no desenvolvimento de um texto dissertativo.

Ainda temos:

Tema: compreende o assunto proposto para discussão, o assunto que vai ser abordado.
Título: palavra ou expressão que sintetiza o conteúdo discutido.
Argumentação: é um conjunto de procedimentos linguísticos com os quais a pessoa que escreve sustenta suas opiniões, de forma a torná-las aceitáveis pelo leitor. É fornecer argumentos, ou seja, razões a favor ou contra uma determinada tese.

Pontos Essenciais

- toda dissertação é uma demonstração, daí a necessidade de pleno domínio do assunto e habilidade de argumentação;
- em consequência disso, impõem-se à fidelidade ao tema;
- a coerência é tida como regra de ouro da dissertação;
- impõem-se sempre o raciocínio lógico;
- a linguagem deve ser objetiva, denotativa; qualquer ambiguidade pode ser um ponto vulnerável na demonstração do que se quer expor. Deve ser clara, precisa, natural, original, nobre, correta gramaticalmente. O discurso deve ser impessoal (evitar-se o uso da primeira pessoa).

Texto Injuntivo

Os textos injuntivos têm por finalidade instruir o interlocutor, utilizando verbos no imperativo para atingir seu intuito. Os gêneros que se apropriam da estrutura injuntiva são: manual de instruções, receitas culinárias, bulas, regulamentos, editais etc.

[25]Os textos explicativos podem ser injuntivos ou prescritivos. Os textos explicativos injuntivos possibilitam alguma liberdade de atuação ao leitor, enquanto os textos explicativos prescritivos exigem que o leitor proceda de uma determinada forma.

Exemplos:

Manual de instruções de um computador

"[...] Não instale nem use o computador em locais muito quentes, frios, empoeirados, úmidos ou que estejam sujeitos a vibrações. Não exponha o computador a choques, pancadas ou vibrações, e evite que ele caia, para não prejudicar as peças internas [...]".

Bula

"[...] Manter o medicamento em temperatura ambiente (15º C a 30º C). Proteger da luz e da umidade. O prazo de validade do produto é de 24 meses. Não utilizar medicamentos com prazo de validade vencido.

Deve-se evitar o uso do produto durante a gravidez e o período de lactação. Informe ao seu médico a ocorrência de gravidez na vigência do tratamento ou após o seu término. Informe ao médico se está amamentando.

Recomenda-se observar cuidadosamente as orientações do médico. Siga a orientação do seu médico, respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento. Não interromper o tratamento sem o conhecimento do seu médico. BUTAZONA CÁLCICA é um medicamento potente e deverá ser usado por uma semana no máximo." [...]

Exemplos de texto explicativo prescritivo

- leis;
- cláusulas contratuais;
- edital de concursos públicos.

Texto Expositivo

Aqueles textos que nos levam a uma explicação sobre determinado assunto, informa e esclarece sem a emissão de qualquer opinião a respeito, é um texto expositivo.

Regras gramaticas para este tipo textual (Exposição)

Neste tipo de texto são apresentadas informações sobre:

- Assuntos e fatos específicos;
- Expõe ideias;
- Explica;
- Avalia;
- Reflete.

Tudo isso sem que haja interferência do autor, sem que haja sua opinião a respeito. Faz uso de linguagem clara, objetiva e impessoal. A maioria dos verbos está no presente do indicativo.

Exemplos: Notícias Jornalísticas.

Texto Preditivo

Segundo o dicionário Michaelis, o adjetivo preditivo quer dizer "Relativo a predição; Que prediz ou afirma de antemão antes que se patenteie a verdade por meio da adução de prova(s)"[26].

[25] *https://bit.ly/313UjEP.*
[26] *https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/preditivo/.*

A partir dessa informação, fica mais claro compreender que um texto preditivo possui a intenção de prever algo, falar sobre o que vai ocorrer.

Esse tipo de texto é encontrado com mais frequência em previsões do tempo, previsões econômicas, em horóscopos e provérbios. São textos que possuem como características verbos no futuro do presente, no infinitivo e o texto se direciona ao ouvinte.

Texto Didático

[27]Esse tipo de texto possui objetivos pedagógicos e está disposto de uma forma a que qualquer leitor tenha a mesma conclusão. Sua construção dá-se de maneira conceitual, visando a necessidade de compreensão do assunto exposto por parte do interlocutor.

A linguagem de um texto didático não é figurativa, mas sim própria, utilizando os termos de maneira exata. A apresentação das informações pode considerar, ou não, os conhecimentos prévios do leitor. Trata-se de um tipo textual muito utilizado em artigos científicos e livros didáticos.

Algumas características desse tipo de texto são: impessoalidade, objetividade, coesão, abordagem que permite uma interpretação única e específica.

Texto Dialogal

[28]Uma das especificidades do texto dialogal é o fato de ser um texto cogerido. Sua produção acontece por, ao menos, dois locutores: o que um locutor diz, tem a ver com aquilo que o outro disse; nesse diálogo, os interlocutores podem concordar, discordar, concluir, exemplificar, etc.

Esse tipo de texto parece muito em entrevistas, debates, reuniões de trabalho, etc. Uma narrativa, por exemplo, pode ser composta por sequências narrativas e por sequências dialogais.

Outra característica do texto dialogal é a integração de turnos de índole fática (turnos de abertura e de fechamento).

Ex.:

Abertura

— Olá!
— Então, tudo bem?
— Boa tarde.
— Por favor.

Fechamento

— Adeus, porta-te bem.
— Até à próxima.
— Obrigado. Passe bem.

Sequência Dialogal

Trata-se da mais comum das sequências textuais, pois se constitui como a “espinha dorsal” de diversos gêneros orais do dia a dia, como a entrevista, a conversa informal e o debate. Também aparece na forma escrita, em contos, romances, piadas, etc.

A sequência dialogal possui uma estrutura. Em sua forma completa, há três partes:

- sequência fática inicial;
- sequência transacional;
- sequência fática final.

[29]O diálogo é o elemento presente em toda sequência dialogal, sendo assim, supõe-se que, antes de iniciá-lo, os interlocutores abram o canal de comunicação por meio de um cumprimento, aí eles passam a tratar do assunto devido e, ao final, se cumprimentam de novo.

No início e final, as expressões fáticas típicas aparecem. No início, por exemplo, como “olá”, “oi”, “bom dia”; no final, como “tchau”, “boa noite”, até mais”. Entre essas saudações iniciais e finais, os interlocutores trocam falas.

Ex:

[27] *https://bit.ly/2GOaX42.*
[28] *https://bit.ly/2OzHq2I.*
[29] *OLIVEIRA, F. C. de. Texto teórico 2: sequência dialoga. IFRN, 2012.*

CONVERSA "REVELADORA"

Sequência fática inicial	— Oi! — Oi!
Sequência fática transacional	— Onde você estava? — Eu?! — Ora, quem poderia ser? Eu estou falando com você! — Comigo?! — É claro!!! Abestalhado!!! — Abestalhado? Eu? — Demente!!! Doido!!! Idiota!!! — Mais... — Burraldo!!! Imbecil!!! — gritou lívida de ódio. — Enciumado! Morto de ciúme de você. — ...!!! — ...!!!
Sequência fática final	— Tchau! — Tchau!

(autor anônimo)

Quando se pretende escrever uma sequência dialogal, é preciso conhecer e saber utilizar os sinais de pontuação, como reticências, pontos de interrogação e exclamação (que dão vida ao diálogo), e o travessão (que demarca as mudanças de fala de interlocutor, além de separar a voz do narrador das dos personagens).

É difícil encontrar uma sequência dialogal completa em forma escrita. As sequências fáticas são comumente omitidas, ou somente uma delas aparece. Ademais, é comum encontrar a sequência dialogal subordinada à sequência narrativa.

Texto Apologético[30]

Quem primeiro consagrou a "apologia" como referência a alguns escritos de defesa aos cristãos foi Eusébio. Ele mencionava as apologias endereçadas àqueles que possuem o poder de decidir concernentemente ao controle da execução dos cristãos no Império. Para ele, "apologia" ser uma "fala do discurso de defesa" não era novidade.

O gênero apologético cristão requer a análise das características discursivas das obras, muita além de uma simples comparação de padrões de linguagem.

Para os gregos antes do século II d.C., uma apologia poderia significar o ato de defesa. Depois passou a funcionar como nome para as propriedades discursivas que caracterizam os escritos de defesa dos cristãos e de sua religião nos dois séculos seguintes. Alguns padrões são:

- um discurso de defesa dos cristãos em função de sua religião;
- os adversários podem ser autoridades político-administrativas; os adversários podem ser filósofos ou intelectuais; ou, simplesmente, o discurso pode se impor contra as calúnias da plebe pagã;
- a temática é sempre uma resposta à cultura oposta;
- não há uma elaboração minuciosa dos textos e nem um método sistemático;
- suas obras obedecem à lógica da contestação às objeções embora seja possível identificar alguns elementos retóricos;
- suas obras lançam mão de uma linguagem culta, mas nem sempre com muito refinamento.

Texto Elegíaco[31]

A elegia é um gênero poético que se caracteriza mais pela temática do que por uma estrutura formal: seus assuntos principais são a tristeza dos amores interrompidos pela morte ou pela infidelidade. As primeiras elegias exibiam uma métrica específica, com emprego de dísticos formados de versos hexâmetros. Todavia, é possível desenvolver a elegia em versos livres, porém sempre reconhecida em

[30] *ARZANI, A. VENTURINI, R. L. B. Os gêneros dos escritos apologeneticos cristãos antigos. Jornada de Estudos Antigos e Medievais. UEM. 2011.*
[31] *https://bit.ly/2kAI5nO.*

virtude de sua temática peculiar.

Tornou-se um dos gêneros poéticos mais populares no século XVI. O primeiro escritor português de elegias foi Sá de Miranda, mas Luís de Camões foi o principal representante do gênero.

Texto Informativo[32]

Sua função é ensinar e informar, esclarecendo dúvidas sobre um tema e transmitindo conhecimentos. Este tipo de texto é comum em jornais, livros didáticos, revistas, etc.

As características do texto informativo são:

- Escrito em 3ª pessoa, em prosa.
- Apresenta informações objetivas e reais a respeito de um tema.
- É um texto que evita ser ambíguo, não fazendo uso de figuras de linguagem, utilizando a linguagem denotativa.
- A opinião pessoal do autor não se reflete no texto.
- Há a citação de fontes, que garantem a credibilidade, e o texto apresenta caráter utilitário e prático.

O conteúdo deste tipo de texto é mais importante que sua estrutura. O objetivo do texto é a transmissão de conhecimento sobre determinado tema, por isso o texto informativo pode apresentar diversos recursos, como gráficos, ilustrações, tabelas, etc.

Texto Poético[33]

Este tipo de texto transmite emoções e sentimentos por meio de recursos estilísticos. Em sua origem, textos poéticos eram criados para serem cantados, por isso a sua musicalidade.

É comum encontrar o texto poético em forma de verso, como na poesia. Contudo, há textos poéticos em forma de prosa também.

A métrica do texto poético é composta pelos versos, estrofes e ritmo. Um verso é uma linha, um conjunto de versos, uma estrofe.

O ritmo é muito importante, sedo demarcado pelas rimas, sílabas tônicas, etc. Esta característica distingue o texto poético.

Estes textos possuem grande valor simbólico, imagens literárias, levando o leitor a decodificar a mensagem.

Questões

01. (Câmara Santa Rosa/RS - Procurador Jurídico - INST.EXCELENCIA/2017)

Retrato
Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida
a minha face?

MEIRELES, Cecília. Obra Poética de Cecília Meireles. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1958.

Para expressar as mudanças físicas de seu corpo e como o mesmo se encontra depois delas, o eu lírico utiliza predominantemente os recursos da:

(A) Narração.
(B) Descrição.

[32] *https://bit.ly/2voqqFj*
[33] *https://bit.ly/39hw5M0*

(C) Dissertação.
(D) Nenhuma das alternativas.

02. (UTFPR - Técnico de Laboratório - 2018) "Requerimento é o instrumento por meio do qual o signatário pede, a uma autoridade pública, algo que lhe pareça justo ou legal. O requerimento pode ser usado por qualquer pessoa que tenha interesse no serviço público, seja, ou não, servidor público. Deve ser dirigido à autoridade competente para receber, apreciar e solucionar o caso, podendo ser manuscrito ou digitado/datilografado. Uma vez que o requerimento é veículo de solicitação sob o amparo da lei, somente pode ser dirigido a autoridades públicas. Pedidos a entidades particulares fazem-se por carta ou, quando provenientes de órgão público, por ofício. Podem-se, no entanto, dirigir requerimentos a colégios particulares. Esses, com efeito, exercem, por uma espécie de delegação, atividades próprias do poder público, pelo qual têm seus serviços rigidamente regulados e fiscalizados".

(Adalberto J. Kaspary – Redação Oficial – Normas e Modelos)

O texto em questão pertence, predominantemente, à tipologia textual:
(A) narração.
(B) dissertação.
(C) descrição.
(D) injunção.
(E) exposição.

03. (João Pessoa/PB - Técnico Controle Interno - CESPE/2018)

Acerca das propriedades linguísticas do texto precedente, julgue o item subsequente.
O texto apresentado combina elementos das tipologias expositiva e injuntiva.
( ) Certo ( ) Errado

Gabarito

01.B / 02.E / / 03.CERTO /

Comentários

01. Resposta: B
Por mais que o texto é um poema, a descrição é uma das características deste texto.

02. Resposta: E
O texto é uma simples exposição de fatos, por isso a alternativa E correta.

03. Resposta: CERTO
Expositivo porque expõe fatos correntes do Brasil sobre a ética, as marcas injuntivas, por exemplo: “Diga não”.

ARGUMENTAÇÃO

A argumentação é o conjunto de recursos de natureza linguística destinados a persuadir a pessoa a quem a comunicação se destina. Está presente em todo tipo de texto e visa a promover adesão às teses e aos pontos de vista defendidos.

O argumento é um recurso de linguagem utilizado para levar o interlocutor a crer naquilo que está sendo dito, a aceitar como verdadeiro o que está sendo transmitido. A argumentação pertence ao domínio da retórica, arte de persuadir as pessoas mediante o uso de recursos de linguagem.

Argumentação: anotar todos os argumentos a favor de uma ideia ou fato; imaginar um interlocutor que adote a posição totalmente contrária.

Contra-argumentação: imaginar um diálogo-debate e quais os argumentos que essa pessoa imaginária possivelmente apresentaria contra a argumentação proposta;

Refutação: argumentos e razões contra a argumentação oposta.

Tipos de Argumentos[34]

Já verificamos que qualquer recurso linguístico destinado a fazer o interlocutor dar preferência à tese do enunciador é um argumento.

Argumento de Autoridade

É a citação, no texto, de afirmações de pessoas reconhecidas pelo auditório como autoridades em certo domínio do saber, para servir de apoio àquilo que o enunciador está propondo. Ex.: A imaginação é mais importante do que o conhecimento.

Quem disse a frase aí de cima não fui eu... foi Einstein. Para ele, uma coisa vem antes da outra: sem imaginação, não há conhecimento. Nunca o inverso.

(Alex José Periscinoto.
In: Folha de S. Paulo,1993)

Argumento de Quantidade

É aquele que valoriza mais o que é apreciado pelo maior número de pessoas, o que existe em maior número, o que tem maior duração, o que tem maior número de adeptos, etc. O fundamento desse tipo de argumento é que mais = melhor. A publicidade faz largo uso do argumento de quantidade.

Argumento do Consenso

Baseada em afirmações de uma determinada época, aceitas como verdadeiras. Ex.: Atualmente o meio ambiente precisa ser protegido. Ex.: Condições de vida melhores são piores nos países subsdesenvolvidos.

Argumento de Existência

É aquele que se fundamenta no fato de que é mais fácil aceitar aquilo que comprovadamente existe do que aquilo que é apenas provável, que é apenas possível. Ex.: Mais vale um pássaro na mão do que dois voando. Nesse tipo de argumento, incluem-se as provas documentais (fotos, estatísticas, depoimentos, gravações, etc.)

Argumento quase lógico

É aquele que opera com base nas relações lógicas, como causa e efeito, analogia, implicação, identidade, etc. Esses raciocínios são chamados quase lógicos porque, diversamente dos raciocínios lógicos,

[34] http://educacao.globo.com/portugues/assunto/texto-argumentativo/recursos-argumentativos.html

eles não pretendem estabelecer relações necessárias entre os elementos, mas sim instituir relações prováveis, possíveis, plausíveis.

Por exemplo, quando se diz *"A é igual a B"*, *"B é igual a C"*, *"então A é igual a C"*, estabelece-se uma relação de identidade lógica. Entretanto, quando se afirma *"Amigo de amigo meu é meu amigo"* não se institui uma identidade lógica, mas uma identidade provável.

Argumento do Atributo

É aquele que considera melhor o que tem propriedades típicas daquilo que é mais valorizado socialmente, por exemplo, o mais raro é melhor que o comum, o que é mais refinado é melhor que o que é mais grosseiro, etc.

Por esse motivo, a publicidade usa, com muita frequência, celebridades recomendando prédios residenciais, produtos de beleza, alimentos estéticos, etc., com base no fato de que o consumidor tende a associar o produto anunciado com atributos da celebridade.

Imagine-se que um médico deva falar sobre o estado de saúde de uma personalidade pública. Ele poderia fazê-lo das duas maneiras indicadas abaixo, mas a primeira seria infinitamente mais adequada para a persuasão do que a segunda, pois esta produziria certa estranheza e não criaria uma imagem de competência do médico:

Ex.: Para aumentar a confiabilidade do diagnóstico e levando em conta o caráter invasivo de alguns exames, a equipe médica houve por bem determinar o internamento do governador pelo período de três dias, a partir de hoje, 4 de fevereiro de 2001. Para conseguir fazer exames com mais cuidado e porque alguns deles são barras-pesadas, a gente botou o governador no hospital por três dias.

Procedimentos Argumentativos

Constituem os procedimentos argumentativos mais empregados para comprovar uma afirmação, divididos em: exemplificação, explicitação, enumeração, comparação.

Exemplificação

Justifica os pontos de vista através de exemplos. São expressões comuns nesse tipo de procedimento: *mais importante que, superior a, de maior relevância que.* Empregam-se também dados estatísticos, acompanhados de expressões: *considerando os dados; conforme os dados apresentados.* Faz-se a exemplificação, ainda, pela apresentação de causas e consequências, usando-se comumente as expressões: *porque, porquanto, pois que, uma vez que, visto que, por causa de, em virtude de, em vista de, por motivo de.*

Explicitação

O objetivo de explicar ou esclarecer os pontos de vista apresentados. Pode-se alcançar esse objetivo pela definição, pelo testemunho e pela interpretação. Na explicitação por definição, empregam-se expressões como: *quer dizer, denomina-se, chama-se, na verdade, isto é, haja vista, ou melhor;* nos testemunhos são comuns as expressões: *conforme, segundo, na opinião de, no parecer de, consoante as ideias de, no entender de, no pensamento de. A* explicitação se faz também pela interpretação, em que são comuns as seguintes expressões: *parece, assim, desse ponto de vista.*

Enumeração

Uma apresentação de uma sequência de elementos que comprovam uma opinião, tais como a enumeração de pormenores, de fatos, em uma sequência de tempo, em que são frequentes as expressões: *primeiro, segundo, por último, antes, depois, ainda, em seguida, então, presentemente, antigamente, depois de, antes de, atualmente, hoje, no passado, sucessivamente, respectivamente.* Na enumeração de fatos em uma sequência de espaço, empregam-se as seguintes expressões: *cá, lá, acolá, ali, aí, além, adiante, perto de, ao redor de, no Estado tal, na capital, no interior, nas grandes cidades, no sul, no leste.*

Comparação

Analogia e contraste são as duas maneiras de se estabelecer a comparação, com a finalidade de comprovar uma ideia ou opinião. Na analogia, são comuns as expressões: *da mesma forma, tal como, tanto quanto, assim como, igualmente.* Para estabelecer contraste, empregam-se as expressões: *mais que, menos que, melhor que, pior que.*

Tipos de Refutação

Refutação pelo absurdo: refuta-se uma afirmação demonstrando o absurdo da consequência. Exemplo clássico é a contra-argumentação do cordeiro, na conhecida fábula “O lobo e o cordeiro”.

Refutação por exclusão: consiste em propor várias hipóteses para eliminá-las, apresentando-se, então, aquela que se julga verdadeira.

Desqualificação do argumento: atribui-se o argumento à opinião pessoal subjetiva do enunciador, restringindo-se a universalidade da afirmação.

Ataque ao argumento pelo testemunho de autoridade: consiste em refutar um argumento empregando os testemunhos de autoridade que contrariam a afirmação apresentada.

Desqualificar dados concretos apresentados: consiste em desautorizar dados reais, demonstrando que o enunciador baseou-se em dados corretos, mas tirou conclusões falsas ou inconsequentes. Por exemplo, se na argumentação afirmou-se, por meio de dados estatísticos, que "o controle demográfico produz o desenvolvimento", afirma-se que a conclusão é inconsequente, pois se baseia em uma relação de causa-efeito difícil de ser comprovada. Para contra-argumentar, propõe-se uma relação inversa: "o desenvolvimento é que gera o controle demográfico".

Elaboração de um Plano de Redação

Tema - ***O homem e a máquina****: necessidade e riscos da evolução tecnológica*

- Questionar o tema, transformá-lo em interrogação, responder a interrogação (assumir um ponto de vista); dar o porquê da resposta, justificar, criando um argumento básico;
- Imaginar um ponto de vista oposto ao argumento básico e construir uma contra-argumentação; pensar a forma de refutação que poderia ser feita ao argumento básico e tentar desqualificá-la (rever tipos de argumentação);
- Refletir sobre o contexto, ou seja, fazer uma coleta de ideias que estejam direta ou indiretamente ligadas ao tema (as ideias podem ser listadas livremente ou organizadas como causa e consequência);
- Analisar as ideias anotadas, sua relação com o tema e com o argumento básico;
- Fazer uma seleção das ideias pertinentes, escolhendo as que poderão ser aproveitadas no texto; essas ideias transformam-se em argumentos auxiliares, que explicam e corroboram a ideia do argumento básico;
- Fazer um esboço do plano de redação, organizando uma sequência na apresentação das ideias selecionadas, obedecendo às partes principais da estrutura do texto, que poderia ser mais ou menos a seguinte:

A ***argumentação*** tem a finalidade de persuadir, portanto, argumentar consiste em estabelecer relações para tirar conclusões válidas, como se procede no método dialético. O método dialético não envolve apenas questões ideológicas, geradoras de polêmicas. Trata-se de um método de investigação da realidade pelo estudo de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno em questão e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade.

A ***enumeração*** pode apresentar dois tipos de falhas: a omissão e a incompreensão. Qualquer erro na enumeração pode quebrar o encadeamento das ideias, indispensável para o processo dedutivo.

Silogismo

A forma de argumentação mais empregada na redação acadêmica é o ***silogismo***, raciocínio baseado nas regras cartesianas, que contém três proposições: *duas premissas,* maior e menor, *e a conclusão.* As três proposições são encadeadas de tal forma, que a conclusão é deduzida da maior por intermédio da menor. A premissa maior deve ser universal, emprega *todo, nenhum, pois alguns* não caracteriza a universalidade.

Há dois métodos fundamentais de raciocínio: a ***dedução*** (silogística), que parte do geral para o particular, e a ***indução***, que vai do particular para o geral. A expressão formal do método dedutivo é o silogismo.

A dedução é o caminho das consequências, baseia-se em uma conexão descendente (do geral para o particular) que leva à conclusão. Segundo esse método, partindo-se de teorias gerais, de verdades

universais, pode-se chegar à previsão ou determinação de fenômenos particulares. O percurso do raciocínio vai da causa para o efeito. Ex.:

Todo homem é mortal (premissa maior = geral, universal)
Fulano é homem (premissa menor = particular)
Logo, Fulano é mortal (conclusão)

A indução percorre o caminho inverso ao da dedução, baseia-se em uma conexão ascendente, do particular para o geral. Nesse caso, as constatações particulares levam às leis gerais, ou seja, parte de fatos particulares conhecidos para os fatos gerais, desconhecidos. O percurso do raciocínio se faz do *efeito* para a *causa*. Ex.:

O calor dilata o ferro (particular)
O calor dilata o bronze (particular)
O calor dilata o cobre (particular)
O ferro, o bronze, o cobre são metais
Logo, o calor dilata metais (geral, universal)

Quanto a seus aspectos formais, o silogismo pode ser válido e verdadeiro; a conclusão será verdadeira se as duas premissas também o forem. Se há erro ou equívoco na apreciação dos fatos, pode-se partir de premissas verdadeiras para chegar a uma conclusão falsa. Tem-se, desse modo, o ***sofisma***.

Sofisma

Uma definição inexata, uma divisão incompleta, a ignorância da causa, a falsa analogia são algumas causas do sofisma. O sofisma pressupõe má fé, intenção deliberada de enganar ou levar ao erro; quando o sofisma não tem essas intenções propositais, costuma-se chamar esse processo de ***argumentação de paralogismo***. Encontra-se um exemplo simples de sofisma no seguinte diálogo:

- Você concorda que possui uma coisa que não perdeu?
- Lógico, concordo.
- Você perdeu um brilhante de 40 quilates?
- Claro que não!
- Então você possui um brilhante de 40 quilates...

Exemplos de sofismas:

Dedução
Todo professor tem um diploma (geral, universal)
Fulano tem um diploma (particular)
Logo, fulano é professor (geral – conclusão falsa)

Indução
O Rio de Janeiro tem uma estátua do Cristo Redentor. (particular)
Taubaté (SP) tem uma estátua do Cristo Redentor. (particular)
Rio de Janeiro e Taubaté são cidades.
Logo, toda cidade tem uma estátua do Cristo Redentor. (geral – conclusão falsa)

Nota-se que as premissas são verdadeiras, mas a conclusão pode ser falsa. Nem todas as pessoas que têm diploma são professores; nem todas as cidades têm uma estátua do Cristo Redentor. Comete-se erro quando se faz generalizações apressadas ou infundadas.

A "simples inspeção" é a ausência de análise ou análise superficial dos fatos, que leva a pronunciamentos subjetivos, baseados nos sentimentos não ditados pela razão.

Existem, ainda, outros métodos, subsidiários ou não fundamentais, que contribuem para a descoberta ou comprovação da verdade: ***análise***, ***síntese***, ***classificação*** e ***definição***. Além desses, existem outros métodos particulares de algumas ciências, que adaptam os processos de dedução e indução à natureza de uma realidade particular.

Pode-se afirmar que cada ciência tem seu método próprio demonstrativo, comparativo, histórico etc. A análise, a síntese, a classificação a definição são chamadas métodos sistemáticos, porque pela organização e ordenação das ideias visam sistematizar a pesquisa.

São dois processos opostos, mas interligados; a análise parte do todo para as partes, a síntese, das partes para o todo. A análise precede a síntese, porém, de certo modo, uma depende da outra. A análise decompõe o todo em partes, enquanto a síntese recompõe o todo pela reunião das partes.

Sabe-se, porém, que o todo não é uma simples justaposição das partes. Se alguém reunisse todas as peças de um relógio, não significa que reconstruiu o relógio, pois fez apenas um amontoado de partes. Só reconstruiria todo se as partes estivessem organizadas, devidamente combinadas, seguida uma ordem de relações necessárias, funcionais, então, o relógio estaria reconstruído.

Síntese, portanto, é o processo de reconstrução do todo por meio da integração das partes, reunidas e relacionadas num conjunto. Toda síntese, por ser uma reconstrução, pressupõe a ***análise***, que é a decomposição. A análise, no entanto, exige uma decomposição organizada, é preciso saber como dividir o todo em partes. As operações que se realizam na análise e na síntese podem ser assim relacionadas:

Análise: penetrar, decompor, separar, dividir.
Síntese: integrar, recompor, juntar, reunir.

A análise tem importância vital no processo de coleta de ideias a respeito do tema proposto, de seu desdobramento e da criação de abordagens possíveis. A síntese também é importante na escolha dos elementos que farão parte do texto. A análise pode ser ***formal*** ou ***informa****l.*

A **Análise Formal** pode ser científica ou experimental; é característica das ciências matemáticas, físico-naturais e experimentais.

A **Análise Informal** é racional ou total, consiste em “discernir” por vários atos distintos da atenção os elementos constitutivos de um todo, os diferentes caracteres de um objeto ou fenômeno.

A análise decompõe o todo em partes, a classificação estabelece as necessárias relações de dependência e hierarquia entre as partes. Análise e ***classificação*** ligam-se intimamente, a ponto de se confundir uma com a outra, contudo são procedimentos diversos: análise é decomposição e classificação é hierarquização.

Nas ciências naturais, classificam-se os seres, fatos e fenômenos por suas diferenças e semelhanças; fora das ciências naturais, a classificação pode-se efetuar por meio de um processo mais ou menos arbitrário, em que os caracteres comuns e diferenciadores são empregados de modo mais ou menos convencional.

A classificação, no reino animal, em ramos, classes, ordens, subordens, gêneros e espécies, é um exemplo de classificação natural, pelas características comuns e diferenciadoras. A classificação dos variados itens integrantes de uma lista mais ou menos caótica é artificial. Ex.: aquecedor, automóvel, barbeador, batata, caminhão, canário, jipe, leite, ônibus, pão, pardal, pintassilgo, queijo, relógio, sabiá, torradeira.

Aves: *Canário, Pardal, Pintassilgo, Sabiá.*
Alimentos: *Batata, Leite, Pão, Queijo.*
Mecanismos: *Aquecedor, Barbeador, Relógio, Torradeira.*
Veículos: *Automóvel, Caminhão, Jipe, Ônibus.*

Os elementos desta lista foram classificados por ordem alfabética e pelas afinidades comuns entre eles. Estabelecer critérios de classificação das ideias e argumentos, pela ordem de importância, é uma habilidade indispensável para elaborar o desenvolvimento de uma redação.

Tanto faz que a ordem seja crescente, do fato mais importante para o menos importante, ou decrescente, primeiro o menos importante e, no final, o impacto do mais importante; é indispensável que haja uma lógica na classificação.

A elaboração do plano compreende a classificação das partes e subdivisões, ou seja, os elementos do plano devem obedecer a uma hierarquização.

Para a clareza da dissertação, é indispensável que, logo na introdução, os termos e conceitos sejam definidos, pois, para expressar um questionamento, deve-se, de antemão, expor clara e racionalmente as posições assumidas e os argumentos que as justificam. É muito importante deixar claro o campo da

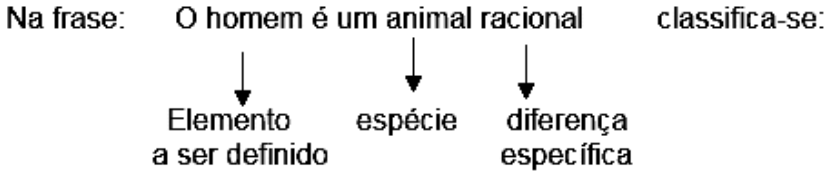
discussão e a posição adotada, isto é, esclarecer não só o assunto, mas também os pontos de vista sobre ele.

A ***definição*** tem por objetivo a exatidão no emprego da linguagem e consiste na enumeração das qualidades próprias de uma ideia, palavra ou objeto. Definir é classificar o elemento conforme a espécie a que pertence, demonstra: a característica que o diferencia dos outros elementos dessa mesma espécie.

Entre os vários processos de exposição de ideias, a definição é um dos mais importantes, sobretudo no âmbito das ciências. A definição científica ou didática é denotativa, ou seja, atribui às palavras seu sentido usual ou consensual, enquanto a conotativa ou metafórica emprega palavras de sentido figurado. Segundo a lógica tradicional aristotélica, a definição consta de três elementos:

- o termo a ser definido;
- o gênero ou espécie;
- a diferença específica.

O que distingue o termo definido de outros elementos da mesma espécie. Exemplo:



É muito comum formular definições de maneira defeituosa, por exemplo: *Análise é quando a gente decompõe o todo em partes.*

Esse tipo de definição é gramaticalmente incorreto; *quando* é advérbio de tempo, não representa o gênero, a espécie, *a gente* é forma coloquial não adequada à redação acadêmica.

Tão importante é saber formular uma definição, que se recorre a *Garcia*, para determinar os "requisitos da definição denotativa". Para ser exata, a definição deve apresentar os seguintes requisitos:

- o termo deve realmente pertencer ao gênero ou classe em que está incluído: *"mesa é um móvel" (classe em que 'mesa' está realmente incluída)* e não *"mesa é um instrumento ou ferramenta ou instalação";*
- o gênero deve ser suficientemente amplo para incluir todos os exemplos específicos da coisa definida, e suficientemente restritos para que a diferença possa ser percebida sem dificuldade;
- deve ser obrigatoriamente afirmativa: não há, em verdade, definição, quando se diz que o *"triângulo não é um prisma"*;
- deve ser recíproca: *"O homem é um ser vivo"* não constitui definição exata, porque a recíproca, *"Todo ser vivo é um homem"* não é verdadeira (o gato é ser vivo e não é homem);
- deve ser breve (contida num só período). Quando a definição, ou o que se pretenda como tal, é muito longa (séries de períodos ou de parágrafos), chama-se explicação, e também definição expandida;
- deve ter uma estrutura gramatical rígida: sujeito (o termo) + cópula (verbo de ligação ser) + predicativo (o gênero) + adjuntos (as diferenças).

As definições dos dicionários de língua são feitas por meio de paráfrases definitórias, ou seja, uma operação metalinguística que consiste em estabelecer uma relação de equivalência entre a palavra e seus significados.

A força do texto dissertativo está em sua fundamentação. Sempre é fundamental procurar um porquê, uma razão verdadeira e necessária. A verdade de um ponto de vista deve ser demonstrada com argumentos válidos. O ponto de vista mais lógico e racional do mundo não tem valor, se não estiver acompanhado de uma fundamentação coerente e adequada.

Os métodos fundamentais de raciocínio segundo a lógica clássica, que foram abordados anteriormente, auxiliam o julgamento da validade dos fatos. Às vezes, a argumentação é clara e pode reconhecer-se facilmente seus elementos e suas relações; outras vezes, as premissas e as conclusões organizam-se de modo livre, misturando-se na estrutura do argumento.

Por isso, é preciso aprender a reconhecer os elementos que constituem um argumento: *premissas/conclusões.* Depois de reconhecer, verificar se tais elementos são verdadeiros ou falsos; em seguida, avaliar se o argumento está expresso corretamente; se há coerência e adequação entre seus elementos, ou se há contradição.

Para isso é que se aprendem os processos de raciocínio por dedução e por indução. Admitindo-se que raciocinar é relacionar, conclui-se que o argumento é um tipo específico de relação entre as premissas e a conclusão.

Modalizadores

[35]Os modalizadores discursivos possuem a tarefa de evidenciar o ponto de vista assumido pelo falante, além de assegurar o modo como ele produz o discurso.

Em nossas diversas interações diárias, existem inúmeras intenções que explicitamos, por conta disso existem vários tipos de modalizadores discursivos. Em um argumento, há vários recursos linguísticos, como verbos auxiliares, modos verbais, advérbios, adjetivos, etc.

Não há nenhum tipo de interação comunicativa sem modalização, pois, quando nos expressamos, também indicamos nosso ponto de vista em relação ao assunto em pauta.

Castilho e Castilho[36] classificaram esses modalizadores:

Modalização Epistêmica

Possui a função de expressar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade da preposição. Dividem-se em três subclasses:

Os Asseverativos – Afirmativos: realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, certo, claro, sem dúvida, lógico, mesmo, entre outros. Negativos: de forma alguma, de jeito nenhum.

Os Quase-Asseverativos – assim, talvez, provavelmente, possivelmente, eventualmente.

Os Delimitadores – um tipo de, quase, uma espécie de, biologicamente, geograficamente, etc.

Modalização Deôntica

Tem relação com o princípio da obrigação e da permissão: obrigatoriamente, necessariamente, etc.

Modalização Afetiva

Tem a função de verbalizar as reações emotivas do falante em face do conteúdo proposicional, colocando de lado quaisquer considerações de caráter epistêmico ou deôntico.

Modalizadores Afetivos

Dividem-se em dois tipos: **Subjetivos** – infelizmente, felizmente, surpreendentemente, curiosamente, espantosamente, etc.

Intersubjetivos – francamente, sinceramente, estranhamente, lamentavelmente, etc.

Falácias argumentativas

Todo texto argumentativo busca convencer. Para alcançar esse objetivo, os argumentos tornam-se imprescindíveis. Há várias estratégias argumentativas, as citações, exemplos, argumento, contra-argumento, entre outras.

Todos os argumentos são válidos? Posso usar qualquer exemplo para embasar meu texto? Ao argumentar, buscam-se razões que embasem uma conclusão, por isso é preciso tomar cuidado com as falácias.

Falácia é um substantivo, derivado de um adjetivo latino fallace, que significa enganador, ilusório. Todas as vezes em que um raciocínio errado ou mentiroso é colocado como verdadeiro ocorre a falácia.

Todo argumento falacioso pode encontrar razões psicológicas, íntimas, emocionais, mas nunca lógicas. Por isso, é preciso estar atento à construção textual, porque o texto argumentativo deve usar argumentos plausíveis, pautados na lógica. Então, cuidado com aqueles que parecem sustentar uma conclusão, mas na realidade não sustentam.

A seguir, veja alguns exemplos de argumentos falaciosos:

“Todo político é corrupto”.

“A violência no Brasil é resultado dos programas de TV.”

---

[35] *https://bit.ly/30HbVak.*

[36] *CASTILHO, A. T.; CASTILHO, C. M. M de. Advérbios modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (Org.). Gramática do português falado. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.*

"Joana morreu depois de fazer radioterapia. Então quem tem câncer não deve fazer esse procedimento."

Os argumentos acima são falaciosos, visto que não são pautados na lógica, portanto, não podem sustentar uma conclusão.

No primeiro exemplo, a afirmação não leva em consideração que possam existir políticos honestos. Já no segundo, afirma-se que a única culpada pela violência é a mídia e isso não é uma verdade absoluta, uma vez que a violência tem outras causas. No último exemplo, o fato de os eventos terem acontecido em sequência, não significa que um seja a causa do outro.

Como visto acima, a falácia pode fragilizar sua argumentação, por isso não a use. Lembre-se de que os argumentos precisam ser contundentes.

Tipos de Falácias

Apelo à força - Consiste em ameaçar com consequências desagradáveis se não for aceita ou acatada a proposição apresentada. Ex.:

- Você deve se enquadrar nas novas normas do setor. Ou quer perder o emprego?
- É melhor exterminar os bandidos: você poderá ser a próxima vítima.
- Cala essa tua boca, ou não te dou o dinheiro para o show.
- Ou nós, ou a desgraça, o caos.

Contra-argumentação: Argumente que apelar à força não é racional, não é argumento, que a emoção não tem relação com a verdade ou a falsidade da proposição.

Apelo à misericórdia, à piedade (ignorância de questão, fuga do assunto) - Consiste em apelar à piedade, à misericórdia, ao estado ou virtudes do autor. Ex.: Ele não pode ser condenado: é bom pai de família, contribuiu com a escola, com a igreja, etc.

Contra-argumentação: Argumente que se trata de questões diferentes, que o que é invocado nada tem a ver com a proposição. Quem argumenta assim ignora a questão, foge do assunto.

Apelo ao povo - Consiste em sustentar uma proposição por ser defendida pela população ou parte dela. Sugere que quanto mais pessoas defendem uma ideia mais verdadeira ou correta ela é. Incluem-se aqui os boatos, o "ouvi falar", o "dizem", o "sabe-se que". Ex.: Dizem que um disco voador caiu em Minas Gerais, e os corpos dos alienígenas estão com as Forças Armadas.

Contra-argumentação: Os educadores, os professores, as mães têm o argumento: se todos querem se atirar em alto mar, você também quer? O fato de a maioria acreditar em algo não o torna verdadeiro.

Apelo à autoridade - Consiste em citar uma autoridade (muitas vezes não qualificada) para sustentar uma opinião. Ex.: Segundo Schopearhauer, filósofo alemão do séc. XIX, "toda verdade passa por três estágios: primeiro, ela é ridicularizada; segundo, sofre violenta oposição; terceiro, ela é aceita como auto-evidente". (De fato, riram-se de Copérnico, Galileu e outros. Mas nem todas as verdades passam por esses três estágios: muitas são aceitas sem o ridículo e a oposição. Por exemplo: Einstein).

Contra-argumentação: Mostre que a pessoa citada não é autoridade qualificada. Ou que muitas vezes é perigoso aceitar uma opinião porque simplesmente é defendida por uma autoridade. Isso pode nos levar a erro.

Apelo à novidade - Consiste no erro de afirmar que algo é melhor ou mais correto porque é novo, ou mais novo. Ex.: Saiu a nova geladeira Pólo Sul. Com design moderno, arrojado, ela é perfeita para sua família, sintonizada com o futuro.

Contra-argumentação: Mostre que o progresso ou a inovação tecnológica não implica necessariamente que algo seja melhor.

Apelo à antiguidade - É o erro de afirmar que algo é bom, correto apenas porque é antigo, mais tradicional. Ex.: Essas práticas remontam aos princípios da Era Cristã. Como podem ser questionadas?

Contra-argumentação: Argumenta que o fato de um grande número de pessoas durante muito tempo ter acreditado que algo é verdadeiro não é motivo para se continuar acreditando.

Falso dilema - Consiste em apresentar apenas duas opções, quando, na verdade, existem mais. Exs.:
- Brasil: ame-o ou deixe-o.
- Você prefere uma mulher cheirando a alho, cebola e frituras ou uma mulher sempre arrumadinha?
- Você não suporta seu marido? Separe-se!
- Quem não está a favor de mim está contra mim.

Contra-argumentação: Simples. Mostre que há outras opções.

Falso axioma - Um axioma é uma verdade auto-evidente sobre a qual outros conhecimentos devem se apoiar. Exs.:
- duas quantidades iguais a uma terceira são iguais entre si.
- a educação é a base do progresso.

Muitas vezes atribuímos, no entanto, “status” de axioma a muitas sentenças ou máximas que são, na realidade, verdades relativas, verdades aparentes. Ex.: Quem cedo madruga Deus ajuda.

Contra-argumentação: Mostre que muitas frases de efeito, impactantes, bombásticas, retóricas, muito respeitadas podem ser meras estratégias mediantes as quais alguém tenta convencer, persuadir o ouvinte/leitor em direção a um argumento. No caso dos provérbios, mostre que se contradizem:
- Ruim com ele, pior sem ele X Antes só do que mal acompanhado.
- Depois da tempestade vem a bonança X Uma desgraça nunca vem sozinha.
- Longe dos olhos, perto do coração X O que os olhos não veem o coração não sente.

Generalização não qualificada - É uma afirmação ou proposição de caráter geral, radical e que, por isso, encerra um juízo falso em face da experiência. Ex.: A prática de esportes é prejudicial à saúde.

Contra-argumentação: Mostre que é necessário especificar os enunciados. Othon Garcia ilustra como se pode especificar a falácia acima, dada como exemplo: A prática indiscriminada de certos esportes violentos é prejudicial à saúde dos jovens subnutridos.

Generalização Apressada (erro de acidente) - Trata-se de tirar uma conclusão com base em dados ou em evidências insuficientes. Dito de outro modo, trata-se de julgar todo um universo com base numa amostragem reduzida. Exs.:
- Todo político é corrupto.
- Os padres são pedófilos.
- Os mulçumanos são todos uns fanáticos.

Contra-argumentação: Argumente que dois professores ruins não significam uma escola ruim; que em ciência é preciso o maior número de dados antes de tirar uma conclusão; que não se pode usar alguns membros do grupo para julgar todo o grupo.

Faça ver que se trata, na maioria das vezes, de estereótipo: imagem preconcebida de alguém ou de um grupo. Faça ver também que são fonte de inspiração de muitas piadas racistas, como as piadas de judeus (visto como avarento), de negro (vista como malandro ou pertencente a uma classe inferior), de português (visto no Brasil como sem inteligência), etc.

É por isso que essa falácia está intimamente relacionada ao preconceito.

Ataque à pessoa - Consiste em atacar, em desmoralizar a pessoa e não seus argumentos. Pensa-se que, ao se atacar a pessoa, pode-se enfraquecer ou anular sua argumentação. Ex.: Não deem ouvidos ao que ele diz: ele é um beberrão, bate na mulher e tem amantes.

Observação: Uma variação de “argumentum ad homimem” é o “tu quoque” (tu também): Consiste em atribuir o fato a quem faz a acusação. Por exemplo: se alguém lhe acusa de alguma coisa, diga-lhe “tu também”! Isso, evidentemente, não prova nada.

Contra-argumentação: Mostre que o caráter da pessoa não tem relação com a proposição defendida por ela. Chamar alguém de corrupto, nazista, comunista, ateu, pedófilo, etc., não prova que suas ideias estejam erradas.

Bola de Neve (derrapagem, redução ao absurdo reductio ad absurdum) - Consiste em tirar de uma proposição uma série de fatos ou consequências que podem ou não ocorrer. É um raciocínio levado indevidamente ao extremo, às últimas consequências. Exs.:

- Mãe, cuidado com o Joãozinho. Hoje, na escolinha, ele deu um beijo na testa de Mariazinha. Amanhã, estará beijando o rosto. Depois.... quando crescer, vai estar agarrando todas as meninas.
- O álcool e uma dieta pobre também são grandes assassinos. Deve o governo regular o que vai à nossa mesa? A perseguição à indústria de fumo pode parecer justa, mas também pode ser o começo do fim da liberdade. (Veja, agosto 2000, p.36)

Contra-argumentação: Argumente dizendo que as consequências, os fatos, os eventos podem não ocorrer.

Depois disso, logo por causa disso - É o erro de acreditar que em dois eventos em sequência um seja a causa do outro. No extremo, é uma forma de superstição: eu estava com gravata azul e meu time ganhou; portanto, vou usá-la de novo. Ex.: O chá de quebra-pedra é bom para cálculos renais. Tomei e dois dias depois expeli a pedra.

Observação: uma variação deste sofisma é o chamado “non sequitur” (não se segue, “nada a ver”) em que uma conclusão nada tem a ver com a premissa: Venceremos, pois Deus é bom. (Deus é bom, mas não está necessariamente a seu lado; os inimigos podem dizer a mesma coisa).

Contra-argumentação: Mostre que correlação não é causação: o fato de que dois eventos aconteçam em sequência não significa que um seja a causa do outro. Diga que pode ter sido apenas uma coincidência.

Falsa analogia - Consiste em comparar objetos ou situações que não são comparáveis entre si, ou transferir um resultado de uma situação para outra. Exs.:

- Minhas provas são sempre com consulta a todo tipo de material. Os advogados não consultam os códigos? Os médicos não consultam seus colegas e livros? Não levam as radiografias para as cirurgias? Os engenheiros, os pedreiros não consultam as plantas? Então?
- Os empregados são como pregos: temos que martelar a cabeça para que cumpram suas funções.
- Tomei mata-cura e fiquei bom. Tome você também.

Contra-argumentação: Argumente que os dois objetos ou situações diferem de tal modo que a analogia se torna insustentável. Mostre que o que vale para uma situação não vale para outra.

Mudança do ônus da prova - Consiste em transferir ao ouvinte o ônus de provar um enunciado, uma afirmação. Ex.: Se você não acredita em Deus, como pode explicar a ordem que há no universo?

Contra-argumentação: Mostre que o ônus da prova, isto é, a responsabilidade de provar um enunciado cabe a quem faz a afirmação.

Falácia da ignorância - Consiste em concluir que algo é verdadeiro por não ter sido provado que é falso, ou que algo é falso por não ter sido provado que é verdadeiro. Exs.:

- Ninguém provou que Deus existe. Logo, Deus não existe.
- Não há evidências de que os discos voadores não estejam visitando a Terra; portanto, eles existem.

Contra-argumentação: Argumente que algo pode ser verdadeiro ou falso, mesmo que não haja provas.

Exigência de perfeição - É o erro de reivindicar apenas a solução perfeita para qualquer plano. Ex.: A automação cada vez maior dos elevadores desemprega muitas pessoas. Isso, portanto, é ruim, economicamente desaconselhável.

Contra-argumentação: Argumente que planos, medidas ou soluções não devem ser vistos como integralmente perfeitos ou prejudiciais. Mostre que podem existir objeções para qualquer medida. Que os desvantagens de um plano são suplantados pelas vantagens.

Questão complexa (pergunta capciosa, falácia da interrogação, da pressuposição) - Consiste em apresentar duas proposições conectadas como se fossem uma única proposição, pressupondo-se que já se tenha dado uma resposta a uma pergunta anterior. Exs.:

- Você já abandonou seus maus hábitos?
- Você já deixou de roubar no mercado onde trabalha?

Contra-argumentação: mostre que existem duas proposições e que uma pode ser aceita e outra não.

Questões

01. (TRT 6ª Região - Técnico Judiciário - FCC/2018) O carnaval do Recife deve ao Galo da Madrugada sua repercussão nacional. O bloco foi num crescendo ano a ano e virou o espetáculo grandioso que é. Tem futuro promissor. Mas precisa ser encarado como um negócio a ser tocado cada vez mais profissionalmente.

O potencial do carnaval do Recife para crescer como um "negócio" poderá ser estimulado a beneficiar mais a cidade, gerando incremento de emprego, trabalho e renda nos hotéis, restaurantes, lanchonetes, oficinas de madeira e ferro, shoppings, meios de hospedagem em residências, segurança... entre outros segmentos ligados à cadeia produtiva do evento.

Para ampliar a dimensão desse carnaval, há que se explorar ainda mais o potencial do Recife Antigo e o de Olinda. Uma cidade que dispõe, a seu lado, de uma festa tão singular, alegre e irreverente como a da vizinha cidade já é por si só um produto comercializável e lucrativo. Nossa proposta pontual é fundir os dois carnavais e transformá-los na marca "Carnaval Recife-Olinda". Isto vai "pegar" e potencializará uma maior atratividade nacional para a festa pernambucana. Que estado no Brasil dispõe de um conjunto de atrativos em uma única festa como o "Galo" estrondoso, o frevo, os blocos antigos, maracatus, bonecos gigantes, caboclinhos, tambores silenciosos, virgens de Olinda, escolas de samba, prévias tradicionais e até espaço pop rock para os mais alternativos?

Qual caminho a seguir? Primeiro, institucionalizar a aliança entre Olinda e Recife. Em seguida, buscar os patrocínios e parcerias com as associações de bares e restaurantes, indústrias de bebidas, empresas de cartões de crédito, redes sociais e sites estratégicos. O estímulo para se conhecer o "Carnaval Recife-Olinda" já deverá estar em anúncios publicitários nesses sites ao menos três meses antes da festa. Isso despertará o interesse do público de diferentes localidades. É este o caminho para transformar Pernambuco num destino ainda mais procurado a partir de 2019.

(LIMA, Mauro Ferreira. "Carnaval do Recife, proposta para crescer: www.diariodepernambuco.com.br. 2018)

O autor organiza sua argumentação da seguinte maneira:
(A) apresentação de uma opinião polêmica, seguida de opiniões que a contrariam.
(B) lembrança de fatos passados, seguida de confissões de ordem pessoal e emotiva.
(C) exposição de projeto para o futuro, seguida de sugestões para viabilizá-lo.
(D) narração de fatos passados da vida do autor, seguida de hipótese não confirmada.
(E) comparação entre duas ideias contrárias, seguida de uma terceira ideia que as contesta.

02. (TRT 2ª Região - Analista Judiciário - FCC/2018) Atenção: Para responder à questão, baseie-se no texto abaixo, trecho de um diário pessoal do poeta Carlos Drummond de Andrade, escrito ao tempo da II Guerra Mundial, em 1945.

O poeta e a política

Sou um animal político ou apenas gostaria de ser? Estou preparado? Posso entrar na militância sem me engajar num partido? Nunca pertencerei a um partido, isto eu já decidi. Resta o problema da ação política com bases individualistas, como pretende a minha natureza. Há uma contradição insolúvel entre minhas ideias ou o que suponho minhas ideias, e talvez sejam apenas utopias consoladoras, e minha inaptidão para o sacrifício do ser particular, crítico e sensível, em proveito de uma verdade geral, impessoal, às vezes dura, senão impiedosa. Não quero ser um energúmeno, um sectário, um passional ou um frio domesticado, conduzido por palavras de ordem. Como posso convencer a outros se não me convenço a mim mesmo? Se a inexorabilidade, a malícia, a crueza, o oportunismo da ação política me desagradam, e eu, no fundo, quero ser um intelectual político sem experimentar as impurezas da ação política?

(ANDRADE, Carlos Drummond de. O observador no escritório. Rio de Janeiro: Record, 1985)

Está pressuposta na argumentação de Carlos Drummond de Andrade a ideia de que a ação política

(A) deve assentar-se em sólidas bases individuais, a partir das quais se planejam e se executam as ações mais consequentes.

(B) permite que um indivíduo dê sentido às suas convicções mais pessoais ao dotá-las da universalidade representada pelas linhas de ação de um partido.

(C) costuma executar-se segundo diretrizes partidárias, às quais devem submeter-se as convicções mais particulares de um indivíduo.

(D) impede um indivíduo de formular para si mesmo utopias consoladoras, razão pela qual ele procurará criá-las com base numa ideologia partidária.

(E) liberta o artista de seu individualismo estrito, fornecendo-lhe utopias que se formulam a partir dos ideais coletivistas de um partido.

03. (IPSM - Assistente de Gestão Municipal - FUMARC/2018)

Para se alfabetizar de verdade, Brasil deve se livrar de algumas ideias tortas

Meses atrás, quando falei aqui do livro de Zinsser, um leitor deixou o seguinte comentário: “É de uma pretensão sem tamanho, a vaidade elevada ao maior grau, o sujeito se meter a querer ensinar os outros a escrever”.

Pois é. Muita gente acredita que, ao contrário de todas as demais atividades humanas, da música à mecânica de automóveis, do macramê à bocha, a escrita não pode ser ensinada. Por quê?

Porque é especial demais, elevada demais, dizem alguns. É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta pérola: “Saber escrever é uma questão de talento, quem não tem, não vai nunca aprender…”

Há os que chegam à mesma conclusão pelo lado oposto, a ilusão de que toda pessoa alfabetizada domina a escrita, e o resto é joguinho de poder espúrio.

Talento literário é raro mesmo, mas não se trata disso. Também não estamos falando só de correção gramatical e ortográfica, aspecto que será cada vez mais delegado à inteligência artificial.

Estamos falando de pensamento. Escrever com clareza e precisão, sem matar o leitor de confusão ou tédio, é uma riqueza que deve ser distribuída de forma igualitária por qualquer sociedade que se pretenda civilizada e justa.

(Sérgio Rodrigues. Folha de S.Paulo, 2017)

Ao levar para seu texto os comentários do leitor, o autor pretende

(A) apresentar uma opinião da qual discorda radicalmente, já que ele defende que a escrita pode ser ensinada.

(B) fundamentar a sua argumentação a favor da inspiração para escrever, o que encontra eco nesses comentários.

(C) buscar um caminho alternativo para o modo como as pessoas escrevem, marcadamente confuso e enfadonho.

(D) tratar de novas nuances da boa escrita, que ele acredita estar sob responsabilidade da inteligência artificial.

(E) mostrar que o que interessa de fato na produção escrita é o atendimento à correção ortográfica e gramatical.

Gabarito

01.C / 02.C / 03.A

Comentários

01.Resposta: C

O autor deseja que o carnaval de Pernambuco seja, futuramente (transformar Pernambuco num destino ainda mais procurado a partir de 2019), mais reconhecido nacionalmente a partir da fusão do Carnaval de Recife e do Carnaval de Olinda. Para alcançar esse objetivo, sugestões são descritas no último parágrafo (institucionalizar a aliança entre Olinda e Recife. Em seguida, buscar os patrocínios e parcerias com as associações de bares e restaurantes, indústrias de bebidas, empresas de cartões de crédito, redes sociais e sites estratégicos.).

02.Resposta: C

O "se" de "submeter-se" é uma Partícula Apassivadora. Logo, o trecho está na Voz Passiva.

Outra forma de escrever o texto, preservando o sentido, talvez ajude a visualizar melhor a resposta: As convicções mais particulares de um indivíduo devem ser submetidas às diretrizes partidárias.

03.Resposta: A

O texto traz como ideia principal: O português pode sim ser ensinado/aprendido. Mesmo havendo alguns comentários contrários a este entendimento, onde trouxe dúvidas quanto ao aprendizado e na dificuldade de aprender o português de forma correta. E por fim, ele informa que não se trata da gramática em sim, mas da clareza de informações trazidas em uma escrita por exemplo, deixando um texto fácil e claro para leitura.

O principal objetivo do autor, é: (Texto)...estamos falando de pensamento. Escrever com clareza e precisão, sem matar o leitor de confusão ou tédio, é uma riqueza que deve ser distribuída de forma igualitária por qualquer sociedade que se pretenda civilizada e justa.

Funcionalidade e características dos gêneros textuais circulantes nos órgãos oficiais: sentença, lei, decreto, termo, ata, atestado, certidão, portaria, ofício, memorando, e-mail, aviso etc.

REDAÇÃO OFICIAL

Entende-se por Redação Oficial o conjunto de normas e práticas que devem reger a emissão dos atos normativos e comunicações do poder público, entre seus diversos organismos ou nas relações dos órgãos públicos com as entidades e os cidadãos.

A Redação Oficial inscreve-se na confluência de dois universos distintos: a forma rege-se pelas ciências da linguagem (morfologia, sintaxe, semântica, estilística etc.); o conteúdo submete-se aos princípios jurídico-administrativos impostos à União, aos Estados e aos Municípios, nas esferas dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Pertencente ao campo da linguagem escrita, a Redação Oficial deve ter as qualidades e características exigidas do texto escrito destinado à comunicação impessoal, objetiva, clara, correta e eficaz.

Por ser "oficial", expressão verbal dos atos do poder público, essa modalidade de redação ou de texto subordina-se aos princípios constitucionais e administrativos aplicáveis a todos os atos da administração pública, conforme estabelece o artigo 37 da Constituição Federal:

"A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (...)".

A forma e o conteúdo da Redação Oficial devem convergir na produção dos textos dessa natureza, razão pela qual, muitas vezes, não há como separar uma do outro. Indicam-se, a seguir, alguns pressupostos de como devem ser redigidos os textos oficiais.

Padrão Culto do Idioma

A redação oficial deve observar o padrão culto do idioma quanto ao léxico (seleção vocabular), à sintaxe (estrutura gramatical das orações) e à morfologia (ortografia, acentuação gráfica etc.).

Por padrão culto do idioma deve-se entender a língua referendada pelos bons gramáticos e pelo uso nas situações formais de comunicação. Devem-se excluir da Redagão Oficial a erudição minuciosa e os preciosismos vocabulares que criam entraves inúteis à compreensão do significado. Não faz sentido usar “perfunctório” em lugar de "superficial" ou "doesto" em vez de "acusação" ou "calúnia". São descabidos também as citações em língua estrangeira e os latinismos, tão ao gosto da linguagem forense. Os manuais de Redação Oficial, que vários órgãos têm feito publicar, são unânimes em desaconselhar a utilização de certas formas sacramentais, protocolares e de anacronismos que ainda se leem em documentos oficiais, como: "No dia 20 de maio, do ano de 2011 do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo", que permanecem nos registros cartorários antigos.

Não cabem também, nos textos oficiais, coloquialismos, neologismos, regionalismos, bordões da fala e da linguagem oral, bem como as abreviações e imagens sígnicas comuns na comunicação eletrônica.

Diferentemente dos textos escolares, epistolares, jornalísticos ou artísticos, a Redação Oficial não visa ao efeito estético nem à originalidade. Ao contrário, impõe uniformidade, sobriedade, clareza, objetividade, no sentido de se obter a maior compreensão possível com o mínimo de recursos expressivos

necessários. Portarias lavradas sob forma poética, sentenças e despachos escritos em versos rimados pertencem ao “folclore” jurídico-administrativo e são práticas inaceitáveis nos textos oficiais. São também inaceitáveis nos textos oficiais os vícios de linguagem, provocados por descuido ou ignorância, que constituem desvios das normas da língua-padrão. Enumeram-se, a seguir, alguns desses vícios:

Barbarismos: São desvios:
- Da ortografia: “advinhar” em vez de adivinhar; “excessão” em vez de exceção.
- Da pronúncia: “rúbrica” em vez de rubrica.
- Da morfologia: “interviu” em vez de interveio.
- Da semântica: desapercebido (sem recursos) em vez de despercebido (não percebido, sem ser notado).
- Pela utilização de estrangeirismos: galicismo (do francês): “mise-en-scène” em vez de encenação; anglicismo (do inglês): “delivery” em vez de entrega em domicílio.

Arcaísmos: Utilização de palavras ou expressões anacrônicas, fora de uso. Ex.: “asinha” em vez de ligeira, depressa.

Neologismos: Palavras novas que, apesar de formadas de acordo com o sistema morfológico da língua, ainda não foram incorporadas pelo idioma. Ex.: “imexível” em vez de imóvel, que não se pode mexer; “talqualmente” em vez de igualmente.

Solecismos: São os erros de sintaxe e podem ser:
- de concordância: “sobrou” muitas vagas em vez de sobraram.
- de regência: os comerciantes visam apenas “o lucro” em vez de ao lucro.
- de colocação: “não tratava-se” de um problema sério em vez de não se tratava.

Ambiguidade: Duplo sentido não intencional. Ex.: O desconhecido falou-me de **sua** mãe. (Mãe de quem? Do desconhecido? Do interlocutor?)

Cacófato: Som desagradável, resultante da junção de duas ou mais palavras da cadeia da frase. Ex.: Darei um prêmio por cada eleitor que votar em mim (por cada e porcada).

Pleonasmo: Informação desnecessariamente redundante. Exemplos: As pessoas pobres, que não têm dinheiro, vivem na miséria; Os moralistas, que se preocupam com a moral, vivem vigiando as outras pessoas.

A Redação Oficial supõe, como receptor, um operador linguístico dotado de um repertório vocabular e de uma articulação verbal minimamente compatíveis com o registro médio da linguagem. Nesse sentido, deve ser um texto neutro, sem facilitações que intentem suprir as deficiências cognitivas de leitores precariamente alfabetizados.

Como exceção, citam-se as campanhas e comunicados destinados a públicos específicos, que fazem uma aproximação com o registro linguístico do público-alvo. Mas esse é um campo que refoge aos objetivos deste material, para se inserir nos domínios e técnicas da propaganda e da persuasão.

Se o texto oficial não pode e não deve baixar ao nível de compreensão de leitores precariamente equipados quanto à linguagem, fica evidente o falo de que a alfabetização e a capacidade de apreensão de enunciados são condições inerentes à cidadania. Ninguém é verdadeiramente cidadão se não consegue ler e compreender o que leu. O domínio do idioma é equipamento indispensável à vida em sociedade.

Impessoalidade e Objetividade

Ainda que possam ser subscritos por um ente público (funcionário, servidor etc.), os textos oficiais são expressão do poder público e é em nome dele que o emissor se comunica, sempre nos termos da lei e sobre atos nela fundamentados.

Não cabe na Redação Oficial, portanto, a presença do “eu” enunciador, de suas impressões subjetivas, sentimentos ou opiniões. Mesmo quando o agente público manifesta-se em primeira pessoa, em formas verbais comuns como: declaro, resolvo, determino, nomeio, exonero etc., é nos termos da lei que ele o faz e é em função do cargo que exerce que se identifica e se manifesta.

O que interessa é aquilo que se comunica, é o conteúdo, o objeto da informação. A impessoalidade contribui para a necessária padronização, reduzindo a variabilidade da linguagem a certos padrões, sem o que cada texto seria suscetível de inúmeras interpretações.

Por isso, a Redação Oficial não admite adjetivação. O adjetivo, ao qualificar, exprime opinião e evidencia um juízo de valor pessoal do emissor. São inaceitáveis também a pontuação expressiva, que amplia a significação (! ...), ou o emprego de interjeições (Oh! Ah!), que funcionam como índices do envolvimento emocional do redator com aquilo que está escrevendo.

Se nos trabalhos artísticos, jornalísticos e escolares o estilo individual é estimulado e serve como diferencial das qualidades autorais, a função pública impõe a despersonalização do sujeito, do agente público que emite a comunicação. São inadmissíveis, portanto, as marcas individualizadoras, as ousadias estilísticas, a linguagem metafórica ou a elíptica e alusiva. A Redação Oficial prima pela denotação, pela sintaxe clara e pela economia vocabular, ainda que essa regularidade imponha certa "monotonia burocrática" ao discurso.

Reafirma-se que a intermediação entre o emissor e o receptor nas Redações Oficiais é o código linguístico, dentro do padrão culto do idioma; uma linguagem "neutra", referendada pelas gramáticas, dicionários e pelo uso em situações formais, acima das diferenças individuais, regionais, de classes sociais e de níveis de escolaridade.

Formalidade e Padronização

As comunicações oficiais impõem um tratamento polido e respeitoso. Na tradição ibero-americana, afeita a títulos e a tratamentos reverentes, a autoridade pública revela sua posição hierárquica por meio de formas e de pronomes de tratamento sacramentais. “Excelentíssimo”, “Ilustríssimo”, “Meritíssimo”, “Reverendíssimo” são vocativos que, em algumas instâncias do poder, tornaram-se inevitáveis. Entenda-se que essa solenidade tem por consideração o cargo, a função pública, e não a pessoa de seu exercente.

Vale lembrar que os pronomes de tratamento são obrigatoriamente regidos pela terceira pessoa. São erros muito comuns construções como “Vossa Excelência sois bondoso(a)”; o correto é “Vossa Excelência é bondoso(a)”.

A utilização da segunda pessoa do plural (vós), com que os textos oficiais procuravam revestir-se de um tom solene e cerimonioso no passado, é hoje incomum, anacrônica e pedante, salvo em algumas peças oratórias envolvendo tribunais ou juizes, herdeiras, no Brasil, da tradição retórica de Rui Barbosa e seus seguidores.

Outro aspecto das formalidades requeridas na Redação Oficial é a necessidade prática de padronização dos expedientes. Assim, as prescrições quanto à diagramação, espaçamento, caracteres tipográficos etc., os modelos inevitáveis de ofício, requerimento, memorando, aviso e outros, além de facilitar a legibilidade, servem para agilizar o andamento burocrático, os despachos e o arquivamento.

É também por essa razão que quase todos os órgãos públicos editam manuais com os modelos dos expedientes que integram sua rotina burocrática. A Presidência da República, a Câmara dos Deputados, o Senado, os Tribunais Superiores, enfim, os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário têm os próprios ritos na elaboração dos textos e documentos que lhes são pertinentes.

Concisão e Clareza

Houve um tempo em que escrever bem era escrever "difícil". Períodos longos, subordinações sucessivas, vocábulos raros, inversões sintáticas, adjetivação intensiva, enumerações, gradações, repetições enfáticas já foram considerados virtudes estilísticas. Atualmente, a velocidade que se impõe a tudo o que se faz, inclusive ao escrever e ao ler, tornou esses recursos quase sempre obsoletos. Hoje, a concisão, a economia vocabular, a precisão lexical, ou seja, a eficácia do discurso, são pressupostos não só da Redação Oficial, mas da própria literatura. Basta observar o estilo “enxuto” de Graciliano Ramos, de Carios Drummond de Andrade, de João Cabral de Melo Neto, de Dalton Trevisan, mestres da linguagem altamente concentrada.

Não têm mais sentido os imensos “prolegômenos” e “exórdios” que se repetiam como ladainhas nos textos oficiais, como o exemplo risível e caricato que segue:

“Preliminarmente, antes de mais nada, indispensável se faz que nos valhamos do ensejo para congratularmo-nos com Vossa Excelência pela oportunidade da medida proposta à apreciação de seus nobres pares. Mas, quem sou eu, humilde servidor público, para abordar questões de tamanha complexidade, a respeito das quais divergem os hermeneutas e exegetas.

Entrementes, numa análise ainda que perfunctória das causas primeiras, que fundamentaram a proposição tempestivamente encaminhada por Vossa Excelência, indispensável se faz uma abordagem preliminar dos antecedentes imediatos, posto que estes antecedentes necessariamente antecedem os consequentes”.

Observe que absolutamente nada foi dito ou informado.

AS COMUNICAÇÕES OFICIAIS

A redação das comunicações oficiais obedece a preceitos de objetividade, concisão, clareza, impessoalidade, formalidade, padronização e correção gramatical.

Além dessas, há outras características comuns à comunicação oficial, como o emprego de pronomes de tratamento, o tipo de fecho (encerramento) de uma correspondência e a forma de identificação do signatário, conforme define o *Manual de Redação da Presidência da República*. Outros órgãos e instituições do poder público também possuem manual de redação próprio, como a Câmara dos Deputados, o Senado Federal, o Ministério das Relações Exteriores, diversos governos estaduais, órgãos do Judiciário etc.

Pronomes de Tratamento

A regra diz que toda comunicação oficial deve ser formal e polida, isto é, ajustada não apenas às normas gramaticais, como também às normas de educação e cortesia. Para isso, é fundamental o emprego de pronomes de tratamento, que devem ser utilizados de forma correta, de acordo com o destinatário e as regras gramaticais.

Embora os pronomes de tratamento se refiram à segunda pessoa (Vossa Excelência, Vossa Senhoria), a concordância é feita em terceira pessoa.

Concordância Verbal:

Vossa Senhoria falou muito bem.
Vossa Excelência vai esclarecer o tema.
Vossa Majestade sabe que respeitamos sua opinião.

Concordância Pronominal:

Pronomes de tratamento concordam com pronomes possessivos na terceira pessoa.
Vossa Excelência escolheu seu candidato. (e não “vosso...”).

Concordância Nominal:

Os adjetivos devem concordar com o sexo da pessoa a que se refere o pronome de tratamento.
Vossa Excelência ficou confuso. (para homem)
Vossa Excelência ficou confusa. (para mulher)
Vossa Senhoria está ocupado. (para homem)
Vossa Senhoria está ocupada. (para mulher)

Sua Excelência - de quem se fala (ele/ela).
Vossa Excelência - com quem se fala (você)

Emprego Dos Pronomes De Tratamento

As normas a seguir fazem parte do *Manual de Redação da Presidência da República.*
Vossa Excelência: É o tratamento empregado para as seguintes autoridades:

Do Poder Executivo - Presidente da República; Vice-presidenIe da República; Ministros de Estado; Governadores e vice-governadores de Estado e do Distrito Federal; Oficiais generais das Forças Armadas; Embaixadores; Secretários-executivos de Ministérios e demais ocupantes de cargos de natureza especial; Secretários de Estado dos Governos Estaduais; Prefeitos Municipais.

Do Poder Legislativo - Deputados Federais e Senadores; Ministro do Tribunal de Contas da União; Deputados Estaduais e Distritais; Conselheiros dos Tribunais de Contas Estaduais; Presidentes das Câmaras Legislativas Municipais.

Do Poder Judiciário - Ministros dos Tribunais Superiores; Membros de Tribunais; Juizes; Auditores da Justiça Militar.

Vocativos

O vocativo a ser empregado em comunicações dirigidas aos chefes de poder é Excelentíssimo Senhor, seguido do cargo respectivo: Excelentíssimo Senhor Presidente da República; Excelentíssimo Senhor Presidente do Congresso Nacional; Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal.

As demais autoridades devem ser tratadas com o vocativo Senhor ou Senhora, seguido do respectivo cargo: Senhor Senador / Senhora Senadora; Senhor Juiz/ Senhora Juiza; Senhor Ministro / Senhora Ministra; Senhor Governador / Senhora Governadora.

Endereçamento

De acordo com o *Manual de Redação da Presidência,* no envelope, o endereçamento das comunicações dirigidas às autoridades tratadas por Vossa Excelência, deve ter a seguinte forma:

A Sua Excelência o Senhor
Fulano de Tal
Ministro de Estado da Justiça
70064-900 - Brasília. DF

A Sua Excelência o Senhor
Senador Fulano de Tal
Senado Federal
70165-900 - Brasília. DF

A Sua Excelência o Senhor
Fulano de Tal
Juiz de Direito da l0ª Vara Cível
Rua ABC, nº 123
01010-000 - São Paulo. SP

Conforme o Manual de Redação da Presidência, "em comunicações oficiais, está abolido o uso do tratamento digníssimo (DD) às autoridades na lista anterior. A dignidade é pressuposto para que se ocupe qualquer cargo público, sendo desnecessária sua repetida evocação".

Vossa Senhoria: É o pronome de tratamento empregado para as demais autoridades e para particulares. O vocativo adequado é: Senhor Fulano de Tal / Senhora Fulana de Tal.

No envelope, deve constar do endereçamento:
Ao Senhor
Fulano de Tal
Rua ABC, nº 123
70123-000 – Curitiba.PR

Pronome de tratamento	Abreviações
Vossa Excelência	V. Ex.ª
Vossa Magnificência	V. Magª.
Vossa Senhoria	V. S.ª
Meritíssimo Juiz	M. Juiz
Vossa Santidade	V. S.
Vossa Eminência Reverendíssima	V. Em.ª Revm.ª
Vossa Reverendíssima	V. Revmª
Vossa Majestade	V. M.
Vossa Alteza	V. A.
Doutor	Dr.
Comendador	Com.
Professor	Prof.

Conforme o Manual de Redação da Presidência, em comunicações oficiais "fica dispensado o emprego do superlativo Ilustríssimo para as autoridades que recebem o tratamento de Vossa Senhoria e para particulares. É suficiente o uso do pronome de tratamento Senhor. O Manual também esclarece que

“doutor não é forma de tratamento, e sim título acadêmico”. Por isso, recomenda-se empregá-lo apenas em comunicações dirigidas a pessoas que tenham concluído curso de doutorado. No entanto, ressalva-se que “é costume designar por doutor os bacharéis, especialmente os bacharéis em Direito e em Medicina”.

Vossa Magnificência: É o pronome de tratamento dirigido a reitores de universidade. Corresponde-lhe o vocativo: Magnífico Reitor.

Vossa Santidade: É o pronome de tratamento empregado em comunicações dirigidas ao Papa. O vocativo correspondente é: Santíssimo Padre.

Vossa Eminência ou Vossa Eminência Reverendíssima: São os pronomes empregados em comunicações dirigidas a cardeais. Os vocativos correspondentes são: Eminentíssimo Senhor Cardeal, ou Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Cardeal.

Nas comunicações oficiais para as demais autoridades eclesiásticas são usados: *Vossa Excelência Reverendíssima* (para arcebispos e bispos); *Vossa Reverendíssima* ou *Vossa Senhoria Reverendíssima* (para monsenhores, cônegos e superiores religiosos); *Vossa Reverência* (para sacerdotes, clérigos e demais religiosos).

Fechos para Comunicações

De acordo com o *Manual da Presidência,* o fecho das comunicações oficiais “possui, além da finalidade óbvia de arrematar o texto, a de saudar o destinatário”, ou seja, o fecho é a maneira de quem expede a comunicação despedir-se de seu destinatário.

Até 1991, quando foi publicada a primeira edição do atual *Manual de Redação da Presidência da República,* havia 15 padrões de fechos para comunicações oficiais. O *Manual* simplificou a lista e reduziu-os a apenas dois para todas as modalidades de comunicação oficial. São eles:

Respeitosamente: para autoridades superiores, inclusive o presidente da República.
Atenciosamente: para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior.

“Ficam excluídas dessa fórmula as comunicações dirigidas a autoridades estrangeiras, que atenderem a rito e tradição próprios, devidamente disciplinados no Manual de Redação do Ministério das Relações Exteriores”, diz o *Manual de Redação da Presidência da República*.

A utilização dos fechos “Respeitosamente” e “Atenciosamente” é recomendada para os mesmos casos pelo *Manual de Redação* da Câmara dos Deputados e por outros manuais oficiais. Já os fechos para as cartas particulares ou informais ficam a critério do remetente, com preferência para a expressão “Cordialmente”, para encerrar a correspondência de forma polida e sucinta.

Identificação do Signatário

Conforme o *Manual* de *Redação da Presidência do República,* com exceção das comunicações assinadas pelo presidente da República, em todas as comunicações oficiais devem constar o nome e o cargo da autoridade que as expede, abaixo de sua assinatura. A forma da identificação deve ser a seguinte:

(espaço para assinatura)
Nome
Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República

(espaço para assinatura)
Nome
Ministro de Estado da Justiça

“Para evitar equívocos, recomenda-se não deixar a assinatura em página isolada do expediente. Transfira para essa página ao menos a última frase anterior ao fecho”, alerta o Manual.

O Padrão Ofício

O Manual de Redação da Presidência da República lista três tipos de expediente que, embora tenham finalidades diferentes, possuem formas semelhantes: **Ofício**, **Aviso** e **Memorando**. A diagramação proposta para esses expedientes é denominada padrão ofício.

O Ofício, o Aviso e o Memorando devem conter as seguintes partes:

Tipo e número do expediente, seguido da sigla do órgão que o expede

Exemplos:
Of. 123/2002-MME
Aviso 123/2002-SG
Mem. 123/2002-MF

Local e data

Devem vir por extenso com alinhamento à direita.
Exemplo:
Brasília, 20 de maio de 2011

Assunto

Resumo do teor do documento. Exemplos:
Assunto: Produtividade do órgão em 2010.
Assunto: Necessidade de aquisição de novos computadores.

Destinatário

O nome e o cargo da pessoa a quem é dirigida a comunicação. No caso do ofício, deve ser incluído também o endereço.

Texto

Nos casos em que não for de mero encaminhamento de documentos, o expediente deve conter a seguinte estrutura:

Introdução

Que se confunde com o parágrafo de abertura, na qual é apresentado o assunto que motiva a comunicação. Evite o uso das formas: “Tenho a honra de”, “Tenho o prazer de”, “Cumpre-me informar que”,empregue a forma direta;

Desenvolvimento

No qual o assunto é detalhado; se o texto contiver mais de uma ideia sobre o assunto, elas devem ser tratadas em parágrafos distintos, o que confere maior clareza à exposição;

Conclusão

Em que é reafirmada ou simplesmente reapresentada a posição recomendada sobre o assunto.

Os parágrafos do texto devem ser numerados, exceto nos casos em que estes estejam organizados em itens ou títulos e subtítulos.

Quando se tratar de mero encaminhamento de documentos, a estrutura deve ser a seguinte:

Introdução: deve iniciar com referência ao expediente que solicitou o encaminhamento. Se a remessa do documento não tiver sido solicitada, deve iniciar com a informação do motivo da comunicação, que é encaminhar, indicando a seguir os dados completos do documento encaminhado (tipo, data, origem ou signatário, e assunto de que trata), e a razão pela qual está sendo encaminhado, segundo a seguinte fórmula:

“Em resposta ao Aviso nº 112, de 10 de fevereiro de 2011, encaminho, anexa, cópia do Ofício nº 34, de 3 de abril de 2010, do Departamento Geral de Administração, que trata da requisição do servidor Fulano de Tal.”

ou

"Encaminho, para exame e pronunciamento, a anexa cópia do telegrama nº 112, de 11 de fevereiro de 2011, do Presidente da Confederação Nacional de Agricultura, a respeito de projeto de modernização de técnicas agrícolas na região Nordeste."

Desenvolvimento: se o autor da comunicação desejar fazer algum comentário a respeito do documento que encaminha, poderá acrescentar parágrafos de desenvolvimento; em caso contrário, não há parágrafos de desenvolvimento em aviso ou ofício de mero encaminhamento.

- Fecho.
- Assinatura.
- Identificação do Signatário

Forma de Diagramação

Os documentos do padrão *ofício* devem obedecer à seguinte forma de apresentação:

- Deve ser utilizada fonte do tipo Times *New R*oman de corpo 12 no texto em geral, 11 nas citações, e 10 nas notas de rodapé;
- Para símbolos não existentes na fonte *Times New Roman,* poder-se-ão utilizar as fontes *symbol* e *Wíngdings*;
- É obrigatório constar a partir da segunda página o número da página;
- Os ofícios, memorandos e anexos destes poderão ser impressos em ambas as faces do papel. Neste caso, as margens esquerda e direita terão as distâncias invertidas nas páginas pares ("margem espelho");
- O início de cada parágrafo do texto deve ter 2,5 cm de distância da margem esquerda;
- O campo destinado à margem lateral esquerda terá, no mínimo 3,0 cm de largura;
- O campo destinado à margem lateral direita terá 1,5 cm;
- Deve ser utilizado espaçamento simples entre as linhas e de 6 pontos após cada parágrafo, ou, se o editor de texto utilizado não comportar tal recurso, de uma linha em branco;
- Não deve haver abuso no uso de negrito, itálico, sublinhado, letras maiúsculas, sombreado, sombra, relevo, bordas ou qualquer outra forma de formatação que afete a elegância e a sobriedade do documento;
- A impressão dos textos deve ser feita na cor preta em papel branco. A impressão colorida deve ser usada apenas para gráficos e ilustrações;
- Todos os tipos de documento do padrão *ofício* devem ser impressos em papel de tamanho A-4, ou seja, 29,7 x 21,0 cm;
- Deve ser utilizado, preferencialmente, o formato de arquivo *Rich Text* nos documentos de texto;
- Dentro do possível, todos os documentos elaborados devem ter o arquivo de texto preservado para consulta posterior ou aproveitamento de trechos para casos análogos;
- Para facilitar a localização, os nomes dos arquivos devem ser formados da seguinte maneira: tipo do documento + número do documento + palavras-chave do conteúdo. Exemplo:

"Of. 123 - relatório produtividade ano 2010"

Ato Administrativo

Toda manifestação unilateral de vontade da administração pública que, agindo nesta qualidade, tenha por fim imediato adquirir, resguardar, transferir, modificar, extinguir e declarar direitos ou impor obrigações aos administradores ou a si própria. (p.17 Bellotto, 2002).

Finalidade: O ato administrativo só pode ter um fim público, determinado pela lei, não cabendo ao administrador qualquer direito de escolha. Este fim tem que atender de forma vinculada um interesse ou finalidade pública.

Espécie: é a maneira pela qual se exterioriza o ato, ou seja, a configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações. Como por exemplo espécies de: Deliberação, Resolução, Portaria, Instrução, Informação, Ofício, Ofício circular e Memorando.

Atestado

Atestado administrativo é o ato pelo qual a Administração comprova um fato ou uma situação de que tenha conhecimento por seus órgãos competentes.

Estrutura

Título: atestado (em maiúsculas e centralizado, sobre o texto).

Texto: exposição do fato.

Local e data: por extenso.

Assinatura: titular da unidade organizacional correspondente ao assunto tratado. Dão
Documento oficial, com base em documento original, objetivando comprovar a existência de ato ou assentamento de interesse de alguém.

Certidão

Documento oficial, com base em documento original, objetivando comprovar a existência de ato ou assentamento de interesse de alguém. Deve reproduzir fielmente, de inteiro teor ou resumidamente, atos ou fatos constantes de processo, livro ou documento que se encontre nas repartições públicas. Sua expedição é no prazo de 15 dias improrrogável – Lei nº 9.051, de 18/5/95.

Estrutura
Título: certidão (em maiúscula e centralizado sobre o texto).
Texto: transcrição do que foi requerido e encontrado referente ao pedido. Deve ser escrita em linhas corridas, sem emendas ou rasuras. Qualquer engano ou erro poderá ser retificado, empregando-se a palavra “digo” ou “em tempo”: na linha..... , onde se lê....., leia-se..... .
Local e data: por extenso.
Assinatura: de quem lavrou a certidão e visto do titular da unidade organizacional que a autorizou.

Circular

Correspondência oficial, de caráter interno, enviada, simultaneamente, a diversos destinatários, com texto idêntico, transmitindo informações, instruções, ordens, recomendações ou esclarecendo o conteúdo de leis, normas e regulamentos.

Estrutura
Título: circular, número, ano e sigla da unidade organizacional.
Local e
Data: por extenso.
Destinatários: nomes dos cargos dos destinatários.
Texto: desenvolvimento do assunto tratado.
Assinatura: Titular da unidade organizacional.

Comunicado

Correspondência oficial utilizada na unidade organizacional ou entre unidades organizacionais para transmitir informações, solicitar esclarecimentos ou providências de ordem geral.

Estrutura

Título: comunicado (iniciais em maiúsculas e o restante em minúsculas),
Seguida do número de ordem, ano e da sigla da unidade organizacional.
Data: 1 cm abaixo do código de identificação com alinhamento à direita.
Destinatário: ao senhor (cargo que ocupa).
Assunto: resumo do teor da comunicação em negrito.
Texto: desenvolvimento do teor da comunicação. Deve ser iniciado a 1,5 cm
Verticais, abaixo do item assunto. Todos os parágrafos devem ser numerados
Na margem esquerda do corpo do texto, excetuado o fecho.
Fecho: atenciosamente ou respeitosamente, conforme o caso.
Assinatura: Titular e servidor da unidade organizacional.

Convite e Convocação

O **convite** é o instrumento pelo qual se faz uma solicitação, pede-se o comparecimento de alguém ou solicita-se sua presença em alguma parte ou em ato.
A **convocação** corresponde ao convite, mas no sentido de intimação. Origina o comparecimento, devendo o não comparecimento ser justificado. Já o convite é somente uma solicitação.
Nas relações oficiais ou particulares, há mensagens que não se alinham puramente entre aquelas formais ou administrativas. São as mensagens sociais ou comemorativas: as primeiras, em razão de acontecimentos de cunho social (instalação, festividades restritas a área da entidade, etc.), e as

segundas, por motivo de datas comemorativas (Dia das Mães, da Secretaria, do Professor, Páscoa, Natal, etc.).

É preciso ter cuidado com as mensagens sociais, em que se combinam técnica redacional, bom tom e arte:

a) Faça um texto que se preste a homem e a mulher, no singular e no plural;

b) Registre nome e endereço do destinatário corretamente;

c) Procure atualizar ou renovar sempre seu texto;

d) Mantenha conexão (imagem e texto) do trabalho tipográfico ou mecanográfico com a parte e) que será digitada;

Os convites de maneira geral são realizados por **cartas**, enquanto as convocações ocorrem por meio de **edital.**

Aviso e Ofício (Comunicação Externa)

São modalidades de comunicação oficial praticamente idênticas. A única diferença entre eles é que o aviso é expedido exclusivamente por Ministros de Estado, para autoridades de mesma hierarquia, ao passo que o ofício é expedido para e pelas demais autoridades. Ambos têm como finalidade o tratamento de assuntos oficiais pelos órgãos da Administração Pública entre si e, no caso do ofício, também com particulares.

Quanto a sua forma, Aviso e Ofício seguem o modelo do padrão *ofício,* com acréscimo do vocativo, que invoca o destinatário, seguido de vírgula. Exemplos:

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,
Senhora Ministra,
Senhor Chefe de Gabinete,

Devem constar do cabeçalho ou do rodapé do ofício as seguintes informações do remetente:
- nome do órgão ou setor;
- endereço postal;
- telefone e endereço de correio eletrônico.

Obs: Modelo no final da matéria.

Memorando ou Comunicação Interna

O Memorando é a modalidade de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão, que podem estar hierarquicamente em mesmo nível ou em nível diferente. Trata-se, portanto, de uma forma de comunicação eminentemente interna.

Pode ter caráter meramente administrativo, ou ser empregado para a exposição de projetos, ideias, diretrizes etc. a serem adotados por determinado setor do serviço público.

Sua característica principal é a agilidade. A tramitação do memorando em qualquer órgão deve pautar-se pela rapidez e pela simplicidade de procedimentos burocráticos. Para evitar desnecessário aumento do número de comunicações, os despachos ao memorando devem ser dados no próprio documento e, no caso de falta de espaço, em folha de continuação. Esse procedimento permite formar uma espécie de processo simplificado, assegurando maior transparência a tomada de decisões, e permitindo que se historie o andamento da matéria tratada no memorando.

Quanto a sua forma, o memorando segue o modelo do padrão ofício, com a diferença de que seu destinatário deve ser mencionado pelo cargo que ocupa. Exemplos:

Ao Sr. Chefe do Departamento de Administração
Ao Sr. Subchefe para Assuntos Jurídicos.

Obs: Modelo no final da matéria.

Exposição De Motivos

É o expediente dirigido ao presidente da República ou ao vice-presidente para:
- informá-lo de determinado assunto;
- propor alguma medida; ou
- submeter a sua consideração projeto de ato normativo.

Em regra, a exposição de motivos é dirigida ao Presidente da República por um Ministro de Estado. Nos casos em que o assunto tratado envolva mais de um Ministério, a exposição de motivos deverá ser assinada por todos os Ministros envolvidos, sendo, por essa razão, chamada de interministerial.

Formalmente a exposição de motivos tem a apresentação do padrão ofício. De acordo com sua finalidade, apresenta duas formas básicas de estrutura: uma para aquela que tenha caráter exclusivamente informativo e outra para a que proponha alguma medida ou submeta projeto de ato normativo.

No primeiro caso, o da exposição de motivos que simplesmente leva algum assunto ao conhecimento do Presidente da República, sua estrutura segue o modelo antes referido para o padrão ofício.

Já a exposição de motivos que submeta à consideração do Presidente da República a sugestão de alguma medida a ser adotada ou a que lhe apresente projeto de ato normativo, embora sigam também a estrutura do padrão ofício, além de outros comentários julgados pertinentes por seu autor, devem, obrigatoriamente, apontar:

- **na introdução:** o problema que está a reclamar a adoção da medida ou do ato normativo proposto;
- **no desenvolvimento:** o porquê de ser aquela medida ou aquele ato normativo o ideal para se solucionar o problema, e eventuais alternativas existentes para equacioná-lo;
- **na conclusão, novamente,** qual medida deve ser tomada, ou qual ato normativo deve ser editado para solucionar o problema.

Deve, ainda, trazer apenso o formulário de anexo à exposição de motivos, devidamente preenchido, de acordo com o seguinte modelo previsto no Anexo II do Decreto nº 4.1760, de 28 de março de 2010.

Anexo à exposição de motivos do (indicar nome do Ministério ou órgão equivalente) nº _____, de ____ de _____ de 201_.

- Síntese do problema ou da situação que reclama providências;
- Soluções e providências contidas no ato normativo ou na medida proposta;
- Alternativas existentes às medidas propostas. Mencionar:
- se há outro projeto do Executivo sobre a matéria;
- se há projetos sobre a matéria no Legislativo;
- outras possibilidades de resolução do problema.
- Custos. Mencionar:
- se a despesa decorrente da medida está prevista na lei orçamentária anual; se não, quais as alternativas para custeá-la;
- se a despesa decorrente da medida está prevista na lei orçamentária anual; se não, quais as alternativas para custeá-la;
- valor a ser despendido em moeda corrente;
- Razões que justificam a urgência (a ser preenchido somente se o ato proposto for medida provisória ou projeto de lei que deva tramitar em regime de urgência). Mencionar:
- se o problema configura calamidade pública;
- por que é indispensável a vigência imediata;
- se se trata de problema cuja causa ou agravamento não tenham sido previstos;
- se se trata de desenvolvimento extraordinário de situação já prevista.
- Impacto sobre o meio ambiente (somente que o ato ou medida proposta possa vir a tê-lo)
- Alterações propostas. Texto atual, Texto proposto;
- Síntese do parecer do órgão jurídico.

Com base em avaliação do ato normativo ou da medida proposa à luz das questões levantadas no ítem 10.4.3.

A falta ou insuficiência das informações prestadas pode acarretar, a critério da Subchefia para Assuntos Jurídicos da Casa Civil, a devolução do projeto de ato normativo para que se complete o exame ou se reformule a proposta.

O preenchimento obrigatório do anexo para as exposições de motivos que proponham a adoção de alguma medida ou a edição de ato normativo tem como finalidade:

- permitir a adequada reflexão sobre o problema que se busca resolver;
- ensejar mais profunda avaliação das diversas causas do problema e dos defeitos que pode ter a adoção da medida ou a edição do ato, em consonância com as questões que devem ser analisadas na elaboração de proposições normativas no âmbito do Poder Executivo (v. 10.4.3.)
- conferir perfeita transparência aos atos propostos.

Dessa forma, ao atender às questões que devem ser analisadas na elaboração de atos normativos no âmbito do Poder Executivo, o texto da exposição de motivos e seu anexo complementam-se e formam um todo coeso: no anexo, encontramos uma avaliação profunda e direta de toda a situação que está a reclamar a adoção de certa providência ou a edição de um ato normativo; o problema a ser enfrentado e suas causas; a solução que se propõe, seus efeitos e seus custos; e as alternativas existentes. O texto da exposição de motivos fica, assim, reservado à demonstração da necessidade da providência proposta: por que deve ser adotada e como resolverá o problema.

Nos casos em que o ato proposto for questão de pessoal (nomeação, promoção, ascenção, transferência, readaptação, reversão, aproveitamento, reintegração, recondução, remoção, exoneração, demissão, dispensa, disponibilidade, aposentadoria), não é necessário o encaminhamento do formulário de anexo à exposição de motivos. Ressalte-se que:

- a síntese do parecer do órgão de assessoramento jurídico não dispensa o encaminhamento do parecer completo;

- o tamanho dos campos do anexo à exposição de motivos pode ser alterado de acordo com a maior ou menor extensão dos comentários a serem alí incluídos.

Ao elaborar uma exposição de motivos, tenha presente que a atenção aos requisitos básicos da Redação Oficial (clareza, concisão, impessoalidade, formalidade, padronização e uso do padrão culto de linguagem) deve ser redobrada. A exposição de motivos é a principal modalidade de comunicação dirigida ao Presidente da República pelos Ministros. Além disso, pode, em certos casos, ser encaminhada cópia ao Congresso Nacional ou ao Poder Judiciário ou, ainda, ser publicada no *Diário Oficial da União*, no todo ou em parte.

Contrato

Instrumento jurídico em que se firmam direitos e obrigações entre duas ou mais pessoas, sobre objeto lícito e possível, com o fim de adquirir, modificar, extinguir ou resguardar direitos. Contrato administrativo é todo aquele que a Administração Pública, agindo nessa qualidade, firma com particular ou com outra pessoa jurídica pública, para a realização de serviço, execução de obra ou obtenção de qualquer prestação de serviço, tendo em vista o interesse público, nas condições estabelecidas pela própria Administração.

Os contratos administrativos são regidos pela Lei n.º 8.666, de 21 de junho de 1993, que contém as orientações completas sobre sua elaboração.

Minuta de contrato é uma redação inicial e provisória de um contrato, onde se expõem todas as negociações das partes contratadas.

Após, confirmadas as negociações ou realizadas alterações em alguns parágrafos, com concordância das partes, será redigido um contrato formal.

Forma e estrutura

2. Título: Termo do contrato.
3. EMENTA (caixa alta, por extenso): assunto do contrato, no alto da página.
4. Introdução: data por extenso e local em que é firmado o contrato, seguindo-se o nome e a qualificação dos contratantes.
5. Cláusulas contratuais, que contém a matéria específica do contrato, explanadas em parágrafos e alíneas.
6. Termo ou fecho.
7. Local e data da assinatura do contrato, por extenso.
8. Assinatura dos contratantes, contratados e das testemunhas.

Validade do documento
• Permanente.

Publicação
• Obrigatória.

O Resumo do Termo do Contrato deve ser publicado na imprensa oficial, sendo esta condição indispensável para sua eficácia. A Lei n.º 8.666, alterada pela Lei n.º 8.883/94 dispõe sobre a publicação dos contratos administrativos. São partes obrigatórias do Resumo do Termo de Contrato: os signatários, a espécie, o objeto do contrato, a dotação orçamentária total, o desembolso mensal, o prazo de execução e a data da assinatura do mesmo.

Acórdão

Documento administrativo emanado de órgão colegiado, de natureza deliberativa e informativa, por meio do qual é emitida decisão em grau de recurso.

Competência

De competência do respectivo órgão colegiado.

Forma de elaboração

Título: posicionado no alto e centro do documento, escrita em letras maiúsculas. Consiste no nome ACÓRDÃO, seguido de sua identificação (órgão de origem e numeração do documento);

Dados complementares: são os dados informativos do processo, inseridos logo após a denominação do documento: n.º do recurso e n.º do processo, nome do recorrente e nome do relator;

Assunto: é o resumo do acórdão e deve contemplar seus pontos principais. Deve ser inserido abaixo dos dados complementares;

Corpo do texto: conteúdo substantivo da matéria decidida. Fazem parte do acórdão: o relatório, o fundamento e a conclusão;

Assinaturas/data: o acórdão deve ser assinado pelo presidente e relator do órgão colegiado que proferiu a decisão. A data da decisão deverá constar no documento.

Forma de divulgação

As providências de divulgação do acórdão deverão ser tomadas pela secretaria do órgão colegiado e as conclusões serão publicadas sob designação numérica e com indicação nominal dos recorrentes. As decisões importantes, do ponto de vista doutrinário, poderão ser publicadas no Diário Oficial do Município, na íntegra, a critério do secretário do órgão colegiado.

Registro, controle do documento

O registro e controle serão de competência da secretaria do órgão colegiado.

Mensagem

É o instrumento de comunicação oficial entre os Chefes dos Poderes Públicos, notadamente as mensagens enviadas pelo Chefe do Poder Executivo ao Poder Legislativo para informar sobre fato da Administração Pública; expor o plano de governo por ocasião da abertura de sessão legislativa; submeter ao Congresso Nacional matérias que dependem de deliberação de suas Casas; apresentar veto; enfim, fazer e agradecer comunicações de tudo quanto seja de interesse dos poderes públicos e da Nação.

Minuta de mensagem pode ser encaminhada pelos Ministérios à Presidência da República, a cujas assessorias caberá a redação final.

As mensagens mais usuais do Poder Executivo ao Congresso Nacional têm as seguintes finalidades:

- Encaminhamento de projeto de lei ordinária, complementar ou financeira: Os projetos de lei ordinária ou complementar são enviados em regime normal (Constituição, art. 61) ou de urgência (Constituição, art. 64, §§ 1º a 4º). Cabe lembrar que o projeto pode ser encaminhado sob o regime normal e mais tarde ser objeto de nova mensagem, com solicitação de urgência.

Em ambos os casos, a mensagem se dirige aos Membros do Congresso Nacional, mas é encaminhada com aviso do Chefe da Casa Civil da Presidência da República ao Primeiro Secretário da Câmara dos Deputados, para que tenha início sua tramitação (Constituição, art. 64, caput).

Quanto aos projetos de lei financeira (que compreendem plano plurianual, diretrizes orçamentárias, orçamentos anuais e créditos adicionais), as mensagens de encaminhamento dirigem-se aos membros do Congresso Nacional, e os respectivos avisos são endereçados ao Primeiro Secretário do Senado Federal. A razão é que o art. 166 da Constituição impõe a deliberação congressual sobre as leis financeiras em *sessão conjunta*, mais precisamente, “na forma do regimento comum”. E à frente da Mesa do Congresso Nacional está o Presidente do Senado Federal (Constituição, art. 57, § 5º), que comanda as sessões conjuntas.

As mensagens aqui tratadas coroam o processo desenvolvido no âmbito do Poder Executivo, que abrange minucioso exame técnico, jurídico e econômico-financeiro das matérias objeto das proposições por elas encaminhadas.

Tais exames materializam-se em pareceres dos diversos órgãos interessados no assunto das proposições, entre eles o da Advocacia Geral da União. Mas, na origem das propostas, as análises

necessárias constam da exposição de motivos do órgão onde se geraram, exposição que acompanhará, por cópia, a mensagem de encaminhamento ao Congresso.

- Encaminhamento de medida provisória: Para dar cumprimento ao disposto no art. 62 da Constituição, o Presidente da República encaminha mensagem ao Congresso, dirigida a seus membros, com aviso para o Primeiro Secretário do Senado Federal, juntando cópia da medida provisória, autenticada pela Coordenação de Documentação da Presidência da República.

- Indicação de autoridades: As mensagens que submetem ao Senado Federal a indicação de pessoas para ocuparem determinados cargos (magistrados dos Tribunais Superiores, Ministros do TCU, Presidentes e diretores do Banco Central, Procurador-Geral da República, Chefes de Missão Diplomática etc.) têm em vista que a Constituição, no seu art. 52, incisos III e IV, atribui àquela Casa do Congresso Nacional competência privativa para aprovar a indicação. O currículum vitae do indicado, devidamente assinado, acompanha a mensagem.

- Pedido de autorização para o presidente ou o vice-presidente da República se ausentarem do País por mais de 15 dias: Trata-se de exigência constitucional (Constituição, art. 49, III, e 83), e a autorização é da competência privativa do Congresso Nacional.

O presidente da República, tradicionalmente, por cortesia, quando a ausência é por prazo inferior a 15 dias, faz uma comunicação a cada Casa do Congresso, enviando-lhes mensagens idênticas.

- Encaminhamento de atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e TV: A obrigação de submeter tais atos à apreciagão do Congresso Nacional consta no inciso XII do artigo 49 da Constituição. Somente produzirão efeitos legais a outorga ou renovação da concessão após deliberação do Congresso Nacional (Constituição, art. 223, § 3º). Descabe pedir na mensagem a urgência prevista no art. 64 da Constituição, porquanto o § 1º do art. 223 já define o prazo da tramitação.

Além do ato de outorga ou renovação, acompanha a mensagem o correspondente processo administrativo.

- Encaminhamento das contas referentes ao exercício anterior: O Presidente da República tem o prazo de sessenta dias após a abertura da sessão legislativa para enviar ao Congresso Nacional as contas referentes ao exercício anterior (Constituição, art. 84, XXIV), para exame e parecer da Comissão Mista permanente (Constituição, art. 166, § 1º), sob pena de a Câmara dos Deputados realizar a tomada de contas (Constituição, art. 51, II), em procedimento disciplinado no art. 215 do seu Regimento Interno.

- Mensagem de abertura da sessão legislativa: Ela deve conter o plano de governo, exposição sobre a situação do País e solicitação de providências que julgar necessárias (Constituição, art. 84, XI).

O portador da mensagem é o Chefe da Casa Civil da Presidência da República. Esta mensagem difere das demais porque vai encadernada e é distribuída a todos os congressistas em forma de livro.

- Comunicação de sanção (com restituição de autógrafos): Esta mensagem é dirigida aos membros do Congresso Nacional, encaminhada por Aviso ao Primeiro Secretário da Casa onde se originaram os autógrafos. Nela se informa o número que tomou a lei e se restituem dois exemplares dos três autógrafos recebidos, nos quais o Presidente da República terá aposto o despacho de sanção.

- Comunicação de veto: Dirigida ao Presidente do Senado Federal (Constituição, art. 66, § 1º), a mensagem informa sobre a decisão de vetar, se o veto é parcial, quais as disposições vetadas, e as razões do veto. Seu texto vai publicado na íntegra no Diário Oficial da União, ao contrário das demais mensagens, cuja publicação se restringe à notícia do seu envio ao Poder Legislativo.

- Outras mensagens: Também são remetidas ao Legislativo com regular frequência mensagens com:

- encaminhamento de atos internacionais que acarretam encargos ou compromissos gravosos (Constituição, art. 49, I);
- pedido de estabelecimento de alíquolas aplicáveis às operações e prestações interestaduais e de exportação (Constituição, art. 155, § 2º, IV);
- proposta de fixação de limites globais para o montante da dívida consolidada (Constituição, art. 52, VI);
- pedido de autorização para operações financeiras externas (Constituição, art. 52, V); e outros.

Entre as mensagens menos comuns estão as de:
- convocação extraordinária do Congresso Nacional (Constituição, art. 57, § 6º);
- pedido de autorização para exonerar o Procurador-Geral da República (art. 52, XI, e 128, § 2º);
- pedido de autorização para declarar guerra e decretar mobilização nacional (Constituição, art. 84, XIX);
- pedido de autorização ou referendo para celebrara paz (Constituição, art. 84, XX);
- justificativa para decretação do estado de defesa ou de sua prorrogação (Constituição, art. 136, § 4º);
- pedido de autorização para decretar o estado de sítio (Constituição, art. 137);
- relato das medidas praticadas na vigência do estado de sítio ou de defesa (Constituição, art. 141, parágrafo único);
- proposta de modificação de projetas de leis financeiras (Constituição, art. 166, § 5º);
- pedido de autorização para utilizar recursos que ficarem sem despesas correspondentes, em decorrência de veto, emenda ou rejeição do projeto de lei orçamentária anual (Constituição, art. 166, § 8º);
- pedido de autorização para alienar ou conceder terras públicas com área superior a 2.500 ha (Constituição, art. 188, § 1º); etc.

As mensagens contêm:
- a indicação do tipo de expediente e de seu número, horizontalmente, no início da margem esquerda:

Mensagem nº

- vocativo, de acordo com o pronome de tratamento e o cargo do destinatário, horizontalmente, no início da margem esquerda:

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,

- o texto, iniciando a 2 cm do vocativo;
- o local e a data, verticalmente a 2 cm do final do texto, e horizontalmente fazendo coincidir seu final com a margem direita. A mensagem, como os demais atos assinados pelo Presidente da República, não traz identificação de seu signatário.

Obs: Modelo no final da matéria.

Telegrama

Com o fito de uniformizar a terminologia e simplificar os procedimentos burocráticos, passa a receber o título de telegrama toda comunicação oficial expedida por meio de telegrafia, telex etc. Por se tratar de forma de comunicação dispendiosa aos cofres públicos e tecnologicamente superada, deve restringir-se o uso do telegrama apenas àquelas situações que não seja possível o uso de correio eletrônico ou fax e que a urgência justifique sua utilização e, também em razão de seu custo elevado, esta forma de comunicação deve pautar-se pela concisão.

Não há padrão rígido, devendo-se seguir a forma e a estrutura dos formulários disponíveis nas agências dos Correios e em seu sítio na Internet.

Obs: Modelo no final da matéria.

Fax

O fax (forma abreviada já consagrada de *fac-símile*) é uma forma de comunicação que está sendo menos usada devido ao desenvolvimento da Internet. É utilizado para a transmissão de mensagens urgentes e para o envio antecipado de documentos, de cujo conhecimento há premência, quando não há condições de envio do documento por meio eletrônico. Quando necessário o original, ele segue posteriormente pela via e na forma de praxe.

Se necessário o arquivamento, deve-se fazê-lo com cópia xerox do fax e não com o próprio fax, cujo papel, em certos modelos, se deteriora rapidamente.

Os documentos enviados por fax mantêm a forma e a estrutura que lhes são inerentes. É conveniente o envio, juntamente com o documento principal, de folha de rosto, isto é, de pequeno formulário com os dados de identificação da mensagem a ser enviada.

Correio Eletrônico

O correio eletrônico (“e-mail”), por seu baixo custo e celeridade, transformou-se na principal forma de comunicação para transmissão de documentos.

Um dos atrativos de comunicação por correio eletrônico é sua flexibilidade. Assim, não interessa definir forma rígida para sua estrutura. Entretanto, deve-se evitar o uso de linguagem incompatível com uma comunicação oficial.

O campo *assunto* do formulário de correio eletrônico mensagem deve ser preenchido de modo a facilitar a organização documental tanto do destinatário quanto do remetente.

Para os arquivos anexados à mensagem deve ser utilizado, preferencialmente, o formato *Rich Text.* A mensagem que encaminha algum arquivo deve trazer informações mínimas sobre seu conteúdo.

Sempre que disponível, deve-se utilizar recurso de confirmação de leitura. Caso não seja disponível, deve constar da mensagem pedido de confirmação de recebimento.

Nos termos da legislação em vigor, para que a mensagem de correio eletrônico tenha *valor documental,* isto é, para que possa ser aceita como documento original, é necessário existir *certificação digital* que ateste a identidade do remetente, na forma estabelecida em lei.

Apostila

É o aditamento que se faz a um documento com o objetivo de retificação, atualização, esclarecimento ou fixar vantagens, evitando-se assim a expedição de um novo título ou documento. Estrutura:

- Título: APOSTILA, centralizado.
- Texto: exposição sucinta da retificação, esclarecimento, atualização ou fixação da vantagem, com a menção, se for o caso, onde o documento foi publicado.
- Local e data.
- Assinatura: nome e função ou cargo da autoridade que constatou a necessidade de efetuar a apostila.

Não deve receber numeração, sendo que, em caso de documento arquivado, a apostila deve ser feita abaixo dos textos ou no verso do documento.

Em caso de publicação do ato administrativo originário, a apostila deve ser publicada com a menção expressa do ato, número, dia, página e no mesmo meio de comunicaçao oficial no qual o ato administrativo foi originalmente publicado, a fim de que se preserve a data de validade.

Obs: Modelo no final da matéria.

Recibo

UTILIZAÇÃO: para declarar ter recebido algo ali especificado.

DETALHES:

• Não existem somente recibos de valores. Outro tipo bastante comum é o recibo de recebimento de mercadoria.

• Caso seja necessária a emissão sistemática de recibos, deve-se criar uma numeração a ser seguida.

• Alguns recibos exigem testemunha(s) como, por exemplo, judiciais ou de valores muito altos.

• A paragrafação pode seguir o estilo americano (sem entradas de parágrafo), ou estilo tradicional. No caso de estilo americano, todo o texto, a data e a assinatura devem ser alinhados à margem esquerda, com exceção do valor (caso haja), que deve ser sempre alinhado à direita. No estilo tradicional, devem ser alinhados à direita.

a) TIMBRE: impresso no alto do papel. Em recibos particulares não se usa timbre.

b) TÍTULO: cerca de 3 linhas do timbre e no centro da folha. Nos casos de recibo com numeração, pode-se:

• colocar a numeração seguindo o título (recibo nº 79/02), ou a cerca de 2 linhas do título;

• a numeração pode conter a sigla do órgão/departamento e o ano (SECON 79 ou SECON 79/02);

• destacar o valor (principalmente quando há desconto de impostos); a numeração, nesse caso, pode vir na mesma linha, alinhado à esquerda, ou na linha acima do valor.

c) TEXTO: cerca de três linhas do título. Deve conter:

• o verbo receber no presente do indicativo, na primeira pessoa do singular ou do plural (recebi de / recebemos de);

• nome do pagador (pessoa ou empresa/órgão) com os dados de identificação que sejam necessários (geralmente basta nome/razão social, endereço e CPF ou CNPJ);

• identificação do recebimento: o valor recebido em algarismos, seguido do valor por extenso entre parênteses, ou o que está sendo recebido;
• motivo do recebimento: venda de, prestação de serviços, salário, gratificação etc. (sempre de forma bastante clara).

Ata

É o instrumento utilizado para o registro expositivo dos fatos e deliberações ocorridos em uma reunião, sessão ou assembleia. A ata deve ser redigida, se possível, no decorrer da reunião. Por isso é recomendável que o secretário, que a redige seja uma pessoa não envolvida nas discussões e deliberações a serem tomadas pelos participantes. Sendo que, o secretário atua como observador e narrador fiel dos fatos. A ata é documento de valor jurídico.

Estrutura:

- Título - ATA. Em se tratando de atas elaboradas sequencialmente, indicar o respectivo número da reunião ou sessão, em caixa-alta, nome da entidade e local da reunião.
- Texto, incluindo: Preâmbulo - registro da situação espacial e temporal e participantes; Registro dos assuntos abordados e de suas decisões, com indicação das personalidades envolvidas, se for o caso; Fecho - termo de encerramento com indicação, se necessário, do redator, do horário de encerramento, de convocação de nova reunião etc.

Escreve-se tudo seguidamente, sem rasuras, emendas ou entrelinhas, em linguagem simples, clara e concisa. Deve-se evitar as abreviaturas, e os números são escritos por extenso.

Verificando-se qualquer engano no momento da redação, deverá ser imediatamente retificado empregando-se a palavra “digo”. Na hipótese de qualquer omissão ou erro depois de lavrada a Ata, far-se-á uma ressalva: “em tempo”. “Na linha....., onde se lê.....leia-se.....”.

A ATA será assinada e/ou rubricada por todos os presentes à reunião ou apenas pelo presidente e relator, dependendo das exigências regimentais do órgão.

Obs: Modelo no final da matéria.

Pauta de Reunião

Relação dos assuntos a serem tratados em reunião. Deve ser dada a público com antecedência, quando se tratar de assuntos de interesse de terceiros, para que esses possam se manifestar. Dela constarão, também, data, horário e endereço do local em que se realizará a reunião, além do quorum necessário, se for o caso.

Uma pauta que controla e organiza uma reunião deve:

– Especificar as formalidades;
– Escolher e conectar-se a pontos de reuniões anteriores para manter a continuidade;
– Dar a oportunidade de fazer sugestões aos convocados para a reunião;
– Ajudar as pessoas a se prepararem;
– Falar sobre assuntos administrativos como quando e onde será a reunião e uma breve explicação.

A sequência também é importante. A escolha da ordem em que as coisas serão examinadas pode ser um diferencial. Um determinado assunto pode ser discutido mais cedo, se for necessária mais atenção dos participantes. Porém, se for de interesse de poucos participantes, o ideal é que ele fique para o final da reunião.

Exemplo: Pauta de reunião

Data - 16/3/99 Horário - 10 horas Local - Secretaria de Estado de Administração e Reestruturação Av. Erasmo Braga, 118, 10º andar - Plenário do CEE/CEC

Objeto - Revisão do Estatuto dos Funcionários Civis do Poder Executivo

Participantes - Maria José da Silva representante do Sindicato dos Funcionários Públicos Civis do Estado; Antônio da Silva, Vice Presidente do CRASE; José da Silva, advogado trabalhista; Manoel da Silva, Assessor Jurídico da SARE.

Assuntos: 1 - Instalação da Comissão de Revisão do Estatuto dos Funcionários Públicos do Estado do Rio de Janeiro, determinada pela Resolução SARE n.º 001, de 1º de janeiro de 1999.

2 - Estabelecimento de diretrizes para a elaboração de projeto específico para o desenvolvimento dos trabalhos.

3 - Discussão e elaboração de elenco de parcerias possíveis.

Rio de Janeiro, 2 de março de 2017

José da Silva, Assessor Especial.

Estatuto

Definição

.Regulamento ou conjunto de regras de organização e funcionamento de uma coletividade, instituição, órgão, estabelecimento, empresa pública ou privada

Assim é um conjunto integrado de normas reguladoras de uma estrutura, que oferece diretrizes de grande amplitude, orientando e definindo a direção, os principais cargos e respectivas atribuições, assim como os tipos de autoridades, os objetivos, os direitos e obrigações, a forma de organização e administração.

Competência.

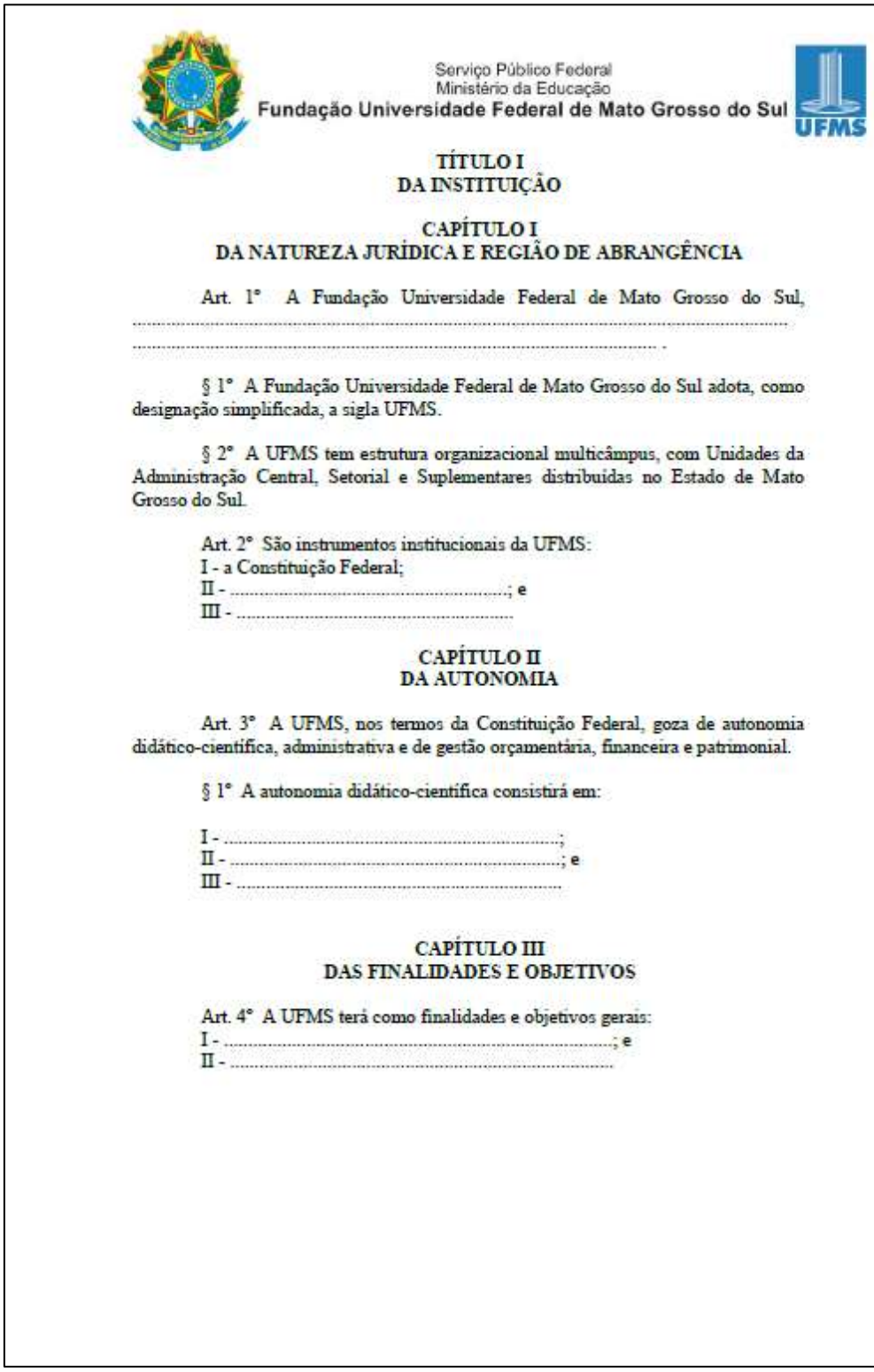
Proposto pela Comunidade Universitária (Estatuinte) e aprovado pelo Conselho Universitário/Coun.

Estrutura.

Título: a expressão “ESTATUTO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL”, digitada em caixa alta, centralizada no texto;

Texto: poderá desdobrar-se em artigos, seções, capítulos e títulos, em que se farão constar à denominação, os fins e a sede da UFMS; modo porque se administra representa, ativa, passiva, judicial e extrajudicialmente, se são reformáveis e de que modo, no tocante à administração, etc.

A primeira folha deverá ser precedida de índice, visando à identificação imediata de suas partes.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

TÍTULO I
DA INSTITUIÇÃO

CAPÍTULO I
DA NATUREZA JURÍDICA E REGIÃO DE ABRANGÊNCIA

Art. 1° A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, ...
..... .

§ 1° A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul adota, como designação simplificada, a sigla UFMS.

§ 2° A UFMS tem estrutura organizacional multicâmpus, com Unidades da Administração Central, Setorial e Suplementares distribuídas no Estado de Mato Grosso do Sul.

Art. 2° São instrumentos institucionais da UFMS:
I - a Constituição Federal;
II - .....; e
III - .....

CAPÍTULO II
DA AUTONOMIA

Art. 3° A UFMS, nos termos da Constituição Federal, goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão orçamentária, financeira e patrimonial.

§ 1° A autonomia didático-científica consistirá em:

I - .....;
II - .....; e
III - .....

CAPÍTULO III
DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 4° A UFMS terá como finalidades e objetivos gerais:
I - .....; e
II - .....

Carta

É a forma de correspondência emitida por particular, ou autoridade com objetivo particular, não se confundindo com o memorando (correspondência interna) ou o ofício (correspondência externa), nos quais a autoridade que assina expressa uma opinião ou dá uma informação não sua, mas, sim, do órgão pelo qual responde. Em grande parte dos casos da correspondência enviada por deputados, deve-se usar a carta, não o memorando ou ofício, por estar o parlamentar emitindo parecer, opinião ou informação de sua responsabilidade, e não especificamente da Câmara dos Deputados. O parlamentar deverá assinar memorando ou ofício apenas como titular de função oficial específica (presidente de comissão ou membro da Mesa, por exemplo). Estrutura:

- Local e data.
- Endereçamento, com forma de tratamento, destinatário, cargo e endereço.

- Vocativo.
- Texto.
- Fecho.
- Assinatura: nome e, quando necessário, função ou cargo.

Se o gabinete usar cartas com frequência, poderá numerá-las. Nesse caso, a numeração poderá apoiar-se no padrão básico de diagramação.

O fecho da carta segue, em geral, o padrão da correspondência oficial, mas outros fechos podem ser usados, a exemplo de “Cordialmente”, quando se deseja indicar relação de proximidade ou igualdade de posição entre os correspondentes.

Obs: Modelo no final da matéria.

Declaração

É o documento em que se informa, sob responsabilidade, algo sobre pessoa ou acontecimento. Estrutura:

- Título: DECLARAÇÃO, centralizado.
- Texto: exposição do fato ou situação declarada, com finalidade, nome do interessado em destaque (em maiúsculas) e sua relação com a Câmara nos casos mais formais.
- Local e data.
- Assinatura: nome da pessoa que declara e, no caso de autoridade, função ou cargo.

A declaração documenta uma informação prestada por autoridade ou particular. No caso de autoridade, a comprovação do fato ou o conhecimento da situação declarada deve serem razão do cargo que ocupa ou da função que exerce.

Declarações que possuam características específicas podem receber uma qualificação, a exemplo da “declaração funcional”.

Obs: Modelo no final da matéria.

Despacho

É o pronunciamento de autoridade administrativa em petição que lhe é dirigida, ou ato relativo ao andamento do processo. Pode ter caráter decisório ou apenas de expediente. Estrutura:

- Nome do órgão principal e secundário.
- Número do processo.
- Data.
- Texto.
- Assinatura e função ou cargo da autoridade.

O despacho pode constituir-se de uma palavra, de uma expressão ou de um texto mais longo.

Obs: Modelo no final da matéria.

Ordem de Serviço

É o instrumento que encerra orientações detalhadas e/ou pontuais para a execução de serviços por órgãos subordinados da Administração. Estrutura:

- Título: ORDEM DE SERVIÇO, numeração e data.
- Preâmbulo e fundamentação: denominação da autoridade que expede o ato (em maiúsculas) e citação da legislação pertinente ou por força das prerrogativas do cargo, seguida da palavra “resolve”.
- Texto: desenvolvimento do assunto, que pode ser dividido em itens, incisos, alíneas etc.
- Assinatura: nome da autoridade competente e indicação da função.

A Ordem de Serviço se assemelha à Portaria, porém possui caráter mais específico e detalhista. Objetiva, essencialmente, a otimização e a racionalização de serviços.

Obs: Modelo no final da matéria.

Parecer

É a opinião fundamentada, emitida em nome pessoal ou de órgão administrativo, sobre tema que lhe haja sido submetido para análise e competente pronunciamento. Visa fornecer subsídios para tomada de decisão. Estrutura:

- Número de ordem (quando necessário).
- Número do processo de origem.
- Ementa (resumo do assunto).
- Texto, compreendendo: Histórico ou relatório (introdução); Parecer (desenvolvimento com razões e justificativas); Fecho opinativo (conclusão).
- Local e data.
- Assinatura, nome e função ou cargo do parecerista.

Além do Parecer Administrativo, acima conceituado, existe o Parecer Legislativo, que é uma proposição, e, como tal, definido no art. 126 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

O desenvolvimento do parecer pode ser dividido em tantos itens (e estes intitulados) quantos bastem ao parecerista para o fim de melhor organizar o assunto, imprimindo-lhe clareza e didatismo.

Obs: Modelo no final da matéria.

Portaria

É o ato administrativo pelo qual a autoridade estabelece regras, baixa instruções para aplicação de leis ou trata da organização e do funcionamento de serviços dentro de sua esfera de competência. Estrutura:

- Título: PORTARIA, numeração e data.
- Ementa: síntese do assunto.
- Preâmbulo e fundamentação: denominação da autoridade que expede o ato e citação da legislação pertinente, seguida da palavra “resolve”.
- Texto: desenvolvimento do assunto, que pode ser dividido em artigos, parágrafos, incisos, alíneas e itens.
- Assinatura: nome da autoridade competente e indicação do cargo.

Certas portarias contêm considerandos, com as razões que justificam o ato. Neste caso, a palavra “resolve” vem depois deles.

A ementa justifica-se em portarias de natureza normativa.

Em portarias de matéria rotineira, como nos casos de nomeação e exoneração, por exemplo, suprime-se a ementa.

Obs: Modelo no final da matéria.

Relatório

É o relato exposilivo, detalhado ou não, do funcionamento de uma instituição, do exercício de atividades ou acerca do desenvolvimento de serviços específicos num determinado período. Estrutura:

- Título - RELATÓRIO ou RELATÓRIO DE...
- Texto - registro em tópicos das principais atividades desenvolvidas, podendo ser indicados os resultados parciais e totais, com destaque, se for o caso, para os aspectos positivos e negativos do período abrangido. O cronograma de trabalho a ser desenvolvido, os quadros, os dados estatísticos e as tabelas poderão ser apresentados como anexos.
- Local e data.
- Assinatura e função ou cargo do(s) funcionário(s) relator(es).

No caso de Relatório de Viagem, aconselha-se registrar uma descrição sucinta da participação do servidor no evento (seminário, curso, missão oficial e outras), indicando o período e o trecho compreendido. Sempre que possível, o Relatório de Viagem deverá ser elaborado com vistas ao aproveitamento efetivo das informações tratadas no evento para os trabalhos legislativos e administrativos da Casa.

Quanto à elaboração de Relatório de Atividades, deve-se atentar para os seguintes procedimentos:

- abster-se de transcrever a competência formal das unidades administrativas já descritas nas normas internas;
- relatar apenas as principais atividades do órgão;

- evitar o detalhamento excessivo das tarefas executadas pelas unidades administrativas que lhe são subordinadas;
- priorizar a apresentação de dados agregados, grandes metas realizadas e problemas abrangentes que foram solucionados;
- destacar propostas que não puderam ser concretizadas, identificando as causas e indicando as prioridades para os próximos anos;
- gerar um relatório final consolidado, limitado, se possível, ao máximo de dez páginas para o conjunto da Diretoria, Departamento ou unidade equivalente.

Obs: Modelo no final da matéria.

Requerimento (Petição)

É o instrumento por meio do qual o interessado requer a uma autoridade administrativa um direito do qual se julga detentor. Estrutura:
- Vocativo, cargo ou função (e nome do destinatário), ou seja, da autoridade competente.
- Texto incluindo: Preâmbulo, contendo nome do requerente (grafado em letras maiúsculas) e respectiva qualificação: nacionalidade, estado civil, profissão, documento de identidade, idade (se maior de 60 anos, para fins de preferência na tramitação do processo, segundo a Lei 10.741/03), e domicílio (caso o requerente seja servidor da Câmara dos Deputados, precedendo à qualificação civil deve ser colocado o número do registro funcional e a lotação); Exposição do pedido, de preferência indicando os fundamentos legais do requerimento e os elementos probatórios de natureza fática.
- Fecho: “Nestes termos, Pede deferimento”.
- Local e data.
- Assinatura e, se for o caso de servidor, função ou cargo.

Quando mais de uma pessoa fizer uma solicitação, reivindicação ou manifestação, o documento utilizado será um abaixo-assinado, com estrutura semelhante à do requerimento, devendo haver identificação das assinaturas.

A Constituição Federal assegura a todos, independentemente do pagamento de taxas, o direito de petição aos Poderes Públicos em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder (art. 51, XXXIV, “a”), sendo que o exercício desse direito se instrumentaliza por meio de requerimento. No que concerne especificamente aos servidores públicos, a lei que institui o Regime único estabelece que o requerimento deve ser dirigido à autoridade competente para decidi-lo e encaminhado por intermédio daquela a que estiver imediatamente subordinado o requerente (Lei nº 8.112/90, art. 105).

Obs: Modelo no final da matéria.

Resolução

Ato administrativo expedido pelas autoridades do executivo (mas não pelo Chefe do Executivo, que só deve expedir Decretos) ou pelos presidentes de tribunais, órgãos legislativos e colegiados administrativos, para disciplinar matéria de sua competência específica.

ESTRUTURA
TÍTULO: RESOLUÇÃO, seguido do número seqüencial e da data, em maiúsculas.
EMENTA: O objetivo da decisão.
PREÂMBULO: Citação das considerações legais ou administrativas que orientaram ou fundamentaram a tomada de decisão, seguida da palavra “resolve”.
TEXTO: Poderá conter tantos parágrafos quantos forem necessários. A matéria poderá ser disposta em artigos numerados a partir do primeiro, podendo, ainda, ser subdividida em itens e subitens.
CLÁUSULA DE REVOGAÇÃO: Somente se admite a cláusula de revogação específica. Assim, é incorreto o uso de cláusula revogatória do tipo “Revogam-se as disposições em contrário”.
ASSINATURA: Diretor-Presidente.

Lei

CONCEITO - É a ordem ou regra imposta à obediência de todos, pela autoridade competente.

OBSERVAÇÃO - O processo de formação da Lei, previsto no art.112 e seguintes da Constituição do Estado do Rio de Janeiro, é deflagrado pelo Projeto de Lei.

PARTES COMPONENTES:

- Título (a palavra LEI), número e data, por extenso, em letras maiúsculas, em negrito, centralizados;
- Ementa da matéria da lei, em letras maiúsculas e justificada à direita;
- Autoria e enunciação da autoridade, em letras maiúsculas, em negrito e à esquerda, sancionando a lei;
- Texto constituído de tantos artigos quantos forem necessários, todos numerados. Os artigos podem conter parágrafos, incisos e alíneas. A expressão "Parágrafo Único" deve ser grafada por extenso;
- Local e data, por extenso, à esquerda;
- Assinatura do Chefe de Governo, centralizada; e
- Na elaboração final do tipo documental, devem ser incluídos o código de classificação, a classificação de sigilo e a classificação de precedência, quando aplicáveis na estrutura do documento, seguindo as orientações dispostas na seção 2.5 (VII, VIII e IX) deste Manual.

Decreto

Decretos são atos administrativos da competência exclusiva do Chefe do Executivo, destinados a prover situações gerais ou individuais, abstratamente previstas, de modo expresso ou implícito, na lei. [37]. Esta é a definição clássica, a qual, no entanto, é inaplicável aos *decretos autônomos*, tratados adiante.

Decretos Singulares

Os decretos podem conter regras *singulares* ou *concretas* (*v. g.*, decretos de nomeação, de aposentadoria, de abertura de crédito, de desapropriação, de cessão de uso de imóvel, de indulto de perda de nacionalidade, etc.).

Decretos Regulamentares

Os decretos *regulamentares* são atos normativos subordinados ou secundários.

A diferença entre a lei e o regulamento, no Direito brasileiro, não se limita à origem ou à supremacia daquela sobre este. A distinção substancial reside no fato de que a lei inova originariamente o ordenamento jurídico, enquanto o regulamento não o altera, mas fixa, tão-somente, as "*regras orgânicas e processuais destinadas a pôr em execução os princípios institucionais estabelecidos por lei, ou para desenvolver os preceitos constantes da lei, expressos ou implícitos, dentro da órbita por ela circunscrita, isto é, as diretrizes, em pormenor, por ela determinadas*".[38]

Não se pode negar que, como observa Celso Antônio Bandeira de Mello, a generalidade e o caráter abstrato da lei permitem particularizações gradativas quando não têm como fim a especificidade de situações insuscetíveis de redução a um padrão qualquer.[39]Disso resulta, não raras vezes, margem de discrição administrativa a ser exercida na aplicação da lei.

Não se há de confundir, porém, a discricionariedade administrativa, atinente ao exercício do poder regulamentar, com delegação disfarçada de poder. Na discricionariedade, a lei estabelece previamente o direito ou dever, a obrigação ou a restrição, fixando os requisitos de seu surgimento e os elementos de identificação dos destinatários. Na delegação, ao revés, não se identificam, na norma regulamentada, o direito, a obrigação ou a limitação. Estes são estabelecidos apenas no regulamento.

Decretos Autônomos

Com a Emenda Constitucional nº 32, de 11 de setembro de 2001, introduziu-se no ordenamento pátrio ato normativo conhecido doutrinariamente como *decreto autônomo*, decreto que decorre diretamente da Constituição, possuindo efeitos análogos ao de uma lei ordinária.

Tal espécie normativa, contudo, limita-se às hipóteses de *organização e funcionamento da administração federal, quando não implicar aumento de despesa nem criação ou extinção de órgãos públicos,* e de *extinção de funções ou cargos públicos, quando vago* (art. 84, VI, da Constituição).

Forma e Estrutura

Tal como as leis, os decretos compõem-se de dois elementos: a ordem legislativa (preâmbulo e fecho) e a matéria legislada (texto ou corpo da lei).

---

[37] *MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo. 16. ed. São Paulo, 1988. p. 155.*
[38] *MELLO, Oswaldo Aranha Bandeira de. Princípios gerais de Direito Administrativo. Rio de Janeiro: Forense, 1969. v. I, p. 314 - 316.*
[39] *MELLO, Celso Antônio Bandeira de. Ato administrativo e direito dos administrados. São Paulo, Revista dos Tribunais, 1981. p. 93.*

Assinale-se que somente são numerados os decretos que contêm regras jurídicas de caráter geral e abstrato.

Os decretos que contenham regras de caráter singular não são numerados, mas contêm ementa, exceto os relativos a nomeação ou a designação para cargo público, os quais não serão numerados nem conterão ementa.

Todos os decretos serão referendados pelo Ministro competente.

Exemplo de Decreto:

"DECRETO Nº 4.298, DE 11 DE JULHO DE 2002.

Dispõe sobre a atuação dos órgãos e entidades da Administração Pública Federal durante o processo de transição governamental.

***O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, alínea "a", da Constituição,*

D E C R E T A:

Art. 1º Transição governamental é o processo que objetiva propiciar condições para que o candidato eleito para o cargo de Presidente da República possa receber de seu antecessor todos os dados e informações necessários à implementação do programa do novo governo, desde a data de sua posse.

Parágrafo único. Caberá ao Chefe da Casa Civil da Presidência da República a coordenação dos trabalhos vinculados à transição governamental.

Art. 2º O processo de transição governamental tem início seis meses antes da data da posse do novo Presidente da República e com ela se encerra.

Art. 3º O candidato eleito para o cargo de Presidente da República poderá indicar equipe de transição, a qual terá acesso às informações relativas às contas públicas, aos programas e aos projetos do Governo Federal.

Parágrafo único. A indicação a que se refere este artigo será feita por meio de ofício ao Presidente da República.

Art. 4º Os pedidos de acesso às informações de que trata o art. 3º, qualquer que seja a sua natureza, deverão ser formulados por escrito e encaminhados ao Secretário-Executivo da Casa Civil da Presidência da República, a quem competirá requisitar dos órgãos e entidades da Administração Pública Federal os dados solicitados pela equipe de transição, observadas as condições estabelecidas no Decreto nº 4.199, de 16 de abril de 2002.

Art. 5º Os Secretários-Executivos dos Ministérios deverão encaminhar ao Secretário-Executivo da Casa Civil da Presidência da República as informações de que trata o art. 4º, as quais serão consolidadas pela coordenação do processo de transição.

Art. 6º Sem prejuízo do disposto nos arts. 1º a 5º, o Secretário-Executivo da Casa Civil solicitará aos Secretários-Executivos dos Ministérios informações circunstanciadas sobre:

I - programas realizados e em execução relativos ao período do mandato do Presidente da República;

II - assuntos que demandarão ação ou decisão da administração nos cem primeiros dias do novo governo;

III - projetos que aguardam implementação ou que tenham sido interrompidos; e

IV - glossário de projetos, termos técnicos e siglas utilizadas pela Administração Pública Federal.

Art. 7º O Chefe da Casa Civil expedirá normas complementares para execução do disposto no art. 5º.

Art. 8º As reuniões de servidores com integrantes da equipe de transição devem ser objeto de agendamento e registro sumário em atas que indiquem os participantes, os assuntos tratados, as informações solicitadas e o cronograma de atendimento das demandas apresentadas.

Art. 9º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 11 de julho de 2002; 181º da Independência e 114º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Silvano Gianni"

Sentença

De acordo com o Código de Processo Civil (CPC), a sentença é o pronunciamento por meio do qual o juiz “põe fim à fase cognitiva do procedimento comum, bem como extingue a execução”. Isso significa que, por meio da sentença, o juiz decide a questão trazida ao seu conhecimento, pondo fim ao processo na primeira instância. A sentença pode ser dada com ou sem julgamento do mérito, ou seja, acolhendo ou não a causa levantada pela parte. Caso exista recurso ao tribunal, os desembargadores podem proferir um acórdão. Tanto a sentença quanto o acórdão marcam o fim do processo, ao menos na instância em que se encontra.

Nos termos do artigo 489 do CPC, são elementos essenciais da sentença:
I - o relatório, que conterá os nomes das partes, a identificação do caso, com a suma do pedido e da contestação, e o registro das principais ocorrências havidas no andamento do processo;
II - os fundamentos, em que o juiz analisará as questões de fato e de direito;
III - o dispositivo, em que o juiz resolverá as questões principais que as partes lhe submeterem.

Diploma e Certificado

Os Diplomas e Certificados também são documentos finais na vida escolar do aluno, indispensáveis para quem objetiva a continuidade dos estudos ou necessita apresentá-los no emprego.

Estes documentos comprovam a terminalidade de um curso. O **diploma** é um **documento formal** emitido por instituições de ensino com cursos reconhecidos pelo MEC (Ministério da Educação) que tornam o titular habilitado ao exercício de uma profissão e possuem validade nacional. São emitidos para comprovar a conclusão em **cursos de graduação**; bacharelado, licenciatura e tecnologia, e de pós-graduação *stricto sensu;* mestrado e doutorado.

Para **saber se um diploma é reconhecido pelo MEC** pesquise a instituição no site do : *http://emec.mec.gov.br/.*

A principal vantagem do diploma é o **direito de ingressar em um curso de pós-graduação ou mestrado.**

Já o **certificado** é um **documento concedido que atesta que seu titular participou de algum evento**, como conferência, congresso, simpósio, ciclo de estudos, palestras, entre outros. O **certificado** é registrado na própria instituição que o emitiu, porém não necessitam de regulamentação em um órgão específico.

Por exemplo, ao concluir um curso de Economia em nível de pós-graduação, o aluno recebe um **certificado de conclusão de curso** que será emitido pela própria instituição de ensino ou por uma outra conveniada. Esse certificado não tem necessidade de ser registrado no MEC.

O **certificado de conclusão de curso é emitido também em caráter provisório**, em casos de conclusão de cursos reconhecidos, com diploma ainda a emitir.

Documentos que devem constar dos processos de registro de emissão de certificados ou diplomas:
- Requerimento do aluno solicitando a expedição do diploma:
- Cópia da Certidão de Registro Civil ou de Casamento;
- Cópia do Documento de Identidade, com foto, contendo o nº do Registro Geral;
- Cópia do Cadastro de Pessoa Física – CPF;
- Histórico do curso concluído;
- Certificado de Conclusão do Ensino Médio ou equivalente;

Informações que deverão constar no Certificado ou Diploma:
- Nome do estabelecimento;
- Nome do curso
- Data de colação de grau;
- Grau conferido;
- Nome completo do diplomado;
- Nacionalidade;
- Data e estado de nascimento;
- Número do documento de identidade, órgão e estado emissor;
- Número de Cadastro de Pessoa Física – CPF
- Data de expedição do diploma;
- Assinatura do Reitor (nome, cargo e Portaria) ;
- Assinatura do diplomado.

Protocolo

O registro de protocolo (ou simplesmente “o protocolo “) é o livro (ou, mais atualmente, o suporte informático) em que são transcritos progressivamente os documentos e os atos em entrada e em saída de um sujeito ou entidade (público ou privado). Este registro, se obedecerem a normas legais, têm fé pública, ou seja, tem valor probatório em casos de controvérsia jurídica.

O termo protocolo tem um significado bastante amplo, identificando-se diretamente com o próprio procedimento. Por extensão de sentido, “protocolo” significa também um *trâmite* a ser seguido para alcançar determinado objetivo (“seguir o protocolo”).

A gestão do protocolo é normalmente confiada a uma repartição determinada, que recebe o material documentário do sujeito que o produz em saída e em entrada e os anota num registro (atualmente em programas informáticos), atribuindo-lhes um número e também uma posição de arquivo de acordo com suas características.

O registro tem quatro elementos necessários e obrigatórios:

- Número progressivo.
- Data de recebimento ou de saída.
- Remetente ou destinatário.
- *Regesto*, ou seja, breve resumo do conteúdo da correspondência.

Curriculum Vitae

É o documento informativo de apresentação, elaborado por uma pessoa em seu próprio interesse, quando da procura ou solicitação de emprego.

Tem como finalidade fornecer dados pessoais e informações quanto à educação, experiência, interesses especiais, objetivos específicos e planos de trabalho.

Utilizado em outras situações como, por exemplo, trabalhos enviados a congressos, simpósios, para apresentação de conferencistas, em atividades públicas para comprovar reais qualificações; em obras de caráter técnico-científico ou literário para se poder avaliar o autor.

Não há uma ordem rígida a ser observada na elaboração do “Curriculum Vitae”. O objetivo é permitir maior uniformidade na apresentação dos dados e facilitar a tarefa dos que devem analisar os elementos fornecidos.

Um Curriculum bem elaborado, deve conter:

− Objetividade: no máximo duas páginas para que ele não perca sua praticidade. Dispor as informações de forma clara e objetiva.

− Boa Apresentação: Evite efeitos especiais; o ideal é imprimi-lo em uma impressora de qualidade e em papel branco.

− Concisão e Clareza: discorra de maneira objetiva sobre os resultados que obteve ao longo da carreira, evitando mencionar seus hobbies ou informações de caráter pessoal.

− Padrão Culto de Linguagem: observar a regra da gramática formal e empregar um vocabulário comum ao conjunto dos usuários do idioma.

ESTRUTURA

1. Dados pessoais: em letra maiúscula nome, local e data de nascimento, nacionalidade, filiação, endereço, e-mail, telefone, estado civil, documentos.
2. Objetivo: escreva uma frase, com o verbo no infinitivo, informando o que você deseja fazer na empresa, a que cargo se candidata.
3. Posicionamento profissional: Ex.: “secretária executiva bilíngue, com 15 anos de experiência”.
4. Experiência profissional: o que sabe fazer.
5. Relação dos três últimos empregos.
6. Formação acadêmica e cursos de extensão: evitar informações sobre escolas de 1º e 2º graus. (Incluir também conhecimento de informática).
7. Idiomas: descreva também o grau de fluência.
8. Local e data.
9. Assinatura
10. No caso de mais de uma página, todas deverão ser numeradas.
11. O salário pretendido deve ser resolvido na entrevista.

Convênio

Instrumento qualquer que discipline a transferência de recursos públicos e tenha como partícipe órgão ou entidade da Administração Pública Federal direta, autárquica ou fundacional, empresa pública ou sociedade de economia mista ou, ainda, entidade privada sem fins lucrativos, que estejam gerindo recursos dos orçamentos da União, visando à execução de programas de trabalho, projeto/atividade ou evento de interesse recíproco, em regime de mútua cooperação.

ESTRUTURA

EMENTA: Indicação do no sequencial do instrumento, das partes convenentes e do objeto específico, em resumo.

TEXTO: Inicia-se com nome e qualificação dos convenentes, legislação pertinente, podendo ter tantas cláusulas quantas forem necessárias, estabelecendo o objeto do convênio e seus elementos característicos; a obrigação de cada uma das partes; a vigência do convênio; a obrigação do cedente quanto a prorrogação da vigência do convênio, se necessária; a classificação da despesa; a liberação de recursos e demais compromissos entre o cedente e o convenente.

FECHO: Indicação do foro para dirimir dúvidas.

ASSINATURA: Partícipes, duas testemunhas e interveniente, se houver.

Informação

Em linguagem administrativa a informação tem, às vezes, o sentido de parecer, em que o funcionário escreve acerca de certo fato ou pedido, prestando os esclarecimentos necessários para que a autoridade dê seu despacho ou solução.

Deve ser concisa e indicar a solução proposta. É ato de servidor subalterno incumbido de estudar qualquer documento para que o chefe possa deliberar sobre o caso.

Moção

É a proposta referente a uma questão levantada durante uma reunião ou em decorrência de algum incidente ocorrido nela, que se apresenta em uma assembléia deliberativa por um dos seus membros. São moções de ordem: questão prévia, o adiantamento, a invocação do regimento, a apresentação de propostas para eliminação, as emendas, as substituições às propostas para se passar à ordem do dia.

A moção pode ser de aplauso, simpatia, desagrado, apelo, repúdio.

Processo

É o desenvolvimento de um expediente que, recebendo informações, pareceres, anexos e despachos, segue os canais competentes, ou seja, sua tramitação.

Procedimentos-padrão de tramitação de processos:

Recepção de documentos:

a) receber os documentos originais;

b) colocar a etiqueta na parte inferior direita da 1ª folha do processo;

c) carimbar, rubricar e numerar, em ordem crescente e seqüencial, todas as folhas do processo, na parte superior direita.

Tramitação:

a) tramitar o processo somente acompanhado da Guia de Tramitação (GT) preenchida;

b) enviar a Guia de Tramitação imediatamente ao Protocolo-Geral do órgão (estão dispensadas desse procedimento as unidades que efetuam suas próprias atualizações);

c) fazer passar pelo Protocolo-Geral o processo destinado a outro órgão, que o encaminhará ao ProtocoloGeral do órgão de destino.

Cópia do processo:

a) anexar requerimento próprio ao processo;

b) encaminhar à Diretoria do órgão para autorização (após autorizado, o Protocolo-Geral fornecerá as cópias no máximo em 72 horas).

Conteúdo do processo:
a) capa: deverá ter os campos de encaminhamento preenchidos durante a tramitação.
b) documentos anexados na tramitação:
• informações, pareceres, despachos e conclusão deverão seguir a ordem cronológica e seqüencial do processo, inclusive com numeração nas folhas;
• deverão conter as seguintes informações: data, emitente, destino, motivo do encaminhamento, nº do documento, nº do protocolado.

Arquivamento:

a) após o encerramento do processo, este deverá ser arquivado e a conclusão dele deverá ser informada na
Guia de Tramitação encaminhada ao Protocolo-Geral do órgão e em campo próprio de sistema eletrônico.

Projeto de Lei

Definição
Instrumento utilizado pelo Governo Estadual para propor à Assembleia Legislativa a criação de lei que expressa a vontade imperativa do Estado, bem como outros assuntos de interesse da sociedade.

Competência
A apresentação de projeto de lei é de iniciativa do(a) Governador do Estado.

Estrutura
• Título do documento, centralizado, em letras maiúsculas e em negrito, formado pela expressão PROJETO DE LEI ou PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR, conforme o caso, seguida de espaços para o número sequencial e para a data correspondente por extenso.
• Ementa e a expressão “Faço saber que a ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA decreta, e eu sanciono a seguinte Lei Complementar:
• Texto do projeto de lei, seguido da cláusula de vigência e, se for o caso, da cláusula de revogação.
• Nome do Palácio do governo em letras maiúsculas, seguido do local e data por extenso, centralizados.
• Nomes para assinaturas, centralizados: “GOVERNADOR(A) DO ESTADO e SECRETÁRIO(A) DE GOVERNO.

Auto

Definição e finalidade
Auto é a narração escrita pormenorizada e fundamentada de um fato, por meio de ato ou diligência, administrativa ou judiciária. Há vários tipos de autos, de acordo com os fatos ou ocorrências que neles se registram: auto de infração ambiental, tributária, de trânsito etc. Em alguns órgãos são utilizados formulários próprios.

Forma e estrutura
a) numeração: título e número do auto em letras maiúsculas e centralizado acima do texto;
b) texto: desenvolvimento do assunto. Constam a data (dia, mês e ano) de lavratura do auto, nome e título do autuado,
motivo da autuação, indicação da penalidade e prazo para apresentação de defesa;
c) local e data (dia, mês e ano) em que se lavrou o auto;
d) assinatura: nome da autoridade, com indicação de seu cargo ou função.

Procuração

Procuração é o instrumento por meio do qual a pessoa física ou jurídica outorga poderes a outra. A procuração pública é lavrada em cartório; a particular é, geralmente, conservada sem registro. Estrutura:
a) Título: Procuração

b) Qualificação: nome, nacionalidade, estado civil, profissão, CPF, residência e outros dados do outorgante (constituinte, mandante) e também do outorgado (procurador ou mandatário).

c) Finalidade e Poderes: parte em que o outorgante declara a finalidade da procuração, bem como autoriza o outorgado a praticar atos para os quais é nomeado.

d) Data e assinatura do outorgante.

e) Assinatura das testemunhas, se houver. Essas assinaturas costumam ficar abaixo da assinatura do outorgante, à esquerda.

f) As firmas devem ser todas reconhecidas em cartório.

Modelo:

PROCURAÇÃO

Através deste instrumento particular, eu ....., (nacionalidade, estado civil, profissão, CPF, C.I., residência e domicílio, filiação, etc), nomeio e constituo meu bastante procurador o Senhor..... (Nacionalidade, estado civil, profissão, CPF, C.I., residência e domicílio, filiação, etc), para o fim específico de (especificar o procedimento), podendo praticar todos os atos necessários para o bom e fiel cumprimento do presente mandato. Local e Data. Assinatura

Testemunhas:
1. .....
2. .....

Edital

O edital é um instrumento de comunicação externa, que através de autoridade competente se publica pela imprensa ou se afixa em locais de acesso dos interessados. Objetiva transmitir assuntos de interesse público, visando com isso o cumprimento de determinações legais. PARTES DE UM EDITAL

1) CABEÇALHO: Designação do órgão/unidade.

2) TÍTULO: EDITAL XXX/2015

3) EDITAL (em maiúsculas, seguido do número de ordem, da data e, quando for o caso, do número do processo).

4) EMENTA: facultativo, mas oferece a vantagem de propiciar o conhecimento prévio e sucinto do que é exposto em seguida. Aparece, principalmente, em editais de concorrência pública e tomada de preço.

5) TEXTO: Deve conter todas as condições exigidas para preenchimento das formalidades legais.

6) ASSINATURA: Nome da autoridade competente, indicando-se cargo e função.

7) OBSERVAÇÃO: Em virtude das diversas possibilidades de Edital, não será apresentado um modelo. Nota: Os editais de licitação deverão seguir a Lei Federal nº 8.666 de 21/06/1993, atualizada pela Lei Federal nº 8.883 de 08/06/1994.

Manuais

Manual é um documento elaborado com a finalidade contemplar um conjunto sistemático de informações (conceitos, objetivos, normas, funções, políticas, diretrizes procedimentos e demais orientações a respeito de um assunto ou serviço).

Poderão subdividir-se em tantos manuais distintos quantos forem os agrupamentos significativos que justifiquem a confecção de um manual específico.

Dentre as suas finalidades, podemos destacar:

a) proporcionar métodos que possibilitem a execução uniforme dos serviços;

b) dar conhecimento e possibilitar treinamento dos novos servidores das unidades envolvidas.

São exemplos de manuais:

- Manual de Integração ou Manual do Servidor.
- Manual de Organização / Regimento Interno.
- Manual de Procedimentos Administrativos.
- Manual de Redação Oficial.

Competência

A elaboração e as alterações de um manual são de competência do órgão normatizador do assunto a que o manual diz respeito, cabendo aprovação do órgão superior conforme o caso.

Conteúdo

De modo geral, os manuais são compostos fundamentalmente de:

a) capa: informações de identificação básica do documento, tais como responsável pela emissão, título e data;
b) folha de rosto: autor, título e informação básica a respeito da finalidade do documento;
c) sumário;
d) introdução: em que se indicarão seus objetivos e área de abrangência, instruções para uso;
e) conteúdo básico: a matéria abordada, que poderá ser dividida em tantos capítulos ou itens quanto necessário ao detalhamento do assunto. Caso existam formulários, estes deverão ser padronizados pela Secretaria Municipal Adjunta de Modernização;
f) anexos, fluxogramas e apêndices, se for o caso.

Deve-se ter o cuidado com a qualidade da formatação do documento para evitar desperdício de recursos (impressora, *tonner*, papel, etc.) e torná-lo mais acessível ao usuário. Para mais informações, consulte o item 6 deste Manual. A disponibilização eletrônica é um recurso aliado nesse sentido.

Forma de divulgação

A divulgação de um Manual depende do assunto tratado e seu público-alvo. Alguns manuais são de uso geral para os servidores, cabendo ampla divulgação e publicidade. Outros são restritos a um processo administrativo. O normatizador responsável deverá providenciar a estratégia de divulgação e circulação deste documento.

É recomendável, sempre que possível, a disponibilização eletrônica do Manual, facilitando seu acesso ao público-alvo. No caso de sistemas informatizados, é recomendável que o conteúdo esteja disposto no menu do próprio sistema.

Registro, controle e temporalidade do documento

O registro e o controle serão de responsabilidade do órgão normatizador responsável pela emissão do manual.

A temporalidade do documento (prazo de guarda e destinação) é definida na Tabela de Temporalidade de Documentos de Arquivo.

Expedientes - São as comunicações oficiais (como ofício, memorando, decreto, etc.).

Sumário

Sumário se refere a um resumo ou uma sinopse, no qual o sumário é uma seção que antecipa os artigos que contêm a edição e indica em que página poderá ser encontrada cada um deles, fazendo deste modo muito mais simples a busca dos leitores sobre seus temas de preferência.

Notificação

Notificação é uma informação ou comunicação formal. É o documento que cumpre a tarefa de informar alguém sobre um acontecimento ou decisão importante.

A notificação judicial é uma comunicação oficial feita pela Justiça. É usada para informar decisões judiciais, como um despacho dado em um processo. A notificação judicial é enviada ao interessado e também é publicada no Diário Oficial e no Diário Eletrônico da Justiça.

A notificação de autuação de multa de trânsito é a informação enviada pelo órgão fiscalizador de trânsito para o motorista que cometeu uma infração. Essa notificação informa quais são os prazos para recorrer da penalidade e para o pagamento da multa.

A notificação compulsória de doenças é uma comunicação obrigatória feita pelos profissionais de saúde ao Ministério da Saúde. A lista das doenças que devem ser notificadas obrigatoriamente é definida em uma Portaria do Ministério.

O termo notificação pode ser substituído pelos sinônimos: comunicação, citação, aviso, informação, intimação e participação.

Instrução Normativa

A instrução normativa corresponde a um ato administrativo que tem por finalidade disciplinar ou esclarecer questões já presentes em outros mandamentos legais.

Elas são atos administrativos que visam disciplinar a execução de determinada atividade a ser desempenhada pelo Poder Público. Têm por finalidade detalhar com maior precisão o conteúdo de determinada lei presente no ordenamento jurídico pátrio.

Não é função da instrução normativa criar novos direitos ou obrigações, mas tão somente explicar de forma mais clara os direitos e obrigações que já tenham sido previstos em algum momento pela legislação.

Assim, são alguns objetivos da instrução normativa complementar as leis vigentes, interpretar cláusulas abertas, disciplinar procedimentos administrativos, etc.

A instrução Normativa é expedida pelos superiores dirigentes dos órgãos, seja pelo representante maior do órgão em questão, ou pelo dirigente delegado para tais atribuições para emitir as Instruções Normativas sobre sua extensão. Desta feita, a Instrução Normativa diz o que os agentes daquele órgão público devem seguir, executar, fazer ou respeitar, bem como a Instrução Normativa descreve a respeito das atribuições que devem ser seguidas por aqueles parâmetros específicos naquele ato administrativo.

Cartão de visita

O cartão de visita normalmente é um pequeno cartão de papel contendo os dados de contato de pessoas ou empresas.

As informações inseridas num cartão de visita geralmente são o nome, cargo ou função, endereço, número de telefone e e-mail, mas nada impede que informações sejam acrescentadas ou omitidas. Os cartões de visita mais recentes também levam endereços de redes sociais, como Facebook, Twitter e o Instagram.

Pode ser produzido em diversos materiais, ter diversos tipos de acabamentos e possuir diversas dimensões.

O cartão de visita tem como principal função possibilitar o contato entre a empresa e um possível cliente.

Também é possível utilizar o cartão de visita como uma forma de transmitir um sentimento e impactar as pessoas.

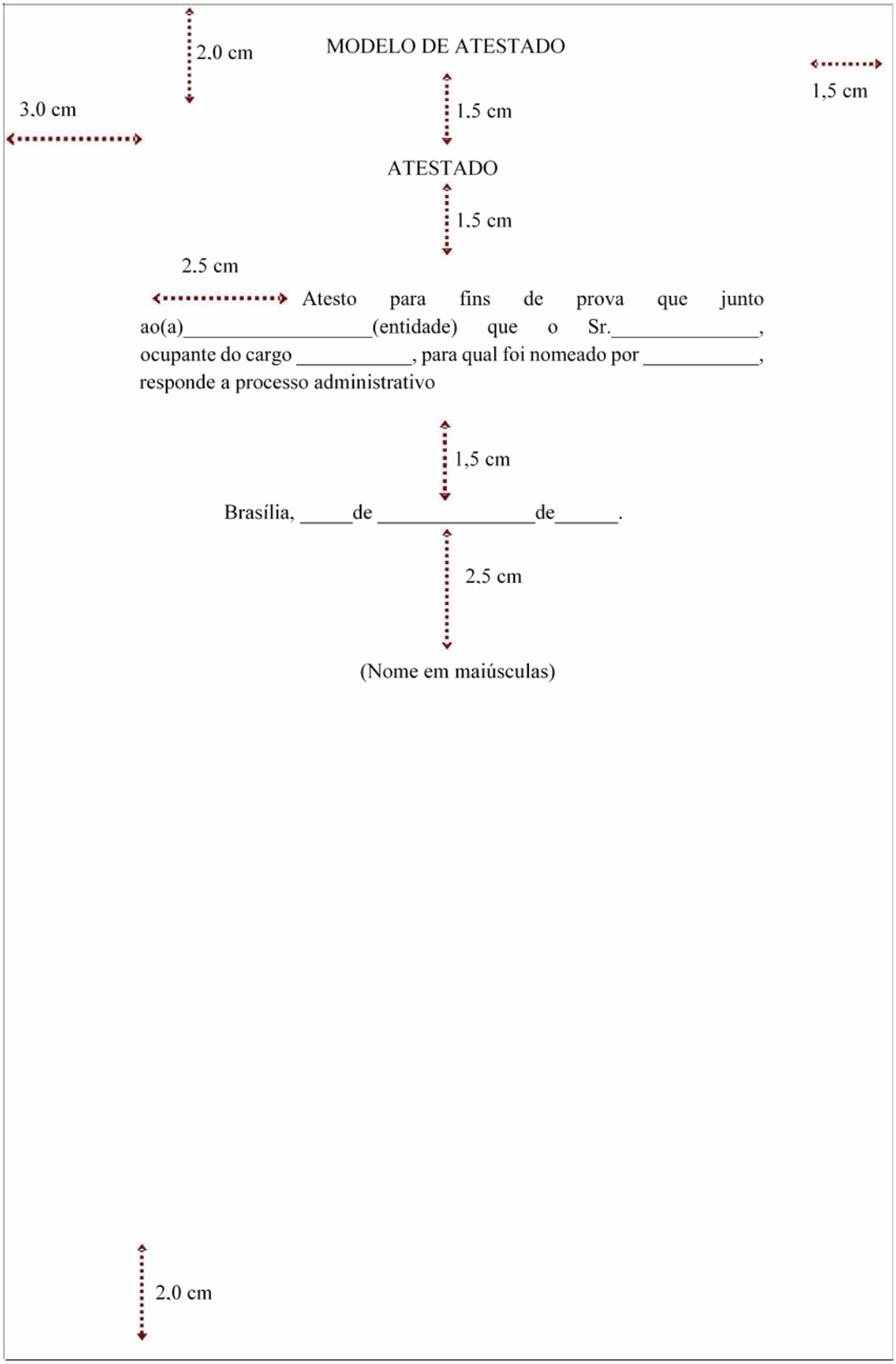
Nota Técnica

A Nota Técnica é uma publicação oficial que reúne informações sobre os Documentos Fiscais eletrônicos (DF-e), como, por exemplo, layout do documento, alterações em regras de validação, mensagens de erro, campos que devem ser preenchidos, definição de novos protocolos, eliminação ou inclusão de variáveis, informe sobre prazos limite, instruções sobre protocolos, entre outros.

O objetivo dessas publicações é agrupar em um só local todas as alterações realizadas, que vão compor as regras nacionais. Desse modo, os desenvolvedores podem fazer todos os ajustes necessários no software de uma só vez.

Esses documentos também trazem prazos para que as implementações sejam feitas pelas empresas que operam os softwares de emissão fiscal.

Modelo de Atestado



Modelo de Certidão

2.0 cm

MODELO DE CERTIDÃO

1.5 cm

3.0 cm

1.5 cm

CERTIDÃO

1.5 cm

2.5 cm

Em cumprimento ao despacho exarado no requerimento de (data por extenso), protocolado sobre o número_____, do mesmo dia, mês e ano, em que_____, servidor do _____, solicita Certidão de tempo de serviço prestado à _____, para fins de instrução de processo de arquivo, o referido servidor teve frequência integral no período _____, até_____, num total de____ dias. E para constar, passei a presente certidão, que dato e assino, seguindo-se o visto d .

1.5 cm

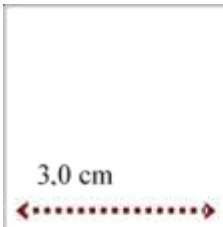
Brasília, de de .

2.5 cm

(Nome em maiúsculas)

2.0 cm

Modelo de Circular



MODELO DE CIRCULAR

CIRCULAR 001/2015. MAXI

Em 27 de Setembro de 2015

Aos Senhores Membros do Comitê de Editoracão

1. De ordem do Senhor Presidente do Comitê de Editoração, encaminho a Vossa Senhoria, para conhecimento, cópia da Portaria nº XX/2015, de 30 de setembro de 2015, que trata da criação do citado Comitê e da indicação dos seus membros.

2. Encaminho, ainda, a minuta de Regulamento do Comitê que será objeto de análise e discussão na sua primeira reunião, agendada para o dia 7 de

Atenciosamente

(Nome em maiúsculas)

Modelo de Comunicado

2.0 cm

MODELO DE COMUNICADO

1.5 cm

3.0 cm

LOGOTIPO DA INSTITUIÇÃO

1.5 cm

Comunicado nº 10/2015/MaxiEduca

2.5 cm

Ao Senhor(a)

Assunto: Proposta referente a contratação de tutores 2016

1.5 cm

2.5 cm

Informo que a Diretoria Executiva MaxiEduca, em sua XX Reunião Ordinária, realizada no dia __ de _____ p.p., aprovou o projeto de contratações que trata da _____

1.0 cm

Atenciosamente

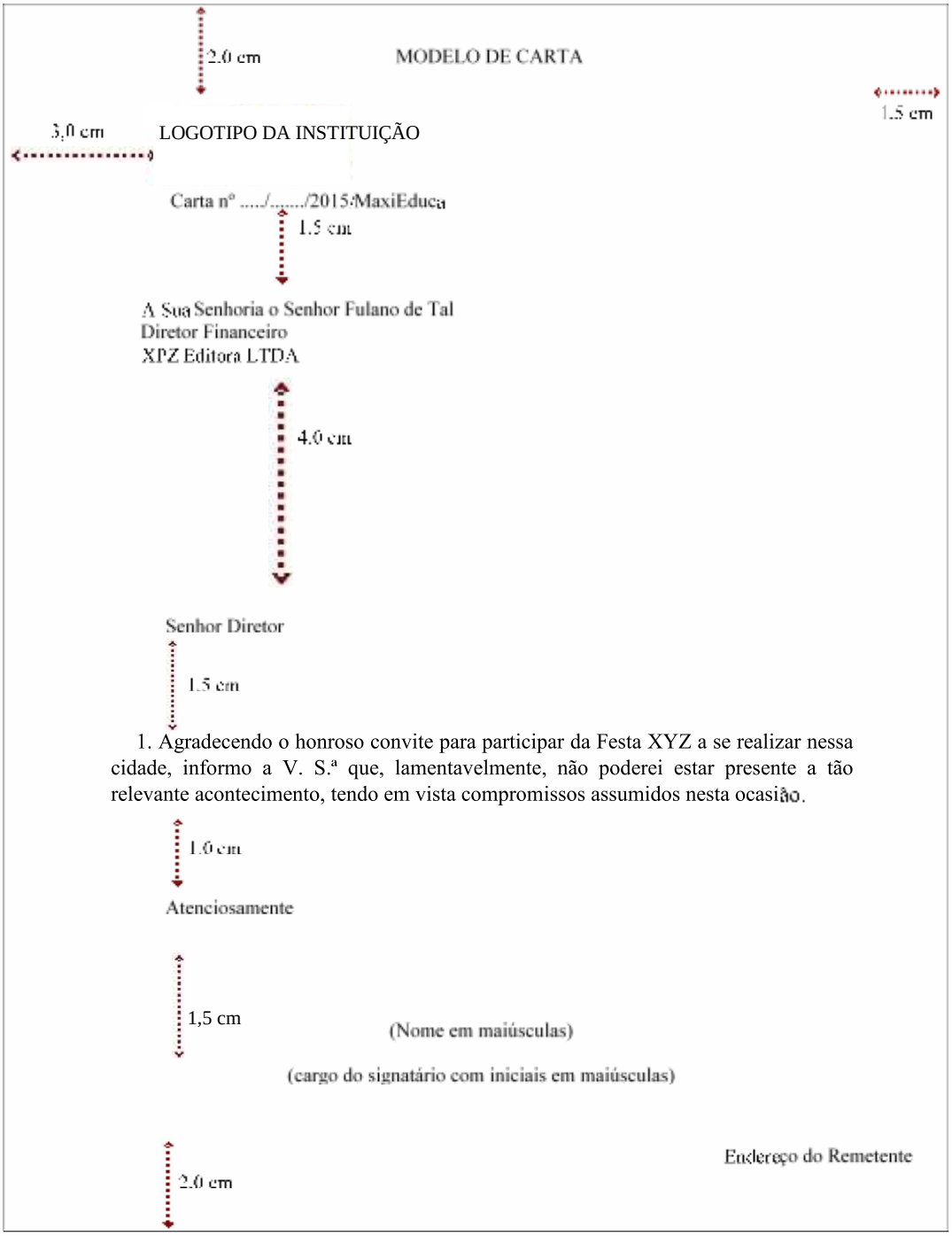
2.5 cm

(Nome em maiúsculas)

(cargo do signatário com iniciais em maiúsculas)

2.0 cm

Modelo de Carta



Modelo de Ofício

(Ministério)
(Secretaria/Departamento/Setor/Entidade)
(Endereço para correspondência)
(Endereço – continuação)
(Telefone e Endereço de Correio Eletrônico)

Ofício nº 524/1991/SG-PR

Brasília, 20 de maio de 2011

A Sua Excelência o Senhor
Deputado (Nome)
Câmara dos Deputados
70160-900 – Brasília – DF

Assunto: **Demarcação de terras indígenas**

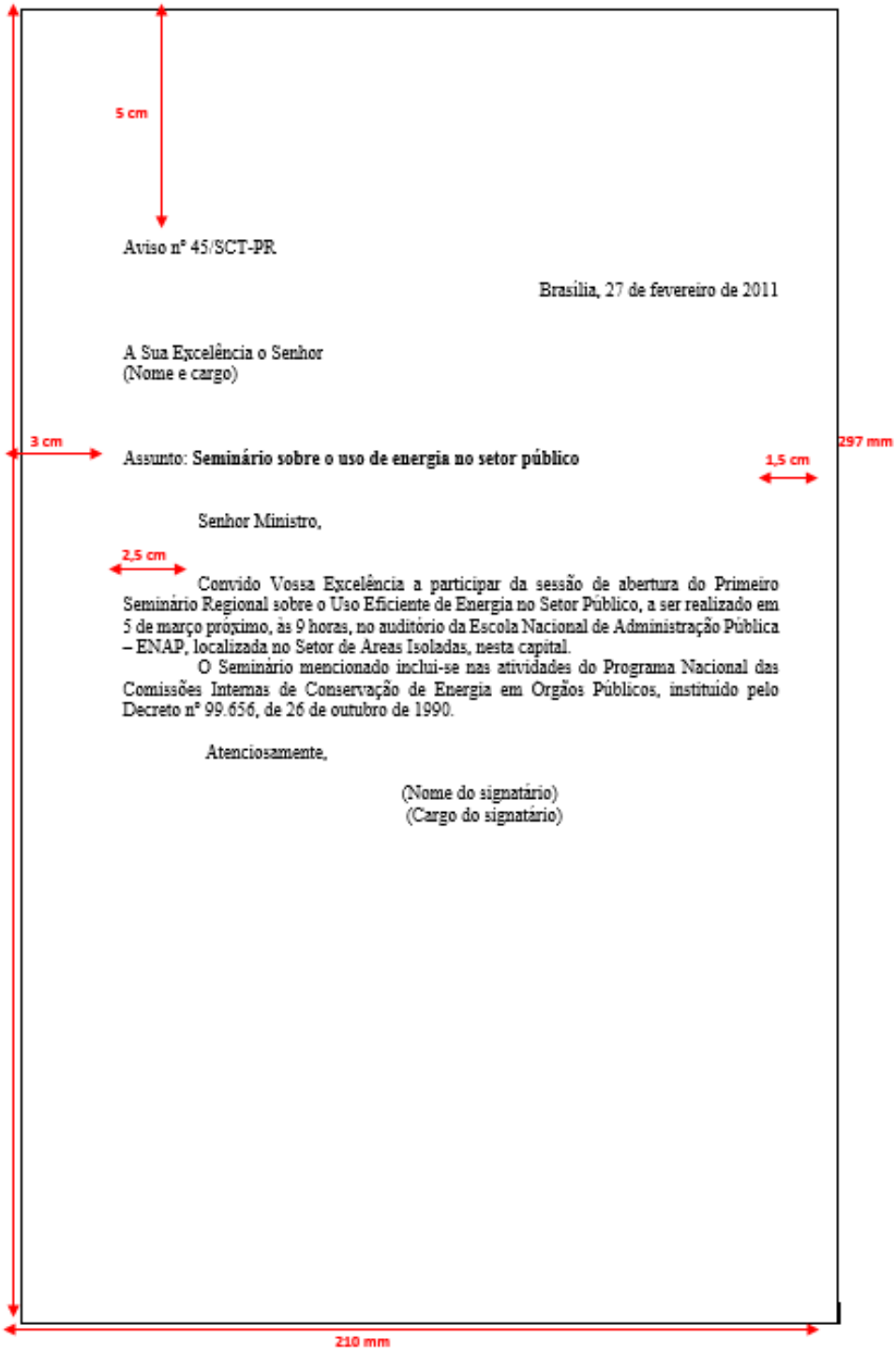
Senhor Deputado,

1. Em complemento às observações transmitidas pelo telegrama nº 154, de 24 de abril último, informo Vossa Excelência de que as medidas mencionadas em sua carta nº 6708, dirigida ao Senhor Presidente da República, estão amparadas pelo procedimento administrativo de demarcação de terras indígenas instituído pelo Decreto nº 22, de 4 de fevereiro de 1991 (cópia anexa).
2. Em sua comunicação, Vossa Excelência ressalva a necessidade de que – na definição e demarcação das terras indígenas – fossem levadas em consideração as características sócio-econômicas regionais.
3. Nos termos do Decreto nº 22, a demarcação de terras indígenas deverá ser precedida de estudos e levantamentos técnicos que atendam ao disposto no art. 231, § 1º, da Constituição Federal. Os estudos deverão incluir os aspectos etno-históricos, sociológicos, cartográficos e fundiários. O exame deste último aspecto deverá ser feito conjuntamente com o órgão federal ou estadual competente.
4. Os órgãos públicos federais, estaduais e municipais deverão encaminhas as informações que julgarem pertinentes sobre a área em estudo. É igualmente assegurada a manifestação de entidades representativas da sociedade civil.
5. Os estudos técnicos elaborados pelo órgão federal de proteção ao índio serão publicados juntamente com as informações recebidas dos órgãos públicos e das entidades civis acima mencionadas.
6. Como Vossa Excelência pode verificar, o procedimento estabelecido assegura que a decisão a ser baixada pelo Ministro de Estado da Justiça sobre os limites e a demarcação de terras indígenas seja informada de todos os elementos necessários, inclusive daqueles assinalados em sua carta, com a necessária transparência e agilidade.

Atenciosamente,

(Nome)
(cargo)

Modelo de Aviso



Aviso nº 45/SCT-PR

Brasília, 27 de fevereiro de 2011

A Sua Excelência o Senhor
(Nome e cargo)

Assunto: **Seminário sobre o uso de energia no setor público**

Senhor Ministro,

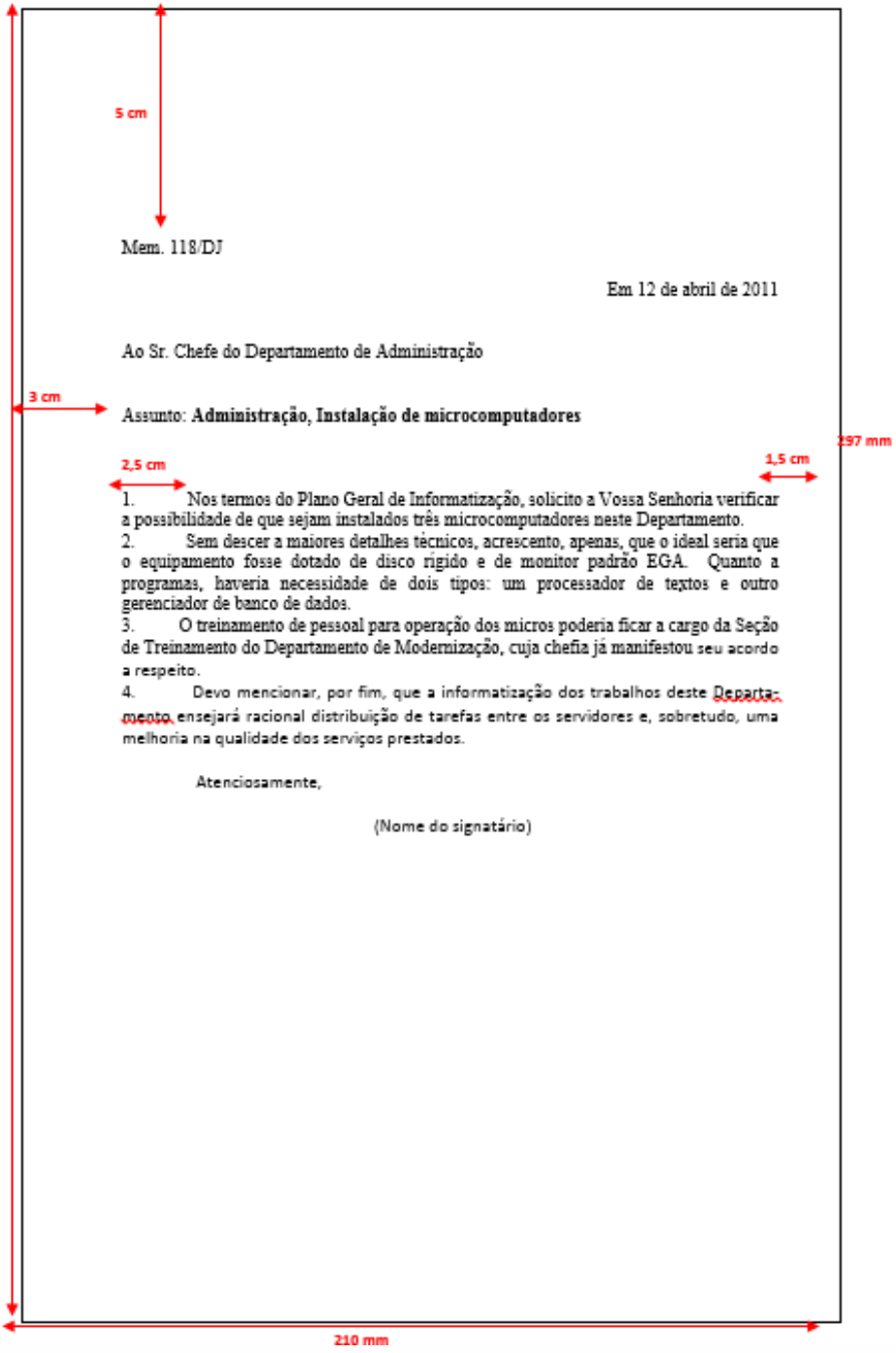
Convido Vossa Excelência a participar da sessão de abertura do Primeiro Seminário Regional sobre o Uso Eficiente de Energia no Setor Público, a ser realizado em 5 de março próximo, às 9 horas, no auditório da Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, localizada no Setor de Areas Isoladas, nesta capital.

O Seminário mencionado inclui-se nas atividades do Programa Nacional das Comissões Internas de Conservação de Energia em Orgãos Públicos, instituido pelo Decreto nº 99.656, de 26 de outubro de 1990.

Atenciosamente,

(Nome do signatário)
(Cargo do signatário)

Modelo de Memorando



Mem. 118/DJ

Em 12 de abril de 2011

Ao Sr. Chefe do Departamento de Administração

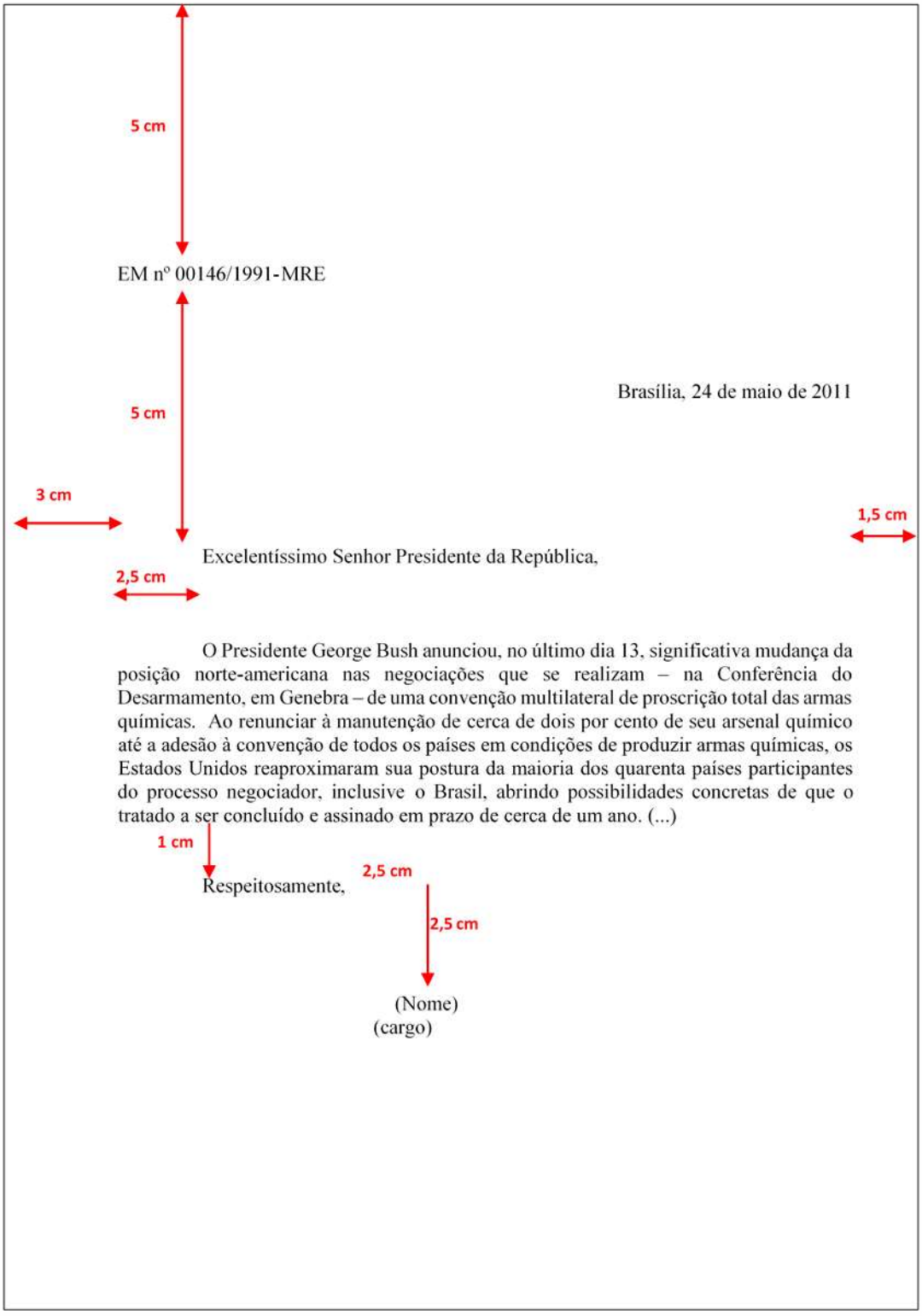
Assunto: **Administração, Instalação de microcomputadores**

1. Nos termos do Plano Geral de Informatização, solicito a Vossa Senhoria verificar a possibilidade de que sejam instalados três microcomputadores neste Departamento.
2. Sem descer a maiores detalhes técnicos, acrescento, apenas, que o ideal seria que o equipamento fosse dotado de disco rígido e de monitor padrão EGA. Quanto a programas, haveria necessidade de dois tipos: um processador de textos e outro gerenciador de banco de dados.
3. O treinamento de pessoal para operação dos micros poderia ficar a cargo da Seção de Treinamento do Departamento de Modernização, cuja chefia já manifestou seu acordo a respeito.
4. Devo mencionar, por fim, que a informatização dos trabalhos deste Departamento ensejará racional distribuição de tarefas entre os servidores e, sobretudo, uma melhoria na qualidade dos serviços prestados.

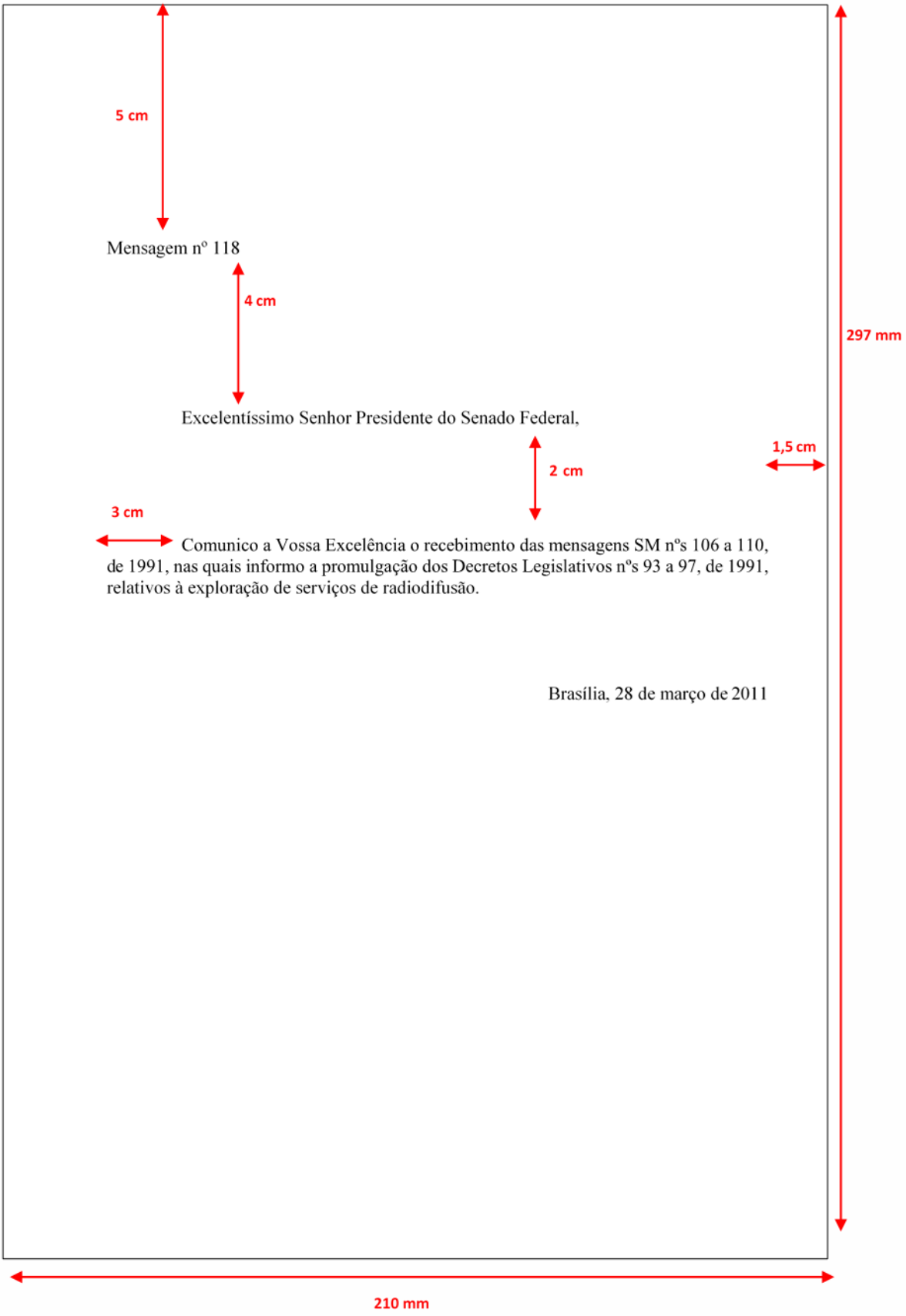
Atenciosamente,

(Nome do signatário)

Modelo de Exposição de Motivos de Caráter Informativo



Modelo de Mensagem



Modelo de Telegrama

[órgão Expedidorl
[setor do órgão expedidor]
[endereço do órgão expedidor]

Destinatário: _____
Nº do fax de destino: _____ Data: ___/___/_____
Remetente: _____
Tel. p/ contato: _____Fax/correio eletrônico: _____
Nº de páginas: esta + _____Nº do documento: _____
Observações: _____
_____

Modelo de Apostila

LOGOTIPO DA
INSTITUIÇÃO

APOSTILA

A Diretora da Coordenação de Secretariado Parlamentar do Departamento de Pessoal declara que o servidor José da Silva, nomeado pela Portaria CD-CC-RQ-001/2004, publicada no Suplemento ao Boletim Administrativo de 30 de março de 2004, teve sua situação funcional alterada, de Secretário Parlamentar Requisitado, ponto n. 123, para Secretário Parlamentar sem vínculo efetivo com o serviço público, ponto n. 105.123, a partir de 11 de abril de 2004, em face de decisão contida no Processo n. 25.001/2004.

Brasília, em 26/5/2011

Maria da Silva
Diretora

Modelo de ATA

CAMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
Coordenação de Publicações

ATA

As 10h15min, do dia 24 de maio de 2011, na Sala de Reunião do Cedi, a Sra. Maria da Silva, Diretora da Coordenação, deu início aos trabalhos com a leitura da ala da reunião anterior, que foi aprovada, sem alterações. Em prosseguimento, apresentou a pauta da reunião, com a inclusão do item "Projetos Concluídos", sendo aprovada sem o acréscimo de novos itens. Tomou a palavra o Sr. José da Silva, Chefe da Seção de Marketing, que apresentou um breve relato das atividades desenvolvidas no trimestre, incluindo o lançamento dos novos produtos. Em seguida, o Sr. Mário dos Santos, Chefe da Tipografia, ressaltou que nos últimos meses os trabalhos enviados para publicação estavam de acordo com as normas estabelecidas, parabenizando a todos pelos resultados alcançados. Com relação aos projeXos concluídos, a Diretora esclareceu que todos mantiveram-se dentro do cronograma de trabalho preestabelecido e que serao encaminhados à gráfica na próxima semana. Às 11h45min a Diretora encerrou os trabalhos, antes convocando reunião para o dia 2 de junho, quarta-feira, às 10 horas, no mesmo local. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, e eu, Ana de Souza, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pela Diretora.

Diretora

Secretária

Modelo de Declaração

CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPARTAMENTO DE PESSOAL
Coordenação de Registro Funcional

DECLARAÇÃO

Declaro, para fins de prova junto ao Supremo Tribunal Federal, que JOSÉ DA SILVA, ex-servidor da Câmara dos Deputados, teve declarada a vacância do cargo de Analista Legislativo - atribuição Assistente Técnico, a partir de 2/1/2004 (DCD de 3/1/2004). O referido ex-servidor não usufruiu das férias relativas ao exercício de 2003 e, em seus assentos funcionais, consta a concessão de 30 (trinta) dias de licença para capacitação, referente ao quinquênio 13/1/1995 a 26/1/2000 (Processo n. 5.777/2003, publicado no Boletim Administrativo n. 15, de 7/1/2004).

Brasília, 10 de fevereiro de 2011.

Maria José da Silva
Diretora

Modelo de Despacho

CÂMARA DOS DEPUTADOS
PRIMEIRA-SECRETARIA

Processo n . .....
Em .... / .... /200 ...

Ao Senhor Presidente da Câmara dos Deputados, por força do disposto no inciso I do art. 70 do Regimento do Cefor, c/c o art. 95, da Lei n. 8.112/90, com parecer favorável desta Secretaria, nos termos das informações e manifestações dos órgãos técnicos da Casa.

Deputado José da Silva
Primeiro-Secretário

Modelo de Ordem de Serviço

CÂMARA DOS DEPUTADOS
CONSULTORIA TÉCNICA

ORDEM DE SERVIÇO N. 3, DE 6/6/2010

O DIRETOR DA CONSULTORIA TÉCNICA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS, no uso de suas atribuições, resolve:

1. As salas 3 e 4 da Consultoria Técnica ficam destinadas a reuniões de trabalho com deputados, consultores e servidores dos setores de apoio da Consultoria Técnica.

2. As reuniões de trabalho serão agendadas previamente pela Diretoria da Coordenação de Serviços Gerais.

.....

6. Havendo mais de uma solicitação de uso para o mesmo horário, será adotada a seguinte ordem de preferência:

1 - reuniões de trabalho com a participação de deputados;

11 - reuniões de trabalho da diretoria;

111 - reuniões de trabalho dos consultores;

IV . .....

V . .....

7. O cancelamento de reunião deverá ser imediatamente comunicado à Diretoría da Coordenação de Serviços Gerais.

José da Silva
Diretor

Modelo de Parecer

PARECER JURÍDICO

De: Departamento Jurídico
Para: Gerente Administrativo

Senhor Gerente,

Com relação à questão sobre a estabilidade provisória por gestação, ou não, da empregada Fulana de Tal, passamos a analisar o assunto.

O artigo 10, letra “b”, do ADCT, assegura estabilidade à empregada gestante, desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto.

Nesta hipótese, existe responsabilidade objetiva do empregador pela manutenção do emprego, ou seja, basta comprovar a gravidez no curso do contrato para que haja incidência da regra que assegura a estabilidade provisória no emprego. O fundamento jurídico desta estabilidade é a proteção à maternidade e à infância, ou seja, proteger a gestante e o nascituro, assegurando a dignidade da pessoa humana.

A confirmação da gravidez, expressão utilizada na Constituição, refere-se à afirmativa médica do estado gestacional da empregada e não exige que o empregador tenha ciência prévia da situação da gravidez. Neste sentido tem sido as reiteradas decisões do C. TST, culminando com a edição da Súmula n. 244, que assim disciplina a questão:

I - O desconhecimento do estado gravídico pelo empregador não afasta o direito ao pagamento da indenização decorrente da estabilidade. (art. 10, II, "b" do ADCT). (ex-OJ nº 88 – DJ 16.04.2004).

II - A garantia de emprego à gestante só autoriza a reintegração se esta se der durante o período de estabilidade. Do contrário, a garantia restringe-se aos salários e demais direitos correspondentes ao período de estabilidade. (ex-Súmula nº 244 – Res 121/2003, DJ 19.11.2003).

III - Não há direito da empregada gestante à estabilidade provisória na hipótese de admissão mediante contrato de experiência, visto que a extinção da relação de emprego, em face do término do prazo, não constitui dispensa arbitrária ou sem justa causa. (ex-OJ nº 196 - Inserida em 08.11.2000).

No caso colocado em análise, percebe-se que não havia confirmação da gestação antes da dispensa. Ao contrário, diante da suspeita de gravidez, a empresa teve o cuidado de pedir a realização de exame laboratorial, o que foi feito, não tendo sido confirmada a gravidez. A empresa só dispensou a empregada depois que lhe foi apresentado o resultado negativo do teste de gravidez. A confirmação do estado gestacional só veio após a dispensa.

Assim, para solução da questão, importante indagar se gravidez confirmada no curso aviso prévio indenizado garante ou não a estabilidade.

O TST tem decidido (Súmula 371), que a projeção do contrato de trabalho para o futuro, pela concessão de aviso prévio indenizado, tem efeitos limitados às vantagens econômicas obtidas no período de pré-aviso. Este entendimento exclui a estabilidade provisória da gestante, quando a gravidez ocorre após a rescisão contratual.

A gravidez superveniente à dispensa, durante o aviso prévio indenizado, não assegura a estabilidade. Contudo, na hipótese dos autos, embora a gravidez tenha sido confirmada no curso do aviso prévio indenizado, certo é que a empregada já estava grávida antes da dispensa, como atestam os exames trazidos aos autos. A conclusão da ultrossonografia obstétrica afirma que em 30 de julho de 2009 a idade gestacional ecografica era de pouco mais de 13 semanais, portanto, na data do afastamento a reclamante já contava com mais de 01 mês de gravidez.

Em face do exposto, considerando os fundamentos jurídicos do instituto da estabilidade da gestante, considerando que a responsabilidade do empregador pela manutenção do emprego é objetiva e considerando que o desconhecimento do estado gravídico não impede o reconhecimento da gravidez, conclui-se que:

a) não existe estabilidade quando a gravidez ocorre na vigência do aviso prévio indenizado;

b) fica assegurada a estabilidade quando, embora confirmada no período do aviso prévio indenizado, a gravidez ocorre antes da dispensa.

De acordo com tais conclusões, entendemos que a empresa deve proceder a reintegração da empregada diante da estabilidade provisória decorrente da gestação.

É o parecer.

(localidade), (dia) de (mês) de (ano).

(assinatura)
(nome)
(cargo)

Modelo de Portaria

CÂMARA DOS DEPUTADOS
DIRETORIA-GERAL

PORTARIA N. 1, de 13/1/2010

Disciplina a utilização da chancela eletrônica nas requisições de passagens aéreas e diárias de viagens, autorizadasem processos administrativos no âmbito da Câmara dos Deputados e assinadas pelo Diretor-Geral.

O DIRETOR-GERAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 147, item XV, da Resolução n. 20, de 30 de novembro de 1971, resolve:

Art. 11 Fica instituído o uso da chancela eletrônica nas requisições de passagens aéreas e diárias de viagens, autorizadas em processos administrativos pela autoridade competente e assinadas pelo Diretor-Geral, para parlamentar, servidor ou convidado, no âmbito da Câmara dos Deputados.

Art. 21 A chancela eletrônica, de acesso restrito, será válida se autenticada mediante código de segurança e acompanhada do atesto do Chefe de Gabinete da DiretoriaGeral ou do seu primeiro substituto.

Art. 31 Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Sérgio Sampaio Contreiras de Almeida
Diretor-Geral

Modelo de Relatório

CÂMARA DOS DEPUTADOS
ÓRGÃO PRINCIPAL
órgão Secundário

RELATÓRIO

Introdução
Apresentar um breve resumo das temáticas a serem abordadas. Em se tratando de relatório de viagem, indicar a denominação do evento, local e período compreendido.

Tópico 1
Atribuir uma temática para o relato a ser apresentado.
.....

Tópico 1.1
Havendo subdivisões, os assuntos subseqüentes serão apresentados hierarquizados à temática geral.
....

Tópico 2
Atribuir uma temática para o relato a ser apresentado.
.....

3. Considerações finais
.....

Brasília, ... de de 201...

Nome
Função ou Cargo

Modelo de Requerimento

CÂMARA DOS DEPUTADOS
ÓRGÃO PRINCIPAL
Órgão Secundário

(Vocativo)
(Cargo ou função e nome do destinatário)

..... (nome do requerente, em maiúsculas) .....
..... (demais dados de qualificação), requer .....
.....

Nestes termos,
Pede deferimento.

Brasília, ...de .....de 201.....

Nome
Cargo ou Função

Questões

01. Analise:

1. *Atendendo à solicitação contida no expediente acima referido, vimos encaminhar a V. Sª. as informações referentes ao andamento dos serviços sob responsabilidade deste setor.*

2. *Esclarecemos que estão sendo tomadas todas as medidas necessárias para o cumprimento dos prazos estipulados e o atingimento das metas estabelecidas.*

A redação do documento acima indica tratar-se
(A) do encaminhamento de uma ata.
(B) do início de um requerimento.
(C) de trecho do corpo de um ofício.
(D) da introdução de um relatório.
(E) do fecho de um memorando.

02. A redação inteiramente apropriada e correta de um documento oficial é:
(A) Estamos encaminhando à Vossa Senhoria algumas reivindicações, e esperamos poder estar sendo recebidos em vosso gabinete para discutir nossos problemas salariais.

(B) O texto ora aprovado em sessão extraordinária prevê a redistribuição de pessoal especializado em serviços gerais para os departamentos que foram recentemente criados.
(C) Estou encaminhando a presença de V. Sª. este jovem, muito inteligente e esperto, que lhe vai resolver os problemas do sistema de informatização de seu gabinete.
(D) Quando se procurou resolver os problemas de pessoal aqui neste departamento, faltaram um número grande de servidores para os andamentos do serviço.
(E) Do nosso ponto de vista pessoal, fica difícil vos informar de quais providências vão ser tomadas para resolver essa confusão que foi criado pelos manifestantes.

03. A frase cuja redação está inteiramente correta e apropriada para uma correspondência oficial é:
(A) É com muito prazer que encaminho à V. Exª. Os convites para a reunião de gala deste Conselho, em que se fará homenagens a todos os ilustres membros dessa diretoria, importantíssima na execução dos nossos serviços.
(B) Por determinação hoje de nosso Excelentíssimo Chefe do Setor, nos dirigimos a todos os de vosso gabinete, para informar de que as medidas de austeridade recomendadas por V. Sa. já estão sendo tomadas, para evitar-se os atrasos dos prazos.
(C) Estamos encaminhando a V. Sa. os resultados a que chegaram nossos analistas sobre as condições de funcionamento deste setor, bem como as providências a serem tomadas para a consecução dos serviços e o cumprimento dos prazos estipulados.
(D) As ordens expressas a todos os funcionários é de que se possa estar tomando as medidas mais do que importantes para tornar nosso departamento mais eficiente, na agilização dos trâmites legais dos documentos que passam por aqui.
(E) Peço com todo o respeito a V. Exª., que tomeis providências cabíveis para vir novos funcionários para esse nosso setor, que se encontra em condições difíceis de agilizar todos os documentos que precisamos enviar.

04. A respeito dos padrões de redação de um **ofício**, é INCORRETO afirmar que:
(A) Deve conter o número do expediente, seguido da sigla do órgão que o expede.
(B) Deve conter, no início, com alinhamento à direita, o local de onde é expedido e a data em que foi assinado.
(C) Deverá constar, resumidamente, o teor do assunto do documento.
(D) O texto deve ser redigido em linguagem clara e direta, respeitando-se a formalidade que deve haver nos expedientes oficiais.
(E) O fecho deverá caracterizar-se pela polidez, como por exemplo: **Agradeço a V. Sª. a atenção dispensada**.

05. (TJ-PA - MÉDICO PSIQUIATRA - VUNESP) Leia o seguinte fragmento de um ofício, citado do Manual de Redação da Presidência da República, no qual expressões foram substituídas por lacunas.

Senhor Deputado
Em complemento às informações transmitidas pelo telegrama n.º 154, de 24 de abril último, informo _____de que as medidas mencionadas em _____ carta n.º 6708, dirigida ao Senhor Presidente da República, estão amparadas pelo procedimento administrativo de demarcação de terras indígenas instituído pelo Decreto n.º 22, de 4 de fevereiro de 1991 (cópia anexa).

(http://www.planalto.gov.br. Adaptado)

A alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do texto, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa e atendendo às orientações oficiais a respeito do uso de formas de tratamento em correspondências públicas, é:
(A) Vossa Senhoria … tua.
(B) Vossa Magnificência … sua.
(C) Vossa Eminência … vossa.
(D) Vossa Excelência … sua.
(E) Sua Senhoria … vossa.

06. (CEFET/RJ - REVISOR DE TEXTOS – CESGRANRIO). A norma para uso de pronomes de tratamento em redação de documento oficial exige que os pronomes possessivos e a concordância de gênero e número (considerando-se as especificidades do receptor que se encontram entre parênteses) se deem da forma como se exemplifica em:

(A) Vossa senhoria terá vossas reuniões marcadas, conforme tua vontade. (Referindo-se a chefe de seção, nível superior, masculino singular)
(B) Sua senhoria está convidado a comparecer à reunião. (Referindo-se a diretora de unidade, nível superior, feminino, singular)
(C) Vossa senhoria está sendo esperada para a assembleia de seus funcionários. (Referindo-se a diretora geral de unidade, feminino, singular)
(D) O Senhor Doutor precisa comparecer ao ato oficial. (Referindo-se a assessor jurídico da presidência de órgão público, sem pós-graduação, masculino, singular).
(E) Vossas Excelências são esperadas para a reunião das suas áreas. (Referindo-se a gerentes de projeto, com doutorado, masculino, plural).

07. (POLÍCIA CIVIL/MG – INVESTIGADOR – FUMARC). Sobre o uso de Correios Eletrônicos em Redação Oficial, é INCORRETO afirmar:
(A) Deve-se solicitar confirmação de recebimento.
(B) Não há formato estrutural rígido, mas deve conter linguagem compatível.
(C) Não possui valor documental.
(D) Trata-se da principal forma para transmissão de documentos.

08. (POLÍCIA CIVIL/MG – INVESTIGADOR – FUMARC) O Pronome de Tratamento adequado às comunicações encaminhadas a Juiz de Direito é
(A) Ilustríssimo Senhor.
(B) Meritíssimo Juiz.
(C) Vossa Excelência.
(D) Vossa Senhoria.

09. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR – ANALISTA TÉCNICO ADMINISTRATIVO – CESPE). Em "Vossa Excelência deve estar satisfeita com os resultados das negociações", o adjetivo estará corretamente empregado se dirigido a ministro de Estado do sexo masculino, pois o termo "satisfeita" deve concordar com a locução pronominal de tratamento "Vossa Excelência".
( ) CERTO ( ) ERRADO

10. (ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO – TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – IDECAN). "Os atos oficiais, aqui entendidos como atos de caráter normativo, ou estabelecem regras para a conduta dos cidadãos, ou regulam o funcionamento dos órgãos públicos, o que só é alcançado se em sua elaboração for empregada a linguagem adequada."

(Manual de Redação da Presidência da República.)

Acerca da linguagem utilizada nos atos e comunicações oficiais, é correto afirmar que se trata do uso de
(A) uma linguagem erudita.
(B) riqueza de figuras de linguagem.
(C) norma padrão com presença de vocabulário técnico.
(D) uma linguagem específica, restrita a determinado grupo.
(E) expressões pessoais características de tal gênero textual.

11. (ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO – TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – IDECAN). "Os atos oficiais, aqui entendidos como atos de caráter normativo, ou estabelecem regras para a conduta dos cidadãos, ou regulam o funcionamento dos órgãos públicos, o que só é alcançado se em sua elaboração for empregada a linguagem adequada."

(Manual de Redação da Presidência da República.)

Acerca da linguagem utilizada nos atos e comunicações oficiais, é correto afirmar que se trata do uso de
(A) uma linguagem erudita.
(B) riqueza de figuras de linguagem.
(C) norma padrão com presença de vocabulário técnico.
(D) uma linguagem específica, restrita a determinado grupo.
(E) expressões pessoais características de tal gênero textual.

12. (UFRN - Assistente em Administração –COMPERVE/2015) É utilizada para registar o que aconteceu e o assunto abordado em determinadas circunstâncias, devendo apresentar clareza para que o leitor não tenha dúvida sobre o assunto tratado. Além disso, devem constar também a data e a hora do início, o nome da organização, o objetivo do evento, o resumo dos assuntos abordados, o encerramento, a assinatura dos integrantes e a data e hora do encerramento. O documento oficial que tem essa descrição é:

(A) certidão.
(B) relatório.
(C) ata.
(D) declaração.

13. (Colégio Pedro IIProva - Assistente em Administração – IDECAN) "Documento firmado por uma ou mais pessoas, a favor de outra, declarando a verdade de qualquer fato de que tenha conhecimento." Trata-se do instrumento denominado

(A) ata.
(B) carta.
(C) aviso.
(D) certidão.
(E) atestado.

14. (CEFET-RJ - Auxiliar em Administração –CESGRANRIO) Aos doze dias do mês de março de dois mil e quatorze, às oito horas, no auditório do edifício-sede da Empresa ABC, reuniram-se os diretores dos departamentos da referida empresa, com a finalidade de propor novas medidas de racionalização do uso dos elevadores.

O trecho acima é o início de um(a)

(A) atestado
(B) comunicado
(C) ata
(D) certidão
(E) circular

15. (Prefeitura de São José do Rio Preto – SP - Agente legislativo – CONSESP) O documento em que são registrados, de forma resumida e objetiva, os fatos ocorridos durante uma reunião é uma

(A) Certidão.
(B) Declaração.
(C) Ata.
(D) Circular.
(E) Procuração.

16. (UFSJ - Assistente em Administração – UFSJ) É característica principal de um requerimento

(A) registrar decisões.
(B) ser um documento de solicitação.
(C) promover a comunicação entre diferentes setores para transmitir ordens.
(D) apresentar histórico e/ou relato de um assunto específico.

17. (Prefeitura de Marilândia/ES - Agente Administrativo – IDECAN) O instrumento pelo qual se solicita algo a uma autoridade e que, na maioria das vezes, traz a citação do amparo legal do pedido denomina-se

(A) procuração.
(B) telegrama.
(C) memorando.
(D) requerimento.

18. (ISGH - Recepcionista - INSTITUTO PRÓ-MUNICÍPIO) A classificação dos documentos ocorre de acordo com suas características. Podem ser classificados quanto ao gênero, espécie, forma, formato, natureza do assunto e tipologia. Tratando-se da classificação por espécie, pode-se destacar: ofício, circular, requerimento e carta.

( ) Uma carta de caráter oficial que equivale a carta trocada entre autoridades no exercício da função; utilizado para correspondência externa de assuntos oficiais. Na empresa, pode ser dirigida de um funcionário a outro da mesma categoria ou não;

( ) Forma de correspondência pela qual as empresas podem se dirigir aos particulares em geral;

( ) Documento de certa forma legal, onde se fazem os mais diversos tipos de pedidos a autoridade ou órgão publica; documento utilizado para solicitar a obtenção de algo;

( ) Ofício, carta ou telegrama impresso enviados simultaneamente a vários destinatários, de modalidade multidirecional. Destinado ao mesmo tempo a vários setores e/ou pessoas.

De cima para baixo, a sequência correta das definições é:

(A) Ofício, carta, requerimento e circular;
(B) Carta, circular, requerimento e ofício;
(C) Requerimento, ofício, carta e circular;
(D) Circular, carta, ofício e requerimento.

Gabarito

01. C / 02. B / 03.C / 04. E / 05. D / 6. C / 7. C / 8. C / 9. ERRADO / 10. C / 11. C / 12. C / 13. E / 14. C / 15. C / 16. B / 17. D / 18. A

Comentários

05. Resposta D

Podemos começar pelo pronome demonstrativo. Mesmo utilizando pronomes de tratamento "Vossa" (muitas vezes confundido com "vós" e seu respectivo "vosso"), os pronomes que os acompanham deverão ficar sempre na terceira pessoa (do plural ou do singular, de acordo com o número do pronome de tratamento). Então, em quaisquer dos pronomes de tratamento apresentados nas alternativas, o pronome demonstrativo será "sua". Descartamos, então, os itens A, C e E. Agora recorramos ao pronome adequado a ser utilizado para deputados. Segundo o Manual de Redação Oficial, temos:

Vossa Excelência, para as seguintes autoridades:

b) do Poder Legislativo: *Presidente, Vice–Presidente e Membros da Câmara dos Deputados e do Senado Federal* (...).

06. Resposta C

Vamos às eliminações: ao utilizarmos pronomes de tratamento, os pronomes possessivos devem ficar na terceira pessoa do plural ou do singular, dependendo do número apresentado no pronome de tratamento (Vossas Senhorias – seus, Vossa Senhoria – seu, por exemplo). Portanto, descartemos a alternativa A, já que ela utiliza o pronome "vossas". Em B, a referência é a uma diretora e o adjetivo empregado foi "convidado" (deveria ser "convidada"). Em D, o pronome de tratamento está errado, já que não se admite a forma "Doutor" como forma de tratamento (Segundo o Manual de Redação Oficial: Fica ainda dito que ***doutor*** não é forma de tratamento, mas ***titulação acadêmica*** de quem defende tese de doutorado. Portanto, *é aconselhável que não se use discriminadamente tal termo.*). No item E, o equívoco está claro no gênero empregado: deveria ser "esperados". Quanto ao pronome de tratamento: Os Senhores.

07. Resposta: C

Segundo o Manual de Redação Oficial: ***Valor documental -*** *Nos termos da legislação em vigor, para que a mensagem de correio eletrônico tenha valor documental, e para que possa ser aceito como documento original, é necessário existir certificação digital que ateste a identidade do remetente, na forma estabelecida em lei.*

Fonte: http://www.redacaooficial.com.br/redacao_oficial_publicacoes_ver.php?id=2

Ou seja, os Correios Eletrônicos não têm valor documental.

08 Resposta: C

Manual de Redação Oficial: ***Vossa Excelência*****, para as seguintes autoridades:**

c) do Poder Judiciário: *Presidente e Membros do Supremo Tribunal Federal, Presidente e Membros do Superior Tribunal de Justiça, Presidente e Membros do Superior Tribunal Militar, Presidente e Membros do Tribunal Superior Eleitoral, Presidente e Membros do Tribunal Superior do Trabalho, Presidente e Membros dos Tribunais de Justiça, Presidente e Membros dos Tribunais Regionais Federais, Presidente*

e Membros dos Tribunais Regionais Eleitorais, Presidente e Membros dos Tribunais Regionais do Trabalho, Juízes e Desembargadores, Auditores da Justiça Militar.

Fonte: http://www.redacaooficial.com.br/redacao_oficial_publicacoes_ver.php?id=2

09. Resposta: ERRADO

Se a pessoa, no caso o ministro, for do sexo feminino (ministra), o adjetivo está correto; mas, se for do sexo masculino, o adjetivo sofrerá flexão de gênero: satisfeito. O pronome de tratamento é apenas a maneira de como tratar a autoridade, não concordando com o gênero (o pronome de tratamento, apenas)**.**

10. Resposta: (C)

Segundo o Manual de Redação Oficial: " Os textos oficiais, devido ao seu caráter impessoal e sua finalidade de informar com o máximo de clareza e concisão, requerem o uso do padrão culto da língua".

11. Respostas: C

Os textos oficiais, devido ao seu caráter impessoal e sua finalidade de informar com o máximo de clareza e concisão, requerem o uso do padrão culto da língua.

12. Resposta: C

CONCEITO – É o documento de valor jurídico que consiste no resumo fiel dos atos, fatos, ocorrências e decisões de sessões, reuniões ou assembleias, realizadas por comissões, conselhos, congregações ou outras entidades semelhantes, de acordo com uma pauta ou ordem do dia previamente divulgada. É geralmente lavrada em livro próprio, autenticada, com as páginas rubricadas pela mesma autoridade que redige os termos de abertura e de encerramento. O texto apresenta-se seguidamente, sem parágrafos, ocupando cada linha inteira, sem espaços em branco ou rasuras, para evitar fraudes.

13. Resposta: E

Documento firmado por servidor público em razão do cargo que ocupa ou função que exerce, a favor de uma pessoa física ou jurídica, declarando um fato existente do qual tem conhecimento, e sobre o qual dá fé.

14. Resposta: C

"É um documento, de valor jurídico, onde se relata de forma exata o que se passou numa assembleia, convenção, reunião de congregação, comissão, conselhos ou outras modalidades semelhantes". Na ATA os números são obrigatoriamente escritos por extenso, para evitar acréscimos e alterações.

15. Resposta: C

Como já visto nos comentários anteriores, trata-se do entendimento de ata: É o documento de valor jurídico que consiste no resumo fiel dos atos, fatos, ocorrências e decisões de sessões, reuniões ou assembleias, realizadas por comissões, conselhos, congregações ou outras entidades semelhantes, de acordo com uma pauta ou ordem do dia previamente divulgada.

16. Resposta: B

Documento pelo qual o interessado solicita ao Poder Público reconhecimento sobre algo a que se julga com direito, ou concessão de algo que tenha amparo legal, para se defender de ato que o prejudique. Isto é, trata-se de um documento de solicitação.

17. Resposta: D

A mesma explicação da questão anterior.

18. Resposta: A

Vamos verificar as definições:

OFÍCIO

Correspondência pela qual se mantém intercâmbio de informações a respeito de assunto técnico ou administrativo, cujo teor tenha caráter exclusivamente institucional. São objetos de ofícios as comunicações realizadas entre dirigentes de entidades públicas, podendo ser também dirigidos a entidade particular.

CARTA

Forma de comunicação externa dirigida a pessoa (física ou jurídica) estranha à administração pública, utilizada para fazer solicitações, convites, externar agradecimentos, ou transmitir informações.

REQUERIMENTO

Documento pelo qual o interessado solicita ao Poder Público algo a que se julga com direito, ou para se defender de ato que o prejudique.

CIRCULAR

Comunicação oficial, interna ou externa, expedida para diversas unidades administrativas ou determinados funcionários.

Emprego e uso dos pronomes

Pronome

Pronome é a palavra que acompanha ou substitui o nome, relacionando-o a uma das três pessoas do discurso. As três pessoas do discurso são:

1ª pessoa: **eu** (singular) **nós** (plural): aquela que fala ou emissor;
2ª pessoa: **tu** (singular) **vós** (plural): aquela com quem se fala ou receptor;
3ª pessoa: **ele**, **ela** (singular) **eles**, **elas** (plural): aquela de quem se fala ou referente.

Os pronomes são classificados em: *pessoais*, *de tratamento, possessivos*, *demonstrativos*, *indefinidos*, *interrogativos* e *relativos*.

Pronomes Pessoais

Os pronomes pessoais dividem-se em:

- ***Retos*** - exercem a função de *sujeito* da oração.
- ***Oblíquos*** - exercem a função de complemento do verbo (objeto direto / objeto indireto). São: ***tônicos com preposição*** ou ***átonos sem preposição.***

	Pessoas do Discurso	***Retos***	***Oblíquos***	
			Átonos	***Tônicos***
Singular	1ª pessoa 2ª pessoa 3ª pessoa	eu tu ele/ela	me te se, o, a, lhe	mim, comigo ti, contigo si, ele, consigo
Plural	1ª pessoa 2ª pessoa 3ª pessoa	nós vós eles/elas	nos vos se, os, as, lhes	nós, conosco vós, convosco si, eles, consigo

- Colocados antes do verbo, os pronomes oblíquos da 3ª pessoa, apresentam sempre a forma: *o, a, os, as*: Eu *os* vi saindo do teatro.
- As palavras “só” e “todos” sempre acompanham os pronomes pessoais do caso reto: Eu vi *só ele* ontem.
- Colocados depois do verbo, os pronomes oblíquos da 3ª pessoa apresentam as formas:

o, a, os, as: se o verbo terminar em vogal ou ditongo oral: Encontrei-a sozinha. Vejo-os diariamente.

o, a, os, as, precedidos de verbos terminados em: **R/S/Z**, assumem as formas: *lo*, *la, los, las*, perdendo, consequentemente, as terminações **R, S, Z.** Preciso *pagar* ao verdureiro. (= pagá-lo); Fiz os exercícios a lápis. (= Fi-los a lápis)

lo, la, los, las: se vierem depois de: eis / nos / vos - Eis a prova do suborno. (= ***Ei***-la); O tempo nos dirá. (= **no**-lo dirá). (*eis, nos, vos* perdem o S)

no, na, nos, nas: se o verbo terminar em ditongo nasal: *m, ão, õe*: Dera**m**-**na** como vencedora; P**õe**-**n**os sobre a mesa.

lhe, lhes colocados depois do verbo na 1ª pessoa do plural, terminado em **S** não modificado: Nós entregamo**S**-**lhe** a cópia do contrato. (o S permanece)

nos: colocado depois do verbo na 1ª pessoa do plural, perde o **S**: Sentamo-**nos** à mesa para um café rápido.

me, te, lhe, nos, vos: quando colocado com verbos transitivos diretos (TD), têm sentido possessivo, equivalendo a *meu, teu, seu, dele, nosso*, *vosso*: Os anos roubaram-**lhe** a esperança. (*sua, dele, dela possessivo*)

Os pronomes pessoais oblíquos **nos**, **vos**, e **se** recebem o nome de ***pronomes recíprocos*** quando expressam uma ação mútua ou recíproca: Nós nos encontramos emocionados. (pronome recíproco, nós mesmos). Nunca diga: Eu se apavorei. / Eu jà se arrumei; Eu me apavorei. / Eu me arrumei. (certos)

- Os pronomes pessoais retos **eu** e **tu** serão substituidos por **mim** e **ti** após preposição: O segredo ficará somente *entre* mim e ti.

- É obrigatório o emprego dos pronomes pessoais **eu** e **tu**, quando funcionarem como *sujeito*: Todos pediram para **eu** relatar os fatos cuidadosamente. (pronome reto + verbo no infinitivo). Lembre-se de que ***mim*** não fala, não escreve, não compra, não anda.

- As formas oblíquas **o**, **a**, **os**, **as** são sempre empregadas como complemento de verbos **transitivos diretos** ao passo que as formas **lhe**, **lhes** são empregadas como complementos de verbos **transitivos indiretos**: Dona Cecília, querida amiga, chamou-**a**. (verbo transitivo direto, VTD); Minha saudosa comadre, Nircléia, obedeceu-**lhe**. (verbo transitivo indireto,VTI)

- É comum, na linguagem coloquial, usar o brasileiríssimo *a gente*, substituindo o pronome pessoal *nós*: *A gente* deve fazer caridade com os mais necessitados.

- Chamam-se ***pronomes pessoais reflexivos*** os pronomes que se referem ao sujeito: Eu **me** feri com o canivete. (eu- 1ª pessoa- sujeito / me- pronome pessoal reflexivo)

- Os pronomes pessoais oblíquos ***se***, ***si*** e ***consigo*** devem ser empregados somente como pronomes pessoais reflexivos e funcionam como complementos de um verbo na 3ª pessoa, cujo sujeito é também da 3ª pessoa: Nicole levantou-**se** com elegância e levou **consigo** (com ela própria) todos os olhares. (*Nicole*- sujeito, 3ª pessoa / *levantou*- verbo, 3ª pessoa / *se*- complemento, 3ª pessoa / *levou*- verbo, 3ª pessoa / *consigo*- complemento, 3ª pessoa).

- Os pronomes oblíquos *me, te, lhe, nos, vos, lhes* (formas de Objeto Indireto) juntam-se a *o, a, os, as* (formas de Objeto Direto), assim:

me+o (mo). Ex.: Recebi a carta e agradeci ao jovem, que **ma** trouxe.
nos+o (no-lo). Ex.: Venderíamos a casa, se **no-la** exigissem.
te+o: (to). Ex.: Dei-te os meus melhores dias. Dei-***tos***.
lhe+o: (lho). Ex.: Ofereci-lhe flores. Ofereci-***lhas***.
vos+o: (vo-lo). E.: Pedi-vos conselho. Pedi ***vo-lo***.

No Brasil, quase não se usam essas combinações (mo, to, lho, no-lo, vo-lo), são usadas somente em escritores mais sofisticados.

Pronomes de Tratamento

São usados no trato com as pessoas. Dependendo da pessoa a quem nos dirigimos, do seu cargo, idade, título, o tratamento será familiar ou cerimonioso.

Vossa Alteza - V.A. - príncipes, duques;
Vossa Eminência - V.Ema - cardeais;
Vossa Excelência - V.Ex.a - altas autoridades, presidente, oficiais;
Vossa Magnificência - V.Mag.a - reitores de universidades;
Vossa Majestade - V.M. - reis, imperadores;
Vossa Santidade - V.S. - Papa;
Vossa Senhoria -V.Sa - tratamento cerimonioso.

- São também *pronomes de tratamento*: o senhor, a senhora, a senhorita, dona, você.
- Doutor não é forma de tratamento, e sim título acadêmico.

Nas comunicações oficiais devem ser utilizados somente dois fechos:
Respeitosamente: para autoridades superiores, inclusive para o presidente da República.
Atenciosamente: para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior.

- A forma *Vossa* (Senhoria, Excelência) é empregada quando se fala com a *própria pessoa*: V*ossa Senhoria* não compareceu à reunião dos sem-terra? (falando com a pessoa)

- A forma *Sua* (Senhoria, Excelência) é empregada quando se fala sobre a pessoa: *Sua* Eminência, o cardeal, viajou para um congresso. (falando a respeito do cardeal)

- Os pronomes de tratamento com a forma *Vossa* (Senhoria, Excelência, Eminência, Majestade), embora indiquem a 2ª pessoa (com quem se fala), exigem que outros pronomes e o verbo sejam usados na 3ª pessoa. V*ossa* Excelência ***sabe*** que ***seus*** ministros o apoiarão.

Pronomes Possessivos

São os pronomes que indicam posse em relação às pessoas da fala.

Masculino		***Feminino***	
Singular	***Plural***	***Singular***	***Plural***
meu	meus	minha	minhas
teu	teus	tua	tuas
seu	seus	sua	suas
nosso	nossos	nossa	nossas
vosso	vossos	vossa	vossas
seu	seus	sua	suas

Emprego dos Pronomes Possessivos

- O uso do pronome possessivo da 3ª pessoa pode provocar, às vezes, a *ambiguidade* da frase. Ex.: João Luís disse que Laurinha estava trabalhando em seu consultório. O pronome ***seu*** toma o sentido ambíguo, pois pode referir-se tanto ao consultório de João Luís como ao de Laurinha. No caso, usa-se o pronome *dele*, *dela* para desfazer a ambiguidade.
- Os possessivos, às vezes, podem indicar aproximações numéricas e não posse: Cláudia e Haroldo devem ter **seus** trinta anos.
- Na linguagem popular, o tratamento *seu* como em: *Seu Ricardo, pode entrar!*, não tem valor possessivo, pois é uma alteração fonética da palavra senhor.
- Referindo-se a mais de um substantivo, o possessivo concorda com o mais próximo. Ex.: Trouxe-me seus livros e anotações.
- Usam-se elegantemente certos pronomes oblíquos: *me, te, lhe, nos, vos*, com o valor de possessivos. Vou seguir-*lhe* os passos. (os seus passos)
- Deve-se observar as correlações entre os pronomes pessoais e possessivos. “Sendo hoje o dia do teu aniversário, apresso-me em apresentar-te os meus sinceros parabéns; Peço a Deus pela tua felicidade; Abraça-te o teu amigo que te preza.”
- Não se emprega o *pronome possessivo* (seu, sua) quando se trata de parte do corpo. Ex.: Um cavaleiro todo vestido de negro, com um falcão em *seu* ombro esquerdo e uma espada em *sua*, mão. (usa-se: *no ombro*; *na mão*)

Pronomes Demonstrativos

Indicam a posição dos seres designados em relação às pessoas do discurso, situando-os no espaço ou no tempo. Apresentam-se em formas variáveis e invariáveis.

Pronomes	Espaço	Tempo	Ao dito	Enumeração
este, esta, isto, estes, estas	Perto de quem fala (1ª pessoa).	Presente	Referente aquilo que ainda não foi dito.	Referente ao último elemento citado em uma enumeração.
	Ex.: Não gostei deste livro aqui.	Ex.: Neste ano, tenho realizado bons negócios.	Ex.: Esta afirmação me deixou surpresa: gostava de química.	Ex.: O homem e a mulher são massacrados pela cultura atual, mas esta é mais oprimida.
esse, essa, esses, essas	Perto de quem ouve (2ª pessoa).	Passado ou futuro próximos	Referente aquilo que já foi dito.	
	Ex.: Não gostei desse livro que está em tuas mãos.	Ex.: Nesse último ano, realizei bons negócios	Ex.: Gostava de química. Essa afirmação me deixou surpresa	
aquele, aquela, aquilo, aqueles, aquelas	Perto da 3ª pessoa, distante dos interlocutores.	Passado ou futuro remotos		Referente ao primeiro elemento citado em uma enumeração.

	Ex.: Não gostei daquele livro que a Roberta trouxe.	Ex.: Tenho boas recordações de 1960, pois naquele ano realizei bons negócios.		Ex.: O homem e a mulher são massacrados pela cultura atual, mas esta é mais oprimida que aquele.

- para retomar elementos já enunciados, usamos *aquele* (e variações) para o elemento que foi referido em 1º lugar e *este* (e variações) para o que foi referido em último lugar. Ex.: Pais e mães vieram à festa de encerramento; *aqueles*, sérios e orgulhosos, *estas*, *elegantes* e risonhas.

- dependendo do contexto os demonstrativos também servem como palavras de função intensificadora ou depreciativa. Ex.: Júlia fez o exercício com *aquela* calma! (=expressão intensificadora). Não se preocupe; *aquilo* é uma tranqueira! (=expressão depreciativa)

- as formas *nisso* e *nisto* podem ser usadas com valor de *então* ou *nesse momento*. Ex.: A festa estava desanimada; *nisso*, a orquestra tocou um samba e todos caíram na dança.

- os demonstrativos *esse*, *essa*, são usados para destacar um elemento anteriormente expresso. Ex.: Ninguém ligou para o incidente, mas os pais, *esses* resolveram tirar tudo a limpo.

Pronomes Indefinidos

São aqueles que se referem à 3ª pessoa do discurso de modo vago indefinido, impreciso: *Alguém* disse que Paulo César seria o vencedor. Alguns desses pronomes são variáveis em gênero e número; outros são invariáveis.

Variáveis: algum, nenhum, todo, outro, muito, pouco, certo, vários, tanto, quanto, um, bastante, qualquer.

Invariáveis: alguém, ninguém, tudo, outrem, algo, quem, nada, cada, mais, menos, demais.

Emprego dos Pronomes Indefinidos

- O indefinido **cada** deve sempre vir acompanhado de um substantivo ou numeral, nunca sozinho: Ganharam cem dólares *cada um*. (inadequado: Ganharam cem dólares cada.)

- *Certo, certa, certos, certas, vários, várias*, são *indefinidos* quando colocados antes dos *substantivos,* e *adjetivos* quando colocados depois do substantivo: *Certo* dia perdi o controle da situação. (antes do substantivo= indefinido); Eles voltarão no dia *certo*. (depois do substantivo=adjetivo).

- *Todo, toda* (somente no singular) sem artigo, equivale a qualquer: *Todo* ser nasce chorando. (=qualquer ser; indetermina, generaliza).

- *Outrem* significa outra pessoa. Ex.: Nunca se sabe o pensamento de *outrem*.

- *Qualquer*, plural **quaisquer**. Ex.: Fazemos *quaisquer* negócios.

Locuções Pronominais Indefinidas: são locuções pronominais indefinidas duas ou mais palavras que equivalem ao pronome indefinido: cada qual / cada um / quem quer que seja / seja quem for / qualquer um / todo aquele que / um ou outro / tal qual (=certo).

Pronomes Relativos

São aqueles que representam, numa 2ª oração, alguma palavra que já apareceu na oração anterior. Essa palavra da oração anterior chama-se *antecedente:* Comprei um carro **que** é movido a álcool e à gasolina. É Flex Power. Percebe-se que o pronome relativo **que**, substitui na 2ª oração, o *carro*, por isso a palavra que é um pronome relativo. Dica: substituir **que** por **o, a, os, as, qual / quais**.

Os pronomes relativos estão divididos em *variáveis* e *invariáveis*.

Variáveis: o qual, os quais, a qual, as quais, cujo, cujos, cuja, cujas, quanto, quantos;

Invariáveis: que, quem, quando, como, onde.

Emprego dos Pronomes Relativos

- O relativo **que**, por ser o mais usado, é chamado de *relativo universal*. Ele pode ser empregado com referência à pessoa ou coisa, no plural ou no singular. Ex.: Este é o CD novo **que** acabei de comprar; João Adolfo é o cara **que** pedi a Deus.

- O relativo **que** pode ter por seu antecedente o pronome demonstrativo *o, a, os, as.* Ex.: Não entendi o **que** você quis dizer. (o que = aquilo que).

- O relativo **quem** refere se a pessoa e vem sempre precedido de preposição. Ex.: Marco Aurélio é o advogado **a quem** eu me referi.

- O relativo **cujo** e suas flexões equivalem a *de que*, *do qual*, *de quem* e estabelecem relação de posse entre o antecedente e o termo seguinte. (*cujo*, vem sempre entre dois substantivos)

- O pronome relativo pode vir sem antecedente claro, explícito; é classificado, portanto, como *relativo indefinido*, e não vem precedido de preposição. Ex.: ***Quem*** casa quer casa; Feliz o homem ***cujo*** objetivo é a honestidade; Estas são as pessoas ***de cujos*** nomes nunca vou me esquecer.

- Só se usa o relativo **cujo** quando o consequente é diferente do antecedente. Ex.: O escritor ***cujo*** livro te falei é paulista.

- O pronome **cujo** não admite artigo nem *antes* nem *depois* de si.

- O relativo **onde** é usado para indicar *lugar* e equivale a: em que, no qual. Ex.: Desconheço o lugar **onde** vende tudo mais barato. (= lugar em que)

- **Quanto**, **quantos** e **quantas** são relativos quando usados depois de **tudo**, **todos**, **tanto.** Ex.: Naquele momento, a querida comadre Naldete, falou ***tudo quanto*** sabia.

Pronomes Interrogativos

São os pronomes em frases interrogativas *diretas* ou *indiretas*. Os principais interrogativos são: *que*, *quem*, *qual*, *quanto*:

- Afinal, ***quem*** foram os prefeitos desta cidade? (interrogativa direta, COM o ponto de interrogação)
- Gostaria de saber ***quem*** foram os prefeitos desta cidade. (interrogativa indireta, SEM a interrogação)

Questões

01. (CRP 2º Região/PE - Psicólogo Orientador - Fiscal - Quadrix/2018)

Em "Mas ele não tinha muitas chances", as palavras classificam-se, morfologicamente, na ordem em que aparecem, como

(A) preposição, pronome, advérbio, ação, nome e adjetivo.
(B) conjunção, pronome, advérbio, verbo, pronome e substantivo.
(C) interjeição, pronome, nome, verbo, artigo e adjetivo.
(D) conector, nome, adjetivo, verbo, pronome e nome.
(E) conjunção, substantivo, advérbio, verbo, advérbio e adjetivo.

02. (IF/PA - Auxiliar em Administração - FUNRIO) O emprego do pronome relativo está de acordo com as normas da língua-padrão em:

(A) Finalmente aprovaram o decreto que lutamos tanto por ele.
(B) Nas próximas férias, minha meta é fazer tudo que tenho direito.
(C) Eu aprovaria o texto daquele parecer que o relator apresentou ontem.
(D) Existe um escritor brasileiro que todos os brasileiros nos orgulhamos.
(E) Na política, às vezes acontecem traições onde mostram muita sordidez.

03. (Eletrobras/Eletrosul - Técnico de Segurança do Trabalho - FCC)

Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar

Bem no meio do deserto, há um lugar onde o calor é extremo. Sessenta e três graus ou até mais no verão. E foi exatamente por causa da temperatura que foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo.

Os Emirados Árabes estão investindo em fontes energéticas renováveis. Não vão substituir o petróleo, que eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos. O que pretendem é diversificar e poluir menos. Uma aposta no futuro.

A preocupação com o planeta levou Abu Dhabi a tirar do papel a cidade sustentável de Masdar. Dez por cento do planejado está pronto. Um traçado urbanístico ousado, que deixa os carros de fora. Lá só se anda a pé ou de bicicleta. As ruas são bem estreitas para que um prédio faça sombra no outro. É perfeito para o deserto. Os revestimentos das paredes isolam o calor. E a direção dos ventos foi estudada para criar corredores de brisa.

(Adaptado de: "Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar". Disponível em:http://g1.globo.com/globoreporter/noticia/2016/04/abu-dhabi-constroi-cidade-do-futuro-com-tudo-movido-energia-solar.html)

Considere as seguintes passagens do texto:

I. *E foi exatamente por causa da temperatura <u>que</u> foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo*. (1º parágrafo)

II. *Não vão substituir o petróleo, <u>que</u> eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos*. (2º parágrafo)

III. *Um traçado urbanístico ousado, <u>que</u> deixa os carros de fora*. (3º parágrafo)

IV. *As ruas são bem estreitas para <u>que</u> um prédio faça sombra no outro*. (3º parágrafo)

O termo "que" é pronome e pode ser substituído por "o qual" APENAS em

(A) I e II.
(B) II e III.
(C) I, II e IV.
(D) I e IV.
(E) III e IV.

04. (Pref. Itaquitinga/PE - Assistente Administrativo - IDHTEC)

O emprego do pronome "aquela" na charge:

(A) Dá uma conotação irônica à frase.
(B) Representa uma forma indireta de se dirigir ao casal.
(C) Permite situar no espaço aquilo a que se refere.
(D) Indica posse do falante.
(E) Evita a repetição do verbo.

05. (Pref. Florianópolis/SC - Auxiliar de Sala - FEPESE) Analise a frase abaixo:

"O professor discutiu.....mesmos a respeito da desavença entre .....e ..... .
Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto.
(A) com nós - eu - ti
(B) conosco - eu - tu
(C) conosco - mim - ti
(D) conosco - mim - tu
(E) com nós - mim - ti

Gabarito

01.B / 02.C / 03.B / 04.C / 05.E

Comentários

01. Resposta: B
Mas → Conjunção
Ele → Pronome pessoal
Não → Advérbio
Tinha → Verbo
Muitas → Pronome indefinido
Chances → Substantivo

02. Resposta: C
a) Finalmente aprovaram o decreto **que** **lutamos** tanto **por ele.**
Quem luta, luta por algo.
Forma correta: *Finalmente aprovaram o decreto **pelo qual** lutamos tanto.*
b) Nas próximas férias, minha meta é fazer tudo **que** **tenho direito.**
Tem direito a algo.
Forma correta: *Nas próximas férias, minha meta é fazer tudo **a que** tenho direito.*
c) **(GABARITO)** Eu aprovaria o texto daquele parecer **que** o relator **apresentou** ontem.
Apresentar: VTD.
d) Existe um escritor brasileiro **que** todos os brasileiros nos **orgulhamos**.
Orgulhar de algo ou de alguém.
Forma correta: *Existe um escritor brasileiro **do qual** todos os brasileiros nos orgulhamos.*
e) Na política, às vezes acontecem traições **onde** mostram muita sordidez.
Onde é usado para substituir termos que contenham a noção de lugar. Nesse caso não deveria ser usado onde e sim as quais, concordando com traições.
Forma correta: *Na política, às vezes acontecem traições **as quais** mostram muita sordidez.*

03. Resposta: B
QUE = o qual(s) a qual(s), é pronome relativo.
I. E foi justamente por causa da temperatura O QUAL foi construída... (errado, a temperatura A qual)
II. Não vão substituir o petróleo, O QUAL eles têm de sobra... (certo, o petróleo tem de sobra, o qual)
III. Um traçado urbanístico ousado, O QUAL deixa os carros... (certo, o traçado deixa os carros, o qual)
IV. As ruas são bem estreitas para ISSO.... (Conjunção integrante).

04. Resposta: C
"O pronome demonstrativo é utilizado em três situações. Pode se referir a espaço, ideias ou elementos".
Exemplos de pronomes demonstrativos:
Primeira pessoa: este, estes, estas (variáveis); isto (invariável).
Segunda pessoa: esse, essa, esses, essas (variáveis); isso (invariável).
Terceira pessoa: aquele, aquela, aquelas (variáveis); aquilo (invariável).

05. Resposta: E

Os pronomes **conosco e convosco** devem ser substituídos por **com nós e com vós**, respectivamente, quando aparecem seguidos de palavras enfáticas como **mesmos, próprios, todos, outros, ambos**, ou de numeral:

O diretor implicou com nós dois.

Senhores deputados, quero falar com vós mesmos.

O pronome regido pela preposição *entre* deve aparecer na forma oblíqua. Assim, é correto dizer *entre mim e ele, entre ela e ti, entre mim e ti*. Os pronomes pessoais do caso oblíquo funcionam como **complementos**: *Isso não convém a mim, Foram embora sem ti, Olhou para mim*. Os pronomes pessoais do caso reto exercem a função de **sujeito** na oração. Dessa forma, os pronomes *eu e tu* estão empregados corretamente nos seguintes casos: *Pediu que eu fizesse as compras, Saberão só quando tu partires, Trouxeram o documento para eu assinar.*

Pontuação.

PONTUAÇÃO

Para a elaboração de um texto escrito, deve-se considerar o uso adequado dos **sinais de pontuação** como: pontos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, travessão, parênteses, reticências, aspas, etc.

Tais sinais têm papéis variados no texto escrito e, se utilizados corretamente, facilitam a compreensão e entendimento do texto.

A Importância da Pontuação

[40]As palavras e orações são organizadas de maneira sintática, semântica e também melódica e rítmica. Sem o ritmo e a melodia, os enunciados ficariam confusos e a função comunicativa seria prejudicada.

O uso correto dos sinais de pontuação garante à escrita uma solidariedade sintática e semântica. O uso inadequado dos sinais de pontuação pode causar situações desastrosas, como em:

- Não podem atirar! (entende-se que atirar está proibido)
- Não, podem atirar! (entende-se que é permitido atirar)

Ponto

Este ponto simples final (**.**) encerra períodos que terminem por qualquer tipo de oração que não seja interrogativa direta, a exclamativa e as reticências.

Outra função do ponto é a da pausa oracional, ao acompanhar muitas palavras abreviadas, como: *p.*, *2.ª*, entre outros.

Se o período, oração ou frase terminar com uma abreviatura, o ponto final não é colocado após o ponto abreviativo, já que este, quando coincide com aquele, apresenta dupla serventia.

Ex.: "O ponto abreviativo põe-se depois das palavras indicadas abreviadamente por suas iniciais ou por algumas das letras com que se representam, *v.g.* ; *V. S.ª* ; *II.mo* ; *Ex.ª* ; etc." (Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro)

O ponto, com frequência, se aproxima das funções do ponto e vírgula e do travessão, que às vezes surgem em seu lugar.

Obs.: Estilisticamente, pode-se usar o ponto para, em períodos curtos, empregar dinamicidade, velocidade à leitura do texto: "Era um garoto pobre. Mas tinha vontade de crescer na vida. Estudou. Subiu. Foi subindo mais. Hoje é juiz do Supremo.". É muito utilizado em narrações em geral.

Ponto Parágrafo

Separa-se por ponto um grupo de período formado por orações que se prendem pelo mesmo centro de interesse. Uma vez que o centro de interesse é trocado, é imposto o emprego do ponto parágrafo se iniciando a escrever com a mesma distância da margem com que o texto foi iniciado, mas em outra linha.

O parágrafo é indicado por **(§)** na linguagem oficial dos artigos de lei.

---

[40] *BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.*

Ponto de Interrogação

É um sinal (**?**) colocado no final da oração com entonação interrogativa ou de incerteza, seja real ou fingida.

A interrogação conclusa aparece no final do enunciado e requer que a palavra seguinte se inicie por maiúscula. Já a interrogação interna (quase sempre fictícia), não requer que a próxima palavra se inicia com maiúscula.

Ex.: — Você acha que a gramática da Língua Portuguesa é complicada**?**

— Meu padrinho**?** É o Excelentíssimo Senhor coronel Paulo Vaz Lobo Cesar de Andrade e Sousa Rodrigues de Matos.

Assim como outros sinais, o ponto de interrogação não requer que a oração termine por ponto final, a não ser que seja interna.

Ex.: "Esqueceu alguma cousa**?** perguntou Marcela de pé, no patamar".

Em diálogos, o ponto de interrogação pode aparecer acompanhando do ponto de exclamação, indicando o estado de dúvida de um personagem perante diante de um fato.

Ex.: — "Esteve cá o homem da casa e disse que do próximo mês em diante são mais cinquenta...

— **?!**..."

Ponto de Exclamação

Este sinal (**!**) é colocado no final da oração enunciada com entonação exclamativa.

Ex.: "Que gentil que estava a espanhola**!**"

"Mas, na morte, que diferença**!** Que liberdade**!**"

Este sinal é colocado após uma interjeição.

Ex.: — Olé**!** exclamei.

— Ah**!** brejeiro**!**

As mesmas observações vistas no ponto de interrogação, em relação ao emprego do ponto final e ao uso de maiúscula ou minúscula inicial da palavra seguinte, são aplicadas ao ponto de exclamação.

Reticências

As reticências (**...**) demonstram interrupção ou incompletude de um pensamento.

Ex.: — "Ao proferir estas palavras havia um tremor de alegria na voz de Marcela: e no rosto como que se lhe espraiou uma onda de ventura..."

— "Não imagina o que ela é lá em casa: fala na senhora a todos os instantes, e aqui aparece uma pamonha. Ainda ontem...

Quando colocadas no fim do enunciado, as reticências dispensam o ponto final, como você pode observar nos exemplos acima.

As reticências, quando indicarem uma enumeração inconclusa, podem ser substituídas por *etc*.

Ao transcrever um diálogo, elas indicam uma não resposta do interlocutor. Já em citações, elas podem ser postas no início, no meio ou no fim, indicando supressão do texto transcrito, em cada uma dessas partes.

Quando ocorre a supressão de um trecho de certa extensão, geralmente utiliza-se uma linha pontilhada.

As reticências podem aparecer após um ponto de exclamação ou interrogação.

Vírgula

A vírgula (**,**) é utilizada:

- Para separar termos coordenados, mesmo quando ligados por conjunção (caso haja pausa).

Ex.: "Sim, eu era esse garção bonito, airoso, abastado".

IMPORTANTE!

Quando há uma série de sujeitos seguidos imediatamente de verbo, não se separa do verbo (por vírgula) o ultimo sujeito da série .

Ex.: Carlos Gomes, Vítor Meireles, Pedro Américo, José de Alencar tinham-nas começado.

- Para separar orações coordenadas aditivas, mesmo que estas se iniciem pela conjunção *e*, proferidas com pausa.
Ex.: "Gostava muito das nossas antigas dobras de ouro, e eu levava-lhe quanta podia obter".

- Para separar orações coordenadas alternativas (*ou*, *quer*, etc.), quando forem proferidas com pausa.
Ex.: Ele sairá daqui logo, *ou eu me desligarei do grupo*.

IMPORTANTE!
Quando *ou* exprimir retificação, esta mesma regra vigora.
Ex.: Teve duas fases a nossa paixão, *ou* ligação, *ou* qualquer outro nome, que eu de nome não curo.
Caso denote equivalência, o *ou* posto entre os dois termos não é separado por vírgula.
Ex.: Solteiro *ou* solitário se prende ao mesmo termo latino.

- Em aposições, a não ser no especificativo.
Ex.: "ora enfim de uma casa que ele meditava construir, para residência própria, casa de feitio moderno..."

- Para separar os pleonasmos e as repetições, quando não tiverem efeito superlativamente.
Ex.: "Nunca, nunca, meu amor!"
A casa é linda, linda.

- Para intercalar ou separar vocativos e apostos.
Ex.: Brasileiros, é chegada a hora de buscar o entendimento.
É aqui, nesta querida escola, que nos encontramos.

- Para separar orações adjetivas de valor explicativo.
Ex.: "perguntava a mim mesmo por que não seria melhor deputado e melhor marquês do que o lobo Neves, — *eu, que valia mais*, muito mais do que ele, — ..."

- Para separar, na maioria das vezes, orações adjetivas restritiva de certa extensão, ainda mais quando os verbos de duas orações distintas se juntam.
Ex.: "No meio da confusão que produzira por toda a parte este acontecimento inesperado e cujo motivo e circunstâncias inteiramente se ignoravam, ninguém reparou nos dois cavaleiros..."

IMPORTANTE!
Mesmo separando por vírgula o sujeito expandido pela oração adjetiva, esta pontuação pode acontecer.
Ex.: Os que falam em matérias que não entendem, parecem fazer gala da sua própria ignorância.

- Para separar orações intercaladas.
Ex.: "Não lhe posso dizer com certeza, respondi eu"

- Para separar, geralmente, adjuntos adverbiais que precedem o verbo e as orações adverbiais que aparecem antes ou no meio da sua principal.
Ex.: "Eu mesmo, até então, tinha-vos em má conta..."

- Para separar o nome do lugar em datas.
Ex.: São Paulo, 14 de janeiro de 2020.

- Para separar os partículas e expressões de correção, continuação, explicação, concessão e conclusão.
Ex.: "e, *não obstante*, havia certa lógica, certa dedução"
Sairá amanhã, *aliás*, depois de amanhã.

- Para separar advérbios e conjunções adversativos (*porém*, *todavia*, *contudo*, *entretanto*), principalmente quando pospostos.
Ex.: "A proposta, *porém*, desdizia tanto das minhas sensações últimas..."

- Algumas vezes, para indicar a elipse do verbo.
Ex.: Ele sai agora: eu, logo mais. (omitiu o verbo “sairei” após “eu”; elipse do verbo *sair*)

- Omissão por zeugma.
Ex.: Na classe, alguns alunos são interessados; outros, (são) relapsos. (Supressão do verbo “são” antes do vocábulo “relapsos”)

- Para indicar a interrupção de um seguimento natural das ideias e se intercala um juízo de valor ou uma reflexão subsidiária.

- Para evitar e desfazer alguma interpretação errônea que pode ocorrer quando os termos estão distribuídos de forma irregular na oração, a expressão deslocada é separada por vírgula.
Ex.: De todas as revoluções, para o homem, a morte é a maior e a derradeira.

- Em enumerações
sem gradação: Coleciono livros, revistas, jornais, discos.
com gradação: Não compreendo o ciúme, a saudade, a dor da despedida.

Não se separa por vírgula:
- sujeito de predicado;
- objeto de verbo;
- adjunto adnominal de nome;
- complemento nominal de nome;
- oração principal da subordinada substantiva (desde que esta não seja apositiva nem apareça na ordem inversa).

Dois Pontos

São utilizados**:**
- Na enumeração, explicação, notícia subsidiária.
Ex.: Comprou dois presentes: um livro e uma caneta.
“que (Viegas) padecia de um reumatismo teimoso, de uma asma não menos teimosa e de uma lesão de coração: era um hospital concentrado”
“Queremos governos perfeitos com homens imperfeitos: disparate”

- Em expressões que se seguem aos verbos *dizer*, *retrucar*, *responder* (e semelhantes) e que dão fim à declaração textual, ou que assim julgamos, de outrem.
Ex.: “Não me quis dizer o que era: mas, como eu instasse muito:
— Creio que o Damião desconfia alguma coisa”

- Em alguns casos, onde a intenção é caracterizar textualmente o discurso do interlocutor, a transcrição aparece acompanhada de aspas, e poucas vezes de travessão.
Ex.: “Ao cabo de alguns anos de peregrinação, atendi às suplicas de meu pai:
— Vem, dizia ele na última carta; se não vieres depressa acharás tua mãe morta!”

Em expressões que, ao serem enunciadas com entonação especial, o contexto acaba sugerindo causa, consequência ou explicação.
Ex.: “Explico-me: o diploma era uma carta de alforria”

- Em expressões que possuam uma quebra na sequência das ideias.
Ex.: Sacudiu o vestido, ainda molhado, e caminhou.
“Não! bradei eu; não hás de entrar... não quero... Ia a lançar-lhe as mãos: era tarde; ela entrara e fechara-se”

Ponto e Vírgula

Sinal (**;**) que denota pausa mais forte que a vírgula, porém mais fraca que o ponto. É utilizado:

- Em trechos longos que já possuam vírgulas, indicando uma pausa mais forte.
Ex.: “Enfim, cheguei-me a Virgília, que estava sentada, e travei-lhe da mão; D. Plácida foi à janela”

- Para separar as adversativas onde se deseja ressaltar o contraste.
Ex.: “Não se disse mais nada; mas de noite Lobo Neves insistiu no projeto”

- Em leis, separando os incisos.

- Enumeração com explicitação.
Ex.: Comprei alguns livros: de matemática, para estudar para o concurso; um romance, para me distrair nas horas vagas; e um dicionário, para enriquecer meu vocabulário.

- Enumeração com ponto e vírgula, mas sem vírgula, para marcar distribuição.
Ex.: Comprei os produtos no supermercado: farinha para um bolo; tomates para o molho; e pão para o café da manhã.

Travessão

É importante não confundir o travessão (**—**) com o traço de união ou hífen e com o traço de divisão empregado na partição de sílabas.

O uso do travessão pode substituir vírgulas, parênteses, colchetes, indicando uma expressão intercalada:

Ex.: “... e eu falava-lhe de mil cousas diferentes — do último baile, da discussão das câmaras, berlindas e cavalos, de tudo, menos dos seus versos ou prosas”

Se a intercalação terminar o texto, o travessão é simples; caso contrário, se utiliza o travessão duplo.

Ex.: “Duas, três vezes por semana, havia de lhe deixar na algibeira das calças — umas largas calças de enfiar —, ou na gaveta da mesa, ou ao pé do tinteiro, uma barata morta”

IMPORTANTE!
Como é possível observar no exemplo, pode haver vírgula após o travessão.

O travessão pode, também, denotar uma pausa mais forte.

Ex.: “... e se estabelece uma cousa que poderemos chamar —, solidariedade do aborrecimento humano”

Além disso, ainda pode indicar a mudança de interlocutor, na transcrição de um diálogo, com ou sem aspas.

Ex.: — Ah! respirou Lobo Neves, sentando-se preguiçosamente no sofá.
— Cansado? perguntei eu.
— Muito; aturei duas maçadas de primeira ordem (...)

Neste caso, pode, ou não, combinar-se com as aspas.

Parênteses e Colchetes

Estes sinais **( ) [ ]** apontam a existência de um isolamento sintático e semântico mais completo dentro de um enunciado, assim como estabelecem uma intimidade maior entre o autor e seu leitor. Geralmente, o uso do parêntese é marcado por uma entonação especial.

Se a pausa coincidir com o início da construção parentética, o sinal de pontuação deve aparecer após os parênteses, contudo, se a proposição ou frase inteira for encerrada pelos parênteses, a notação deve aparecer dentro deles.

Ex.: “Não, filhos meus (deixai-me experimentar, uma vez que seja, convosco, este suavíssimo nome); não: o coração não é tão frívolo, tão exterior, tão carnal, quanto se cuida”

“A imprensa (quem o contesta?) é o mais poderoso meio que se tem inventado para a divulgação do pensamento”. (Carta inserta nos Anais da Biblioteca Nacional, vol. I) [Carlos de Laet]

- Isolar datas.
Ex.: Refiro-me aos soldados da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

- Isolar siglas.
Ex.: A taxa de desemprego subiu para 5,3% da população economicamente ativa (PEA)...

- Isolar explicações ou retificações.
Ex.: Eu expliquei uma vez (ou duas vezes) o motivo de minha preocupação.

Os parênteses e os colchetes estão ligados pela sua função discursiva, mas estes são utilizados quando os parênteses já foram empregados, com o objetivo de introduzir uma nova inserção.

São utilizados, também, com a finalidade de preencher lacunas de textos ou para introduzir, em citações principalmente, explicações ou adendos que deixam a compreensão do texto mais simples.

Aspas

A forma mais geral do uso das aspas é o sinal (**“ ”**), entretanto, há a possibilidade do uso das aspas simples (‘ ’) para diferentes finalidades, como em trabalhos científicos sobre línguas, onde as aspas simples se referem a significados ou sentidos: amare, lat. ‘*amar’* port.

As aspas podem ser utilizadas, também, para dar uma expressão de sentido particular, ressaltando uma expressão dentro do contexto ou indicando uma palavra como estrangeirismo ou uma gíria.

Se a pausa coincidir com o final da sentença ou expressão que está entre aspas, o competente sinal de pontuação deve ser utilizado após elas, se encerrarem somente uma parte da proposição; mas se as aspas abarcarem todo o período, frase, expressão ou sentença, a respectiva pontuação é abrangida por elas.

Ex.: “Aí temos a lei”, dizia o Florentino. “Mas quem as há de segurar? Ninguém.”
“Mísera, tivesse eu aquela enorme, aquela Claridade imortal, que toda a luz resume!”
“Por que não nasce eu um simples vaga-lume?”
- Delimitam transcrições ou citações textuais.
Ex.: Segundo Rui Barbosa: “A política afina o espírito.”

- Destacam títulos de obras (filmes, livros, etc.).
Ex.: “Dom Casmurro”, “Um sonho de liberdade”, “A hora da estrela”.

Alínea

Apresenta a mesma função do parágrafo, uma vez que denota diferentes centros de assuntos. Como o parágrafo, requer a mudança de linha.

De forma geral, aparece em forma de número ou letra seguida de um traço curvo.

Ex.: Os substantivos podem ser:
a) *próprios*
b) *comuns*

Chave

Este sinal (**{ }**) é mais utilizado em obras científicas. Indicam a reunião de diversos itens relacionados que formam um grupo.

[41]**Ex.:** Múltiplos de 5: {0, 5, 10, 15, 20, 25, 30, 35,… }.

Na matemática, as chaves agrupam vários elementos de uma operação, definindo sua ordem de resolução.

Ex.: 30x{40+[30x(84-20x4)]}

Também podem ser utilizadas na linguística, representando morfemas.

Ex.: O radical da palavra menino é {menin-}.

Asterisco

Sinal (*****) utilizado após ou sobre uma palavra, com a intenção de se fazer um comentário ou citação a respeito do termo, ou uma explicação sobre o trecho (neste caso o asterisco se põe no fim do período).

Emprega-se ainda um ou mais asteriscos depois de uma inicial, indicando uma pessoa cujo nome não se quer ou não se pode declinar: o Dr.*, B.**, L.***

[41] *https://bit.ly/2RongbC.*

Barra

Aplicada nas abreviações das datas e em algumas abreviaturas.

Questões

01. (Prefeitura de Cristalina - GO – Recepcionista - Quadrix/2019) A respeito dos sinais de pontuação, é correto afirmar que se utiliza o ponto de interrogação ao final de um(a)

(A) pensamento.
(B) exclamação.
(C) afirmação.
(D) pergunta.
(E) citação.

02. (Prefeitura de Cabo de Santo Agostinho - PE - Técnico em Segurança do Trabalho - IBFC/2019) Assinale a alternativa em que o uso da vírgula foi corretamente empregado.

(A) Um navio cargueiro de uma companhia sul-coreana, tombou e pegou fogo na costa da Geórgia, nos Estados Unidos, na manhã de domingo.
(B) O acidente, que aconteceu perto do porto de Brunswick, deixou, quatro pessoas desaparecidas.
(C) Autoridades americanas informaram que 20 pessoas, entre elas o piloto, foram resgatadas em segurança.
(D) O capitão da Guarda Costeira John Reed, explicou que as chamas e a fumaça prejudicaram as operações de resgate. Os desaparecidos, estavam na casa de máquinas da embarcação.

03. (Prefeitura de Cabo de Santo Agostinho - PE - Técnico em Segurança do Trabalho - IBFC/2019)

© Warner Bros./Divulgação

Novo 'Coringa' é aplaudido por 8 minutos consecutivos ao estrear em Veneza

Assim como acontece em Cannes, na França, o Festival de Cinema de Veneza (Itália) é um bom termômetro para medir quais filmes com estreia prevista para os próximos meses têm grandes chances de virar um verdadeiro sucesso de bilheteria – e, quem sabe, garantir algumas importantes indicações ao Oscar do próximo ano.

No que depender de quem já assistiu à première de "Coringa" (ou "Joker", em inglês), novo filme da DC Comics em parceria com a Warner Bros., que conta a história de um dos principais vilões de "Batman" nos quadrinhos, o longa já conquistou seu lugar de destaque.

Após ser exibido em Veneza, nesta semana, o filme foi aplaudido por oito minutos consecutivos, aos gritos de "bravo!". Com Joaquin Phoenix no papel do palhaço Arthur Fleck, nome original do vilão, "Coringa" tem direção e roteiro comandados por Todd Phillips, e vem recebendo elogios da crítica especializada, principalmente no que diz respeito à atuação de Phoenix. Segundo diretor e protagonista, o longa promete trazer uma abordagem bem diferente da que estamos acostumados a ver em filmes de super-heróis. O filme está previsto para chegar aos cinemas brasileiros em 3 de outubro deste ano.

(Fonte: MSN)

As aspas ("") são utilizadas para destacar falas, citações, título ou destacar palavras/ expressões. Assinale a alternativa em que seu uso **não** teve a mesma finalidade que o utilizado em: "Coringa".

(A) "Joker".
(B) "Batman".
(C) "Coringa".
(D) "bravo!".

04. (Prefeitura de Blumenau - SC - Professor - FURB/2019) No trecho “A Escola Municipal Bilíngue Erich Klabunde oferece matérias em português e alemão, e a Escola Básica Municipal Bilíngue Professor Fernando Ostermann, em português e inglês.”, a **segunda** vírgula está sendo usada para:

(A) separar o adjunto adverbial
(B) antecipar o sujeito
(C) separar o vocativo
(D) separar o aposto
(E) indicar a elipse de um termo

05. (Prefeitura de Itapevi - SP - Professor de Educação Básica I - VUNESP/2019) Na passagem “… pela leitura da versão integral do clássico de J.R.R. Tolkien, *O Hobbit*.”, a vírgula é empregada porque a expressão “O Hobbit” especifica o sentido da informação anterior, que é mais amplo – clássico de J.R.R. Tolkien. Esse mesmo uso da vírgula está presente na passagem:

(A) Para minha surpresa, no entanto, seu envolvimento com a obra crescia a cada noite que a líamos juntos.
(B) Ao terminarmos a leitura do décimo capítulo, Moana não me desejou boa-noite.
(C) “Não é assim que vocês fazem, você e a mamãe, quando leem Arendt e Paul Ricoeur em seus grupos de estudos?”.
(D) Na escola, é por meio das trocas discursivas entre professores e alunos que um romance ou um programa computacional deixam de ser coisas inertes…
(E) … para se transformarem em objetos que desempenham uma função educativa e, assim, adquirem seu sentido humanizador.

06. (SANASA Campinas - SP - Agente Técnico Elétrico-Eletrotécnico - FCC/2019) Para responder à questão, considere o texto abaixo.

De cedo, aprendi a subir ladeira e a pegar bonde andando. Posso dizer, com humildade orgulhosa, que tive morros e bondes no meu tempo de menino.

Nossa pobreza não era envergonhada. Ainda não fora substituída pela miséria nos morros pobres, como o da Geada. Que tinha esse nome a propósito: lá pelos altos do Jaguaré, quando fazia muito frio, no morro costumava gear. Tínhamos um par de sapatos para o domingo. Só. A semana tocada de tamancos ou de pés no chão.

Não há lembrança que me chegue sem os gostos. Será difícil esquecer, lá no morro, o gosto de fel de chá para os rins, chá de carqueja empurrado goela abaixo pelas mãos de minha bisavó Júlia. Havia pobreza, marcada. Mas se o chá de carqueja me descia brabo pela goela, como me é difícil esquecer o gosto bom do leite quente na caneca esmaltada estirada, amorosamente, também no morro da Geada, pelas mãos de minha avó Nair.

A miséria não substituíra a pobreza. E lá no morro da Geada, além do futebol e do jogo de malha, a gente criava de um tudo. Havia galinha, cabrito, porco, marreco, passarinho, e a natureza criava rolinha, corruíra, papa-capim, andorinha, quanto. Tudo ali nos Jaguarés, no morro da Geada, sem água encanada, com luz só recente, sem televisão, sem aparelho de som e sem inflação.

Nenhum de nós sabia dizer a palavra solidariedade. Mas, na casa do tio Otacílio, criavam-se até filhos dos outros, e estou certo que o nosso coração era simples, espichado e melhor. Não desandávamos a reclamar da vida, não nos hostilizávamos feito possessos, tocávamos a pé pra baixo e pra cima e, quando um se encontrava com o outro, a gente não dizia: “Oi!”. A gente se saudava, largo e profundo: − Ô, batuta*!

**batuta: amigo, camarada.*
(Texto adaptado. João Antônio. Meus tempos de menino. In: WERNEK, Humberto (org.). Boa companhia: crônicas. São Paulo, Companhia das Letras, 2005, p. 141-143)

No segmento ... *morros pobres, como o da Geada. Que tinha esse nome a propósito: lá pelos altos do Jaguaré, quando fazia muito frio, no morro costumava gear* (2° parágrafo), o sinal de dois-pontos introduz

(A) uma ressalva.
(B) uma citação.
(C) um esclarecimento.
(D) uma contradição.
(E) um resumo.

Gabarito
01. D / 02. C / 03. D / 04. E / 05. C / 06. C

Comentários

01. Resposta: D

O ponto de interrogação é utilizado para demarcar uma pergunta. Ao ver este ponto, o leitor saberá que se trata de uma pergunta e não uma afirmação, por exemplo.

02. Resposta: C

(A) O sujeito da frase (um navio foi erroneamente separado por vírgula de seu verbo (tombou).

(B) A segunda vírgula está incorreta, pois está separando o complemento verbal de seu verbo (Deixou o quê? Quatro pessoas desaparecidas).

(C) Aposto explicativo isolado corretamente pelas vírgulas.

(D) O sujeito (o capitão da Guarda), está separado de seu verbo pela vírgula, ou seja, uso incorreto da mesma.

03. Resposta: D

Com exceção da alternativa “D”, as demais alternativas apresentam aspas destacando títulos de obras, ou, em “Joker”, destacando uma palavra estrangeira. Na alternativa “D”, as aspas estão demarcando uma citação, a fala do público.

04. Resposta: E

A segunda vírgula está marcando a elipse do verbo "oferece", mencionado anteriormente: “Escola Básica Municipal Bilíngue Professor Fernando Ostermann **oferece** [...]”. Há a retomada do verbo que, mesmo implícito, não compromete o sentido da frase, pois entendemos que a outra escola também oferece matérias em línguas.

05. Reposta: C

Em “… pela leitura da versão integral do clássico de J.R.R. Tolkien, *O Hobbit*.”, a vírgula é empregada para separar o aposto explicativo. *O Hobbit* é a explicação de “clássico de J. R. R. Tolkien”. Qual clássico de Tolkien? *O Hobbit*.

06. Resposta: C

Os dois pontos iniciam uma explicação, um esclarecimento, a respeito do motivo de o morro ter o nome de *Geada*.

Características dos diferentes discursos (jornalístico, político, acadêmico, publicitário, literário, científico, etc.).

GÊNEROS TEXTUAIS

Na hora de escrever, é necessário pensar qual a situação de escrita proposta. Diversas são as situações de comunicação e seu texto pode se estruturar de diversas maneiras de acordo com a situação e com o objetivo de comunicação.

Existem situações comunicativas em que a linguagem é usada de uma forma mais padronizada. Por exemplo, quando você precisa ensinar alguém a fazer um bolo, a linguagem aparece quase sempre na forma de uma receita. Se a intenção for anunciar ou vender um determinado produto utilizamos anúncios publicitários. Se o objetivo for, no entanto, relatar para a população um fato ocorrido, recorremos à notícia. Ou seja, quantas forem as situações de comunicação, assim serão as diversas formas de uso da linguagem.

Há aquelas constituídas pelo verbal (representadas na imagem pelo livro, pela pena e o papel), outras pelo visual (representadas na imagem pela câmera fotográfica, pela paleta e o pincel, pelas máscaras do teatro mudo), aquelas constituídas pelo vocal (representadas na imagem pela nota musical, pelas imagens de instrumento), e ainda as constituídas pela junção dessas três linguagens (representadas pelo cinema e pelo teatro). Em cada uma dessas situações a linguagem se comporta de formas características, com forma e conteúdo específicos.

Esses textos mais cristalizados que utilizamos recorrentemente em nosso cotidiano de acordo com as situações diversas de comunicação são chamados de **gêneros textuais**. Eles dizem respeito a forma como a língua é estruturada nos textos nas interações em sociedade.

Ao longo do tempo, de acordo com as diversas situações sócio-comunicativas-culturais, são elaborados diferentes gêneros. Cada um possui uma **forma** de organização da linguagem, com **conteúdo** (assunto) característico daquele tipo de situação comunicativa e pode estar mais aberto ou mais fechado ao **estilo** (marca pessoal) de escrita do autor.

. É importante lembrar que um texto não precisa ter apenas um gênero textual, porém há apenas um que se sobressai. Os textos, tanto orais quanto escritos, que têm o objetivo de estabelecer algum tipo de comunicação, possuem algumas características básicas que fazem com que possamos saber em qual gênero textual o texto se encaixa. Algumas dessas características são: o tipo de assunto abordado, quem está falando, para quem está falando, qual a finalidade do texto, qual o tipo do texto (narrativo, argumentativo, instrucional, etc.).

Distinguindo

Existem diferentes nomenclaturas[42] relacionadas à questão dos gêneros, porém nem todas se referem a mesma coisa. É essencial saber distinguir o que é gênero textual, gênero literário e tipo textual. Cada uma dessas classificações é referente aos textos, porém é preciso ter atenção, cada uma possui um significado totalmente diferente da outra. Veja uma breve descrição do que é um gênero literário e um tipo textual:

Gênero Textuais: referem-se às formas de organização dos textos de acordo com as diferentes situações de comunicação. Podem ocorrer nas diferentes esferas de comunicação (literária, jornalística, digital, judiciária, entre outras). São exmplos de gêneros textuais: romance, conto, receita, notícia, bula de remédio.

Gênero Literário – são os gêneros textuais em que a constituição da forma, a aplicação do estilo autoral e a organização da linguagem possuem uma preocupação estética. São classificados de acordo com a sua forma, podendo ser do gênero lírico, dramático ou épico. **Pode-se afirmar que todo gênero literário é um gênero textual, mas nem todo gênero textual é um gênero literário.**

Tipo Textual - é a forma como a linguagem se estrutura dentro de cada um dos gêneros. Refere-se ao emprego dos verbos, podendo ser classificado como narrativo, descritivo, expositivo, dissertativo-argumentativo, injuntivo, preditivo e dialogal. Cada uma dessas classificações varia de acordo como o texto se apresenta e com a finalidade para o qual foi escrito.

Exporemos abaixo os gêneros discursivos mais comuns. Cada um dos gêneros são agrupados segundo a predominância do tipo textual.

Gêneros textuais predominantemente do tipo textual narrativo

Romance

É um texto completo, com tempo, espaço e personagens bem definidosl. Pode ter partes em que o tipo narrativo dá lugar ao descritivo em função da caracterização de personagens e lugares. As ações são mais extensas e complexas. Pode contar as façanhas de um herói em uma história de amor vivida por ele e uma mulher, muitas vezes, “proibida” para ele. Entretanto, existem romances com diferentes temáticas: romances históricos (tratam de fatos ligados a períodos históricos), romances psicológicos (envolvem as reflexões e conflitos internos de um personagem), romances sociais (retratam comportamentos de uma parcela da sociedade com vistas a realização de uma crítica social). Para exemplo, destacamos os seguintes romancistas brasileiros: Machado de Assis, Guimarães Rosa, Eça de Queiroz, entre outros.

Conto

É um texto narrativo breve, e de **ficção**, geralmente em prosa, que conta situações rotineiras, anedotas e até folclores. Inicialmente, fazia parte da literatura oral. *Boccacio* foi o primeiro a reproduzi-lo de forma escrita com a publicação de *Decamerão*.

Ele é um gênero da esfera literária e se caracteriza por ser uma narrativa densa e concisa, a qual se desenvolve em torno de uma única ação. Geralmente, o leitor é colocado no interior de uma ação já em desenvolvimento. Não há muita especificação sobre o antes e nem sobre o depois desse recorte que é narrado no conto. Há a construção de uma tensão ao longo de todo o conto.

---

[42] O gênero textual também pode ser denominado de gênero discursivo. Essa nomenclatura se altera de acordo com a perspectiva teórica, sendo que em uma as questões discursivas ideológicas e sociais são levadas mais em consideração, enquanto em outra há um enfoque maior na forma. Nesse momento não trabalharemos com essa diferença.

Diversos contos são desenvolvidos na tipologia textual narrativa: conto de fadas, que envolve personagens do mundo da fantasia; contos de aventura, que envolvem personagens em um contexto mais próximo da realidade; contos folclóricos (conto popular); contos de terror ou assombração, que se desenrolam em um contexto sombrio e objetivam causar medo no expectador; contos de mistério, que envolvem o suspense e a solução de um mistério.

Fábula

É um texto de caráter fantástico que busca ser inverossímil. As personagens principais não são humanos e a finalidade é transmitir alguma lição de moral.

Novela

É um texto caracterizado por ser intermediário entre a longevidade do romance e a brevidade do conto. Esse gênero é constituído por uma grande quantidade de personagens organizadas em diferentes núcleos, os quais nem sempre convivem ao longo do enredo. Como exemplos de novelas, podem ser citadas as obras

Crônica

É uma narrativa informal, breve, ligada à **vida cotidiana**, com linguagem coloquial. Pode ter um tom humorístico ou um toque de crítica indireta, especialmente, quando aparece em seção ou artigo de jornal, revistas e programas da TV. Há na literatura brasileira vários cronistas renomados, dentre eles citamos para seu conhecimento: Luís Fernando Veríssimo, Rubem Braga, Fernando Sabido entre outros.

Diário

É escrito em linguagem informal, sempre consta a data e não há um destinatário específico, geralmente, é para a própria pessoa que está escrevendo, é um relato dos acontecimentos do dia. O objetivo desse tipo de texto é guardar as lembranças e em alguns momentos desabafar. Veja um exemplo:

"Domingo, 14 de junho de 1942

Vou começar a partir do momento em que ganhei você, quando o vi na mesa, no meio dos meus outros presentes de aniversário. (Eu estava junto quando você foi comprado, e com isso eu não contava.)

Na sexta-feira, 12 de junho, acordei às seis horas, o que não é de espantar; afinal, era meu aniversário. Mas não me deixam levantar a essa hora; por isso, tive de controlar minha curiosidade até quinze para as sete. Quando não dava mais para esperar, fui até a sala de jantar, onde Moortje (a gata) me deu as boas-vindas, esfregando-se em minhas pernas."

Trecho retirado do livro "Diário de Anne Frank".

Gêneros textuais predominantemente do tipo textual descritivo

Currículo

É um gênero predominantemente do tipo textual descritivo. Nele são descritas as qualificações e as atividades profissionais de uma determinada pessoa.

Laudo

É um gênero predominantemente do tipo textual descritivo. Sua função é descrever o resultado de análises, exames e perícias, tanto em questões médicas como em questões técnicas.

Outros exemplos de gêneros textuais pertencentes aos textos descritivos são: folhetos turísticos; cardápios de restaurantes; classificados; etc.

Gêneros textuais predominantemente do tipo textual expositivo

Resumos e Resenhas

O autor faz uma descrição breve sobre a obra (pode ser cinematográfica, musical, teatral ou literária) a fim de divulgar este trabalho de forma resumida.

Na verdade resumo e/ou resenha é uma análise sobre a obra, com uma linguagem mais ou menos formal, geralmente os resenhistas são pessoas da área devido o vocabulário específico, são estudiosos do assunto, e podem influenciar a venda do produto devido a suas críticas ou elogios.

Verbete de dicionário

Gênero predominantemente expositivo. O objetivo é expor conceitos e significados de palavras de uma língua.

Relatório Científico

Gênero predominantemente expositivo. Descreve etapas de pesquisa, bem como caracteriza procedimentos realizados.

Conferência

Predominantemente expositivo. Pode ser argumentativo também. Expõe conhecimentos e pontos de vistas sobre determinado assunto. Gênero executado, muitas vezes, na modalidade oral.

Outros exemplos de gêneros textuais pertencentes aos textos expositivos são: enciclopédias; resumos escolares; etc.

Gêneros textuais pertencentes aos textos argumentativos

Artigo de Opinião

É comum[43] encontrar circulando no rádio, na TV, nas revistas, nos jornais, temas polêmicos que exigem uma posição por parte dos ouvintes, espectadores e leitores, por isso, o autor geralmente apresenta seu ponto de vista sobre o tema em questão através do **artigo de opinião.**

Nos tipos textuais argumentativos, o autor geralmente tem a intenção de convencer seus interlocutores e, para isso, precisa apresentar bons argumentos, que consistem em verdades e opiniões.

O artigo de opinião é fundamentado em impressões pessoais do autor do texto e, por isso, são fáceis de contestar.

Discurso Político

O discurso político[44] é um texto argumentativo, fortemente persuasivo, em nome do bem comum, alicerçado por pontos de vista do emissor ou de enunciadores que representa, e por informações compartilhadas que traduzem valores sociais, políticos, religiosos e outros. Frequentemente, apresenta-se como uma fala coletiva que procura sobrepor-se em nome de interesses da comunidade e constituir norma de futuro. Está inserido numa dinâmica social que constantemente o altera e ajusta a novas circunstâncias. Em períodos eleitorais, a sua maleabilidade permite sempre uma resposta que oscila entre a satisfação individual e os grandes objetivos sociais da resolução das necessidades elementares dos outros.

Hannah Arendt (em The Human Condition) afirma que o discurso político tem por finalidade a persuasão do outro, quer para que a sua opinião se imponha, quer para que os outros o admirem. Para isso, necessita da argumentação, que envolve o raciocínio, e da eloquência da oratória, que procura seduzir recorrendo a afetos e sentimentos.

O discurso político é, provavelmente, tão antigo quanto a vida do ser humano em sociedade. Na Grécia antiga, o político era o cidadão da "pólis" (cidade, vida em sociedade), que, responsável pelos negócios públicos, decidia tudo em diálogo na "agora" (praça onde se realizavam as assembleias dos cidadãos), mediante palavras persuasivas. Daí o aparecimento do discurso político, baseado na retórica e na oratória, orientado para convencer o povo.

O discurso político implica um espaço de visibilidade para o cidadão, que procura impor as suas ideias, os seus valores e projetos, recorrendo à força persuasiva da palavra, instaurando um processo de sedução, através de recursos estéticos como certas construções, metáforas, imagens e jogos linguísticos. Valendo-se da persuasão e da eloquência, fundamenta-se em decisões sobre o futuro, prometendo o que pode ser feito.

Requerimento

Predominantemente dissertativo-argumentativo. O requerimento tem a função de solicitar determinada coisa ou procedimento. Ele é dissertativo-argumentativo pela presença de argumentação com vistas ao convencimento

Outros exemplos de gêneros textuais pertencentes aos textos argumentativos são: abaixo-assinados; manifestos; sermões; etc.

---

[43] *http://www.odiarioonline.com.br/noticia/43077/VENDEDOR-BRASILEIRO-ESTA-MENOS-SIMPATICO*
[44] *https://www.infopedia.pt/$discurso-politico*

Gêneros textuais predominantemente do tipo textual injuntivo

Bulas de remédio

A bula de remédio traz também o tipo textual descritivo. Nela aparecem as descrições sobre a composição do remédio bem como instruções quanto ao seu uso.

Manual de instruções

O manual de instruções tem como objetivo instruir sobre os procedimentos de uso ou montagem de um determinado equipamento.

Exemplos de gêneros textuais pertencentes aos textos injuntivos são: receitas culinárias, instruções em geral.

Gêneros textuais predominantemente do tipo textual prescritivo

Exemplos de gêneros textuais pertencentes aos textos prescritivos são: leis; cláusulas contratuais; edital de concursos públicos; receitas médicas, etc.

Outros Exemplos

Carta

Esta, dependendo do destinatário pode ser informal, quando é destinada a algum amigo ou pessoa com quem se tem intimidade. E formal quando destinada a alguém mais culto ou que não se tenha intimidade.

Dependendo do objetivo da carta a mesma terá diferentes estilos de escrita, podendo ser dissertativa, narrativa ou descritiva. As cartas se iniciam com a data, em seguida vem a saudação, o corpo da carta e para finalizar a despedida.

Propaganda

Este gênero aparece também na forma oral, diferente da maioria dos outros gêneros. Suas principais características são a linguagem argumentativa e expositiva, pois a intenção da propaganda é fazer com que o destinatário se interesse pelo produto da propaganda. O texto pode conter algum tipo de descrição e sempre é claro e objetivo.

Notícia

Este é um dos tipos de texto que é mais fácil de identificar. Sua linguagem é narrativa e descritiva e o objetivo desse texto é informar algo que aconteceu.

A notícia é um dos principais tipos de textos jornalísticos existentes e tem como intenção nos informar acerca de determinada ocorrência. Bastante recorrente nos meios de comunicação em geral, seja na televisão, em sites pela internet ou impresso em jornais ou revistas.

Caracteriza-se por apresentar uma linguagem simples, clara, objetiva e precisa, pautando-se no relato de fatos que interessam ao público em geral. A linguagem é clara, precisa e objetiva, uma vez que se trata de uma informação.

Editorial

O editorial é um tipo de texto jornalístico que geralmente aparece no início das colunas. Diferente dos outros textos que compõem um jornal, de caráter informativo, os editoriais são textos opinativos.

Embora sejam textos de caráter subjetivo, podem apresentar certa objetividade. Isso porque são os editoriais que apresentam os assuntos que serão abordados em cada seção do jornal, ou seja, Política, Economia, Cultura, Esporte, Turismo, País, Cidade, Classificados, entre outros.

Os textos são organizados pelos editorialistas, que expressam as opiniões da equipe e, por isso, não recebem a assinatura do autor. No geral, eles apresentam a opinião do meio de comunicação (revista, jornal, rádio, etc.).

Tanto nos jornais como nas revistas podemos encontrar os editoriais intitulados como “Carta ao Leitor” ou “Carta do Editor”.

Em relação ao discurso apresentado, esse costuma se apoiar em fatos polêmicos ligados ao cotidiano social. E quando falamos em discurso, logo nos atemos à questão da linguagem que, mesmo em se

tratando de impressões pessoais, o predomínio do padrão formal, fazendo com que prevaleça o emprego da 3ª pessoa do singular, ocupa lugar de destaque.

Reportagem

Reportagem é um texto jornalístico amplamente divulgado nos meios de comunicação de massa. A reportagem informa, de modo mais aprofundado, fatos de interesse público. Ela situa-se no questionamento de causa e efeito, na interpretação e no impacto, somando as diferentes versões de um mesmo acontecimento.

A reportagem não possui uma estrutura rígida, mas geralmente costuma estabelecer conexões com o fato central, anunciado no que chamamos de *lead*. A partir daí, desenvolve-se a narrativa do fato principal, ampliada e composta por meio de citações, trechos de entrevistas, depoimentos, dados estatísticos, pequenos resumos, dentre outros recursos. É sempre iniciada por um título, como todo texto jornalístico.

O objetivo de uma reportagem é apresentar ao leitor várias versões para um mesmo fato, informando-o, orientando-o e contribuindo para formar sua opinião.

A linguagem utilizada nesse tipo de texto é objetiva, dinâmica e clara, ajustada ao padrão linguístico divulgado nos meios de comunicação de massa, que se caracteriza como uma linguagem acessível a todos os públicos, mas pode variar de formal para mais informal dependendo do público a que se destina. Embora seja impessoal, às vezes é possível perceber a opinião do repórter sobre os fatos ou sua interpretação.[45]

Gêneros Textuais e Gêneros Literários

Conforme o próprio nome indica, os gêneros textuais se referem a qualquer tipo de texto, enquanto os gêneros literários se referem apenas aos textos literários.

Os gêneros literários são divisões feitas segundo características formais comuns em obras literárias, agrupando-as conforme critérios estruturais, contextuais e semânticos, entre outros.

- Gênero lírico;
- Gênero épico ou narrativo;
- Gênero dramático.

Gênero Lírico

É certo tipo de texto no qual um eu lírico (a voz que fala no poema e que nem sempre corresponde à do autor) exprime suas emoções, ideias e impressões em face do mundo exterior. Normalmente os pronomes e os verbos estão em 1ª pessoa e há o predomínio da função emotiva da linguagem.

Elegia

Um texto de exaltação à morte de alguém, sendo que a morte é elevada como o ponto máximo do texto. O emissor expressa tristeza, saudade, ciúme, decepção, desejo de morte. É um poema melancólico. Um bom exemplo é a peça *Roan e Yufa*, de William Shakespeare.

Epitalâmia

Um texto relativo às noites nupciais líricas, ou seja, noites românticas com poemas e cantigas. Um bom exemplo de epitalâmia é a peça *Romeu e Julieta nas noites nupciais*.

Ode (ou hino)

É o poema lírico em que o emissor faz uma homenagem à pátria (e aos seus símbolos), às divindades, à mulher amada, ou a alguém ou algo importante para ele. O hino é uma ode com acompanhamento musical.

Idílio (ou écloga)

Poema lírico em que o emissor expressa uma homenagem à natureza, às belezas e às riquezas que ela dá ao homem. É o poema bucólico, ou seja, que expressa o desejo de desfrutar de tais belezas e riquezas ao lado da amada (pastora), que enriquece ainda mais a paisagem, espaço ideal para a paixão. A écloga é um idílio com diálogos (muito rara).

[45] *CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e interação. São Paulo, Atual Editora, 2000*

Sátira
É o poema lírico em que o emissor faz uma crítica a alguém ou a algo, em tom sério ou irônico. Tem um forte sarcasmo, pode abordar críticas sociais, a costumes de determinada época, assuntos políticos, ou pessoas de relevância social.

Acalanto
Canção de ninar.

Acróstico
Composição lírica na qual as letras iniciais de cada verso formam uma palavra ou frase. Ex.:

A*migos são*
M*uitas vezes os*
I*rmãos que escolhemos.*
Z*elosos, eles nos*
A*judam e*
D*edicam-se por nós, para que nossa relação seja verdadeira e*
E*terna*
https://www.todamateria.com.br/acrostico/

Balada
Uma das mais primitivas manifestações poéticas, são cantigas de amigo (elegias) com ritmo característico e refrão vocal que se destinam à dança.

Canção (ou Cantiga, Trova)
Poema oral com acompanhamento musical.

Gazal (ou Gazel)
Poesia amorosa dos persas e árabes; odes do oriente médio.

Soneto
É um texto em poesia com 14 versos, dividido em dois quartetos e dois tercetos.

Vilancete
São as cantigas de autoria dos poetas vilões (cantigas de escárnio e de maldizer); satíricas, portanto.

Gênero Épico ou Narrativo
Na Antiguidade Clássica, os padrões literários reconhecidos eram apenas o épico, o lírico e o dramático. Com o passar dos anos, o gênero épico passou a ser considerado apenas uma variante do gênero literário narrativo, devido ao surgimento de concepções de prosa com características diferentes: o romance, a novela, o conto, a crônica, a fábula.

Épico (ou Epopeia)
Os textos épicos são geralmente longos e narram histórias de um povo ou de uma nação, envolvem aventuras, guerras, viagens, gestos heroicos, etc. Normalmente apresentam um tom de exaltação, isto é, de valorização de seus heróis e seus feitos. Dois exemplos são *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e *Odisseia*, de Homero.

Ensaio
É um texto literário breve, situado entre o poético e o didático, expondo ideias, críticas e reflexões morais e filosóficas a respeito de certo tema. É menos formal e mais flexível que o tratado.

Consiste também na defesa de um ponto de vista pessoal e subjetivo sobre um tema (humanístico, filosófico, político, social, cultural, moral, comportamental, etc.), sem que se paute em formalidades como documentos ou provas empíricas ou dedutivas de caráter científico. Exemplo: *Ensaio sobre a tolerância*, de John Locke.

Gênero Dramático

Trata-se do texto escrito para ser encenado no teatro. Nesse tipo de texto, não há um narrador contando a história. Ela "acontece" no palco, ou seja, é representada por atores, que assumem os papéis das personagens nas cenas.

Tragédia

É a representação de um fato trágico, suscetível de provocar compaixão e terror. Aristóteles afirmava que a tragédia era *"uma representação duma ação grave, de alguma extensão e completa, em linguagem figurada, com atores agindo, não narrando, inspirando dó e terror"*. Ex.: *Romeu e Julieta,* de Shakespeare.

Farsa

A farsa consiste no exagero do cômico, graças ao emprego de processos como o absurdo, as incongruências, os equívocos, a caricatura, o humor primário, as situações ridículas e, em especial, o engano.

Comédia

É a representação de um fato inspirado na vida e no sentimento comum, de riso fácil. Sua origem grega está ligada às festas populares.

Tragicomédia

Modalidade em que se misturam elementos trágicos e cômicos. Originalmente, significava a mistura do real com o imaginário.

Poesia de cordel

Texto tipicamente brasileiro em que se retrata, com forte apelo linguístico e cultural nordestinos, fatos diversos da sociedade e da realidade vivida por este povo.

Questões

01. (TRT 1ª Região - Técnico Judiciário - INST.AOCP/2018)

A indústria do espírito

JORDI SOLER

O filósofo Daniel Dennett propõe uma fórmula para alcançar a felicidade: "Procure algo mais importante que você e dedique sua vida a isso".

Essa fórmula vai na contracorrente do que propõe a indústria do espírito no século XXI, que nos diz que não há felicidade maior do que essa que sai de dentro de si mesmo, o que pode ser verdade no caso de um monge tibetano, mas não para quem é o objeto da indústria do espírito, o atribulado cidadão comum do Ocidente que costuma encontrar a felicidade do lado de fora, em outra pessoa, no seu entorno familiar e social, em seu trabalho, em um passatempo, etc. [...]

A indústria do espírito, uma das operações mercantis mais bem-sucedidas de nosso tempo, cresceu exponencialmente nos últimos anos, é só ver a quantidade de instrutores e pupilos de *mindfulness* e de ioga que existem ao nosso redor. *Mindfulness* e ioga em sua versão pop para o Ocidente, não precisamente as antigas disciplinas praticadas pelos mestres orientais, mas um produto prático e de rápida aprendizagem que conserva sua estética, seu *merchandising* e suas toxinas culturais. [...]

Frente ao argumento de que a humanidade, finalmente, tomou consciência de sua vida interior, por que demoramos tanto em alcançar esse degrau evolutivo ?, proporia que, mais exatamente, a burguesia ocidental é o objetivo de uma grande operação mercantil que tem mais a ver com a economia do que com o espírito, a saúde e a felicidade da espécie humana. [...]

A indústria do espírito é um produto das sociedades industrializadas em que as pessoas já têm muito bem resolvidas as necessidades básicas, da moradia à comida até o Netflix e o Spotify. Uma vez instalada no angustiante vazio produzido pelas necessidades resolvidas, a pessoa se movimenta para participar de um grupo que lhe procure outra necessidade.

Esse crescente coletivo de pessoas que cavam em si mesmas buscando a felicidade já conseguiu instalar um novo narcisismo, um egocentrismo *new age*, um egoísmo raivosamente autorreferencial que, pelo caminho, veio alterar o famoso equilíbrio latino de *mens sana in corpore sano*, desviando-o descaradamente para o corpo. [...]

Esse inovador egocentrismo *new* age encaixa divinamente nessa compulsão contemporânea de cultivar o físico, não importa a idade, de se antepor o *corpore à mens*. Ao longo da história da humanidade o objetivo havia sido tornar-se mais inteligente à medida que se envelhecia; os idosos eram sábios, esse era seu valor, mas agora vemos sua claudicação: os idosos já não querem ser sábios, preferem estar robustos e musculosos, e deixam a sabedoria nas mãos do primeiro iluminado que se preste a dar cursos. [...]

Parece que o requisito para se salvar no século XXI é inscrever-se em um curso, pagar a alguém que nos diga o que fazer com nós mesmos e os passos que se deve seguir para viver cada instante com plena consciência. Seria saudável não perder de vista que o objetivo principal dessas sessões pagas não é tanto salvar a si mesmo, mas manter estável a economia do espírito que, sem seus milhões de subscritores, regressaria ao nível que tinha no século XX, aquela época dourada do hedonismo suicida, em que o *mindfulness* era patrimônio dos monges, a ioga era praticada por quatro gatos pingados e o espírito era cultivado lendo livros em gratificante solidão.

(Adaptado de: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/26/opinion/1506452714_976157.html>. Acesso em 27 mar. 2018)

Sobre tipologia e gêneros textuais, assinale a alternativa correta.

(A) O texto “A indústria do espírito” apresenta, majoritariamente, a tipologia narrativa, a qual tipicamente emprega verbos no pretérito, como é possível notar neste excerto: “A indústria do espírito, uma das operações mercantis mais bem-sucedidas de nosso tempo, cresceu exponencialmente nos últimos anos [...]”.

(B) Não há um número definido de tipologias textuais, uma vez que elas surgem e desaparecem conforme as necessidades sociodiscursivas de determinada comunidade.

(C) O segundo parágrafo do texto “A indústria do espírito” é composto por períodos simples, típicos da tipologia injuntiva.

(D) A maneira com que o texto “A indústria do espírito” se inicia, utilizando uma citação, é comum no gênero textual carta aberta.

(E) O texto “A indústria do espírito” é um exemplar do gênero textual artigo de opinião.

02. (IF/SC - Professor de Língua Portuguesa - 2017) De acordo com Bakhtin, os usos da língua são tão variados quanto as possibilidades de interação humana. Assim, enunciados específicos para determinadas situações sociais, constituídos historicamente, configuram aquilo que esse autor chama de_____.

Assinale a alternativa que preenche CORRETAMENTE a lacuna do texto acima.

(A) Textos
(B) Tipos textuais
(C) Gêneros
(D) Discursos
(E) Contextos

03. (MPE/GO - Secretário Auxiliar - 2018)

A Outra Noite

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de Lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enluaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:

– O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlamaçada e torpe havia uma outra - pura, perfeita e linda.

– Mas, que coisa...

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

– Ora, sim senhor...

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um "boa noite" e um "muito obrigado ao senhor" tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.

(Rubem Braga, Ai, Copacabana, disponível em http://biscoitocafeenovela.blogspot.com.br/2014/09/sessao-leitura-outra-noite-rubembraga.html. Acesso em 14/01/2018)

Quanto ao gênero, o texto sob análise apresenta características de:
(A) Uma crônica.
(B) Uma fábula.
(C) Um artigo.
(D) Um ensaio.
(E) Nenhuma das alternativas.

04. (Prefeitura de Teixeiras/MG - Professor PEB I/Educação Infantil - FUNDEP/2019)

TEXTO I

Disponível em: <https://tinyurl.com/y4uwaymm>.
Acesso em: 17 jul. 2019.

TEXTO II

Disponível em: <https://tinyurl.com/y4rvzcr2>.
Acesso em: 17 jul. 2019.

Quanto ao gênero de ambos os textos, analise as afirmativas a seguir, assinalando com V as verdadeiras e com F as falsas.

( ) O texto I objetiva instruir o leitor, por meio de argumentação detalhada passo a passo, a realizar uma ação.

( ) O texto II intenciona convencer o leitor a consumir o produto que ele anuncia, e a repetição da oração “peça baton” constitui uma estratégia para tal.

( ) Ambos os textos utilizam verbos no imperativo, objetivando estimular uma ação no leitor, no caso do texto I, seguir as etapas de um preparo e, no caso do texto II, adquirir um produto.

( ) É correto afirmar que ambos os textos pertencem ao mesmo gênero textual.

Assinale a sequência correta

(A) F F V V
(B) F V V F
(C) V V F F
(D) V F F V

05. (Prefeitura de Teixeiras/MG - Orientado Social - FUNDEP/2019)

Sobre a classificação dos textos, relacione a COLUNA II com a COLUNA I, associando os gêneros textuais aos tipos textuais aos quais eles geralmente pertencem.

COLUNA I 1. Tipo textual narrativo 2. Tipo textual injuntivo 3. Tipo textual descritivo

COLUNA II ( ) Manual de instruções ( ) Crônica ( ) Edital ( ) Currículo ( ) Cardápio ( ) Piada
Assinale a sequência correta.

(A) 2 1 2 3 3 1
(B) 2 3 3 1 1 2
(C) 1 1 2 3 3 2
(D) 3 2 1 2 1 3

Gabarito

01.E / 02.C / 03.A/ 04. B/ 05. A

Comentários

01. Resposta: E

Artigo de opinião é um texto onde o autor apresenta uma opinião ou ponto de vista, neste texto, o autor começa propondo ou afirmando uma fórmula mágica para encontrar a felicidade. A frase inicial *“Dennett propõe uma fórmula para alcançar a felicidade: Procure algo mais importante que você e dedique sua vida a isso”,* deixa claro uma opinião ou afirmação onde as pessoas podem encontrar a felicidade.

02. Resposta: C

De acordo com Bakhtin, aos usos da língua multiformes segundo os diversos campos de atividade do homem dá-se o nome de gêneros.

03. Resposta: A

A crônica é um tipo de texto em que o autor desenvolve suas ideias baseando-se em fatos ocorridos no dia a dia, ou sobre qualquer outro assunto considerado comum em nosso meio, ligados à política, ao mundo artístico, esporte e à sociedade de uma forma geral.

04. Resposta B

A primeira afirmação é falsa pois não há argumentação no texto I, apenas injunção (instruções). A segunda afirmação é verdadeira pois o texto II é um texto publicitário, o qual tem como objetivo principal convencer o leitor a consumir o produto Baton. A terceira afirmação é verdadeira pois há a presença de verbos no imperativo nos dois textos. No primeiro encontramos vários com o objetivo de instruir a realização da receita culinária, tais quais pré-aqueça, reserve, leve. Já no segundo há o verbo “peça”, cujo objetivo é convencer o leitor a comprar o produto. A quarta afirmação é falso, pois o primeiro texto pertence ao gênero receita culinária, enquanto o segundo é um anúncio publicitário.

05. Resposta A

O manual de instruções é injuntivo, pois seu objetivo é instruir sobre a montagem e funcionamento de um determinado aparelho ou objeto. A crônica é narrativa pois narra fatos do cotidiano. O edital é injuntivo pois instrui candidatos quanto aos procedimentos necessários para a inscrição, preparo e realização de

um determinado processo avaliativo. O currículo é descritivo, pois caracteriza as qualificações e experiências profissionais de uma pessoa. O cardápio é descritivo pois caracteriza a composição de pratos de um determinado estabelecimento, bem como preços e formas de pagamento. A piada é narrativa, pois conta fatos e envolve personagens, com vistas a provocar o humor.

Organização da frase: Processos de coordenação e de subordinação. 3.1. Verbos que constituem predicado e verbos que não constituem predicado. 3.2. Tempos e modos verbais.

A análise sintática examina a estrutura do período, divide e classifica as orações que o constituem e também reconhece a função sintática dos termos de cada oração.

Daremos uma ideia do que seja frase, oração, período, termo, função sintática e núcleo de um termo da oração.

As palavras, tanto na expressão escrita, como na oral, são reunidas e ordenadas em frases. Pela frase é que se alcança o objetivo do discurso, ou seja, da atividade linguística: a comunicação com o ouvinte ou o leitor.

Frase, **Oração** e **Período** são fatores constituintes de qualquer texto escrito em prosa, pois o mesmo compõe-se de uma sequência lógica de ideias, que são organizadas e dispostas em parágrafos minuciosamente construídos.

Frase

É todo enunciado capaz de transmitir, a quem ouve ou lê, tudo aquilo que pensamos, queremos ou sentimos. Pode revestir as mais variadas formas, desde a simples palavra até o período mais complexo, elaborado segundo os padrões sintáticos do idioma. São exemplos de frases:

- Muito obrigado!
- Cada um por si e Deus por todos.
- “As luzes da cidade estavam amortecidas.” (Érico Veríssimo)

Muitas frases, principalmente as que se desviam do esquema sujeito + predicado, só podem ser entendidas dentro do contexto (o escrito em que figuram) e na situação (o ambiente, as circunstâncias) em que o falante se encontra.

Chamam-se ***frases nominais*** as que se apresentam sem o verbo. Exemplo:
- Tudo parado e morto.
- Socorro!

Quanto ao sentido, as frases podem ser:

Declarativas: aquela através da qual se enuncia algo, de forma afirmativa ou negativa. Encerram a declaração ou enunciação de um juízo acerca de alguém ou de alguma coisa:
Paulo parece inteligente. (afirmativa)
Neli não quis montar o cavalo velho, de pelo ruço. (negativa)

Interrogativas: aquela onde se pergunta algo, direta (com ponto de interrogação) ou indiretamente (sem ponto de interrogação).
“Por que faço eu sempre o que não queria.” (Fernando Pessoa)
“Não sabe, ao menos, o nome do pequeno?” (Machado de Assis)

Imperativas: aquela através da qual expressamos uma ordem, pedido ou súplica, de forma afirmativa ou negativa. Contêm uma ordem, proibição, exortação ou pedido:
“Cale-se! Respeite este templo.” (afirmativa)
Não cometa imprudências. (negativa)

Exclamativas: aquela através da qual externamos uma admiração. Traduzem admiração, surpresa, arrependimento, etc. São marcadas pelo ponto de exclamação (!):
Como eles são audaciosos!

“Uma senhora instruída meter-se nestas bibocas!” (Graciliano Ramos)

Optativas: É aquela através da qual se exprime um desejo. São sinalizadas com o ponto de exclamação (!):

Bons ventos o levem!

“E queira Deus que te não enganes, menino!” (Carlos de Laet)

Imprecativas: Encerram uma imprecação (praga, maldição):

“Esta luz me falte, se eu minto, senhor!” (Camilo Castelo Branco)

“Maldito seja quem arme ciladas no seu caminho!” (Domingos Carvalho da Silva)

A mesma frase pode assumir sentidos diferentes, conforme o tom com que a proferimos. Observe:

- Marcelo esteve aqui.
- Marcelo esteve aqui?
- Marcelo esteve aqui?!
- Marcelo esteve aqui!

Questões

01. (CFN - Soldado Fuzileiro Naval – Marinha)

A Raposa Furta e a Onça Paga

A raposa viu que vinha vindo um cavalo carregado com cabaças cheias de mel de abelhas. Mais que depressa deitou-se no meio da estrada fingindo-se morta. O tangerino parou e achou o bicho muito bonito. Não tendo tempo de esfolar para aproveitar o pelo, sacudiu a raposa no meia da carga e seguiu viagem. Vai a raposa e se farta de mel, pulando depois para o chão, ganhando o mato. O homem ficou furioso mas não viu mais nem a sombra da raposa.

Dias depois a raposa encontrou a onça que a achou gorda e lustrosa. Perguntou se ela descobrira algum galinheiro.

- Qual galinheiro, camarada onça, minha gordura ê de mel de abelha, que dá força e coragem.
- **Onde você encontrou tanto mel?**
- Ora, nas cargas dos camboeiros que passam pela estrada.
- Quer me levar, camarada raposa?
- Com todo gosto. Vamos indo...

Levou a onça para a estrada, depois de muda volta, ensinou a conversa. A onça deitou-se e ficou estirada, dura, fazendo que estava morta. Quando o camboeiro avistou aquele bichão estendido na areia, ficou com os cabelos em pê e puxou logo pela sua garrucha. Não vendo a onça bulir, aproximou-se, cutucou com o cabo do chicote e gritou para os companheiros:

- **Eh lá! Uma onça morta!** Vamos tirar o couro.

Meteram a faca com vontade na onça que, meio esfolada, ganhou os matos, doida de raiva com a arteirice da raposa.

(CASCUDO, Luís da Câmara. Contas Tradicionais do Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003)

“ Onde você encontrou tanto mel ?”

“ Eh lá! Uma onça morta! “

Analisando as orações acima, pode-se afirmar que elas são, respectivamente:

(A) afirmativa e negativa.
(B) exclamativa e negativa.
(C) interrogativa e negativa.
(D) interrogativa e exclamativa.
(E) exclamativa explicativa e interrogativa.

02. Que tipo de frase é: - "Como se chama o teu irmão?"

A) Frase exclamativa.
B) Frase interrogativa.
C) Frase imperativa.
D) Frase declarativa.

03. Marque a alternativa que apresenta frase exclamativa:
A) Os casais saíram para jantar?
B) Bons ventos o levem!
C) O cliente pagou o copo de suco?
D) Maria depositou dinheiro em sua conta bancária.
04. Que tipo de frase é: - "Pedro, vá para a escola."
A) Frase declarativa.
B) Frase interrogativa.
C) Frase imperativa.
D) Frase exclamativa.

05. (Prefeitura de Inhapi/AL - Procurador Municipal - COPEVE/UFAL)

Disponível em:<http://www.fotolog.com/publicadosbrasil/12600000000000047047/>. Acesso em: 22 set. 2015.

O enunciado “socorro!”, de acordo com a análise sintática, é um(a)

(A) oração.
(B) frase verbal.
(C) frase nominal.
(D) período simples.
(E) período composto.

Gabarito

01. D / 02. B / 03. B / 04. C / 05. C

Comentários

01. Resposta: D
Interrogativa pois se trata de uma pergunta.
Exclamativa pois expressa surpresa, emoção e termina com ponto de exclamação!

02. Resposta: B
O ponto de interrogação ao final da frase indica se tratar de uma pergunta, uma interrogativa.

03. Resposta: B
O ponto de exclamação ao final da frase indica se tratar de uma exclamação, ou seja, uma frase exclamativa.

04. Resposta: C
Uma frase imperativa expressa uma ordem, e nessa frase alguém está mandando Pedro ir à escola.

05. Resposta: C
Trata-se de uma **frase nominal**, construída sem o uso de verbo.

Oração

É todo enunciado linguístico dotado de sentido, porém há, necessariamente, a presença do verbo ou de locução verbal. A oração encerra uma frase (ou segmento de frase), várias frases ou um período, completando um pensamento e concluindo o enunciado através de ponto final, interrogação, exclamação e, em alguns casos, através de reticências.

Em toda oração há um verbo ou locução verbal (às vezes elípticos/ocultos). Nela as palavras estão relacionadas entre si, como partes de um conjunto harmônico, formando os termos ou as unidades sintáticas da oração.

O **Núcleo** de um termo é a palavra principal (geralmente um substantivo, pronome ou verbo), que encerra a essência de sua significação. Nos exemplos seguintes, as palavras **amigo** e **revestiu** são o núcleo do sujeito e do predicado, respectivamente:

"O **amigo** retardatário do presidente prepara-se para desembarcar." (Aníbal Machado)

A avezinha **revestiu** o interior do ninho com macias plumas.

Os termos da oração da língua portuguesa são classificados em três grandes níveis:

- **Termos Essenciais da Oração:** Sujeito e Predicado.
- **Termos Integrantes da Oração:** Complemento Nominal e Complementos Verbais (Objeto Direto, Objeto Indireto e Agente da Passiva).
- **Termos Acessórios da Oração:** Adjunto Adnominal, Adjunto Adverbial, Aposto e Vocativo.

Termos Essenciais da Oração

São dois os termos essenciais (ou fundamentais) da oração: *sujeito* e *predicado*. Exemplos:

Sujeito	Predicado
Pobreza	não é vileza.
Os sertanistas	capturavam os índios.
Um vento áspero	sacudia as árvores.

Sujeito: é equivocado dizer que o ***sujeito*** é *aquele que pratica uma ação* ou é *aquele* (ou aquilo) do qual se diz alguma coisa. Ao fazer tal afirmação estamos considerando o aspecto semântico do sujeito (agente de uma ação) ou o seu aspecto estilístico (o tópico da sentença).

Na verdade, o sujeito estabelece concordância com o núcleo do predicado. Quando se trata de predicado verbal, o núcleo é sempre um verbo; sendo um predicado nominal, o núcleo é sempre um nome. O núcleo do sujeito é o principal termo contido no sujeito. Então têm por características básicas:

- estabelecer concordância com o núcleo do predicado;
- apresentar-se como elemento determinante em relação ao predicado;
- constituir-se de um substantivo, ou pronome substantivo ou, ainda, qualquer palavra substantivada.

Exemplos:

A padaria está fechada hoje.
a padaria: sujeito
padaria: núcleo do sujeito - nome feminino singular
está fechada hoje: predicado nominal
fechada: nome adjetivo = núcleo do predicado

Nós mentimos sobre nossa idade para você.
nós: sujeito
mentimos sobre nossa idade para você: predicado verbal
mentimos: verbo = núcleo do predicado

É possível, na língua portuguesa, uma sentença sem sujeito, mas nunca uma sentença sem predicado. Exemplos:

As formigas invadiram minha casa.
as formigas: sujeito = termo determinante
invadiram minha casa: predicado = termo determinado

Há formigas na minha casa.
sujeito: inexistente
há formigas na minha casa: predicado = termo determinado

O núcleo do sujeito é sempre um nome. Quando esse nome se refere a objetos da primeira e segunda pessoa, o sujeito é representado por um pronome pessoal do caso reto (*eu*, *tu*, *ele*, etc.). Se o sujeito se refere a um objeto da terceira pessoa, sua representação pode ser feita através de um substantivo, de um pronome substantivo ou de qualquer conjunto de palavras, cujo núcleo funcione, na sentença, como um substantivo.

Exemplos:

Eu acompanho você até o guichê.
eu: sujeito = pronome pessoal de primeira pessoa

Vocês disseram alguma coisa?
vocês: sujeito = pronome pessoal de segunda pessoa

Marcos tem um fã-clube no seu bairro.
Marcos: sujeito = substantivo próprio

Ninguém entra na sala agora.
ninguém: sujeito = pronome substantivo

O andar deve ser uma atividade diária.
o andar: sujeito = núcleo: verbo substantivado nessa oração

Além dessas formas, o sujeito também pode se constituir de uma oração inteira. Nesse caso, a oração recebe o nome de oração substantiva subjetiva:

É difícil optar por esse ou aquele doce...
É difícil: oração principal
optar por esse ou aquele doce: oração substantiva subjetiva

O sujeito é constituído por um substantivo ou pronome, ou por uma palavra ou expressão substantivada. Exemplos:

O sino era grande.
Ela tem uma educação fina.
Vossa Excelência agiu com imparcialidade.
Isto não me agrada.

O núcleo (a palavra base) do sujeito é um substantivo ou pronome. Em torno do núcleo podem aparecer palavras secundárias (artigos, adjetivos, locuções adjetivas, etc.).

Exemplo:

“Todos os ligeiros **rumores** da mata tinham uma voz para a selvagem filha do sertão.” (José de Alencar)

O sujeito pode ser:

Simples: quando tem um só núcleo: As **rosas** têm espinhos; “Um **bando** de galinhas-d’angola atravessa a rua em fila indiana.”

Composto: quando tem mais de um núcleo: “O **burro** e o **cavalo** nadavam ao lado da canoa.”

Expresso: quando está explícito, enunciado: **Eu** viajarei amanhã.

Oculto (ou elíptico): quando está implícito, isto é, quando não está expresso, mas se deduz pelo contexto: Viajarei amanhã. (sujeito: eu, que se deduz por meio do verbo); "Um soldado saltou para a calçada e aproximou-se." (o sujeito, soldado, está expresso na primeira oração e elíptico na segunda: e [*ele*] aproximou-se.).

Agente: se faz a ação expressa pelo verbo da voz ativa: "O **Nilo** fertiliza o Egito".

Paciente: quando sofre ou recebe os efeitos da ação expressa pelo verbo passivo: "O **criminoso** é atormentado pelo remorso"; "Muitos **sertanistas** foram mortos pelos índios"; "Construíram-se **açudes**". (= Açudes foram construídos.)

Agente e Paciente: quando o sujeito realiza a ação expressa por um verbo reflexivo e ele mesmo sofre ou recebe os efeitos dessa ação: "O **operário** feriu-se durante o trabalho"; "**Regina** trancou-se no quarto".

Indeterminado*:* quando não se indica o agente da ação verbal: "Atropelaram uma senhora na esquina". (Quem atropelou a senhora? Não se diz, não se sabe quem a atropelou).

Observações:

- Não confundir sujeito indeterminado com sujeito oculto.
- Sujeito formado por pronome indefinido não é indeterminado, mas expresso: **Alguém** me ensinará o caminho. **Ninguém** lhe telefonou.
- Assinala-se a indeterminação do sujeito usando-se o verbo na 3ª pessoa do plural, sem referência a qualquer agente já expresso nas orações anteriores: Na rua **olhavam**-no com admiração; "**Bateram** palmas no portãozinho da frente."; "De qualquer modo, foi uma judiação **matarem** a moça."
- Assinala-se a indeterminação do sujeito com um verbo ativo na 3ª pessoa do singular, acompanhado do pronome **se**. O pronome **se**, neste caso, é índice de indeterminação do sujeito. Pode ser omitido junto de infinitivos.

Aqui **vive-se** bem.
Devagar **se vai** ao longe.
Quando **se é** jovem, a memória é mais vivaz.
Trata-se de fenômenos que nem a ciência sabe explicar.

- Assinala-se a indeterminação do sujeito deixando-se o verbo no infinitivo impessoal: Era penoso **carregar** aqueles fardos enormes; É triste **assistir** a estas cenas repulsivas.

Normalmente, o sujeito antecede o predicado; todavia, a posposição do sujeito ao verbo é fato corriqueiro em nossa língua.
Exemplos:

É fácil este **problema**!
Vão-se **os anéis**, fiquem **os dedos**.
"Breve desapareceram **os dois guerreiros** entre as árvores." (José de Alencar)

Sem Sujeito: o conteúdo verbal não é atribuído a nenhum ser. São construídas com os verbos impessoais, na 3ª pessoa do singular: "Havia ratos no porão"; "Choveu durante o jogo".
Observação: São verbos impessoais: *Haver* (nos sentidos de existir, acontecer, realizar-se, decorrer), *Fazer, passar, ser e estar,* com referência ao tempo e *Chover, ventar, nevar, gear, relampejar, amanhecer, anoitecer* e outros que exprimem fenômenos meteorológicos.

Predicado: não é "aquilo que se diz do sujeito" como fazem certas gramáticas da língua portuguesa, mas sim estabelecer a importância do fenômeno da concordância entre esses dois termos essenciais da oração. Então têm por características básicas: apresentar-se como elemento determinado em relação ao sujeito; apontar um atributo ou acrescentar nova informação ao sujeito.
Exemplos:

Carolina ***conhece os índios da Amazônia.***
sujeito: Carolina = termo determinante
predicado: conhece os índios da Amazônia = termo determinado

Todos nós ***fazemos parte da quadrilha de São João.***
sujeito: todos nós = termo determinante
predicado: fazemos parte da quadrilha de São João = termo determinado

Nesses exemplos podemos observar que a concordância é estabelecida entre algumas poucas palavras dos dois termos essenciais. No primeiro exemplo, entre "Carolina" e "conhece"; no segundo exemplo, entre "nós" e "fazemos". Isso se dá porque a concordância é centrada nas palavras que são núcleos, isto é, que são responsáveis pela principal informação naquele segmento.

No predicado o núcleo pode ser de dois tipos: um nome, quase sempre um atributo que se refere ao sujeito da oração, ou um verbo (ou locução verbal). No primeiro caso, temos um ***predicado nominal*** (seu núcleo significativo é um nome, substantivo, adjetivo, pronome, ligado ao sujeito por um verbo de ligação) e no segundo um ***predicado verbal*** (seu núcleo é um verbo, seguido, ou não, de complemento(s) ou termos acessórios)**.**

Quando, num mesmo segmento o nome e o verbo são de igual importância, ambos constituem o núcleo do predicado e resultam no tipo de ***predicado verbo-nominal*** (tem dois núcleos significativos: um verbo e um nome). Exemplos:

Minha empregada é ***desastrada****.*
predicado: é desastrada
núcleo do predicado: desastrada = atributo do sujeito
tipo de predicado: **nominal**

O núcleo do predicado nominal chama-se ***predicativo do sujeito***, porque atribui ao sujeito uma qualidade ou característica. Os verbos de ligação (ser, estar, parecer, etc.) funcionam como um elo entre o sujeito e o predicado.

A empreiteira ***demoliu*** *nosso antigo prédio.*
predicado: demoliu nosso antigo prédio
núcleo do predicado: demoliu = nova informação sobre o sujeito
tipo de predicado: **verbal**

Os manifestantes ***desciam*** *a rua* ***desesperados****.*
predicado: desciam a rua desesperados
núcleos do predicado: desciam = nova informação sobre o sujeito; desesperados = atributo do sujeito
tipo de predicado: **verbo-nominal**

Chama-se **predicação verbal** o modo pelo qual o verbo forma o predicado.

Há verbos que, por natureza, tem sentido completo, podendo, por si mesmos, constituir o predicado: são os verbos de predicação completa denominados **intransitivos**. Exemplos:

As flores **murcharam**.
“Os inimigos de Moreiras **rejubilaram**.” (Graciliano Ramos)

Outros verbos há, pelo contrário, que para integrarem o predicado necessitam de outros termos: são os verbos de **predicação incompleta**, denominados **transitivos**. Exemplos:

João **puxou** a rede.
“Não **invejo** os ricos, nem **aspiro** à riqueza.” (Oto Lara Resende)

Observe que, sem os seus complementos, os verbos puxou, invejo e aspiro, não transmitiriam informações completas: puxou o quê? Não invejo a quem? Não aspiro a quê?

Os verbos de predicação completa denominam-se **intransitivos** e os de predicação incompleta, **transitivos**. Os verbos transitivos subdividem-se em: **transitivos diretos**, **transitivos indiretos** e **transitivos diretos** e **indiretos** (bitransitivos).

Além dos verbos transitivos e intransitivos, que encerram uma noção definida, um conteúdo significativo, existem os de **ligação**, verbos que entram na formação do predicado nominal, relacionando o predicativo com o sujeito.

Quanto à predicação classificam-se, pois os verbos em:

- Intransitivos: são os que não precisam de complemento, pois têm sentido completo.

"Três contos **bastavam**, insistiu ele." (Machado de Assis)
"Os guerreiros Tabajaras **dormem**." (José de Alencar)

Observações: Os verbos intransitivos podem vir acompanhados de um adjunto adverbial e mesmo de um predicativo (qualidade, características): Fui **cedo**; Passeamos **pela cidade;** Cheguei **atrasado**; Entrei **em casa aborrecido**.

As orações formadas com verbos intransitivos não podem "transitar" (= passar) para a voz passiva. Verbos intransitivos passam, ocasionalmente, a transitivos quando construídos com o objeto direto ou indireto.
- "Inutilmente a minha alma o **chora**!" (Cabral do Nascimento)
- "Depois me deitei e **dormi um sono** pesado." (Luís Jardim)

- Transitivos Diretos: são os que pedem um objeto direto, isto é, um complemento sem preposição. Exemplos:
Comprei um terreno e **construí** a casa.
"Trabalho honesto **produz** riqueza honrada." (Marquês de Maricá)

Dentre os verbos transitivos diretos merecem destaque os que formam o predicado verbo nominal e se constrói com o complemento acompanhado de predicativo. Exemplos:
Consideramos o caso extraordinário.
Inês **trazia** as mãos sempre limpas.

Observações: Os verbos transitivos diretos, em geral, podem ser usados também na voz passiva; Outra característica desses verbos é a de poderem receber, como objeto direto, os pronomes **o**, **a**, **os**, **as**: convido-o, encontro-os, incomodo-a, conheço-as.

- Transitivos Indiretos: são os que reclamam um complemento regido de preposição, chamado objeto indireto. Exemplos:
"Ninguém **perdoa** ao quarentão que se apaixona por uma adolescente." (Ciro dos Anjos)
"Populares **assistiam** à cena aparentemente apáticos e neutros." (Érico Veríssimo)

Observações: Entre os verbos transitivos indiretos importa distinguir os que se constroem com os pronomes objetivos **lhe**, **lhes**. Em geral são verbos que exigem a preposição **a**: agradar-lhe, agradeço-lhe, apraz-lhe, bate-lhe, desagrada-lhe, desobedecem-lhe, etc.
Entre os verbos transitivos indiretos importa distinguir os que não admitem para objeto indireto as formas oblíquas **lhe**, **lhes**, construindo-se com os pronomes retos precedidos de preposição: aludir a ele, anuir a ele, assistir a ela, atentar nele, depender dele, investir contra ele, não ligar para ele, etc.
Em princípio, verbos transitivos indiretos não comportam a forma passiva. Excetuam-se pagar, perdoar, obedecer, e pouco mais, usados também como transitivos diretos: João paga (perdoa, obedece) o médico. O médico é pago (perdoado, obedecido) por João.

- Transitivos Diretos e Indiretos: são os que se usam com dois objetos: um direto, outro indireto, concomitantemente. Exemplos:
No inverno, Dona Cléia **dava** roupas aos pobres.
Oferecemos flores à noiva.

- De Ligação: os que ligam ao sujeito uma palavra ou expressão chamada **predicativo**. Esses verbos entram na formação do predicado nominal. Exemplos:
A Terra **é** móvel.
O moço **anda** (=está) triste.

Observações: Os verbos de ligação não servem apenas de anexo, mas exprimem ainda os diversos aspectos sob os quais se considera a qualidade atribuída ao sujeito.

Predicativo: Há o predicativo do sujeito e o predicativo do objeto.

- *Predicativo do Sujeito*: é o termo que exprime um atributo, um estado ou modo de ser do sujeito, ao qual se prende por um verbo de ligação, no predicado nominal. Exemplos:

A bandeira é **o símbolo da Pátria**.
A mesa era **de mármore**.
O mar estava **agitado**.
A ilha parecia **um monstro**.

Além desse tipo de predicativo, existe outro que entra na constituição do predicado verbo-nominal. Exemplos:
O trem chegou **atrasado**. (=O trem chegou **e estava atrasado**.)
O menino abriu a porta **ansioso**.
Todos partiram **alegres**.
Marta entrou **séria**.

Observações: O predicativo subjetivo às vezes está preposicionado; Pode o predicativo preceder o sujeito e até mesmo ao verbo: "São **horríveis** essas coisas!"; "Que **linda** estava Amélia!"; "Completamente **feliz** ninguém é."; "**Raros** são os verdadeiros líderes."; "**Quem** são esses homens?"; "**Lentos e tristes**, os retirantes iam passando."; "**Novo** ainda, eu não entendia certas coisas."; "Onde está a criança que **fui**?".

***- Predicativo do Objeto**: é o termo que se refere ao objeto de um verbo transitivo. Exemplos:
O juiz declarou o réu **inocente**.
O povo elegeu-o **deputado**.

Termos Integrantes da Oração
Chamam-se termos integrantes da oração os que completam a significação transitiva dos verbos e nomes. Integram o sentido da oração, sendo por isso indispensável à compreensão do enunciado. São os seguintes:
- ***Complemento Verbal*** (Objeto Direto e Objeto Indireto);
- ***Complemento Nominal**;*
- ***Agente da Passiva**.*

Objeto Direto: é o complemento dos verbos de predicação incompleta, não regido, normalmente, de preposição. Exemplos:
As plantas purificaram **o ar**.
Procurei **o livro**, mas não **o encontrei**.

O objeto direto tem as seguintes características:
- Completa a significação dos verbos transitivos diretos;
- Normalmente, não vem regido de preposição;
- Traduz o ser sobre o qual recai a ação expressa por um verbo ativo: Caim matou **Abel**.
- Torna-se sujeito da oração na voz passiva: **Abel** foi morto por Caim.

O objeto direto pode ser constituído:
- Por um substantivo ou expressão substantivada: "O lavrador cultiva **a terra**."; "Unimos **o útil** ao agradável".
- Pelos pronomes oblíquos o, a, os, as, me, te, se, nos, vos: "Espero-**o** na estação."; "Estimo-**os** muito."; "Sílvia olhou-**se** ao espelho."; "Não **me** convidas?".
- Por qualquer pronome substantivo: "Não vi **ninguém** na loja."; "A árvore **que** plantei floresceu." (que: objeto direto de plantei).

Objeto Direto Preposicionado: há casos em que o objeto direto, isto é, o complemento de verbos transitivos diretos, vem precedido de preposição, geralmente a preposição "a". Isto ocorre principalmente:

- Quando o objeto direto é um pronome pessoal tônico: "Deste modo, prejudicas **a ti** e **a ela**.'; "Mas dona Carolina amava mais **a ele** do que aos outros filhos".
- Quando o objeto é o pronome relativo **quem**: "Pedro Severiano tinha um filho **a quem** idolatrava.".
- Quando precisamos assegurar a clareza da frase, evitando que o objeto direto seja tomado como sujeito, impedindo construções ambíguas: "Convence, enfim, **ao pai** o filho amado."; "Vence o mal **ao remédio**.".

- Em expressões de reciprocidade, para garantir a clareza e a eufonia da frase: “Os tigres despedaçam-se uns **aos outros**.”; “As companheiras convidavam-se umas **às outras**.”.

- Com nomes próprios ou comuns, referentes a pessoas, principalmente na expressão dos sentimentos ou por amor da eufonia da frase: “Judas traiu **a Cristo**.”; “Amemos **a Deus** sobre todas as coisas.”.

- Em construções enfáticas, nas quais antecipamos o objeto direto para dar-lhe realce: “**A você** é que não enganam!”; “**Ao médico, confessor e letrado** nunca enganes.”.

- Sendo objeto direto o numeral ambos(as): “O aguaceiro caiu, molhou **a ambos**.”.

- Com certos pronomes indefinidos, sobretudo referentes a pessoas: “Se todos são teus irmãos, por que amas **a uns** e odeias **a outros**?”.

- Em certas construções enfáticas, como puxar (ou arrancar) da espada, pegar da pena, cumprir com o dever, atirar com os livros sobre a mesa, etc.: “Arrancam **das espadas** de aço fino...”.

Objeto Direto Pleonástico: quando queremos dar destaque ou ênfase à ideia contida no objeto direto, colocamo-lo no início da frase e depois o repetimos ou reforçamos por meio do pronome oblíquo. A esse objeto repetido sob forma pronominal chama-se pleonástico, enfático ou redundante. Exemplos:

O dinheiro, Jaime **o** trazia escondido nas mangas da camisa.

O bem, muitos **o** louvam, mas poucos **o** seguem.

Objeto Indireto: é o complemento verbal regido de preposição necessária e sem valor circunstancial. Representa, ordinariamente, o ser a que se destina ou se refere à ação verbal: “Nunca desobedeci a meu pai”. O objeto indireto completa a significação dos verbos:

- Transitivos Indiretos: Assisti **ao jogo**; Assistimos **à missa** e **à festa.**

- Transitivos Diretos e Indiretos (na voz ativa ou passiva): Dou graças **a Deus**; Ceda o lugar **aos mais velhos**.

O objeto indireto pode ainda acompanhar verbos de outras categorias, os quais, no caso, são considerados acidentalmente transitivos indiretos: “Ao bom **entendedor** meia palavra basta.”; “Sobram-**lhe** qualidades e recursos.”. (lhe=a ele).

Observações:

Há verbos que podem construir-se com dois objetos indiretos, regidos de preposições diferentes: Rogue **a Deus por nós**.; Ela queixou-se **de mim a seu pai**.

Não confundir o objeto direto com o complemento nominal nem com o adjunto adverbial; Em frases como “Para **mim** tudo eram alegrias”, “Para **ele** nada é impossível”, os pronomes em destaque podem ser considerados adjuntos adverbiais.

O objeto indireto é sempre regido de preposição, expressa ou implícita. A preposição está implícita nos pronomes objetivos indiretos (átonos) **me**, **te**, **se**, **lhe**, **nos**, **vos**, **lhes**. Exemplo: Obedece-**me**. (=Obedece a mim.).

Objeto Indireto Pleonástico: à semelhança do objeto direto, o objeto indireto pode vir repetido ou reforçado, por ênfase. Exemplos: “**A mim** o que me deu foi pena.”; “Que **me** importa **a mim** o destino de uma mulher tísica...?

Complemento Nominal: é o termo complementar reclamado pela significação transitiva, incompleta, de certos substantivos, adjetivos e advérbios. Vem sempre regido de preposição. Exemplos: “A defesa **da pátria”**; “Assistência **às aulas**”.

Observações:

O complemento nominal representa o recebedor, o paciente, o alvo da declaração expressa por um nome: amor a **Deus**, a condenação da **violência**, o medo de **assaltos**, a remessa de **cartas**, útil ao **homem**, compositor de **músicas**, etc. É regido pelas mesmas preposições usadas no objeto indireto. Difere deste apenas porque, em vez de complementar verbos, complementa nomes (substantivos, adjetivos) e alguns advérbios terminados em -mente.

Agente da Passiva: é o complemento de um verbo na voz passiva. Representa o ser que pratica a ação expressa pelo verbo passivo. Vem regido comumente pela preposição *por*, e menos frequentemente

pela preposição *de*: Alfredo é estimado **pelos colegas**; “Era conhecida **de todo mundo** a fama de suas riquezas.”

O agente da passiva pode ser expresso pelos substantivos ou pelos pronomes:
As flores são umedecidas **pelo orvalho**.
A carta foi cuidadosamente corrigida **por mim**.

O agente da passiva corresponde ao sujeito da oração na voz ativa:
A rainha era chamada **pela multidão**. (voz passiva)
A multidão aclamava a rainha. (voz ativa)

Observações: Frase de forma passiva analítica sem complemento agente expresso, ao passar para a ativa, terá sujeito indeterminado e o verbo na 3ª pessoa do plural: **Ele foi expulso** da cidade. (**Expulsaram-no** da cidade.).

Termos Acessórios da Oração

Termos acessórios são os que desempenham na oração uma função secundária, qual seja a de caracterizar um ser, determinar os substantivos, exprimir alguma circunstância. São três os termos acessórios da oração: adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto.

Adjunto Adnominal: é o termo que caracteriza ou determina os substantivos. Exemplo: **Meu** irmão veste roupas **vistosas**. (Meu determina o substantivo irmão: é um adjunto adnominal – vistosas caracteriza o substantivo roupas: é também adjunto adnominal).

O adjunto adnominal pode ser expresso: pelos **adjetivos**, **artigos**, **pronomes**, **numerais** e **locuções** ou **expressões adjetivas**.

Observações:
Não confundir o adjunto adnominal formado por locução adjetiva com complemento nominal. Este representa o alvo da ação expressa por um nome transitivo: “a eleição **do presidente**”, “aviso **de perigo**”, etc.
O adjunto adnominal formado por locução adjetiva representa o agente da ação, ou a origem, pertença, qualidade de alguém ou de alguma coisa: “o discurso **do presidente**”, “aviso **de amigo**”, “declaração **do ministro**”.

Adjunto Adverbial: é o termo que exprime uma circunstância (de tempo, lugar, modo, etc.) ou, em outras palavras, que modifica o sentido de um **verbo**, **adjetivo** ou **advérbio**. Exemplo: “Meninas **numa tarde** brincavam **de roda na praça**”.
O adjunto adverbial é expresso: pelos advérbios e locuções ou expressões adverbiais.

Observações:
Pode ocorrer a elipse da preposição antes de adjuntos adverbiais de tempo e modo: **Aquela noite**, não dormi. (=Naquela noite...); **Domingo** que vem não sairei. (=No domingo...).

Aposto: É uma palavra ou expressão que explica ou esclarece, desenvolve ou resume outro termo da oração. Exemplo: “D. Pedro II, **imperador do Brasil**, foi um monarca sábio.”.

Os apostos em geral, destacam-se por pausas indicadas na escrita por vírgulas, dois pontos ou travessões. Não havendo pausa, não haverá vírgula, como nestes exemplos:
“Minha irmã **Beatriz**.”; “o escritor **João Ribeiro**.”

O aposto pode preceder o termo a que se refere, o qual, às vezes, está elíptico. Exemplo:
“**Rapaz impulsivo**, Mário não se conteve.”.

O aposto, às vezes, refere-se a toda uma oração. Exemplos:
“Nuvens escuras borravam os espaços silenciosos, **sinal** de tempestade iminente.”.
“O espaço é incomensurável, **fato** que me deixa atônito.”.
“Simão era muito espirituoso, **o** que me levava a preferir sua companhia.”.

Um aposto pode referir-se a outro aposto:
"Serafim Gonçalves casou-se com Lígia Tavares, **filha do velho coronel Tavares, senhor de engenho**." (Ledo Ivo)

O aposto que se refere a **objeto indireto**, **complemento nominal** ou **adjunto adverbial** vem precedido de **preposição**:
"O rei perdoou aos dois: **ao fidalgo e ao criado**.".

Vocativo: (do latim *vocare* = chamar) é o termo usado para chamar ou interpelar a pessoa, o animal ou a coisa personificada a qual nos dirigimos:
"**Elesbão**? **Ó Elesbão**! Venha ajudar-nos, por favor!" (Maria de Lourdes Teixeira)

Observação:
Profere-se o vocativo com entoação exclamativa. Na escrita é separado por vírgula(s). No exemplo, os pontos interrogativo e exclamativo indicam um chamado alto e prolongado.
O vocativo é um tempo à parte. Não pertence à estrutura da oração, por isso não se anexa ao sujeito nem ao predicado.

Questões

01. (MPE/SC - Promotor de Justiça - Instituto Consulplan/2019)

Excerto 2

"[...] Depois da aula, Hassan e eu passávamos a mão em um livro e corríamos para uma colina arredondada que ficava bem ao norte da propriedade de meu pai em Wazir Akbar Khan. Havia ali um velho cemitério abandonado, com várias fileiras de lápides com as inscrições apagadas e muito mato impedindo a passagem pelas aleias. Anos e anos de chuva e neve tinham enferrujado o portão de grade e deixado a mureta de pedras claras em ruínas. Perto da entrada do cemitério havia um pé de romã. Em um dia de verão, usei uma das facas de cozinha de Ali para gravar nossos nomes naquela árvore: "Amir e Hassan, sultões de Cabul." Essas palavras serviram para oficializar o fato: a árvore era nossa. Depois da aula, Hassan e eu trepávamos em seus galhos e apanhávamos as romãs encarnadas. Depois de comer as frutas e limpar as mãos na grama, eu lia para Hassan. [...]"

HOSSEINI, Khaled. O caçador de pipas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. p. 34. [fragmento]

No início do excerto 2, há duas orações coordenadas cujo sujeito é o mesmo: nós.
Certo ( ) Errado ( )

02. (Prefeitura de Teresina/PI - Professor de Educação Básica - NUCEPE/2019)

Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com/page/73 Acesso em: 15.05.19.

Em "... é transmitida **por animais contaminados e comentários e postagens nas redes sociais..."**, o termo destacado tem a função sintática de
(A) adjunto adverbial, indica circunstância à ação verbal.
(B) agente da passiva, pratica a ação verbal na voz passiva.
(C) complemento nominal, pois completa o adjetivo "transmitida".
(D) objeto indireto, completa do sentido do verbo com o auxílio da preposição.
(E) sujeito, pratica a ação de "transmitir" expressa na oração de ordem inversa.

03. (Prefeitura de Avelinópolis/GO - Psicólogo - Itame/2019) Em: **Precisa-se** de técnicos em informática. O sujeito:

(A) está elíptico no contexto.
(B) está na voz passiva sintética.
(C) trata-se de uma oração sem sujeito.
(D) é indeterminado no contexto da frase.

04. (Prefeitura de Pacujá/CE - Fiscal de Tributos - CETREDE/2019)

Estátua Falsa

Só de oiro falso meus olhos se douram;
Sou esfinge sem mistério no poente.
A tristeza das coisas que não foram
Na minha alma desceu veladamente.

Na minha dor quebram-se espadas de ânsia,
Gomos de luz em treva se misturam.
As sombras que eu dimano não perduram,
Como ontem para mim, hoje é distância.

Já não estremeço em face de segredo;
Nada me aloira, nada me aterra
A vida corre sobre mim em guerra,
E nem sequer um arrepio de medo!

Sou estrela ébria que perdeu os céus,
Sereia louca que deixa o mar;
Sou templo prestes a ruir sem deus,
Estátua falsa ainda erguida no ar...

Mário de Sá Carneiro.

O sujeito de "**desceu**", v. 4, é:

(A) oiro.
(B) esfinge.
(C) tristeza.
(D) alma.
(E) poente.

05. (Prefeitura de Porto Calvo/AL - Assistente Administrativo - COPEVE-UFAL/2019)

Para ser franco, declaro **que esses infelizes não me inspiram simpatia**. Lastimo a situação em que se acham, reconheço ter contribuído para isso, mas não vou além.

RAMOS, Graciliano. São Bernardo. São Paulo: M. Fontes, 1970. p. 241.

Considerando aspectos sintáticos, a oração destacada no texto é

(A) complemento nominal.
(B) complemento verbal.
(C) predicativo.
(D) sujeito.
(E) aposto.

Gabarito

01. Errado / 02. B / 03. D / 04. C / 05. B

Comentários

01. Reposta: Errado

"Hassan e eu passávamos a mão em um livro e corríamos para uma colina arredondada".

Temos duas orações coordenadas aditivas, marcadas pela conjunção coordenativa aditiva "e".
Hassan e eu passavam a mão em um livro (sujeito composto, dois núcleos).
Quem corria para uma colina? nós (sujeito oculto subentendido – Hassan e eu).

02. Resposta: B
"A raiva é uma doença muito perigosa! **É transmitida** por animais contaminados e comentários e postagens nas redes sociais". Sujeito oculto e subtendido (raiva), frase na voz passiva analítica (verbo ser+particípio). Ou seja, agente da passiva.

03. Resposta: D
Quando um verbo transitivo indireto (precisar) vier acompanhado da partícula **se**, teremos um sujeito indeterminado.

04. Resposta: C
"A tristeza das coisas que não foram / Na minha alma desceu veladamente". Quem desceu? A tristeza das coisas. Núcleo do sujeito = tristeza.

05. Resposta: B
Verbo: declarar. Quem declara, declara algo. O termo em destaque está complementando o verbo declarar.

Período

Toda frase com uma ou mais orações constitui um período. Ele é **simples** quando só traz uma oração, chamada absoluta; o período é **composto** quando traz mais de uma oração. Exemplo:
Pegou fogo no prédio. (Período simples, oração absoluta)
Quero que você aprenda. (Período composto)

Existe uma maneira prática de saber quantas orações há num período: é contar os verbos ou locuções verbais. Num período haverá tantas orações quantos forem os verbos ou as locuções verbais nele existentes. Exemplos:
Pegou fogo no prédio. (um verbo, uma oração)
Quero que você **aprenda**. (dois verbos, duas orações)
Deves estudar para **poderes vencer** na vida. (duas locuções verbais, duas orações)

Há três tipos de período composto: por coordenação, por subordinação e por coordenação e subordinação ao mesmo tempo (também chamada de misto).

Período Composto por Coordenação – Orações Coordenadas
Considere, por exemplo, este período composto:

Passeamos pela praia, / brincamos, / recordamos os tempos de infância.
1ª oração: Passeamos pela praia
2ª oração: brincamos
3ª oração: recordamos os tempos de infância

As três orações que compõem esse período têm sentido próprio e não mantêm entre si nenhuma dependência sintática: elas são independentes. Há entre elas, é claro, uma relação de sentido, mas, como foi dito, uma não depende da outra sintaticamente.
As orações independentes de um período são chamadas de **Orações Coordenadas (OC)**, e o período formado só de orações coordenadas é chamado de **período composto por coordenação**.
As orações coordenadas são classificadas em assindéticas e sindéticas.

- As orações coordenadas são **assindéticas (OCA)** quando não vêm introduzidas por conjunção. Exemplo:
Os torcedores gritaram, / sofreram, / vibraram.
OCA OCA OCA

- As orações coordenadas são **sindéticas (OCS)** quando vêm introduzidas por conjunção coordenativa. Exemplo:

O homem saiu do carro / ***e*** entrou na casa.
OCA OCS

As orações coordenadas sindéticas são classificadas de acordo com o sentido expresso pelas conjunções coordenativas que as introduzem. Pode ser:

- Orações coordenadas sindéticas aditivas: **e**, **nem**, **não só... mas também**, **não só... mas ainda**.
Saí da escola / ***e*** fui à lanchonete. Conjunção que expressa ideia de acréscimo ou adição.
OCA OCS Aditiva

- Orações coordenadas sindéticas adversativas: **mas**, **porém**, **todavia**, **contudo**, **entretanto**, **no entanto**. Conjunção que expressa ideia de oposição.
Estudei bastante / **mas** não passei no teste.
OCA OCS Adversativa

- Orações coordenadas sindéticas conclusivas: **portanto**, **por isso**, **pois**, **logo**. Conjunção que expressa ideia de conclusão de um fato enunciado.
Ele me ajudou muito, / **portanto** merece minha gratidão.
OCA OCS Conclusiva

- Orações coordenadas sindéticas alternativas: **ou**, **ou... ou**, **ora... ora**, **seja... seja**, **quer... quer**. Conjunção que estabelece uma relação de alternância ou escolha.
Seja mais educado / **ou** retire-se da reunião!
OCA OCS Alternativa

- Orações coordenadas sindéticas explicativas: **que**, **porque**, **pois**, **porquanto**. Conjunção que expressa ideia de explicação, de justificativa.
Vamos andar depressa / **que** estamos atrasados.
OCA OCS Explicativa

Período Composto por Subordinação

Observe os termos destacados em cada uma destas orações:
Vi uma cena **triste**. (adjunto adnominal)
Todos querem **sua participação**. (objeto direto)
Não pude sair **por causa da chuva**. (adjunto adverbial de causa)

Veja, agora, como podemos transformar esses termos em orações com a mesma função sintática:
Vi uma cena / **que me entristeceu**. (oração subordinada com função de adjunto adnominal)
Todos querem / **que você participe**. (oração subordinada com função de objeto direto)
Não pude sair / **porque estava chovendo**. (oração subordinada com função de adjunto adverbial de causa)

Em todos esses períodos, a segunda oração exerce uma certa função sintática em relação à primeira, sendo, portanto, subordinada a ela. Quando um período é constituído de pelo menos um conjunto de duas orações em que uma delas (a subordinada) depende sintaticamente da outra (principal), ele é classificado como período composto por subordinação. As orações subordinadas são classificadas de acordo com a função que exercem: ***adverbiais, substantivas e adjetivas***.

Orações Subordinadas Adverbiais

As **orações subordinadas adverbiais (OSA)** são aquelas que exercem a função de adjunto adverbial da oração principal (OP). São classificadas de acordo com a conjunção subordinativa que as introduz:

- Causais: Expressam a causa do fato enunciado na oração principal. Conjunções: *porque, que, como (= porque), pois que, visto que.*
Não fui à escola / **porque** fiquei doente.
OP OSA Causal

- *Condicionais:* Expressam hipóteses ou condição para a ocorrência do que foi enunciado na principal. Conjunções: *se, contanto que, a menos que, a não ser que, desde que.*

Irei à sua casa / **se** não chover.
OP OSA Condicional

- *Concessivas:* Expressam ideia ou fato contrário ao da oração principal, sem, no entanto, impedir sua realização. Conjunções: *embora, ainda que, apesar de, se bem que, por mais que, mesmo que.*

Ela saiu à noite / **embora** estivesse doente.
OP OSA Concessiva

- *Conformativas:* Expressam a conformidade de um fato com outro. Conjunções: *conforme, como (=conforme), segundo.*

O trabalho foi feito / **conforme** havíamos planejado.
OP OSA Conformativa

- *Temporais:* Acrescentam uma circunstância de tempo ao que foi expresso na oração principal. Conjunções: *quando, assim que, logo que, enquanto, sempre que, depois que, mal (=assim que).*

Ele saiu da sala / **assim que** eu cheguei.
OP OSA Temporal

- *Finais:* Expressam a finalidade ou o objetivo do que foi enunciado na oração principal. Conjunções: *para que, a fim de que, porque (=para que), que.*

Abri a porta do salão / **para que** todos pudessem entrar.
OP OSA Final

- *Consecutivas:* Expressam a consequência do que foi enunciado na oração principal. Conjunções: *porque, que, como (= porque), pois que, visto que.*

A chuva foi tão forte / **que** inundou a cidade.
OP OSA Consecutiva

- *Comparativas:* Expressam ideia de comparação com referência à oração principal. Conjunções: *como, assim como, tal como, (tão)... como, tanto como, tal qual, que (combinado com menos ou mais).*

Ela é bonita / **como** a mãe.
OP OSA Comparativa

Obs.: As orações comparativas nem sempre apresentam claramente o verbo, como no exemplo acima, em que está subentendido o verbo ser (como a mãe é).

- *Proporcionais:* Expressam uma ideia que se relaciona proporcionalmente ao que foi enunciado na principal. Conjunções: *à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais, quanto menos.*

Quanto mais reclamava / menos atenção recebia.
OSA Proporcional OP

Orações Subordinadas Substantivas

As **orações subordinadas substantivas (OSS)** são aquelas que, num período, exercem funções sintáticas próprias de substantivos, geralmente são introduzidas pelas conjunções integrantes *que* e *se*. Elas podem ser:

- *Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta:* É aquela que exerce a função de objeto direto do verbo da oração principal. Observe: O grupo quer **a sua ajuda**. (objeto direto)

O grupo quer / **que** você ajude.
OP OSS Objetiva Direta

- *Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta:* É aquela que exerce a função de objeto indireto do verbo da oração principal. Observe: Necessito **de sua ajuda**. (objeto indireto)

Necessito / de **que** você me ajude.
OP OSS Objetiva Indireta

- Oração Subordinada Substantiva Subjetiva: É aquela que exerce a função de sujeito do verbo da oração principal. Observe: É importante **sua colaboração**. (sujeito)

É importante / **que** você colabore.

OP OSS Subjetiva

A oração subjetiva geralmente vem:

- depois de um verbo de ligação + predicativo, em construções do tipo *é bom, é útil, é certo, é conveniente*, etc. Ex.: É certo **que ele voltará amanhã**.

- depois de expressões na voz passiva, como *sabe-se, conta-se, diz-se*, etc. Ex.: Sabe-se **que ele saiu da cidade**.

- depois de verbos como *convir, cumprir, constar, urgir, ocorrer*, quando empregados na 3ª pessoa do singular e seguidos das conjunções *que* ou *se*. Ex.: Convém **que todos participem da reunião**.

- Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal: É aquela que exerce a função de complemento nominal de um termo da oração principal. Observe: Estou convencido **de sua inocência**. (complemento nominal)

Estou convencido / de **que** ele é inocente.

OP OSS Completiva Nominal

- Oração Subordinada Substantiva Predicativa: É aquela que exerce a função de predicativo do sujeito da oração principal, vindo sempre depois do verbo ser. Observe: O importante é **sua felicidade**. (predicativo)

O importante é / **que** você seja feliz.

OP OSS Predicativa

- Oração Subordinada Substantiva Apositiva: É aquela que exerce a função de aposto de um termo da oração principal. Observe: Ele tinha um sonho: **a união de todos em benefício do país**. (aposto)

Ele tinha um sonho / **que** todos se unissem em benefício do país.

OP OSS Apositiva

As orações apositivas vêm geralmente antecedidas de dois-pontos. Podem vir, também, entre vírgulas, intercaladas à oração principal. Exemplo: Seu desejo, **que o filho recuperasse a saúde**, tornou-se realidade.

Observação: Além das conjunções integrantes *que* e *se*, as orações substantivas podem ser introduzidas por outros conectivos, tais como ***quando***, ***como***, ***quanto***, etc. Exemplos:

Não sei **quando ele chegou**.

Diga-me **como resolver esse problema**.

Orações Subordinadas Adjetivas

As **orações subordinadas Adjetivas (OSA)** exercem a função de adjunto adnominal de algum termo da oração principal. Observe como podemos transformar um adjunto adnominal em oração subordinada adjetiva:

Desejamos uma paz **duradoura**. (adjunto adnominal)

Desejamos uma paz / **que dure**. (oração subordinada adjetiva)

As orações subordinadas adjetivas são sempre introduzidas por um pronome relativo (***que*** , ***qual***, ***cujo***, ***quem***, etc.) e podem ser classificadas em:

- Subordinadas Adjetivas Restritivas: São restritivas quando restringem ou especificam o sentido da palavra a que se referem. Exemplo:

O público aplaudiu o cantor / **que** ganhou o 1º lugar.

OP OSA Restritiva

Nesse exemplo, a oração **que ganhou o 1º lugar** especifica o sentido do substantivo cantor, indicando que o público não aplaudiu qualquer cantor mas sim aquele que ganhou o 1º lugar.

- *Subordinadas Adjetivas Explicativas:* São explicativas quando apenas acrescentam uma qualidade à palavra a que se referem, esclarecendo um pouco mais seu sentido, mas sem restringi-lo ou especificá-lo. Exemplo:

O escritor Jorge Amado, / que mora na Bahia, / lançou um novo livro.
OP OSA Explicativa OP

Orações Reduzidas

As orações reduzidas são caracterizadas por possuírem o verbo nas formas de **gerúndio**, **particípio** ou **infinitivo**. Ao contrário das demais orações subordinadas, as orações reduzidas **não** são ligadas através dos conectivos

Há três tipos de orações reduzidas:
- Orações reduzidas de infinitivo
- Orações reduzidas de gerúndio
- Orações reduzidas de particípio

Orações Reduzidas de Infinitivo:
Infinitivo: terminações **-ar**, **-er**, **-ir**.

Reduzida: É preciso comer frutas e legumes.
Desenvolvida: É preciso que se coma frutas e legumes. (Oração Subordinada Substantiva Subjetiva)

Reduzida: Meu desejo era ganhar uma viagem.
Desenvolvida: Meu desejo era que eu ganhasse uma viagem. (Oração Subordinada Substantiva Predicativa)

Orações Reduzidas de Particípio:
Particípio: terminações -**ado**, **-ido**.

Reduzida: Temos apenas um filho, criado com muito amor.
Desenvolvida: Temos apenas um filho, que criamos com muito amor. (Oração Subordinada Adjetiva Explicativa)

Reduzida: A criança sequestrada foi resgatada.
Desenvolvida: A criança que sequestraram foi resgatada. (Oração Subordinada Adjetiva Restritiva)

Orações Reduzidas de Gerúndio:
Gerúndio: terminação **-ndo**.

Reduzida: Não enviando o relatório a tempo, perdeu a bolsa de estudos.
Desenvolvida: Porque não enviou o relatório a tempo, perdeu a bolsa de estudos. (Oração Subordinada Adverbial Causal)

Reduzida: Respeitando as normas, não terão problemas.
Desenvolvida: Desde que respeitem as normas, não terão problemas. (Oração Subordinada Adverbial Condicional)

O infinitivo, o gerúndio e o particípio não constituem orações reduzidas quando fazem parte de uma locução verbal.

Exemplos:
Preciso terminar este exercício.
Ele **está jantando** na sala.

Frases Fragmentadas

Quando você pontua uma oração subordinada ou uma simples locução como se fosse uma frase completa, a argumentação fica comprometida pela quebra da linha de pensamento.

Ora, se a oração é subordinada, deve estar atrelada a uma principal, sem a qual o leitor terá rompida a visualização do encadeamento das ideias.

Exemplo:
Eu estava perdida em São Paulo. **(oração principal)** *Mesmo consultando o mapa da cidade.* **(oração subordinada fragmentada)** *Quando você me telefonou.* **(outra oração subordinada fragmentada)**

Correção: *Eu estava perdida em São Paulo, mesmo consultando o mapa da cidade,* **(oração subordinada adverbial concessiva)** *quando você me telefonou.* **(oração subordinada adverbial temporal)**

Questões

01. (MPE/SC - Promotor de Justiça - Instituto Consulplan/2019) Considere os ditados populares em (a) e (b) para responder a Questão.

(a) Pau que nasce torto morre torto.
(b) Olho por olho, dente por dente.

A oração **que nasce torto** é classificada como oração subordinada substantiva pois modifica o substantivo **pau**.
Certo ( ) Errado ( )

02. (DETRAN-SP - Agente Estadual de Trânsito - FCC/2019)

Da alegria

Fico comovido toda vez que ouço o finalzinho da música que Chico Buarque escreveu para a filha recém-nascida, dizendo o seu melhor desejo: "... e que você seja da alegria sempre uma aprendiz..."
Haverá coisa maior que se possa desejar? Acho que não. E penso que Beethoven concordaria: ao final de sua maior obra, a Nona Sinfonia, o que o coral canta são versos da "Ode à alegria" de Schiller. Já o filósofo Nietzsche não se envergonhava de tratar desse assunto de tão pouca respeitabilidade acadêmica (em nossas escolas a alegria não é tópico de nenhum currículo), ele dizia que o nosso único pecado original é a falta de alegria.

(Adaptado de: ALVES, Rubem. Tempus fugit. São Paulo: Paulus, 1990, p. 41)

No período *E penso* ***que Beethoven concordaria***, a oração sublinhada exerce a mesma função sintática que a oração grifada em:
(A) Escreveria sobre a alegria **se fosse capaz**.
(B) **Mesmo que tente**, não consigo ser alegre.
(C) Eles resolveram se unir **para compor uma grande sinfonia**.
(D) O compositor não previu **que faria tanto sucesso**.
(E) Seria preferível **que você continuasse a compor**.

03. (DETRAN-SP - Oficial Estadual de Trânsito - FCC/2019)

Conversa entreouvida na antiga Atenas

Ao ver Diógenes ocupado em limpar vegetais ao pé de um chafariz, o filósofo Platão aproximou-se do filósofo rival e alfinetou: "Se você fizesse corte (*) a Dionísio, rei de Siracusa, não precisaria lavar vegetais". E Diógenes, no mesmo tom sereno, retorquiu: "É verdade, Platão, mas se você lavasse vegetais você não estaria fazendo a corte a Dionísio, rei de Siracusa."

(*) fazer corte = cortejar, bajular, lisonjear

(Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. Trópicos utópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 92)

As orações *Se você fizesse corte a Dionísio* e *se você lavasse vegetais*
(A) valem-se de construção verbal na voz passiva.
(B) são ambas orações principais do período que integram

(C) apresentam dois tempos verbais distintos.
(D) têm como complementos nominais Dionísio e vegetais.
(E) constituem exemplos de oração subordinada condicional.

04. (Prefeitura de Teresina/PI - Professor de Educação Básica - NUCEPE/2019)

Disponível em http://blogdoaftm.web2419.uni5.net/charge-problemas-sociais/ Acesso em: 15.05.19.

No período "Me viciei **em discutir política nas redes sociais**", a oração destacada classifica-se como subordinada substantiva
(A) completiva nominal reduzida de infinitivo.
(B) objetiva indireta reduzida de infinitivo.
(C) objetiva direta reduzida de particípio.
(D) predicativa reduzida de gerúndio.
(E) apositiva reduzida de particípio.

05. (Prefeitura de Salvador/BA Professor/Português - FGV/2019)

"- Esterco – respondeu Oscar, farejando aborrecimento: - Por quê? Não lhe cheira bem?"

A oração reduzida "farejando aborrecimento" pode ser adequadamente substituída por uma oração desenvolvida, na seguinte estrutura:
(A) "enquanto farejava aborrecimento".
(B) "quando farejou aborrecimento".
(C) "após farejar aborrecimento".
(D) "sem deixar de farejar aborrecimento".
(E) "ao farejar aborrecimento".

Gabarito

01. Errado / 02. D / 03. E / 04. B / 05. A

Comentários

01. Resposta: Errado
Na oração, o pronome relativo **que** retoma o substantivo **pau**, o que dá início a uma oração subordinada adjetiva restritiva (sem pontuação), com função sintática de adjunto adnominal.

02. Resposta: D
E penso **que Beethoven concordaria**. Temos um verbo transitivo direto, pois quem pensa, pensa em algo. A oração em negrito é objetiva direta. Esse **que** da oração é uma conjunção integrante que possui o valor de **isso**.

O compositor não previu **que faria tanto sucesso**. Verbo prever, quem prevê, prevê algo. O **que** dessa oração é uma conjunção integrante, e dá início a uma oração subordina substantiva objetiva direta.

→ O compositor não previu que faria tanto sucesso. → quem prevê, prevê alguma coisa → "que" é uma conjunção integrante, dando início a uma oração subordina substantiva OBJETIVA DIRETA.

03. Resposta: E
Ambas as orações apresentam a conjunção subordinativa condicional **se**, que expressa a ideia de condição para que algo ocorra.

04. Resposta: B
No período há o verbo pronominal viciar-se. Quem se vicia, se vicia em algo, ou seja, temos um verbo pronominal transitivo indireto, que exige a preposição **em**.
A oração em destaque é objetiva indireta, reduzida de infinitivo (**discutir**).

05. Resposta: A
Nessa oração reduzida, há um valor de proporcionalidade (enquanto/à medida que ele farejava aborrecimento).
Essas são conjunções subordinativas proporcionais. Por isso a oração destacada é subordinada adverbial proporcional reduzida de gerúndio.

Concordância verbal e nominal.

CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL

A concordância consiste no mecanismo que leva as palavras a adequarem-se umas às outras harmonicamente na construção frasal. É o princípio sintático segundo o qual as palavras dependentes se harmonizam, nas suas flexões.
Essa concordância poderá ser feita de duas formas: gramatical ou lógica (segue os padrões gramaticais vigentes); atrativa ou ideológica (dá ênfase a apenas um dos vários elementos, com valor estilístico).

Concordância Nominal

A concordância nominal é a adequação entre o substantivo e os elementos que a ele se referem (artigo, pronome, adjetivo).

Concordância do adjetivo adjunto adnominal - a concordância do adjetivo, com a função de adjunto adnominal, efetua-se de acordo com as seguintes regras gerais:

O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere. Exemplo: O **alto** ipê cobre-se de flores **amarelas**.
O adjetivo que se refere a mais de um substantivo de gênero ou número diferentes, quando posposto, poderá concordar no masculino plural (concordância mais aconselhada), ou com o substantivo mais próximo. Exemplos:

- No masculino plural:
"Tinha as espáduas e o colo **feitos** de encomenda para os vestidos decotados." (Machado de Assis)
"Os arreios e as bagagens **espalhados** no chão, em roda." (Herman Lima)

- Com o substantivo mais próximo:
A Marinha e o Exército **brasileiro** estavam alerta.
Músicos e bailarinas **ciganas** animavam a festa.

- Anteposto aos substantivos, o adjetivo concorda, em geral, com o mais próximo:
"Escolhestes **mau** lugar e hora..." (Alexandre Herculano)
"...acerca do **possível** ladrão ou ladrões." (Antônio Calado)
Seguem esta regra os pronomes adjetivos: A **sua** idade, sexo e profissão; **Seus** planos e tentativas.;

- Quando dois ou mais adjetivos se referem ao mesmo substantivo determinado pelo artigo, ocorrem dois tipos de construção, um e outro legítimos.
Estudo **as línguas** inglesa e francesa.
Estudo **a língua** inglesa e **a** francesa.

- Os adjetivos regidos da preposição de, que se referem a pronomes neutros indefinidos (nada, muito, algo, tanto, que, etc.), normalmente ficam no masculino singular:
Sua vida nada tem de **misterioso**.
Seus olhos têm algo de **sedutor**.

Concordância do adjetivo predicativo com o sujeito - a concordância do adjetivo predicativo com o sujeito realiza-se consoante as seguintes normas:

- O predicativo concorda em gênero e número com o sujeito simples:
A ciência sem consciência é **desastrosa**.
Os campos estavam **floridos**, as colheitas seriam **fartas**.

- Quando o sujeito é composto e constituído por substantivos do mesmo gênero, o predicativo deve concordar no plural e no gênero deles:
O mar e o céu estavam **serenos**.
A ciência e a virtude são **necessárias**.

- Sendo o sujeito composto e constituído por substantivos de gêneros diversos, o predicativo concordará no masculino plural:
O vale e a montanha são **frescos**.
"O céu e as árvores ficariam **assombrados**." (Machado de Assis)

- Se o sujeito for representado por um pronome de tratamento, a concordância se efetua com o sexo da pessoa a quem nos referimos:
Vossa Senhoria ficará **satisfeito**, eu lhe garanto.
"Vossa Excelência está **enganado**, Doutor Juiz." (Ariano Suassuna)

O predicativo aparece às vezes na forma do masculino singular nas estereotipadas locuções é bom, é necessário, é preciso, etc., embora o sujeito seja substantivo feminino ou plural:
Bebida alcoólica não é **bom** para o fígado.
"Água de melissa é muito **bom**." (Machado de Assis)

Observe-se que em tais casos o sujeito não vem determinado pelo artigo e a concordância se faz não com a forma gramatical da palavra, mas com o fato que se tem em mente:
Tomar hormônios às refeições não é mau.
É necessário **ter muita fé**.

Havendo determinação do sujeito, ou sendo preciso realçar o predicativo, efetua-se a concordância normalmente:
É **necessária** a tua presença aqui. (= indispensável)
"Se **eram necessárias** obras, que se fizessem e largamente." (Eça de Queirós)

Concordância do predicativo com o objeto - A concordância do adjetivo predicativo com o objeto direto ou indireto subordina-se às seguintes regras gerais:

- O adjetivo concorda em gênero e número com o objeto quando este é simples:
Vi **ancorados** na baía os navios petrolíferos.
"Olhou para suas terras e viu-as **incultas** e **maninhas**." (Carlos de Laet)

- Quando o objeto é composto e constituído por elementos do mesmo gênero, o adjetivo se flexiona no plural e no gênero dos elementos:

A justiça declarou **criminosos** o empresário e seus auxiliares.

Deixe bem **fechadas** a porta e as janelas.

- Sendo o objeto composto e formado de elementos de gênero diversos, o adjetivo predicativo concordará no masculino plural:

Tomei **emprestados** a régua e o compasso.

Achei muito **simpáticos** o príncipe e sua filha.

- Se anteposto ao objeto, poderá o predicativo, neste caso, concordar com o núcleo mais próximo:

É preciso que se mantenham **limpas** as ruas e os jardins.

Segue as mesmas regras o predicativo expresso pelos substantivos variáveis em gênero e número: Temiam que as tomassem por **malfeitoras**; Considero **autores** do crime o comerciante e sua empregada.

Concordância do particípio passivo - Na voz passiva, o particípio concorda em gênero e número com o sujeito, como os adjetivos:

Foi **escolhida** a rainha da festa.

Foi **feita** a entrega dos convites.

Quando o núcleo do sujeito é, como no último exemplo, um coletivo numérico, pode-se, em geral, efetuar a concordância com o substantivo que o acompanha: Centenas de rapazes foram **vistos** pedalando nas ruas; Dezenas de soldados foram **feridos** em combate.

Referindo-se a dois ou mais substantivos de gênero diferentes, o particípio concordará no masculino plural: **Atingidos** por mísseis, a corveta e o navio foram a pique; "Mas achei natural que o clube e suas ilusões fossem **leiloados**." (Carlos Drummond de Andrade)

Concordância do pronome com o nome:

- O pronome, quando se flexiona, concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere:

"*Martim quebrou um ramo de murta, a folha da tristeza, e deitou-**o** no jazido de sua esposa*". (José de Alencar)

"*O velho abriu as pálpebras e cerrou-**as** logo*." (José de Alencar)

- O pronome que se refere a dois ou mais substantivos de gêneros diferentes, flexiona-se no masculino plural:

"*Salas e coração habita-**os** a saudade*"" (Alberto de Oliveira)

"*A generosidade, o esforço e o amor, ensinaste-**os** tu em toda a sua sublimidade*." (Alexandre Herculano)

- Os substantivos sendo sinônimos, o pronome concorda com o mais próximo: "*Ó mortais, que cegueira e desatino é **o nosso***!" (Manuel Bernardes)

- Os pronomes *um... outro*, quando se referem a substantivos de gênero diferentes, concordam no masculino:

Marido e **mulher** viviam em boa harmonia e ajudavam-se **um ao outro**.

"Repousavam bem perto **um do outro a matéria e o espírito**." (Alexandre Herculano)

- A locução um e outro, referida a indivíduos de sexos diferentes, permanece também no masculino: "A **mulher** do **colchoeiro** escovou-lhe o chapéu; e, quando ele [Rubião] saiu, **um e outro** agradeceram-lhe muito o benefício da salvação do filho." (Machado de Assis)

- O substantivo que se segue às locuções um e outro e nem outro fica no singular. Exemplos: Um e outro **livro** me agradaram; Nem um nem outro **livro** me agradaram.

Outros casos de concordância nominal - Registramos aqui alguns casos especiais de concordância nominal:

- Anexo, incluso, leso: Como adjetivos, concordam com o substantivo em gênero e número.

Vão **anexos** os pareceres das comissões técnicas.
Remeto-lhe, **inclusa**, uma fotocópia do recibo.
Os crimes de **lesa**-majestade eram punidos com a morte.
Observação: Evite a locução em anexo.

- A olhos vistos: Locução adverbial invariável. Significa visivelmente.
"Lúcia emagrecia **a olhos vistos**". (Coelho Neto)
"Zito envelhecia **a olhos vistos**." (Autren Dourado)

- Só: Como adjetivo, só [sozinho, único] concorda em número com o substantivo. Como palavra denotativa de limitação, equivalente de apenas, somente, é invariável.
Só eles estavam na sala.
Eles estavam **sós**, na sala iluminada.
Forma a locução **a sós** [=sem mais companhia, sozinho]: Estávamos **a sós**. Jesus despediu a multidão e subiu ao monte para orar **a sós**.

- Possível: Usado em expressões superlativas, este adjetivo ora aparece invariável, ora flexionado:
"A volta, esperava-nos sempre o almoço com os pratos mais requintados **possível**." (Maria Helena Cardoso)
"Estas frutas são as mais saborosas **possível**." (Carlos Góis)
Como se vê dos exemplos citados, há nítida tendência, no português de hoje, para se usar, neste caso, o adjetivo possível no plural.
O singular é de rigor quando a expressão superlativa inicia com a partícula o (o mais, o menos, o maior, o menor, etc.)
Os prédios devem ficar o mais afastados **possível**.
O médico atendeu o maior número de pacientes **possível**.

- Adjetivos adverbiados: Certos adjetivos, como *sério, claro, caro, barato, alto, raro*, etc., quando usados com a função de advérbios terminados em – mente, ficam invariáveis.
Vamos falar **sério**. (sério = seriamente)
Penso que falei bem **claro**, disse a secretária.
Esses produtos passam a custar mais **caro**. (ou mais barato)
Estas aves voam **alto**. (ou baixo)

Junto e direto ora funcionam como adjetivos, ora como advérbios:
"Jorge e Dante saltaram **juntos** do carro." (José Louzeiro)
"Elas moram **junto** há algum tempo." (José Gualda Dantas)
"Foram **direto** ao galpão do engenheiro-chefe." (Josué Guimarães)

- Todo: No sentido de inteiramente, completamente, costuma-se flexionar, embora seja advérbio:
Geou durante a noite e a planície ficou **toda** (ou todo) branca.
Esses índios andam **todos** nus.

Mas admite-se também a forma invariável:
Fiquei com os cabelos **todo** sujos de terá.
Suas mãos estavam **todo** ensanguentadas.

- Alerta: Pela sua origem, alerta (=atentamente, de prontidão, em estado de vigilância) é advérbio e, portanto, invariável:
Os soldados ficaram **alerta**.
"Todos os sentidos **alerta** funcionam." (Carlos Drummond de Andrade)

Contudo, esta palavra é, atualmente, sentida antes como adjetivo, sendo, por isso, flexionada no plural:
Nossos chefes estão **alertas**. (=vigilantes)
Papa diz aos cristãos que se mantenham **alertas**.

- Meio: Usada como advérbio, no sentido de um pouco, esta palavra é invariável.
A porta estava **meio** aberta.
As meninas ficaram **meio** nervosas.

- Bastante: Varia quando adjetivo, sinônimo de suficiente.
Não havia provas **bastantes** para condenar o réu.
Duas malas não eram **bastantes** para as roupas da atriz.

Fica invariável quando advérbio, caso em que modifica um adjetivo:
As cordas eram **bastante** fortes para sustentar o peso.
Os emissários voltaram **bastante** otimistas.

- Menos: É palavra invariável.
Gaste **menos** água.
À noite, há **menos** pessoas na praça.

Questões

01. (Pref. de Lauro Muller/SC – Auxiliar Administrativo – FAEPESUL) Marque a alternativa em que a concordância nominal esteja CORRETA:
(A) Desde que comprovadas as faltas, sofrerá punições as instituições que não respeitarem a lei vigente.
(B) Novas taxas de juro, segundo os economistas internacionais, será anunciado na próxima semana.
(C) Foi inaugurada ontem, depois de vários cancelamentos, novas obras da administração local.
(D) Prossegue implacável as denúncias contra governantes e empreiteiros do nosso país.
(E) Não estão previstas, até o momento, novas datas para a realização das provas.

02. (Pref. de Nova Veneza/SC – Psicólogo – FAEPESUL) A alternativa que está coerente com as regras da concordância nominal é:
(A) Ternos marrons-claros.
(B) Tratados lusos-brasileiros.
(C) Aulas teórico-práticas.
(D) Sapatos azul-marinhos.
(E) Camisas verdes-escuras.

03. (SAAEB – Engenheiro de Segurança do Trabalho – FAFIPA) Indique a alternativa que NÃO apresenta erro de concordância nominal.
(A) O acontecimento derrubou a bolsa brasileira, argentina e a espanhola.
(B) Naquele lugar ainda vivia uma pseuda-aristocracia.
(C) Como não tinham outra companhia, os irmãos viajaram só.
(D) Simpáticos malabaristas e dançarinos animavam a festa.

04. (Petrobras - Técnico de Administração - CESGRANRIO)

O SER HUMANO DESTRÓI O QUE MAIS DIZ AMAR
As grandes perdas acontecem por pequenas decisões

Se leio a frase “O ser humano destrói o que mais diz amar”, pensando na loucura que a humanidade vive hoje, não me sinto assim tão mal. Mas se, ao repetir mentalmente a frase, me lembro da discussão que tive ontem com minha mulher porque não aceitei que não sei lidar com críticas, ou da forma bruta com que tratei um dos meus filhos porque não consegui negociar e apelei para o meu pátrio-poder, ou da forma como repreendo as pessoas que trabalham comigo quando não atingimos as metas da empresa, sinto que essa afirmação tem mais verdade do que eu gostaria de admitir. AYLMER, Roberto. Escolhas: algumas delas podem determinar o destino de uma pessoa, uma família ou uma nação. (Adaptado)

A frase em que a concordância nominal está INCORRETA é:
(A) Bastantes feriados prejudicam, certamente, a economia de um país.
(B) Seguem anexo ao processo os documentos comprobatórios da fraude.
(C) Eles eram tais qual o chefe nas tomadas de decisão.
(D) Haja vista as muitas falhas cometidas, não conseguiu a promoção.
(E) Elas próprias resolveram, enfim, o impasse sobre o rumo da empresa.

05. (CISMEPAR/PR – Advogado – FAUEL) A respeito de concordância verbal e nominal, assinale a alternativa cuja frase NÃO realiza a concordância de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa:

(A) Meias verdades são como mentiras inteiras: uma pessoa meia honesta é pior que uma mentirosa inteira.

(B) Sonhar, plantar e colher: eis o segredo para alcançar seus objetivos.

(C) Para o sucesso, não há outro caminho: quanto mais distante o alvo, maior a dedicação.

(D) Não é com apenas uma tentativa que se alcança o que se quer.

Gabarito

01.E / 02.C / 03.D / 04.B / 05.A

Comentários

01. Resposta: E

a) Desde que comprovadas as faltas, sofrerá (**sofrerão**) punições **as instituições** que não respeitarem a lei vigente.

b) **Novas taxas** de juro, segundo os economistas internacionais, será (**serão**)anunciadas na próxima semana.

c) Foi (**foram**)inaugurada ontem, depois de vários cancelamentos, **novas obras** da administração local.

d) Prossegue (**Prosseguem implacáveis**) implacável **as denúncias** contra governantes e empreiteiros do nosso país.

e) Não estão previstas, até o momento, novas datas para a realização das provas.

02. Resposta: C

Quanto à letra "e", tem-se que o primeiro elemento do adjetivo composto permanecerá invariável: Camisa verde-escura, então observe: plural do substantivo camisa é camisas verde é adjetivo, como se trata de adjetivo composto, no caso verde-escura, apenas o segundo adjetivo, vai ao plural. Ficando assim: Camisas verde - escuras.

03. Resposta: D

a) Errado - **A bolsa brasileira, A argentina e A espanhola**

b) Errado - Pseuda-aristocracia, deveria ser **Pseudo**

c) Errado - Os irmãos viajaram **Sós.**

d) Correta - **A concordância deste adjetivo poderá ser com mais próximo ou com os dois**

04. Resposta: B

A alternativa B, a palavra “anexo” concorda com documentos, então o correto seria assim: “Seguem anexos”.

05. Resposta: A

"Meias verdades" está correto, pois a palavra "meia" está concordando com o substantivo "verdades". Porém, no trecho "pessoa meia honesta" está incorreto o emprego, posto que a palavra "meia" é invariável diante de um adjetivo. O correto, portanto, seria:

*"**Meias** verdades são como mentiras inteiras: uma pessoa **meio** honesta é pior que uma mentirosa inteira.'"*

Concordância Verbal

Na concordância verbal, o verbo concorda com o sujeito, em harmonia com as seguintes regras gerais:

O sujeito é simples - O sujeito sendo simples, com ele concordará o verbo em número e pessoa.

Verbo depois do sujeito:

“As saúvas **eram** uma praga.” (Carlos Povina Cavalcânti)

“Tu não **és** inimiga dele, não? (Camilo Castelo Branco)

Verbo antes do sujeito:

Acontecem tantas desgraças neste planeta!

Não **faltarão** pessoas que nos queiram ajudar.

O sujeito é composto e da 3ª pessoa - O sujeito, sendo composto e anteposto ao verbo, leva geralmente este para o plural. Exemplos:

"A esposa e o amigo **seguem** sua marcha." (José de Alencar)
"Poti e seus guerreiros o **acompanharam**." (José de Alencar)
"Vida, graça, novidade, **escorriam**-lhe da alma como de uma fonte perene." (Machado de Assis)

- Quando os núcleos do sujeito formam sequência gradativa: Uma ânsia, uma aflição, uma angústia repentina **começou** a me apertar à alma.

Sendo o sujeito composto e posposto ao verbo, este poderá concordar no plural ou com o substantivo mais próximo:

"Não **fossem** o rádio de pilha e as revistas, que seria de Elisa?" (Jorge Amado)
"Enquanto ele não vinha, **apareceram** um jornal e uma vela." (Ricardo Ramos)

O sujeito é composto e de pessoas diferentes - se o sujeito composto for de pessoas diversas, o verbo se flexiona no plural e na pessoa que tiver prevalência. (A 1ª *pessoa prevalece sobre a 2ª e a 3ª; a 2ª prevalece sobre a 3ª).*

"Foi o que **fizemos** Capitu e eu." (Machado de Assis) (ela e eu = nós)
"Tu e ele **partireis** juntos." (Mário Barreto) (tu e ele = vós)

Muitas vezes os escritores quebram a rigidez dessa regra:
- Ora fazendo concordar o verbo com o sujeito mais próximo, quando este se pospõe ao verbo:
"O que resta da felicidade passada és tu e eles." (Camilo Castelo Branco)

- Ora preferindo a 3ª pessoa na concorrência tu + ele (tu + ele = vocês em vez de tu + ele = vós):
"...Deus e tu **são** testemunhas..." (Almeida Garrett)
"Juro que tu e tua mulher me **pagam**." (Coelho Neto)

As normas que a seguir traçamos têm, muitas vezes, valor relativo, porquanto a escolha desta ou daquela concordância depende, frequentemente, do contexto, da situação e do clima emocional que envolvem o falante ou o escrevente.

Núcleos do sujeito unidos por ou - Neste caso há duas situações a considerar.
- Se a conjunção **ou** indicar exclusão ou retificação, o verbo concordará com o núcleo do sujeito mais próximo:
Paulo ou Antônio **será** o presidente.
O ladrão ou os ladrões não **deixaram** nenhum vestígio.

- E se o verbo irá para o plural se a ideia por ele expressa se referir ou puder ser atribuída a todos os núcleos do sujeito:
"Era tão pequena a cidade, que um grito ou gargalhada forte a **atravessavam** de ponta a ponta." (Aníbal Machado) (Tanto um grito, como uma gargalhada, atravessavam a cidade.)
"Naquela crise, só Deus ou Nossa Senhora **podiam** acudir-lhe." (Camilo Castelo Branco)

Há, no entanto, em bons autores, ocorrência de verbo no singular:
"A glória ou a vergonha da estirpe **provinha** de atos individuais." (Vivaldo Coaraci)
"Um príncipe ou uma princesa não **casa** sem um vultoso dote." (Viriato Correia)

Núcleos do sujeito unidos pela preposição com - Usa-se mais frequentemente o verbo no plural quando se atribui a mesma importância, no processo verbal, aos elementos do sujeito unidos pela preposição ***com*.**

Manuel com seu compadre **construíram** o barracão.
"Ele com mais dois **acercaram**-se da porta." (Camilo Castelo Branco)

Pode se usar o verbo no singular quando se deseja dar relevância ao primeiro elemento do sujeito e também quando o verbo vier antes deste.

O bispo, com dois sacerdotes, **iniciou** solenemente a missa.

O presidente, com sua comitiva, **chegou** a Paris às 5h da tarde.
"Já num sublime e público teatro se **assenta** o rei inglês com toda a corte." (Luís de Camões)

Núcleos do sujeito unidos por nem - Quando o sujeito é formado por núcleos no singular unidos pela conjunção **nem**, usa-se, comumente, o verbo no plural.
Nem a riqueza nem o poder o **livraram** de seus inimigos.
"Nem o mundo, nem Deus **teriam** força para me constranger a tanto." (Alexandre Herculano)

É preferível a concordância no singular:
- Quando o verbo precede o sujeito:
"Não lhe **valeu** a imensidade azul, nem a alegria das flores, nem a pompa das folhas verdes..." (Machado de Assis)
Não o **convidei** eu nem minha esposa.

- Quando há exclusão, isto é, quando o fato só pode ser atribuído a um dos elementos do sujeito:
Nem Berlim nem Moscou **sediará** a próxima Olimpíada. (Só uma cidade pode sediar a Olimpíada.)
Nem Paulo nem João **será eleito** governador do Acre. (Só um candidato pode ser eleito governador.)

Núcleos do sujeito correlacionados - O verbo vai para o plural quando os elementos do sujeito composto estão ligados por uma das expressões correlativas não só... mas também, não só como também, tanto...como, etc.
Não só a nação mas também o príncipe **estariam** pobres." (Alexandre Herculano)
"Tanto a Igreja como o Estado **eram** até certo ponto inocentes." (Alexandre Herculano)

Sujeitos resumidos por tudo, nada, ninguém - Quando o sujeito composto vem resumido por um dos pronomes, **tudo, nada, ninguém**, etc. o verbo concorda, no singular, com o pronome resumidor.
Jogos, espetáculos, viagens, diversões, nada **pôde** satisfazê-lo.
"O entusiasmo, alguns goles de vinho, o gênio imperioso, estouvado, tudo isso me **levou** a fazer uma coisa única." (Machado de Assis)
Jogadores, árbitro, assistentes, ninguém **saiu** do campo.

Núcleos do sujeito designando a mesma pessoa ou coisa - O verbo concorda no singular quando os núcleos do sujeito designam a mesma pessoa ou o mesmo ser.
"Aleluia! O brasileiro comum, o homem do povo, o João-ninguém, agora **é** cédula de Cr$ 500,00!" (Carlos Drummond Andrade)
"Embora sabendo que tudo vai continuar como está, **fica** o registro, o protesto, em nome dos telespectadores." (Valério Andrade)

Núcleos do sujeito infinitivos - O verbo concordará no plural se os infinitivos forem determinados pelo artigo ou exprimirem ideias opostas; caso contrário, tanto é lícito usar o verbo no singular como no plural.
Rir e chorar **fazem** parte da vida
Montar brinquedos e desmontá-los **divertiam** muito o menino.
"Já tinha ouvido que plantar e colher feijão não **dava** trabalho." (Carlos Povina Cavalcânti) (ou **davam**)

Sujeito oracional - Concorda no singular o verbo cujo sujeito é uma oração.
Ainda falta / comprar os cartões.
Predicado Sujeito Oracional

Estas são realidades que não adianta esconder.
Sujeito de adianta: esconder que (as realidades)

Sujeito Coletivo - O verbo concorda no singular com o sujeito coletivo no singular. A multidão **vociferava** ameaças.
O exército dos aliados **desembarcou** no sul da Itália.
Uma junta de bois **tirou** o automóvel do atoleiro.

- Se o coletivo vier seguido de substantivo plural que o especifique e anteceder ao verbo, este poderá ir para o plural, quando se quer salientar não a ação do conjunto, mas a dos indivíduos, efetuando-se uma concordância não gramatical, mas ideológica:

"Uma grande multidão de crianças, de velhos, de mulheres **penetraram** na caverna..." (Alexandre Herculano)

"Uma grande vara de porcos que se **afogaram** de escantilhão no mar...." (Camilo Castelo Branco)

Sujeito de expressões quantitativas - *a maior parte de, parte de, a maioria de, grande número de*, etc., seguida de substantivo ou pronome no plural, o verbo, quando posposto ao sujeito, pode ir para o singular ou para o plural, conforme se queira efetuar uma concordância estritamente gramatical (com o coletivo singular) ou uma concordância enfática, expressiva, com a ideia de pluralidade sugerida pelo sujeito.

A maior parte dos indígenas **respeitavam** os pajés." (Gilberto Freire)

"A maior parte dos doidos ali metidos **estão** em seu perfeito juízo." (Machado de Assis)

Quando o verbo precede o sujeito, como nos dois últimos exemplos, a concordância se efetua no singular. Como se vê dos exemplos supracitados, as duas concordâncias são igualmente legítimas, porque têm tradição na língua. Cabe a quem fala ou escreve escolher a que julgar mais adequada à situação. Pode-se, portanto, no caso em foco, usar o verbo no plural, efetuando a concordância não com a forma gramatical das palavras, mas com a ideia de pluralidade que elas encerram e sugerem à nossa mente. Essa *concordância ideológica* é bem mais expressiva que a gramatical, como se pode perceber relendo as frases citadas de Machado de Assis, Ramalho Ortigão, Ondina Ferreira e Aurélio Buarque de Holanda, e cotejando-as com as dos autores que usaram o verbo no singular.

Um e outro, nem um nem outro - O sujeito sendo uma dessas expressões, o verbo concorda, de preferência, no plural.

"Um e outro gênero se **destinavam** ao conhecimento..." (Hernâni Cidade)

"Depois nem um nem outro **acharam** novo motivo para diálogo." (Fernando Namora)

Um ou outro - O verbo concorda no singular com o sujeito *um ou outro*.

"Respondi-lhe que um ou outro colar lhe **ficava** bem." (Machado de Assis)

"Uma ou outra **pode** dar lugar a dissentimentos." (Machado de Assis)

Um dos que, uma das que - Quando, em orações <u>adjetivas restritivas</u>, o pronome *que* vem antecedido de *um dos* ou expressão análoga, o verbo da oração adjetiva flexiona-se, em regra, no plural:

"O príncipe foi um dos que **despertaram** mais cedo." (Alexandre Herculano)

"A baronesa era uma das pessoas que mais **desconfiavam** de nós." (Machado de Assis)

Essa é a concordância lógica, geralmente preferida pelos escritores modernos. Todavia, não é prática condenável fugir ao rigor da lógica gramatical e usar o verbo da <u>oração adjetiva</u> no singular (fazendo-o concordar com a palavra *um*), quando se deseja destacar o indivíduo do grupo, dando-se a entender que ele sobressaiu ou sobressai aos demais:

Ele é um desses parasitas que **vive** à custa dos outros.

"Foi um dos poucos do seu tempo que **reconheceu** a originalidade e importância da literatura brasileira." (João Ribeiro)

Há gramáticas que condenam tal concordância. Por coerência, deveriam condenar também a comumente aceita em construções anormais do tipo: Quais de vós **sois** isentos de culpa? Quantos de nós **somos** completamente felizes? O verbo fica obrigatoriamente no singular quando se aplica apenas ao indivíduo de que se fala, como no exemplo:

Jairo é um dos meus empregados que não **sabe** ler. (Jairo é o único empregado que não sabe ler.)

Ressalte-se, porém, que nesse caso é preferível construir a frase de outro modo:

Jairo é um empregado meu que não sabe ler.

Dos meus empregados, só Jairo não sabe ler.

Na linguagem culta formal, ao empregar as expressões com sentido de foco, o mais acertado é usar no plural o verbo da <u>oração adjetiva</u>:

O Japão é um dos países que mais **investem** em tecnologia.

Gandhi foi um dos que mais **lutaram** pela paz.
O sertão cearense é uma das áreas que mais **sofrem** com as secas.
Heráclito foi um dos empresários que **conseguiram** superar a crise.

Embora o caso seja diferente, é oportuno lembrar que, nas orações adjetivas explicativas, nas quais o pronome *que* é separado de seu antecedente por pausa e vírgula, a concordância é determinada pelo sentido da frase:
Um dos meninos, que **estava** sentado à porta da casa, foi chamar o pai. (Só um menino estava sentado.)
Um dos cinco homens, que **assistiam** àquela cena estupefatos, soltou um grito de protesto. (Todos os cinco homens assistiam à cena.)

Mais de um - O verbo concorda, em regra, no singular. O plural será de rigor se o verbo exprimir reciprocidade, ou se o numeral for superior a um.
Mais de um excursionista já **perdeu** a vida nesta montanha.
Mais de um dos circunstantes se **entreolharam** com espanto.

Quais de vós? Alguns de nós - Sendo o sujeito um dos pronomes interrogativos *quais*? *quantos*? Ou um dos indefinidos *alguns, muitos, poucos*, etc., seguidos dos pronomes *nós* ou *vós*, o verbo concordará, por atração, com estes últimos, ou, o que é mais lógico, na 3ª pessoa do plural:
"Quantos dentre nós a **conhecemos**?" (Rogério César Cerqueira)
"Quais de vós **sois**, como eu, desterrados...?" (Alexandre Herculano)

- Estando o pronome no singular (3ª pessoa) ficará o verbo:
Qual de vós **testemunhou** o fato?
Nenhuma de nós a **conhece**.
Nenhum de vós a **viu**?
Qual de nós **falará** primeiro?

Pronomes quem, que, como sujeitos - O verbo concordará, em regra, na 3ª pessoa, com os pronomes *quem* e *que*.
Sou eu quem **responde** pelos meus atos.
Eram elas quem **fazia** a limpeza da casa.

Todavia, a linguagem enfática justifica a concordância com o sujeito da oração principal:
"Sou **eu** quem **prendo** aos céus a terra." (Gonçalves Dias)
"Não sou **eu** quem **faço** a perspectiva encolhida." (Ricardo Ramos)

A concordância do verbo precedido do pronome relativo *que* far-se-á obrigatoriamente com o sujeito do verbo (ser) da oração principal, em frases do tipo:
Sou **eu** que **pago**.
És **tu** que **vens** conosco?
Somos **nós** que **cozinhamos**.
Eram **eles** que mais **reclamavam**.

Em construções desse tipo, é lícito considerar o verbo *ser* e a palavra *que* como elementos expletivos ou enfatizantes, portanto não necessários ao enunciado. Assim:
Sou eu **que** pago. (= Eu pago)
Somos nós **que** cozinhamos. (= Nós cozinhamos)
Foram os bombeiros **que** a salvaram. (= Os bombeiros a salvaram.)
Seja qual for a interpretação, o importante é saber que, neste caso, tanto o verbo *ser* como o outro devem concordar com o pronome ou substantivo que precede a palavra *que*.

Concordância com os pronomes de tratamento - Os pronomes de tratamento exigem o verbo na 3ª pessoa, embora se refira à 2ª pessoa do discurso.
Vossas Excelências não **ficarão** surdos à voz do povo.
"Espero que V.S.ª. não me **faça** mal." (Camilo Castelo Branco)

Concordância com certos substantivos próprios no plural - Certos substantivos próprios de forma plural, como *Estados Unidos, Andes, Campinas, Lusíadas*, etc., levam o verbo para o plural quando se usam com o artigo; caso contrário, o verbo concorda no singular.

"Os Estados Unidos **são** o país mais rico do mundo." (Eduardo Prado)

Os Andes **se estendem** da Venezuela à Terra do Fogo.

Tratando-se de títulos de obras, é comum deixar o verbo no singular, sobretudo com o verbo **ser** seguido de predicativo no singular:

"**As Férias de El-Rei é** o título da novela." (Rebelo da Silva)

"**As Valkírias mostra** claramente o homem que existe por detrás do mago." (Paulo Coelho)

A concordância, neste caso, não é gramatical, mas *ideológica*, porque se efetua não com a palavra (Valkírias, Sertões, Férias de El-Rei), mas com a *ideia* por ela sugerida (obra ou livro). Ressalte-se, porém, que é também correto usar o verbo no plural:

As Valkírias mostram claramente o homem...

"**Os Sertões são** um livro de ciência e de paixão, de análise e de protesto." (Alfredo Bosi)

Concordância do verbo passivo - Quando apassivado pelo pronome apassivador *se*, o verbo concordará normalmente com o sujeito:

Vende-se a casa e **compram-se** dois apartamentos.

"**Correram-se** as cortinas da tribuna real." (Rebelo da Silva)

Na literatura moderna há exemplos em contrário, mas que não devem ser seguidos:

"**Vendia-se** seiscentos convites e aquilo ficava cheio." (Ricardo Ramos)

"Em Paris há coisas que não **se entende** bem." (Rubem Braga)

Nas locuções verbais formadas com os verbos auxiliares *poder* e *dever*, na voz passiva sintética, o verbo auxiliar concordará com o sujeito.

Não **se podem** cortar essas árvores. (Sujeito: árvores; locução verbal: podem cortar)

Devem-se ler bons livros. (= Devem ser lidos bons livros) (sujeito: livros; locução verbal: devem-se ler)

"Nem de outra forma **se poderiam** imaginar façanhas memoráveis como a do fabuloso Aleixo Garcia." (Sérgio Buarque de Holanda)

"Em Santarém há poucas casas particulares que **se possam** dizer verdadeiramente antigas." (Almeida Garrett)

Entretanto, pode-se considerar sujeito do verbo principal a oração iniciada pelo infinitivo e, nesse caso, não há locução verbal e o verbo auxiliar concordará no singular. Assim:

Não **se pode** cortar essas árvores. (Sujeito: cortar essas árvores; predicado: não se pode)

Deve-se ler bons livros. (Sujeito: ler bons livros; predicado: deve-se)

Em síntese: de acordo com a interpretação que se escolher, tanto é lícito usar o verbo auxiliar no singular como no plural. Portanto:

"Quando se joga, **deve-se** aceitar as regras." (Ledo Ivo)

"Concluo que não **se devem** abolir as loterias." (Machado de Assis)

Verbos impessoais - Os verbos *haver, fazer* (na indicação do tempo), *passar de* (na indicação de horas), *chover* e outros que exprimem fenômenos meteorológicos, quando usados como impessoais, ficam na 3ª pessoa do singular:

"**Havia** já dois anos que nós não nos víamos." (Machado de Assis)

"**Faz** hoje ao certo dois meses que morreu na forca o tal malvado..." (Camilo Castelo Branco)

"Passava das duas horas"

- Também fica invariável na 3ª pessoa do singular o verbo que forma locução com os verbos impessoais ***haver*** ou ***fazer*****:**

Vai haver grandes festas.

Começou a haver abusos na nova administração.

- O verbo ***chover*****,** no sentido figurado (= cair ou sobrevir em grande quantidade), deixa de ser impessoal e, portanto concordará com o sujeito:

Choviam pétalas de flores.

"**Choveram** comentários e palpites." (Carlos Drummond de Andrade)

- Na língua popular brasileira é generalizado o uso de *ter*, impessoal, por *haver, existir*. Nem faltam exemplos em escritores modernos:

"No centro do pátio **tem** uma figueira velhíssima, com um banco embaixo." (José Geraldo Vieira)

"Soube que **tem** um cavalo morto, no quintal." (Carlos Drummond de Andrade)

- Lembre-se: *Existir* não é verbo impessoal.

Nesta cidade **existem** (e não existe) bons médicos.

Não **deviam** (e não devia) existir crianças abandonadas.

Concordância do verbo ser - O verbo de ligação *ser* concorda com o predicativo nos seguintes casos:

- Quando o sujeito é um dos pronomes tudo, o, isto, isso, ou aquilo:

"Tudo **eram** hipóteses." (Ledo Ivo)

Na mocidade tudo **são** esperanças.

- A concordância com o sujeito, embora menos comum, é também lícita:

"Tudo **é** flores no presente." (Gonçalves Dias)

"O que de mim posso oferecer-lhe **é** espinhos da minha coroa." (Camilo Castelo Branco)

- O verbo ser fica no singular quando o predicativo é formado de dois núcleos no singular:

"Tudo o mais **é** soledade e silêncio." (Ferreira de Castro)

- Quando o sujeito é um nome de coisa, no singular, e o predicativo um substantivo plural:

"A cama **são** umas palhas." (Camilo Castelo Branco)

"A causa **eram** os seus projetos." (Machado de Assis)

- O sujeito sendo nome de pessoa, com ele concordará o verbo ser:

Emília **é** os encantos de sua avó.

Abílio **era** só problemas.

- Dá-se também a concordância no singular com o sujeito que:

"Ergo-me hoje para escrever mais uma página neste Diário **que** breve **será** cinzas como eu." (Camilo Castelo Branco)

- Quando o sujeito é uma palavra ou expressão de sentido coletivo ou partitivo, e o predicativo um substantivo no plural:

"A maioria **eram** rapazes." (Aníbal Machado)

A maior parte **eram** famílias pobres.

- Quando o predicativo é um pronome pessoal ou um substantivo, e o sujeito não é pronome pessoal reto:

"O Brasil, senhores, **sois** vós." (Rui Barbosa)

"Nas minhas terras o rei **sou** eu." (Alexandre Herculano)

"O dono da fazenda **serás** tu." (Said Ali)

Mas: Eu não **sou** ele. Vós não **sois** eles. Tu não **és** ele.

- Quando o predicativo é o pronome demonstrativo o ou a palavra coisa:

Divertimentos **é o** que não lhe falta.

"Os bastidores **é só o** que me toca." (Correia Garção)

- Nas locuções é muito, é pouco, é suficiente, é demais, é mais que (ou do que), é menos que (ou do que), etc., cujo sujeito exprime quantidade, preço, medida, etc.:

"Seis anos **era** muito." (Camilo Castelo Branco)

Dois mil dólares **é** pouco.

- Na indicação das horas, datas e distância o verbo ser é impessoal (não tem sujeito) e concordará com a expressão designativa de hora, data ou distância:
Era uma hora da tarde.
"**Seriam** seis e meia da tarde." (Raquel de Queirós)
"**Eram** duas horas da tarde." (Machado de Assis)

OBSERVAÇÕES:

- Pode-se, entretanto na linguagem espontânea, deixar o verbo no singular, concordando com a ideia implícita de "dia":
"Hoje **é** seis de março." (J. Matoso Câmara Jr.) (Hoje é dia seis de março.)
"Hoje **é** dez de janeiro." (Celso Luft)

- Estando a expressão que designa horas precedida da locução perto de, hesitam os escritores entre o plural e o singular:
"**Eram** perto de oito horas." (Machado de Assis)
"**Era** perto de duas horas quando saiu da janela." (Machado de Assis)

- *O verbo passar, referente a horas, fica na 3ª pessoa do singular, em frases como:* Quando o trem chegou, **passava** das sete horas.

Locução de realce é que

O verbo *ser* permanece invariável na expressão expletiva ou de realce *é que*:
Eu **é que** mantenho a ordem aqui. (= *Sou* eu que mantenho a ordem aqui.)
Nós **é que** trabalhávamos. (= *Éramos* nós que trabalhávamos)

- Da mesma forma se diz, com ênfase:
"Vocês são muito **é** atrevidos." (Raquel de Queirós)
"Sentia **era** vontade de ir também sentar-me numa cadeira junto do palco." (Graciliano Ramos)

Observação - O verbo ser é impessoal e invariável em construções enfáticas como:
Era aqui onde se açoitavam os escravos. (= Aqui se açoitavam os escravos.)
Foi então que os dois se desentenderam. (= Então os dois se desentenderam.)

Era uma vez

Por tradição, mantém-se invariável a expressão inicial de histórias *era uma vez*, ainda quando seguida de substantivo plural: **Era** uma vez dois cavaleiros andantes.

A não ser

É geralmente considerada locução invariável, equivalente a *exceto, salvo, senão*.
Nada restou do edifício, **a não ser** escombros.
A não ser alguns pescadores, ninguém conhecia aquela praia.

- Mas não constitui erro usar o verbo *ser* no plural, fazendo-o concordar com o substantivo seguinte, convertido em sujeito da oração infinitiva. Exemplos:
"As dissipações não produzem nada, **a não serem** dívidas e desgostos." (Machado de Assis)
"**A não serem** os antigos companheiros de mocidade, ninguém o tratava pelo nome próprio." (Álvaro Lins)

Haja vista

A expressão correta é haja vista, e não haja visto. Pode ser construída de três modos:
Hajam vista *os livros desse autor. (= tenham vista, vejam-se)*
Haja vista *os livros desse autor. (= por exemplo, veja)*
Haja vista *aos livros desse autor. (= olhe-se para, atente-se para os livros)*

- A primeira construção (que é a mais lógica) analisa-se deste modo.
Sujeito: os livros; verbo hajam (=tenham); objeto direto: vista.

A situação é preocupante; hajam vista os incidentes de sábado.

Seguida de substantivo (ou pronome) singular, a expressão, evidentemente, permanece invariável: A situação é preocupante; haja vista o incidente de sábado.

Bem haja. Mal haja

Bem haja e *mal haja* usam-se em frases optativas e imprecativas, respectivamente. O verbo concordará normalmente com o sujeito, que vem sempre posposto:

"**Bem haja** Sua Majestade!" (Camilo Castelo Branco)

Bem hajam os promovedores dessa campanha!

Concordância dos verbos bater, dar e soar

Referindo-se às horas, os três verbos acima concordam regularmente com o sujeito, que pode ser *hora, horas* (claro ou oculto), *badaladas* ou *relógio*:

"**Bateram** quatro da manhã em três torres há um tempo..." (Mário Barreto)

"**Tinham batido** quatro horas no cartório do tabelião Vaz Nunes." (Machado de Assis)

"**Deu** uma e meia." (Said Ali)

Passar, com referência às horas, no sentido de *ser mais de*, é verbo impessoal, por isso fica na 3ª pessoa do singular: Quando chegamos ao aeroporto, **passava** das 16 horas; Vamos, já **passa** das oito horas – disse ela ao filho.

Concordância do verbo parecer

Em construções com o verbo *parecer* seguido de infinitivo, pode-se flexionar o verbo *parecer* ou o infinitivo que o acompanha:

As paredes **pareciam estremecer**. (Construção corrente)

As paredes **parecia estremecerem**. (Construção literária)

Em análise da construção dois: *parecia* (oração principal) as paredes estremeceram (oração subordinada substantiva subjetiva).

- Usando-se a oração desenvolvida, *parecer* concordará no singular:

"Mesmo os doentes **parece** que são mais felizes." (Cecília Meireles)

"Outros, de aparência acabadiça, **parecia** que não podiam com a enxada." (José Américo)

Essa dualidade de sintaxe verifica-se também com o verbo *ver* na voz passiva: "**Viam-se entrar** mulheres e crianças." Ou "**Via-se entrarem** mulheres e crianças."

Concordância com o sujeito oracional

O verbo cujo sujeito é uma oração concorda obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular:

Parecia / que os dois homens estavam bêbedos.

Verbo sujeito (oração subjetiva)

Faltava / dar os últimos retoques.

Verbo sujeito (oração subjetiva)

Concordância com sujeito indeterminado

O pronome *se* pode funcionar como índice de indeterminação do sujeito. Nesse caso, o verbo concorda obrigatoriamente na 3ª pessoa do singular. Exemplos;

Em casa, **fica-se** mais à vontade.

Detesta-se (e não detestam-se) aos indivíduos falsos.

Concordância com os numerais milhão, bilhão e trilhão

Estes substantivos numéricos, quando seguidos de substantivo no plural, levam, de preferência, o verbo ao plural. Exemplos:

Um milhão de fiéis **agruparam-se** em procissão.

São gastos ainda um milhão de dólares por ano para a manutenção de cada Ciep.

- *Milhão, bilhão* e *milhar* são substantivos masculinos. Por isso, devem concordar no masculino os artigos, numerais e pronomes que os precedem: **os dois milhões** de pessoas; **os três milhares** de plantas; **alguns milhares** de telhas; **esses bilhões** de criaturas, etc.

- Se o sujeito da oração for *milhões*, o particípio ou o adjetivo podem concordar, no masculino, com *milhões*, ou, por atração, no feminino, com o substantivo feminino plural: Dois milhões de sacas de soja estão ali **armazenados** (ou **armazenadas**) no próximo ano. Foram **colhidos** três milhões de sacas de trigo. Os dois milhões de árvores **plantadas** estão **altas** e **bonitas**.

Concordância com numerais fracionários

De regra, a concordância do verbo efetua-se com o numerador.
"Mais ou menos um terço dos guerrilheiros **ficou** atocaiado perto..." (Autran Dourado)
"Um quinto dos bens **cabe** ao menino." (José Gualda Dantas)

- Não nos parece, entretanto, incorreto usar o verbo no plural, quando o número fracionário, seguido de substantivo no plural, tem o numerador 1, como nos exemplos:
Um terço das mortes violentas no campo **acontecem** no sul do Pará.
Um quinto dos homens **eram** de cor escura.

Concordância com percentuais

Em casos onde o sujeito é formado por uma expressão que indica porcentagem seguida de substantivo, a concordância ocorre entre verbo e substantivo.
- 30% do orçamento do Brasil será destinado à Segurança.
- 70% dos entrevistados têm dúvida.
- 1% da população não votou.
- 1% dos municípios prosperaram.

Já quando essa expressão indicadora de porcentagem não for seguida de substantivo, a concordância ocorre entre verbo e número:
- 40% aceitam a reforma.
- 1% diz não saber.

Concordância com o pronome nós subentendido

O verbo concorda com o pronome subentendido *nós* em frases do tipo:
Todos (nós) **estávamos** preocupados. (= Todos **nós estávamos** preocupados.)
Os dois (nós) **vivíamos** felizes. (= **Nós** dois **vivíamos** felizes.)

Não restam senão ruínas

Em frases negativas em que *senão* equivale a *mais que, a não ser*, e vem seguido de substantivo no plural, costuma-se usar o verbo no plural, fazendo-o concordar com o sujeito oculto *outras coisas*.
Do antigo templo grego não **restam** senão ruínas. (Isto é: não **restam outras coisas** senão ruínas.)
"Para os lados do sul e poente, não **se viam** senão edifícios queimados." (Alexandre Herculano)

- Segundo alguns autores, pode-se, em tais frases, efetuar a concordância do verbo no singular com o sujeito subentendido *nada*:
Do antigo templo grego não **resta** senão ruínas. (Ou seja: não **resta nada**, senão ruínas.)
Ali não **se via** senão (ou *mais que*) escombros.

Concordância com formas gramaticais

Palavras no plural com sentido gramatical e função de sujeito exigem o verbo no singular:
"Elas" **é** um pronome pessoal. (= A palavra elas é um pronome pessoal.)
Na placa **estava** "veículos", sem acento.

Mais de, menos de

O verbo concorda com o substantivo que se segue a essas expressões:
Mais de cem pessoas **perderam** suas casas, na enchente.
Sobrou mais de uma cesta de pães.

Questões

01. (TRF 3ª Região - Analista Judiciário - Área Administrativa - FCC) A respeito da concordância verbal, é correto afirmar:
(A) Em "A aquisição de novas obras devem trazer benefícios a todos os frequentadores", a concordância está correta por se tratar de expressão partitiva.

(B) Em "Existe atualmente, no Brasil, cerca de 60 museus", a concordância está correta, uma vez que o núcleo do sujeito é "cerca".

(C) Na frase "Hão de se garantir as condições necessárias à conservação das obras de arte", o verbo "haver" deveria estar no singular, uma vez que é impessoal.

(D) Em "Acredita-se que 25% da população frequentem ambientes culturais", a concordância está correta, uma vez que a porcentagem é o núcleo do segmento nominal.

(E) Na frase "A maioria das pessoas não frequentam o museu", o verbo encontra-se no plural por concordar com "pessoas", ainda que pudesse, no singular, concordar com "maioria".

02. (Petrobras - Técnico de Administração - CESGRANRIO)

O SER HUMANO DESTRÓI O QUE MAIS DIZ AMAR
As grandes perdas acontecem por pequenas decisões

Se leio a frase “O ser humano destrói o que mais diz amar”, pensando na loucura que a humanidade vive hoje, não me sinto assim tão mal. Mas se, ao repetir mentalmente a frase, me lembro da discussão que tive ontem com minha mulher porque não aceitei que não sei lidar com críticas, ou da forma bruta com que tratei um dos meus filhos porque não consegui negociar e apelei para o meu pátrio-poder, ou da forma como repreendo as pessoas que trabalham comigo quando não atingimos as metas da empresa, sinto que essa afirmação tem mais verdade do que eu gostaria de admitir. AYLMER, Roberto. Escolhas: algumas delas podem determinar o destino de uma pessoa, uma família ou uma nação. (Adaptado)

A concordância verbal está corretamente estabelecida em:
(A) Foi três horas de viagem para chegar ao local do evento.
(B) Há de existir prováveis discussões para a finalização do projeto.
(C) Só foi recebido pelo coordenador quando deu cinco horas no relógio.
(D) Fazia dias que participavam do processo seletivo em questão.
(E) Choveu aplausos ao término da palestra do especialista em Gestão.

03. (UFES - Engenheiro Civil - UFES) A concordância verbal está INCORRETA em:
(A) Houve vários debates sobre o abastecimento de água.
(B) Observaram-se, daquele local, diversas propostas interessantes.
(C) Os resultados das discussões é que foram positivos.
(D) Existem pessoas muito bem intencionadas ainda hoje.
(E) Surgiu, após acalorada discussão, boas soluções.

04. (UFES - Técnico em Contabilidade - UFES) A concordância verbal está CORRETA em:
(A) Os Estados Unidos devem superar o crescimento global.
(B) Cerca de dez mil candidatos se inscreveu para o concurso da UFES.
(C) Minas Gerais produzem mais de 50% de toda a safra brasileira de café.
(D) Mais de um jornal fizeram alusão ao aumento do dólar.
(E) Filmes, leituras, boas conversas, nada os tiravam da apatia.

05. (COPEL – Contador Júnior - NC-UFPR) Assinale a alternativa em que os verbos sublinhados estão corretamente flexionados quanto à concordância verbal:

(A) A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou recentemente a nova edição do relatório Smoke-free movies (Filmes sem cigarro), em que recomenda que os filmes que exibem imagens de pessoas fumando **deveria** receber classificação indicativa para adultos.

(B) Pesquisas mostram que os filmes produzidos em seis países europeus, que alcançaram bilheterias elevadas (incluindo alemães, ingleses e italianos), **continha** cenas de pessoas fumando em filmes classificados para menores de 18 anos.

(C) Para ela, a indústria do tabaco está usando a “telona” como uma espécie de última fronteira para anúncios, mensagens subliminares e patrocínios, já que uma série de medidas em diversos países **passou** a restringir a publicidade do tabaco.

(D) E 90% dos filmes argentinos também **exibiu** imagens de fumo em filmes para jovens.

(E) Os especialistas da organização citam estudos que mostram que quatro em cada dez crianças **começa** a fumar depois de ver atores famosos dando suas “pitadas” nos filmes.

Gabarito

01.E / 02.D / 03.E / 04.A / 05.C

Comentários

01. Resposta: E

Aqui temos um caso de **coletivo partitivo**, ou seja, quando o **sujeito é um coletivo ou partitivo** (exército, alcateia, rebanho, a maior parte de, a maioria dos etc.) **seguido de complemento plural**, a concordância verbal pode ser feita com o verbo no singular (concordando com o núcleo do coletivo partitivo) ou no plural (concordando com o complemento). ***ex: A maioria dos viciados não consegue/conseguem libertar-se da dependência.***

02. Resposta: D

O verbo "fazer", quando indica um tempo decorrido, é impessoal e não tem plural. Sempre conjugado na 3ª pessoa do singular.

03. Resposta: E

Surgiu o que? O texto aponta boas soluções, então o verbo surgir deve ir para o plural. O correto "Surgiram boas soluções".

04. Resposta: A

Quando aparece o artigo vai para o plural o verbo: "Os Estados Unidos devem superar".
Sem artigo fica no singular: "Estados Unidos deve superar.

05. Resposta: C

a) A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou recentemente a nova edição do relatório Smoke-free movies (Filmes sem cigarro), em que recomenda que ***os filmes*** que exibem imagens de pessoas fumando ***deveriam*** receber classificação indicativa para adultos.

b) Pesquisas mostram que ***os filmes produzidos em seis países europeus***, que alcançaram bilheterias elevadas (incluindo alemães, ingleses e italianos), ***continham*** cenas de pessoas fumando em filmes classificados para menores de 18 anos.

c) Para ela, a indústria do tabaco está usando a "telona" como uma espécie de última fronteira para anúncios, mensagens subliminares e patrocínios, já que uma série de medidas em diversos países passou a restringir a publicidade do tabaco.

d) E ***90% dos filmes argentinos*** também ***exibiram*** imagens de fumo em filmes para jovens.

e) Os especialistas da organização citam estudos que mostram que ***quatro em cada dez crianças começam*** a fumar depois de ver atores famosos dando suas "pitadas" nos filmes.

Regência dos nomes e dos verbos. Constituição e funcionalidade do Sujeito.

REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL

Regência: é a relação de dependência entre dois termos. Sempre tem o termo regente e termo regido.

Termo Regente: é a palavra principal a que a outra se subordina.

Termo Regido: palavra que completa e subordina (se submete) ao termo regente, complementando o seu significado.

Ex. Aspiravam a tranquilidade.
↙ ↘
Termo Regente Termo Regido

Regência Nominal

É a relação entre um nome (substantivo, adjetivo, ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. Sempre interposto por uma **preposição**. Certos substantivos e adjetivos admitem mais de uma regência.

No estudo da regência nominal, é preciso levar em conta que vários nomes apresentam exatamente o mesmo regime dos verbos de que derivam. Conhecer o regime de um verbo significa, nesses casos, conhecer o regime dos nomes cognatos. Observe o exemplo:

Verbo **obedecer** e os nomes correspondentes: todos regem complementos introduzidos pela preposição **"a"**.

Obedecer **a** algo/ **a** alguém.

Obediente **a** algo/ **a** alguém.

Apresentamos a seguir vários nomes acompanhados da preposição ou preposições que os regem. Observe-os atentamente e procure, sempre que possível, associar esses nomes entre si ou a algum verbo cuja regência você conhece.

Acessível	***A***	Este cargo não é acessível **a** todos
Acesso	**A** **PARA**	O acesso **para** a região ficou impossível
Acostumado	***A*** ***COM***	Todos estavam acostumados **a** ouví-lo
Adaptado	**A**	Foi difícil adaptar-me **a** esse clima
Afável	***COM*** ***PARA*** ***COM***	Tinha um jeito afável **para com** os turistas
Aflito	**COM** **POR**	Ficaram aflitos **com** o resultado do teste
Agradável	***A*** ***DE***	Sua saída não foi agradável **à** equipe
Alheio	**A** **DE**	Estavam alheios **às** críticas
Aliado	**A** **COM**	O rústico aliado **com** o moderno
Alusão	**A**	O professor fez alusão **à** prova final
Amor	**A** **POR**	Ele demonstrava grande amor **à** namorada
Antipatia	**A** **POR**	Sentia antipatia **por** ela
Apto	**A** **PARA**	Estava apto **para** ocupar o cargo
Aversão	**A** **POR**	Sempre tive aversão **à** política
Certeza	**DE** **EM**	A certeza **de** encontrá-lo novamente a animou
Coerente	**COM**	O projeto está coerente **com** a proposta
Compatível	**COM**	Essa nova versão é compatível **com** meu aparelho
Equivalente	**A**	Um quilo equivale **a** mil gramas
Favorável	**A**	Sou favorável **à** sua candidatura
Gosto	**DE** **EM**	Tenho muito gosto **em** participar desta brincadeira
Grato	**A**	Grata **a** todos que me ensinaram a ensinar
Horror	**A** **DE**	Tinha horror **a** quiabo refogado
Necessário	**A** **PARA**	A medida foi necessária **para** acabar com tanta dúvida
Passível	**DE**	As regras são passíveis **de** mudanças
Preferível	**A**	Tudo era preferível **à** sua queixa
Próximo	**A**	Os vencedores estavam próximos **dos** fãs

	DE	
Residente	**EM**	Eles residem **em** minha cidade
Respeito	**A COM DE ENTRE PARA COM POR**	É necessário o respeito **às** leis
Satisfeito	**COM DE EM POR**	Ficaram satisfeitos **com** o desempenho do jogador
Semelhante	**A**	Essa questão é semelhante **à** outra
Sensível	**A**	Pessoas que sofrem com insônia podem ser mais sensíveis **à** dor
Situado	**EM**	Minha casa está situada **na** Avenida Internacional
Suspeito	**DE**	O suspeito **do** furto foi preso
Útil	**A PARA**	Esse livro é útil **para** os estudos
Vazio	**DE**	Minha vida está vazia **de** sonhos

Verbos Transitivos e Intransitivos

Antes de aprofundar o estudo a regência verbal é necessário algumas definições sobre transitividade verbal.

Verbo Intransitivo

O verbo que não tem complemento, possue sentido completo. Indica ação ou fato sem necessidade de complemento para ter sentido. Ex. O avião **caiu**.

Verbo transitivo

O verbo que tem sentido incompleto, por isso precisa de um complemento, algum objeto.
Subdividem-se em:

1 - Verbo Transitivo Direto (VTD)

Sao aqueles complementados por objetos diretos. **Não** exigem preposição, sempre depois do verbo tem o objeto direto. Para saber qual é o objeto direto pergunta ao verbo: “o quê, quem”? Ex. João **comprou** uma casa. Pergunta-se: João comprou o quê? Resposta: objeto direto: a casa.

2 - Verbo Transitivo Indireto (VTI)

São verbos complementados por objetos indiretos. Precisam de (exigem) uma preposição, para estabelecer a relação. Os pronomes oblíquos de terceira pessoa podem ser objetos indiretos “lhe” e lhes”. Ex. Meu pai **cuidava de** toda a casa.

3 - Transitivo Direto e Indireto (VTDI)

São aqueles que exigem dois complementos, um **com preposição** e outro **sem preposição**.
Ex. **Agradecer a** atenção **à** professora. (Atenção é objeto direto, e professora objeto indireto).

Regência Verbal

A regência verbal é a relação que os verbos têm com seus complementos (objetos diretos e objetos indiretos) ou caracterizam (adjuntos adverbiais), em função do contexto e do emprego ou não de preposições. Quando a relação é entre o verbo (termo regente) e o complemento (termo regido) incidirá em **regência verbal**.

O estudo da regência verbal permite-nos ampliar nossa capacidade expressiva, pois oferece oportunidade de conhecermos as diversas significações que um verbo pode assumir com a simples mudança ou retirada de uma preposição. Exemplo:

A mãe agrada **o** filho. (agradar significa acariciar, contentar)
A mãe agrada **ao** filho. (agradar significa "causar agrado ou prazer", satisfazer)
Logo, conclui-se que "agradar **alguém**" é diferente de "agradar **a alguém**".

O conhecimento do uso adequado das preposições é um dos aspectos fundamentais do estudo da regência verbal (e também nominal). As preposições são capazes de modificar completamente o sentido do que se está sendo dito. Exemplo:
Cheguei ao metrô.
Cheguei no metrô.

No primeiro caso, o metrô é o lugar a que vou; no segundo caso, é o meio de transporte por mim utilizado. A oração "Cheguei no metrô", popularmente usada a fim de indicar o lugar a que se vai, possui, no padrão culto da língua, sentido diferente. Aliás, é muito comum existirem divergências entre a regência coloquial, cotidiana de alguns verbos, e a regência culta.

Abdicar: renunciar ao poder, a um cargo, título desistir. Pode ser intransitivo (VI - não exige complemento) / transitivo direto (TD) ou transitivo indireto (TI + preposição): D. Pedro *abdicou* **em** 1831. (VI); A vencedora *abdicou* o seu direto de rainha. (VTD); Nunca *abdicarei* de meus direitos. (VTI).

Abraçar: emprega-se **sem** preposição no sentido de apertar nos braços: A mãe *abraçou*-a com ternura. (VTD); *Abraçou*-se **a** mim, chorando. (VTI).

Agradar: emprega-se **com** preposição no sentido de **contentar**, **satisfazer**.(VTI): A banda Legião Urbana *agrada* **a**os jovens. (VTI); Emprega-se **sem** preposição no sentido de acariciar, mimar: Márcio *agradou* a esposa com um lindo presente. (VTD).

Ajudar: emprega-se **sem** preposição; objeto direto de pessoa: Eu *ajudava*-a no serviço de casa. (VTD).

Aludir: (fazer alusão, referir-se a alguém), emprega-se **com** preposição: Na conversa *aludiu* vagamente **a**o seu novo projeto. (VTI).

Ansiar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **causar mal-estar**, angustiar: A emoção ansiava-me. (VTD); Emprega-se **com** preposição no sentido de **desejar ardentemente por**: *Ansiava* **por** vê-lo novamente. (VTI).

Aspirar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **respirar**, **cheirar**: *Aspiramos* um ar excelente, no campo. (VTD); Emprega-se **com** preposição no sentido de **querer muito, ter por objetivo**: Luizinho *aspira* **a**o cargo de diretor da Penitenciária. (VTI).

Assistir: emprega-se **com** preposição no sentido de **ver, presenciar**: Todos *assistíamos* **à** novela Almas Gêmeas. (VTI); Nesse caso, o verbo não aceita o pronome **lhe**, mas apenas os pronomes pessoais retos + preposição: O filme é ótimo. Todos querem *assistir* **a ele**. (VTI).
Emprega-se **sem** / **com** preposição no sentido de **socorrer**, **ajudar**: A professora sempre *assiste* os alunos **com** carinho. (VTD); A professora sempre *assiste* **aos** alunos com carinho. (VTI).
Emprega-se **com** preposição no sentido de **caber, ter direito ou razão**: O direito de se defender *assiste* **a** todos. (VTI); No sentido de *morar, residir* é *intransitivo* e exige a preposição **em**: Assiste **em** Manaus por muito tempo. (VI).

Atender: empregado **sem** preposição no sentido de **receber alguém com atenção**: O médico *atendeu* o cliente pacientemente. (VTD). No sentido de *ouvir*, **conceder**: Deus *atendeu* minhas preces. (VTD); *Atenderemos* quaisquer pedido *via internet*.
Emprega-se **com** preposição no sentido de **dar atenção a alguém**: Lamento não poder *atender* à solicitação de recursos. (VTI).
Emprega-se com preposição no sentido de **ouvir com atenção o que alguém diz**: Atenda **ao** telefone, por favor; Atenda **o** telefone. (preferência brasileira).

Avisar: avisar **alguém** de alguma coisa: O chefe *avisou* os funcionários de que os documentos estavam prontos. (VTD); *Avisaremos* os clientes da mudança de endereço. (VTD).

Já tem tradição na língua o uso de avisar como **Objeto Indireto** de pessoa e **Objeto Direto** de coisa; *Avisamos* **a**os clientes que vamos atendê-los em novo endereço.

Bater: emprega-se **com** preposição no sentido de dar pancadas em alguém: Os irmãos *batiam* **nele** (ou batiam-lhe) à toa; Nervoso, entrou em casa e *bateu* **a** porta; (fechou **com** força); Foi logo *batendo* **à** porta; (bater junto à porta, para alguém abrir); Para que ele pudesse ouvir, era preciso *bater na porta* ***de*** *seu quarto*; (dar pancadas).

Casar: Marina *casou* cedo e *pobre*. (VI não exige complemento). Você é realmente digno de *casar* **com** minha filha. (VTI **com** preposição). Ela *casou* antes dos vinte anos. (VTD **sem** preposição). O verbo *casar* pode vir acompanhado de pronome reflexivo: Ela *casou* com o seu grande amor; ou Ela casou-**se** com seu grande amor.

Chamar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **convocar**; O juiz *chamou* o réu à sua presença. (VTD). Emprega-se **com** ou **sem** preposição no sentido de **denominar**, **apelidar**, construido com objeto + predicativo: *Chamou*-o covarde. (VTD) / *Chamou*-o **de** covarde. (VID); *Chamou*-lhe covarde. (VTI) / *Chamou*-lhe **de** covarde. (VTI); *Chamava* **por** Deus nos momentos dificeis. (VTI).

Chegar: o verbo *chegar* exige a preposição **a** quando indica lugar: Chegou **a**o aeroporto meio apressada. Como *transitivo direto* (VTD) e *intransitivo* (VI) no sentido de **aproximar**; *Cheguei-me a* ele.

Contentar-se: emprega-se **com** as preposições **com**, **de**, **em**: Contentam-se **com** migalhas. (VTI); Contento-me **em** aplaudir daqui.

Custar: é transitivo direto no sentido de **ter valor de, ser caro**. Este computador custa muito caro. (VTD). No sentido de **ser difícil** é TI. É conjugado como **verbo reflexivo**, na 3ª pessoa do singular, e seu sujeito é uma *oração reduzida de infinitivo*: *Custou-me* pegar um táxi; O carro *custou-me* todas as economias. É transitivo direto e indireto (TDI) no sentido de **acarretar**: A imprudência *custou-lhe* lágrimas amargas. (VTDI).

Ensinar: é *intransitivo* no sentido de **doutrinar, pregar**: Minha mãe *ensina* na FAI. (VTI). É *transitivo direto* no sentido de **educar**: Nem todos *ensinam* as crianças. (VTD). É *transitivo direto* e *indireto* no sentido de dar **ínstrução sobre**: Ensino **os exercícios** mais dificeis **a**os meus alunos. (VTDI).

Entreter: empregado como **divertir-se** exige as preposições: **a, com, em**: *Entretínhamo*-nos **em** recordar o passado.

Esquecer / Lembrar: estes verbos admitem as construções: *Esqueci* o endereço dele; *Lembrei* um caso interessante; *Esqueci*-**me do** endereço dele; Lembrei-**me de** um caso interessante. *Esqueceu*- **me** seu endereço; *Lembra*-**me** um caso interessante. Você pode observar que no 1º exemplo tanto o verbo *esquecer* como lembrar, não são pronominais, isto é, não exigem os pronomes *me, se, lhe*, são transitivos diretos (TD). Nos outros exemplos, ambos os verbos, *esquecer* e *lembrar*, exigem o **pronome** e a **preposição de**; são transitivos indiretos e pronominais. No exemplo o verbo *esquecer* está empregado no sentido de **apagar da memória** e o verbo *lembrar* está empregado no sentido de **vir à memória**. Na língua culta, os verbos *esquecer* e *lembrar* quando usados com a preposição ***de***, exigem os pronomes.

Implicar: emprega-se **com** preposição no sentido de **ter implicância com alguém**: Nunca *implico* **com** meus **alunos.** (VTI). Emprega-se **sem** preposição no sentido de **acarretar, envolver**: A queda do dólar *implica* corrida ao over [46]. (VTD); O desestímulo ao álcool combustível *implica* uma volta ao passado. (VTD). Emprega-se **sem** preposição no sentido de **embaraçar, comprometer**: O vizinho *implicou*-o naquele caso de estupro. (VTD). É inadequada a regência do verbo implicar **em**: - *Implicou* em confusão.

Informar: o verbo *informar* possui duas construções, VTD e VTI: *Informei*-o que sua aposentaria saiu. (VTD); *Informei*-lhe que sua aposentaria saiu. (VTI); *Informou*-**se das** mudanças logo cedo. (inteirar-se, verbo pronominal)

[46] *Over também é conhecida como moeda financeira.*

Investir: emprega-se **com** preposição (**com** ou **contra**) no sentido de **atacar**, é TI: O touro Bandido *investiu* **contra** Tião. Empregado como verbo transitivo direto e índireto, no sentido de **dar posse**: O prefeito *investiu* Renata no cargo de assessora. (VTDI). Emprega-se **sem** preposição no sentido também de **empregar dinheiro**, é TD: Nós *investimos* parte dos lucros em pesquisas científicas. (VTD).

Morar: antes de substantivo **rua**, **avenida**, usa-se **morar** com a preposição **em**: D. Marina Falcão *mora* **na** Rua Dorival de Barros.

Namorar: a regência correta deste verbo é **namorar alguém** e NÃO namorar **com** alguém: Meu filho, Paulo César, *namora* Cristiane. Marcelo *namora* Raquel.

Necessitar: emprega-se com verbo transitivo direto ou indireto, no sentido de **precisar**: *Necessitávamos* o seu apoio; *Necessitávamos* **de** seu apoio. (VTDI).

Obedecer / Desobedecer: emprega-se com verbo transitivo direto e indireto no sentido de cumprir ordens: *Obedecia* **às** irmãs e irmãos; Não desobedecia **às** leis de trânsito.

Pagar: emprega-se **sem** preposição no sentido de **saldar coisa**, é VTI: Cida *pagou* o pão; *Paguei* a costura. Emprega-se **com** preposição no sentido de **remunerar pessoa**, é VTI: Cida *pagou* **a**o padeiro; *Paguei* **à** costureira. Emprega-se como verbo transitivo direto e indireto, pagar alguma **coisa a alguém**: Cida *pagou a carne* **a**o *açougueiro*. Por alguma coisa: Quanto *pagou* **pelo** carro? Sem complemento: Assistiu aos jogos sem *pagar.*

Pedir: somente se usa **pedir para**, quando, entre **pedir** e o **para**, puder colocar a palavra **licença**. Caso contrário, díz-se **pedir que**; A secretária ***pediu para*** sair mais cedo. (pediu licença); A direção ***pediu que*** todos os funcionários comparecessem à reunião.

Perdoar: emprega-se **sem** preposição no sentido de *perdoar* **coisa**, é TD: Devemos *perdoar* as ofensas. (VTD). Emprega-se **com** preposição no sentido de conceder o perdão à pessoa, é TI: Perdoemos **aos** nossos inimigos. (VTI). Emprega-se como verbo transitivo direto e indireto no sentido de **ter necessidade**: A mãe *perdoou* **ao** filho a mentira. (VTDI). A*dmite voz passiva*: Todos serão *perdoados* **pelos** pais.

Permitir: empregado **com** preposição, exige objeto indireto de pessoa: O médico *permitiu* **a**o paciente que falasse. (VTI). Constrói-se com o pronome **lhe** e não **o**: O assistente *permitiu*-**lhe** que entrasse. N*ão se usa a preposição* **de** antes de oração infinitiva: Os pais não **lhe** permite **ir** sozinha à festa do Peão. (e não **de** ir sozinha).

Pisar: é verbo transitivo direto VTD: Tinha pisado **o** continente brasileiro. (não exige a preposição **no**).

Precisar: emprega-se **com** preposição no sentido de **ter necessidade**, é VTI: As crianças carentes *precisam* **de** melhor atendimento médico. (VTI). Quando o verbo **precisar** vier acompanhado de **infinítivo**, pode-se usar a preposição **de**; a língua moderna tende a dispensá-la: Você é rico, não precisa trabalhar muito. Usa-se, às vezes na voz passiva, com sujeito indeterminado: *Precisa-se* de funcionários competentes. (sujeito indeterminado). Emprega-se **sem** preposição no sentido de indicar **com exatidão**: Perdeu muito dinheiro no jogo, mas não sabe **precisar** a quantia. (VTD).

Preferir: emprega-se **sem** preposição no sentido de **ter preferência**. (sem escolha): *Prefiro* dias mais quentes. (VTD). *Preferir* - VTDI, no sentido de **ter preferência**, exige a preposição **a**: *Prefiro* dançar **a** nadar; *Prefiro* chocolate **a** doce de leite. Na linguagem formal, culta, é inadequado usar este verbo reforçado pelas palavras ou expressões: *antes, mais, muito mais, mil vezes mais, do que*.

Presidir: emprega-se **com** *objeto direto* ou *objeto indireto*, com a preposição **a**: O reitor *presidiu* **à** sessão; O reitor presidiu **a** sessão.

Prevenir: admite as construções: - A paciência *previne* dissabores; *Preveni* minha turma; Quero *preveni-los*; *Prevenimo*-nos para o exame final.

Proceder: emprega-se como verbo *intransitivo* no sentido de **ter fundamento**: Sua tese não *procede*. (VI). Emprega-se com a preposição **de** no sentido de **originar-se, vir de**: Muitos males da humanidade *procedem* da falta de respeito ao próximo. Emprega-se como *transitivo indireto* **com** a preposição **a**, no sentido de **dar início**: *Procederemos* **a** uma investigação rigorosa. (VTI)

Querer: emprega-se **sem** preposição no sentido de **desejar**: Quero vê-lo ainda hoje. (VTD). Emprega-se **com** preposição no sentido de **gostar, ter afeto, amar**: Quero muito bem **às** minhas cunhadas Vera e Ceiça.

Residir: como o verbo *morar*, o verbo *responder*, constrói-se com a preposição **em**: Residimos em Lucélia, **na** Avenida Internacional. Residente e residência têm a mesma regencia de *residir* **em**.

Responder: emprega-se no sentido de **responder** alguma coisa a alguém: O senador *respondeu* **ao** jornalista que o projeto do rio São Francisco estava no final. (VTDI). Emprega-se no sentido de responder a uma carta, a uma pergunta: Enrolou, enrolou e não respondeu **à pergunta** do professor.

Reverter: emprega-se no sentido de **regressar, voltar ao estado primitivo**: Depois de aposentar-se *reverteu à ativa*. Emprega-se no sentido de **voltar** para a **posse de alguém**: As jóias *reverterão* **ao** seu verdadeiro dono. Emprega-se no sentido de **destinar-se**: A renda da festa será *revertida* **em** beneficio da Casa da Sopa.

Simpatizar / Antipatizar: empregam-se **com** a preposição **com**: Sempre *simpatizei* **com** pessoas negras; *Antipatizei* **com** ela desde o primeiro momento. Estes verbos não são pronominais, isto é, não exigem os pronomes *me, se, nos, etc*: Simpatizei-**me** com você. (inadequado); Simpatizei com você. (adequado)

Subir: *Subiu* **a**o céu; *Subir* **à** cabeça; *Subir* **a**o trono; *Subir* **a**o poder. Essas expressões exigem a preposição **a**.

Suceder: emprega-se **com** a preposição **a** no sentido de **substituir, vir depois**: O descanso *sucede* **a**o trabalho.

Tocar: emprega-se no sentido de **pôr a mão, tocar alguém, tocar em alguém**: Não deixava **tocar** o / no gato doente. Emprega-se no sentido de **comover, sensibilizar**, usa-se com OD: O nascimento do filho *tocou*-o profundamente. Emprega-se no sentido de **caber** por sorte, herança, é OI: Tocou-lhe, por herança, uma linda fazenda. Emprega-se no sentido de **ser da competência de, caber**: Ao prefeito é que **toca** deferir ou indeferir o projeto.

Visar: emprega-se **sem** preposição, como VTD, no sentido de **apontar** ou **pôr visto**: O garoto **visou** o inocente passarinho; O gerente **visou** a correspondência. Emprega-se **com** preposição, como VTI, no sentido de **desejar, pretender**: Todos *visam* **a**o reconhecimento de seus esforços.

Casos Especiais

Dar-se ao trabalho ou **dar-se o** trabalho? Ambas as construções são corretas. A primeira é mais aceita: **Dava-se a**o trabalho de responder tudo em Inglês. O mesmo se dá com: *dar-se ao* / *o* incômodo; *poupar-se* **a**o /o trabalho; *dar-se* **a**o /o luxo.

Propor-se alguma coisa ou **propor-se a** alguma coisa? Propor-se, no sentido de **ter em vista**, dispor-se **a**, pode vir **com** ou **sem** a preposição **a**: Ela se propôs levá-lo/ **a** levá-lo ao circo.

Passar revista **a** ou passar em revista? Ambas estão corretas, porém a segunda construção é mais frequente: O presidente passou a tropa **em** revista.

Em que pese a - expressão concessiva equivalendo a **ainda que custe a**, **apesar de**, **não obstante**: "*Em que pese aos inimigos do paraense, sinceramente confesso que o admiro*." (Graciliano Ramos)

Observações

Os verbos *transitivos indiretos* (exceção ao verbo *obedecer*), não admitem voz passiva. Os exemplos citados abaixo são considerados ***inadequados***.

O filme **foi assistido** pelos estudantes; O cargo **era visado** por todos; Os estudantes **assistiram ao** filme; Todos **visavam ao** cargo.

Não se deve dar o mesmo complemento a verbos de *regências diferentes*, como: **Entrou** e **saiu** de casa; **Assisti** e **gostei da** peça. Corrija-se para: **Entrou na** casa e **saiu dela**; **Assisti à** peça e **gostei dela**.

As formas oblíquas **o, a, os, as** funcionam como complemento de verbos *transitivos diretos*, enquanto as formas **lhe, lhes** funcionam como *transitivos indiretos* que exigem a preposição **a**. Convidei as amigas. *Convidei*-**as**; Obedeço *ao mestre*. Obedeço- **lhe**.

Questões

01. (CODEBA - Analista Portuário - Administrador - FGV)

Relatórios

Relatórios de circulação restrita são dirigidos a leitores de perfil bem específico. Os relatórios de inquérito, por exemplo, são lidos pelas pessoas diretamente envolvidas na investigação de que tratam. Um relatório de inquérito criminal terá como leitores preferenciais delegados, advogados, juízes e promotores.

Autores de relatórios que têm leitores definidos podem pressupor que compartilham com seus leitores um conhecimento geral sobre a questão abordada. Nesse sentido, podem fazer um texto que focalize aspectos específicos sem terem a necessidade de apresentar informações prévias.

Isso não acontece com relatórios de circulação mais ampla. Nesse caso, os autores do relatório devem levar em consideração o fato de terem como interlocutores pessoas que se interessam pelo assunto abordado, mas não têm qualquer conhecimento sobre ele. No momento de elaborar o relatório, será preciso levar esse fato em consideração e introduzir, no texto, todas as informações necessárias para garantir que os leitores possam acompanhar os dados apresentados, a análise feita e a conclusão decorrente dessa análise.

"Relatórios de circulação restrita são dirigidos a leitores de perfil bem específico".

No caso desse segmento do texto, a preposição ***a*** é de uso gramatical, pois é exigida pela regência do verbo *dirigir*.

Assinale a opção que indica a frase em que a preposição "a" introduz um adjunto e **não** um complemento.

(A) O Brasil dá Deus a quem não tem nozes, dentes etc.
(B) É preciso passar o Brasil a limpo.
(C) Um memorando serve não para informar a quem o lê, mas para proteger quem o escreve.
(D) Quem é burro pede a Deus que o mate e ao diabo que o carregue.
(E) O desenvolvimento é uma receita dos economistas para promover os miseráveis a pobres – e, às vezes, vice-versa.

02. Quanto a amigos, prefiro João.....Paulo,.....quem sinto.....simpatia.
(A) a, por, menos
(B) do que, por, menos
(C) a, para, menos
(D) do que, com, menos
(E) do que, para, menos

03. Assinale a opção em que todos adjetivos podem ser seguidos pela mesma preposição:
(A) ávido, bom, inconsequente
(B) indigno, odioso, perito
(C) leal, limpo, oneroso
(D) orgulhoso, rico, sedento
(E) oposto, pálido, sábio

04. "As mulheres da noite,.....o poeta faz alusão a colorir Aracaju,.....coração bate de noite, no silêncio". A opção que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

(A) as quais, de cujo
(B) a que, no qual
(C) de que, o qual
(D) às quais, cujo
(E) que, em cujo

05. (TRE/SP - Analista Judiciário - Área Judiciária - FCC/2017)

Amizade

A amizade é um exercício de limites afetivos em permanente desejo de expansão. Por mais completa que pareça ser uma relação de amizade, ela vive também do que lhe falta e da esperança de que um dia nada venha a faltar. Com o tempo, aprendemos a esperar menos e a nos satisfazer com a finitude dos sentimentos nossos e alheios, embora no fundo de nós ainda esperemos a súbita novidade que o amigo saberá revelar. Sendo um exercício bem-sucedido de tolerância e paciência – amplamente recompensadas, diga-se – a amizade é também a ansiedade e a expectativa de descobrirmos em nós, por intermédio do amigo, uma dimensão desconhecida do nosso ser.

Há quem julgue que cabe ao amigo reconhecer e estimular nossas melhores qualidades. Mas por que não esperar que o valor maior da amizade está em ser ela um necessário e fiel espelho de nossos defeitos? Não é preciso contar com o amigo para conhecermos melhor nossas mais agudas imperfeições? Não cabe ao amigo a sinceridade de quem aponta nossa falha, pela esperança de que venhamos a corrigi-la? Se o nosso adversário aponta nossas faltas no tom destrutivo de uma acusação, o amigo as identifica com lealdade, para que nos compreendamos melhor.

Quando um amigo verdadeiro, por contingência da vida ou imposição da morte, é afastado de nós, ficam dele, em nossa consciência, seus valores, seus juízos, suas percepções. Perguntas como “O que diria ele sobre isso?” ou “O que faria ele com isso?” passam a nos ocorrer: são perspectivas dele que se fixaram e continuam a agir como um parâmetro vivo e importante. As marcas da amizade não desaparecem com a ausência do amigo, nem se enfraquecem como memórias pálidas: continuam a ser referências para o que fazemos e pensamos.

(CALÓGERAS, Bruno, inédito)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

(A) Sendo falíveis, somos também sujeitos à toda sorte de imperfeições, inclusive a própria amizade não se furta aquela verdade.

(B) O autor do texto considera que, por maior e mais leal que seja, uma amizade tem de contar com os limites da afetividade humana.

(C) A prática das grandes amizade supõem que os amigos interajam através de sentimentos leais, de cujo valor não é fácil discernir.

(D) Não se devem imaginar que os nossos defeitos escapem na observação do amigo, por onde, aliás, devemos ter boas expectativas.

(E) Requer muita paciência e muita compreensão os momentos em que nosso amigo surpreende-nos os defeitos que imaginávamos ocultos.

06. Assinale a opção em que o verbo chamar é empregado com o mesmo sentido que apresenta em __ “No dia em que o chamaram de Ubirajara, Quaresma ficou reservado, taciturno e mudo”:

(A) pelos seus feitos, chamaram-lhe o salvador da pátria;
(B) bateram à porta, chamando Rodrigo;
(C) naquele momento difícil, chamou por Deus e pelo Diabo;
(D) o chefe chamou-os para um diálogo franco;
(E) mandou chamar o médico com urgência.

07. (Pref. São José do Cerrito/SC - Técnico em Enfermagem - IESES/2017)

Ler e escrever no papel faz bem para o cérebro, diz estudo

23 fev 2015 Adaptado de: http://www.soportugues.com.br/secoes/artigo.php?indice=116 Acesso em: 17 janeiro 2015

Há óbvias vantagens em ler um livro num smartphone, tablet ou e-reader em vez de lê-lo no papel. No livro digital, é fácil buscar uma palavra qualquer ou consultar seu significado num dicionário, por exemplo.

Um e-reader que pesa apenas 200 gramas pode conter milhares de livros digitais que seriam pesados e volumosos se fossem de papel. Além disso, um e-book é geralmente mais barato que seu equivalente impresso.

Mas a linguista americana Naomi Baron descobriu que ler e escrever no papel é quase sempre melhor para o cérebro. Naomi estudou os hábitos de leitura de 300 estudantes universitários em quatro países – Estados Unidos, Alemanha, Japão e Eslováquia. Ela reuniu seus achados no livro "Words Onscreen: The Fate of Reading in a Digital World" ("Palavras na Tela: O Destino da Leitura num Mundo Digital" – ainda sem edição em português). 92% desses estudantes dizem que é mais fácil se concentrar na leitura ao manusear um livro de papel do que ao ler um livro digital. Naomi detalha, numa entrevista ao site New Republic, o que os estudantes disseram sobre a leitura em dispositivos digitais: "A primeira coisa que dizem é que se distraem mais facilmente, eles são levados a outras coisas. A segunda é que há cansaço visual, dor de cabeça e desconforto físico."

Esta última reclamação parece se referir principalmente à leitura em tablets e smartphones, já que os e-readers são geralmente mais amigáveis aos olhos.

Segundo Naomi, embora a sensação **subjetiva** dos estudantes seja de que aprendem menos em livros digitais, testes não confirmam isso: "Se você aplica testes padronizados de compreensão de passagens no texto, os resultados são mais ou menos os mesmos na tela ou na página impressa", disse ela ao New Republic.

Mas há benefícios observáveis da leitura no papel. Quem lê um livro impresso, diz ela, tende a se dedicar à leitura de forma mais contínua e por mais tempo. Além disso, tem mais chances de reler o texto depois de tê**-lo** concluído.

Uma descoberta um pouco mais surpreendente é que escrever no papel – um hábito cada vez menos comum – também traz benefícios. Naomi cita um estudo feito em 2012 na Universidade de Indiana com crianças em fase de alfabetização. Os pesquisadores de Indiana descobriram que crianças que escrevem as letras no papel têm seus cérebros ativados de forma mais intensa do que aquelas que digitam letras num computador usando um teclado. Como consequência, o aprendizado é mais rápido para aquelas que escrevem no papel.

Assinale a alternativa em que há **ERRO** na regência verbal.
(A) O livro a que me referia é este da vitrine.
(B) Nunca aspirou ao cargo de gerência.
(C) A pasta que te falei está vazia.
(D) Desobedeceu às leis e foi multado.

08. Em todas as alternativas, o verbo grifado foi empregado com regência certa, ***exceto*** em:
(A) a vista de José Dias ***lembrou***-me o que ele me dissera.
(B) estou deserto e noite, e ***aspiro*** sociedade e luz.
(C) custa-me dizer isto, mas antes ***peque*** por excesso;
(D) redobrou de intensidade, como se ***obedecesse*** a voz do mágico;
(E) quando ela morresse, eu lhe ***perdoaria*** os defeitos.

09. (TJM/SP - Escrevente Técnico Judiciário - VUNESP/2017) Uma frase escrita em conformidade com a norma-padrão da língua é:
(A) O pai alegou em que tinha sobrevivido dois anos com sua própria comida.
(B) O pai tentou persuadir o filho de que era capaz de cozinhar.
(C) O pai não conseguiu convencer o filho que estava apto com cozinhar.
(D) O pai acabou revelando de que não estava preparado de cozinhar.
(E) O pai aludiu da época que tinha sobrevivido com sua própria comida.

10. A regência verbal está correta em:
(A) A funcionária aspirava ao cargo de chefia.

(B) Custo a crer que ela ainda volte.
(C) Sua atitude implicará em demissão
(D) Prefiro mais trabalhar que estudar

Gabarito

01.B / 02.A / 03. D / 04. D / 05. B / 06. A / 07. C / 08. B / 09. B / 10. A

Comentários

01. Resposta: B
a) O Brasil **dá** Deus a quem não tem nozes, dentes etc. COMPLMENTA O VERO
b) É preciso **passar** o Brasil a limpo. NÃO COMPLEMENTA O VERBO . É O GABARITO.
c) Um memorando serve não para **informar** a quem o lê, mas para proteger quem o escreve.COMPLEMENTA O VERBO
d) Quem é burro **pede** a Deus que o mate e ao diabo que o carregue.COMPLEMENTA O VERBO
e) O desenvolvimento é uma receita dos economistas para **promover** os miseráveis a pobres – e, às vezes, vice-versa. COMPLEMENTA O VERBO

02. Resposta: A
O verbo preferir é acompanhado pela preposição “A”.

03. Resposta: D
Orgulhoso por
Rico por
Sedento por

04. Resposta: D
“Às quais” retoma o termo “as mulheres”.
“Cujo” – pronome utilizado no sentido de posse, fazendo referência ao termo antecedente e ao substantivo subsequente.

05. Resposta: B
A - ERRADA**.** *Sendo falíveis, somos também sujeitos* ***à*** *toda sorte de imperfeições, inclusive a própria amizade não se furta* ***aquela*** *verdade.* **[a / aquela]**
B - CORRETA**.** *O autor do texto considera que, por maior e mais leal que seja, uma amizade* ***tem de*** *contar com os limites da afetividade humana.*
C - ERRADA**.** *A prática das grandes* ***amizade supõem*** *que os amigos interajam através de sentimentos leais, de cujo valor não é fácil discernir.* **[amizades / supõe]**
D - ERRADA**.** *Não se* ***devem*** *imaginar que os nossos defeitos escapem na observação do amigo, por onde, aliás, devemos ter boas expectativas.* **[deve]**
E - ERRADA**.** ***Requer*** *muita paciência e muita compreensão os momentos em que nosso amigo surpreende-nos os defeitos que imaginávamos ocultos.* **[requerem]**

06. Resposta: A
Tanto no enunciado, quanto na alternativa “A”, o verbo chamar foi empregado no sentido de “nomear”.

07. Resposta: C
a) Quem se refere , refere-se a (VTD) = Correto
b) Aspirar no sentido de desejar é VTI ,regendo a preposição a = Correto.
c) O verbo falar admite várias transitividades :
Ex 1 : Pedro falou com os amigos. Nesse caso é VTI.
Essa é a situação acima, Ele Falou SOBRE (Preposição) a pasta. Ele te falou da (de + a) [Preposição + artigo] pasta.
Logo Essa foi a pasta que te falei está ERRADO, *deveria ser : Essa foi a pasta de que te falei. Da qual falei.*
Ex 2 : Pedro falou bobagens. Pedro falou (Algo) ; Nesse caso é VTD e bobagens (OD).
Ex 3: Pedro falou bobagens ao professor (VTDI); falou algo a alguém.
D) Desobedecer (VTI) ; Desobedece a.

08. Resposta: B

O verbo “aspirar” é utilizado no sentido de “querer / ter por objetivo”, assim, ele precisa ser procedido pela preposição “A”.

09. Resposta: B

(A) O pai alegou **em que** tinha sobrevivido dois anos com sua própria comida.
quem alega, **alega** algo - VTD - (o pai **alegou que**)
(B) O pai tentou persuadir o filho **de que** era capaz de cozinhar.
quem persuade , **persuade alguém de algo** - VTDI - **(CORRETA)**
(C) O pai não conseguiu convencer o filho **que** estava apto com cozinhar.
quem convence, **convence alguém de algo** - VTDI - (convencer o filho **de que** estava)
(D) O pai acabou revelando **de que** não estava preparado de cozinhar.
quem revela, **revela algo** - VTD - (o pai acabou **revelando que**)
(E) O pai **aludiu da** época que tinha sobrevivido com sua própria comida.
quem faz alusão, **faz alusão a** - VI - (o pai **aludiu à época**)

10. Resposta: A

O verbo “aspirar” com o sentido de almejar é transitivo indireto e pede a preposição “A”.
Correções:
Custa-me crer; implicará demissão; prefiro trabalhar a estudar.

Reescritura de frases: substituição, deslocamento, paralelismo, adequação ao gênero.

REESCRITA DE FRASES

A Reescrita de Frases é um assunto solicitado em muitos editais. A habilidade de reescrever frases requer diferentes conhecimentos da Língua Portuguesa, como ortografia, acentuação, pontuação, sintaxe, significação das palavras, as classes de palavras e interpretação de texto.

A grande maioria das questões de Reescrita de Frases solicitará que uma frase seja reescrita sem que haja alteração em seu sentido e que a correção gramatical seja preservada. Ou seja, uma frase reescrita deve obedecer aos padrões da norma-culta e deve manter o sentido original daquilo que a frase diz.

Por isso é importante possuir boa habilidade de interpretação e compreensão de texto, já que é necessário, antes de tudo, compreender aquilo que a frase está dizendo.

“Desde dezembro, bombeiros salvaram mil pessoas nas praias paulistas”

O que a frase acima está dizendo? Que desde o mês de dezembro, os bombeiros salvaram mil pessoas nas praias do estado de São Paulo (paulistas). Este é o sentido original da frase, e note que já foi realizada uma reescrita da frase. Apesar de apresentar palavras diferentes, ambas falam a mesma coisa. Além disso, o exemplo acima não apresenta nenhum erro gramatical.

Depois de compreender o sentido da frase, você deve verificar se há erros de grafia, acentuação, concordância, regência, crase, pontuação. Em uma questão, se a alternativa apresentar algum destes erros, você já poderá eliminá-la, pois não será a correta.

Questão: (Câmara de Sertãozinho - SP - Tesoureiro - VUNESP) Uma frase condizente com as informações do texto e escrita em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa é:

(A) Os brasileiros desconfiam de que adaptarão-se à nova realidade do mercado de trabalho, ainda que estão entusiasmados com as novas tecnologias.

(B) Embora otimistas com os efeitos da revolução digital em suas carreiras, os brasileiros dispõem de capacidades digitais aquém do que imaginam.

(C) De acordo com lista do LinkedIn para 2018, quase metade dos brasileiros desconhecem as habilidades que o mercado mais necessita.

(D) Fazem cinco anos apenas que certas habilidades digitais passou a ser requeridas, o que significa que o cenário das empresas mudou muito rápido.

(E) Mais de 80% dos entrevistados afirmaram que estão otimistas no que refere-se às novas tecnologias, mas reconhecem que não as domina.

Na alternativa “A”, o correto seria “desconfiam de que se adaptarão”. Esta alternativa já poderia ser eliminada.

A alternativa “C” também está incorreta, pois quem desconhece as habilidades que o mercado mais necessita é *quase metade* dos brasileiros, o verbo é no singular.

Na alternativa “D”, temos um erro logo no início. O correto é “Faz cinco anos”. Ademais, certas habilidades digitais *passaram* a ser requeridas, plural.

Quando o pronome relativo "que" é um fator atrativo, a próclise deve ser utilizada. Por isso, na alternativa “E”, o correto seria “no que se refere”.

Resta-nos a alternativa “B”, que é a correta e não apresenta erros.

Mas não basta somente verificar se há erros, é preciso muito mais para reescrever frases e mandar bem neste tipo de questão.

É preciso ter em mente que as frases reescritas devem:

Respeitar as sequências de ideias

Ex.: “Você está intragável hoje. Qual é o seu problema?”

Aqui, temos uma afirmação e depois uma pergunta. Essa ordem precisa ser respeitada na reescrita. Uma solução seria: Hoje você está intragável. Posso saber por quê?

Não omitir informação essencial

Utilizando o mesmo exemplo acima, se só houvesse a pergunta, a informação sobre o sujeito estar intragável hoje seria omitida, o que seria um erro.

Não expressar opinião

É uma reescrita daquilo que a frase diz, não daquilo que você acha. Não mude o sentido da frase de acordo com sua opinião.

Utilizar vocabulário e expressões diferentes das do texto original

Afinal, é para reescrever a frase, utilizar outras palavras.

Sinônimos e Antônimos

Aproveitando o gancho, uma reescrita é utilizar palavras diferentes para dizer a mesma coisa. Para isso, nada melhor do que conhecer os sinônimos e os antônimos.

Sinônimos

São palavras diferentes que possuem o mesmo significado.

Ex.: Muitas pessoas conseguiram emprego.

Diversas pessoas conseguiram emprego.

Apesar de diferentes, as duas palavras expressam valor de quantidade elevada.

Antônimos

São palavras que se contradizem, opostos. Também podem ocorrer por complementaridade (onde a negação de uma implica a afirmação da outra e vice-versa).

Ex.: O rapaz **estava triste**.

O rapaz **não estava feliz**.

Ao negar a felicidade do rapaz, implica-se que este estava triste.

Verbos e Substantivos

[47]Os verbos e os substantivos são elementos importantes das frases. Os substantivos compõem a classe de palavras com que se denominam os seres, animados ou inanimados, concretos ou abstratos, os estados, as qualidades, as ações. Já os verbos, são a classe de palavras que, do ponto de vista semântico, contêm as noções de ação, processo ou estado, e, do ponto de vista sintático, exercem a função de núcleo do predicado das sentenças.

[47] *https://bit.ly/2U03syd*

Ao reescrever uma frase, é possível:

Substituir verbo por substantivo

Em gramática, temos o substantivo verbal, que é um substantivo derivado do infinitivo, do gerúndio ou do particípio de um verbo.

Ex.: Espero que se **corrija** a prova.
Espero a **correção** da prova.

Substituir substantivo por verbo

A ideia aqui é a mesma, só que ocorre o oposto.

Ex.: Exijo a **dedicação** dos alunos.
Exijo que os alunos se **dediquem**.

A Voz Verbal

Voz verbal é a forma assumida pelo verbo para indicar se o sujeito gramatical é agente ou paciente da ação. Existem três vozes verbais:

- Ativa: quando o sujeito é agente, isto é, pratica a ação expressa pelo verbo.

Ex.: Ele | fez | o trabalho. (ele - sujeito agente) (fez - ação) (o trabalho - objeto paciente)

- Passiva: quando o sujeito é paciente, recebendo a ação expressa pelo verbo.

Ex.: O trabalho | foi feito | por ele. (O trabalho - sujeito paciente) (foi feito - ação) (por ele - agente da passiva)

- Reflexiva: há dois tipos de voz reflexiva:

1) Reflexiva: será chamada simplesmente de reflexiva quando o sujeito praticar a ação sobre si mesmo.

Ex.: - Carla machucou-se.
- Marcos cortou-se com a faca.

2) Reflexiva Recíproca: será chamada de reflexiva recíproca quando houver dois elementos como sujeito: um pratica a ação sobre o outro, que pratica a ação sobre o primeiro.

Ex.: - Paula e Renato amam-se.
- Os jovens agrediram-se durante a festa.
- Os ônibus chocaram-se violentamente.

A mudança da voz verbal pode ser utilizada na reescrita de frases.

Ex.: Qualquer cidadão **comprova** isso.
Isso **é comprovado** por qualquer cidadão.

Pode-se observar isso.
Isso **pode ser observado**.

Muitas questões, inclusive, solicitam que a frase seja reescrita em determinada voz verbal.

Questão: (TRF - 3ª REGIÃO - Técnico Judiciário - FCC) *O cérebro humano exibe diferentes padrões de atividade para diferentes experiências*.

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

(A) são exibidas
(B) são exibidos
(C) exibe-se
(D) é exibido
(E) exibiam-se

A alternativa correta é a “B”. A reescrita ficaria: “Diferentes padrões de atividade são exibidos pelo cérebro humano para diferentes experiências”. O sujeito "O cérebro humano" torna-se agente da passiva.

O Tempo Verbal

[48]Os tempos verbais indicam quando, o momento em que uma ação ocorre. Tal ação pode ocorrer no presente, no passado ou no futuro.

Verbo “ir” - 1ª pessoa do singular
Indicativo
Presente: vou.
Pretérito Imperfeito: ia.
Pretérito Perfeito: fui.
Pretérito Mais-que-perfeito: fora.
Futuro do Presente: irei.
Futuro do Pretérito: iria.

Subjuntivo
Presente: que eu vá.
Pretérito Imperfeito: se eu fosse.
Futuro: quando eu for.

Imperativo
Imperativo Afirmativo: #-#
Imperativo Negativo: #-#

Infinitivo
Infinitivo Pessoal: por ir eu.

É possível reescrever uma frase alterando o tempo verbal, sem alterar seu sentido.
Ex.: Em 1930 **ocorreu** a Grande Depressão.
Em 1930 **ocorre** a Grande Depressão.

Mesmo com os tempos verbais alterados, o sentido da frase foi preservado. Ficamos sabendo quando a Grande Depressão ocorreu.

A Locução Verbal

[49]Uma locução verbal é composta por um verbo principal em uma de suas formas nominais seguido por verbo auxiliar devidamente flexionado.
O verbo principal expressa a ideia principal da frase. O verbo auxiliar, por sua vez, auxilia uma das formas nominais, constituindo uma locução verbal, onde somente ele é conjugado.
“Ainda estou assistindo àquele filme que você me indicou”.
Locução Verbal: estou assistindo
Verbo auxiliar: estou
Verbo principal: assistindo

Ao reescrever uma frase, podemos eliminar a locução verbal e manter somente o verbo. Ou podemos incluir uma locução verbal na frase.
Ex.: Vou conversar com meu gerente a respeito do empréstimo.
Conversarei com meu gerente a respeito do empréstimo.

Mesmo com a alteração, a frase ainda diz a mesma coisa, o sujeito continua praticando a mesma ação.

O Tempo Composto

Para ter um tempo composto, é preciso um verbo auxiliar e um principal. O verbo auxiliar sofrerá flexão em tempo e pessoa, ao mesmo tempo em que o verbo principal permanecerá sempre no particípio.
O verbo auxiliar mais utilizado é o “ter”, contudo, o verbo “haver” também pode ser utilizado.

[48] *https://bit.ly/36uVZtL*
[49] *https://bit.ly/2Rvfg9X*

Tempos compostos do indicativo

- Pretérito perfeito composto do indicativo: indica uma ação que ocorreu no passado de maneira repetida, e se prolonga até ao momento presente.

Ex.: Eu **tenho feito** exercícios todos os dias.

- Pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo: indica uma ação que ocorreu no passado, antes de outra ação que também ocorreu no passado.

Ex.: Eu **tinha feito** exercícios antes de ir trabalhar.

- Futuro do presente composto do indicativo: indica uma ação que ocorrerá no futuro, mas que estará terminada antes de outra ação futura.

Ex.: Eu **terei feito** exercícios antes de falar com minha mãe ao entardecer.

- Futuro do pretérito composto do indicativo: indica uma ação que poderia ter acontecido, mas que fica condicionada a outra ação passada.

Ex.: Eu **teria feito** exercícios se tivesse dormido bastante.

Tempos compostos do subjuntivo

- Pretérito perfeito composto do subjuntivo: indica ação que já está concluída e que é anterior a outra.

Ex.: Ninguém acredita que eu **tenha feito** exercícios.

- Pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo: indica ação ocorrida no passado, antes de outra ação que também ocorreu no passado.

Ex.: Embora eu **tivesse feito** exercícios, ninguém acreditou.

- Futuro composto do subjuntivo: indica ação que estará terminada no futuro, antes de outra ação que também ocorrerá no futuro.

Ex.: Quando eu **tiver feito** exercícios, todos acreditarão.

Uso das formas nominais compostas

- Infinitivo pessoal composto: indica um fato passado já concluído. Segue as regras de uso do infinitivo pessoal simples.

Ex.: Termos feito exercícios melhorou nosso humor.

- Infinitivo impessoal composto: indica um fato passado já concluído. Segue as regras de uso do infinitivo impessoal simples.

Ex.: Gostei muito de **ter feito** exercícios.

- Gerúndio composto: indica uma ação prolongada que terminou antes da ação da oração principal.

Ex.: Tendo feito exercícios, eu já me sentia bem melhor.

O tempo composto pode ser utilizado para reescrever uma frase e manter seu sentido.
Ex.: Eu **acabara** de comer quando o telefone tocou.
Eu **tinha acabado** de comer quando o telefone tocou.

Discurso Direto e Indireto[50]

Discurso direto

É uma transcrição exata da fala das personagens, ou de alguém, sem a participação do narrador.
Ex.: O treinador afirmou:
- O elenco precisa focar mais nos jogos.

Discurso indireto

É uma intervenção do narrador no discurso ao fazer uso de suas próprias palavras para reproduzir as falas das personagens.

Ex.: O treinador afirmara que o elenco precisava focar mais nos jogos.

[50] *https://bit.ly/2t2i7hr*

Para passar do discurso direto para o discurso indireto

Mudança das pessoas do discurso:

- A 1.ª pessoa no discurso direto passa para a 3.ª pessoa no discurso indireto.
- Os pronomes *eu*, *me*, *mim*, *comigo*, no discurso direto, passam para *ele*, *ela*, *se*, *si*, *consigo*, *o*, *a*, *lhe* no discurso indireto.
- Os pronomes *nós*, *nos*, *conosco*, no discurso direto, passam para *eles*, *elas*, *os*, *as*, *lhes* no discurso indireto.
- Os pronomes *meu*, *meus*, *minha*, *minhas*, *nosso*, *nossos*, *nossa*, *nossas*, no discurso direto, passam para *seu*, *seus*, *sua* e *suas* no discurso indireto.

Mudança de tempos verbais:

- O presente do indicativo, no discurso direto, passa para pretérito imperfeito do indicativo no discurso indireto.
- O pretérito perfeito do indicativo, no discurso direto, passa para pretérito mais-que-perfeito do indicativo no discurso indireto.
- O futuro do presente do indicativo, no discurso direto, passa para futuro do pretérito do indicativo no discurso indireto.
- O presente do subjuntivo, no discurso direto, passa para pretérito imperfeito do subjuntivo no discurso indireto.
- O futuro do subjuntivo, no discurso direto, passa para pretérito imperfeito do subjuntivo no discurso indireto.
- O imperativo, no discurso direto, passa para pretérito imperfeito do subjuntivo no discurso indireto.

Mudança na pontuação das frases:

- As frases exclamativas, interrogativas imperativas, no discurso direto, passam para frases declarativas no discurso indireto.

Mudança dos advérbios e adjuntos adverbiais:

- *Ontem*, no discurso direto, passa para *no dia anterior* no discurso indireto.
- *Hoje* e *agora*, no discurso direto, passam para *naquele dia* e *naquele momento* no discurso indireto.
- *Amanhã*, no discurso direto, passa para *no dia seguinte* no discurso indireto.
- *Aqui*, *aí*, *cá*, no discurso direto, passam para *ali* e *lá* no discurso indireto.
- *Este*, *esta* e *isto*, no discurso direto, passam para *aquele*, *aquela*, *aquilo* no discurso indireto.

Há questões que solicitam a mudança de discurso.

Questão: (Câmara de Fortaleza - CE - Consultor Técnico Legislativo - FCC) Ao se transpor o trecho *O padre Lopes confessou que não imaginara a existência de tantos doidos no mundo* (1° parágrafo) para o discurso direto, o verbo sublinhado assume a seguinte forma:

(A) imaginaria.
(B) imagino.
(C) imaginarei.
(D) imaginei.
(E) imaginasse.

A alternativa correta é a “D”. O verbo “imaginar” está no pretérito mais-que-perfeito, ao transpor para o discurso direto, vai para o pretérito perfeito do indicativo. O padre Lopes confessou: “Eu não imaginei a existência de tantos doidos no mundo”.

Substituir Locuções por Palavras (e Vice-Versa)

As locuções são formadas pelo conjunto de duas ou mais palavras que denotam um único significado, exercendo somente uma função gramatical.

As locuções se classificam de acordo com a função que desempenham na oração:

- *locução adjetiva*: desempenha função de adjetivo;
- *locução adverbial*: desempenha função de advérbio;
- *locução prepositiva*: desempenha função de preposição;
- *locução conjuntiva*: desempenha função de conjunção;
- *locução verbal*: desempenha função de verbo;

- *locução substantiva*: desempenha função de substantivo;
- *locução pronominal*: desempenha função de pronome;
- *locução interjetiva*: desempenha função de interjeição.

Ao reescrever uma frase, é possível substituir uma locução e preservar o sentido original.
Ex.: A higiene **da boca** das crianças é muito importante. (temos uma locução adjetiva, *da* + substantivo *boca*, desempenhando a função de adjetivo)
A higiene **bucal** das crianças é muito importante. (adjetivo *bucal*)

Ficou feliz **assim que** soube o resultado do sorteio.
Ficou feliz **quando** soube o resultado do sorteio.

Ele fez o jantar **a fim de** impressionar a namorada.
Ele fez o jantar **para** impressionar a namorada.

Oração Desenvolvida Por Reduzida e Vice-Versa[51]

As orações reduzidas são introduzidas por formas nominais (*infinitivo*, *gerúndio* ou *particípio*) e não são acompanhadas por *conjunção* ou *pronome relativo*.
Ex.: *Oração reduzida de infinitivo:* É provável ele **atrasar** a aula.
Oração reduzida de gerúndio: Mesmo **atrasando** a aula, ele disse que faria.
Oração reduzida de particípio: Mesmo **atrasado**, ele disse que daria a aula.

Oração desenvolvida: Depois de que passar três anos nesta cidade, sentia-se muito triste.
Oração Reduzida: Após três anos **passados** nesta cidade, sentia-se muito triste.

É possível reescrever uma frase optando pela forma reduzida ou desenvolvida, e ainda assim manter o sentido original.
Ex.: Não **comendo** o jantar, não terás sobremesa.
Se não **comeres** o jantar, não terás sobremesa.

Como fizeram bagunça, os meninos ficaram de castigo.
Quando fizeram bagunça, os meninos ficaram de castigo.
Fazendo bagunça, os meninos ficaram de castigo.

Substituir Conectivos de Valor Semântico Equivalente

Assim como os sinônimos, o mesmo vale para os conectivos de valor semântico equivalente. Sinônimos são palavras diferentes que dizem a mesma coisa. Há, também, conectivos que, apesar de serem palavras diferentes, exercem a mesma função.
Por isso é possível substituir o conector e manter o sentido da frase.
Ex.: Conectivos com valor de oposição/restrição: *Mas*, *apesar de*, *no entanto*, *entretanto*, *porém*, *contudo*, *todavia*, *tampouco*, *por outro lado*.

Eu faria todo o trabalho, **mas** estava cansado.
Eu faria todo o trabalho, **porém** estava cansado.

Ana empurrou a amiga **e** a ameaçou. (valor de adição)
Ana empurrou a amiga, **como também** a ameaçou. (valor de adição)

Ordem Das Palavras Na Frase[52]

As frases podem ser construídas de forma direta ou inversa. Numa frase em ordem direta, os termos regentes precedem os termos regidos: sujeito + verbo + complementos e/ou adjuntos:
Ex.: Roberto / fez / uma casa de pássaros em seu quintal.

Já na ordem inversa, há alteração na sequência normal dos termos.

[51] *https://bit.ly/2O2Uw7y*
[52] *https://bit.ly/2RtO1wG*

Ex.: Em seu quintal, Roberto fez uma casa de pássaros.

Por apresentar maior sentimentalismo, transmitir mais emoção, a ordem inversa aparece mais na literatura.

Há mais...

Um período pode ser organizado de diversas maneiras, sem que isso altere seu sentido original.
Ex.: Ele notou a ponta de sarcasmo em seu sorriso.
Em seu sorriso, ele notou a ponta de sarcasmo.
Ele notou, em seu sorriso, a ponta de sarcasmo.
A ponta de sarcasmo, ele notou em seu sorriso.

Alguns adjetivos, que aparecem antes ou depois dos substantivos, dão à frase maior ou menor ênfase.
Ex.: É um alegre sujeito de boa postura.
É um sujeito alegre de boa postura.

Há maior ênfase ao substantivo e a frase no primeiro caso, pois o adjetivo "alegre" aparece antes dos substantivos.

Contudo, é bom sempre ficar atento, já que alguns adjetivos podem assumir significados diferentes de acordo com sua posição.

Ex.: Moça pobre (sem recursos financeiros), pobre moça (infeliz); jogador simples (humilde), simples jogador (mero).

Em nossa Língua Portuguesa, há a anteposição dos possesivos aos substantivos.
Ex.: Nosso pai.
Teu olhar.
Todavia, há uma posposição proposital quando se trata da linguagem enfática.
Ex.: Pai nosso, que estai no céu...
Quanto meu dói um olhar teu!

É preferível utilizar a conjunção **porém** intercalada na oração.
Ex.: O filme, porém, se repetia.
Mesmo assim, é possível inserir tal conjunção adversativa ao final da oração pertencente.
Ex.: O filme se repetia, porém.

Lembrando que![53]

Frase: É uma junção de palavras que apresenta sentido completo, mesmo que não haja um verbo para dar sentido e termina com uma pausa pontuada. "Socorro!", por exemplo, é uma frase que apresenta sentido completo: alguém está pedindo ajuda. As frases que apresentam verbos são constituídas de oração(ões).

Oração: Toda oração possui um verbo ou uma locução verbal. Uma frase pode conter uma ou mais orações. "Socorro, eu preciso de ajuda!" Uma oração, sozinha, nem sempre faz sentido. Às vezes ela precisa de outros elementos para ter sentido. Entretanto, sempre que houver um verbo na frase, há uma oração.

Período: Um período é uma frase que possui uma oração ou mais: "Quando ele **apareceu**, **mostrou** as garras com as quais **atacaria**.". Aqui, há três verbos, ou seja, mais de uma oração, o que compõe um período composto. Um período simples apresenta somente uma oração que se agrupa em torno de apenas um verbo ou locução verbal: "**Faltam** somente alguns dias.".

Há algumas questões de concursos públicos que podem solicitar para que diversas frases sejam reescritas em apenas um único período, sem que o sentido da frase seja alterado.

Questão: (TRF - 3ª REGIÃO - Técnico Judiciário - FCC)

Existe uma enfermidade moderna que afeta dois terços dos adultos. // Essa enfermidade é a privação de sono crônica, que vem crescendo na esteira de dispositivos que emitem luz azul. (1° parágrafo)

[53] *https://bit.ly/2RvjdeN*

As frases acima estão reescritas em um único período, com correção e coerência, do seguinte modo:

(A) Afetam dois terços dos adultos a privação de sono crônica, uma enfermidade moderna, que tem crescido na esteira dos dispositivos que emitem luz azul.

(B) Uma enfermidade moderna, à qual afeta dois terços dos adultos, é a privação de sono crônica, que tem crescido na esteira de dispositivos que emitem luz azul.

(C) A enfermidade moderna, que vem afetando dois terços dos adultos e crescendo na esteira de dispositivos dos quais emitem luz azul é a privação de sono crônica.

(D) Tem vindo crescendo junto aos dispositivos que emitem luz azul, a privação de sono crônica: uma enfermidade moderna, que afeta dois terços dos adultos.

(E) A privação de sono crônica, uma enfermidade moderna que vem crescendo na esteira de dispositivos que emitem luz azul, afeta dois terços dos adultos.

Na alternativa “A” o sujeito não concorda com "a privação de sono crônica". Por isso deve ser flexionado no singular “Afeta dois terços...”.

Na alternativa “B”, há o uso incorreto da crase em “à qual”, o correto seria “a qual”.

Na alternativa “C” o correto seria “os quais emitem luz azul”, pois os dispositivos são quem emitem a luz azul.

Na alternativa “D”, o sujeito é “a privação de sono crônica”, que está sendo separada, incorretamente, do verbo por vírgula.

Resta a alternativa “E”, que está correta. As vírgulas isolam o aposto explicativo de maneira correta.

Dicas Para Uma Boa Escrita

Expressões Condenáveis	Uso Recomendado
A nível de / Ao nível	Em nível, No nível
Face a / Frente a	Ante, Diante, Em face de, Em vista de, Perante
Onde (Quando não exprime lugar)	Em que, Na qual, Nas quais, No qual, Nos quais
Sob um ponto de vista	De um ponto de vista
Sob um prisma	Por (ou através de) um prisma
Em função de	Em virtude de, Por causa de, Em consequência de, Por, Em razão de

Expressões Não Recomendadas

- a partir de (a não ser com valor temporal).
Opção: **com base em**, **tomando-se por base**, **valendo-se de**...

- através de (para exprimir “meio” ou instrumento).
Opção: **por**, **mediante**, **por meio de**, **por intermédio de**, **segundo**...

- devido a.
Opção: **em razão de**, **em virtude de**, **graças a**, **por causa de**.

- dito.
Opção: **citado**, **mencionado**.

- enquanto.
Opção: **ao passo que**.

- inclusive (a não ser quando significa incluindo-se).
Opção: **até, ainda**, **igualmente**, **mesmo**, **também**.

- no sentido de, com vistas a.
Opção: **a fim de**, **para**, **com a finalidade de**, **tendo em vista**.

- pois (no início da oração).
Opção: **já que**, **porque**, **uma vez que**, **visto que**.

- principalmente.
Opção: **especialmente**, **sobretudo**, **em especial**, **em particular**.

Expressões Que Demandam Atenção

- acaso, caso – com se, use acaso; caso rejeita o se.
- aceitado, aceito – com ter e haver, aceitado; com ser e estar, aceito.
- acendido, aceso (formas similares) – idem.
- à custa de – e não às custas de.
- à medida que – à proporção que, ao mesmo tempo que, conforme.
- na medida em que – tendo em vista que, uma vez que.
- a meu ver – e não ao meu ver.
- a ponto de – e não ao ponto de.
- a posteriori, a priori – não tem valor temporal.
- em termos de – modismo; evitar.
- enquanto que – o que é redundância.
- entre um e outro – entre exige a conjunção e, e não a.
- implicar em – a regência é direta (sem em).
- ir de encontro a – chocar-se com.
- ir ao encontro de – concordar com.
- se não, senão – quando se pode substituir por *caso não*, separado; quando não se pode, junto.
- todo mundo – todos.
- todo o mundo – o mundo inteiro.
- não pagamento = hífen somente quando o segundo termo for substantivo.
- este e isto – referência próxima do falante (a lugar, a tempo presente; a futuro próximo; ao anunciar e a que se está tratando).
- esse e isso – referência longe do falante e perto do ouvinte (tempo futuro, desejo de distância; tempo passado próximo do presente, ou distante ao já mencionado e a ênfase).

Questões

01. (Prefeitura de Cristalina - GO – Recepcionista - Quadrix/2019)

Quanto à compreensão de orações do texto, assinale a alternativa que apresenta a reescritura correta do trecho “ONU aprovou, em 2001, a Declaração do Milênio, com oito compromissos”.

(A) A ONU foi aprovada com oito compromissos pela Declaração do Milênio em 2001.
(B) Em 2001, a Declaração do Milênio aprovou oito compromissos com a ONU.
(C) Oito compromissos foram aprovados na ONU e na Declaração do Milênio em 2001.
(D) A ONU e a Declaração do Milênio aprovaram, em 2001, oito compromissos.
(E) A Declaração do Milênio, com oito compromissos, foi aprovada pela ONU em 2001.

02. (Câmara de Fortaleza - CE - Agente Administrativo - FCC/2019)

Na história da humanidade, jamais se viveu um período de tão radical metamorfose, especialmente no campo das concretudes, materializadas sobretudo no cenário das máquinas. Em velocidade vertiginosa, o mundo se reorganiza a partir da revolução científica e tecnológica permanente, cuja influência se estende da biologia à engenharia da comunicação. Criam-se, assim, diariamente, novas categorias para

as coisas e para os fabulosos eventos a elas relacionados. Trata-se de um momento de deslumbramento, mas também de dura incerteza.

Se resiste ..**I**.. ilusão de que ..**II**.. felicidade vem ..**III**.. reboque dessas transformações, também é fato que os homens frequentemente se desanimam com as próprias invenções.

(Adaptado de: MIRANDA, Danilo Santos de. "Mutações: caminhos sinuosos e inquietações na busca do futuro". In: Adauto Novaes (org.). Mutações. São Paulo: Edições SESC SP, 2008)

Criam-se, assim, diariamente, novas categorias para as coisas (1º parágrafo)

Uma redação alternativa para o trecho acima, sem prejuízo do sentido e da correção gramatical, está em:

(A) Assim, novas categorias para as coisas são criadas diariamente.
(B) Assim, novas categorias para as coisas foram criadas diariamente.
(C) Diariamente, assim, seriam criadas novas categorias para as coisas.
(D) Diariamente, novas categorias para as coisas tinham, assim, sido criadas.
(E) Assim, teriam sido criadas diariamente novas categorias para as coisas.

03. (SEE-AC - Professor PNS - P2 - IBADE/2019) "*O Brasil está fazendo progressos para as meninas, mas apenas para algumas meninas*".

O trecho destacado poderia ser substituído, sem prejuízo do sentido do texto, por:

(A) O Brasil está fazendo progressos para muitas meninas.
(B) O Brasil não está fazendo progressos para meninas.
(C) O Brasil está fazendo progressos para todas as meninas.
(D) O Brasil por enquanto está fazendo progressos para poucas meninas.
(E) O Brasil está fazendo progressos, especialmente para as meninas.

04. (TJ-MA - Técnico Judiciário - FCC/2019)

Como assistiremos a filmes daqui a 20 anos?

Com muitos cineastas trocando câmeras tradicionais por câmeras 360 (que capturam vistas de todos os ângulos), o momento atual do cinema é comparável aos primeiros anos intensamente experimentais dos filmes no final do século 19 e início do século 20.

Uma série de tecnologias em rápido desenvolvimento oferece um potencial incrível para o futuro dos filmes – como a realidade aumentada, a inteligência artificial e a capacidade cada vez maior de computadores de criar mundos digitais detalhados.

Como serão os filmes daqui a 20 anos? E como as histórias cinematográficas do futuro diferem das experiências disponíveis hoje? De acordo com o guru da realidade virtual e artista Chris Milk, os filmes do futuro oferecerão experiências imersivas sob medida. Eles serão capazes de "criar uma história em tempo real que é só para você, que satisfaça exclusivamente a você e o que você gosta ou não", diz ele.

(Adaptado de: BUCKMASTER, Luke. Disponível em: www.bbc.com)

Quanto à concordância, o segmento do texto reescrito corretamente está em:

(A) Como são possíveis diferenciar as histórias cinematográficas do futuro das experiências disponíveis hoje?
(B) Um potencial incrível para o futuro dos filmes é oferecido por tecnologias em rápido desenvolvimento.
(C) Análogos aos anos experimentais dos filmes no final do século 19 e início do 20 é o momento atual do cinema.
(D) No futuro será possível que se criem uma história em tempo real só para o espectador.
(E) Experiências imersivas sob medida é o que parecem aptas a oferecer os filmes do futuro.

05. (IPREMM - SP - Médico Perito - VUNESP/2019)

Depois do vazio deixado pela Cynira, passei a dar mais valor ao contato com os três netos. Senti-me como o procurador da consorte, que tanto queria acompanhar a evolução da vida dos meninos. Ao mesmo tempo, eles se aproximaram mais de mim, agora que sou o único avô sobrevivente.

Conversamos, com frequência, sobre opções profissionais. Quando menino, Miguel parecia inclinado a estudar Direito, tal sua obsessão pelos direitos individuais. Toda vez que alguém da família contava uma história de dano produzido por alguém, Miguel proclamava: "Processa!"

Certa vez, quando subíamos a escadaria de uma livraria da cidade, disse a ele que não me sentia seguro e que, se tomasse um tombo, não poderia processar ninguém, pois a fragilidade era minha.

"Como não?", exclamou o Miguel. "Então para que existe o Estatuto do Idoso?"

Em 2009 entrou na Psicologia da USP, tomado de paixão intelectual por Jung. Quanto ao Felipe, é mais pragmático e se prepara para entrar na faculdade de Economia. Só lhe digo para tomar cuidado com o salto alto, expressão que precisei explicar, pois o jovem, com todo o brilhantismo que lhe é peculiar, é jejuno em futebol.

A surpresa veio do Antonio, carioca da gema, baladeiro, craque de bola no aterro do Flamengo. Sem abandonar essas atrações, o Antonio entrou no Direito da PUC-Rio e, para surpresa minha, está gostando do curso, com as amolações inevitáveis de sempre. Conversamos sobre questões do Direito, especialmente a área penal. Há dias, sintetizando um trecho do nosso diálogo, enunciei uma regra: Favorabilia amplianda, odiosa restringenda.*

Não sei se ele entendeu.

(*Boris Fausto. O brilho do bronze – um diário. Cosac Naify, 2014. Adaptado)*

** "Ampliem-se as disposições favoráveis, restrinjam-se as desfavoráveis." Princípio interpretativo do Direito, sobretudo na área das garantias individuais.*

No trecho – Quando menino, Miguel parecia **inclinado a** estudar Direito… (2° parágrafo) –, a expressão em destaque pode ser substituída, no contexto em que se encontra, por

(A) sujeito com.
(B) impulsionado de.
(C) predisposto em.
(D) propenso a.
(E) direcionado por.

Gabarito

01. E / 02. A / 03. D / 04. B / 05. D

Comentários

01. Resposta: E

O trecho é: "ONU aprovou, em 2001, a Declaração do Milênio, com oito compromissos".

(A) incorreto, pois a ONU aprovou algo, e não foi aprovada por algo.
(B) incorreto, já que quem aprovou foi a ONU.
(C) incorreto, não foi o lugar de aprovação e sim o agente da aprovação, aprovados PELA ONU.
(D) incorreto, apenas a ONU aprovou.
(E) correto, voz passiva analítica, agente da passiva (=pela ONU), sentido mantido. Foi a ONU quem aprovou.

02. Resposta: A

"Criam-se, assim, diariamente, novas categorias para as coisas". Temos voz passiva sintética marcada pela partícula apassivadora *se*.

"Assim, novas categorias para as coisas são criadas diariamente". Temos uma conjunção coordenativa conclusiva deslocada para o início da frase e a voz passou a ser passiva analítica, formada pelo verbo "ser" + particípio "criadas", foi mantido o tempo verbal no presente e advérbio posicionado em sua ordem direta.

03. Resposta: D

"O Brasil está fazendo progressos para as meninas, mas apenas para algumas meninas". Somente para algumas meninas somente, não todas. A alternativa "D" mostra um valor de relatividade inferior, sendo a que mais se aproxima do original.

04. Resposta: B

(A) Temos um sujeito oracional (ISSO é possível – Como é possível?).
(B) Correto, temos uma voz passiva analítica com concordância perfeita.
(C) O correto é "análogo", pois temos um sujeito simples.
(D) O correto é "se crie uma história" (uma história seja criada).
(E) Em ordem direta "Experiências imersivas sob medida é o que os filmes do futuro parecem aptos a oferecer".

05. Resposta: D
(A) O correto é **sujeito a** alguma coisa.
(B) O correto é **impulsionado a** alguma coisa.
(C) O correto é **predisposto a** alguma coisa.
(D) Correto.
(E) O correto é **direcionado a** alguma coisa.

Morfologia: Classes de palavras,.

CLASSES DE PALAVRAS

Em Classes de Palavras, estudaremos artigo, substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, interjeição e conjunção. E dentro de cada uma, abordaremos seu emprego e quando houver, sua flexão.

Artigo

Artigo é a palavra que acompanha o substantivo, indicando-lhe o gênero e o número, determinando-o ou generalizando-o. Os artigos podem ser:

Definidos: o, a, os, as; determinam os substantivos, trata de um ser já conhecido; denota familiaridade: "***A*** grande reforma d***o*** ensino superior é ***a*** reforma d***o*** ensino fundamental e d***o*** médio."

Indefinidos: um, uma, uns, umas; Trata-se de um ser desconhecido, dá ao substantivo valor vago: "...foi chegando ***um*** caboclinho magro, com ***uma*** taquara na mão." (A. Lima)

Usa-se o artigo definido:

- com a palavra *ambos*: falou-nos que ambos ***os*** culpados foram punidos.
- com nomes próprios geográficos de estado, país, oceano, montanha, rio, lago: ***o*** Brasil, ***o*** rio Amazonas, ***a*** Argentina, ***o*** oceano Pacífico. Ex.: Conheço ***o*** Canadá mas não conheço Brasília.
- depois de **todos/todas + numeral + substantivo: Todos *os*** vinte atletas participarão do campeonato.
- com o superlativo relativo: Mariane escolheu ***as*** *mais lindas* flores da floricultura.
- com a palavra outro, com sentido determinado: Marcelo tem dois amigos: Rui é alto e lindo, ***o*** outro é atlético e simpático.
- antes dos nomes das quatro estações do ano: Depois d***a*** primavera vem ***o*** verão.
- com expressões de peso e medida: O álcool custa um real ***o*** litro. (=cada litro)
- "Daqui para a frente, tudo vai ser diferente." (Apesar de ser comum ver e ouvir essa frase sem o uso do artigo, de acordo com Manual de Comunicação da Secom[54], o substantivo *frente* pede o artigo. Sendo assim, utilize o artigo para estar de acordo com a Norma Culta).

Não se usa o artigo definido:

- antes de pronomes de tratamento iniciados por possessivos: Vossa Excelência, Vossa Senhoria. Ex.: *Vossa Alteza* estará presente ao debate?

- antes de nomes de meses: O campeonato aconteceu em maio de 2002.

- alguns nomes de países, como Espanha, França, Inglaterra, Itália podem ser construídos sem o artigo, principalmente quando regidos de preposição. Ex.: "Viveu muito tempo em Espanha."

- quando *todos / todas* antes de *numerais*: Todos cinco foram indicados.

- quando *todos / todas* não estiverem antes de um substantivo: Havia muitas pessoas na rua. Todas estavam apressadas / Todos foram bem na prova.

- antes de palavras que designam matéria de estudo, empregadas com os verbos: aprender, estudar, cursar, ensinar. Ex.: Estudo Inglês e Cristiane estuda Francês.

O uso do artigo é facultativo:

- antes do pronome possessivo: Sua / A sua incompetência é irritante.

[54] *https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/redacao-e-estilo/estilo/para-a-frente.*

- antes de nomes próprios de pessoas: Você já visitou Luciana / a Luciana?

Formas combinadas do artigo definido: Preposição + o = ao / de + o, a = do, da / em + o, a = no, na / por + o, a = pelo, pela.

Usa-se o artigo indefinido:

- para indicar aproximação numérica: Nicole devia ter *uns* oito anos.
- antes dos nomes de partes do corpo ou de objetos em pares: Usava *umas* calças largas e *umas* botas longas.
- em linguagem coloquial, com valor intensivo: Rafaela é *uma* meiguice só.
- para comparar alguém com um personagem célebre: Luís August é *um* Rui Barbosa.

O artigo indefinido não é usado:

- em expressões de quantidade: pessoa, porção, parte, gente, quantidade. Ex.: Reservou para todos boa parte do lucro.
- com adjetivos como: escasso, excessivo, suficiente. Ex.: Não há suficiente espaço para todos.
- com substantivo que denota espécie. Ex.: Cão que ladra não morde.

Formas combinadas do artigo *indefinido*: Preposição *de* e *em* + um, uma = num, numa, dum, duma.

O artigo (o, a, um, uma) anteposto a qualquer palavra transforma-a em **substantivo**. O ato literário é o conjunto d***o*** ler e d***o*** escrever.

Questões

01. (Banestes - Analista Econômico Financeiro - Gestão Contábil - FGV/2018) A frase abaixo em que o emprego do artigo mostra inadequação é:

(A) Todas as coisas que hoje se creem antiquíssimas já foram novas;
(B) Cuidado com todas as coisas que requeiram roupas novas;
(C) Todos os bons pensamentos estão presentes no mundo, só falta aplicá-los;
(D) Em toda a separação existe uma imagem da morte;
(E) Alegria de amor dura apenas um instante, mas sofrimento de amor dura toda a vida.

02. (IF/AP – Auxiliar em Administração – FUNIVERSA)

Internet: <http://educacaoepraxis.blogspot.com.br>.

No segundo quadrinho, correspondem, respectivamente, a substantivo, pronome, artigo e advérbio:

(A) “guerra”, “o”, “a” e “por que”.
(B) “mundo”, “a”, “o” e “lá”.
(C) “quando”, “por que”, “e” e “lá”.
(D) “por que”, “não”, “a” e “quando”.
(E) “guerra”, “quando”, “a” e “não”.

03. (SESAP/RN - Técnico em Enfermagem - COMPERVE/2018)

Nas décadas subsequentes, vários estudos correlacionaram os hábitos dos pacientes como fatores de risco para doenças cardiovasculares. Sedentarismo, tabagismo, obesidade, entre outros, aumentam drasticamente as chances de enfarte.

Com relação à quantidade de artigos no trecho, há

(A) cinco.
(B) três.
(C) quatro.
(D) dois.

04. (Prefeitura Tanguá/RJ - Técnico de Enfermagem - MS Concursos/2017) Considere as afirmações sobre artigo e numeral e assinale a alternativa correta:

I - Algumas palavras que atendem o substantivo, como um, em “um dia”, podem modificar-lhe o sentido. Podemos entender a expressão como “um dia qualquer” e também como “um único dia.” Na primeira situação, a palavra um é artigo; na segunda, um é numeral.

II - Artigo é a palavra que antecede o substantivo, definindo-o ou indefinindo-o. Numeral é a palavra que expressa quantidade exata de pessoas ou coisas, ou lugar que elas ocupam numa determinada sequência.

III - Os numerais classificam-se em: cardinais (designam uma quantidade de seres); ordinais (indicam série, ordem, posição); multiplicativos (expressam aumento proporcional a um múltiplo da unidade); fracionários (denotam diminuição proporcional a divisões, frações da unidade).

IV - O numeral pode referir-se a um substantivo ou substituí-lo; no primeiro caso, é numeral substantivo; no segundo, numeral adjetivo.

(A) Apenas II, III e IV estão corretas.
(B) Apenas I, III e IV estão corretas.
(C) Apenas I, II e III estão corretas.
(D) Apenas I, II e IV estão corretas.

Gabarito

01.D / 02.E / 03.C / 04.C

Comentários

01. Resposta: D

Na altertiva D não deveria existir o "a" entre as palavras, afinal ela não se refere a uma separação específica, mas qualquer separação, todas separações têm uma imagem de morte.

02. Resposta: E

Substantivo: Sempre PODE vir antecedido de artigo. "A GUERRA..."

Pronome Relativo: Função coesiva, sempre anafórico (retomada de uma informação), referem-se a um substantivo ou pronome substantivo. " E QUANDO..."

Artigo: é uma palavra que se antepõe ao substantivo, serve para determiná-lo. É variável em gênero e número.

- Artigo definido: o, a, os, as, esses determinam o substantivo com precisão.

Advérbio: Invariável, refere-se a verbo exprimindo uma circunstância ou modifica o adjetivo ou outro advérbio. "...NÃO SEI..."

03. Resposta: C

Nas décadas subsequentes, vários estudos correlacionaram **os** hábitos **dos** pacientes como fatores de risco para doenças cardiovasculares. Sedentarismo, tabagismo, obesidade, entre outros, aumentam drasticamente **as** chances de enfarte.

1°) NAS = EM + AS (Preposição + Artigo)
2°) OS = Artigo definido masculino, no plural.
3°) DOS = DE + OS (Preposição + Artigo)
4°) AS = Artigo definido Feminino, no plural.

04. Resposta: C

Quando o numeral **acompanha** (refere-se a) um substantivo -- Numeral Adjetivo.
Quando **substitui** -- Numeral Substantivo.

Substantivo

Substantivo é a palavra que dá nomes aos seres. Inclui os nomes de pessoas, de lugares, coisas, entes de natureza espiritual ou mitológica: *vegetação, sereia, cidade, anjo, árvore, respeito, criança*.

Classificação

- Comuns: nomeiam os seres da mesma espécie. Ex.: menina, piano, estrela, rio, animal, árvore.
- Próprios: referem-se a um ser em particular. Ex.: *Brasil, América do Norte, Deus, Paulo, Lucélia*.
- Concretos: são aqueles que têm existência própria; são independentes; reais ou imaginários. Ex.: mãe, mar, água, anjo, alma, Deus, vento, saci.
- Abstrato: são os que não têm existência própria; depende sempre de um ser para existir. Designam qualidades, sentimentos, ações, estados dos seres: *dor, doença, amor, fé, beijo, abraço, juventude, covardia*. Ex.: É necessário alguém ser ou estar triste para a *tristeza* manifestar-se.

Formação

- Simples: são aqueles formados por apenas um radical: *chuva*, *tempo*, sol, *guarda.*
- Compostos: são os que são formados por mais de dois radicais: *guarda-chuva, girassol, água-de-colônia.*
- Primitivos: são os que não derivam de outras palavras; vieram primeiro, deram origem a outras palavras. Ex.: *ferro, Pedro, mês, queijo.*
- Derivados: são formados de outra palavra já existente; vieram depois. Ex.: ferradura, pedreiro, mesada, requeijão.
- Coletivos: os substantivos comuns que, mesmo no singular, designam um conjunto de seres de uma mesma espécie. Ex.:

Álbum	de fotografias	**Colmeia**	de abelhas
Alcateia	de lobos	**Concílio**	de bispos em assembleia
Antologia	de textos escolhidos	**Conclave**	de cardeais
Arquipélago	ilhas	**Cordilheira**	de montanhas

Reflexão do Substantivo

Os substantivos apresentam *variações* ou *flexões de* ***gênero*** (masculino/feminino), de ***número*** (plural/singular) e de ***grau*** (aumentativo/diminutivo).

Gênero (masculino/feminino)

Na língua portuguesa há dois gêneros: masculino e feminino. A regra para a flexão do *gênero* é a troca de ***o*** por ***a***, ou o acréscimo da vogal ***a***, no final da palavra: mestre, mestra.

Formação do Feminino

O feminino se realiza de três modos:
- Flexionando-se o substantivo masculino: filho, filha / mestre, mestra / leão, leoa;
- Acrescentando-se ao masculino a desinência “a” ou um sufixo feminino: autor, autora / deus, deusa / cônsul, consulesa / cantor, cantora / reitor, reitora.
- Utilizando-se uma palavra feminina com radical diferente: pai, *mãe* / homem, *mulher* / boi, *vaca* / carneiro, *ovelha* / cavalo, *égua*.

Substantivos Uniformes

- Epicenos: designam certos animais e têm um só gênero, quer se refiram ao macho ou à fêmea. – jacaré macho ou fêmea / a cobra macho ou fêmea.
- Comuns de dois gêneros: apenas uma forma e designam indivíduos dos dois sexos. São masculinos ou femininos. A indicação do sexo é feita com uso do artigo masculino ou feminino: *o, a* intérprete / *o, a* colega / *o, a* médium / *o, a* pianista.
- Sobrecomuns*:* designam pessoas e têm um só gênero para homem ou a mulher: a *criança* (menino, menina) / a *testemunha* (homem, mulher) / o *cônjuge* (marido, mulher).

Alguns substantivos que mudam de sentido, quando se troca o gênero:

o lotação (veículo) - a lotação (efeito de lotar);
o capital (dinheiro) - a capital (cidade);
o cabeça (chefe, líder) - a cabeça (parte do corpo);

o guia (acompanhante) - a guia (documentação).

São masculinos: o eclipse, o dó, o dengue (manha), o champanha, o soprano, o clã, o alvará, o sanduíche, o clarinete, o Hosana, o espécime, o guaraná, o diabete ou diabetes, o tapa, o lança-perfume, o praça (soldado raso), o pernoite, o formicida, o herpes, o sósia, o telefonema, o saca-rolha, o plasma, o estigma.

São femininos: a dinamite, a derme, a hélice, a aluvião, a análise, a cal, a gênese, a entorse, a faringe, a cólera (doença), a cataplasma, a pane, a mascote, a libido (desejo sexual), a rês, a sentinela, a sucuri, a usucapião, a omelete, a hortelã, a fama, a Xerox, a aguardente.

Número (plural/singular)

Acrescentam-se:

- S – aos substantivos terminados em *vogal* ou *ditongo*: povo, *povos* / feira, *feiras* / série, séries.

- S – aos substantivos terminados em N: líquen, *liquens* / abdômen, *abdomens* / hífen, *hífens*. Também: líquenes, abdômenes, hífenes.

- ES – aos substantivos terminados em R, S, Z: cartaz, *cartazes* / motor, *motores* / mês, *meses*. Alguns terminados em R mudam sua sílaba tônica, no plural: júnior, juniores / caráter, caracteres / sênior, seniores.

- IS – aos substantivos terminados em *al, el, ol, ul*: jornal, *jornais* / sol, *sóis* / túnel, *túneis* / mel, *meles*, méis. Exceções: mal, males / cônsul, cônsules / real, reais.

- ÃO – aos substantivos terminados em ão, acrescenta S: cidadão, *cidadãos* / irmão, *irmãos* / mão, *mãos*.

Trocam-se:

- ão por ões: botão, botões / limão, limões / portão, portões / mamão, mamões.
- ão por ãe: pão, pães / charlatão, charlatães / alemão, alemães / cão, cães.
- il por is (oxítonas): funil, *funis* / fuzil, *fuzis* / canil, *canis* / pernil, *pernis*.
- por eis (paroxítonas): fóssil, *fósseis* / réptil, *répteis* / projétil, *projéteis.*
- m por ns: nuvem, *nuvens* / som, *sons* / vintém, *vinténs* / atum, *atuns.*
- zito, zinho - 1º coloca-se o substantivo no plural: balão, balões. 2º elimina-se o S + zinhos.

Balão – balões – balões + zinhos: balõezinhos.
Papel – papéis – papel + zinhos: papeizinhos.
Cão – cães - cão + zitos: Cãezitos.

Alguns substantivos terminados em X são invariáveis (valor fonético = cs): os tórax, *os tórax* / o ônix, *os ônix* / a fênix, *as fênix* / uma Xerox, *duas Xerox* / um fax, *dois fax*.

Substantivos terminados em ÃO com mais de uma forma no plural:
aldeão, aldeões, aldeãos;
verão, verões, verãos;
anão, anões, anãos;
guardião, guardiões, guardiães;
corrimão, corrimãos, corrimões;
ancião, anciões, anciães, anciãos;
ermitão, ermitões, ermitães, ermitãos.

Metafonia - apresentam o "**o**" tônico *fechado* no singular e *aberto* no plural: *caroço* (ô), caroços (ó) / *imposto* (ô), impostos (ó).

Substantivos que mudam de sentido quando usados no plural: Fez *bem* a todos (alegria); Houve separação de *bens*. (Patrimônio); Conferiu a *féria* do dia. (Salário); As *férias* foram maravilhosas. (Descanso).

Substantivos empregados somente no plural: Arredores, belas-artes, bodas (ô), condolências, cócegas, costas, exéquias, férias, olheiras, fezes, núpcias, óculos, parabéns, pêsames, viveres, idos, afazeres, algemas.

Plural dos Substantivos Compostos

Somente o segundo (ou último) elemento vai para o plural:

- palavra unida sem hífen: pontapé = pontapés / girassol = girassóis / autopeça = autopeças.
- verbo + substantivo: saca-rolha = *saca-rolhas* / arranha-céu = *arranha-céus* / bate-bola = *bate-bolas* / guarda-roupa = *guarda-roupas* / guarda-sol = *guarda-sóis*.
- elemento invariável + palavra variável: sempre-viva = *sempre-vivas* / abaixo-assinado = *abaixo-assinados* / recém-nascido = *recém-nascidos* / ex-marido = *ex-maridos* / autoescola = *autoescolas*.
- palavras repetidas: o reco-reco = *os reco-recos* / o tico-tico = *os tico-ticos* / o corre-corre = *os corre-corres.*
- substantivo composto de três ou mais elementos não ligados por preposição: o bem-me-quer = *os bem-me-queres* / o bem-te-vi = *os bem-te-vis* / o fora-da-lei = *os fora-da-lei* / o ponto-e-vírgula = *os ponto e vírgulas* / o bumba meu boi = *os bumba meu bois.*
- quando o primeiro elemento for: *grão, grã* (grande), bel: grão-duque = grão-duques / grã-cruz = grã-cruzes / bel-prazer = bel-prazeres.

Somente o primeiro elemento vai para o plural:

- substantivo + preposição + substantivo: água de colônia = *águas-de-colônia* / *m*ula-sem-cabeça = *mulas-sem-cabeça* / *p*ão-de-ló = *pães-de-ló* / sinal-da-cruz = *sinais-da-cruz.*
- quando o segundo elemento limita o primeiro ou dá ideia de tipo, finalidade: samba-enredo = *sambas-enredo* / pombo-correio = *pombos-correio* / salário-família = *salários-família* / banana-maçã = *bananas-maçã* / vale-refeição = *vales-refeição* (vale = ter valor de, substantivo+especificador)

Os dois elementos ficam invariáveis quando houver:

- verbo + advérbio: o ganha-pouco = os ganha-pouco / o cola-tudo = os cola-tudo / o bota-fora = os bota-fora
- os compostos de verbos de sentido oposto: o entra-e-sai = os entra-e-sai / o leva-e-traz = os leva-e-traz / o vai-e-volta = os vai-e-volta.

Os dois elementos, vão para o plural:

- substantivo + substantivo: decreto-lei = *decretos-leis* / abelha-mestra = *abelhas-mestras* / tia-avó = *tias-avós* / tenente-coronel = *tenentes-coronéis* / redator-chefe = *redatores-chefes.*
- substantivo + adjetivo: amor-perfeito = amores-perfeitos / capitão-mor = capitães-mores / carro-forte = carros-fortes / obra-prima = obras-primas / cachorro-quente = cachorros-quentes.
- adjetivo + substantivo: boa-vida = boas-vidas / curta-metragem = curtas-metragens / má-língua = más-línguas /
- numeral ordinal + substantivo: segunda-feira = segundas-feiras / quinta-feira = quintas-feiras.

Composto com a palavra guarda só vai para o plural se for pessoa: guarda-noturno = guardas-noturnos / guarda-florestal = guardas-florestais / guarda-civil = guardas-civis / guarda-marinha = guardas-marinha.

Plural dos nomes próprios personalizados: os Almeidas / os Oliveiras / os Picassos / os Mozarts / os Kennedys / os Silvas.
Plural das siglas, acrescenta-se um s minúsculo: CDs / DVDs / ONGs / PMs / Ufirs.

Grau (aumentativo/diminutivo)
Os substantivos podem ser modificados a fim de exprimir intensidade, exagero ou diminuição. A essas modificações é que damos o nome de *grau do substantivo*. Os graus aumentativos e diminutivos são formados por dois processos:

- ***Sintético:*** com o acréscimo de um sufixo aumentativo ou diminutivo: peixe – *peixão*; peixe-*peixinho;* sufixo inho ou isinho.

- ***Analítico:*** formado com palavras de aumento: grande, enorme, imensa, gigantesca (obra imensa / lucro enorme / carro grande / prédio gigantesco); e formado com as palavras de diminuição (diminuto, pequeno, minúscula, casa pequena, peça minúscula, saia diminuta).

- Sem falar em aumentativo e diminutivo alguns substantivos exprimem também desprezo, crítica, indiferença em relação a certas pessoas e objetos: *gentalha, mulherengo, narigão, gentinha, coisinha, povinho, livreco.*

- Já alguns diminutivos dão ideia de afetividade: filhinho, Toninho, mãezinha.

- Em consequência do dinamismo da língua, alguns substantivos no grau diminutivo e aumentativo adquiriram um significado novo: *portão, cartão, fogão, cartilha, folhinha (calendário).*

- As palavras proparoxítonas e as palavras terminadas em sílabas nasal, ditongo, hiato ou vogal tônica recebem o sufixo **zinho**(a): lâmpada (proparoxítona) = lampadazinha; irmão (sílaba nasal) = irmãozinho; herói (ditongo) = heroizinho; baú (hiato) = bauzinho; café (voga tônica) = cafezinho.

- As palavras terminadas em **s** ou **z**, ou em uma dessas consoantes seguidas de vogal recebem o sufixo **inho**: país = paisinho; rapaz = rapazinho; rosa = rosinha; beleza = belezinha.

- Há ainda aumentativos e diminutivos formados por prefixação: minissaia, maxissaia, supermercado, minicalculadora.

Questões

01. Assinale o par de vocábulos que fazem o plural da mesma forma que “balão” e “caneta-tinteiro”:
(A) vulcão, abaixo-assinado;
(B) irmão, salário-família;
(C) questão, manga-rosa;
(D) bênção, papel-moeda;
(E) razão, guarda-chuva.

02. Assinale a alternativa em que está correta a formação do plural:
(A) cadáver – cadáveis;
(B) gavião – gaviães;
(C) fuzil – fuzíveis;
(D) mal – maus;
(E) atlas – os atlas.

03. A palavra livro é um substantivo
(A) próprio, concreto, primitivo e simples.
(B) comum, abstrato, derivado e composto.
(C) comum, abstrato, primitivo e simples.
(D) comum, concreto, primitivo e simples.

04. Assinale a alternativa em que todos os substantivos são masculinos:
(A) enigma – idioma – cal;
(B) pianista – presidente – planta;
(C) champanha – dó(pena) – telefonema;
(D) estudante – cal – alface;
(E) edema – diabete – alface.

05. Sabendo-se que há substantivos que no masculino têm um significado; e no feminino têm outro, diferente. Marque a alternativa em que há um substantivo que não corresponde ao seu significado:
(A) O capital = dinheiro;
A capital = cidade principal;
(B) O grama = unidade de medida;
A grama = vegetação rasteira;
(C) O rádio = aparelho transmissor;
A rádio = estação geradora;
(D) O cabeça = o chefe;
A cabeça = parte do corpo;
(E) A cura = o médico.
O cura = ato de curar.

Gabarito
01.C / 02.E / 03.D / 04.C / 05.E

Comentários

01. Resposta: C
A palavra “balão” tem seu plural em “ões”.
O plural do vocábulo “caneta-tinteiro” é “canetas-tinteiro”, em que se é pluralizado apenas o primeiro elemento, já que o segundo determina, indicando a funcionalidade, do primeiro.
Alternativa A: vulcão-vulcões / abaixo-assinado-abaixo-assinados
Alternativa B: irmão irmãos / salário-família salários-família
Alternativa C (correta): questão questões / manga-rosa mangas-rosa
Alternativa D: bênção bênçãos / papel-moeda papéis-moeda
Alternativa E: razão razões / guarda-chuva guarda-chuvas

02. Resposta: E
Alternativa A: cadáver – cadáveres
Alternativa B: gavião - gaviões
Alternativa C: fuzil - fuzis
Alternativa D: mal – males
Alternativa E: correta

03. Resposta: D

04. Resposta: C
Alternativa A: A cal
Alternativa B: O/A presidente
Alternativa C: correta
Alternativa D: O/A estudante – A cal
Alternativa E: A alface

05. Resposta: E
O cura = sacerdote

Adjetivo

Adjetivo é a palavra variável em gênero, número e grau que modifica um substantivo, atribuindo-lhe uma qualidade, estado, ou modo de ser: laranjeira *florida;* céu *azul;* mau *tempo.* Os adjetivos classificam-se em:
- *simples:* apresentam um único radical, uma única palavra em sua estrutura: alegre, medroso, simpático.
- *compostos:* apresentam mais de um radical, mais de duas palavras em sua estrutura: estrelas *azul-claras;* sapatos *marrom-escuros.*
- *primitivos:* são os que vieram primeiro; dão origem a outras palavras: atual, livre, triste, amarelo, brando.
- *derivados:* são aqueles formados por derivação, vieram depois dos primitivos: amarelado, ilegal, infeliz, desconfortável.
- *pátrios:* indicam procedência ou nacionalidade, referem-se a cidades, estados, países. Amapá: amapaense; Amazonas: amazonense ou baré; Anápolis: anapolino; Angra dos Reis: angrense; Aracajú: aracajuano ou aracajuense; Bahia: baiano.

Pode-se utilizar os adjetivos pátrios compostos, como: afro-brasileiro; Anglo-americano, franco-italiano, sino-japonês (China e Japão); Américo-francês; luso-brasileira; nipo-argentina (Japão e Argentina); teuto-argentinos (alemão).

- *eruditos:* significa "relativo a", "próprio de", "da cor de", "semelhante a". Exemplos: açúcar - sacarino; águia - aquilino; anel - anular; astro - sideral; fogo - ígneo; guerra - bélico;homem - viril.

Locução Adjetiva: é a expressão que tem o mesmo valor de um adjetivo. É formada por preposição + um substantivo. Vejamos algumas locuções adjetivas:

Angelical	*de anjo*	**Etário**	*de idade*
Abdominal	*de abdômen*	**Fabril**	*de fábrica*
Apícola	*de abelha*	**Filatélico**	*de selos*
Aquilino	*de águia*	**Urbano**	*da cidade*

Flexões do Adjetivo

Como palavra variável, sofre flexões de gênero, número e grau:

Gênero

- *uniformes*: têm forma única para o *masculino* e o *feminino*. Funcionário *incompetente* = funcionária *incompetente.*

- *biformes*: troca-se a vogal "o" pela vogal "a" ou com o acréscimo da vogal "a" no final da palavra: ator *famoso* = atriz *famosa* / jogador *brasileiro* = jogadora *brasileira*.

Os adjetivos compostos recebem a flexão feminina apenas no segundo elemento: sociedade luso-brasileira / festa cívico-religiosa */ são – sã.*

Às vezes, os adjetivos são empregados como substantivos ou como advérbios: Agia como *um ingênuo*. (adjetivo como substantivo: acompanha um artigo). A cerveja que desce redondo. (adjetivo como advérbio: redondamente).

Número

O plural dos adjetivos simples flexiona de acordo com o substantivo a que se referem: menino *chorão* = meninos *chorões* / garota *sensível* = garotas *sensíveis*.

- quando os dois elementos formadores são adjetivos, só o segundo vai para o plural: questões político-partidárias, olhos castanho-claros, senadores democrata-cristãos.

- composto formado de *adjetivo* + *substantivo* referindo-se a cores, o adjetivo cor e o substantivo permanecem invariáveis, não vão para o plural: terno *azul-petróleo* = ternos *azul-petróleo* (adjetivo *azul*, substantivo *petróleo*); saia *amarelo-canário* = saias *amarelo-canário* (adjetivo, *amarelo*; substantivo *canário*).

- as locuções adjetivas formadas de ***cor + de + substantivo***, ficam invariáveis: papel cor-de-rosa = papéis cor-de-rosa / olho cor-de-mel = olhos cor-de-mel.

- são invariáveis os adjetivos raios *ultravioleta* / alegrias *sem-par*, piadas *sem-sal*.

Grau

O *grau do adjetivo* exprime a intensidade das qualidades dos seres. O adjetivo apresenta duas variações de grau: **comparativo** e **superlativo**.

O ***grau comparativo*** é usado para comparar uma qualidade entre dois ou mais seres, ou duas ou mais qualidades de um mesmo ser. Pode ser *de igualdade, de superioridade* e *de inferioridade:*

- *de igualdade*: iguala duas coisas ou duas pessoas: Sou **tão** alto **quão** / **quanto** / **como** você. (As duas pessoas têm a mesma altura)

- *de superioridade*: iguala duas pessoas / coisas sendo que uma **é mais do que** a outra: Minha amiga Manu é **mais** elegante **do que** / **que** eu. (Das duas, a Manu é mais) Podem ser:

Analítico: *mais bom / mais mau / mais grande / mais pequeno:* O salário é **mais** pequeno **do que** justo (salário pequeno e justo). Quando comparamos duas qualidades de um mesmo ser, podemos usar as formas: mais grande, mais mau, mais bom, mais pequeno.

Em comparação de qualidades ou atributos, use mais bom, mais mau: O homem é mais bom que mau.

O mesmo vale para grande e pequeno. Use mais grande e mais pequeno, em vez de maior e menor, em casos como: A cidade é mais pequena que grande (~~e não menor que maior~~).[55]

Sintético: bom, *melhor* / mau, *pior* / grande, *maior* / pequeno, *menor*: Esta sala é melhor **do que** / **que** aquela.

[55] *https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/redacao-e-estilo/estilo/mais-bom-mais-mau.*

- *de inferioridade:* um elemento é menor do que outro: Somos menos passivos **do que** / **que** tolerantes.

O ***grau superlativo*** apresenta característica intensificada. Pode ser *absoluto* ou *relativo:*

- *Absoluto:* atribuída a um só ser; de forma absoluta. Pode ser:
***Analítico*:** advérbio de intensidade *muito, intensamente, bastante, extremamente, excepcionalmente* + *adjetivo* (Nicola é *extremamente* simpático).
***Sintético*:** adjetivo + *issimo*, *imo*, *ílimo*, *érrimo* (Minha comadre Mariinha é *agradabilíssima*).

- o sufixo *-érrimo* é restrito aos adjetivos latinos terminados em **r**; *pauper* (pobre) = paupérrimo; *macer* (magro) = macérrimo;
- forma popular: radical do *adjetivo português* + *íssimo* (pobríssimo);
- adjetivos terminados em ***vel* + *bilíssimo***: amá**vel** = ama**bilíssimo**;
- adjetivos terminados em **eio** formam o superlativo apenas com **i**: f**eio** = feíssimo / ch**eio** = cheíssimo.
- os adjetivos terminados em ***io*** forma o superlativo em **íissimo**: sér**io** = seriíssimo / necessár**io** = necessariíssimo / fr**io** = friíssimo.

Usa-se também, no superlativo:

- prefixos: **max**inflação / **hiper**mercado / **ultra**ssonografia / **super**simpática.
- expressões: suja à beça / pra lá de sério / duro que nem sola / podre de rico / linda de morrer / magro de dar pena.
- adjetivos repetidos: **fofinho, fofinho** (=fofíssimo) / **linda, linda** (=lindíssima).
- diminutivo ou aumentativo: **cheinha / pequenininha / grandalhão / gostosão / bonitão**.
- linguagem informal, sufixo **érrimo**, em vez de **íssimo**: chiquérrimo, chiquetérrimo, elegantérrimo.

- *Relativo:* ressalta a qualidade de um ser entre muitos, com a mesma qualidade. Pode ser:
De Superioridade: Wilma é **a mais** prendada **de** todas as suas amigas. (Ela é a mais de todas)
De Inferioridade: Paulo César é **o menos** tímido dos filhos.

Questões

01. (COMPESA - Analista de Gestão - Advogado - FGV) A substituição da oração adjetiva por um adjetivo de valor equivalente está feita de forma inadequada em:
(A) “Quando você elimina o impossível, o que sobra, por mais improvável que pareça, só pode ser a verdade”. / restante
(B) “Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância”. / consciente dos limites da própria ignorância.
(C) “A única coisa que vem sem esforço é a idade”. / indiferente
(D) “Adoro a humanidade. O que não suporto são as pessoas”. / insuportável
(E) “Com o tempo não vamos ficando sozinhos apenas pelos que se foram: vamos ficando sozinhos uns dos outros”. / falecidos

02. (SEPOG/RO - Técnico em Tecnologia da Informação e Comunicação - FGV/2018) Temos uma notícia triste: o coração não é o órgão do amor! Ao contrário do que dizem, não é ali que moram os sentimentos. Puxa, para que serve ele, afinal? Calma, não jogue o coração para escanteio, ele é superimportante. “É um órgão vital. É dele a função de bombear sangue para todas as células de nosso corpo”, explica Sérgio Jardim, cardiologista do Hospital do Coração.
O coração é um músculo oco, por onde passa o sangue, e tem dois sistemas de bombeamento independentes. Com essas “bombas” ele recebe o sangue das veias e lança para as artérias. Para isso contrai e relaxa, diminuindo e aumentando de tamanho. E o que tem a ver com o amor? “Ele realmente bate mais rápido quando uma pessoa está apaixonada. O corpo libera adrenalina, aumentando os batimentos cardíacos e a pressão arterial”.

(O Estado de São Paulo, 09/06/2012, caderno suplementar, p. 6)

Nas frases “ele é superimportante” e “Ele realmente bate mais rápido quando uma pessoa está apaixonada”, há dois exemplos de variação de grau.

Sobre essas variações, assinale a afirmativa correta.

(A) Apenas na primeira frase há uma variação de grau de adjetivo.
(B) Nas duas ocorrências ocorre o superlativo de adjetivos.
(C) Apenas na segunda ocorrência ocorre o grau comparativo do adjetivo.
(D) Na primeira ocorrência, a variação de grau ocorre por meio de um sufixo.
(E) Apenas na primeira frase há variação de grau.

03. (Banestes - Técnico Bancário - FGV/2018) O adjetivo ilimitado corresponde à locução "sem limites"; a locução com igual estrutura que NÃO corresponde ao adjetivo abaixo destacado é:
(A) Os turistas ficaram **inertes** durante a ação policial / sem ação;
(B) O turista **incauto** ficou assustado com a ação policial / sem cautela;
(C) O vocalista da banda saiu **ileso** do acidente / sem ferimento;
(D) O presidente da Coreia passou **incógnito** pela França / sem ser percebido;
(E) O novo livro do autor estava ainda **inédito** / sem editor.

04. (Banestes - Analista Econômico Financeiro - Gestão Contábil - FGV/2018) Na escrita, pode-se optar frequentemente entre uma construção de substantivo + locução adjetiva ou substantivo + adjetivo (esportes da água = esportes aquáticos).

O termo abaixo sublinhado que NÃO pode ser substituído por um adjetivo é:
(A) A indústria causou a poluição ***do rio***;
(B) As águas ***do rio*** ficaram poluídas;
(C) As margens ***do rio*** estão cheias de lama;
(D) Os turistas se encantam com a imagem ***do rio***;
(E) Os peixes ***do rio*** são bem saborosos.

05. (Pref. Paulínia/SP - Engenheiro Agrônomo - FGV) *"O povo, ingênuo e sem fé das verdades, quer ao menos crer na fábula, e pouco apreço dá às demonstrações científicas."* (Machado de Assis)

No fragmento acima, os dois adjetivos sublinhados possuem, respectivamente, os valores de
(A) qualidade e estado.
(B) estado e relação.
(C) relação e característica.
(D) característica e qualidade.
(E) qualidade e relação.

Gabarito

01.C / 02.A / 03.E / 04.A / 05.E

Comentários

01. Resposta: C
"A única coisa que vem sem esforço é a idade". / indiferente
Que vem sem esforço = fácil

02. Resposta: A
"ele é superimportante" - variação de grau superlativo através do uso do prefixo SUPER
"Ele realmente bate mais rápido quando uma pessoa está apaixonada" - mais rápido nessa frase é um advérbio, podemos substituir por rapidamente (Ele realmente bate rapidamente quando uma pessoa está apaixonada), por isso não há variação. Lembrar que advérbio é **invariável**.

03. Resposta: E
Questão direta: "inédito" significa "não publicado, não visto, não apresentado". Não tem relação alguma com "ausência de editor". Nas demais opções, a locução substitui adequadamente o adjetivo.

04. Resposta: A
A - Complemento nominal (Indica uma ação passiva - O rio foi poluído)
B - Adjunto adnominal (Indica valor de posse)
C - Adjunto Adnominal (Indica valor de posse)

D - Adjunto Adnominal (Indica valor de posse)
E - Adjunto Adnominal (Indica valor de posse)

05. Resposta: E

Qualidade - necessita que se faça uma análise subjetiva da questão, não é uma característica física por exemplo;

Relação - Um adjetivo de relação (ou relacional) é aquele que é derivado de um substantivo por derivação sufixal e não varia em grau. - de Ciências ficou científicas.

Numeral

Os **numerais** exprimem quantidade, posição em uma série, multiplicação e divisão. Daí a sua classificação, respectivamente, em:

- ***Cardinal -*** indica número, quantidade: um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, catorze ou quatorze, quinze, dezesseis, vinte..., trinta..., cem..., duzentos..., oitocentos..., novecentos..., mil.

- ***Ordinal -*** indica ordem ou posição: primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo, décimo primeiro, vigésimo..., trigésimo..., quingentésimo..., sexcentésimo..., septingentésimo..., octingentésimo..., nongentésimo..., milésimo.

- ***Fracionário -*** indica uma fração ou divisão: meia, metade, terço, quarto, décimo, onze avos, doze avos, vinte avos..., trinta avos..., centésimo..., ducentésimo..., trecentésimo..., milésimo.

- ***Multiplicativo -*** indica a multiplicação de um número: dobro, triplo, quádruplo, quíntuplo, sêxtuplo, sétuplo, óctuplo, nônuplo, décuplo, undécuplo, duodécuplo, cêntuplo.

Os numerais que indicam conjunto de elementos de quantidade exata são os **coletivos:**

BIMESTRE: período de dois meses
CENTENÁRIO: período de cem anos
DECÁLOGO: conjunto de dez leis
DECÚRIA: período de dez anos
DEZENA: conjunto de dez coisas
LUSTRO: período de cinco anos
MILÊNIO: período de mil anos
MILHAR: conjunto de mil coisas
NOVENA: período de nove dias
QUARENTENA: período de quarenta dias
QUINQUÊNIO: período de cinco anos
RESMA: quinhentas folhas de papel
SEMESTRE: período de seis meses
TRIÊNIO: período de três anos
TRINCA: conjunto de três coisas

Algarismos

Arábicos e Romanos, respectivamente: 1-I, 2-II, 3-III, 4-IV, 5-V, 6-VI, 7-VII, 8-VIII, 9-IX, 10-X, 11-XI, 12-XII, 13-XIII, 14-XIV, 15-XV, 16-XVI, 17-XVII, 18-XVIII, 19-XIX, 20-XX, 30-XXX, 40-XL, 50-L, 60-LX, 70-LXX, 80-LXXX, 90-XC, 100-C, 200-CC, 300-CCC, 400-CD, 500-D, 600-DC, 700-DCC, 800-DCCC, 900-CM, 1.000-M.

Flexão dos Numerais

Gênero

- os numerais cardinais **um**, **dois** e as centenas a partir de **duzentos** apresentam flexão de gênero: *Um* menino e *uma* menina foram os vencedores. / Comprei *duzentos* gramas de presunto e *duzentas* rosquinhas.
- os numerais ordinais variam em gênero: Marcela foi a *nona* colocada no vestibular.

- os numerais multiplicativos, quando usados com o valor de substantivos, são invariáveis: A minha nota é o *triplo* da sua. (Triplo – valor de substantivo)

- quando usados com valor de adjetivo, apresentam flexão de gênero e número: Eu fiz duas apostas *triplas* na loto fácil. (Triplas valor de adjetivo). Realizou um *duplo* papel na novela (*duplo* com valor de adjetivo).

- os numerais fracionários concordam com os cardinais que indicam o número das partes: Dois *terços* dos alunos foram contemplados.

- o fracionário meio concorda em gênero e número com o substantivo no qual se refere: O início do concurso será *meio-dia e meia*. (Hora) / Usou apenas *meias* palavras.

Número

- os numerais cardinais milhão, bilhão, trilhão, e outros, variam em número: Venderam *um milhão* de ingressos para a festa do peão. / Somos 180 *milhões* de brasileiros.

- os numerais ordinais variam em número: As segundas colocadas disputarão o campeonato.

- os numerais multiplicativos são invariáveis quando usados com valor de substantivo: Minha dívida é o *dobro* da sua. (Valor de substantivo – invariável)

- os numerais multiplicativos variam quando usados como adjetivos: Fizemos duas apostas *triplas*. (Valor de adjetivo – variável)

- os numerais fracionários variam em número, concordando com os cardinais que indicam números das partes.

- Um quarto de litro equivale a 250 ml; três quartos equivalem a 750 ml.

Grau

Na linguagem coloquial é comum a flexão de grau dos numerais: Já lhe disse isso *mil* vezes. / Aquele *quarentão* é um “gato”! / Morri com *cincão* para a “vaquinha”, lá da escola.

Emprego dos Numerais

- para designar séculos, reis, papas, capítulos, cantos (na poesia épica), empregam-se: *os ordinais* até *décimo*: João Paulo II (segundo), Canto X (décimo), Luís IX (nono); os *cardinais* para os demais: Papa Bento XVI (dezesseis), Século XXI (vinte e um).

- se o numeral vier **antes** do substantivo, usa-se o *ordinal*. O XX século foi de descobertas científicas. (vigésimo século)

- com referência ao primeiro dia do mês, usa-se o numeral *ordinal*: O pagamento do pessoal será sempre no dia *primeiro*.

- na enumeração de leis, decretos, artigos, circulares, portarias e outros textos oficiais, emprega-se o numeral *ordinal* até o **nono**: O diretor leu pausadamente a portaria 8ª (portaria oitava); emprega-se o numeral *cardinal*, a partir de **dez**: O artigo 16 não foi justificado. (artigo dezesseis)

- enumeração de casa, páginas, folhas, textos, apartamentos, quartos, poltronas, emprega-se o numeral *cardinal*: Reservei a poltrona *vinte e oito*. / O texto quatro está na página *sessenta e cinco*.

- se o numeral vier **antes** do substantivo, emprega-se o *ordinal*. Paulo César é adepto da 7ª Arte. (sétima)

- não se usa o numeral **um** antes de **mil**: *Mil* e duzentos reais é muito para mim.

- o artigo e o numeral, **antes** dos substantivos *milhão*, *milhar* e *bilhão*, devem concordar no *masculino*:

- emprega-se, na escrita das **horas**, o símbolo de cada unidade após o numeral que a indica, sem espaço ou ponto: 10**h**20**min** – dez horas, vinte minutos.

-A leitura da numeração em referências legais (artigos e parágrafos de leis, decretos, regulamentos, portarias e atos do gênero) é feita da seguinte forma:

-Numeral ordinal de 1 a 9 (caso de um só dígito) e o cardinal de 10 em diante (isto é, a partir de dois dígitos). Ex.: Art. 1º (primeiro), art. 19 (dezenove), parágrafo 2º (segundo), § 10 (dez).

-No caso de título, seção e inciso, que são escritos em algarismos romanos, e de capítulo - seja em algarismo romano ou arábico, como numa tese ou livro -, quando o numeral vem depois do substantivo faz-se a leitura em cardinal, como se houvesse a palavra "número" entre eles: Título [nº] I (um), Seção VIII (oito), inciso XII (doze), inciso III (três), Cap. IX (nove), capítulo [nº] 20 (vinte).

Questões

01. Marque o emprego **incorreto** do numeral:

(A) século III (três)

(B) página 102 (cento e dois)

(C) 80º (octogésimo)
(D) capítulo XI (onze)
(E) X tomo (décimo)

02. Indique o item em que os numerais estão corretamente empregados:
(A) Ao Papa Paulo seis sucedeu João Paulo primeiro.
(B) Após o parágrafo nono, virá o parágrafo dez.
(C) Depois do capítulo sexto, li o capítulo décimo primeiro.
(D) Antes do artigo décimo vem o artigo nono.
(E) O artigo vigésimo segundo foi revogado.

03. (Pref. Chapecó/SC - Procurador Municipal - IOBV) Quanto à classificação dos numerais, os que indicam o aumento proporcional de quantidade, podendo ter valor de adjetivo ou substantivo são os numerais:
(A) Multiplicativos.
(B) Ordinais.
(C) Cardinais.
(D) Fracionários.

04. (Pref. Barra de Guabiraba/PE - IDHTEC) Assinale a alternativa em que o numeral está escrito por extenso corretamente, de acordo com a sua aplicação na frase:
(A) Os moradores do bairro Matão, em Sumaré (SP), temem que suas casas desabem após uma cratera se abrir na Avenida Papa Pio X. (décima)
(B) O acidente ocorreu nessa terça-feira, na BR-401 (quatrocentas e uma)
(C) A 22ª edição do Guia impresso traz uma matéria e teve a sua página Classitêxtil reformulada. (vigésima segunda)
(D) Art. 171 - Obter, para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil. (centésimo setésimo primeiro)
(E) A Semana de Arte Moderna aconteceu no início do século XX. (século ducentésimo)

05. (MPE/SP - Oficial de Promotoria I - VUNESP) O SBT fará uma homenagem digna da história de seu proprietário e principal apresentador: no próximo dia 12 [12.12.2015] colocará no ar um especial com 2h30 de duração em homenagem a Silvio Santos. É o dia de seu aniversário de 85 anos.

(http://tvefamosos.uol.com.br/noticias)

As informações textuais permitem afirmar que, em 12.12.2015, Sílvio Santos completou seu
(A) octogenário quinquagésimo aniversário.
(B) octogésimo quinto aniversário.
(C) octingentésimo quinto aniversário.
(D) otogésimo quinto aniversário.
(E) oitavo quinto aniversário.

Gabarito
01.A / 02.B / 03.A / 04.C / 05.B

Comentários

01. Resposta: A
O numeral quando for usado para designar Papas, reis, séculos, capítulos etc., usam-se: Os ordinais de 1 a 10; Os cardinais de 11 em diante.
Logo, a letra A está incorreta por estar grafado século três, quando o correto é século terceiro.

02. Resposta: B
(A) Ao Papa Paulo seis sucedeu João Paulo primeiro. - Para designar reis, papas, séculos e capítulos de obras, emprega-se os ordinais até décimo e os cardinais para os demais.
(B) Após o parágrafo nono, virá o parágrafo dez. Em enumeração de artigos, leis, decretos, emprega-se o numeral ordinal até o nono, a partir do dez, numeral cardinal.
(C) Depois do capítulo sexto, li o capítulo décimo primeiro. Para designar reis, papas, séculos e capítulos de obras, emprega-se os ordinais até décimo e os cardinais para os demais.

(D) Antes do artigo décimo vem o artigo nono. - Em enumeração de artigos, leis, decretos, emprega-se o numeral ordinal até o nono, a partir do dez, numeral cardinal.

(E) O artigo vigésimo segundo foi revogado. - Em enumeração de artigos, leis, decretos, emprega-se o numeral ordinal até o nono, a partir do dez, numeral cardinal.

03. Resposta: A

Multiplicativos: expressam ideia de multiplicação dos seres, indicando quantas vezes a quantidade foi aumentada. Por exemplo: dobro, triplo, quíntuplo, etc.

Numerais multiplicativos são invariáveis quando atuam em funções substantivas:

Por exemplo:

Fizeram o dobro do esforço e conseguiram o triplo de produção.

Quando atuam em funções adjetivas, esses numerais flexionam-se em gênero e número:

Por exemplo:

Teve de tomar doses triplas do medicamento.

04. Resposta: C

Sempre que um numeral preceder um *substantivo*, usa-se como ordinal.

Exemplo:

XX *Festa* do Morango (Vigésima).

No caso de designação de reis, papas, capítulos de obras, os ordinais são usados de 1 até 10. A partir de então, são usados os cardinais.

Exemplos:

João Paulo II (segundo);

João XXIII (vinte e Três).

05. Resposta: B[56]

(A) octogenário quinquagésimo aniversário – **octogenário** quer dizer "Que ou quem está na casa dos 80 anos de idade". Já **quinquagésimo** pode significar "Que ou o que, numa ordenação, ocupa a posição do número 50" ou "Que ou o que equivale a cada uma das 50 partes iguais em que um todo pode ser dividido". A junção dessas duas palavras não configura uma resposta correta.

(B) octogésimo quinto – **octogésimo** significa "Que ou o que, numa ordenação, ocupa a posição do número 80". **Quinto** é "o que ocupa, numa ordenação, a posição do número 5". Esta alternativa está correta, pois octogésimo quinto é aquele que ocupa a posição de número 85.

(C) octingentésimo quinto aniversário – **octingentésimo** significa "Que ou o que, numa ordenação, ocupa a posição do número 800" ou "Que ou o que equivale a cada uma das 800 partes iguais que compõem um todo". A questão fala que Silvio Santos iria fazer 85 anos, muito longe desses 800...

(D) otogésimo quinto aniversário – a grafia correta é **octogésimo**. Se não fosse por isso, esta alternativa estaria correta.

(E) oitavo quinto aniversário – Aqui temos oitavo e quinto, que possuem significados distintos e não fazem sentido dentro do contexto da questão.

Pronome

Pronome é a palavra que acompanha ou substitui o nome, relacionando-o a uma das três pessoas do discurso. As três pessoas do discurso são:

1ª pessoa: **eu** (singular) **nós** (plural): aquela que fala ou emissor;

2ª pessoa: **tu** (singular) **vós** (plural): aquela com quem se fala ou receptor;

3ª pessoa: **ele**, **ela** (singular) **eles**, **elas** (plural): aquela de quem se fala ou referente.

Os pronomes são classificados em: *pessoais*, *de tratamento, possessivos*, *demonstrativos*, *indefinidos*, *interrogativos* e *relativos*.

Pronomes Pessoais

Os pronomes pessoais dividem-se em:

- ***Retos*** - exercem a função de *sujeito* da oração.
- ***Oblíquos*** - exercem a função de complemento do verbo (objeto direto / objeto indireto). São: ***tônicos com preposição*** ou ***átonos sem preposição.***

[56] *Dicionário Michaelis Escolar Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos, 2015.*

	Pessoas do Discurso	Retos	Oblíquos	
			Átonos	Tônicos
Singular	1ª pessoa 2ª pessoa 3ª pessoa	eu tu ele/ela	me te se, o, a, lhe	mim, comigo ti, contigo si, ele, consigo
Plural	1ª pessoa 2ª pessoa 3ª pessoa	nós vós eles/elas	nos vos se, os, as, lhes	nós, conosco vós, convosco si, eles, consigo

- Colocados antes do verbo, os pronomes oblíquos da 3ª pessoa, apresentam sempre a forma: *o, a, os, as*: Eu *os* vi saindo do teatro.

- As palavras "só" e "todos" sempre acompanham os pronomes pessoais do caso reto: Eu vi *só ele* ontem.

- Colocados depois do verbo, os pronomes oblíquos da 3ª pessoa apresentam as formas:

o, a, os, as: se o verbo terminar em vogal ou ditongo oral: Encontrei-a sozinha. Vejo-os diariamente.

o, a, os, as, precedidos de verbos terminados em: **R/S/Z**, assumem as formas: *lo*, *la, los, las*, perdendo, consequentemente, as terminações **R, S, Z.** Preciso *pagar* ao verdureiro. (= pagá-lo); Fiz os exercícios a lápis. (= Fi-los a lápis)

lo, la, los, las: se vierem depois de: eis / nos / vos - Eis a prova do suborno. (= ***Ei***-la); O tempo nos dirá. (= **no**-lo dirá). (*eis, nos, vos* perdem o S)

no, na, nos, nas: se o verbo terminar em ditongo nasal: *m, ão, õe*: Dera**m**-**na** como vencedora; P**õe**-**n**os sobre a mesa.

lhe, lhes colocados depois do verbo na 1ª pessoa do plural, terminado em **S** não modificado: Nós entregamo**S**-**lhe** a cópia do contrato. (o S permanece)

nos: colocado depois do verbo na 1ª pessoa do plural, perde o **S**: Sentamo-**nos** à mesa para um café rápido.

me, te, lhe, nos, vos: quando colocado com verbos transitivos diretos (TD), têm sentido possessivo, equivalendo a *meu, teu, seu, dele, nosso*, *vosso*: Os anos roubaram-**lhe** a esperança. (*sua, dele, dela possessivo*)

Os pronomes pessoais oblíquos **nos**, **vos**, e **se** recebem o nome de ***pronomes recíprocos*** quando expressam uma ação mútua ou recíproca: Nós nos encontramos emocionados. (pronome recíproco, nós mesmos). Nunca diga: Eu se apavorei. / Eu jà se arrumei; Eu me apavorei. / Eu me arrumei. (certos)

- Os pronomes pessoais retos **eu** e **tu** serão substituidos por **mim** e **ti** após preposição: O segredo ficará somente *entre* mim e ti.

- É obrigatório o emprego dos pronomes pessoais **eu** e **tu**, quando funcionarem como *sujeito*: Todos pediram para **eu** relatar os fatos cuidadosamente. (pronome reto + verbo no infinitivo). Lembre-se de que ***mim*** não fala, não escreve, não compra, não anda.

- As formas oblíquas **o**, **a**, **os**, **as** são sempre empregadas como complemento de verbos **transitivos diretos** ao passo que as formas **lhe**, **lhes** são empregadas como complementos de verbos **transitivos indiretos**: Dona Cecília, querida amiga, chamou-**a**. (verbo transitivo direto, VTD); Minha saudosa comadre, Nircléia, obedeceu-**lhe**. (verbo transitivo indireto,VTI)

- É comum, na linguagem coloquial, usar o brasileiríssimo *a gente*, substituindo o pronome pessoal *nós*: *A gente* deve fazer caridade com os mais necessitados.

- Chamam-se ***pronomes pessoais reflexivos*** os pronomes que se referem ao sujeito: Eu **me** feri com o canivete. (eu- 1ª pessoa- sujeito / me- pronome pessoal reflexivo)

- Os pronomes pessoais oblíquos ***se***, ***si*** e ***consigo*** devem ser empregados somente como pronomes pessoais reflexivos e funcionam como complementos de um verbo na 3ª pessoa, cujo sujeito é também da 3ª pessoa: Nicole levantou-**se** com elegância e levou **consigo** (com ela própria) todos os olhares. (*Nicole*- sujeito, 3ª pessoa / *levantou*- verbo, 3ª pessoa / *se*- complemento, 3ª pessoa / *levou*- verbo, 3ª pessoa / *consigo*- complemento, 3ª pessoa).

- Os pronomes oblíquos *me, te, lhe, nos, vos, lhes* (formas de Objeto Indireto) juntam-se a *o, a, os, as* (formas de Objeto Direto), assim:

me+o (mo). Ex.: Recebi a carta e agradeci ao jovem, que **ma** trouxe.

nos+o (no-lo). Ex.: Venderíamos a casa, se **no-la** exigissem.

te+o: (to). Ex.: Dei-te os meus melhores dias. Dei-***tos***.

lhe+o: (lho). Ex.: Ofereci-lhe flores. Ofereci-***lhas***.

vos+o: (vo-lo). E.: Pedi-vos conselho. Pedi ***vo-lo***.

No Brasil, quase não se usam essas combinações (mo, to, lho, no-lo, vo-lo), são usadas somente em escritores mais sofisticados.

Pronomes de Tratamento

São usados no trato com as pessoas. Dependendo da pessoa a quem nos dirigimos, do seu cargo, idade, título, o tratamento será familiar ou cerimonioso.

Vossa Alteza - V.A. - príncipes, duques;
Vossa Eminência - V.Ema - cardeais;
Vossa Excelência - V.Ex.a - altas autoridades, presidente, oficiais;
Vossa Magnificência - V.Mag.a - reitores de universidades;
Vossa Majestade - V.M. - reis, imperadores;
Vossa Santidade - V.S. - Papa;
Vossa Senhoria -V.Sa - tratamento cerimonioso.
- São também *pronomes de tratamento*: o senhor, a senhora, a senhorita, dona, você.
- Doutor não é forma de tratamento, e sim título acadêmico.

Nas comunicações oficiais devem ser utilizados somente dois fechos:
Respeitosamente: para autoridades superiores, inclusive para o presidente da República.
Atenciosamente: para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior.

- A forma *Vossa* (Senhoria, Excelência) é empregada quando se fala com a *própria pessoa*: V*ossa Senhoria* não compareceu à reunião dos sem-terra? (falando com a pessoa)
- A forma *Sua* (Senhoria, Excelência) é empregada quando se fala sobre a pessoa: *Sua* Eminência, o cardeal, viajou para um congresso. (falando a respeito do cardeal)
- Os pronomes de tratamento com a forma *Vossa* (Senhoria, Excelência, Eminência, Majestade), embora indiquem a 2ª pessoa (com quem se fala), exigem que outros pronomes e o verbo sejam usados na 3ª pessoa. V*ossa* Excelência ***sabe*** que ***seus*** ministros o apoiarão.

Pronomes Possessivos

São os pronomes que indicam posse em relação às pessoas da fala.

Masculino		***Feminino***	
Singular	***Plural***	***Singular***	***Plural***
meu	meus	minha	minhas
teu	teus	tua	tuas
seu	seus	sua	suas
nosso	nossos	nossa	nossas
vosso	vossos	vossa	vossas
seu	seus	sua	suas

Emprego dos Pronomes Possessivos

- O uso do pronome possessivo da 3ª pessoa pode provocar, às vezes, a *ambiguidade* da frase. Ex.: João Luís disse que Laurinha estava trabalhando em seu consultório. O pronome ***seu*** toma o sentido ambíguo, pois pode referir-se tanto ao consultório de João Luís como ao de Laurinha. No caso, usa-se o pronome *dele*, *dela* para desfazer a ambiguidade.
- Os possessivos, às vezes, podem indicar aproximações numéricas e não posse: Cláudia e Haroldo devem ter **seus** trinta anos.
- Na linguagem popular, o tratamento *seu* como em: *Seu Ricardo, pode entrar!*, não tem valor possessivo, pois é uma alteração fonética da palavra senhor.
- Referindo-se a mais de um substantivo, o possessivo concorda com o mais próximo. Ex.: Trouxe-me seus livros e anotações.
- Usam-se elegantemente certos pronomes oblíquos: *me, te, lhe, nos, vos*, com o valor de possessivos. Vou seguir-*lhe* os passos. (os seus passos)
- Deve-se observar as correlações entre os pronomes pessoais e possessivos. “Sendo hoje o dia do teu aniversário, apresso-me em apresentar-te os meus sinceros parabéns; Peço a Deus pela tua felicidade; Abraça-te o teu amigo que te preza.”

- Não se emprega o *pronome possessivo* (seu, sua) quando se trata de parte do corpo. Ex.: Um cavaleiro todo vestido de negro, com um falcão em *seu* ombro esquerdo e uma espada em *sua*, mão. (usa-se: *no ombro*; *na mão*)

Pronomes Demonstrativos

Indicam a posição dos seres designados em relação às pessoas do discurso, situando-os no espaço ou no tempo. Apresentam-se em formas variáveis e invariáveis.

Pronomes	Espaço	Tempo	Ao dito	Enumeração
este, esta, isto, estes, estas	Perto de quem fala (1ª pessoa).	Presente	Referente aquilo que ainda não foi dito.	Referente ao último elemento citado em uma enumeração.
	Ex.: Não gostei deste livro aqui.	Ex.: Neste ano, tenho realizado bons negócios.	Ex.: Esta afirmação me deixou surpresa: gostava de química.	Ex.: O homem e a mulher são massacrados pela cultura atual, mas esta é mais oprimida.
esse, essa, esses, essas	Perto de quem ouve (2ª pessoa).	Passado ou futuro próximos	Referente aquilo que já foi dito.	
	Ex.: Não gostei desse livro que está em tuas mãos.	Ex.: Nesse último ano, realizei bons negócios	Ex.: Gostava de química. Essa afirmação me deixou surpresa	
aquele, aquela, aquilo, aqueles, aquelas	Perto da 3ª pessoa, distante dos interlocutores.	Passado ou futuro remotos		Referente ao primeiro elemento citado em uma enumeração.
	Ex.: Não gostei daquele livro que a Roberta trouxe.	Ex.: Tenho boas recordações de 1960, pois naquele ano realizei bons negócios.		Ex.: O homem e a mulher são massacrados pela cultura atual, mas esta é mais oprimida que aquele.

- para retomar elementos já enunciados, usamos *aquele* (e variações) para o elemento que foi referido em 1º lugar e *este* (e variações) para o que foi referido em último lugar. Ex.: Pais e mães vieram à festa de encerramento; *aqueles*, sérios e orgulhosos, *estas*, *elegantes* e risonhas.
- dependendo do contexto os demonstrativos também servem como palavras de função intensificadora ou depreciativa. Ex.: Júlia fez o exercício com *aquela* calma! (=expressão intensificadora). Não se preocupe; *aquilo* é uma tranqueira! (=expressão depreciativa)
- as formas *nisso* e *nisto* podem ser usadas com valor de *então* ou *nesse momento*. Ex.: A festa estava desanimada; *nisso*, a orquestra tocou um samba e todos caíram na dança.
- os demonstrativos *esse*, *essa*, são usados para destacar um elemento anteriormente expresso. Ex.: Ninguém ligou para o incidente, mas os pais, *esses* resolveram tirar tudo a limpo.

Pronomes Indefinidos

São aqueles que se referem à 3ª pessoa do discurso de modo vago indefinido, impreciso: *Alguém* disse que Paulo César seria o vencedor. Alguns desses pronomes são variáveis em gênero e número; outros são invariáveis.

Variáveis: algum, nenhum, todo, outro, muito, pouco, certo, vários, tanto, quanto, um, bastante, qualquer.

Invariáveis: alguém, ninguém, tudo, outrem, algo, quem, nada, cada, mais, menos, demais.

Emprego dos Pronomes Indefinidos

- O indefinido **cada** deve sempre vir acompanhado de um substantivo ou numeral, nunca sozinho: Ganharam cem dólares *cada um*. (inadequado: Ganharam cem dólares cada.)
- *Certo, certa, certos, certas, vários, várias*, são *indefinidos* quando colocados antes dos *substantivos,* e *adjetivos* quando colocados depois do substantivo: *Certo* dia perdi o controle da situação. (antes do substantivo= indefinido); Eles voltarão no dia *certo*. (depois do substantivo=adjetivo).
- *Todo, toda* (somente no singular) sem artigo, equivale a qualquer: *Todo* ser nasce chorando. (=qualquer ser; indetermina, generaliza).
- *Outrem* significa outra pessoa. Ex.: Nunca se sabe o pensamento de *outrem*.
- *Qualquer*, plural **quaisquer**. Ex.: Fazemos *quaisquer* negócios.

Locuções Pronominais Indefinidas: são locuções pronominais indefinidas duas ou mais palavras que equivalem ao pronome indefinido: cada qual / cada um / quem quer que seja / seja quem for / qualquer um / todo aquele que / um ou outro / tal qual (=certo).

Pronomes Relativos

São aqueles que representam, numa 2ª oração, alguma palavra que já apareceu na oração anterior. Essa palavra da oração anterior chama-se *antecedente:* Comprei um carro **que** é movido a álcool e à gasolina. É Flex Power. Percebe-se que o pronome relativo **que**, substitui na 2ª oração, o *carro*, por isso a palavra que é um pronome relativo. Dica: substituir **que** por **o, a, os, as, qual / quais**.

Os pronomes relativos estão divididos em *variáveis* e *invariáveis*.

Variáveis: o qual, os quais, a qual, as quais, cujo, cujos, cuja, cujas, quanto, quantos;

Invariáveis: que, quem, quando, como, onde.

Emprego dos Pronomes Relativos

- O relativo **que**, por ser o mais usado, é chamado de *relativo universal*. Ele pode ser empregado com referência à pessoa ou coisa, no plural ou no singular. Ex.: Este é o CD novo **que** acabei de comprar; João Adolfo é o cara **que** pedi a Deus.
- O relativo **que** pode ter por seu antecedente o pronome demonstrativo *o, a, os, as.* Ex.: Não entendi o **que** você quis dizer. (o que = aquilo que).
- O relativo **quem** refere se a pessoa e vem sempre precedido de preposição. Ex.: Marco Aurélio é o advogado **a quem** eu me referi.
- O relativo **cujo** e suas flexões equivalem a *de que*, *do qual*, *de quem* e estabelecem relação de posse entre o antecedente e o termo seguinte. (*cujo*, vem sempre entre dois substantivos)
- O pronome relativo pode vir sem antecedente claro, explícito; é classificado, portanto, como *relativo indefinido*, e não vem precedido de preposição. Ex.: ***Quem*** casa quer casa; Feliz o homem ***cujo*** objetivo é a honestidade; Estas são as pessoas ***de cujos*** nomes nunca vou me esquecer.
- Só se usa o relativo **cujo** quando o consequente é diferente do antecedente. Ex.: O escritor ***cujo*** livro te falei é paulista.
- O pronome **cujo** não admite artigo nem *antes* nem *depois* de si.
- O relativo **onde** é usado para indicar *lugar* e equivale a: em que, no qual. Ex.: Desconheço o lugar **onde** vende tudo mais barato. (= lugar em que)
- **Quanto**, **quantos** e **quantas** são relativos quando usados depois de **tudo**, **todos**, **tanto.** Ex.: Naquele momento, a querida comadre Naldete, falou ***tudo quanto*** sabia.

Pronomes Interrogativos

São os pronomes em frases interrogativas *diretas* ou *indiretas*. Os principais interrogativos são: *que*, *quem*, *qual*, *quanto*:

- Afinal, ***quem*** foram os prefeitos desta cidade? (interrogativa direta, COM o ponto de interrogação)
- Gostaria de saber ***quem*** foram os prefeitos desta cidade. (interrogativa indireta, SEM a interrogação)

Questões

01. (CRP 2º Região/PE - Psicólogo Orientador - Fiscal - Quadrix/2018)

Em "Mas ele não tinha muitas chances", as palavras classificam-se, morfologicamente, na ordem em que aparecem, como

(A) preposição, pronome, advérbio, ação, nome e adjetivo.
(B) conjunção, pronome, advérbio, verbo, pronome e substantivo.
(C) interjeição, pronome, nome, verbo, artigo e adjetivo.
(D) conector, nome, adjetivo, verbo, pronome e nome.
(E) conjunção, substantivo, advérbio, verbo, advérbio e adjetivo.

02. (IF/PA - Auxiliar em Administração - FUNRIO) O emprego do pronome relativo está de acordo com as normas da língua-padrão em:

(A) Finalmente aprovaram o decreto que lutamos tanto por ele.
(B) Nas próximas férias, minha meta é fazer tudo que tenho direito.
(C) Eu aprovaria o texto daquele parecer que o relator apresentou ontem.
(D) Existe um escritor brasileiro que todos os brasileiros nos orgulhamos.
(E) Na política, às vezes acontecem traições onde mostram muita sordidez.

03. (Eletrobras/Eletrosul - Técnico de Segurança do Trabalho - FCC)

Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar

Bem no meio do deserto, há um lugar onde o calor é extremo. Sessenta e três graus ou até mais no verão. E foi exatamente por causa da temperatura que foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo.

Os Emirados Árabes estão investindo em fontes energéticas renováveis. Não vão substituir o petróleo, que eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos. O que pretendem é diversificar e poluir menos. Uma aposta no futuro.

A preocupação com o planeta levou Abu Dhabi a tirar do papel a cidade sustentável de Masdar. Dez por cento do planejado está pronto. Um traçado urbanístico ousado, que deixa os carros de fora. Lá só se anda a pé ou de bicicleta. As ruas são bem estreitas para que um prédio faça sombra no outro. É perfeito para o deserto. Os revestimentos das paredes isolam o calor. E a direção dos ventos foi estudada para criar corredores de brisa.

(Adaptado de: "Abu Dhabi constrói cidade do futuro, com tudo movido a energia solar". Disponível em:http://g1.globo.com/globoreporter/noticia/2016/04/abu-dhabi-constroi-cidade-do-futuro-com-tudo-movido-energia-solar.html)

Considere as seguintes passagens do texto:

I. *E foi exatamente por causa da temperatura <u>que</u> foi construída em Abu Dhabi uma das maiores usinas de energia solar do mundo*. (1º parágrafo)
II. *Não vão substituir o petróleo, <u>que</u> eles têm de sobra por mais 100 anos pelo menos*. (2º parágrafo)
III. *Um traçado urbanístico ousado, <u>que</u> deixa os carros de fora*. (3º parágrafo)
IV. *As ruas são bem estreitas para <u>que</u> um prédio faça sombra no outro*. (3º parágrafo)

O termo "que" é pronome e pode ser substituído por "o qual" APENAS em

(A) I e II.

(B) II e III.
(C) I, II e IV.
(D) I e IV.
(E) III e IV.

04. (Pref. Itaquitinga/PE - Assistente Administrativo - IDHTEC)

O emprego do pronome “aquela” na charge:
(A) Dá uma conotação irônica à frase.
(B) Representa uma forma indireta de se dirigir ao casal.
(C) Permite situar no espaço aquilo a que se refere.
(D) Indica posse do falante.
(E) Evita a repetição do verbo.

05. (Pref. Florianópolis/SC - Auxiliar de Sala - FEPESE) Analise a frase abaixo:

“O professor discutiu.....mesmos a respeito da desavença entre .....e ..... .

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto.
(A) com nós - eu - ti
(B) conosco - eu - tu
(C) conosco - mim - ti
(D) conosco - mim - tu
(E) com nós - mim - ti

Gabarito

01.B / 02.C / 03.B / 04.C / 05.E

Comentários

01. Resposta: B
Mas → Conjunção
Ele → Pronome pessoal
Não → Advérbio
Tinha → Verbo
Muitas → Pronome indefinido
Chances → Substantivo

02. Resposta: C
a) Finalmente aprovaram o decreto **que** **lutamos** tanto **por ele.**
Quem luta, luta por algo.
Forma correta: *Finalmente aprovaram o decreto* ***pelo qual*** *lutamos tanto.*
b) Nas próximas férias, minha meta é fazer tudo **que** **tenho direito.**
Tem direito a algo.

Forma correta: *Nas próximas férias, minha meta é fazer tudo **a que** tenho direito.*
c) **(GABARITO)** Eu aprovaria o texto daquele parecer **que** o relator **apresentou** ontem.
Apresentar: VTD.
d) Existe um escritor brasileiro **que** todos os brasileiros nos **orgulhamos**.
Orgulhar de algo ou de alguém.
Forma correta: *Existe um escritor brasileiro **do qual** todos os brasileiros nos orgulhamos.*
e) Na política, às vezes acontecem traições **onde** mostram muita sordidez.
Onde é usado para substituir termos que contenham a noção de lugar. Nesse caso não deveria ser usado onde e sim as quais, concordando com traições.
Forma correta: *Na política, às vezes acontecem traições **as quais** mostram muita sordidez.*

03. Resposta: B
QUE = o qual(s) a qual(s), é pronome relativo.
I. E foi justamente por causa da temperatura O QUAL foi construída... (errado, a temperatura A qual)
II. Não vão substituir o petróleo, O QUAL eles têm de sobra... (certo, o petróleo tem de sobra, o qual)
III. Um traçado urbanístico ousado, O QUAL deixa os carros... (certo, o traçado deixa os carros, o qual)
IV. As ruas são bem estreitas para ISSO.... (Conjunção integrante).

04. Resposta: C
"O pronome demonstrativo é utilizado em três situações. Pode se referir a espaço, ideias ou elementos".
Exemplos de pronomes demonstrativos:
Primeira pessoa: este, estes, estas (variáveis); isto (invariável).
Segunda pessoa: esse, essa, esses, essas (variáveis); isso (invariável).
Terceira pessoa: aquele, aquela, aquelas (variáveis); aquilo (invariável).

05. Resposta: E
Os pronomes **conosco e convosco** devem ser substituídos por **com nós e com vós**, respectivamente, quando aparecem seguidos de palavras enfáticas como **mesmos, próprios, todos, outros, ambos**, ou de numeral:
O diretor implicou com nós dois.
Senhores deputados, quero falar com vós mesmos.
O pronome regido pela preposição *entre* deve aparecer na forma oblíqua. Assim, é correto dizer *entre mim e ele, entre ela e ti, entre mim e ti*. Os pronomes pessoais do caso oblíquo funcionam como **complementos**: *Isso não convém a mim, Foram embora sem ti, Olhou para mim*. Os pronomes pessoais do caso reto exercem a função de **sujeito** na oração. Dessa forma, os pronomes *eu e tu* estão empregados corretamente nos seguintes casos: *Pediu que eu fizesse as compras, Saberão só quando tu partires, Trouxeram o documento para eu assinar.*

Verbo

Verbo é a palavra que indica ação, movimento, fenômenos da natureza, estado, mudança de estado. Flexiona-se em:
- ***número*** (singular e plural);
- ***pessoa*** (primeira, segunda e terceira);
- ***modo*** (indicativo, subjuntivo e imperativo, formas nominais: gerúndio, infinitivo e particípio);
- ***tempo*** (presente, passado e futuro);
- e apresenta ***voz*** (ativa, passiva, reflexiva).

De acordo com a vogal temática, os verbos estão agrupados em três conjugações:
1ª conjugação – ar: cantar, dançar, pular.
2ª conjugação – er: beber, correr, entreter.
3ª conjugação – ir: partir, rir, abrir.

O verbo pôr e seus derivados (repor, depor, dispor, compor, impor) pertencem a 2ª conjugação devido à sua origem latina *poer*.

Elementos Estruturais do Verbo
As formas verbais apresentam três elementos em sua estrutura: radical, vogal temática e tema.

Radical: elemento mórfico (morfema) que concentra o significado essencial do verbo. Observe as formas verbais da 1ª conjugação: contar, esperar, brincar. Flexionando esses verbos, nota-se que há uma parte que não muda, e que nela está o significado real do verbo.

cont é o radical do verbo contar;
esper é o radical do verbo esperar;
brinc é o radical do verbo brincar.

Se tirarmos as terminações **ar**, **er**, **ir** do infinitivo dos verbos, teremos o radical desses verbos. Também podemos antepor prefixos ao radical: des**nutr**ir / re**conduz**ir.

Vogal Temática: é o elemento mórfico que designa a qual conjugação pertence o verbo. Há três vogais temáticas: 1ª conjugação: **a**; 2ª conjugação: **e**; 3ª conjugação: **i**.

Tema: é o elemento constituído pelo radical mais a vogal temática. Ex.: contar - **cont** (radical) + **a** (vogal temática) = **tema**. Se não houver a vogal temática, o tema será apenas o radical (contei = **cont** ei).

Desinências: são elementos que se juntam ao radical, ou ao tema, para indicar as flexões de modo e tempo, **desinências modo temporais** e **desinências número pessoais**.

Contávamos
Cont = radical
a = vogal temática
va = desinência modo temporal
mos = desinência número pessoal

Flexões Verbais

Flexão de número e de pessoa: o verbo varia para indicar o número e a pessoa.
- eu estudo – 1ª pessoa do singular;
- nós estudamos – 1ª pessoa do plural;
- tu estudas – 2ª pessoa do singular;
- vós estudais – 2ª pessoa do plural;
- ele estuda – 3ª pessoa do singular;
- eles estudam – 3ª pessoa do plural.

- Algumas regiões do Brasil, usam o pronome tu de forma diferente da fala culta, exigida pela gramática oficial, ou seja, tu foi, tu pega, tu tem, em vez de: tu fostes, tu pegas, tu tens.
- O pronome vós aparece somente em textos literários ou bíblicos.
- Os pronomes: você, vocês, que levam o verbo na 3ª pessoa, é o mais usado no Brasil.

Flexão de tempo e de modo: os tempos situam o fato ou a ação verbal dentro de determinado momento; pode estar em plena ocorrência, pode já ter ocorrido ou não. Essas três possibilidades básicas, mas não únicas, são: presente, pretérito e futuro.

O modo indica as diversas atitudes do falante com relação ao fato que enuncia. São três os modos:
- *Modo Indicativo*: a atitude do falante é de certeza, precisão. O fato é ou foi uma realidade. Apresenta *presente, pretérito perfeito, imperfeito* e *mais que perfeito, futuro do presente* e *futuro do pretérito*.
- *Modo Subjuntivo*: a atitude do falante é de incerteza, de dúvida, exprime uma possibilidade. O subjuntivo expressa uma incerteza, dúvida, possibilidade, hipótese. Apresenta *presente, pretérito imperfeito* e *futuro*. Ex: **Tenha** paciência, Lourdes; Se **tivesse** dinheiro compraria um carro zero; Quando o **vir**, dê lembranças minhas.
- *Modo Imperativo*: a atitude do falante é de ordem, um desejo, uma vontade, uma solicitação. Indica uma ordem, um pedido, uma súplica. Apresenta *imperativo afirmativo* e *imperativo negativo.*

Emprego dos Tempos do Indicativo

- Presente do Indicativo: para enunciar um fato momentâneo. Ex.: Estou feliz hoje. Para expressar um fato que ocorre com frequência. Ex.: Eu almoço todos os dias na casa de minha mãe. Na indicação de ações ou estados permanentes, verdades universais. Ex.: A água é incolor, inodora, insípida.
- Pretérito Imperfeito: para expressar um fato passado, não concluído. Ex.: Nós comíamos pastel na feira; Eu cantava muito bem.

- *Pretérito Perfeito:* é usado na indicação de um fato passado concluído. Ex.: Cantei, dancei, pulei, chorei, dormi...

- *Pretérito Mais-Que-Perfeito:* expressa um fato passado anterior a outro acontecimento passado. Ex.: Nós cantáramos no congresso de música.

- *Futuro do Presente:* na indicação de um fato realizado num instante posterior ao que se fala. Ex.: Cantarei domingo no coro da igreja matriz.

- *Futuro do Pretérito:* para expressar um acontecimento posterior a um outro acontecimento passado. Ex.: C**ompraria** um carro se tivesse dinheiro

1ª Conjugação: -AR
Presente: danço, danças, dança, dançamos, dançais, dançam.
Pretérito Perfeito: dancei, dançaste, dançou, dançamos, dançastes, dançaram.
Pretérito Imperfeito: dançava, dançavas, dançava, dançávamos, dançáveis, dançavam.
Pretérito Mais-Que-Perfeito: dançara, dançaras, dançara, dançáramos, dançáreis, dançaram.
Futuro do Presente: dançarei, dançarás, dançará, dançaremos, dançareis, dançarão.
Futuro do Pretérito: dançaria, dançarias, dançaria, dançaríamos, dançaríeis, dançariam.

2ª Conjugação: -ER
Presente: como, comes, come, comemos, comeis, comem.
Pretérito Perfeito: comi, comeste, comeu, comemos, comestes, comeram.
Pretérito Imperfeito: comia, comias, comia, comíamos, comíeis, comiam.
Pretérito Mais-Que-Perfeito: comera, comeras, comera, comêramos, comêreis, comeram.
Futuro do Presente: comerei, comerás, comerá, comeremos, comereis, comerão.
Futuro do Pretérito: comeria, comerias, comeria, comeríamos, comeríeis, comeriam.

3ª Conjugação: -IR
Presente: parto, partes, parte, partimos, partis, partem.
Pretérito Perfeito: parti, partiste, partiu, partimos, partistes, partiram.
Pretérito Imperfeito: partia, partias, partia, partíamos, partíeis, partiam.
Pretérito Mais-Que-Perfeito: partira, partiras, partira, partíramos, partíreis, partiram.
Futuro do Presente: partirei, partirás, partirá, partiremos, partireis, partirão.
Futuro do Pretérito: partiria, partirias, partiria, partiríamos, partiríeis, partiriam.

Emprego dos Tempos do Subjuntivo

- *Presente:* é empregado para indicar um fato incerto ou duvidoso, muitas vezes ligados ao desejo, à suposição. Ex.: Duvido de que *apurem* os fatos; Que *surjam* novos e honestos políticos.

- *Pretérito Imperfeito:* é empregado para indicar uma condição ou hipótese. Ex.: Se *recebesse* o prêmio, voltaria à universidade.

- *Futuro:* é empregado para indicar um fato hipotético, pode ou não acontecer. Quando você *fizer* o trabalho, será generosamente gratificado.

1ª Conjugação –AR
Presente: que eu dance, que tu dances, que ele dance, que nós dancemos, que vós danceis, que eles dancem.
Pretérito Imperfeito: se eu dançasse, se tu dançasses, se ele dançasse, se nós dançássemos, se vós dançásseis, se eles dançassem.
Futuro: quando eu dançar, quando tu dançares, quando ele dançar, quando nós dançarmos, quando vós dançardes, quando eles dançarem.

2ª Conjugação -ER
Presente: que eu coma, que tu comas, que ele coma, que nós comamos, que vós comais, que eles comam.
Pretérito Imperfeito: se eu comesse, se tu comesses, se ele comesse, se nós comêssemos, se vós comêsseis, se eles comessem.
Futuro: quando eu comer, quando tu comeres, quando ele comer, quando nós comermos, quando vós comerdes, quando eles comerem.

3ª conjugação – IR
Presente: que eu parta, que tu partas, que ele parta, que nós partamos, que vós partais, que eles partam.
Pretérito Imperfeito: se eu partisse, se tu partisses, se ele partisse, se nós partíssemos, se vós partísseis, se eles partissem.
Futuro: quando eu partir, quando tu partires, quando ele partir, quando nós partirmos, quando vós partirdes, quando eles partirem.

Emprego do Imperativo

Imperativo Afirmativo

- Não apresenta a primeira pessoa do singular.
- É formado pelo presente do indicativo e pelo presente do subjuntivo.
- O Tu e o Vós saem do presente do indicativo sem o "s".
- O restante é cópia fiel do presente do subjuntivo.

Presente do Indicativo: eu amo, tu amas, ele ama, nós amamos, vós amais, eles amam.
Presente do subjuntivo: que eu ame, que tu ames, que ele ame, que nós amemos, que vós ameis, que eles amem.
Imperativo afirmativo: ama tu, ame ele, amemos nós, amai vós, amem vocês.

Imperativo Negativo

- É formado através do presente do subjuntivo sem a primeira pessoa do singular.
- Não retira os "**s**" do tu e do vós.

Presente do Subjuntivo: que eu ame, que tu ames, que ele ame, que nós amemos, que vós ameis, que eles amem.
Imperativo negativo: não ames tu, não ame você, não amemos nós, não ameis vós, não amem vocês.

Além dos três modos citados (Indicativo, Subjuntivo e Imperativo), os verbos apresentam ainda as formas nominais: ***infinitivo*** – impessoal e pessoal, ***gerúndio*** e ***particípio***.

Infinitivo Impessoal[57]

Quando se diz que um verbo está no infinitivo impessoal, isso significa que ele apresenta sentido genérico ou indefinido, não relacionado a nenhuma pessoa, e sua forma é invariável. Assim, considera-se apenas o processo verbal. Ex.: Amar é sofrer.

Podendo ter valor e função de substantivo. Ex.: Viver é lutar. (= vida é luta); É indispensável combater a corrupção. (= combate à)

O infinitivo impessoal pode apresentar-se no presente (forma simples) ou no passado (forma composta). Ex.: É preciso **ler** este livro; Era preciso **ter** lido este livro.

Observe que, embora não haja desinências para a 1ª e 3ª pessoas do singular (cujas formas são iguais às do infinitivo impessoal), elas não deixam de referir-se às respectivas pessoas do discurso (o que será esclarecido apenas pelo contexto da frase). Ex.: Para **ler** melhor, eu **uso** estes óculos. (1ª pessoa); Para **ler** melhor, ela **usa** estes óculos. (3ª pessoa)

O infinitivo impessoal é usado:

- Quando apresenta uma ideia vaga, genérica, sem se referir a um sujeito determinado. Ex. **Querer** é **poder**. **Fumar** prejudica a saúde. É proibido **colar** cartazes neste muro.
- Quando tem valor de Imperativo. Ex. Soldados, **marchar**! (= Marchai!) Esquerda, **volver!**
- Quando é regido de preposição (geralmente precedido da preposição "de") e funciona como complemento de um substantivo, adjetivo ou verbo da oração anterior. Ex.: Eles não têm o direito **de gritar** assim. As meninas foram impedidas **de participar** do jogo. Eu os convenci **a aceitar**.

No entanto, na voz passiva dos verbos "**contentar**", "**tomar**" e "**ouvir**", por exemplo, o Infinitivo (verbo auxiliar) deve ser flexionado. Exs.:
Eram pessoas difíceis de **serem** contentadas.
Aqueles remédios são ruins de **serem** tomados.

[57] *https://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf69.php*

Os jogos que você me emprestou são agradáveis de **serem** jogados.

- Nas locuções verbais. Ex.: Queremos **acordar** bem cedo amanhã. Eles não podiam **reclamar** do colégio. Vamos **pensar** no seu caso.

- Quando o sujeito do infinitivo é o mesmo do verbo da oração anterior. Ex. Eles foram condenados a pagar pesadas multas. Devemos sorrir ao invés de chorar. Tenho ainda alguns livros por (para) publicar.

Observação: quando o infinitivo preposicionado, ou não, preceder ou estiver distante do verbo da oração principal (verbo regente), pode ser flexionado para melhor clareza do período e também para se enfatizar o sujeito (agente) da ação verbal. Exs.:

Na esperança de **sermos** atendidos, muito lhe agradecemos.
Foram dois amigos à casa de outro, a fim de **jogarem** futebol.
Para **estudarmos,** estaremos sempre dispostos.
Antes de **nascerem**, já estão condenadas à fome muitas crianças.

- Com os verbos causativos "deixar", "mandar" e "fazer" e seus sinônimos que não formam locução verbal com o infinitivo que os segue. Ex.: Deixei-os **sair** cedo hoje.

- Com os verbos sensitivos "ver", "ouvir", "sentir" e sinônimos, deve-se também deixar o infinitivo sem flexão. Ex.: Vi-os **entrar** atrasados. Ouvi-as **dizer** que não iriam à festa.

Infinitivo Pessoal

É o infinitivo relacionado às três pessoas do discurso. Na 1ª e 3ª pessoas do singular, não apresenta desinências, assumindo a mesma forma do impessoal; nas demais, flexiona-se da seguinte maneira:

2ª pessoa do singular: radical + ES. Ex.: teres (tu)
1ª pessoa do plural: radical + mos. Ex.: termos (nós)
2ª pessoa do plural: radical + dês. Ex.: terdes (vós)
3ª pessoa do plural: radical + em. Ex.: terem (eles)

Por exemplo: Foste elogiado por ***teres*** alcançado uma boa colocação.

Quando se diz que um verbo está no infinitivo pessoal, isso significa que ele atribui um agente ao processo verbal, flexionando-se.

O infinitivo deve ser flexionado nos seguintes casos:

- Quando o sujeito da oração estiver claramente expresso. Exs.:

Se tu não **perceberes** isto...
Convém vocês **irem** primeiro.
O bom é sempre **lembrarmos** (sujeito desinencial, sujeito implícito = nós) desta regra.

- Quando tiver sujeito diferente daquele da oração principal. Exs.:

O professor deu um prazo de cinco dias para os alunos **estudarem** bastante para a prova.
Perdoo-te por me **traíres**.
O hotel preparou tudo para os turistas **ficarem** à vontade.
O guarda fez sinal para os motoristas **pararem**.

- Quando se quiser indeterminar o sujeito (utilizado na terceira pessoa do plural). Exs.:

Faço isso para não me **acharem** inútil.
Temos de agir assim para nos **promoverem**.
Ela não sai sozinha à noite a fim de não **falarem** mal da sua conduta.

- Quando apresentar reciprocidade ou reflexibilidade de ação. Exs.:

Vi os alunos **abraçarem-se** alegremente.
Fizemos os adversários **cumprimentarem-se** com gentileza.
Mandei as meninas **olharem-se** no espelho.

Gerúndio

Pode funcionar como adjetivo ou advérbio. Ex.: **Saindo** de casa, encontrei alguns amigos. (Função de advérbio); Nas ruas, havia crianças **vendendo** doces. (Função adjetivo)

Na forma simples, o gerúndio expressa uma ação em curso; na forma composta, uma ação concluída. Ex.: **Trabalhando**, aprenderás o valor do dinheiro; Tendo trabalhado, aprendeu o valor do dinheiro.

Particípio

Quando não é empregado na formação dos tempos compostos, o particípio indica geralmente o resultado de uma ação terminada, flexionando-se em gênero, número e grau. Ex.: **Terminados** os exames, os candidatos saíram. Quando o particípio exprime somente estado, sem nenhuma relação temporal, assume verdadeiramente a função de adjetivo (adjetivo verbal). Ex.: Ela foi a aluna **escolhida** para representar a escola.

1ª Conjugação –AR
Infinitivo Impessoal: dançar.
Infinitivo Pessoal: dançar eu, dançares tu; dançar ele, dançarmos nós, dançardes vós, dançarem eles.
Gerúndio: dançando.
Particípio: dançado.

2ª Conjugação –ER
Infinitivo Impessoal: comer.
Infinitivo pessoal: comer eu, comeres tu, comer ele, comermos nós, comerdes vós, comerem eles**.**
Gerúndio: comendo.
Particípio: comido.

3ª Conjugação –IR
Infinitivo Impessoal: partir.
Infinitivo pessoal: partir eu, partires tu, partir ele, partirmos nós, partirdes vós, partirem eles.
Gerúndio: partindo.
Particípio: partido.

Verbos Auxiliares

Ser

Modo Indicativo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito Simples	Pretérito Perf. Composto
Eu	sou	era	fui	tenho sido
Tu	és	eras	foste	tens sido
Ele	é	era	foi	tem sido
Nós	somos	éramos	fomos	temos sido
Vós	sois	éreis	fostes	tendes sido
Eles	são	eram	foram	têm sido

	Pret. Mais que Perfeito Simples	Pret. Mais que Perfeito Composto	Futuro do Pretérito Simples	Futuro do Pretérito Composto	Futuro do Presente
Eu	fora	tinha sido	seria	terei sido	serei
Tu	foras	tinhas sido	serias	terias sido	serás
Ele	fora	tinha sido	seria	teria sido	será
Nós	fôramos	tínhamos sido	seríamos	teríamos sido	seremos

Vós	fôreis	tínheis sido	seríeis	teríeis sido	sereis
Eles	foram	tinham sido	seriam	teriam sido	serão

Modo Subjuntivo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais que Perfeito Composto	Futuro Simples	Futuro Composto
Eu	Que eu seja	Se eu fosse	Se eu tivesse sido	Quando eu for	Quando eu tiver sido
Tu	Que tu sejas	Se tu fosses	Se tu tivesses sido	Quando tu fores	Quando tu tiveres sido
Ele	Que ele seja	Se ele fosse	Ser ele tivesse sido	Quando ele for	Quando ele tiver sido
Nós	Que nós sejamos	Se nós fôssemos	Se nós tivéssemos sido	Quando nós formos	Quando nós tivermos sido
Vós	Que vós sejais	Se vós fôsseis	Se vós tivésseis sido	Quando vós fordes	Quando vós tiverdes sido
Eles	Que eles sejam	Se eles fossem	Se eles tivessem sido	Quando eles forem	Quando eles tiverem sido

Modo Imperativo

	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
Eu	------	------	Por ser eu
Tu	Sê tu	Não sejas tu	Por seres tu
Ele	Seja ele	Não sejas ele	Por ser ele
Nós	Sejamos nós	Não sejamos nós	Por sermos nós
Vós	Sedes vós	Não sejais vós	Por serdes vós
Eles	Sejam eles	Não sejam eles	Por serem eles

Formas Nominais
- Infinitivo: ser
- Gerúndio: sendo
- Particípio: sido

Estar

Modo Indicativo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perf. Simples	Pretérito Perf. Composto
Eu	estou	estava	estive	tenho estado

Tu	estás	estavas	estiveste	tens estado
Ele	está	estava	esteve	tem estado
Nós	estamos	estávamos	estivemos	temos estado
Vós	estais	estáveis	estivestes	tendes estado
Eles	estão	estavam	estiveram	têm estado

	Pret. Mais que Perfeito Simples	Pret. Mais que Perfeito Composto	Futuro do Presente Simples	Futuro do Presente Composto
Eu	estivera	tinha estado	estarei	terei estado
Tu	estiveras	tinhas estado	estarás	terás estado
Ele	estivera	tinha estado	estará	terá estado
Nós	estivéramos	tínhamos estado	estaremos	teremos estado
Vós	estivéreis	tínheis estado	estareis	tereis estado
Eles	estiveram	tinham estado	estarão	terão estado

	Futuro do Pret. Simples	Futuro do Pret. Composto
Eu	estaria	teria estado
Tu	estarias	terias estado
Ele	estaria	teria estado
Nós	estaríamos	teríamos estado
Vós	estaríeis	teríeis estado
Eles	estariam	teriam estado

Modo Subjuntivo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais que Perfeito Composto	Futuro Simples	Futuro Composto
Eu	Que eu esteja	Se eu estivesse	Se eu tivesse estado	Quando eu estiver	Quando eu tiver estado
Tu	Que tu estejas	Se tu estivesses	Se tu tivesses estado	Quando tu estiveres	Quando tu tiveres estado
Ele	Que ele esteja	Se ele estivesse	Ser ele tivesse estado	Quando ele estiver	Quando ele tiver estado
Nós	Que nós estejamos	Se nós estivéssemos	Se nós tivéssemos estado	Quando nós estivermos	Quando nós tivermos estado
Vós	Que vós estejais	Se vós estivésseis	Se vós tivésseis estado	Quando vós estiverdes	Quando vós tiverdes estado
Eles	Que eles estejam	Se eles estivessem	Se eles tivessem estado	Quando eles estiverem	Quando eles tiverem estado

Modo Imperativo

	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
Eu	-----	------	Por estar eu
Tu	está tu	Não estejas tu	Por estares tu
Ele	esteja ele	Não esteja ele	Por estar ele
Nós	estejamos nós	Não estejamos nós	Por estarmos nós
Vós	estai vós	Não estejais vós	Por estardes vós
Eles	estejam eles	Não estejam eles	Por estarem eles

Formas Nominais
- Infinitivo: estar
- Gerúndio: estando
- Particípio: estado

Ter

Modo Indicativo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito Simples	Pretérito Perf. Composto
Eu	tenho	tinha	tive	tenho tido
Tu	tens	tinhas	tiveste	tens tido
Ele	tem	tinha	teve	tem tido
Nós	temos	tínhamos	tivemos	temos tido
Vós	tendes	tínheis	tivestes	tendes tido
Eles	têm	tinham	tiveram	têm tido

	Pret. Mais que Perfeito Simples	Pret. Mais que Perfeito Composto	Futuro do Presente Simples
Eu	tivera	tinha tido	terei
Tu	tiveras	tinhas tido	terás
Ele	tivera	tinha tido	terá
Nós	tivéramos	tínhamos tido	teremos
Vós	tivéreis	tínheis tido	tereis
Eles	tiveram	tinham tido	terão

	Futuro do Pret. Simples	Futuro do Pret. Composto
Eu	teria	teria tido
Tu	terias	terias tido
Ele	teria	teria tido

Nós	teríamos	teríamos tido
Vós	teríeis	teríeis tido
Eles	teriam	teriam tido

Modo Subjuntivo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais que Perfeito Composto	Futuro Simples	Futuro Composto
Eu	Que eu tenha	Se eu tivesse	Se eu tivesse tido	Quando eu tiver	Quando eu tiver tido
Tu	Que tu tenhas	Se tu tivesses	Se tu tivesses tido	Quando tu tiveres	Quando tu tiveres tido
Ele	Que ele tenha	Se ele tivesse	Ser ele tivesse tido	Quando ele tiver	Quando ele tiver tido
Nós	Que nós tenhamos	Se nós tivéssemos	Se nós tivéssemos tido	Quando nós tivermos	Quando nós tivermos tido
Vós	Que vós tenhais	Se vós tivésseis	Se vós tivésseis tido	Quando vós tiverdes	Quando vós tiverdes tido
Eles	Que eles tenham	Se eles tivessem	Se eles tivessem tido	Quando eles tiverem	Quando eles tiverem tido

Modo Imperativo

	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
Eu	-----	------	Por ter eu
Tu	tem tu	Não tenhas tu	Por teres tu
Ele	tenha ele	Não tenha ele	Por ter ele
Nós	tenhamos nós	Não tenhamos nós	Por termos nós
Vós	tende vós	Não tenhais vós	Por terdes vós
Eles	tenham eles	Não tenham eles	Por terem eles

Formas Nominais
- Infinitivo: ter
- Gerúndio: tendo
- Particípio: tido

Haver

Modo Indicativo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito Simples	Pretérito Perf. Composto
Eu	hei	havia	houve	tenho havido
Tu	hás	havias	houveste	tens havido
Ele	há	havia	houve	tem havido
Nós	havemos	havíamos	houvemos	temos havido
Vós	haveis	havíeis	houvestes	tendes havido
Eles	hão	haviam	houveram	têm havido

	Pret. Mais que Perfeito Simples	Pret. Mais que Perfeito Composto	Futuro do Presente Simples	Futuro do Presente Composto
Eu	houvera	tinha havido	haverei	terei havido
Tu	houveras	tinhas havido	haverás	terás havido
Ele	houvera	tinha havido	haverá	terá havido
Nós	houvéramos	tínhamos havido	haveremos	teremos havido
Vós	houvéreis	tínheis havido	havereis	tereis havido
Eles	houveram	tinham havido	haverão	terão havido

	Futuro do Pret. Simples	Futuro do Pret. Composto
Eu	haveria	teria havido
Tu	haverias	terias havido
Ele	haveria	teria havido
Nós	haveríamos	teríamos havido
Vós	haveríeis	teríeis havido
Eles	haveriam	teriam havido

Modo Subjuntivo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Mais que Perfeito Composto	Futuro Simples	Futuro Composto
Eu	Que eu haja	Se eu houvesse	Se eu tivesse havido	Quando eu houver	Quando eu tiver havido
Tu	Que tu hajas	Se tu houvesses	Se tu tivesses havido	Quando tu houveres	Quando tu tiveres havido
Ele	Que ele haja	Se ele houvesse	Ser ele tivesse havido	Quando ele houver	Quando ele tiver havido
Nós	Que nós hajamos	Se nós houvéssemos	Se nós tivéssemos havido	Quando nós houvermos	Quando nós tivermos havido
Vós	Que vós hajais	Se vós houvésseis	Se vós tivésseis havido	Quando vós houverdes	Quando vós tiverdes havido
Eles	Que eles hajam	Se eles houvessem	Se eles tivessem havido	Quando eles houverem	Quando eles tiverem havido

Modo Imperativo

	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
Eu	-----	------	Por haver eu
Tu	há tu	Não hajas tu	Por haveres tu
Ele	haja ele	Não haja ele	Por haver ele
Nós	hajamos nós	Não hajamos nós	Por havermos nós
Vós	havei vós	Não hajais vós	Por haverdes vós
Eles	hajam eles	Não hajam eles	Por haverem eles

Formas Nominais
Infinitivo: haver
Gerúndio: havendo
Particípio: havido

Verbos Regulares

Não sofrem modificação no radical durante toda conjugação (em todos os modos) e as desinências seguem as do verbo paradigma (verbo modelo)
AMAR: (radical: am) Amo, Amei, Amava, Amara, Amarei, Amaria, Ame, Amasse, Amar.
COMER: (radical: com) Como, Comi, Comia, Comera, Comerei, Comeria, Coma, Comesse, Comer.
PARTIR: (radical: part) Parto, Parti, Partia, Partira, Partirei, Partiria, Parta, Partisse, Partir.

Verbos Irregulares

São os verbos que sofrem modificações no radical ou em suas desinências.
DAR: dou, dava, dei, dera, darei, daria, dê, desse, der
CABER: caibo, cabia, coube, coubera, caberei, caberia, caiba, coubesse, couber.
AGREDIR: agrido, agredia, agredi, agredira, agredirei, agrediria, agrida, agredisse, agredir.

Anômalos

São aqueles que têm uma anomalia no radical.

Ir

Modo Indicativo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito	Pretérito Mais que Perfeito
Eu	vou	ia	fui	fora
Tu	vais	ias	foste	foras
Ele	vai	ia	foi	fora
Nós	vamos	íamos	fomos	fôramos
Vós	ides	íeis	fostes	fôreis
Eles	vão	iam	foram	foram

	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito
Eu	irei	iria
Tu	irás	irias
Ele	irá	iria
Nós	iremos	iríamos
Vós	ireis	iríeis
Eles	irão	iriam

Modo Subjuntivo

	Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro
Eu	Que eu vá	Se eu fosse	Quando eu for
Tu	Que tu vás	Se tu fosses	Quando tu fores
Ele	Que ele vá	Se ele fosse	Quando ele for
Nós	Que nós vamos	Se nós fôssemos	Quando nós formos
Vós	Que vós vades	Se vós fôsseis	Quando vós fordes
Eles	Que eles vão	Se eles fossem	Quando eles forem

Modo Imperativo

	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
Eu	-----	------	para ir eu
Tu	vai tu	Não vás tu	para ires tu
Ele	vá ele	Não vá ele	para ir ele
Nós	vamos nós	Não vamos nós	para irmos nós
Vós	ide vós	Não vades vós	para irdes vós
Eles	vão eles	Não vão eles	para irem eles

Formas Nominais:
- Infinitivo: *ir*
- Gerúndio: *indo*
- Particípio: *ido*

Verbos Defectivos

São aqueles que possuem um defeito. Não têm todos os modos, tempos ou pessoas.

Verbo Pronominal: é aquele que é conjugado com o pronome oblíquo. Ex.: Eu ***me despedi*** de mamãe e parti sem olhar para o passado.
Verbos Abundantes: são os verbos que têm duas ou mais formas equivalentes, geralmente de particípio.

Infinitivo: Aceitar, Anexar, Acender, Desenvolver, Emergir, Expelir.
Particípio Regular: Aceitado, Anexado, Acendido, Desenvolvido, Emergido, Expelido.
Particípio Irregular: Aceito, Anexo, Aceso, Desenvolto, Emerso, Expulso.

Tempos Compostos: são formados por locuções verbais que têm como auxiliares os verbos ***ter*** e ***haver*** e como principal, qualquer verbo no **particípio**. São eles:

- Pretérito Perfeito Composto do Indicativo: é a formação de locução verbal no Presente do Indicativo, indicando fato que tem ocorrido com frequência ultimamente. Ex.: Eu ***tenho estudado*** demais ultimamente.

- Pretérito Perfeito Composto do Subjuntivo: é a formação de locução verbal no Presente do Subjuntivo, indicando desejo de que algo já tenha ocorrido. Ex.: Espero que você ***tenha estudado*** o suficiente, para conseguir a aprovação.

- Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Indicativo: é a formação de locução verbal no Pretérito Imperfeito do Indicativo, tendo o mesmo valor que o Pretérito Mais-que-Perfeito do Indicativo simples. Ex.: Eu já ***tinha estudado*** no Maxi, quando conheci Magali.

- Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Subjuntivo: é a formação de locução verbal no Pretérito Imperfeito do Subjuntivo, tendo o mesmo valor que o Pretérito Imperfeito do Subjuntivo simples. Ex.: Eu ***teria estudado*** no Maxi, se não me tivesse mudado de cidade. Perceba que todas as frases remetem a ação obrigatoriamente para o passado. A frase *Se eu estudasse, aprenderia* é completamente diferente de *Se eu tivesse estudado, teria aprendido*.

- Futuro do Presente Composto do Indicativo: é a formação de locução verbal no Futuro do Presente simples do Indicativo, tendo o mesmo valor que o Futuro do Presente simples do Indicativo. Ex.: Amanhã, quando o dia amanhecer, eu já ***terei partido***.

- Futuro do Pretérito Composto do Indicativo: é a formação de locução verbal no Futuro do Pretérito simples do Indicativo, tendo o mesmo valor que o Futuro do Pretérito simples do Indicativo. Ex.: Eu ***teria estudado*** no Maxi, se não me tivesse mudado de cidade.

- Futuro Composto do Subjuntivo: é a formação de locução verbal no Futuro do Subjuntivo simples, tendo o mesmo valor que o Futuro do Subjuntivo simples. Ex.: Quando você ***tiver terminado*** sua série de exercícios, eu caminharei 6Km.

- Infinitivo Pessoal Composto: é a formação de locução verbal no Infinitivo Pessoal simples, indicando ação passada em relação ao momento da fala. Ex.: Para você ***ter comprado*** esse carro, necessitou de muito dinheiro

Questões

01. (UNEMAT - Psicólogo - 2018)

Disponível https://www.facebook.com/tirasamandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1568398126538821/?type=3&theater.
Acesso em: fev.2018.

Na tirinha, Fê conversa com Camilo sobre o que ela considera ser machismo na cerimônia de casamento, enquanto Pudim diz a Armandinho que tudo aquilo que a garota questiona é algo natural.

Nas falas atribuídas à menina, o verbo **ter** aparece em **Tem casamentos** [...] (quadro 1) e em [...] **essas coisas têm significados!** (quadro 2).

Em relação a esses empregos do verbo **ter**, assinale a alternativa correta.

(A) Em ambos, o verbo é impessoal.

(B) Ambos estão na terceira pessoa do plural do presente do modo indicativo.

(C) Ambos estão na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo.

(D) Ambos estão no presente do modo indicativo, embora o primeiro esteja na terceira pessoa do singular e o segundo na terceira pessoa do plural.

(E) Ambos estão no presente do modo subjuntivo, embora o primeiro esteja na terceira pessoa do singular e o segundo na terceira pessoa do plural.

02. (PC/SP - Escrivão de Polícia - VUNESP/2018)

O drama dos viciados em dívidas

Apesar dos sinais de recuperação da economia, o número de brasileiros endividados chegou a 61,7 milhões em fevereiro passado – o equivalente a 40% da população adulta. O número é alto porque o hábito de manter as contas em dia não é apenas uma questão financeira decorrente do estado geral da economia – pode ser uma questão comportamental. Por isso, há grupos especializados que promovem reuniões semanais com devedores, com a finalidade de trocar experiências sobre consumo impulsivo e propensão a viver no vermelho. Uma dessas organizações é o Devedores Anônimos (DA), que funciona nos mesmos moldes do Alcoólicos Anônimos (AA).

Pertencer a uma classe social mais alta não livra ninguém do problema. As pessoas de maior renda são justamente as que têm maior resistência em admitir a compulsão. Pior. É comum que, diante dos

apuros, como a perda do emprego, algumas tentem manter o mesmo padrão de vida em lugar de cortar gastos para se encaixar na nova realidade. Pedir um empréstimo para quitar outra dívida é um comportamento recorrente entre os endividados.

Para sair do vermelho, aceitar o vício é o primeiro passo. Uma vez que o devedor reconhece o problema, a próxima etapa é se planejar.

(Felipe Machado e Tatiana Babadobulos, Veja, 04.04.2018. Adaptado)

Assinale a alternativa em que os verbos estão conjugados de acordo com a norma-padrão, em substituição aos trechos destacados na passagem – **É comum que**, diante dos apuros, como a perda do emprego, algumas **tentem manter** o mesmo padrão de vida.

(A) Poderia acontecer que ... mantêm
(B) Pôde acontecer que ... mantessem
(C) Podia acontecer que ... mantivessem
(D) Pôde acontecer que ... manteram
(E) Podia acontecer que ... mantiveram

03. (PC/SP - Escrivão de Polícia - VUNESP/2018) A vida de Dorinha Duval foi, ____ . O processo ainda não havia ido a Júri quando a tese da defesa foi mudada. Não seria mais violenta emoção, mas legítima defesa. Ela não teria atirado no marido por ter sido ___ e chamada de velha, mas _____ o marido passou a agredi-la. De fato, o exame pericial de corpo de delito realizado em Dorinha constatou a existência de _____ em seu corpo. A versão da legítima defesa era _____ .

(Luiza Nagib Eluf, A paixão no banco dos réus. Adaptado)

As expressões verbais empregadas em tempo que exprime a ideia de hipótese são:

(A) seria e teria.
(B) foi e seria.
(C) teria e ter sido.
(D) foi e constatou.
(E) ter sido e passou.

04. (Pref. Itaquitinga/PE - Assistente Administrativo - IDHTEC) Morto em 2015, o pai afirma que Jules Bianchi não _____culpa pelo acidente. Em entrevista, Philippe Bianchi afirma que a verdade nunca vai aparecer, pois os pilotos _____ medo de falar. "Um piloto não vai dizer nada se existir uma câmera, mas quando não existem câmeras, todos _____ até mim e me dizem. Jules Bianchi bateu com seu carro em um trator durante um GP, aquaplanou e não conseguiu _____para evitar o choque.

(http://espn.uol.com.br/noticia/603278_pai-diz-que-pilotos-da-f-1-temmedo-de-falar-a-verdade-sobre-o-acidente-fatal-de-bianchi)

Complete com a sequência de verbos que está no tempo, modo e pessoa corretos:

(A) Tem – tem – vem - freiar
(B) Tem – tiveram – vieram - frear
(C) Teve – tinham – vinham – frenar
(D) Teve – tem – veem – freiar
(E) Teve – têm – vêm – frear

05. (Prefeitura Florianópolis/SC - Auxiliar de Sala - FEPESE) Assinale a alternativa em que está correta a correlação entre os tempos e os modos verbais nas frases abaixo.

(A) A entonação correta ao falarmos colabora com o entendimento que o outro tem do assunto tratado e reforçaria a nossa persuasão.
(B) Para falar bem em público, organize as ideias de acordo com o tempo que você terá e, antes de falar, ensaie sua apresentação.
(C) A capacidade de os adolescentes virem a falar em público, teria dependido dos bons ensinamentos da escola.
(D) Quem vier a comparar a fala dos jovens de hoje com os da geração passada, haveria de concluir que os jovens de hoje leem muito menos.
(E) O contato visual também é importante ao falar em público. Passa empatia e envolveria o outro.

Gabarito

01.D / 02.C / 03.A / 04.E / 05.B

Comentários

01. Resposta: D

FLEXÃO DO VERBO TER: " Tem casamentos [...]"

TER no sentido de EXISTIR. Assim como o verbo “haver”, “ter”, no sentido de “existir”, é verbo impessoal. Ou seja, não admite sujeito. Por isso, não sofre flexão de número (não vai para o plural).

ACENTO DIFERENCIAL: [...] essas coisas têm significados!

Tem acompanha o sujeito na terceira pessoa do SINGULAR.

Têm acompanha o sujeito na terceira pessoa do PLURAL.

02. Resposta: C

O segredo dessa questão é manter as duas palavras no mesmo tempo verbal.

03. Resposta: A

A letra "A" é a única em que há nas dúas palavras sinais de hipótese, ou seja uma POSSIBILIDADE de acontecer algo, ou não.

a) seria (talvez) e teria (talvez)
b) foi (já aconteceu) e seria (talvez)
c) teria (talvez) e ter sido (já aconteceu)
d) foi (já aconteceu) e constatou (já aconteceu)
e) ter sido (já aconteceu) e passou (já aconteceu)

04. Resposta: E

Teve - Pretérito perfeito do indicativo
Têm - Presente do Indicativo
Vêm - (verbo vir) – Presente do Indicativo
Frear - Infinitivo

05. Resposta: B

a) A entonação correta ao falarmos colabora com o entendimento que o outro tem do assunto tratado e **REFORÇA** a nossa persuasão. **Errada**.

b) Para falar bem em público, organize as ideias de acordo com o tempo que você terá e, antes de falar, ensaie sua apresentação. **Gabarito**

c) A capacidade de os adolescentes virem a falar em público, **TEM** dependido dos bons ensinamentos da escola. **Errado**.

d) Quem vier a comparar a fala dos jovens de hoje com os da geração passada, **HAVERÁ** de concluir que os jovens de hoje leem muito menos. **Errada**.

e) O contato visual também é importante ao falar em público. Passa empatia e **ENVOLVE** o outro. **Errada**.

Locução Verbal

Uma **locução verbal**[58] é a combinação de um ***verbo auxiliar*** e um ***verbo principal***. Esses dois verbos, aparecendo juntos na oração, transmitem apenas uma ação verbal, desempenhando o papel de um único verbo. Exemplo:

- estive pensando
- quero sair
- pode ocorrer
- tem investigado
- tinha decidido

[58] *https://www.conjugacao.com.br/locucao-verbal/*

Função dos verbos auxiliares nas locuções verbais

Apenas o verbo auxiliar é flexionado. ***Verbo auxiliar*** é o que perdendo significado próprio, é utilizado para auxiliar na conjugação de outro, o verbo principal. Assim, o tempo, o modo, o número, a pessoa e o aspecto da ação verbal são indicados pelo verbo auxiliar.

Ex. Ele **está** rindo.
Verbo Auxiliar Verbo Principal

Os auxiliares mais comuns são: "*Ter, Haver, Ser e Estar*". Contudo, outros verbos também atuam como verbos auxiliares nas locuções verbais, como os verbos poder, dever, querer, começar a, deixar de, voltar a, continuar a, entre outros.

Função dos verbos principais nas locuções verbais

Nas locuções verbais o verbo auxiliar aparece conjugado e o principal numa das **formas nominais**: no gerúndio, no infinitivo ou no particípio.

Locução verbal com verbo principal no gerúndio

Ex.: Estou escrevendo
verbo auxiliar flexionado: estou
verbo principal no gerúndio: escrevendo

Locução verbal com verbo principal no infinitivo

Ex.: Quero sair
verbo auxiliar flexionado: quero
verbo principal no infinitivo: sair

Locução verbal com verbo principal no particípio

Ex.: Tinha decidido
verbo auxiliar flexionado: tinha
verbo principal no particípio: decidido

Em todos os exemplos a ideia central é expressa pelo verbo principal, os verbos auxiliares apenas indicam flexões de tempo, modo, pessoa, número e voz. Sem os verbos principais, os auxiliares não teriam sentido algum.

Questões

01. (CISSUL/MG - Condutor Socorrista - IBGP/2017)

Assinale a alternativa que contém uma locução verbal extraída do cartum.
(A) Não terão.
(B) Como andar.
(C) Vai chegar.
(D) Todos terão.

02. (CRQ 4ª REGIÃO/SP - Fiscal - QUADRIX)

Qual forma verbal substituiria, sem causar alteração de sentido, a locução verbal "vou ter", que aparece no primeiro quadrinho?

(A) "terei".
(B) "teria".
(C) "tivera".
(D) "tenha".
(E) "tinha".

03. (Pref. João Pessoa/PB - Professor Língua Portuguesa - FGV) Uma locução verbal é o conjunto formado por um verbo auxiliar + um verbo principal, este último sempre em forma nominal. Nas frases a seguir as formas verbais sublinhadas constituem uma locução verbal, à exceção de uma. Assinale-a.

(A) Todos podem entrar assim que chegarem.
(B) Se os grevistas querem trabalhar menos, não vou atendê-los.
(C) Deixem entrar todos os atrasados.
(D) Elas não sabem cozinhar como antigamente.
(E) A plantação foi-se expandindo para os lados

Gabarito

01.C / 02.A / 03.C

Comentários

01. Resposta: C

"Vai" o verbo está no presente, "Andar" o verbo está no infinito. Temos um verbo auxiliar e outro principal. Assim, constitui uma locução verbal.

02. Resposta: A

O verbo "terei" está conjugado no presente do indicativo, indicando uma ação que será realizada, estabelecendo sentido na frase, em razão se fosse substituído pela locução verbal "vou ter".

03. Resposta: C

a) Todos podem entrar assim que chegarem.
Quem pode? Todos. Quem entra? Todos (mesmo sujeito, locução verbal).

b) Se os grevistas querem trabalhar menos, não vou atendê-los.
Quem quer? Os grevistas. Quem trabalha? Os grevistas (mesmo sujeito).

c) Deixem entrar todos os atrasados.
Quem deixa? Eles. Quem entra? Todos os atrasados (sujeitos diferentes).

d) Elas não sabem cozinhar como antigamente.
Quem sabe? Elas; Quem cozinha? Elas (mesmo sujeito).

e) A plantação foi-se expandindo para os lados.
Quem se foi? A plantação. Quem expandiu? A plantação (mesmo sujeito).

Advérbio

Advérbio é a palavra invariável que modifica um verbo (Chegou *cedo*), um outro advérbio (Falou muito *bem*), um adjetivo (Estava muito *bonita*).

De acordo com a circunstância que exprime, o advérbio pode ser de:
Tempo: ainda, agora, antigamente, antes, amiúde (=sempre), amanhã, breve, brevemente, cedo, diariamente, depois, depressa, hoje, imediatamente, já, lentamente, logo, novamente, outrora.
Lugar: aqui, acolá, atrás, acima, adiante, ali, abaixo, além, algures (=em algum lugar), aquém, alhures (= em outro lugar), dentro, defronte, fora, longe, perto.
Modo: assim, bem, depressa, aliás (= de outro modo), devagar, mal, melhor, pior, e a maior parte dos advérbios que termina em *mente*: calmamente, suavemente, rapidamente, tristemente.
Afirmação: certamente, decerto, deveras, efetivamente, realmente, sim, seguramente.
Negação: absolutamente, de modo algum, de jeito nenhum, nem, não, tampouco (=também não).
Intensidade: apenas, assaz, bastante, bem, demais, mais, meio, menos, muito, quase, quanto, tão, tanto, pouco.
Dúvida: acaso, eventuamente, por ventura, quiçá, possivelmente, talvez.

Locuçoes Adverbiais: são duas ou mais palavras que têm o valor de advérbio: às cegas, às claras, às pressas, às escondidas, à toa, à noite, à tarde, às vezes, ao acaso, de repente, de chofre, de cor, de improviso, de propósito, de viva voz, de medo, com certeza, por perto, por um triz, de vez em quando, sem dúvida, de forma alguma, em vão, por certo, à esquerda, à direta, a pé, a esmo, por ali, a distância.
- *De repente* o dia se fez noite.
- *Por um triz* eu não me denunciei.
- *Sem dúvida* você é o melhor.

Graus dos Advérbios: o advérbio **não** vai para o plural, são palavras invariáveis, mas alguns admitem a flexão de grau: ***comparativo*** *e* ***superlativo***.

Comparativo de:
Igualdade - tão + advérbio + quanto, como: Sou tão feliz quanto / como você.
Superioridade - ***Analítico***: mais do que. Ex.: Raquel é *mais* elegante *do que* eu.
- ***Sintético***: melhor, pior que. Ex.: Amanhã será *melhor do que* hoje.
Inferioridade - menos do que: Falei *menos do que* devia.

Superlativo Absoluto:
Analítico - mais, muito, pouco,menos: O candidato defendeu-se muito mal.
Sintético - íssimo, érrimo: Localizei-o rapidíssimo.

Emprego do Advérbio
- Na linguagem coloquial, familiar, é comum o emprego do sufixo diminutivo dando aos advérbios o valor de superlativo sintético: agorinha, cedinho, pertinho, devagarinho, depressinha, rapidinho (bem rápido). Exs.: Rapidinho chegou a casa; Moro pertinho da universidade.
- Frequentemente empregamos adjetivos com valor de advérbio: A cerveja que desce *redondo*. (redondamente)
- Bastante - antes de adjetivo, é advérbio, portanto, não vai para o plural; equivale a muito / a: Aquelas jovens são *bastante* simpáticas e gentis.
- Bastante - antes de substantivo, é adjetivo, portanto vai para o plural, equivale a muitos / as: Contei *bastantes* estrelas no céu.
- Não confunda *mal* (advérbio, oposto de bem) com *mau* (adjetivo, oposto de bom): Mal cheguei a casa, encontrei-a de mau humor.
- Antes de verbo no particípio, diz-se *mais bem*, *mais mal*: Ficamos mais bem informados depois do noticiário notumo.
- Em frase negativa o advérbio *já* equivale a *mais*: Já não se fazem professores como antigamente. (=não se fazem mais)
- Na locução adverbial *a olhos vistos* (=claramente), o particípio permanece no masculino plural: Minha irmã Zuleide emagrecia a olhos vistos.
- Dois ou mais advérbios terminados em *mente*, apenas no último permanece mente: Educada e pacientemente, falei a todos.

- A repetição de um mesmo advérbio assume o valor superlativo: Levantei *cedo*, *cedo*.

Palavras e Locuções Denotativas: São palavras semelhantes a advérbios e que não possuem classificação especial. Não se enquadram em nenhuma das dez classes de palavras. São chamadas de *denotativas* e exprimem:

Afetividade: *felizmente*, *infelizmente*, *ainda bem*. Ex.: Ainda bem que você veio.

Designação, Indicação: *eis.* Ex.: *Eis* aqui o herói da turma.

Exclusão: *exclusive*, *menos*, *exceto*, *fora*, *salvo*, *senão*, *sequer*: Ex.: Não me disse *sequer* uma palavra de amor.

Inclusão: *inclusive*, *também*, *mesmo*, *ainda*, *até*, *além disso*, *de mais a mais.* Ex.: *Também* há flores no céu.

Limitação: *só*, *apenas*, *somente*, *unicamente*. Ex.: *Só* Deus é perfeito.

Realce: *cá*, *lá*, *é que*, *sobretudo*, *mesmo*. Ex.: Sei *lá* o que ele quis dizer!

Retificação: *aliás*, *ou melhor, isto é, ou antes*. Ex.: Irei à Bahia na próxima semana, *ou melhor*, no próximo mês.

Explicação: *por exemplo*, *a saber*. Ex.: Você, *por exemplo*, tem bom caráter.

Questões

01. Assinale a frase em que meio funciona como advérbio:
(A) Só quero meio quilo.
(B) Achei-o meio triste.
(C) Descobri o meio de acertar.
(D) Parou no meio da rua.
(E) Comprou um metro e meio.

02. Só não há advérbio em:
(A) Não o quero.
(B) Ali está o material.
(C) Tudo está correto.
(D) Talvez ele fale.
(E) Já cheguei.

03. Qual das frases abaixo possui advérbio de modo?
(A) Realmente ela errou.
(B) Antigamente era mais pacato o mundo.
(C) Lá está teu primo.
(D) Ela fala bem.
(E) Estava bem cansado.

04. Classifique a locução adverbial que aparece em "Machucou-se com a lâmina".
(A) modo
(B) instrumento
(C) causa
(D) concessão
(E) fim

05. (**PC/SP - Investigador de Polícia - VUNESP/2018)** Nos EUA, a psicanálise lembra um pouco certas seitas – as ideias do fundador são institucionalizadas e defendidas por discípulos ferrenhos, mas suas instituições parecem não responder às necessidades atuais da sociedade. Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las.

Freud era um neurologista, e queria encontrar na Biologia as bases do comportamento. Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar, passou a elaborar uma teoria, criando a psicanálise. Cientista que era, contudo, nunca se apaixonou por suas ideias, revisando sua obra ao longo da vida. Ele chegou a afirmar: “A Biologia é realmente um campo de possibilidades ilimitadas do qual podemos esperar as elucidações mais surpreendentes. Portanto, não podemos imaginar que respostas ela dará, em poucos decêndios, aos problemas que formulamos. Talvez essas respostas venham a ser tais que farão o edifício de nossas hipóteses colapsar”. Provavelmente, é sua frase menos citada. Por razões óbvias.

(Galileu, novembro de 2017. Adaptado)

Nos trechos – … Talvez porque o autor das ideias não esteja mais **aqui**… – ; – … **nunca** se apaixonou por suas ideias… – ; – A Biologia é **realmente** um campo de possibilidades ilimitadas… – e – **Provavelmente**, é sua frase menos citada. –, os advérbios destacados expressam, correta e respectivamente, circunstância de:

(A) lugar; tempo; modo; afirmação.
(B) lugar; tempo; afirmação; dúvida.
(C) lugar; negação; modo; intensidade.
(D) afirmação; negação; afirmação; afirmação.
(E) afirmação; negação; modo; dúvida.

Gabarito

01.B / 02.C / 03.D / 04.B / 05.B

Comentários

01. Resposta: B
Alternativa A: **meio** quilo = quantidade
Alternativa B (correta): **meio** triste = advérbio de intensidade
Alternativa C: descobri o **meio** = jeito, maneira
Alternativa D: **meio** da rua = metade
Alternativa E: um metro e **meio** = quantidade

02. Reposta: C
Alternativa A: Não – advérbio de negação
Alternativa B: Ali – advérbio de lugar
Alternativa C: Tudo – pronome indefinido
Alternativa D:Talvez – advérbio de dúvida
Alternativa E: Já – advérbio de tempo

03. Resposta: D
Alternativa A: Realmente – advérbio de afirmação
Alternativa B: Antigamente – advérbio de tempo
Alternativa C: Lá – advérbio de lugar
Alternativa D (correta): Bem – advérbio de modo / modifica a maneira com que ela fala.
Alternativa E: Bem – advérbio de intensidade

04. Resposta: B
“Com a lâmina” = instrumento

05. Resposta: B
aqui - lugar.
nunca - tempo.
realmente - afirmação.
provavelmente - dúvida.

Preposição

Preposição é a palavra *invariável* que liga um termo dependente a um termo principal, estabelecendo uma relação entre ambos. As preposições podem ser: ***essenciais*** ou ***acidentais***.

As ***preposições essenciais*** atuam *exclusivamente* como preposições. São: a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás. Exs.: Não dê atenção *a* fofocas; *Perante* todos disse, sim.

As ***preposições acidentais*** são palavras de outras classes que atuam *eventualmente* como preposições. São: como (=na qualidade de), conforme (=de acordo com), consoante, exceto, mediante, salvo, visto, segundo, senão, tirante. Ex.: Agia *conforme* sua vontade. (= de acordo com)

- O artigo definido ***a*** que vem sempre acompanhado de um substantivo, é flexionado: **a** casa, **as** casas, **a** árvore, **as** árvores, **a** estrela, **as** estrelas. A preposição ***a*** nunca vai para o plural e não estabelece concordância com o substantivo. Ex.: Fiz todo o percurso ***a*** pé. (não há concordância com o substantivo masculino pé)

- As preposições essenciais são sempre seguidas dos pronomes pessoais oblíquos: Despediu-se **de** mim rapidamente. Não vá **sem** mim.

Locuções Prepositivas: é o conjunto de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição. A última palavra é sempre uma preposição. Veja quais são: abaixo de, acerca de, acima de, ao lado de, a respeito de, de acordo com, dentro de, embaixo de, em cima de, em frente a, em redor de, graças a, junto a, junto de, perto de, por causa de, por cima de, por trás de, a fim de, além de, antes de, a par de, a partir de, apesar de, através de, defronte de, em favor de, em lugar de, em vez de, (=no lugar de), ao invés de (=ao contrário de), para com, até a.

- Não confunda *locução prepositiva* com *locução adverbial*. Na locução adverbial, nunca há uma **preposição** no final, e sim no começo: Vimos **de perto** o fenômeno do "tsunami". (locução adverbial); O acidente ocorreu **perto de** meu atelier. (locução prepositiva)

- Uma preposição ou locução prepositiva pode vir com outra preposição: Abola passou **por entre** as pernas do goleiro. Mas é inadequado dizer: Proibido para menores *de até* 18 anos; Financiamento *em até* 24 meses.

Combinações e Contrações

Combinação: ocorre quando não há perda de fonemas: a+o, os= ao, aos / a+onde = aonde.

Contração: ocorre quando a preposição perde fonemas: de+a, o, as, os, esta, este, isto = da, do, das, dos, desta, deste, disto.

- **em**+ um, uma, uns, umas, isto, isso, aquilo, aquele, aquela, aqueles, aquelas = num, numa, nuns, numas, nisto, nisso, naquilo, naquele, naquela, naqueles.
- **de**+ entre, aquele, aquela, aquilo = dentre, daquele, daquela, daquilo.
- **para**+ a = pra.

A contração da preposição ***a*** com os artigos ou pronomes demonstrativos a, as, aquele, aquela, aquilo recebe o nome de crase e é assinalada na escrita pelo acento grave ficando assim: à, às, àquele, àquela, àquilo.

Valores das Preposições

A
(movimento=direção): Foram **a** Lucélia comemorar os *Anos Dourados*.
Modo: Partiu **às** pressas.
Tempo: Iremos nos ver **ao** entardecer.
Apreposição **a** indica deslocamento rápido: Vamos à praia. (ideia de passear)

Ante
(diante de): Parou **ante** mim sem dizer nada, tanta era a emoção.
Tempo (substituída por antes de): Preciso chegar ao encontro **antes** das quatro horas.

Após (depois de): **Após** alguns momentos desabou num choro arrependido.

Até
(aproximação): Correu **até** mim.
Tempo: Certamente teremos o resultado do exame **até** a semana que vem.
Atenção: Se a preposição **até** equivaler a inclusive, será palavra de inclusão e não preposição. Os sonhadores amam **até** quem os despreza. (inclusive)

Com (companhia): Rir de alguém é falta de caridade; deve-se rir **com** alguém.
Causa: A cidade foi destruída **com** o temporal.
Instrumento: Feriu-se **com** as próprias armas.
Modo: Marfinha, minha comadre, veste-se sempre **com** elegância.

Contra
(oposição, hostilidade): Revoltou-se contra a decisão do tribunal.

Direção a um limite: Bateu **contra** o muro e caiu.

De (origem): Descendi **de** pais trabalhadores e honestos.
Lugar: Os corruptos vieram **da** capital.
Causa: O bebê chorava **de** fome.
Posse: Dizem que o dinheiro **do** povo sumiu.
Assunto: Falávamos do casamento **da** Mariele.
Matéria: Era uma casa **de** sapé.
A preposição ***de*** não deve contrair-se com o artigo, que precede o sujeito de um verbo. É tempo ***de os*** alunos estudarem. (e não: **dos** alunos estudarem)

Desde
(afastamento de um ponto no espaço): Essa neblina vem **desde** São Paulo.
Tempo: **Desde** o ano passado quero mudar de casa.

Em
(lugar): Moramos **em** Lucélia há alguns anos.
Lugar: As queridas amigas Nilceia e Nadélgia moram **em** Curitiba.
Especialidade: Minha amiga Cidinha formou-se **em** Letras.
Tempo: Tudo aconteceu **em** doze horas.

Entre (posição entre dois limites): Convém colocar o vidro **entre** dois suportes.

Para
Direção: Não lhe interessava mais ir **para** a Europa.
Tempo: Pretendo vê-lo lá **para** o final da semana.
Finalidade: Lute sempre **para** viver com dignidade.
A preposição ***para*** indica permanência definitiva. Vou **para** o litoral. (ideia de morar)

Perante (posição anterior): Permaneceu calado **perante** todos.

Por (percurso, espaço, lugar): Caminhava **por** ruas desconhecidas.
Causa: **Por** ser muito caro, não compramos um pendrive novo.
Espaço: **Por** cima dela havia um raio de luz.

Sem (ausência): Eu vou **sem** lenço sem documento.

Sob (debaixo de / situação): Prefiro cavalgar **sob** o luar. Viveu, **sob** pressão dos pais.

Sobre
(em cima de, com contato): Colocou as taças de cristal **sobre** a toalha rendada.
Assunto: Conversávamos **sobre** política financeira.

Trás (situação posterior; é preposição fora de uso. É substituída por **atrás de**, **depois de**): **Por trás** desta carinha vê-se muita falsidade.

Questões

01. (PC/SP - Papiloscopista Policial - VUNESP/2018)

No 3º quadrinho, nas três ocorrências, o sentido da preposição “sem” e o das expressões que ela forma são, respectivamente, de

(A) negação e causa.
(B) adição e condição.
(C) ausência e modo.
(D) falta e consequência.
(E) exceção e intensidade.

02. (Pref. Itaquitinga/PE - Técnico em Enfermagem - IDHTEC)

MAMÃ NEGRA (Canto de esperança)

Tua presença, minha Mãe - drama vivo duma Raça, Drama de carne e sangue Que a Vida escreveu com a pena dos séculos! Pelo teu regaço, minha Mãe, Outras gentes embaladas à voz da ternura ninadas do teu leite alimentadas de bondade e poesia de música ritmo e graça... santos poetas e sábios... Outras gentes... não teus filhos, que estes nascendo alimárias semoventes, coisas várias, mais são filhos da desgraça: a enxada é o seu brinquedo trabalho escravo - folguedo... Pelos teus olhos, minha Mãe Vejo oceanos de dor Claridades de sol-posto, paisagens Roxas paisagens Mas vejo (Oh! se vejo!...) mas vejo também que a luz roubada aos teus [olhos, ora esplende demoniacamente tentadora - como a Certeza... cintilantemente firme - como a Esperança... em nós outros, teus filhos, gerando, formando, anunciando - o dia da humanidade.

(Viriato da Cruz. Poemas, 1961, Lisboa, Casa dos Estudantes do Império)

Em qual das alternativas o acento grave foi mal empregado, pois não houve crase?

(A) “Milena Nogueira foi pela primeira vez à quadra da escola de samba Império Serrano, na Zona Norte do Rio.”
(B) "Os relatos dos casos mostram repetidas violações dos direitos à moradia, a um trabalho digno, à integridade cultural, a vida e ao território."
(C) “O corpo de Lucilene foi encontrado próximo à ponte do Moa no dia 11 de maio.”
(D) “Fifa afirma que Blatter e Valcke enriqueceram às custas da entidade.”
(E) “Doriva saiu e Milton Cruz fez às vezes de técnico até a chegada de Edgardo Bauza no fim do ano passado.”

03. (TJ/AL - Analista Judiciário - Oficial de Justiça Avaliador - FGV/2018)

Além do celular e da carteira, cuidado com as figurinhas da Copa

Gilberto Porcidônio – O Globo, 12/04/2018

A febre do troca-troca de figurinhas pode estar atingindo uma temperatura muito alta. Preocupados que os mais afoitos pelos cromos possam até roubá-los, muitos jornaleiros estão levando seus estoques

para casa quando termina o expediente. Pode parecer piada, mas há até boatos sobre quadrilhas de roubo de figurinha espalhados por mensagens de celular.

No texto aparecem três ocorrências da preposição DE.
1. “troca-troca de figurinhas”;
2. “roubo de figurinha”;
3. “mensagens de celular”.

Sobre o emprego dessa preposição nesses casos, é correto afirmar que:
(A) os termos precedidos da preposição DE indicam pacientes dos vocábulos anteriores;
(B) os termos precedidos da preposição DE indicam agentes dos termos anteriores;
(C) os termos “de figurinha” e “de celular” são complementos dos termos anteriores;
(D) os termos “de figurinhas” e “de celular” são adjuntos dos vocábulos precedentes;
(E) os termos “de figurinhas” e “de figurinha” são complementos dos vocábulos precedentes.

04. Assinale a alternativa em que a preposição destacada estabeleça o mesmo tipo de relação que na frase matriz: Criaram-se **a** pão e água.
(A) Desejo todo o bem **a** você.
(B) **A** julgar por esses dados, tudo está perdido.
(C) Feriram-me **a** pauladas.
(D) Andou **a** colher alguns frutos do mar.
(E) **Ao** entardecer, estarei aí.

05. (TJ/AL - Técnico Judiciário - FGV/2018)

Ressentimento e Covardia

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressente ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.

Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.

Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 – adaptado)

O segmento do texto em que o emprego da preposição EM indica valor semântico diferente dos demais é:
(A) “Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas”;
(B) A maioria dos abusos, se praticados em outros meios”;
(C) “... seriam crimes já especificados em lei”;
(D) “...a comunicação virtual está em sua pré-história”;
(E) “...ainda que em citação longa e sem aspas”.

Gabarito

01.C / 02.E / 03.E / 04.C / 05.D

Comentários

01. Resposta: C

Questão pede a análise isolada da preposição (sem =ausência) e a análise das expressões, ou seja, as pessoas viverão sem aborrecimento, sem... (as expressões indicam o modo como as pessoas viverão)

02. Resposta: E

Às vezes / As vezes

Ocorrerá a crase **somente** quando “às vezes” for uma locução adverbial de tempo (= de vez em quando, em algumas vezes). Quando a expressão “as vezes” não trouxer o significado citado não acontecerá crase.

03. Resposta: E

1. "troca-troca" de figurinhas >>> ato de trocar >>> "de figurinhas" complementa a ação.
2. "roubo" de figurinhas >>> ato de roubar >>> "de figurinha" complementa a ação.
3. "mensagens" de celular" >>> neste caso "de celular" caractezira o termo "mensagens", tendo a função de adjunto adnominal.

04. Resposta: C

Na frase matriz, a preposição “a” estabelece a ideia de instrumento, ou seja, daquilo que foi usado para que se praticasse uma ação.

Na alternativa C, a preposição “a” estabelece o mesmo tipo de relação.

05. Resposta: D

Vejamos como fica se substituirmos o "em":

a) “Tenho comentado aqui na Folha em (por meio de) diversas crônicas;
b) A maioria dos abusos, se praticados em (por meio de) outros meios”;
c) “... seriam crimes já especificados em (por meio de) lei”;
e)“...ainda que em (por meio de) citação longa e sem aspas”.

Interjeição

Interjeição é a palavra invariável que exprime emoções, sensações, estados de espírito ou apelos.

Locução Interjetiva: é o conjunto de duas ou mais palavras com valor de uma interjeição: Muito bem! Que pena! Quem me dera! Puxa, que legal!

Classificaçao das Interjeições e Locuções Interjetivas

As intejeições e as locuções interjetivas são classificadas de acordo com o sentido que elas expressam em determinado contexto. Assim, uma mesma palavra ou expressão pode exprimir emoções variadas.

Admiração ou **Espanto:** Oh!, Caramba!, Oba!, Nossa!, Meu Deus!, Céus!
Advertência: Cuidado!, Atenção!, Alerta!, Calma!, Alto!, Olha lá!
Alegria: Viva!, Oba!, Que bom!, Oh!, Ah!;
Ânimo: Avante!, Ânimo!, Vamos!, Força!, Eia!, Toca!
Aplauso: Bravo!, Parabéns!, Muito bem!
Chamamento: Olá!, Alô!, Psiu!, Psit!
Aversão: Droga!, Raios!, Xi!, Essa não!, Ih!
Medo: Cruzes!, Credo!, Ui!, Jesus!, Uh! Uai!
Pedido de Silêncio: Quieto!, Bico fechado!, Silêncio!, Chega!, Basta!
Saudação: Oi!, Olá!, Adeus!, Tchau!
Concordância: Claro!, Certo!, Sim!, Sem dúvida!
Desejo: Oxalá!, Tomara!, Pudera!, Queira Deus! Quem me dera!

Observe na relação acima, que as interjeições muitas vezes são formadas por palavras de outras classes gramaticais: **Cuidado**! Não beba ao dirigir! (cuidado é substantivo).

Questões

01. (Prefeitura de Avelinópolis/GO - Auxiliar Administrativo - Itame/2019)
[...]
"Ah, porque estou tão sozinho?
Ah, porque tudo é tão triste?
Ah, a beleza que existe
A beleza que não é só minha
Que também passa sozinha." Vinícius de Moraes
[...]

No texto, a palavra **'Ah'** que aparece repetida é um/uma
(A) advérbio, pois é uma palavra invariável que exprime uma circunstância.
(B) preposição, porque é uma palavra invariável, que liga dois elementos de uma frase.
(C) interjeição, por ser uma palavra invariável que exprime sentimentos, subjetividade do eu poético.
(D) conjunção, por ser uma palavra invariável que estabelece conexão entre duas orações ou termos de mesma função sintática.

02. (CRF/SP - Analista de Suporte - IDECAN/2018)

(In: WATTERSON, B. Os dias estão todos ocupados: as aventuras de Cavin e Haroldo. São Paulo: Conrad, 2011.)

Tal como utilizada no primeiro quadro, a palavra "socorro" atua como uma palavra de qual classe gramatical?
(A) Verbo.
(B) Adjetivo.
(C) Advérbio.
(D) Interjeição.

03. (UFS - Assistente em Administração - FAPESE/2018) No trecho: "Mas pesquisar alguns sinônimos não faz mal a ninguém: posse, regalia, concessão, direito. Opa, direito?" As palavras sublinhadas correspondem, pela ordem, a:
(A) pronome possessivo, adjetivo, advérbio, interjeição;
(B) pronome indefinido, advérbio, substantivo, interjeição;
(C) pronome relativo, conjunção, verbo, adjetivo;
(D) conjunção, adjetivo, substantivo, pronome pessoal;
(E) numeral, substantivo, verbo, conjunção aditiva.

04. (Prefeitura de Dracena/SP - Psicólogo - Big Advice Órgão/2017) A alternativa que apresenta interjeição corresponde a:
(A) Cocoricar.
(B) Urrar.
(C) Zum-zum.
(D) Ui!
(E) Miau.

05. (Câmara de Santa Rosa/RS - Procurador Jurídico Legislativo - Instituto Excelência/2017)
"Ah, como eu queria voltar a ser criança!"

“Hum! Esse pudim estava maravilhoso!”
“Puxa! Hoje não foi meu dia de sorte!”

As frases apresentadas indicam:
(A) Preposição
(B) Interjeição
(C) Conjunção
(D) Nenhuma das alternativas

Gabarito

01.C / 02.D / 03.B / 04.D / 05.B

Comentários

01. Resposta: C
Em destaque, há uma interjeição, responsável por expressar a inquietude e insatisfação do autor por estar só.

02. Resposta: D
Interjeições são usadas para expressar advertência, surpresa, alegria, etc. Na maioria das vezes, aparecem sozinhas na frase, podendo ser seguidas ou não por ponto de exclamação.

03. Resposta: B
ALGUNS: é um pronome indefinido variável empregado no plural.
MAL: é um advérbio de modo (imprime circunstância ao verbo “faz”)
POSSE: é um substantivo feminino.
OPA: é uma interjeição (palavra invariável que no contexto exprime a sensação de: espanto ou surpresa).

04. Resposta: D
A interjeição é uma palavra invariável ou sintagma que formam, por si sós, frases que exprimem uma sensação, emoção, ordem, apelo ou descrevem um ruído (Ex: psiu!, oh!, coragem!, meu Deus!).

05. Resposta: B
A Interjeição é a palavra invariável que exprime emoções, sensações, estados de espírito, ou que procura agir sobre o interlocutor, levando-o a adotar certo comportamento sem que, para isso, seja necessário fazer uso de estruturas linguísticas mais elaboradas.

Conjunções

As **conjunções** exercem a função de conectar as palavras dentro de uma oração. Desta forma, elas estabelecem uma relação de coordenação ou subordinação e são classificadas em: Conjunções Coordenativas e Conjunções Subordinativas.

Conjunções Coordenativas

1. Aditivas (Adição)

E
Nem
Não só... Mas também
Mas ainda
Senão

Exemplos:
Viajamos **e** descansamos.
Eu **não só** estudo, **mas também** trabalho.

2. Adversativas (posição contrária)

Mas
Porém
Todavia
Entretanto
No entanto

Exemplos:
Ela era explorada, **mas** não se queixava.
Os alunos estudaram, **no entanto** não conseguiram as notas necessárias.

3. Alternativas (alternância)

Ou, ou
Ora, ora
Quer, quer
Já, já

Exemplos:
Ou você vem agora, **ou** não haverá mais ingressos.
Ora chovia, **ora** fazia sol.

4. Conclusivas (conclusão)

Logo
Portanto
Por conseguinte
Pois (após o verbo)

Exemplos:
O caminho é perigoso; vá, **pois**, com cuidado!
Estamos nos esforçando, **logo** seremos recompensados.

5. Explicativas (explicação)

Que
Porque
Porquanto
Pois (antes do verbo)

Exemplos:
Não leia no escuro, **que** faz mal à vista.
Compre estas mercadorias, **pois** já estamos ficando sem.

Conjunções Subordinativas

Ligam uma oração principal a uma oração subordinativa, com verbo flexionado.

1. Integrantes: iniciam a oração subordinada substantiva – Que / Se / Como

Exemplos:
Todos perceberam **que** você estava atrasado.
Aposto **como** você estava nervosa.

2. Temporais (Tempo) – Quando / Enquanto / Logo que / Assim que / Desde que
Exemplos:
Logo que chegaram, a festa acabou.
Quando eu disse a verdade, ninguém acreditou.

3. Finais (Finalidade) – Para que / A fim de que
Exemplo:
Foi embora logo, **a fim de que** ninguém o perturbasse.

4. Proporcionais (Proporcionalidade) – À proporção que / À medida que / Quanto mais ... mais / Quanto menos... menos
Exemplos:
À medida que se vive, mais se aprende.
Quanto mais se preocupa, **mais** se aborrece.

5. Causais (Causa) – Porque / Como / Visto que / Uma vez que
Exemplo: **Como** estivesse doente, não pôde sair.

6. Condicionais (Condição) – Se / Caso / Desde que
Exemplos:
Comprarei o livro, **desde que** esteja disponível.
Se chover, não poderemos ir.

7. Comparativas (Comparação) – Como / Que / Do que / Quanto / Que nem
Exemplos:
Os filhos comeram **como** leões.
A luz é mais veloz **do que** o som.

8. Conformativas (Conformidade) – Como / Conforme / Segundo
Exemplos:
As coisas não são **como** parecem.
Farei tudo, **conforme** foi pedido.

9. Consecutivas (Consequência) – Que (precedido dos termos: tal, tão, tanto...) / De forma que
Exemplos:
A menina chorou tanto, **que** não conseguiu ir para a escola.
Ontem estive viajando, **de forma que** não consegui participar da reunião.

10. Concessivas (Concessão) – Embora / Conquanto / Ainda que / Mesmo que / Por mais que
Exemplos:
Todos gostaram, **embora** estivesse mal feito.
Por mais que gritasse, ninguém o socorreu.

Questões

01. (PC/SP - Papiloscopista Policial - VUNESP/2018)

Na fala do personagem no segundo quadrinho "**Apesar da** aparência, sou um homem ultramoderno!", a expressão destacada estabelece entre as informações relação de sentido de
(A) comparação.
(B) finalidade.
(C) consequência.

(D) conclusão.
(E) concessão.

02. (Prefeitura Trindade/GO - Auxiliar Administrativo - FUNRIO)

OMS recomenda ingerir menos de cinco gramas de sal por dia

Se você tem o hábito de pegar no saleiro e polvilhar a comida com umas pitadas de sal, é melhor pensar duas vezes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou esta quinta-feira que um adulto consuma por dia menos de dois gramas de sódio – ou seja, menos de cinco gramas de sal – para reduzir os níveis de pressão arterial e as doenças cardiovasculares.

Pela primeira vez, a OMS faz recomendações também para as crianças com mais de dois anos de idade, para que as doenças relacionadas com a alimentação não se tornem crônicas na idade adulta. Neste caso, a OMS diz que os valores devem ainda ser mais baixos do que os dois gramas de sódio, devendo ser adaptados tendo em conta o tamanho, a idade e as necessidades energéticas.

Teresa Firmino Adaptado de publico.pt/ciencia

Em para reduzir os níveis de pressão arterial e as doenças cardiovasculares, a palavra para expressa o seguinte significado:

(A) oposição
(B) finalidade
(C) causalidade
(D) comparação
(E) temporalidade

03. (SEDUC/PA - Professor Classe I - Português - CONSULPLAN/2018)

Coisas & Pessoas

Desde pequeno, tive tendência para personificar as coisas. Tia Tula, que achava que mormaço fazia mal, sempre gritava: “Vem pra dentro, menino, olha o mormaço!”. Mas eu ouvia o mormaço com M maiúsculo. Mormaço, para mim, era um velho que pegava crianças! Ia pra dentro logo. E ainda hoje, quando leio que alguém se viu perseguido pelo clamor público, vejo com estes olhos o Sr. Clamor Público, magro, arquejante, de preto, brandindo um guarda-chuva, com um gogó protuberante que se abaixa e levanta no excitamento da perseguição. E já estava devidamente grandezinho, pois devia contar uns trinta anos, quando me fui, com um grupo de colegas, a ver o lançamento da pedra fundamental da ponte Uruguaiana-Libres, ocasião de grandes solenidades, com os presidentes Justo e Getúlio, e gente muita, tanto assim que fomos alojados os do meu grupo num casarão que creio fosse a Prefeitura, com os demais jornalistas do Brasil e Argentina. Era como um alojamento de quartel, com breve espaço entre as camas e todas as portas e janelas abertas, tudo com os alegres incômodos e duvidosos encantos, um vulto junto à minha cama, senti-me estremunhado e olhei atônito para um tipo de chiru, ali parado, de bigodes caídos, pala pendente e chapéu descido sobre os olhos. Diante da minha muda interrogação, ele resolveu explicar-se, com a devida calma:

– Pois é! Não vê que eu sou o sereno…

E eis que, por milésimo de segundo, ou talvez mais, julguei que se tratasse do sereno noturno em pessoa. [...]

(Mário Quintana. Caderno H. 5. ed. São Paulo: Globo, 1989, p. 153-154.)

Após a leitura do texto e considerando seu conteúdo, pode-se afirmar quanto ao emprego da conjunção em relação à titulação do texto que o sentido produzido indica

(A) compensação de um elemento em relação ao outro.
(B) acrescentamento de um elemento em relação ao outro.
(C) sobreposição do último elemento em detrimento do primeiro.
(D) estabelecimento de uma relação de um elemento para com o outro.

04. (IF/PE - Técnico em Enfermagem)

Crônica da cidade do Rio de Janeiro

No alto da noite do Rio de Janeiro, luminoso, generoso, o Cristo Redentor estende os braços. Debaixo desses braços os netos dos escravos encontram amparo.

Uma mulher descalça olha o Cristo, lá de baixo, e apontando seu fulgor, diz, muito tristemente:

- Daqui a pouco não estará mais aí. Ouvi dizer que vão tirar Ele daí.

- Não se preocupe – tranquiliza uma vizinha. – Não se preocupe: Ele volta.

A polícia mata muitos, e mais ainda mata a economia. Na cidade violenta soam tiros e também tambores: os atabaques, ansiosos de consolo e de vingança, chamam os deuses africanos. Cristo sozinho não basta.

*(GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2009.)*

Na construção "A polícia mata muitos, e mais ainda mata a economia", a conjunção em destaque estabelece, entre as orações,

(A) uma relação de adição.
(B) uma relação de oposição.
(C) uma relação de conclusão.
(D) uma relação de explicação.
(E) uma relação de consequência.

05. (COPASA - Analista de Saneamento - Administrador - FUMARC/2018) Se você não corresponde ao figurino neoliberal é **porque** sofre de **algum** transtorno. As doenças estão em moda. Respiramos a cultura da medicalização. Não **nos** perguntamos por que há **tantas** enfermidades e enfermos. **Esta** indagação não convém à indústria farmacêutica **nem** ao sistema cujo objetivo primordial é a apropriação privada da riqueza.

Sobre os itens lexicais destacados no fragmento, estão corretas as afirmativas, EXCETO:

(A) A conjunção "nem" liga dois itens (indústria / sistema) indicando oposição entre eles.
(B) A conjunção "porque" introduz uma relação de causalidade entre as partes do período de que faz a ligação.
(C) O conectivo "se" poderia ser substituído por "caso" e indica condicionalidade.
(D) O pronome "algum" transfere sua indefinitude ao substantivo que acompanha, "transtorno".

Gabarito

01.E / 02.B / 03.D / 04.B / 05.A

Comentários

01. Resposta: E

Concessivas: introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto, etc.

02. Resposta: B

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou esta quinta-feira que um adulto consuma por dia menos de dois gramas de sódio – ou seja, menos de cinco gramas de sal – **para** reduzir os níveis de pressão arterial e as doenças cardiovasculares.

É recomendado diminuir a ingestão de sal...
... a fim de reduzir os níveis de pressão arterial e as doenças cardiovasculares.
... com a finalidade de reduzir os níveis de pressão arterial e as doenças cardiovasculares.

03. Resposta: D

a) compensação de um elemento em relação ao outro. Errado, em nenhum momento o autor da a entender a ideia de compensação.

b) acrescentamento de um elemento em relação ao outro. Errado, apesar do E ser uma adição, o autor não fala em acrescentar nada, ele apenas enxerga as coisas como pessoas.

c) sobreposição do último elemento em detrimento do primeiro. Errado, ele enxerga as coisas como pessoas, essa aqui podia gerar confusão, mas ele relaciona coisas com pessoas e não substitui, sem falar que o "E" não representa substituição, mas sim uma soma.

04. Resposta: B
A polícia mata muitos, **e** mais ainda mata a economia.
A polícia mata muitos, **se bem que** a economia ainda mata mais. (Conjunção concessiva / oposição)

05. Resposta: A
Percebe-se pelo emprego do "nem" que na alternativa ele indica adição, e não adversidade.

Formação das palavras. Composição, derivação.

ESTRUTURA DAS PALAVRAS

Estudar a estrutura é conhecer os elementos formadores das palavras. Assim, compreendemos melhor o significado de cada uma delas. As palavras podem ser divididas em unidades menores, a que damos o nome de elementos mórficos ou morfemas.

Morfemas

É o menor elemento linguístico que possui significado.
- Raiz, Radical, Tema: elementos básicos e significativos.
- Afixos (prefixos, sufixos), Desinência, Vogal Temática: elementos modificadores da significação dos primeiros.
- Vogal de Ligação, Consoante de Ligação: elementos de ligação ou eufônicos.

Raiz: é uma parte imutável. Ela remete à semântica da palavra, seu contexto de criação (formação) e suas transformações até a sua utilização atual. A referência da raiz é a identificação básica de um grupo de palavras, por suas semelhanças gráficas.
Ex.: Crença - **Cr**; Criança - **Cri**; Reduzir - **Duz**; Irredutível - **Dut**; Evangelho - **Angel**.

Radical: é o morfema que contém o significado básico da palavra e a ele podem ser acrescidos outros elementos mórficos, como as desinências e os afixos. O radical vai até a vogal temática ou à desinência de gênero se existirem, caso contrário, o vocábulo inteiro é o próprio radical.
Ex.: **Cas**a; **Cas**ebre; **Cas**arão; **Cas**eiro.

Afixos: são elementos secundários (geralmente sem vida autônoma) que se agregam a um radical ou tema para formar palavras derivadas. Sabemos que o acréscimo do morfema "**-mente**", por exemplo, cria uma nova palavra a partir de **"certo"**: **certamente**, advérbio de modo. De maneira semelhante, o acréscimo dos morfemas **"a-"** e **"-ar"** à forma **"cert-"** cria o verbo **acertar**. Observe que **a-** e **-ar** são morfemas capazes de operar mudança de classe gramatical na palavra a que são anexados.
Quando são colocados antes do radical, como acontece com **"a-",** os afixos recebem o nome de ***prefixos***. Quando, como **"-ar"**, surgem depois do radical, os afixos são chamados de ***sufixos*****.**
Ex.: ***in***-at-***ivo***; ***em***-pobr-***ecer***; ***inter***-nacion-***al***.

Desinências: são os elementos terminais indicativos das flexões das palavras. Existem dois tipos:

- Desinências Nominais: indicam as flexões de **gênero** (masculino e feminino) e de **número** (singular e plural) dos nomes. Exemplos: aluno-**o** / aluno-**s**; alun-**a** / aluna-**s**. Só podemos falar em desinências nominais de gêneros e de números em palavras que admitem tais flexões, como nos exemplos acima. Em palavras como mesa, tribo, telefonema, por exemplo, não temos desinência nominal de gênero. Já em pires, lápis, ônibus não encontramos desinência nominal de número.

- Desinências Verbais: indicam as flexões de **número** e **pessoa** e de **modo** e **tempo** dos verbos. A desinência **"-o"**, presente em "am-**o**", é uma desinência **número-pessoal**, pois indica que o verbo está

na primeira pessoa do singular; "**-va**", de "ama**-va**", é desinência **modo-temporal**: caracteriza uma forma verbal do pretérito imperfeito do indicativo, na 1ª conjugação.

Vogal Temática: aparece ligada ao radical. São três **A, E, I** átonas e finais.
- Caracteriza os verbos da **1ª** conjugação: busc**a**r, busc**a**vas, etc.
- Caracteriza os verbos da **2ª** conjugação: romp**e**r, romp**e**mos, etc.
- Caracteriza os verbos da **3ª** conjugação: proib**i**r, proib**i**rá, etc.

Tema: é o grupo formado pelo radical mais vogal temática. Nos verbos citados acima, os temas são: busca-, rompe-, proibi-

Vogais e Consoantes de Ligação: são morfemas que surgem por motivos eufônicos, ou seja, para facilitar ou mesmo possibilitar a pronúncia de uma determinada palavra. Exs.: parisiense (paris= radical, ense=sufixo, vogal de ligação=**i**); gas-**ô**-metro, alv-**i**-negro, tecn-**o**-cracia, pau-**l**-ada, cafe-**t**-eira, cha-**l**-eira, inset-**i**-cida, pe-**z**-inho, pobr-**e**-tão, etc.

Formação das Palavras

Existem dois processos básicos pelos quais se formam as palavras: a **Derivação** e a **Composição**. A diferença entre ambos consiste basicamente em que, no processo de derivação, partimos sempre de um único radical, enquanto no processo de composição sempre haverá mais de um radical.

Derivação

É o processo pelo qual se obtém uma palavra nova, chamada derivada, a partir de outra já existente, chamada primitiva. Ex.: Mar (marítimo, marinheiro, marujo); terra (enterrar, terreiro, aterrar). Observamos que "mar" e "terra" não se formam de nenhuma outra palavra, mas, ao contrário, possibilitam a formação de outras, por meio do acréscimo de um sufixo ou prefixo. Logo, mar e terra são palavras primitivas, e as demais, derivadas.

Tipos de Derivação

- Derivação Prefixal ou Prefixação: resulta do acréscimo de prefixo à palavra primitiva, que tem o seu significado alterado: crer- **des**crer; ler- **re**ler.

- Derivação Sufixal ou Sufixação: resulta de acréscimo de sufixo à palavra primitiva, que pode sofrer alteração de significado ou mudança de classe gramatical: alfabetiza**ção**. No exemplo, o sufixo **-ção** transforma em substantivo o verbo alfabetizar. Este, por sua vez, já é derivado do substantivo alfabeto pelo acréscimo do sufixo **-izar.**

A derivação sufixal pode ser:
Nominal, formando substantivos e adjetivos: papel – papel**aria**; riso – ris**onho**.
Verbal, formando verbos: atual - atual**izar**.
Adverbial, formando advérbios de modo: feliz – feliz**mente**.

- Derivação Parassintética ou Parassíntese: ocorre quando a palavra derivada resulta do acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo à palavra primitiva. Por meio da parassíntese formam-se nomes (substantivos e adjetivos) e verbos.

Considere o adjetivo **"triste"**. Do radical "trist-" formamos o verbo **en**trist**ecer** através da junção simultânea do prefixo "en-" e do sufixo "-ecer". A presença de apenas um desses afixos não é suficiente para formar uma nova palavra, pois em nossa língua não existem as palavras "entriste", nem "tristecer". Exs.:

Emudecer
mudo – palavra inicial
e – prefixo
mud – radical
ecer – sufixo

- Derivação Regressiva: ocorre derivação regressiva quando uma palavra é formada não por acréscimo, mas por redução. Ex.: comprar (verbo) - compra (substantivo); beijar (verbo) - beijo (substantivo).

Para descobrirmos se um substantivo deriva de um verbo ou se ocorre o contrário, podemos seguir a seguinte orientação:

- Se o substantivo denota ação, será palavra derivada, e o verbo palavra primitiva.
- Se o nome denota algum objeto ou substância, verifica-se o contrário.

Vamos observar os exemplos acima: compra e beijo indicam ações, logo, são palavras derivadas. O mesmo não ocorre, porém, com a palavra âncora, que é um objeto. Neste caso, um substantivo primitivo que dá origem ao verbo ancorar.

Por derivação regressiva, formam-se basicamente substantivos a partir de verbos. Por isso, recebem o nome de **substantivos deverbais.** Note que na linguagem popular, são frequentes os exemplos de palavras formadas por derivação regressiva. O **portuga** (de português); o **boteco** (de botequim); o **comuna** (de comunista); **agito** (de agitar); **amasso** (de amassar); **chego** (de chegar).

- Derivação Imprópria: ocorre quando determinada palavra, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma, muda de classe gramatical. Neste processo:

Os adjetivos passam a substantivos: Os bons serão contemplados.

Os particípios passam a substantivos ou adjetivos: Aquele garoto alcançou um feito passando no concurso.

Os infinitivos passam a substantivos: O andar de Roberta era fascinante; O badalar dos sinos soou na cidadezinha.

Os substantivos passam a adjetivos: O funcionário fantasma foi despedido; O menino prodígio resolveu o problema.

Os adjetivos passam a advérbios: Falei baixo para que ninguém escutasse.

Palavras invariáveis passam a substantivos: Não entendo o porquê disso tudo.

Substantivos próprios tornam-se comuns: Aquele coordenador é um caxias! (Chefe severo e exigente)

Composição

É o processo que forma palavras compostas, a partir da junção de dois ou mais radicais. Existem dois tipos:

- Composição por Justaposição: ao juntarmos duas ou mais palavras ou radicais, não ocorre alteração fonética: passatempo, quinta-feira, girassol, couve-flor. Em “girassol” houve uma alteração na grafia (acréscimo de um “s”) justamente para manter inalterada a sonoridade da palavra.

- Composição por Aglutinação: ao unirmos dois ou mais vocábulos ou radicais, ocorre supressão de um ou mais de seus elementos fonéticos: embora (em boa hora); fidalgo (filho de algo - referindo-se a família nobre); hidrelétrico (hidro + elétrico); planalto (plano alto). Ao aglutinarem-se, os componentes subordinam-se a um só acento tônico, o do último componente.

- Redução: algumas palavras apresentam, ao lado de sua forma plena, uma forma reduzida. Observe: **auto** - por automóvel; **cine** - por cinema; **micro** - por microcomputador; **Zé** - por José. Como exemplo de redução ou simplificação de palavras, podem ser citadas também as **siglas**, muito frequentes na comunicação atual.

- Hibridismo: ocorre hibridismo na palavra em cuja formação entram elementos de línguas diferentes. Ex.: auto (grego) + móvel (latim).

- Onomatopeia: numerosas palavras devem sua origem a uma tendência constante da fala humana para imitar as vozes e os ruídos da natureza. As onomatopeias são vocábulos que reproduzem aproximadamente os sons e as vozes dos seres: miau, zunzum, piar, tinir, urrar, chocalhar, cocoricar, etc.

Prefixos

São morfemas que se colocam antes dos radicais basicamente a fim de modificar-lhes o sentido; raramente esses morfemas produzem mudança de classe gramatical. Os prefixos ocorrentes em palavras

portuguesas se originam do latim e do grego, línguas em que funcionavam como preposições ou advérbios, logo, como vocábulos autônomos. Alguns prefixos foram pouco ou nada produtivos em português. Outros, por sua vez, tiveram grande vitalidade na formação de novas palavras: a-, contra-, des-, em- (ou en-), es-, entre- re-, sub-, super-, anti-.

Alguns Prefixos de Origem Grega

a-, an-: afastamento, privação, negação, insuficiência, carência: *anônimo, amoral, ateu, afônico*.
ana-: inversão, mudança, repetição: *analogia, análise, anagrama, anacrônico*.
anti-: oposição, ação contrária: *antídoto, antipatia, antagonista, antítese*.
apo-: afastamento, separação: *apoteose, apóstolo, apocalipse, apologia*.
cata-: movimento de cima para baixo: *cataplasma, catálogo, catarata*.
di-: duplicidade: *dissílabo, ditongo, dilema*.
dis-: dificuldade, privação: *dispneia, disenteria, dispepsia, disfasia*.
ec-, ex-, exo-, ecto-: movimento para fora: *eclipse, êxodo, ectoderma, exorcismo*.
en-, em-, e-: posição interior, movimento para dentro: *encéfalo, embrião, elipse, entusiasmo*.
endo-: movimento para dentro: *endovenoso, endocarpo, endosmose*.
eu-: excelência, perfeição, bondade: *eufemismo, euforia, eucaristia, eufonia*.
hiper-: posição superior, excesso: *hipertensão, hipérbole, hipertrofia*.
hipo-: posição inferior, escassez: *hipocrisia, hipótese, hipodérmico*.
meta-: mudança, sucessão: *metamorfose, metáfora, metacarpo*.
para-: proximidade, semelhança, intensidade: *paralelo, parasita, paradoxo, paradigma*.
pro-: posição em frente, anterioridade: *prólogo, prognóstico, profeta, programa*.
poli-: multiplicidade: *polissílabo, polissíndeto, politeísmo*.
sin-, sim-: simultaneidade, companhia: *síntese, sinfonia, simpatia, sinopse*.
tele-: distância, afastamento: *televisão, telepatia, telégrafo*.

Alguns Prefixos de Origem Latina

a-, ab-, abs-: afastamento, separação: *aversão, abuso, abstinência, abstração*.
ante-: anterioridade, procedência: *antebraço, antessala, anteontem, antever*.
ambi-: duplicidade: *ambidestro, ambiente, ambiguidade, ambivalente*.
ben(e)-, bem-: bem, excelência de fato ou ação: *benefício, bendito*.
bis-, bi-: repetição, duas vezes: *bisneto, bimestral, bisavô, biscoito*.
circu(m)-: movimento em torno: *circunferência, circunscrito, circulação*.
co-, con-, com-: companhia, concomitância: *colégio, cooperativa, condutor*.
contra-: oposição: *contrapeso, contrapor, contradizer*.
de-: movimento de cima para baixo, separação, negação: *decapitar, decair, depor*.
de(s)-, di(s)-: negação, ação contrária, separação: *desventura, discórdia, discussão*.
e-, es-, ex-: movimento para fora: *excêntrico, evasão, exportação, expelir*.
en-, em-, in-: movimento para dentro, passagem para um estado ou forma, revestimento: *imergir, enterrar, embeber, injetar, importar*.
i-, in-, im-: sentido contrário, privação, negação: *ilegal, impossível, improdutivo*.
inter-, entre-: posição intermediária*: internacional, interplanetário*.
justa-: posição ao lado: *justapor, justalinear*.
ob-, o-: posição em frente, oposição: *obstruir, ofuscar, ocupar, obstáculo*.
pos-: posterioridade: *pospor, posterior, pós-graduado*.
pre-: anterioridade: *prefácio, prever, prefixo, preliminar*.
re-: repetição, reciprocidade: *rever, reduzir, rebater, reatar*.
retro-: movimento para trás: *retrospectiva, retrocesso, retroagir, retrógrado*.
so-, sob-, sub-, su-: movimento de baixo para cima, inferioridade: *soterrar, sobpor, subestimar*.
super-, supra-, sobre-: posição superior, excesso: *supercílio, supérfluo*.
trans-, tras-, tres-, tra-: movimento para além, movimento através: *transatlântico, tresnoitar, tradição*.
ultra-: posição além do limite, excesso: *ultrapassar, ultrarromantismo, ultrassom, ultraleve, ultravioleta*.
vice-, vis-: em lugar de: *vice-presidente, visconde, vice-almirante*.

Sufixos

São elementos (isoladamente insignificativos) que, acrescentados a um radical, formam nova palavra. Sua principal característica é a mudança de classe gramatical que geralmente opera. Dessa forma,

podemos utilizar o significado de um verbo num contexto em que se deve usar um substantivo, por exemplo.

Como o sufixo é colocado depois do radical, a ele são incorporadas as desinências que indicam as flexões das palavras variáveis. Existem dois grupos de sufixos formadores de substantivos extremamente importantes para o funcionamento da língua. São os que formam nomes de **ação** e os que formam nomes de agente.

Sufixos que formam nomes de ação: **-ada** – caminhada; **-ança** – mudança; **-ância** – abundância; **-ção** – emoção; **-dão** – solidão; **-ença** – presença; **-ez(a)** – sensatez, beleza; **-ismo** – civismo; **-mento** – casamento; **-são** – compreensão; **-tude** – amplitude; **-ura** – formatura.

Sufixos que formam nomes de agente: **-ário(a)** – secretário; **-eiro(a)** – ferreiro; **-ista** – manobrista; **-or** – lutador; **-nte** – feirante.

Sufixos que formam nomes de lugar, depositório: **-aria** – churrascaria; **-ário** – herbanário; **-eiro** – açucareiro; **-or** – corredor; **-tério** – cemitério; **-tório** – dormitório.

Sufixos que formam nomes indicadores de abundância, aglomeração, coleção: **-aço** – ricaço; **-ada** – papelada; **-agem** – folhagem; **-al** – capinzal; **-ario(a)** - casario, infantaria; **-edo** – arvoredo; **-eria** – correria; **-io** – mulherio; **-ume** – negrume.

Sufixos que formam nomes técnicos usados na ciência:
-ite - bronquite, hepatite (inflamação), amotite (fósseis).
-oma - mioma, epitelioma, carcinoma (tumores).
-ato, eto, ito - sulfato, cloreto, sulfito (sais), granito (pedra).
-ina - cafeína, codeína (alcaloides, álcalis artificiais).
-ol - fenol, naftol (derivado de hidrocarboneto).
-ema - morfema, fonema, semema, semantema (ciência linguística).
-io - sódio, potássio, selênio (corpos simples).

Sufixo que forma nomes de religião, doutrinas filosóficas, sistemas políticos: **- ismo:** budismo, kantismo, comunismo**.**

Sufixos Formadores
- *de substantivos:* -aco **– maníaco;** -ado **– barbado;** -áceo(a) **- herbáceo, liláceas;** -aico **– prosaico;** -al **– anual;** -ar **– escolar;** -ário **- diário, ordinário;** -ático **– problemático;** -az **– mordaz; -**engo – **mulherengo**; -ento **– cruento;** -eo **– róseo;** -esco **– pitoresco;** -este **– agreste;** -estre **– terrestre;** -enho **– ferrenho;** -eno **– terreno;** -ício **– alimentício;** -ico **– geométrico;** -il **– febril;** -ino **– cristalino;** -ivo **– lucrativo;** -onho **– tristonho;** -oso **– bondoso; -udo** – barrigudo.

- *de verbos:*
-(a)(e)(i)nte: ação, qualidade, estado – *semelhante, doente, seguinte.*
-(á)(í)vel: possibilidade de praticar ou sofrer uma ação – *louvável, perecível, punível.*
-io, -(t)ivo: ação referência, modo de ser – *tardio, afirmativo, pensativo.*
-(d)iço, -(t)ício: possibilidade de praticar ou sofrer uma ação, referência – *movediço, quebradiço, factício.*
-(d)ouro,-(t)ório: ação, pertinência – *casadouro, preparatório.*

Sufixos Adverbiais: na Língua Portuguesa, existe apenas um único sufixo adverbial: É o sufixo *"-mente",* derivado do substantivo feminino latino *mens, mentis* que pode significar "a mente, o espírito, o intento". Este sufixo juntou-se a adjetivos, na forma feminina, para indicar circunstâncias, especialmente a de modo. Ex.: **altiv***a*-mente**, brav***a*-mente**, bondos***a*-mente**, nervos***a*-mente**, frac*a*-**mente**, pi***a*-mente.

Já os advérbios que se derivam de adjetivos terminados em *–ês* **(*burgu**es*-mente*, portugu**es*-mente**, etc.)** não seguem esta regra, pois esses adjetivos eram outrora uniformes. Exs.: **cabrito** montês **/ cabrita** montês**.**

Sufixos Verbais: agregam-se, via de regra, ao radical de substantivos e adjetivos para formar novos verbos. Em geral, os verbos novos da língua formam-se pelo acréscimo da terminação-*ar.* Exemplos**: esqui-**ar**; radiograf-**ar**; (a)doç-**ar**; nivel-**ar**; (a)fin-**ar**; telefon-**ar**; (a)portugues-**ar**.**

Os verbos exprimem, entre outras ideias, a prática de ação.
-ar: cruzar, analisar, limpar
-ear: guerrear, golear
-entar: afugentar, amamentar
-ficar: dignificar, liquidificar
-izar: finalizar, organizar

Questões

01. (IF/PA - Auxiliar em Administração - FUNRIO) "Chegou o fim de semana. É tempo de encontrar os amigos no boteco e relaxar, mas a crise econômica vem deixando muitos paraenses de cabeça quente. Para ajudar o bolso dos amantes da culinária de raiz, os bares participantes do Comida di Buteco estão comercializando os petiscos preparados exclusivamente para o concurso com um preço reduzido. O preço máximo é de R$ 25,90."

(O LIBERAL, 23 de abril de 2016)

Assinale a alternativa que faz um comentário correto sobre o processo de formação das palavras usadas nesse trecho.
(A) As palavras "amigo e amantes" são formadas por prefixação.
(B) As palavras "paraenses e participantes" são formadas por sufixação.
(C) A palavra "boteco" é formada por derivação a partir da palavra "bote".
(D) As palavras "culinária e petiscos" são formadas por derivação regressiva.
(E) A palavra "comercializando" é formada por aglutinação de "comer+comércio".

02. (Pref. Itaquitinga/PE - Técnico em Enfermagem - IDHTEC)

Em qual das alternativas houve a relação correta de acordo com as regras do processo de formação de palavras.
(A) Recompor – prefixo e sufixo
(B) Utiliza-se – sufixo
(C) Indolor – prefixo
(D) Avançado – prefixo e sufixo
(E) Somente – sufixo

03. (Pref. Chapecó/SC - Engenheiro de Trânsito - IOBV) "Infelizmente as cheias de 2011 castigaram de forma severa o Vale do Itajaí."

Na frase acima (elaborada para fins de concurso) temos o caso da expressão "Infelizmente". A palavra pode ser assim decomposta: in + feliz + mente. Aponte qual a função da partícula in dentro do processo de estruturação das palavras.

(A) Radical.
(B) Sufixo.
(C) Prefixo.
(D) Interfixo.

04. (Pref. Teresina/PI - Professor Português - NUCEPE)

Aceita um cafezinho

Ó Estrangeiro, ó peregrino, ó passante de pouca esperança - nada tenho para te dar, também sou pobre e essas terras não são minhas. Mas aceita um cafezinho.

A poeira é muita, e só Deus sabe aonde vão dar esses caminhos. Um cafezinho, eu sei, não resolve o teu destino; nem faz esquecer tua cicatriz.

Mas prova.... Bota a trouxa no chão, abanca-te nesta pedra e vai preparando o teu cigarro...

Um minuto apenas, que a água já está fervendo e as xícaras já tilintam na bandeja. Vai sair bem coado e quentinho.

Não é nada, não é nada, mas tu vais ver: serão mais alguns quilômetros de boa caminhada... E talvez uma pausa em teu gemido!

Um minutinho, estrangeiro, que teu café já vem cheirando...

(Aníbal Machado)

Na palavra cafezinho temos os seguintes elementos mórficos
(A) radical, vogal temática e sufixo.
(B) radical, consoante de ligação e sufixo.
(C) radical e sufixo.
(D) radical e vogal temática.
(E) radical e consoante de ligação.

05. (Banestes - Técnico Bancário - FGV/2018)

Um ex-governador do estado do Amazonas disse o seguinte: “Defenda a ecologia, mas não encha o saco”. (Gilberto Mestrinho)

O vocábulo sublinhado, composto do radical-logia (“estudo”), se refere aos estudos de defesa do meio ambiente; o vocábulo abaixo, com esse mesmo radical, que tem seu significado corretamente indicado é:
(A) Antropologia: estudo do homem como representante do sexo masculino;
(B) Etimologia: estudo das raças humanas;
(C) Meteorologia: estudo dos impactos de meteoros sobre a Terra;
(D) Ginecologia: estudo das doenças privativas das mulheres;
(E) Fisiologia: estudo das forças atuantes na natureza

06. (TJ-AL - Técnico Judiciário - FGV/2018)

Ressentimento e Covardia

Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas, os usos da internet, que se ressente ainda da falta de uma legislação específica que coíba não somente os usos mas os abusos deste importante e eficaz veículo de comunicação. A maioria dos abusos, se praticados em outros meios, seriam crimes já especificados em lei, como a da imprensa, que pune injúrias, difamações e calúnias, bem como a violação dos direitos autorais, os plágios e outros recursos de apropriação indébita.

No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades. Como digo repetidas vezes, me valendo do óbvio, a comunicação virtual está em sua pré-história.

Atualmente, apesar dos abusos e crimes cometidos na internet, no que diz respeito aos cronistas, articulistas e escritores em geral, os mais comuns são os textos atribuídos ou deformados que circulam por aí e que não podem ser desmentidos ou esclarecidos caso por caso. Um jornal ou revista é processado se publicar sem autorização do autor um texto qualquer, ainda que em citação longa e sem aspas. Em caso de injúria, calúnia ou difamação, também. E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório.

Nada disso, por ora, acontece na internet. Prevalece a lei do cão em nome da liberdade de expressão, que é mais expressão de ressentidos e covardes do que de liberdade, da verdadeira liberdade.

(Carlos Heitor Cony, Folha de São Paulo, 16/05/2006 – adaptado)

O item abaixo em que os dois vocábulos citados NÃO fazem parte da mesma família de palavras é:
(A) falir / falência;
(B) provir / provisão;
(C) deter / detenção;
(D) dispensar / dispensa;
(E) fugir / fuga.

07. (BAHIAGÁS - Analista de Processos Organizacionais - IESES) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão INCORRETAS:
(A) Luminescência; transparência; ascendência; maledicência; flatulência.
(B) Dizêssemos; troucéssemos; portãozinhos; quizéreis; puzesse.
(C) Assessorássemos; indenidade; dissesses; entre ti e nós; fizesse.
(D) Beleza; sutileza; pobreza; destreza; natureza.
(E) Interdisciplinaridade; transitoriedade; notoriedade; titularidade; liminaridade.

08. (Pref. Aragoiânia/GO - Biólogo - Itame/2016) O **irreverente** cantor não agradou o público local.
Aponte a alternativa em que o prefixo das palavras não apresenta o significado existente no prefixo da palavra destacada acima:
(A) desgoverno / ilegal
(B) infiel / imoral
(C) anormal / destemor
(D) imigrante / ingerir

09. (Câmara de Salvador/BA - Assistente Legislativo Municipal - FGV/2018)

Violência: O Valor da vida

Kalina Vanderlei Silva / Maciel Henrique Silva, Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2006, p. 412

A violência é um fenômeno social presente no cotidiano de todas as sociedades sob várias formas. Em geral, ao nos referirmos à violência, estamos falando da agressão física. Mas violência é uma categoria com amplos significados. Hoje, esse termo denota, além da agressão física, diversos tipos de imposição sobre a vida civil, como a repressão política, familiar ou de gênero, ou a censura da fala e do pensamento de determinados indivíduos e, ainda, o desgaste causado pelas condições de trabalho e condições econômicas. Dessa forma, podemos definir a violência como qualquer relação de força que um indivíduo impõe a outro.

Consideremos o surgimento das desigualdades econômicas na história: a vida em sociedade sempre foi violenta, porque, para sobreviver em ambientes hostis, o ser humano precisou produzir violência em escala inédita no reino animal.

Por outro lado, nas sociedades complexas, a violência deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização da vida comunitária. Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem se complexificaria. Essa desigualdade social é o fenômeno em que alguns indivíduos ou grupos desfrutam de bens e valores exclusivos e negados à maioria da população de uma sociedade. Tal desigualdade aparece em condições históricas específicas, constituindo-se em um tipo de violência fundamental para a constituição de civilizações.

A forma verbal “complexificaria” aparece sublinhada de vermelho no corretor de texto, o que mostra que não é uma palavra dicionarizada; isso significa que essa palavra:
(A) não deve ser usada;
(B) mostra erros em sua estrutura;
(C) deve ser um arcaísmo;
(D) pode tratar-se de um neologismo;
(E) representa uma variação coloquial de linguagem

10. (IF/BA - Auxiliar em Administração - FUNRIO) Todas as palavras abaixo têm prefixo e sufixo, exceto este verbo:

(A) destinar.
(B) desfivelar.
(C) desfavorecer.
(D) desbanalizar.
(E) despraguejar.

Gabarito

01.B / 02.C / 03.C /04.B / 05.D / 06.B / 07.B / 08.D / 09.D / 10.A

Comentários

01. Resposta: B

Gabarito letra ´B´ - Pará + sufixo 'nses'
Participar + sufixo 'antes'
A) incorreta - amigo é primitivo
C) incorreta - Boteco - Derivação regressiva de Botequim;
D) petiscos e culinária não são derivação regressiva (não sei se são primitivos, mas regressiva não é, alguém jogue uma luz sobre o assunto)
E) Comercializando - comércio + sufixo 'lizando'

02. Resposta: C

a) Por: compor - dispor - contrapor- recompor - repor.
b) Utiliza-se - o "SE" é uma partícula apassivadora;
c) A palavra dor vem do latim DOLOR, em português seria "sem dor", em latim indolor, o prefixo in em latim é negação;
d) Avançado - derivação sufixal;
e) Segundo Pasquale os sufixos são capazes de modificar o significado do radical a que são acrescentados. No caso de somente, a origem vem de "só", dependendo do contexto, só e somente tem o mesmo significado. Ex: "eu só quero bananas e maçãs" é a mesma coisa que "eu quero somente bananas e maçãs"

03. Resposta: C

IN -	FELIZ -	MENTE
PREFIXO	RADICAL	SUFIXO

04. Resposta: B

Café - é o radical, chamado de forma livre. Por ter a letra É forte, tônica, ela não cai nas suas derivações. Portanto, não há vogal temática nem desinência de gênero.
inho - é o sufixo.
Z - letra chamada de consoante de ligação para não ocorrer a junção de vogal com vogal em café + inho.

05. Resposta: D

Uma questão de vocabulário bem pesada. A ginecologia é realmente a “parte da medicina que estuda a fisiologia e a patologia do corpo feminino e trata das doenças específicas das mulheres, esp. as do aparelho genital.” Essa alternativa limita demais o escopo da Ginecologia, quando o sentido também inclui a fisiologia feminina, o funcionamento do corpo feminino, não só ligado a doenças, mas também está cada vez mais ligado à aspectos de reprodução também. Contudo, a banca quer o sentido literal e, sinceramente, as demais opções eram visivelmente equivocadas.
Vejamos as demais:
(A) Antropologia: estudo do homem como raça humana, homens e mulheres.
(B) Etimologia: estudo da origem das palavras.
(C) Meteorologia: estudo dos fenômenos atmosféricos
(E) Fisiologia: estudo das funções orgânicas e os processos vitais dos seres vivos.

06. Resposta: B
(a), (c), (d), (e) apresentam palavras COGNATAS, ou seja, possuem uma origem comum.
Quanto a alternativa (b):
PROVISÃO vem do verbo **PROVER**, e não **PROVIR**.
PROVER → Abastercer, providenciar, dispor.
PROVIR → Originar-se de algo.

07. Resposta: B
Dizêssemos; troucéssemos; portãozinhos; quizéreis; puzesse. [ERRADO];
Disséssemos, trouxéssemos, portõezinhos; quiséreis, pusesse; [CORRETO];

08. Resposta: D
IRreverente possui dois significados bem distintos: falta de respeito ou alguém desinibido.
Significado dos prefixos: IN-; IM-; I-: negação; falta.
O sufixo da palavra irreverente, neste caso, denota falta de respeito.
Imigrante: significa aquele que entra num país para nele viver.
Ingerir: pôr no estômago.
Significado do prefixo I-: movimento para dentro.

09. Resposta: D
Trata-se de um neologismo, que é o emprego de palavras novas, derivadas ou formadas de outras já existentes, na mesma língua ou não. Atribuição de novos sentidos a palavras já existentes na língua.
Sinônimos de complexificar
Tornar problemático: problematizar, piorar, agravar, dificultar, intrincar. Tornar mais difícil, confuso, complexo: complicar, impedir, perturbar, atravancar, embaraçar, confundir, embrulhar, obscurecer, arrev esar, emaranhar, encrencar, enrascar.

10. Resposta: A
O verbo está relacionado ao substantivo destino, por isso não apresenta prefixo.

Ortografia oficial.

ORTOGRAFIA

A ortografia oficial prescreve a maneira correta de escrever as palavras, baseada nos padrões cultos do idioma. Procure sempre usar um bom dicionário e ler muito para melhorar sua escrita.

Alfabeto

O alfabeto passou a ser formado por 26 letras: A – B – C – D – E – F – G – H – I – J – K – L – M – N – O – P – Q – R – S – T – U – V – W – X – Y – Z.. As letras “k”, “w” e “y” não eram consideradas integrantes do alfabeto (agora são). Essas letras são usadas em unidades de medida, nomes próprios, palavras estrangeiras e outras palavras em geral. Exemplos: km, kg, watt, playground, William, Kafka, kafkiano.

Vogais: a, e, i, o, u, y, w.
Consoantes: b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, w, x, z.
Alfabeto: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.

Observações:
A letra “Y” possui o mesmo som que a letra “I”, portanto, ela é classificada como vogal.
A letra “K” possui o mesmo som que o “C” e o “QU” nas palavras, assim, é considerada consoante. Exemplo: Kuait / Kiwi.
Já a letra “W” pode ser considerada vogal ou consoante, dependendo da palavra em questão, veja os exemplos:
No nome próprio Wagner o “W” possui o som de “V”, logo, é classificado como consoante.
Já no vocábulo “web” o “W” possui o som de “U”, classificando-se, portanto, como vogal.

Emprego da letra H

Esta letra, em início ou fim de palavras, não tem valor fonético; conservou-se apenas como símbolo, por força da etimologia e da tradição escrita. Grafa-se, por exemplo, ***hoje***, porque esta palavra vem do latim *hodie*.

Emprega-se o H:

- Inicial, quando etimológico: hábito, hélice, herói, hérnia, hesitar, haurir, etc.
- Medial, como integrante dos dígrafos ch, lh e nh: chave, boliche, telha, flecha, companhia, etc.
- Final e inicial, em certas interjeições: ah!, ih!, hem?, hum!, etc.
- Algumas palavras iniciadas com a letra H: hálito, harmonia, hangar, hábil, hemorragia, hemisfério, heliporto, hematoma, hífen, hilaridade, hipocondria, hipótese, hipocrisia, homenagear, hera, húmus;
- Sem h, porém, os derivados baianos, baianinha, baião, baianada, etc.

Não se usa H:

- No início de alguns vocábulos em que o ***h***, embora etimológico, foi eliminado por se tratar de palavras que entraram na língua por via popular, como é o caso de erva, inverno, e Espanha, respectivamente do latim, herba, hibernus e Hispania. Os derivados eruditos, entretanto, grafam-se com ***h***: herbívoro, herbicida, hispânico, hibernal, hibernar, etc.

Emprego das letras E, I, O e U

Na língua falada, a distinção entre as vogais átonas /e/ e /i/, /o/ e /u/ nem sempre é nítida. É principalmente desse fato que nascem as dúvidas quando se escrevem palavras como quase, intitular, mágoa, bulir, etc., em que ocorrem aquelas vogais.

Escreve-se com a letra E:

- A sílaba final de formas dos verbos terminados em –uar: continue, habitue, pontue, etc.
- A sílaba final de formas dos verbos terminados em –oar: abençoe, magoe, perdoe, etc.
- As palavras formadas com o prefixo ante– (antes, anterior): antebraço, antecipar, antedatar, antediluviano, antevéspera, etc.
- Os seguintes vocábulos: Arrepiar, Cadeado, Candeeiro, Cemitério, Confete, Creolina, Cumeeira, Desperdício, Destilar, Disenteria, Empecilho, Encarnar, Indígena, Irrequieto, Lacrimogêneo, Mexerico, Mimeógrafo, Orquídea, Peru, Quase, Quepe, Senão, Sequer, Seriema, Seringa, Umedecer.

Emprega-se a letra I:

- Na sílaba final de formas dos verbos terminados em –air/–oer /–uir: cai, corrói, diminuir, influi, possui, retribui, sai, etc.
- Em palavras formadas com o prefixo anti- (contra): antiaéreo, Anticristo, antitetânico, antiestético, etc.
- Nos seguintes vocábulos: aborígine, açoriano, artifício, artimanha, camoniano, Casimiro, chefiar, cimento, crânio, criar, criador, criação, crioulo, digladiar, displicente, erisipela, escárnio, feminino, Filipe, frontispício, Ifigênia, inclinar, incinerar, inigualável, invólucro, lajiano, lampião, pátio, penicilina, pontiagudo, privilégio, requisito, Sicília (ilha), silvícola, siri, terebintina, Tibiriçá, Virgílio.

Grafam-se com a letra O: abolir, banto, boate, bolacha, boletim, botequim, bússola, chover, cobiça, concorrência, costume, engolir, goela, mágoa, mocambo, moela, moleque, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, ocorrência, rebotalho, Romênia, tribo.

Grafam-se com a letra U: bulir, burburinho, camundongo, chuviscar, cumbuca, cúpula, curtume, cutucar, entupir, íngua, jabuti, jabuticaba, lóbulo, Manuel, mutuca, rebuliço, tábua, tabuada, tonitruante, trégua, urtiga.

Parônimos: Registramos alguns parônimos que se diferenciam pela oposição das vogais /e/ e /i/, /o/ e /u/. Fixemos a grafia e o significado dos seguintes:

área = superfície
ária = melodia, cantiga
arrear = pôr arreios, enfeitar
arriar = abaixar, pôr no chão, cair
comprido = longo
cumprido = particípio de cumprir

comprimento = extensão
cumprimento = saudação, ato de cumprir
costear = navegar ou passar junto à costa
custear = pagar as custas, financiar
deferir = conceder, atender
diferir = ser diferente, divergir
delatar = denunciar
dilatar = distender, aumentar
descrição = ato de descrever
discrição = qualidade de quem é discreto
emergir = vir à tona
imergir = mergulhar
emigrar = sair do país
imigrar = entrar num país estranho
emigrante = que ou quem emigra
imigrante = que ou quem imigra
eminente = elevado, ilustre
iminente = que ameaça acontecer
recrear = divertir
recriar = criar novamente
soar = emitir som, ecoar, repercutir
suar = expelir suor pelos poros, transpirar
sortir = abastecer
surtir = produzir (efeito ou resultado)
sortido = abastecido, bem provido, variado
surtido = produzido, causado
vadear = atravessar (rio) por onde dá pé, passar a vau
vadiar = viver na vadiagem, vagabundear, levar vida de vadio

Emprego das letras G e J

Para representar o fonema /j/ existem duas letras; g e j. Grafa-se este ou aquele signo não de modo arbitrário, mas de acordo com a origem da palavra. Exemplos: gesso (do grego gypsos), jeito (do latim jactu) e jipe (do inglês jeep).

Escrevem-se com G:

- Os substantivos terminados em –agem, -igem, -ugem: garagem, massagem, viagem, origem, vertigem, ferrugem, lanugem. **Exceção**: pajem
- As palavras terminadas em –ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio: contágio, estágio, egrégio, prodígio, relógio, refúgio.
- Palavras derivadas de outras que se grafam com g: massagista (de massagem), vertiginoso (de vertigem), ferruginoso (de ferrugem), engessar (de gesso), faringite (de faringe), selvageria (de selvagem), etc.
- Os seguintes vocábulos: algema, angico, apogeu, auge, estrangeiro, gengiva, gesto, gibi, gilete, ginete, gíria, giz, hegemonia, herege, megera, monge, rabugento, sugestão, tangerina, tigela.

Escrevem-se com J:

- Palavras derivadas de outras terminadas em –já: laranja (laranjeira), loja (lojista, lojeca), granja (granjeiro, granjense), gorja (gorjeta, gorjeio), lisonja (lisonjear, lisonjeiro), sarja (sarjeta), cereja (cerejeira).
- Todas as formas da conjugação dos verbos terminados em –jar ou –jear: arranjar (arranje), despejar (despejei), gorjear (gorjeia), viajar (viajei, viajem) – (viagem é substantivo).
- Vocábulos cognatos ou derivados de outros que têm j: laje (lajedo), nojo (nojento), jeito (jeitoso, enjeitar, projeção, rejeitar, sujeito, trajeto, trejeito).
- Palavras de origem ameríndia (principalmente tupi-guarani) ou africana: canjerê, canjica, jenipapo, jequitibá, jerimum, jiboia, jiló, jirau, pajé, etc.
- As seguintes palavras: alfanje, alforje, berinjela, cafajeste, cerejeira, intrujice, jeca, jegue, Jeremias, Jericó, Jerônimo, jérsei, jiu-jítsu, majestade, majestoso, manjedoura, manjericão, ojeriza, pegajento, rijeza, sabujice, sujeira, traje, ultraje, varejista.

Atenção: Moji, palavra de origem indígena, deve ser escrita com **J**. Por tradição algumas cidades de São Paulo adotam a grafia com **G**, como as cidades de Mogi das Cruzes e Mogi-Mirim.

Representação do fonema /S/

O fonema /s/, conforme o caso, representa-se por:

- **C, Ç**: acetinado, açafrão, almaço, anoitecer, censura, cimento, dança, contorção, exceção, endereço, Iguaçu, maçarico, maço, maciço, miçanga, muçulmano, muçurana, paçoca, pança, pinça, Suíça, vicissitude.
- **S**: ansioso, cansar, diversão, excursão, farsa, ganso, hortênsia, pretensão, propensão, remorso, sebo, tenso, utensílio.
- **SS**: acesso, assar, asseio, assinar, carrossel, cassino, concessão, discussão, escassez, essencial, expressão, fracasso, impressão, massa, massagista, missão, necessário, obsessão, opressão, pêssego, procissão, profissão, ressurreição, sessenta, sossegar, submissão, sucessivo.

Grafa-se com SS a correlação CED - CESS: cessão, intercessão, acessível, concessão.

- **SC, SÇ**: acréscimo, adolescente, ascensão, consciência, crescer, cresço, descer, desço, disciplina, discípulo, discente, discernir, fascinar, florescer, imprescindível, néscio, oscilar, piscina, ressuscitar, seiscentos, suscetível, víscera.
- **X**: aproximar, auxiliar, máximo, próximo, trouxe.
- **XC**: exceção, excedente, excelência, excelso, excêntrico, excepcional, excesso, exceto, excitar.

Homônimos

São palavras que têm a mesma pronúncia, e às vezes a mesma grafia, mas significação diferente.

acento = inflexão da voz, sinal gráfico
assento = lugar para sentar-se
acético = referente ao ácido acético (vinagre)
ascético = referente ao ascetismo, místico
cesta = utensílio de vime ou outro material
sexta = ordinal referente a seis
círio = grande vela de cera
sírio = natural da Síria
cismo = pensão
sismo = terremoto
empoçar = formar poça
empossar = dar posse a
incipiente = principiante
insipiente = ignorante
intercessão = ato de interceder
interseção = ponto em que duas linhas se cruzam
ruço = pardacento
russo = natural da Rússia

Emprego de S com valor de Z

- Adjetivos com os sufixos –oso, -osa: gostoso, gostosa, gracioso, graciosa, teimoso, teimosa.
- Adjetivos pátrios com os sufixos –ês, -esa: português, portuguesa, inglês, inglesa, milanês, milanesa.
- Substantivos e adjetivos terminados em –ês, feminino –esa: burguês, burguesa, burgueses, camponês, camponesa, camponeses, freguês, freguesa, fregueses.
- Verbos derivados de palavras cujo radical termina em –s: analisar (de análise), apresar (de presa), atrasar (de atrás), extasiar (de êxtase), extravasar (de vaso), alisar (de liso).
- Formas dos verbos *pôr* e *querer* e de seus derivados: pus, pusemos, compôs, impuser, quis, quiseram.
- Os seguintes nomes próprios de pessoas: Avis, Baltasar, Brás, Eliseu, Garcês, Heloísa, Inês, Isabel, Isaura, Luís, Luísa, Queirós, Resende, Sousa, Teresa, Teresinha, Tomás, Valdês.
- Os seguintes vocábulos e seus cognatos: aliás, anis, arnês, ás, ases, através, avisar, besouro, colisão, convés, cortês, cortesia, defesa, despesa, empresa, esplêndido, espontâneo, evasiva, fase, frase, freguesia, fusível, gás, Goiás, groselha, heresia, hesitar, manganês, mês, mesada, obséquio, obus, paisagem, país, paraíso, pêsames, pesquisa, presa, presépio, presídio, querosene, raposa, represa,

requisito, rês, reses, retrós, revés, surpresa, tesoura, tesouro, três, usina, vasilha, vaselina, vigésimo, visita.

Emprego da letra Z

- Os derivados em –zal, -zeiro, -zinho, -zinha, -zito, -zita: cafezal, cafezeiro, cafezinho, avezinha, cãozito, avezita.
- Os derivados de palavras cujo radical termina em –z: cruzeiro (de cruz), enraizar (de raiz), esvaziar (de vazio).
- Os verbos formados com o sufixo –izar e palavras cognatas: fertilizar, fertilizante, civilizar, civilização.
- Substantivos abstratos em –eza, derivados de adjetivos e denotando qualidade física ou moral: pobreza (de pobre), limpeza (de limpo), frieza (de frio).
- As seguintes palavras: azar, azeite, azáfama, azedo, amizade, aprazível, baliza, buzinar, bazar, chafariz, cicatriz, ojeriza, prezar, prezado, proeza, vazar, vizinho, xadrez.

Sufixo –ÊS e –EZ

- O sufixo –ês (latim –ense) forma adjetivos (às vezes substantivos) derivados de substantivos concretos: montês (de monte), cortês (de corte), burguês (de burgo), montanhês (de montanha), francês (de França), chinês (de China).
- O sufixo –ez forma substantivos abstratos femininos derivados de adjetivos: aridez (de árido), acidez (de ácido), rapidez (de rápido), estupidez (de estúpido), mudez (de mudo) avidez (de ávido) palidez (de pálido) lucidez (de lúcido).

Sufixo –ESA e –EZA

Usa-se –esa (com s):

- Nos seguintes substantivos cognatos de verbos terminados em –ender: defesa (defender), presa (prender), despesa (despender), represa (prender), empresa (empreender), surpresa (surpreender), etc.
- Nos substantivos femininos designativos de títulos: baronesa, dogesa, duquesa, marquesa, princesa, consulesa, prioresa, etc.
- Nas formas femininas dos adjetivos terminados em –ês: burguesa (de burguês), francesa (de francês), camponesa (de camponês), milanesa (de milanês), holandesa (de holandês), etc.
- Nas seguintes palavras femininas: framboesa, indefesa, lesa, mesa, sobremesa, obesa, Teresa, tesa, toesa, turquesa, etc.

Usa-se –eza (com z):

- Nos substantivos femininos abstratos derivados de adjetivos e denotando qualidade, estado, condição: beleza (de belo), franqueza (de franco), pobreza (de pobre), leveza (de leve), etc.

Verbos terminados em –ISAR e -IZAR

Escreve-se –isar (com s) quando o radical dos nomes correspondentes termina em –s. Se o radical não terminar em –s, grafa-se –izar (com z): avisar (aviso + ar), analisar (análise + ar), alisar (a + liso + ar), bisar (bis + ar), catalisar (catálise + ar), improvisar (improviso + ar), paralisar (paralisia + ar), pesquisar (pesquisa + ar), pisar (piso + ar), frisar (friso + ar), grisar (gris + ar), anarquizar (anarquia + izar), civilizar (civil + izar), canalizar (canal + izar), amenizar (ameno + izar), colonizar (colono + izar), vulgarizar (vulgar + izar), motorizar (motor + izar), escravizar (escravo + izar), cicatrizar (cicatriz + izar), deslizar (deslize + izar), matizar (matiz + izar).

Emprego do X

- Esta letra representa os seguintes fonemas:

Ch – xarope, enxofre, vexame, etc.
CS – sexo, látex, léxico, tóxico, etc.
Z – exame, exílio, êxodo, etc.
SS – auxílio, máximo, próximo, etc.
S – sexto, texto, expectativa, extensão, etc.

- Não soa nos grupos internos –xce- e –xci-: exceção, exceder, excelente, excelso, excêntrico, excessivo, excitar, inexcedível, etc.
- Grafam-se com x e não com s: expectativa, experiente, expiar, expirar, expoente, êxtase, extasiado, extrair, fênix, texto, etc.
- Escreve-se x e não ch:

Em geral, depois de ditongo: caixa, baixo, faixa, feixe, frouxo, ameixa, rouxinol, seixo, etc. Excetuam-se *caucho* e os derivados cauchal, recauchutar e recauchutagem.

Geralmente, depois da sílaba inicial en-: enxada, enxame, enxamear, enxaguar, enxaqueca, enxergar, enxerto, enxoval, enxugar, enxurrada, enxuto, etc. Excepcionalmente, grafam-se com ch: encharcar (de charco), encher e seus derivados (enchente, preencher), enchova, enchumaçar (de chumaço), enfim, toda vez que se trata do prefixo en- + palavra iniciada por ch.

Em vocábulos de origem indígena ou africana: abacaxi, xavante, caxambu, caxinguelê, orixá, maxixe, etc.

Nas seguintes palavras: bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, lixo, mexer, mexerico, puxar, rixa, oxalá, praxe, vexame, xarope, xaxim, xícara, xale, xingar, xampu.

Emprego do dígrafo CH

Escreve-se com ch, entre outros os seguintes vocábulos: bucha, charque, charrua, chavena, chimarrão, chuchu, cochilo, fachada, ficha, flecha, mecha, mochila, pechincha, tocha.

Consoantes dobradas

- Nas palavras portuguesas só se duplicam as consoantes C, R, S.
- Escreve-se com CC ou CÇ quando as duas consoantes soam distintamente: convicção, occipital, cocção, fricção, friccionar, facção, sucção, etc.
- Duplicam-se o R e o S em dois casos: Quando, intervocálicos, representam os fonemas /r/ forte e /s/ sibilante, respectivamente: carro, ferro, pêssego, missão, etc. Quando a um elemento de composição terminado em vogal seguir, sem interposição do hífen, palavra começada com /r/ ou /s/: arroxeado, correlação, pressupor, bissemanal, girassol, minissaia, etc.

CÊ - cedilha[59]

É a letra **C** que se pôs cedilha. Indica que o **Ç** passa a ter som de /**SS**/. O **Ç** só é usado antes de **A**, **O**, **U**.

O **Ç** é utilizado em palavras derivadas de vocábulos terminados em **-TO**, **-TOR** e **-TIVO**:

- Canto = canção
- Ereto = ereção
- Setor = seção
- Condutor = condução
- Ativo = ação
- Intuitivo = intuição

Também se utiliza **Ç** em substantivos que terminam em **-TENÇÃO**, que por sua vez derivam de verbos terminados em **-TER**:

- Conter = contenção
- Reter = retenção
- Deter = detenção

Em verbos terminados em **-ÇAR**, mas somente quando seu substantivo equivalente terminar em **-CE** ou **-ÇO**:

- Lance = lançar
- Alcance = alcançar
- Abraço = abraçar

Em substantivos que terminam em -**ÇÃO** desde que sejam derivados de verbos onde a letra **R** é retirada:

- Abreviar = abreviação
- Exportar = exportação
- Enrolar = enrolação

Emprego do M antes de P e B

Antes das letras **P** e/ou **B**, sempre será utilizado a letra **M**.

Ex:

[59] *https://vestibular.uol.com.br/duvidas-de-portugues/ortografia-quando-usar-c.htm.*

- Po**mb**o, ta**mb**ém, te**mp**o, ca**mp**o.

Quando se tratar das demais consoantes, utiliza-se a letra **N**.

Ex:

- Ca**nt**o, ta**nt**o, ma**nt**o, e**nt**e, que**nt**e.

R ou RR?

A consolante **R** pode ser pronunciada com uma vibração mais forte e prolongada ou mais fraca e curta.

No início das palavras, a pronúncia é sempre forte (**r**ato, **r**emo, **r**osa), e também quando se encontra duplicada entre duas vogais (co**rr**eção, ce**rr**ote, de**rr**amar).

Quando a consoante **R** se encontra sozinha entre duas vogais, no meio das palavras, assumirá uma pronúncia fraca (ca**r**o, loi**r**o, dou**r**ado).

Ou seja, a utilização de **R** ou **RR** está relacionada à estrutura fonética da palavra, à maneira como é pronunciada.

Dica:

Palavras como **genro**, **enredo** e **enrolar**, por exemplo, a pronúncia do **r** é forte e com vibração prolongada, porém se utiliza **r,** pois a letra se encontra entre uma consoante e uma vogal, e não entre duas vogais.

Nunca se utiliza **RR** no inicia das palavras!

Questões

01. (Prefeitura de Maracanã/PA - Auxiliar de Serviços Gerais - CETAP/2019)

SONHO

Não quero nem ma referir aqui do sonho onírico, aquele que vem quando estamos dormindo, e que cumpre uma função biológica e psicológica demasíadarnente importante para o nosso bem-estar. Falo eu de sonho como sendo o nosso desejo, o que queremos realizar, construir. Como Martin Luther King, ao falar de uma sociedade sem diferenças. Ou Mahatma Gandhl, ao lutar pela independência da índia e expressar o sonho de sem violência alguma, haver um povo que tivesse autodeterminação.

Quando dizemos “eu sonho ter uma casa" ou ‘eu sonho que meus filhos se formem” ou ‘eu sonho ter um casamento que perdure bastante tempo", o sonho é aquilo que nos Impulsiona. É um desejo que colocando no futuro, procuramos buscar.

Isso nada tem a ver com delírio. Delírio é um desejo que não tem factibilidade, que não tem como se realizar. Sonho precisa se factível, realizável.

Por exemplo não basta eu dizer: ‘Sonho ser o maior jogador de futebol da Fifa 2016". Isso não é sonho é delírio. Eu não tenho mais idade, não teria como entrar no circuito do futebol. “E se eu rezar muito?" Lamento, não vai acontecer. “E se eu ler muitos livros de autoajuda?" Também não vai adiantar.

Sonho não é delírio, é o desejo com factibilidade, que pode ser realizado. Delírio é um desejo marcado pela incapacidade de realização.

(CORTELLA, Mário Sárglo- Pensar bem nos faz bem! Vozes, p.138.)

A letra “x" representa vários sons como em "exemploVz/. Assinale a alternativa com som diferente:

(A) exato.

(B) exame.

(C) expressar.

(D) exaurir.

02. (Prefeitura de Porto Velho/RO - Especialista em Educação - IBADE/2019)

Queremos a infância para nós

O mundo anda bem atrapalhado: de um lado, temos crianças que se comportam, se vestem, falam e são tratadas como adultos. Do outro, adultos que se comportam, se vestem, falam e são tratados como crianças. Pelo jeito, infância e vida adulta têm hoje pouco a ver com idade cronológica.

Não é preciso muito para observar sinais dessa troca: basta olhar as pessoas no espaço público. É corriqueiro vermos meninas vestidas com roupas de adultos, inclusive sensuais: blusas e saias curtas, calças apertadas, meia-calça e sapatos de salto. E pensar que elas precisam é de roupa folgada para

deixar o corpo explodir em movimentos que devem ser experimentados... Mas sempre há um traço que trai a idade: um brinquedo pendurado, um exagero de enfeites, um excesso de maquiagem, etc.

Se olharmos as adultas, vestidas com o mesmo tipo de roupa das meninas descritas acima, vemos também brinquedos, carregados como enfeites ou amuletos: nos chaveiros, nas bolsas, nos telefones celulares, nos carros. Isso sem falar nas mesas de trabalho, enfeitadas com ícones do mundo infantil.

Criança pequena adora ter amigo imaginário, mas essa maravilhosa possibilidade tem sido destruída, pouco a pouco, pelo massacre da realidade do mundo adulto, que tem colaborado muito para desfazer a fantasia e o faz-de-conta. Mas os legítimos representantes desse mundo, por sua vez, não hesitam em ter o seu. Ultimamente, ele tem sido comum e ganhou o nome de deus. Não me refiro ao Deus das religiões e alvo da fé. A ideia de deus foi privatizada, e cada um tem o seu, à sua imagem e semelhança, mesmo sem professar religião nenhuma.

O amigo imaginário dos adultos chamado de deus é aquele com quem eles conversam animadamente, a quem chamam nos momentos de estresse, a quem recorrem sempre que enfrentam dificuldades, precisam tomar uma decisão ou anseiam por algo e, principalmente, para contornar a solidão. Nada como ter um amigo invisível, já que ele não exige lealdade, dedicação nem cobra nada, não é?

E o que dizer, então, das brincadeiras infantis que muitos adultos são obrigados a enfrentar quando fazem cursos, frequentam seminários ou assistem a aulas? É um tal de assoprar bexigas, abraçar quem está ao lado, acender fósforo para expressar uma ideia, carregar uma pedra para ter a palavra no grupo, escolher um bicho como imagem de identificação, usar canetas coloridas para fazer trabalhos, etc.

Mas, se existe uma manifestação comum a crianças e adultos para expressar alegria, contentamento, comemoração e afins, ela tem sido o grito. Que as crianças gritem porque ainda não descobriram outras maneiras de expressar emoções, dá para entender. Aliás, é bom lembrar que os educadores não têm colaborado para que elas aprendam a desenvolver outros tipos de expressão. Mas os adultos gritarem desesperada e estridentemente para manifestar emoção é constrangedor. Com tamanha confusão, fica a impressão de que roubamos a infância das crianças porque a queremos para nós, não?

SAYÃO, Rosely. "As melhores crônicas do Brasil". In cronicasbrasil.blogspot.com.

O vocábulo "impressão", sublinhado no fragmento "fica a **impressão** de que roubamos a infância das crianças" (7º §), é grafado com "ss" em razão de uma regra ortográfica segundo a qual grafam-se com o dígrafo "ss" os nomes relacionados aos verbos com radical em "prim", como imprimir / impressão, comprimir/compressão, etc. Abaixo estão relacionadas outras regras ortográficas, com os respectivos exemplos. A regra em que um dos exemplos NÃO se enquadra nela é:

(A) grafam-se com Z os sufixos -izar, -ização: civilizar, humanizar, catalizar, colonização.
(B) grafa-se com Ç a correlação T – Ç: absorção, ação, assunção, exceção.
(C) grafa-se com SS a correlação CED - CESS: cessão, intercessão, acessível, concessão.
(D) grafam-se com S os sufixos -esa, -ês, -esia, quando o radical é um substantivo: freguês, burguesa, maresia, pedrês.
(E) grafam-se com Z os sufixos -ez, -eza, quando o radical é um adjetivo: pobreza, grandeza, acidez, realeza.

03. (Prefeitura de Timbó/SC - Engenheiro Civil - FURB/2019) Assim como o verbo "**autorizar**", assinale a alternativa que contenha outro exemplo de verbo terminado em **IZAR**:

(A) avi___ar.
(B) ali___ar.
(C) pesqui___ar.
(D) tranquili___ar.
(E) preci___ar.

04. (Prefeitura de Timbó/SC - Engenheiro Civil - FURB/2019) A exemplo de "**crescimento**", escrito corretamente com SC, assinale a alternativa cuja lacuna também deve ser preenchida com **SC**:

(A) e___eção.
(B) do___ente.
(C) anoite___er.
(D) ace___ível.
(E) di____ente.

05. (MPE-GO - Secretário Auxiliar - MPE-GO/2019) Assinale a alternativa em que NÃO há erro de grafia nas palavras descritas:

(A) aprasível, chafariz, puxar.

(B) pecha, cochichar, piche.
(C) poetiza, encharcada, exdrúxulo.
(D) expetacular, exceção, objeção.
(E) estiagem, expulsão, enchuto.

Gabarito

01. C / 02. A / 03. D / 04. E / 05. B

Comentários

01. Resposta: C
Exemplo ("**x**" com som de "**z**").
Expressar ("**x**" com som de "**s**").

02. Resposta: A
Grafam-se com Z os sufixos -izar, -ização: civilizar, humanizar, **catalizar**, colonização. O correto seria **catalisar**.

03. Resposta: D
(A) avi**s**ar.
(B) ali**s**ar.
(C) pesqui**s**ar.
(D) tranquili**z**ar.
(E) preci**s**ar.

04. Resposta: E
(A) e**xc**eção.
(B) do**c**ente.
(C) anoite**c**er.
(D) ace**ss**ível.
(E) di**sc**ente.

05. Resposta: B
(A) **aprazível**, chafariz, puxar.
(B) pecha, cochichar, piche.
(C) poetiza, encharcada, **esdrúxulo.**
(D) **espetacular**, exceção, objeção.
(E) estiagem, expulsão, **enxuto.**

EMPREGO DAS INICIAIS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

Maiúsculas

- A primeira palavra de período ou citação.
- Nos versos, a primeira letra é obrigatoriamente escrita em maiúscula. Mas, nos versos que não abrem período é facultativo o uso da letra maiúscula.

Se as coisas são inatingíveis... ora!
não é motivo para não querê-las...
que tristes os caminhos, se não fora
a presença distante das estrelas!

Mario Quintana

- Substantivos próprios: José, Tiradentes, Brasil, Amazônia, Campinas, Deus, Maria Santíssima, Tupã, Minerva, Via-Láctea, Marte, Cruzeiro do Sul, etc.
- Nomes de épocas históricas, datas e fatos importantes, festas religiosas: Idade Média, Renascença, Centenário da Independência do Brasil, a Páscoa, o Natal, o Dia das Mães, etc.
- Nomes de altos cargos e dignidades: Papa, Presidente da República, etc.
- Nomes de altos conceitos religiosos ou políticos: Igreja, Nação, Estado, Pátria, União, República, etc.

- Nomes de ruas, praças, edifícios, estabelecimentos, agremiações, órgãos públicos, etc: Rua do Ouvidor, Praça da Paz, Academia Brasileira de Letras, Banco do Brasil, Teatro Municipal, Colégio Santista, etc.

- Nomes de artes, ciências, títulos de produções artísticas, literárias e científicas, títulos de jornais e revistas: Medicina, Arquitetura, Os Lusíadas, O Guarani, Dicionário Geográfico Brasileiro, Correio da Manhã, Manchete, etc.

- Expressões de tratamento: Vossa Excelência, Sr. Presidente, Excelentíssimo Senhor Ministro, Senhor Diretor, etc.

- Nomes dos pontos cardeais, quando designam regiões: Os povos do Oriente, o falar do Norte. Exceção: Corri o país de **norte** a **sul**. O Sol nasce a **leste**.

- Nomes comuns, quando personificados ou especificados: o Amor, o Ódio, a Morte, o Jabuti (nas fábulas), etc.

Minúsculas

- Nomes de meses, de festas pagãs ou populares, nomes gentílicos, nomes próprios tornados comuns: maia, bacanais, carnaval, ingleses, ave-maria, um havana, etc.

- Os nomes a que se referem (altos cargos e dignidades e conceitos religiosos ou políticos) quando empregados em sentido geral: São Pedro foi o primeiro **p**apa. Todos amam sua **p**átria.

- Nomes comuns antepostos a nomes próprios geográficos: o rio Amazonas, a baía de Guanabara, o pico da Neblina, etc.

- Palavras, depois de dois pontos, não se tratando de citação direta: “Qual deles: o hortelão ou o advogado?”; “Chegam os magos do Oriente, com suas dádivas: ouro, incenso, mirra”.

- No interior dos títulos, as palavras átonas, como: o, a, com, de, em, sem, grafam-se com inicial minúscula.

Questões

01. (MPE/SC - Promotor de Justiça - MPE/SC/2019)

Excerto 6

“[...] O jurídico aparece sempre na forma de linguagem textual, mais precisamente, na maneira verbal escrita, o que outorga maior estabilidade às relações deônticas entre os sujeitos das relações. Como tal, as Ciências da Linguagem, particularmente a Semiótica, desempenham papel decisivo para a investigação do objeto Direito. E, se pensarmos também na afirmação de Flusser, segundo a qual a língua é constitutiva da realidade, ficaremos autorizados a dizer que a linguagem (língua) do Direito cria, forma e propaga a realidade jurídica. [...]”

CARVALHO, Paulo Barros. O legislador como poeta: alguns apontamentos sobre a teoria flusseriana aplicados ao Direito. IN: PINTO, Rosalice; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; RODRIGUES, Maria das Graças Soares (Orgs.). Linguagem e direito: perspectivas teóricas e práticas. São Paulo: Contexto, 2019. p. 25. [fragmento]

As palavras **Semiótica** e **Direito** estão grafadas com letra inicial maiúscula, pois se referem a domínios do saber. De acordo com a norma ortográfica vigente, também poderiam ser grafadas com letra inicial minúscula.

Certo ( ) Errado ( )

02. (MGS – Todos os Cargos de Nível Fundamental Completo - IBFC/2017)

Estranhas Gentilezas

(Ivan Angelo)

Estão acontecendo coisas estranhas. Sabe-se que as pessoas nas grandes cidades não têm o hábito da gentileza. Não é por ruindade, é falta de tempo. Gastam a paciência nos ônibus, no trânsito, nas filas, nos mercados, nas salas de espera, nos embates familiares, e depois economizam com a gente.

Comigo dá-se o contrário, é o que estou notando de uns dias para cá. Tratam-me com inquietante delicadeza. Já captava aqui e ali sinais suspeitos, imprecisos, ventinho de asas de borboleta, quase nada. A impressão de que há algo estranho tomou meu corpo mesmo foi na semana passada. Um vizinho que

já fora meu amigo telefonou-me desfazendo o engano que nos afastava, intriga de pessoa que nem conheço e que afinal resolvera esclarecer tudo. Difícil reconstruir a amizade, mas a inimizade morria ali.

Como disse, eu vinha desconfiando tenuemente de algumas amabilidades. O episódio do vizinho fez surgir em meu espírito a hipótese de uma trama, que já mobilizava até pessoas distantes. E as próximas?

Tenho reparado. As próximas telefonam amáveis, sem motivo. Durante o telefonema fico aguardando o assunto que estaria embrulhado nos enfeites da conversa, e ele não sai. Um número inesperado de pessoas me cumprimenta na rua, com acenos de cabeça. Mulheres, antes esquivas, sorriem transitáveis nas ruas dos Jardins1. Num restaurante caro, o maître2, com uma piscadela, fura a demorada fila de executivos à espera e me arruma rapidinho uma mesa para dois. Um homem de pasta que parecia impaciente à minha frente me cede o último lugar no elevador. O jornaleiro larga sua banca na avenida Sumaré e vem ao prédio avisar-me que o jornal chegou. Os vizinhos de cima silenciam depois das dez da noite.

[...]

Que significa isso? Que querem comigo? Que complô é este? Que vão pedir em troca de tanta gentileza?

Aguardo, meio apreensivo, meio feliz.

Interrompo a crônica nesse ponto, saio para ir ao banco, desço pelas escadas porque alguém segura o elevador lá em cima, o segurança do banco faz-me esvaziar os bolsos antes de entrar na porta giratória, enfrento a fila do caixa, não aceitam meus cheques para pagar contas em nome de minha mulher, saio mal-humorado do banco, atravesso a avenida arriscando a vida entre bólidos3 , um caminhão joga-me água suja de uma poça, o elevador continua preso lá em cima, subo a pé, entro no apartamento, sento-me ao computador e ponho-me de novo a sonhar com gentilezas.

Vocabulário:
1 bairro Jardim Paulista, um dos mais requintados de São Paulo
2 funcionário que coordena agendamentos entre outras coisas nos restaurantes
3 carros muito velozes

Em “nas ruas dos Jardins1" (4º§), a palavra em destaque foi escrita com letra maiúscula por se tratar de:

(A) um erro de grafia.
(B) um destaque do autor
(C) um substantivo próprio.
(D) um substantivo coletivo.

03. (IF/PB - Assistente em Administração - IDECAN/2019)

ONG confirma segunda morte em conflitos na Venezuela

Segunda vítima é mulher que foi baleada na cabeça, informa o Observatório Venezuelano de Conflito Social (OVCS). País enfrenta onda de protestos pró e contra Maduro.

Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/05/02/ong-relata-morte-de-mais-uma-pessoa-durante-protestos-na-venezuela.ghtml

No texto, no que concerne à grafia, as iniciais maiúsculas em “Observatório Venezuelano de Conflito Social” são gramaticalmente

(A) inadequadas, pois se trata de um substantivo comum, em razão de formação por sigla.
(B) inadequadas, pois se trata de um adjetivo ligado à Venezuela.
(C) inadequadas, pois, no gênero textual notícia, deve haver a ausência de iniciais maiúsculas.
(D) adequadas, pois se trata de um substantivo próprio.
(E) adequadas, pois o gênero notícia exige este tipo de grafia para convencer ao leitor.

Gabarito

01. Certo / 02.C / 03. D

Comentários

01. Resposta: Certo
Os nomes dos domínios do saber são grafados com letra inicial maiúscula. Grafar com a letra minúscula não iria implicar em erro, mas mudaria o sentido semântico.

02. Resposta: C
"Jardins" está se referindo, conforme a legenda, ao bairro Jardim Paulista, um dos mais requintados de São Paulo. Ou seja, trata-se de um substantivo próprio, o nome de um bairro.

03. Resposta: D
As inicias maiúsculas foram utilizadas corretamente para especificar, nomear o que significa a sigla. Trata-se de um substantivo **próprio**.

Palavras ou Expressões que geram dificuldades

Algumas palavras ou expressões costumam apresentar dificuldades colocando em *maus lençóis* quem pretende falar ou redigir português culto. Esta é uma oportunidade para você aperfeiçoar seu desempenho. Preste atenção e tente incorporar tais palavras certas em situações apropriadas.

A anos: Daqui ***a*** um ano iremos à Europa. (***a*** indica tempo futuro)
Há anos: Não o vejo ***há*** meses. (***há*** indica tempo passado)
Atenção: Há muito tempo já indica passado. Não há necessidade de usar **atrás**, isto é um pleonasmo.

Acerca de: Falávamos **acerca de** uma solução melhor. *(a respeito de*
A cerca de: dessa forma, separado, tem o significado de "perto de", "próximo de", "aproximadamente". (A mulher foi encontrada a cerca de 15 metros de sua casa.)
Há cerca de: **Há cerca de** dias resolvemos este caso. *(faz tempo)*

Ao encontro de: Sua atitude vai **ao encontro da** verdade. *(estar a favor de)*
De encontro a: Minhas opiniões vão **de encontro às** suas. *(oposição, choque)*

A fim de: Vou **a fim de** visitá-la. *(finalidade)*
Afim: Somos almas **afins**. *(igual, semelhante)*

Ao invés de: **Ao invés de** falar começou a chorar. (*oposição, ao contrário de*)
Em vez de: **Em vez de** acompanhar-me, ficou só. *(no lugar de)*

A par: Estamos **a par** das boas notícias. *(bem informado, ciente)*
Ao par: O dólar e o euro estão **ao par**. *(de igualdade* ou *equivalência entre valores financeiros – câmbio)*

Aprender: O menino aprendeu a lição. *(tomar conhecimento de)*
Apreender: O fiscal apreendeu a carteirinha do menino. *(prender)*

Baixar: os preços quando não há objeto direto; *os preços* funcionam como *sujeito*: **Baixaram os preços** (sujeito) nos supermercados. Vamos comemorar, pessoal!
Abaixar: *os preços* empregado com *objeto direto*: Os postos (sujeito) de combustível **abaixaram os preços** (objeto direto) da gasolina.

Bebedor: Tornei-me um grande **bebedor** de vinho. *(pessoa que bebe)*
Bebedouro: Este **bebedouro** está funcionando bem. *(aparelho que fornece água)*

Bem-Vindo: Você é sempre **bem-vindo** aqui, jovem. *(adjetivo composto)*
Benvindo: **Benvindo** é meu colega de classe. *(nome próprio)*

Câmara: Ficaram todos reunidos na **Câmara** Municipal. (*local de trabalho*)
Câmera: Comprei uma **câmera** japonesa. (*aparelho que fotografa*)

Champanha/Champanhe (do francês): O **champanha/champanhe** está bem gelado.

Cessão: Foi confirmada a **cessão** do terreno. *(ato de doar)*
Sessão: A **sessão** do filme durou duas horas. *(intervalo de tempo)*
Seção/Secção: Visitei hoje a **seção** de esportes. *(repartição pública, departamento)*

Demais: Vocês falam **demais**, caras! *(advérbio de intensidade)*
Demais: Chamaram mais dez candidatos, os **demais** devem aguardar. *(equivale a "os outros")*
De mais: Não vejo nada **de mais** em sua decisão. (opõe-se a "de menos")

Descriminar: O réu foi **descriminado**; pra sorte dele. *(inocentar, absolver de crime)*
Discriminar: Era impossível **discriminar** os caracteres do documento. *(diferençar, distinguir, separar)*
Descrição: A **descrição** sobre o jogador foi perfeita. (*descrever)*
Discrição: Você foi muito **discreto**. (*reservado)*

Entrega em domicílio: Fiz a **entrega em** domicílio. *(lugar)*
Entrega a domicílio: Enviou as compras **a domicílio**. *(com verbos de movimento)*

Espectador: Os **espectadores** se fartaram da apresentação. *(aquele que vê, assiste)*
Expectador: O **expectador** aguardava o momento da chamada. *(que espera alguma coisa)*

Estada: A **estada** dela aqui foi gratificante. *(tempo em algum lugar)*
Estadia: A **estadia** do carro foi prolongada por mais algumas semanas. *(prazo concedido para carga e descarga)*

Estupro:[60] Crime que consiste em constranger alguém a manter relações sexuais por meio de violência; forçamento, violação.
Estrupo:[61] Palavra antiga, de origem obscura, que caiu em desuso. Significa ruído, tropel, tumulto.

Fosforescente: Este material é **fosforescente**. *(que brilha no escuro)*
Fluorescente: A luz branca do carro era **fluorescente**. *(determinado tipo de luminosidade)*

Haja: É preciso que não haja descuido. *(verbo haver – 1ª pessoa singular do presente do subjuntivo)*
Aja: Aja com cuidado, Carlinhos. *(verbo agir – 1ª pessoa singular do presente do subjuntivo)*

Houve: Houve um grande incêndio no centro de São Paulo. *(verbo haver - 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito)*
Ouve: A mãe disse: ninguém me ouve. *(verbo ouvir - 3ª pessoa singular do presente do indicativo)*

Mal: Dormi **mal**. *(oposto de bem)*
Mau: Você é um **mau** exemplo. *(oposto de bom)*

Mas: Telefonei-lhe **mas** ela não atendeu. *(ideia contrária)*
Mais: Há **mais** flores perfumadas no campo. *(opõe-se a menos)*

Nem um: **Nem um** filho de Deus apareceu para ajudá-la. *(equivale a nem um sequer)*
Nenhum: **Nenhum** jornal divulgou o resultado do concurso. *(oposto de algum)*

Onde: **Onde** fica a farmácia mais próxima? *(lugar em que se está)*
Aonde: **Aonde** vão com tanta pressa? *(ideia de movimento)*

Por ora: **Por ora** chega de trabalhar. *(por este momento)*
Por hora: Você deve cobrar **por hora**. *(cada sessenta minutos)*

Quotidiano e Cotidiano: Ambas estão corretas e siginificam "que acontece diariamente; que é comum a todos os dias; diário".

Senão: Não fazia coisa nenhuma **senão** criticar. *(caso contrário)*
Se não: **Se não** houver homens honestos, o país não sairá desta situação crítica. *(se por acaso não)*

[60] *https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/estupro/.*
[61] *https://dicionario.priberam.org/estrupo.*

Tampouco: Não compareceu, **tampouco** apresentou qualquer justificativa. *(Também não)*
Tão pouco: Encontramo-nos **tão pouco** esta semana. *(intensidade)*

Trás ou **Atrás:** O menino estava **atrás** da árvore. *(lugar)*
Traz: Ele **traz** consigo muita felicidade. *(verbo trazer)*

Vultoso: Fizemos um trabalho **vultoso** aqui. *(volumoso)*
Vultuoso: Sua face está **vultuosa** e deformada. *(congestão no rosto)*

Há menos de= Quando há a ideia de passado, tempo transcorrido. Pode ser substituído por "aproximadamente" ou "mais ou menos". Ou ainda "faz" (do verbo fazer).
Exemplo: Ele saiu de casa há menos de dois anos.
Samuel terminou a obra da casa há menos de seis meses.

A Menos De[62]**=** Locução prepositiva. Indica tempo futuro ou distância aproximada.
Exemplo: Passou a menos de um metro do muro.
A menos de um mês estarei de férias.

Bastante ou Bastantes?[63]
Está aí uma palavra-encrenca. O uso de “bastante” depende muito de qual função ele está assumindo na frase, podendo ser três: adjetivo, advérbio e pronome indefinido. Vejamos os três casos.

Como advérbio

O uso mais comum é usar “bastante” como advérbio, no sentido de “muito”. Nesse caso, a palavra está relacionada ao verbo, então não sofre flexão e deve ficar sempre no singular. Veja exemplo:

– O frio é bastante intenso por aqui em julho.
– As questões formuladas estão bastante ruins.
– Você já comeu bastante por hoje.

Como adjetivo

Quando usado como adjetivo, “bastante” assume significado de “suficiente”, devendo ser flexionado de acordo com o substantivo que o acompanha. Veja:

– Há motivos bastantes para o divórcio.
– Os salgados e as bebidas não serão bastantes para a festa.
– O álibi foi bastante para retirar as acusações.

Como pronome indefinido

Se “bastante” assume a função de pronome, ele deverá expressar qualidades ou quantidades não especificadas. Essa função é menos usada na nossa língua.

– Bastantes empresas fecharam as portas este mês.
– Camila tem bastantes amigos na escola.
– Encontrei bastantes produtos como os que você pediu

Questão

01. (Prefeitura de Resende/RJ - Agente Comunitário de Saúde - CONSULPAM/2019) Marque abaixo o item onde todas as palavras estão escritas de forma CORRETA:
(A) Tragédia, empréstimo, arcabouço.
(B) Próximo, esfoço, estrupo.
(C) Cabide, retrospequitiva, análogo.
(D) Barcaça, palhero, aeroporto.

[62] *https://luconcursos.blogspot.com/2016/03/ha-menos-de-ou-menos-de.html*
[63] *https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/duvidas-portugues/bastante-ou-bastantes*

02. (UTFPR - Engenheiro Civil - UTFPR/2019) Assinale a alternativa cujo texto apresenta erro ortográfico.

(A) Paralisia do governo dos EUA já começa a afetar dia a dia de americanos.
(B) Tomara que eles viajem juntos.
(C) SP: falta saúde, educação e o problema é a pichação.
(D) As perdas do semestre serão compensadas no próximo.
(E) O país interviu em várias guerras.

03. (Prefeitura de Mauriti/CE - Procurador - CEV/URCA/2019) Dada sequência a seguir, marque a opção que não apresenta desvio na grafia das palavras:

(A) Transgressão; distorsão; consessão; expulsão; contorção;
(B) Transgreção; distorção; concessão; expulção; contorsão;
(C) Transgressão; distorção; conseção; expulsão; contorção;
(D) Transgreção; distorsão; consessão; expulção; contorsão;
(E) Transgressão; distorção; concessão; expulsão; contorção.

04. (PGM/Campo Grande/MS - Procurador Municipal - CESPE/2019) A respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o item que se segue.

A jurisdição constitucional na contemporaneidade apresenta-se como uma consequência praticamente natural do Estado de direito. É ela que garante que a Constituição ganhará efetividade e que seu projeto não será cotidianamente rasurado por medidas de exceção desenhadas atabalhoadamente. Mais do que isso, a jurisdição é a garantia do projeto constitucional, 7 quando os outros poderes buscam redefinir os rumos durante a caminhada.

Nesses termos, a jurisdição constitucional também se ro apresenta como medida democrática. Por meio dela, as bases que estruturaram democraticamente o Estado são conservadas, impedindo que o calor dos fatos mude a interpretação constitucional ou procure fugir de sua incidência sempre que os acontecimentos alegarem certa urgência.

Ademais, é a garantia hodierna de que os ventos da /6 mudança não farão despencar os edifícios que sustentam as bases constitucionais, independentemente das maiorias momentâneas e dos clamores populares.

Emerson Ademir Borges de Oliveira. Jurisdição constitucional: entre a guarda da Constituição e o ativismo judicial. In: Revista Jurídica da Presidência. Brasília, v. 20, n° 121, jun.-set./2018, p. 468-94 (com adaptações).

Seria incorreto o emprego da forma quotidianamente em lugar de “cotidianamente”, pois aquela forma foi abolida do vocabulário oficial da língua portuguesa.

Certo ( ) Errado ( )

05. (UNESP - Agente de Desenvolvimento Infantil - UNESP) Assinale a alternativa correta:

(A) criolina, embutir, impecilho, periquito.
(B) inexorável, exaurir, exéquias, exumar.
(C) excessão, ecelso, excêntrico, excitar.
(D) boate, êmbulo, goela, engulir.
(E) coxia, gracha, trouxa, chingar.

Gabarito

01. A / 02. E / 03. E / 04. Errado / 05. B

Comentários

01. Resposta: A

A) Tragédia, empréstimo, arcabouço.
(B) Próximo, **esforço**, **estrupo** (pode estar correta, ou não).
(C) Cabide, **retrospectiva**, análogo.
(D) Barcaça, **palheiro**, aeroporto.

02. Resposta: E
Não existe "**interviu**". O correto é "**interveio**".

03. Resposta: E
(A) Transgressão; **distorção**; **concessão**; expulsão; contorção;
(B) **Transgressão**; distorção; concessão; **expulsão**; **contorção**;
(C) Transgressão; distorção; **concessão**; expulsão; contorção;
(D) **Transgressão**; **distorção**; **concessão**; **expulsão**; **contorção**;
(E) Transgressão; distorção; concessão; expulsão; contorção.

04. Resposta: Errado
Quotidianamente não foi abolida, podendo substituir **cotidianamente**.
Quotidiano é mais utilizado em Portugal. No Brasil, adotamos mais cotidiano. Ambas possuem o mesmo significado (referem-se a acontecimentos comuns que se sucedem todos os dias).

05. Resposta: B
(A) criolina, embutir, **empecilho**, periquito.
(B) inexorável, exaurir, exéquias, exumar.
(C) **exceção**, ecelso, excêntrico, excitar.
(D) boate, êmbulo, goela, **engolir**.
(E) coxia, **graxa**, trouxa, chingar.

Emprego do Porquê

Por que	Orações Interrogativas (pode ser substituído por: por qual motivo, por qual razão).	**Por que** devemos nos preocupar com o meio ambiente?
	Equivalendo a "pelo qual".	Os motivos **por que** não respondeu são desconhecidos.
Por quê	Final de frases e seguidos de pontuação.	Você ainda tem coragem de perguntar **por quê**?
Porque	Indica explicação ou causa.	A situação agravou-se **porque** ninguém reclamou.
	Finalidade – equivale a "para que", "a fim de que".	Não julgues **porque** não te julguem.
Porquê	Função de substantivo – vem acompanhado de artigo ou pronome.	Não é fácil encontrar o **porquê** de toda confusão.

1. Por que (pergunta)
2. Porque (resposta)
3. Por quê (fim de frase: motivo)
4. O Porquê (substantivo)

Questões

01. (IPREMM - Psicólogo Clínico e Organizacional - VUNESP/2019)
Membro da equipe curatorial do Brooklyn Museum desde 1998, Edward Bleiberg é especialista em arqueologia e em arte egípcias. Ele é o autor de uma pesquisa que busca compreender por que as estátuas egípcias têm não só o nariz quebrado, mas outras partes do corpo, como as mãos.
Em entrevista, Bleiberg afirmou que partes quebradas não são comuns apenas em se tratando de protuberâncias de estátuas, mas também em baixos-relevos, como entalhes em placas de pedra, por exemplo.
Isso indica que não se trata apenas de **eventual** acidente ou desgaste em razão do tempo, mas sugere que ele é proposital.
Os egípcios acreditavam que a essência de uma deidade ou parte da alma de um ser humano morto podiam habitar estátuas que os representassem.
Em tumbas e templos, estátuas e relevos em pedra tinham propósitos ritualísticos e eram um ponto de encontro entre o mundo sobrenatural e o mundo natural.

Na crença do Egito Antigo, estátuas em uma tumba tinham o propósito de alimentar a pessoa morta com a comida deixada como oferenda.

Segundo a explicação encontrada por Bleiberg, o vandalismo tinha, portanto, o objetivo de “desativar a força da imagem”.

Quando um nariz era quebrado, a estátua não podia mais respirar, o que impedia que ela recebesse oferendas ou as retransmitisse para deuses ou poderosos mortos.

Normalmente, as oferendas eram transmitidas com a mão esquerda. Por isso, muitas estátuas dedicadas à transmissão de oferendas tinham os braços esquerdos depredados. Por outro lado, estátuas que recebiam as oferendas tinham as mãos direitas depredadas.

Posteriormente, durante o período cristão, entre os séculos 1 e 3 depois de Cristo, as estátuas eram vistas como demônios pagãos e, também, acabavam atacadas.

(André Cabette Fábio. Por que tantas estátuas egípcias têm os narizes quebrados. www.nexojornal.com.br, 06.04.2019. Adaptado)

A exemplo do que acontece no primeiro parágrafo, a expressão por que foi usada conforme a norma-padrão na frase:

(A) Muitos que olham para as estátuas egípcias hoje não entendem o por que de elas não terem nariz.

(B) Por que muitas deidades tinham a função de transmitir oferendas com a mão esquerda, essa era a mão vandalizada.

(C) Partes da estátua eram quebradas, por que assim a força da imagem supostamente seria desativada.

(D) A explicação do por que de apenas algumas partes estarem danificadas não estava apenas no fator tempo.

(E) Não se sabia por que certas partes em baixo-relevo das estátuas também estavam danificadas.

02. (Prefeitura de Porto Nacional/TO - Assistente Administrativo - COPESE/2019) Assinale a alternativa que preenche **CORRETAMENTE** a lacuna da oração: “_____ o jornalista não compareceu ao evento?”.

(A) Porquê
(B) Por quê
(C) Porque
(D) Por que

03. (CONSED/GO - Engenheiro Civil - IDCAP/2019) Analise o trecho e assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna:

“Certamente há um _____ para eles terem discutido.”.

(A) Porque.
(B) Por que.
(C) Porquê.
(D) Por quê.
(E) Para que.

04. (MPE/SC - Promotor de Justiça - MPE/SC/2019) Considere as duas orações em (a) e (b) para responder a Questão.

(a) Você chegou atrasado e gostaria de saber o porquê.
(b) Você chegou atrasado e gostaria de saber por que.

Na oração em (b), o uso de **por que** está errado, pois nesse contexto o correto seria **por quê**.

Certo ( ) Errado ( )

05. (Prefeitura de Porto de Moz/PA - Psicólogo - FUNRIO/2019) Acerca do emprego do “por que", assinale a alternativa correta:

(A) Você sabe o porquê ele foi grosseiro comigo?
(B) Sou uma pessoa muito feliz por que tenho minha família por perto.
(C) Você não foi ao baile. Porque?
(D) Por quê temos que agir dessa forma?
(E) Porque você quer me irritar?

Gabarito

01. E / 02. D / 03. C / 04. Certo / 05. A

Comentários

01. Resposta: E

(A) Muitos que olham para as estátuas egípcias hoje não entendem **o por que** de elas não terem nariz. (O termo substantivado é: porquê, equivale a "motivo").

(B) **Por que** muitas deidades tinham a função de transmitir oferendas com a mão esquerda, essa era a mão vandalizada. (O correto seria "porque", sendo uma conjunção subordinativa causal, equivale a "já que").

(C) Partes da estátua eram quebradas, **por que** assim a força da imagem supostamente seria desativada. (O correto seria "porque", conjunção coordenativa explicativa, equivale a "pois").

(D) A explicação do **por que** de apenas algumas partes estarem danificadas não estava apenas no fator tempo. (O correto seria "porquê", novamente está substantivado).

(E) Não se sabia *por que* certas partes em baixo-relevo das estátuas também estavam danificadas. (Correto, equivalendo a "por qual motivo").

02. Resposta: D

"**Por que** o jornalista não compareceu ao evento?" - Temos o termo equivalendo a "por qual motivo", fazendo parte de uma pergunta direta.

A) Porquê - é o "porque" substantivado, equivale a "motivo"; Queria saber o porquê de você ter faltado à aula hoje (o motivo).

B) Por quê - equivale a "por qual motivo", fica antes de uma pontuação: Você não foi à festa, por quê?

C) Porque - pode ser uma conjunção subordinativa causal, explicativa, equivale a "pois": Porque estava frio (respondendo o exemplo anterior).

03. Resposta: C

"Certamente há **um PORQUÊ** para eles terem discutido."

Temos o artigo indefinido "um" substantivo o termo "porque", logo se usa o acento circunflexo, o termo equivale a "motivo" (um porquê → um motivo).

04. Resposta: Certo

(A) Você chegou atrasado e gostaria de saber **o porquê**. - "porquê" substantivado, equivale a "o motivo", está plenamente correto.

(B) Você chegou atrasado e gostaria de saber **por que**. - Incorreto, visto que temos um ponto final, logo o correto seria "por quê", equivale a: "por qual motivo".

05. Resposta: A

(A) Você sabe o porquê ele foi grosseiro comigo? - temos um "porque" substantivado, equivalendo a "motivo", deve ser escrito com acento circunflexo e junto - o motivo.

(B) Sou uma pessoa muito feliz **por que** tenho minha família por perto. - o correto seria: porque, sendo uma conjunção subordinativa causal, podendo ser substituído por já que, visto que.

(C) Você não foi ao baile. **Porque**? - o correto seria: por quê?, equivalendo a: por qual motivo, estando perto de uma pontuação, usamos o acento circunflexo.

(D) **Por quê** temos que agir dessa forma? - o correto seria: por que, equivalendo a: por qual motivo, não estando perto de uma pontuação não é usado acento.

(E) **Porque** você quer me irritar? - o correto seria: por que, equivalendo a: por qual motivo, não estando perto de uma pontuação não é usado acento.

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A acentuação gráfica consiste na aplicação de certos símbolos escritos sobre determinadas letras para representar o que foi estipulado pelas regras de acentuação do idioma. De forma geral, estes acentos são utilizados para auxiliar a pronúncia de palavras.

Tonicidade

Quando falamos em tonicidade, nos referimos à sílaba mais forte da palavra, que deverá ser identificada em conjunto com as regras de acentuação, para só então definirmos quando e onde uma palavra será acentuada graficamente.

Num vocábulo de duas ou mais sílabas, há, em geral, uma que se destaca por ser proferida com mais intensidade que a(s) outra(s): essa é a ***sílaba tônica***.

Exemplos: ca**fé**, ja**ne**la, **mé**dico, es**tô**mago, coleciona**dor**.

O acento tônico é um fato fonético e não deve ser confundido com o acento gráfico (agudo, grave ou circunflexo) que às vezes o assinala. A sílaba tônica nem sempre é acentuada graficamente. Exemplo: **ce**do, **flo**res, **bo**te, pes**so**a, se**nhor**, ca**ju**, ta**tus**, si**ri**, abaca**xis**.

Tipos[64] de Acentos Gráficos

A) **Agudo** (timbre aberto) (´)
B) **Circunflexo** (timbre fechado) (^)
C) **Grave** (apenas quando há crase) (`)

De acordo com a posição da sílaba tônica, os vocábulos com mais de uma sílaba classificam-se em:
Oxítonos: quando a sílaba tônica é a última: ca**fé**, ra**paz**, escri**tor**, maracu**já**.
Paroxítonos: quando a sílaba tônica é a penúltima: **me**sa, **lá**pis, mon**ta**nha, intensi**da**de.
Proparoxítonos: quando a sílaba tônica é a antepenúltima: **ár**vore, qui**lô**metro, **Mé**xico.

Lembre-se que:
- Monossílabos: são palavras de uma só sílaba, conforme a intensidade com que se proferem, podem ser tônicos ou átonos.
- Monossílabos tônicos: são os que têm autonomia fonética, sendo proferidos fortemente na frase em que aparecem: **é**, **má**, **si**, **dó**, **nó**, **eu**, **tu**, **nós**, **ré**, **pôr**, etc.
- Monossílabos átonos: são os que não têm autonomia fonética, sendo proferidos fracamente, como se fossem sílabas átonas do vocábulo a que se apoiam. São palavras vazias de sentido como artigos, pronomes oblíquos, elementos de ligação, preposições, conjunções: **o**, **a**, **os**, **as**, **um**, **uns**, **me**, **te**, **se**, **lhe**, **nos**, **de**, **em**, **e**, **que**.

Regras para Acentuação Gráfica

Acentuação dos Vocábulos Proparoxítonos

Todas as proparoxítonas são acentuadas.
Ex.: óculos, mercadológica, lâmpada, ínterim, página, bávaro.

Acentuação dos Vocábulos Paroxítonos

São acentuadas as paroxítonas terminadas em:
L - têxtil, pênsil, útil, fútil;
I(S) - tênis, táxi(s), práxis, bílis;
N(S) - pólen, hífen, hímen, lúmen, próton(s), nêutron(s), Nélson, íon;
US - bônus, ônus, tônus, ânus;
UM - médium, álbum, fórum;

[64] *SCHICAIR. Nelson M. Gramática do Português Instrumental. 2ª. ed Niterói: Impetus, 2007*

UNS - médiuns, álbuns, fóruns;
R - revólver, caráter, âmbar, câncer;
X - fênix, tórax, ônix, dúplex;
Ã(S) - ímã(s), órfã(s);
ÃO(S) - órfão(s), acórdão(s), órgão(s);

Dica de Memorização: Guarde a palavra LINURXÃO, conforme negritamos acima.

Acentuamos também as paroxítonas terminadas em **PS** e ditongos crescentes:
PS - quadríceps, bíceps, tríceps;
Ditongo crescente - seguido, ou não, de **s**: sábio, róseo, planície, Márcio, nódoa, régua, árdua, espontâneo, etc.

Acentuação dos Vocábulos Oxítonos

Acentuam-se com acento adequado os vocábulos oxítonos terminados em:
- a, e, o, seguidos ou não de s: xará, serás, pajé, freguês, vovô, avós, etc. Seguem esta regra os infinitivos seguidos de pronome: cortá-los, vendê-los, compô-lo, etc.
- em, ens: ninguém, armazéns, ele contém, tu conténs, ele convém, ele mantém, eles mantêm, ele intervém, eles intervêm, etc.

Acentuação dos Monossílabos

Acentuam-se os monossílabos tônicos: **a**, **e**, **o**, seguidos ou não de **s**: há, pá, pé, mês, nó, pôs, etc.

Acentuação dos Ditongos

Acentuam-se a vogal dos ditongos abertos éi, éu, ói, quando tônicos.
Segundo as novas regras os ditongos abertos “éi” e “ói” não são mais acentuados em ***palavras paroxítonas***: assembleia, plateia, ideia, colmeia, boleia, Coreia, boia, paranoia, jiboia, apoio, heroico, paranoico, etc.
Nos ditongos abertos de ***palavras oxítonas*** terminadas em éi, éu e ói e ***monossílabas*** o acento continua: herói, constrói, dói, anéis, papéis, troféu, céu, chapéu.

Acentuação dos Hiatos

A razão do acento gráfico é indicar hiato e impedir a ditongação. Compare: caí (hiato) e cai (ditongo), doído e doido, fluído e fluido.
Acentuam-se em regra, o /i/ e o /u/ tônicos em hiato com vogal ou ditongo anterior, formando sílabas sozinhas ou com s: saída (sa-í-da), saúde (sa-ú-de), faísca, caíra, saíra, egoísta, heroína, caí, Luís, uísque, balaústre, juízo, país, cafeína, baú, baús, Grajaú, saímos, eletroímã, reúne, construía, proíbem, influí, destruí-lo, instruí-la, etc.
Não se acentua o /i/ e o /u/ seguidos de nh: rainha, fuinha, moinho, lagoinha, etc.; e quando formam sílaba com letra que não seja s: cair (ca-ir), sairmos, saindo, juiz, ainda, diurno, Raul, ruim, cauim, amendoim, saiu, contribuiu, instruiu, etc.
Perdem o acento o **i** e o **u** tônicos nas palavras paroxítonas, quando eles vierem depois de ditongo: baiúca, boiúna, feiúra, feiúme, bocaiúva, etc. Ficaram: **baiuca**, **boiuna**, **feiura**, **feiume**, **bocaiuva**, **etc**.
Os hiatos “ôo” e “êe” não são mais acentuados: enjoo, voo, perdoo, abençoo, povoo, creem, deem, leem, veem, releem.

Acento Diferencial[65]

Perdem o acento diferencial as duplas: pára/para, péla(s)/ pela(s), pólo(s)/polo(s), pêlo(s)/pelo(s), pêra/pera.

ANTES	DEPOIS
Ele foi ao Pólo Norte.	Ele foi ao P**o**lo Norte.
Ele pára o carro.	Ele p**a**ra o carro.
Ele gosta de jogar pólo.	Ele gosta de jogar p**o**lo.
Esse gato tem pêlos brancos.	Esse gato tem p**e**los brancos.
Comi uma pêra.	Comi uma p**e**ra.

Atenção:

O acento diferencial, entretanto, ainda permanece:

1) Nas duplas:
- pôde/pode
Ex.: Ontem, ele não pôde sair mais cedo, mas hoje ele pode.

- pôr/por
Ex.: Vou pôr o livro na estante que foi feita por mim.

2) No plural dos verbos ter e vir, assim como das correspondentes formas compostas (**manter**, **deter**, **reter**, **conter**, **convir**, **intervir**, **advir etc**.).

Ex.: Ele tem dois carros. / Eles têm dois carros.
Ele vem de Sorocaba. / Eles vêm de Sorocaba.
Ele mantém a palavra. / Eles mantêm a palavra.
Ele convém aos estudantes. / Eles convêm aos estudantes.

Obs: É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma.
Ex.: Qual é a forma da fôrma do bolo?
* O circunflexo sai da palavra côa (do verbo coar).

Emprego do Til

O til sobrepõe-se às letras “a” e “o” para indicar vogal nasal. Pode figurar em sílaba:
- tônica: maçã, cãibra, perdão, barões, põe, etc.;
- pretônica: balõezinhos, grã-fino, cristãmente, etc.;
- átona: órfãs, órgãos, bênçãos, etc.

Alguns outros exemplos: sã, são, avião, macarrão, flexões, emoções, sobreposições.

Atenção: Caso a sílaba onde o til figura for átona, se acentua graficamente a sílaba predominante. Por exemplo: **Ór**fãos, a**có**rdão.

Em casos de palavra monossilábicas, como **não**, **mãe** e **põe**, o til indica a nasalidade do ditongo, e esse ditongo pode aparecer de quatro formas: **ãe**, **ão**, **õe**.

Trema (o trema não é acento gráfico)

Desapareceu o trema sobre o /u/ em todas as palavras do português: Linguiça, averiguei, delinquente, tranquilo, linguístico. Exceto em palavras de línguas estrangeiras: Günter, Gisele Bündchen, müleriano.

[65] *http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2912/reforma_ortografica.pdf.*

Formas Verbais Seguidas de Pronome

Algumas formas verbais apresentam acento gráfico e outras não. Na divisão silábica dessas formas verbais seguidas de pronome, o pronome “lo”, que atua como complemento de tais formas, não participa do procedimento em questão, é deixado de lado.

DIS -TIN - GUI (-lo)
A - TRI - BU - Í (-lo)
DE - VOL - VÊ (-lo)
DIS - TRI - BU - Í (-lo)
A - MÁ (-lo)

Sendo assim, as regras de acentuação valem para essas formas verbais, levando em conta o número de sílabas e, claro, deixando de lado o pronome.

Todas as palavras oxítonas terminadas em “a”, “e”, “o” e “em”, seguidas ou não de “s”, são acentuadas:
DE - VOL - VÊ
RE - VÊ
A - MÁ

Acentua-se o “u” e o “i” tônicos do hiato quando isolados na sílaba ou acompanhados de “s”.
CON - CLU - Í
DIS - TRI - BU - Í
A - TRI - BU - Í

Já as formas TRA - DU - ZI / RE - PRO - DU - ZI e DIS - TIN - GUI, não são acentuadas, pois não nos remetem a nenhum desses preceitos antes mencionados.

Questões

01. (Prefeitura de Teixeiras/MG - Assistente Social - FUNDEP/2019) Analise o trecho a seguir.

“Existem razões para você assistir A Órfã? Sim. E a principal, claro, é se você faz parte dos cinéfilos que gostam de suspense.”

Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-132783/>. Acesso em: 23 jul. 2019.

A palavra destacada é acentuada segundo a mesma regra de:
(A) Maçã.
(B) Órgão.
(C) Opinião.
(D) Psicológico.

02. (MPE/GO - Secretário Auxiliar - MPE/GO/2018) Analise as frases abaixo elencadas:
I – Assim como os humanos, chimpanzés também ____ em conflitos.
II – Você pode ___ os seus pertences naquele armário ___ uns dias.
III – Eu o ___ sempre que toco nesse assunto.

Preenchem adequadamente as lacunas, respectivamente:
(A) Intervém – por – por – magoo.
(B) Intervêm – pôr – por – magôo.
(C) Intervem – pôr – pôr – magôo.
(D) Intervém – por – por – magôo.
(E) Intervêm – pôr – por – magoo.

03. (Prefeitura de Itá/SC - Agente de Suporte e Fiscalização - AMAUC/2019) Em qual alternativa todas as palavras deverão ser acentuadas para garantir a exatidão requerida pelas normas ortográficas em vigência?
(A) assembleia - faisca – fucsia
(B) miseria – caimbra - hipotese
(C) colmeia – poetico - assembleia

(D) poeta – pasteis - pipoca
(E) plateia – circunferencia – circunflexo

04. (Prefeitura de Porto de Moz/PA - Agente Administrativo - FUNRIO/2019)

A delicada cesariana feita em bebé para retirar feto 'gêmeo'

Mónica Voga estava no sétimo mês de gestação quando o médico notou algo muito raro em um exame de ultrassom. As imagens mostravam dois cordões umbilicais, mas Mónica não estava grávida de gémeos. Era sua própria bebê, Itzamara, que carregava um feto no abdômen. O Feto carregando um feto foi identificado em Barranquilla, na Colômbia. Especialistas calculam que a probabilidade desse tipo raro de gravidez é de uma a cada 500 mil nascimentos. O cirurgião Miguel Parra contou à Rádio Caracol que esse fenômeno é conhecido como fetus in feto e, se não for identificado a tempo, pode colocar em risco a gravidez. O médico explica que o irmão gémeo se desenvolve dentro do outro, em vez de crescer no útero da mãe. Esse tipo de gravidez normalmente é gerada a partir de um único zigoto, formado por um óvulo e um espermatozoide.

(Fonte adaptada: https://g1.globo.com>acesso em 21 de março de 2019)

Assinale a alternativa correta com base na regra gramatical de acentuação da palavra "sétimo":
(A) Acentuam-se todas as palavras proparoxítonas.
(B) Acentua-se a sílaba tônica dos vocábulos paroxítonos terminados em "s".
(C) Acentuam-se os vocábulos paroxítonos terminados em "l, n, r, x, s".
(D) Acentuam-se os vocábulos oxítonos terminados em "a, o", seguidos ou não de "s".
(E) Acentuam-se os vocábulos oxítonos terminados em ditongo aberto, seguidos ou não de "s".

05. (Prefeitura de Timbó/SC - Advogado - FURB/2019) O Deputado Estadual Laércio Schuster estará nesta quinta-feira, dia 14, na Secretaria de Estado da Defesa Civil. Será recebido pelo Secretário em Exercício, Coronel Losso, e toda a Diretoria. O objetivo é conhecer a atual estrutura da Defesa Civil e debater a situação das barragens da Celesc em Santa Catarina.

Para se ter uma ideia da importância desse tema, somente nas regiões do Médio e Alto Vale do Itajaí existem cinco barragens: Palmeira, Alto Cedro, Ibirama, Taió e José Boiteux. [...]

Segundo o deputado, o objetivo é assegurar que todas as barragens do Estado estejam em plena segurança, em especial neste momento de consternação e preocupação por parte dos brasileiros, em geral, e dos catarinenses, em particular, devido a tragédia de Brumadinho, em Minas Gerais. [...]

Disponível em https://www.timbonet.com.br/laercio-vai-se-reunir-com-diretoria-da-defesa-civil-sobre-barragens. Acesso em 13/02/2019. [adaptado]

A exemplo da palavra ideia, utilizada no texto acima, assinale a alternativa que contenha outra palavra que também perdeu o acento com o Novo Acordo Ortográfico:
(A) Heroi
(B) Herois
(C) Heroico
(D) Aneis
(E) Papeis

06. (Prefeitura de Timbó/SC - Advogado - FURB/2019)

O primeiro projeto apresentado na Assembleia Legislativa de Santa Catarina em 2019 promete repercutir. De autoria do deputado Valdir Cobalchini, a proposta quer proibir o uso de radares móveis, estáticos e fixos nas rodovias estaduais.

— Tem condão puramente arrecadatório, já que não se presta a promover a educação preventiva dos motoristas, conforme preconiza o Código de Trânsito Brasileiro — disse o deputado sobre o uso dos equipamentos. [...]

Disponível em https://www.nsctotal.com.br. Acesso em 11/02/2019. [adaptado]

Assinale a alternativa correta:
(A) Trânsito – todas as proparoxítonas são acentuadas.
(B) móveis – todas as paroxítonas são acentuadas.
(C) Estáticos – as paroxítonas terminadas em O são acentuadas.
(D) Arrecadatório – todas as oxítonas são acentuadas.
(E) Código – as oxítonas terminadas em O são acentuadas.

Gabarito

01.B / 02.E / 03.B / 04.A / 05.C / 06.A

Comentários

01. Resposta: B

Órfã: Palavra paroxítona terminada em “-ã. Vale notar que o til (~) é um marco de nasalização e não é um acento gráfico.

(A) Maçã: não há acento, somente uma simples marca de nasalização.

(B) Órgão: temos uma paroxítona terminada em “-ão”.

(C) Opinião: não há acento, somente uma simples marca de nasalização.

(D) Psicológico: proparoxítona, acentuação na antepenúltima sílaba.

02. Resposta: E

Chipanzês - 3° p. Plural = intervêm - 3° p. Plural

Pôr = verbo

Por = preposição

Magoo - hiatos formados por " oo e ee" não se centuam mais.

03. Resposta: B

Miséria termina com uma sequêncai vocálica pós-tônica que pode ser considerada um ditongo crescente(ia), por isso leva acento agudo.

Câimbra e hipótese são proparoxítonas e todas as proparoxítonas são acentuadas.

04. Resposta: A

Toda palavra proparoxítona leva acento, e sétimo é uma palavra proparoxítona.

05. Resposta: C

Ditongos representados por (ei) e (oi) da sílaba tônica das paroxítonas não são acentuados graficamente.

06. Resposta: A

Todas as proparoxítonas são acentuadas. Trânsito é uma proparoxítona.

Variação linguística: estilística, sociocultural, geográfica, histórica.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Assim como outras, a língua portuguesa no Brasil é extremamente heterogênea. As diferentes manifestações e realizações da língua, as diversas formas que a língua possui, decorrentes de fatores de natureza histórica, regional, sociocultural ou situacional constituem o que chamamos de variações linguísticas. Essas variações podem ocorrer nas camadas fonológica, morfológica, sintática, léxica e semântica; em certos momentos ocorrem duas ou mais variações ao mesmo tempo em um discurso.

Entenda: a variação linguística é inerente ao discurso dos falantes de qualquer língua, pois a língua é a forma que o homem tem de entender o seu universo interno e externo; portanto, a idade, o sexo, o meio social, o espaço geográfico, tudo isso torna a língua peculiar.[66]

Os dois aspectos mais facilmente perceptíveis da variação linguística são a **pronúncia e o vocabulário.**

[66] *PESTANA, Fernando. A gramática para concursos. Elsevier.2013.*

Tipos de Variações

a) As variações de uma região para outra são chamadas variantes **diatópicas.** Como por exemplo: “Abóbora” em certos locais é conhecida como “Jerimum”.

b) As variações de um grupo social para outro são chamadas variantes **diastráticas.** Essas variações são muito numerosas e podem ser observadas em: gírias, jargões, linguagem dos advogados, na classe médica, entre os skatistas, etc.

c) As variações de uma época para outra são chamadas variantes **diacrônicas.** Antigamente usava-se o Vossa Mercê, depois Vos Mecê, depois Você, depois Ocê, depois o Cê, e por último, atualmente VC.

d) As variações de uma situação de comunicação para outra são denominadas variantes **diafásicas.**

Todos sabemos que há situações que permitem uma linguagem bem informal (uma conversa com os amigos num bar) e outras que exigem um nível mais formal de linguagem (um jantar de cerimônia).

Cada uma dessas situações tem construções e termos apropriados. Observe no texto a seguir, retirado do romance *Agosto*, de Rubem Fonseca, o uso de expressões e construções da linguagem coloquial:

Um homem magro, de bigodinho e cabelo glostorado, apareceu:
“Ah, comissário Pádua... Que prazer! Que alegria!”
“Não quero papo-furado, Almeidinha. Quero falar com dona Laura.”
“Ela no momento está muito ocupada. Não pode ser comigo?”
“Não, não pode ser com você. Dá o fora e chama logo a Laura.”
“Vou mandar servir um uisquinho.”
“Não queremos nenhum uisquinho. Chama a dona.”[67]

As variações que distinguem uma variante de outra se manifestam em quatro planos distintos, a saber: fônico, morfológico, sintático e lexical.

Variações Fônicas

São as que ocorrem no modo de pronunciar os sons constituintes da palavra. Os exemplos de variação fônica são abundantes e, ao lado do vocabulário, constituem os domínios em que se percebe com mais nitidez a diferença entre uma variante e outra. Entre esses casos, podemos citar:

- A queda do “r” final dos verbos, muito comum na linguagem oral no português: falá, vendê, curti (em vez de curtir), compô.
- O acréscimo de vogal no início de certas palavras: eu me *alembro*, o pássaro *avoa*, formas comuns na linguagem clássica, hoje frequentes na fala caipira.
- A queda de sons no início de palavras: *ocê*, *cê*, *ta*, *tava*, *marelo* (amarelo), *margoso* (amargoso), características na linguagem oral coloquial.
- A redução de proparoxítonas a paroxítonas: *Petrópis* (Petrópolis), *fórfi* (fósforo), *porva* (pólvora), todas elas formas típicas de pessoas de baixa condição social.
- A pronúncia do “l” final de sílaba como “u” (na maioria das regiões do Brasil) ou como “l” (em certas regiões do Rio Grande do Sul e Santa Catarina) ou ainda como “r” (na linguagem caipira): *quintau, quintar, quintal; pastéu, paster, pastel; faróu, farór, farol*.
- Deslocamento do “r” no interior da sílaba: *largato, preguntar, estrupo, cardeneta*, típicos de pessoas de baixa condição social.

Variações Morfológicas

São as que ocorrem nas formas constituintes da palavra. Nesse domínio, as diferenças entre as variantes não são tão numerosas quanto as de natureza fônica, mas não são desprezíveis. Como exemplos, podemos citar:

- O uso do prefixo *hiper-* em vez do sufixo *-íssimo* para criar o superlativo de adjetivos, recurso muito característico da linguagem jovem urbana: um cara *hiper-humano* (em vez de humaníssimo), uma prova *hiperdifícil* (em vez de dificílima), um carro *hiperpossante* (em vez de possantíssimo).
- A conjugação de verbos irregulares pelo modelo dos regulares: ele *interviu* (interveio), se ele *manter* (mantiver), se ele *ver* (vir) o recado, quando ele *repor* (repuser).
- A conjugação de verbos regulares pelo modelo de irregulares: *vareia* (varia), *negoceia* (negocia).

[67] *PLATÃO, Fiorin, Lições de Texto. Ática. 2011.*

- Uso de substantivos masculinos como femininos ou vice-versa: *duzentas* gramas de presunto (duzentos), *a* champanha (o champanha), tive *muita* dó dela (muito dó), mistura *do* cal (da cal).

- A omissão do "s" como marca de plural de substantivos e adjetivos (típicos do falar paulistano): *os amigo e as amiga, os livro indicado, as noite fria, os caso mais comum*.

- O enfraquecimento do uso do modo subjuntivo: Espero que o Brasil *reflete* (reflita) sobre o que aconteceu nas últimas eleições; Se eu *estava* (estivesse) lá, não deixava acontecer; Não é possível que ele *esforçou* (tenha se esforçado) mais que eu.

Variações Sintáticas

Dizem respeito às correlações entre as palavras da frase. No domínio da sintaxe, como no da morfologia, não são tantas as diferenças entre uma variante e outra. Como exemplo, podemos citar:

- O uso de pronomes do caso reto com outra função que não a de sujeito: *encontrei ele* (em vez de encontrei-o) na rua; não irão sem *você e eu* (em vez de mim); nada houve entre *tu* (em vez de ti) e ele.

- O uso do pronome lhe como objeto direto: não lhe (em vez de "o") convidei; eu lhe (em vez de "o") vi ontem.

- A ausência da preposição adequada antes do pronome relativo em função de complemento verbal: são pessoas *que* (em vez de: *de que*) eu gosto muito; este é o melhor filme *que* (em vez de *a que*) eu assisti; você é a pessoa *que* (em vez de *em que*) eu mais confio.

- A substituição do pronome relativo "cujo" pelo pronome "que" no início da frase mais a combinação da preposição "de" com o pronome "ele" (=dele): É um amigo *que* eu já conhecia a família dele (em vez de *cuja família eu já conhecia*).

- A mistura de tratamento entre *tu* e *você*, sobretudo quando se trata de verbos no imperativo: *Entra*, que eu quero falar *com você* (em vez de *contigo*); *Fala* baixo que a sua (em vez de *tua*) voz me irrita.

- Ausência de concordância do verbo com o sujeito: *Eles chegou* tarde (em grupos de baixa extração social); *Faltou* naquela semana muitos alunos; *Comentou-se* os episódios.

Variações Léxicas

É o conjunto de palavras de uma língua. As variantes do plano do léxico, como as do plano fônico, são muito numerosas e caracterizam com nitidez uma variante em confronto com outra. Eis alguns, entre múltiplos exemplos possíveis de citar:

- A escolha do adjetivo *maior* em vez do advérbio *muito* para formar o grau superlativo dos adjetivos, características da linguagem jovem de alguns centros urbanos: *maior* legal; *maior* difícil; Esse amigo é um carinha *maior* esforçado.

- As diferenças lexicais entre Brasil e Portugal são tantas e, às vezes, tão surpreendentes, que têm sido objeto de piada de lado a lado do Oceano. Em Portugal chamam de *cueca* aquilo que no Brasil chamamos de *calcinha*; o que chamamos de *fila* no Brasil, em Portugal chamam de *bicha*; *café da manhã* em Portugal se diz *pequeno almoço*; *camisola* em Portugal traduz o mesmo que chamamos de *suéter, malha, camiseta*.

Designações das Variantes Lexicais

- Arcaísmo: diz-se de palavras que já caíram de uso e, por isso, denunciam uma linguagem já ultrapassada e envelhecida. É o caso de *reclame*, em vez de anúncio publicitário; na década de 60, o rapaz chamava a namorada de *broto* (hoje se diz *gatinha* ou forma semelhante), e um homem bonito era um *pão*; na linguagem antiga, médico era designado pelo nome *físico*; um *bobalhão* era chamado de *coió* ou *bocó*; em vez de *refrigerante* usava-se *gasosa*; algo muito bom, de qualidade excelente, era *supimpa*.

- Neologismo: é o contrário do arcaísmo. Trata-se de palavras recém-criadas, muitas das quais mal ou nem entraram para os dicionários. A moderna linguagem da computação tem vários exemplos, como *escanear, deletar, printar*; outros exemplos extraídos da tecnologia moderna são *mixar* (fazer a combinação de sons), *robotizar, robotização*.

- Estrangeirismo: trata-se do emprego de palavras emprestadas de outra língua, que ainda não foram aportuguesadas, preservando a forma de origem. Nesse caso, há muitas expressões latinas, sobretudo da linguagem jurídica, tais como: *habeas-corpus* (literalmente, "tenhas o corpo" ou, mais livremente, "estejas em liberdade"), *ipso facto* ("pelo próprio fato de", "por isso mesmo"), *ipsis litteris* (textualmente, "com as mesmas letras"), *grosso modo* ("de modo grosseiro", "impreciso"), *sic* ("assim, como está escrito"), *data venia* ("com sua permissão").

As palavras de origem inglesas são inúmeras: *insight* (compreensão repentina de algo, uma percepção súbita), *feeling* ("sensibilidade", capacidade de percepção), *briefing* (conjunto de informações básicas), *jingle* (mensagem publicitária em forma de música).

Do francês, hoje são poucos os estrangeirismos que ainda não se aportuguesaram, mas há ocorrências: *hors-concours* (“fora de concurso”, sem concorrer a prêmios), *tête-à-tête* (palestra particular entre duas pessoas), *esprit de corps* (“espírito de corpo”, corporativismo), *menu* (cardápio), *à la carte* (cardápio “à escolha do freguês”), *physique du rôle* (aparência adequada à caracterização de um personagem).

- Jargão: é o vocabulário típico de um campo profissional como a medicina, a engenharia, a publicidade, o jornalismo. No jargão médico temos *uso tópico* (para remédios que não devem ser ingeridos), *apneia* (interrupção da respiração), *AVC* ou *acidente vascular cerebral* (derrame cerebral). No jargão jornalístico chama-se de *gralha*, *pastel* ou *caco* o erro tipográfico como a troca ou inversão de uma letra. A palavra *lide* é o nome que se dá à abertura de uma notícia ou reportagem, onde se apresenta sucintamente o assunto ou se destaca o fato essencial. Quando o lide é muito prolixo, é chamado de *nariz-de-cera*. *Furo* é notícia dada em primeira mão. Quando o furo se revela falso, foi uma *barriga*. Entre os jornalistas é comum o uso do verbo *repercutir* como transitivo direto: __ Vá lá *repercutir* a notícia de renúncia! (esse uso é considerado errado pela gramática normativa).

- Gíria: é o vocabulário especial de um grupo que não deseja ser entendido por outros grupos ou que pretende marcar sua identidade por meio da linguagem. Existe a gíria de grupos marginalizados, de grupos jovens e de segmentos sociais de contestação, sobretudo quando falam de atividades proibidas. A lista de gírias é numerosíssima em qualquer língua: *ralado* (no sentido de afetado por algum prejuízo ou má-sorte), *ir pro brejo* (ser malsucedido, fracassar, prejudicar-se irremediavelmente), *cara* ou *cabra* (indivíduo, pessoa), *bicha* (homossexual masculino), *levar um lero* (conversar).

- Preciosismo: diz-se que é preciosista um léxico excessivamente erudito, muito raro, afetado: *Escoimar* (em vez de corrigir); *procrastinar* (em vez de adiar); *discrepar* (em vez de discordar); *cinesíforo* (em vez de motorista); *obnubilar* (em vez de obscurecer ou embaçar); *conúbio* (em vez de casamento); *chufa* (em vez de caçoada, troça).

- Vulgarismo: é o contrário do preciosismo, ou seja, o uso de um léxico vulgar, rasteiro, obsceno, grosseiro. É o caso de quem diz, por exemplo, de *saco cheio* (em vez de *aborrecido*), *se ferrou* (em vez de *se deu mal*, *arruinou-se*), *feder* (em vez de *cheirar mal*), *ranho* (em vez de *muco*, *secreção do nariz*).

Atenção: as variações mais importantes, para o interesse do concurso público, seria a sociocultural, a geográfica, a histórica e a de situação.

Vejamos:

- Sóciocultural: Esse tipo de variação pode ser percebido com certa facilidade. Por exemplo, alguém diz a seguinte frase:

“Tá na cara que eles não teve peito de encará os ladrão.” (frase 1)

Que tipo de pessoa comumente fala dessa maneira? Vamos caracterizá-la, por exemplo, pela sua profissão: um advogado? Um trabalhador braçal de construção civil? Um médico? Um garimpeiro? Um repórter de televisão?

E quem usaria a frase abaixo?

“Obviamente faltou-lhe coragem para enfrentar os ladrões.” (frase 2)

Sem dúvida, associamos à frase 1 os falantes pertencentes a grupos sociais economicamente mais pobres. Pessoas que, muitas vezes, não frequentaram nem a escola primária, ou, quando muito, fizeram-no em condições não adequadas.

Por outro lado, a frase 2 é mais comum aos falantes que tiveram possibilidades socioeconômicas melhores e puderam, por isso, ter um contato mais duradouro com a escola, com a leitura, com pessoas de um nível cultural mais elevado e, dessa forma, “aperfeiçoaram” o seu modo de utilização da língua.

Convém ficar claro, no entanto, que a diferenciação feita acima está bastante simplificada, uma vez que há diversos outros fatores que interferem na maneira como o falante escolhe as palavras e constrói as frases. Por exemplo, a situação de uso da língua: um advogado, num tribunal de júri, jamais usaria a expressão “tá na cara”, mas isso não significa que ele não possa usá-la numa situação informal (conversando com alguns amigos, por exemplo).

Da comparação entre as frases 1 e 2, podemos concluir que as condições sociais influem no modo de falar dos indivíduos, gerando, assim, certas variações na maneira de usar uma mesma língua. A elas damos o nome de *variações socioculturais.*

- Geográfica: é, no Brasil, bastante grande e pode ser facilmente notada. Ela se caracteriza pelo acento linguístico, que é o conjunto das qualidades fisiológicas do som (altura, timbre, intensidade), por isso é uma variante cujas marcas se notam principalmente na pronúncia. Ao conjunto das características da pronúncia de uma determinada região dá-se o nome de sotaque: sotaque mineiro, sotaque nordestino, sotaque gaúcho etc. A *variação geográfica*, além de ocorrer na pronúncia, pode também ser percebida no vocabulário, em certas estruturas de frases e nos sentidos diferentes que algumas palavras podem assumir em diferentes regiões do país.

Leia, como exemplo de variação geográfica, o trecho abaixo, em que Guimarães Rosa, no conto *"São Marcos"*, recria a fala de um típico sertanejo do centro-norte de Minas:

"__ Mas você tem medo dele... [de um feiticeiro chamado Mangolô!].
__ Há-de-o!... Agora, abusar e arrastar mala, não faço. Não faço, porque não paga a pena... De primeiro, quando eu era moço, isso sim!... Já fui gente. Para ganhar aposta, já fui, de noite, foras d'hora, em cemitério... (...). Quando a gente é novo, gosta de fazer bonito, gosta de se comparecer. Hoje, não, estou percurando é sossego..."

- Histórica: as línguas não são estáticas, fixas, imutáveis. Elas se alteram com o passar do tempo e com o uso. Muda a forma de falar, mudam as palavras, a grafia e o sentido delas. Essas alterações recebem o nome de *variações históricas*.

Os dois textos a seguir são de Carlos Drummond de Andrade. Neles, o escritor, meio em tom de brincadeira, mostra como a língua vai mudando com o tempo. No *texto I*, ele fala das palavras de antigamente e, no *texto II*, fala das palavras de hoje.

Texto I

Antigamente

Antigamente, as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e prendadas. Não fazia anos; completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E se levantam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia. (...) Os mais idosos, depois da janta, faziam o quilo, saindo para tomar a fresca; e também tomava cautela de não apanhar sereno. Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, e mais tarde ao cinematógrafo, chupando balas de alteia. Ou sonhavam em andar de aeroplano; os quais, de pouco siso, se metiam em camisas de onze varas, e até em calças pardas; não admira que dessem com os burros n'agua.

(...) Embora sem saber da missa a metade, os presunçosos queriam ensinar padre-nosso ao vigário, e com isso punham a mão em cumbuca. Era natural que com eles se perdesse a tramontana. A pessoa cheia de melindres ficava sentida com a desfeita que lhe faziam quando, por exemplo, insinuavam que seu filho era artioso. Verdade seja que às vezes os meninos eram mesmo encapetados; chegavam a pitar escondido, atrás da igreja. As meninas, não: verdadeiros cromos, umas teteias.

(...) Antigamente, os sobrados tinham assombrações, os meninos, lombrigas; asthma os gatos, os homens portavam ceroulas, bortinas a capa de goma (...). Não havia fotógrafos, mas retratistas, e os cristãos não morriam: descansavam.

Mas tudo isso era antigamente, isto é, doutora.

Texto II

Entre Palavras

Entre coisas e palavras – principalmente entre palavras – circulamos. A maioria delas não figura nos dicionários de há trinta anos, ou figura com outras acepções. A todo momento impõe-se tornar conhecimento de novas palavras e combinações.

Você que me lê, preste atenção. Não deixe passar nenhuma palavra ou locução atual, pelo seu ouvido, sem registrá-la. Amanhã, pode precisar dela. E cuidado ao conversar com seu avô; talvez ele não entenda o que você diz.

O malote, o cassete, o spray, o fuscão, o copião, a Vemaguet, a chacrete, o linóleo, o nylon, o nycron, o ditafone, a informática, a dublagem, o sinteco, o telex... Existiam em 1940?

Ponha aí o computador, os anticoncepcionais, os mísseis, a motoneta, a Velo-Solex, o biquíni, o módulo lunar, o antibiótico, o enfarte, a acupuntura, a biônica, o acrílico, o ta legal, a apartheid, o som pop, as estruturas e a infraestrutura.

Não esqueça também (seria imperdoável) o Terceiro Mundo, a descapitalização, o desenvolvimento, o unissex, o bandeirinha, o mass media, o Ibope, a renda per capita, a mixagem.

Só? Não. Tem seu lugar ao sol a metalinguagem, o servomecanismo, as algias, a coca-cola, o superego, a Futurologia, a homeostasia, a Adecif, a Transamazônica, a Sudene, o Incra, a Unesco, o Isop, a Oea, e a ONU.

Estão reclamando, porque não citei a conotação, o conglomerado, a diagramação, o ideologema, o idioleto, o ICM, a IBM, o falou, as operações triangulares, o zoom, e a guitarra elétrica.

Olhe aí na fila – quem? Embreagem, defasagem, barra tensora, vela de ignição, engarrafamento, Detran, poliéster, filhotes de bonificação, letra imobiliária, conservacionismo, carnet da girafa, poluição.

Fundos de investimento, e daí? Também os de incentivos fiscais. Knon-how. Barbeador elétrico de noventa microrranhuras. Fenolite, Baquelite, LP e compacto. Alimentos super congelados. Viagens pelo crediário, Circuito fechado de TV Rodoviária. Argh! Pow! Click!

Não havia nada disso no Jornal do tempo de Venceslau Brás, ou mesmo, de Washington Luís. Algumas coisas começam a aparecer sob Getúlio Vargas. Hoje estão ali na esquina, para consumo geral. A enumeração caótica não é uma invenção crítica de Leo Spitzer. Está aí, na vida de todos os dias. Entre palavras circulamos, vivemos, morremos, e palavras somos, finalmente, mas com que significado?

(Carlos Drummond de Andrade, Poesia e prosa, Rio de Janeiro, Nova Aguiar, 1988)

- De Situação: aquelas que são provocadas pelas alterações das circunstâncias em que se desenrola o ato de comunicação. Um modo de falar compatível com determinada situação é incompatível com outra:

Ô mano, ta difícil de te entendê.

Esse modo de dizer, que é adequado a um diálogo em situação informal, não tem cabimento se o interlocutor é o professor em situação de aula.

Assim, um único indivíduo não fala de maneira uniforme em todas as circunstâncias, excetuados alguns falantes da linguagem culta, que servem invariavelmente de uma linguagem formal, sendo, por isso mesmo, considerados excessivamente formais ou afetados.

São muitos os fatores de situação que interferem na fala de um indivíduo, tais como o tema sobre o qual ele discorre (em princípio ninguém fala da morte ou de suas crenças religiosas como falaria de um jogo de futebol ou de uma briga que tenha presenciado), o ambiente físico em que se dá um diálogo (num templo não se usa a mesma linguagem que numa sauna), o grau de intimidade entre os falantes (com um superior, a linguagem é uma, com um colega de mesmo nível, é outra), o grau de comprometimento que a fala implica para o falante (num depoimento para um juiz no fórum escolhem-se as palavras, num relato de uma conquista amorosa para um colega fala-se com menos preocupação).

As variações de acordo com a situação costumam ser chamadas de níveis de fala ou, simplesmente, variações de estilo e são classificadas em duas grandes divisões:

- *Estilo Formal:* aquele em que é alto o grau de reflexão sobre o que se diz, bem como o estado de atenção e vigilância. É na linguagem escrita, em geral, que o grau de formalidade é mais tenso.

- *Estilo Informal (ou coloquial):* aquele em que se fala com despreocupação e espontaneidade, em que o grau de reflexão sobre o que se diz é mínimo. É na linguagem oral íntima e familiar que esse estilo melhor se manifesta.

Como exemplo de estilo coloquial vem a seguir um pequeno trecho da gravação de uma conversa telefônica entre duas universitárias paulistanas de classe média, transcrito do livro Tempos Linguísticos, de Fernando Tarallo. As reticências indicam as pausas.

Eu não sei tem dia... depende do meu estado de espírito, tem dia que minha voz... mais ta assim, sabe? taquara rachada? Fica assim aquela voz baixa. Outro dia eu fui lê um artigo, lê?! Um menino lá que faiz pós-graduação na, na GV, ele me, nóis ficamo até duas hora da manhã ele me explicando toda a matéria de economia, das nove da noite.

Como se pode notar, não há preocupação com a pronúncia nem com a continuidade das ideias, nem com a escolha das palavras. Para exemplificar o estilo formal, eis um trecho da gravação de uma aula de

português de uma professora universitária do Rio de Janeiro, transcrito do livro de Dinah Callou. A linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro. As pausas são marcadas com reticências.

O que está ocorrendo com nossos alunos é uma fragmentação do ensino... ou seja... ele perde a noção do todo... e fica com uma série... de aspectos teóricos... isolados... que ele não sabe vincular a realidade nenhuma de seu idioma... isto é válido também para a faculdade de letras... ou seja... né? há uma série... de conceitos teóricos... que têm nomes bonitos e sofisticados... mas que... na hora de serem empregados... deixam muito a desejar...

Nota-se que, por tratar-se de exposição oral, não há o grau de formalidade e planejamento típico do texto escrito, mas trata-se de um estilo bem mais formal e vigiado que o da menina ao telefone.

Preconceito Linguístico

É aquele[68] gerado pelas diferenças linguísticas existentes dentre de um mesmo idioma.

De tal maneira, está associado as diferenças regionais desde dialetos, regionalismo, gírias e sotaques, os quais são desenvolvidos ao longo do tempo e que envolvem os aspectos históricos, sociais e culturais de determinado grupo.

O preconceito linguístico é um dos tipos de preconceito mais empregados na atualidade e pode ser um importante propulsor da exclusão social.

Questões

01. (AL/MT - Professor Língua Portuguesa - FGV) Sobre as variações linguísticas em geral, pode-se afirmar que:

(A) todas as variações linguísticas devem ser aprendidas na escola

(B) algumas das variações linguísticas devem ser desprezadas, por serem deficientes.

(C) as variações de caráter regional estão intimamente relacionadas às variações de caráter profissional.

(D) as variações são testemunhos de pouco valor cultural, mas que não podem ser afastados dos estudos linguísticos.

(E) a variação de maior prestígio social é a norma culta que, por isso mesmo, é ensinada como língua padrão.

02. (Pref. de Cruzeiro/SP - Professor Língua Portuguesa - INST.EXCELENCIA/2016) As variações linguísticas ocorrem principalmente nos âmbitos geográficos, temporais e sociais.

Defina variações históricas:

(A) São variações que ocorrem de acordo com o local onde vivem os falantes, sofrendo sua influência. Este tipo de variação ocorre porque diferentes regiões têm diferentes culturas, com diferentes hábitos, modos e tradições, estabelecendo assim diferentes estruturas linguísticas.

(B) São variações que ocorrem de acordo com os hábitos e cultura de diferentes grupos sociais. Este tipo de variação ocorre porque diferentes grupos sociais possuem diferentes conhecimentos, modos de atuação e sistemas de comunicação.

(C) São variações que ocorrem de acordo com o contexto ou situação em que decorre o processo comunicativo. Há momentos em que é utilizado um registro formal e outros em que é utilizado um registro informal.

(D) São variações que ocorrem de acordo com as diferentes épocas vividas pelos falantes, sendo possível distinguir o português arcaico do português moderno, bem como diversas palavras que ficam em desuso.

03. (CODENI/RJ - Analista de Sistema - MSCONCURSOS)

[68] *https://www.todamateria.com.br/preconceito-linguistico/*

Cereja e Magalhães definem as variedades linguísticas como variações que uma língua apresenta em razão das condições sociais, culturais, regionais nas quais é utilizada. Assim, a variação linguística expressa na tirinha deve ser considerada:

(A) Gíria.
(B) Regional.
(C) Estilística.
(D) Sociológica.

04. (UFC - Auxiliar em Administração - CCV/UFC/2016) Os dialetos sociais são variações linguísticas definidas por critérios tais como região geográfica, classe social ou nível cultural do falante. O dialeto social culto corresponde ao que se denomina língua padrão que se caracteriza por:

(A) não se preocupar com regras gramaticais.
(B) ser empregada por literatos e cientistas.
(C) utilizar uma sintaxe mais simplificada.
(D) corresponder a subpadrão linguístico.
(E) incorporar gírias e internetês.

05. (IF/SP - Assistente em Administração - IF/SP/2018)

Há diversos fatores que podem originar as variações linguísticas. Quando, na tira acima, são citados os diferentes nomes para a mesma planta, podemos observar um exemplo do fator:

(A) Social, já que evidencia o português falado pelas pessoas que têm acesso à escola.
(B) Profissional, porque o exercício de algumas atividades requer conhecimentos específicos.
(C) Geográfico, pois mostra as variações entre as formas que a língua portuguesa assume nas diversas regiões em que é falada.
(D) Situacional, pois, dependendo da situação comunicativa, um mesmo indivíduo emprega diferentes formas de língua.

Gabarito

01.E / 02.D / 03.D / 04.B / 05.C

Comentários

01. Resposta: E

Sim, dentro das variações linguísticas a língua culta (ou norma culta) é a que tem maior prestígio social, maior atenção, em razão disso, é ensinada como língua padrão.

02. Resposta: D

Sim, as épocas são determinadas em boa parte pela sua linguagem, o vocabulário e a pronúncia são fatores determinantes para mostrar as diferenças na linguagem, principalmente em distinção entre português arcaico e moderno.

03. Resposta: D

As condições sociais influem significativamente no modo de falar dos indivíduos. O quadrinho é um exemplo disso.

04. Resposta: B

Sim, é associado aos literatos e cientistas o domínio da norma culta, um dos motivos pela exigência da formalidade em alguns trabalhos.

05. Resposta: C

O quadrinho mostra um pé de mandioca, e o personagem falando os diversos nomes da mandioca em determinadas regiões do país. A temática do quadrinho é a variação linguística no sentido geográfico, mostrando o quanto determinadas coisas podem ter nomes diferentes devido a influência de sua região.

Variação entre modalidades da língua (fala e escrita).

LÍNGUA FALADA E LÍNGUA ESCRITA

Não devemos confundir fala com escrita, pois são dois meios de comunicação distintos. A escrita representa um estágio posterior da fala, pois a língua falada é mais espontânea, abrange a comunicação linguística em toda sua totalidade.

Enquanto a língua falada é espontânea e natural, a língua escrita precisa seguir algumas regras. A língua falada é a mais natural, aprendemos a falar imitando o que ouvimos. A língua escrita, por seu lado, só é aprendida depois que dominamos a língua falada. E ela não é uma simples transcrição do que falamos; está mais subordinada às normas gramaticais. Portanto, requer mais atenção e conhecimento de quem fala. Além disso, a língua escrita é um registro, permanece ao longo do tempo, não tem o caráter temporário da língua falada.

Existem usos diferentes da língua devido a diversos fatores. Dentre eles, destacam-se:

Fatores Regionais

É possível notar a diferença do português falado por um habitante da região nordeste e outro da região sudeste do Brasil. Dentro de uma mesma região, também há variações no uso da língua. No Estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, há *diferenças* entre a língua utilizada por um cidadão que vive na capital e aquela utilizada por um cidadão do interior do Estado.

Fatores Culturais

O grau de escolarização e a formação cultural de um indivíduo também são fatores que colaboram para os diferentes usos da língua. Uma pessoa escolarizada utiliza a língua de uma maneira diferente da pessoa que não teve acesso à escola.

Fatores Contextuais

Nosso modo de falar varia de acordo com a situação em que nos encontramos: quando conversamos com nossos amigos, não usamos os termos que usaríamos se estivéssemos discursando em uma solenidade de formatura.

Fatores Profissionais

O exercício de algumas atividades requer o domínio de certas formas de língua chamadas línguas técnicas. Abundantes em termos específicos, essas formas têm uso praticamente restrito ao intercâmbio técnico de engenheiros, químicos, profissionais da área de direito e da informática, biólogos, médicos, linguistas e outros especialistas.

Fatores Naturais

O uso da língua pelos falantes sofre influência de fatores naturais, como idade e sexo. Uma criança não utiliza a língua da mesma maneira que um adulto, daí falar-se em linguagem infantil e linguagem adulta.[69]

Enquanto a língua falada é espontânea e natural, a língua escrita precisa seguir algumas regras. A língua falada é a mais natural, aprendemos a falar imitando o que ouvimos. A língua escrita, por seu lado, só é aprendida depois que dominamos a língua falada. E ela não é uma simples transcrição do que falamos; está mais subordinada às normas gramaticais. Portanto, requer mais atenção e conhecimento de quem fala. Além disso, a língua escrita é um registro, permanece ao longo do tempo, não tem o caráter temporário da língua falada.

Diferenças existentes entre a língua falada e a escrita

Língua Falada

- Palavra sonora;
- Requer a presença dos interlocutores;
- Apresenta vivacidade;
- É espontânea e imediata;
- Uso de palavras-curinga, de frases feitas, gírias;
- É repetitiva e redundante;
- O contexto extralinguístico é importante;
- A expressividade permite retirar certas regras;
- A informação é permeada de subjetividade e influenciada pela presença do interlocutor;
- Recursos: signos acústicos e extralinguísticos, gestos, entorno físico e psíquico.

Língua Escrita

- Palavra gráfica;
- É mais objetiva;
- Não precisa de interlocutor;
- É mais resumida;
- A redundância é um recurso estilístico;
- Comunicação unilateral;
- Apresenta permanência;
- Mais correção na elaboração das frases;
- Evita a improvisação;
- Pobreza de recursos não-linguísticos; uso de letras, sinais de pontuação;
- É mais precisa e elaborada;
- Ausência de cacoetes linguísticos e vulgarismos;
- O contexto extralinguístico tem menos influência.

[69] *www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman3.php*

Registros da Língua Falada

Há pelo menos dois níveis de língua falada: a culta ou padrão e a coloquial ou popular. A linguagem coloquial também aparece nas gírias, na linguagem familiar, na linguagem vulgar e nos regionalismos e dialetos.

Essas variações são explicadas por vários fatores:

- Diversidade de situações em que se encontra o falante: uma solenidade ou uma festa entre amigos.
- Grau de instrução do falante e também do ouvinte.
- Grupo a que pertence o falante. Este é um fator determinante na formação da gíria.
- Localização geográfica: há muitas diferenças entre o falar de um nordestino e o de um gaúcho, por exemplo. Essas diferenças constituem os regionalismos e os dialetos.

Atenção: o dialeto é a variedade regional de uma língua. Quando as diferenças regionais não são suficientes para constituir um dialeto, utiliza-se os termos regionalismos ou falares para designá-las. E as pichações têm características da linguagem falada.

A Língua Falada como Recurso Literário

A transcrição da língua falada é um recurso cada vez mais explorado pela literatura graças à vivacidade que confere ao texto.

Observe, no trecho seguinte, algumas das características da língua falada, tais como o uso de gírias e de expressões populares e regionais; incorreções gramaticais (erros na conjugação verbal e colocação de pronomes) e repetições. Ex.:

"– Menino, eu nada disto sei dizer. A outro eu não falava, mas a ti eu digo. Eu não sei que gosto tem esse bicho de mulher. Eu vi Aparício se pegando nas danças, andar por aí atrás das outras, contar histórias de namoro. E eu nada. Pensei que fosse doença, e quem sabe não é? Cantador assim como eu, Bentinho, é mesmo que novilho capado. Tenho desgosto. A voz de Domício era de quem falava para se confessar:

– Desgosto eu tenho, pra que negar?..."

(Pedra Bonita, de José Lins do Rego)

Registros da Língua Escrita

Além dos dois grandes níveis - língua culta e língua coloquial -, os registros escritos são tão distintos quanto as necessidades humanas de comunicação. Destacam-se, entre outros, os registros jornalísticos, jurídicos, científicos, literários e epistolares (cartas).

Questões

01. (CRQ 18º Região - Advogado - Quadrix)

(www.humorcomciencia.com)

A palavra "se", que aparece no último quadrinho, tem um uso, no contexto em que aparece, muito típico da linguagem falada. Trata-se da palavra "se" usada como:

(A) conjunção subordinativa adverbial condicional.

(B) pronome pessoal oblíquo átono.

(C) partícula expletiva ou de realce.
(D) conjunção integrante.
(E) pronome reflexivo recíproco funcionando como objeto direto.

02. (CISMEPAR/PR - Técnico Administrativo - FAUEL) *"Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade. Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal. Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à proteção contra o desemprego".*

O trecho acima foi extraído da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A respeito da linguagem empregada nesse texto, é correto afirmar que se trata:
(A) de linguagem informal e escrita, como uma fala entre pessoas com bastante familiaridade.
(B) de linguagem formal e falada, inacessível à compreensão dos cidadãos.
(C) de linguagem formal e escrita, respeitando a norma padrão da língua portuguesa.
(D) de linguagem informal e oral, acessível à compreensão de qualquer cidadão.

03. (TJ/AL - Técnico Judiciário - Área Judiciária - FGV/2018) Observe a charge abaixo.

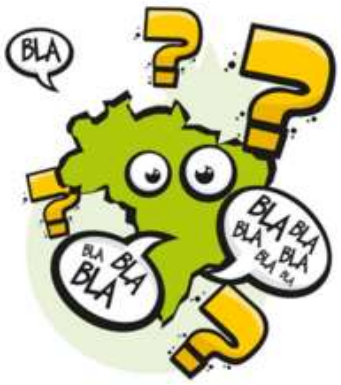
A frase do menino na charge – "naum eh verdade" – mostra uma característica da linguagem escrita de internautas que é:
(A) a sintetização exagerada;
(B) o desrespeito total pela norma culta;
(C) a criação de um vocabulário novo;
(D) a tentativa de copiar a fala;
(E) a grafia sem acentos ou sinais gráficos.

04. (IF/SP - Professor Língua Portuguesa - FUNDEP) "Você fala direito? Aposto que sim. Mas aposto também que, no calor de uma conversa animada, você já se flagrou engolindo o r" de um verbo no modo infinitivo. A letra s, quando indica plural, costuma ser devorada nas rodas mais finas de bate-papo – especialmente em São Paulo. Já os mineiros (até os doutores!) traçam sem piedade o d" que compõe o gerúndio. No país todo, come-se às toneladas o primeiro a" da preposição para. A primeira sílaba de todas as formas do verbo estar, então, essa já é uma iguaria difícil de achar."

Disponível em: < http://super.abril.com.br/ciencia/lingua-portuguesa-lingua-solta-446334.shtml.>
Acesso em:11 mar.2014

Sobre o texto, é CORRETO afirmar que
(A) reconhece a influência das variações dialetais inclusive na linguagem dos falantes cultos.
(B) defende a pronúncia de algumas regiões do Brasil que não diferenciam a língua falada da escrita.
(C) contrasta a língua falada nas diferentes regiões contrastando o diversificado vocabulário brasileiro.
(D) demonstra preconceito linguístico, pois associa a supressão de letras à falta de escolarização.

05. (DPE/RO - Analista da Defensoria Pública - FGV) Observe a charge abaixo:



A charge poderia ser ilustração do seguinte item do conteúdo programático desta prova:
(A) variação linguística;
(B) marcas de textualidade;
(C) língua falada e língua escrita;
(D) redação oficial;
(E) o esquema da comunicação linguística.

06. (TRT 21ª REGIÃO - Analista Judiciário - FCC/2017) Além do ato instintivo, inconsciente, automático, puramente reflexo, evitação do sentimento doloroso, ocorre a infindável série dos gestos intencionais, expressando o pensamento pela mímica, convencionada através do tempo. Essa Signe Language, Gebärdensprache, Langue per Signes, Language per Gestes, tem merecido ensaios de penetração psicológica, indicando a importância capital como índices do desenvolvimento mental.

Desta forma o homem liberta e exterioriza o pensamento pela imagem gesticulada, com áreas mais vastas no plano da compreensão e expansão que o idioma. Primeira forma da comunicação humana, mantém sua prestigiosa eficiência em todos os recantos do mundo. As pesquisas sobre antiguidade e valorização de certos gestos, depoimentos insofismáveis de certos temperamentos pessoais e coletivos, índices de moléstias nervosas, apaixonam estudiosos.

A correlação dos gestos com os centros cerebrais, ativando-lhes a capacidade criadora, e não esses àqueles, possui, presentemente, alto número de defensores. Esclarecem-se, atualmente, a antiguidade e potência intelectual da Mímica como documento vivo, milenar e contemporâneo, individual e coletivo.

Não havendo obrigatoriedade do ensino mas sua indispensabilidade no ajustamento da conduta social, todos nós aprendemos o gesto desde a infância e não abandonamos seu uso pela existência inteira. Os desenhos paleolíticos registram os gestos mais antigos, de mão e cabeça, e toda literatura clássica, história, viagem, teatro, poemas, mostra no gesto sua grandeza de expressão insubstituível.

Não existe, logicamente, a mesma tradução literal para cada gesto, universalmente conhecido. Na famosa estória popular da Disputa por Acenos, cada antagonista entendia o gesto contrário de acordo com seu interesse. Negativa e afirmativa, gesto de cabeça na horizontal e vertical, têm significação inversa para chineses e ocidentais. Estirar a língua é insulto na Europa e América, é saudação respeitosa no Tibete. Vênias, baixar a cabeça, curvar os ombros, ajoelhar-se, elevar a mão à fronte, são universais. A mecânica da adaptação necessária a outras finalidades de convívio explica a multiplicação.

(Adaptado de: CASCUDO, Câmara, "Prefácio", em História dos Nossos Gestos. Edição digital. Rio de Janeiro: Global, 2012)

Ao utilizar de diferentes línguas para referir-se à expressão do pensamento pela mímica (1°parágrafo), o autor
(A) confere um caráter particular à linguagem de sinais, em oposição à universalidade das línguas que usam um mesmo alfabeto.
(B) ilustra a diversificação da linguagem de sinais, que muda em consonância com a língua falada em cada lugar.
(C) representa a infindável série dos gestos intencionais, muito embora decodificáveis independentemente da língua das pessoas.
(D) subentende a ligação intrínseca da linguagem de sinais e do idioma falado por quem a utiliza.
(E) sugere que o interesse por esse assunto não é exclusividade sua; ao contrário, está disseminado entre os mais diversos povos.

Gabarito

01.C / 02.C / 03.E / 04.A / 05.A / 06.E

Comentários

01. Resposta: C

O que é uma partícula expletiva?

É um termo da oração considerado desnecessário, podendo ser retirado sem qualquer prejuízo para ela. A partícula expletiva é também chamada de partícula de realce. Exemplos:

1) O que **que** você está lendo?

O que você está lendo?

que = partícula expletiva ou de realce

2) Vejam **só** o que eu ganhei!

Vejam o que eu ganhei!

só = partícula expletiva ou de realce

3) Vou-**me** embora pra Pasárgada.

Vou embora pra Pasárgada.

me = partícula expletiva ou de realce

Observação: Quando os pronomes oblíquos átonos (me, te, se, nos, vos) estiverem juntos de verbos intransitivos que possuam sujeito, eles serão considerados partículas expletivas ou de realce.

02. Resposta: C

O excerto respeita as regras de acentuação, pontuação e regência, configurando-se assim uma linguagem formal e escrita.

03. Resposta: E

A) a sintetização exagerada; - não sintetizou, na verdade, as palavras diferentes ficaram até maiores / não = naum ; é = eh.

B) o desrespeito total pela norma culta; - não foi total, a palavra "verdade" se encontra corretamente usada.

C) a criação de um vocabulário novo; - vocabulário engloba todos os termos de uma língua, então um novo vocabulário seria a decodificação de todas as palavras desta língua. Apesar de mudar muitas palavras na internet, não são todas e continua se tratando da língua portuguesa.

D) a tentativa de copiar a fala; - não há necessidade, tendo em vista que as palavras "é" e "não" se escrevem com o mesmo som da fala.

E) a grafia sem acentos ou sinais gráficos. - Gabarito - o til (sinal gráfico) e o acento agudo foram retirados das palavras.

04. Resposta: A

Sim, o texto reconhece as variantes linguísticas, dentro da linguagem culta, e principalmente aponta algumas regiões e seus Estados.

05. Resposta: A

Uma referência as variantes linguísticas de uma região, pode ser compreendida em determinado local do país, enquanto em outros locais não.

06. Resposta: E

Passa a ideia que não é algo exclusivo, despertando interesse em outras culturas e povos, não tem sentido de exclusividade.

REESCRITURA DE FRASES - NORMA CULTA

Norma Culta

A norma culta define um conjunto de rigorosos padrões linguísticos que, por sua vez, servem para definir o uso correto e impecável de determinado idioma. Na maioria das vezes, esse é o padrão utilizado por pessoas com nível de escolaridade elevado.

Quem quer dominar uma língua perfeitamente, escrever e falar de forma correta, seguindo os padrões da normal culta, precisa estudar – e muito – a gramática. Isto quer dizer que a norma culta é forma mais correta de falar.

Norma Popular

É aquela linguagem que não é formal, ou seja, não segue padrões rígidos, é a linguagem popular, falada no cotidiano.

O nível popular está associado à simplicidade da utilização linguística em termos lexicais, fonéticos, sintáticos e semânticos. Esta decorrerá da espontaneidade própria do discurso oral e da natural economia linguística. É utilizada em contextos informais.

Aquisição da Linguagem e o Propósito da Língua

A aprendizagem da língua inicia-se em casa, no contexto familiar, que é o primeiro círculo social para uma criança que imita o que ouve e aprende, aos poucos, o vocabulário e as leis combinatórias da língua. Um jovem falante também vai exercitando o aparelho fonador, ou seja, a língua, os lábios, os dentes, os maxilares, as cordas vocais para produzir sons que se transformam, mais tarde, em palavras, frases e textos.

Um falante ao entrar em contato com outras pessoas em diferentes ambientes sociais como a rua, a escola, etc., começa a perceber que nem todos falam da mesma forma. Há pessoas que falam de forma diferente por pertencerem a outras cidades ou regiões do país, ou por fazerem parte de outro grupo ou classe social. Essas diferenças no uso da língua constituem as variedades linguísticas.

A língua é um poderoso instrumento de ação social, ela possibilita transmitir nossas ideias e transmitir um conjunto de informações sobre nós mesmos. Desta forma, ela pode tanto facilitar quanto dificultar o nosso relacionamento com as pessoas e com a sociedade no que diz respeito a nossa capacidade de uso e articulação da língua.

Certas palavras e construções que empregamos acabam denunciando quem somos socialmente, ou seja, em que região do país nascemos, qual nosso nível social e escolar, nossa formação e, às vezes, até nossos valores, círculo de amizades e hobbies, como skate, rock, surfe, etc. O uso da língua também pode informar nossa timidez, sobre nossa capacidade de nos adaptarmos às situações novas e nossa insegurança.

Variedades Linguísticas

A língua escrita e falada apresenta uma série de variações e transformações ao passar do tempo. Tais variações decorrem das diferenças entre as épocas, condições sociais, culturais e regionais dos falantes. Tomemos como exemplo a transformação ortográfica do vocábulo “farmácia” que antes era grafado com “ph”, assim, a palavra era escrita “pharmácia”.

Todas as variedades linguísticas são adequadas, desde que cumpram com eficiência o papel fundamental da língua, o de permitir e estabelecer a comunicação entre as pessoas.

Graus de Formalismo

São muitos os tipos de registros quanto ao formalismo, tais como: o registro formal, que é uma linguagem mais cuidada; o coloquial, que não tem um planejamento prévio, caracterizando-se por construções gramaticais mais livres, repetições frequentes, frases curtas e conectores simples; o informal,

que se caracteriza pelo uso de ortografia simplificada e construções simples (geralmente usado entre membros de uma mesma família ou entre amigos).

As variações de registro ocorrem de acordo com o grau de formalismo existente na situação de comunicação; com o modo de expressão, isto é, se trata de um registro formal ou escrito; com a sintonia entre interlocutores, que envolve aspectos como graus de cortesia, deferência, tecnicidade (domínio de um vocabulário específico de algum campo científico, por exemplo).

Atitudes não Recomendadas

Expressões condenáveis	Uso recomendado
A nível de / Ao nível	Em nível, No nível
Face a / Frente a	Ante, Diante, Em face de, Em vista de, Perante
Onde (Quando não exprime lugar)	Em que, Na qual, Nas quais, No qual, Nos quais
Sob um ponto de vista	De um ponto de vista
Sob um prisma	Por (ou através de) um prisma
Em função de	Em virtude de, Por causa de, Em consequência de, Por, Em razão de

Expressões não Recomendadas

- a partir de (a não ser com valor temporal).
Opção: **com base em**, **tomando-se por base**, **valendo-se de**...

- através de (para exprimir “meio” ou instrumento).
Opção: **por**, **mediante**, **por meio de**, **por intermédio de**, **segundo**...

- devido a.
Opção: **em razão de**, **em virtude de**, **graças a**, **por causa de**.

- dito.
Opção: **citado**, **mencionado**.

- enquanto.
Opção: **ao passo que**.

- inclusive (a não ser quando significa incluindo-se).
Opção: **até, ainda**, **igualmente**, **mesmo**, **também**.

- no sentido de, com vistas a.
Opção: **a fim de**, **para**, **com a finalidade de**, **tendo em vista**.

- pois (no início da oração).
Opção: **já que**, **porque**, **uma vez que**, **visto que**.

- principalmente.
Opção: **especialmente**, **sobretudo**, **em especial**, **em particular**.

Expressões que Demandam Atenção

- acaso, caso – com se, use acaso; caso rejeita o se.
- aceitado, aceito – com ter e haver, aceitado; com ser e estar, aceito.
- acendido, aceso (formas similares) – idem
- à custa de – e não às custas de.
- à medida que – à proporção que, ao mesmo tempo que, conforme.
- na medida em que – tendo em vista que, uma vez que.
- a meu ver – e não ao meu ver.
- a ponto de – e não ao ponto de.

- a posteriori, a priori – não tem valor temporal.
- em termos de – modismo; evitar.
- enquanto que – o que é redundância.
- entre um e outro – entre exige a conjunção e, e não a.
- implicar em – a regência é direta (sem em).
- ir de encontro a – chocar-se com.
- ir ao encontro de – concordar com.
- se não, senão – quando se pode substituir por *caso não*, separado; quando não se pode, junto.
- todo mundo – todos.
- todo o mundo – o mundo inteiro.
- não pagamento = hífen somente quando o segundo termo for substantivo.
- este e isto – referência próxima do falante (a lugar, a tempo presente; a futuro próximo; ao anunciar e a que se está tratando).
- esse e isso – referência longe do falante e perto do ouvinte (tempo futuro, desejo de distância; tempo passado próximo do presente, ou distante ao já mencionado e a ênfase).

Erros Comuns

- "Hoje ao receber alguns presentes no qual completo vinte anos tenho muitas novidades para contar".

Uso inadequado do pronome relativo. Ele provoca falta de coesão, pois não consegue perceber a que antecedente ele se refere, portanto nada conecta e produz relação absurda.

- "Ainda brincava de boneca quando conheci Davi, piloto de cart, moreno, 20 anos, com olhos cor de mel. "Tudo começou naquele baile de quinze anos", "... é aos dezoito anos que se começa a procurar o caminho do amanhã e encontrar as perspectiva que nos acompanham para sempre na estrada da vida".

Você pode ter conhecimento do vocabulário e das regras gramaticais e, assim, construir um texto sem erros. Entretanto, se você reproduz sem nenhuma crítica ou reflexão expressões gastas, vulgarizadas pelo uso contínuo. A boa qualidade do texto fica comprometida.

- Tema: Para você, as experiências genéticas de clonagem põem em xeque todos os conceitos humanos sobre Deus e a vida? *"Bem a clonagem não é tudo, mas na vida tudo tem o seu valor e os homens a todo momento necessitam de descobrir todos os mistérios da vida que nos cerca a todo instante".*

É de extrema importância seguir o que foi proposto no tema. Antes de começar o texto leia atentamente todos os elementos que o examinador apresentou. Esquematize as ideias e perceba se não há falta de correspondência entre o tema proposto e o texto criado.

- "Uma biópsia do tumor retirado do fígado do meu primo (...) mostrou que ele não era maligno".

Esta frase está ambígua. Não se sabe se o pronome ele refere-se ao fígado ou ao primo. Para se evitar a ambiguidade, deve-se observar se a relação entre cada palavra do texto está correta.

- "Ele me tratava como uma criança, mas eu era apenas uma criança".

Problema com o uso do conectivo "mas". O conectivo *mas* indica uma circunstância de oposição, de ideia contrária a. Portanto, a relação adversativa introduzida pelo "mas" no fragmento acima produz uma ideia absurda.

- "Entretanto, como já diziam os sábios: depois da tempestade sempre vem a bonança. Após longo suplício, meu coração apaziguava as tormentas e a sensatez me mostrava que só estaríamos separadas carnalmente".

Não utilize provérbios ou ditos populares. Eles empobrecem a redação e fazem parecer que o autor não tem criatividade ao lançar mão de formas já gastas pelo uso frequente.

- "Todos os deputados são corruptos".

Evite pensamentos radicais. É recomendável não generalizar e evitar, assim, posições extremistas.

- "Bem, acho que - você sabe - não é fácil dizer essas coisas. Olhe, acho que ele não vai concordar com a decisão que você tomou, quero dizer, os fatos levam você a isso, mas você sabe - todos sabem - ele pensa diferente. É bom a gente pensar como vai fazer para, enfim, para ele entender a decisão".

O ato de escrever é diferente do ato de falar. O texto escrito não deve apresentar marcas de oralidade.

- "Mal cheiro", "mau-humorado".
Mal opõe-se à bem e mau, a bom. Assim: mau cheiro (bom cheiro), mal-humorado (bem-humorado). Igualmente: mau humor, mal-intencionado, mau jeito, mal-estar.

- "Fazem" cinco anos.
Fazer, quando exprime tempo, é impessoal: Faz cinco anos. / Fazia dois séculos. / Fez 15 dias.

- "Houveram" muitos acidentes.
Haver, como existir, também é invariável: Houve muitos acidentes. / Havia muitas pessoas. / Deve haver muitos casos iguais.

- Para "mim" fazer.
Mim não faz, porque não pode ser sujeito. Assim: Para eu fazer, para eu dizer, para eu trazer.

- Entre "eu" e você.
Depois de preposição, usa-se mim ou ti: Entre mim e você. / Entre eles e ti.

- "Há" dez anos "atrás".
Há e atrás indicam passado na frase. Use apenas há dez anos ou dez anos atrás.

- "Entrar dentro".
Problema de redundância. O certo seria: entrar em.
Veja outras redundâncias: Sair fora ou para fora, elo de ligação, monopólio exclusivo, já não há mais, ganhar grátis, viúva do falecido.

- Vai assistir "o" jogo hoje.
Assistir como presenciar exige a: Vai assistir ao jogo, à missa, à sessão.
Outros verbos com a: A medida não agradou (desagradou) à população. / Eles obedeceram (desobedeceram) aos avisos. / Aspirava ao cargo de diretor. / Pagou ao amigo. / Respondeu à carta. / Sucedeu ao pai. / Visava aos estudantes.

- Preferia ir "do que" ficar.
Prefere-se sempre uma coisa à outra: Preferia ir a ficar. É preferível segue a mesma norma: É preferível lutar a morrer sem glória.

- Não há regra sem "excessão".
O certo é exceção.
Veja outras grafias erradas e, entre parênteses, a forma correta: "paralizar" (paralisar), "beneficiente" (beneficente), "xuxu" (chuchu), "previlégio" (privilégio), "vultuoso" (vultoso), "cincoenta" (cinquenta), "zuar" (zoar), "frustado" (frustrado), "calcáreo" (calcário), "advinhar" (adivinhar), "benvindo" (bem-vindo), "ascenção" (ascensão), "pixar" (pichar), "impecilho" (empecilho), "envólucro" (invólucro).

- Comprei "ele" para você.
Eu, tu, ele, nós, vós e eles não podem ser objeto direto. Assim: Comprei-o para você. Também: Deixe-os sair, mandou-nos entrar, viu-a, mandou-me.

- "Aluga-se" casas.
O verbo concorda com o sujeito: Alugam-se casas. / Fazem-se consertos. / É assim que se evitam acidentes. / Compram-se terrenos. / Procuram-se empregados.

- Chegou "em" São Paulo.
Verbos de movimento exigem a, e não em: Chegou a São Paulo. / Vai amanhã ao cinema. / Levou os filhos ao circo.

- Todos somos "cidadões".
O plural de cidadão é cidadãos. Veja outros: caracteres (de caráter), juniores, seniores, escrivães, tabeliães, gângsteres.

- A última "seção" de cinema.

Seção significa divisão, repartição, e sessão equivale a tempo de uma reunião, função: Seção Eleitoral, Seção de Esportes, seção de brinquedos; sessão de cinema, sessão de pancadas, sessão do Congresso.

- Vendeu "uma" grama de ouro.
Grama, peso, é palavra masculina: um grama de ouro, vitamina C de dois gramas.

- "Porisso".
Duas palavras, por isso, como de repente e a partir de

- Não viu "qualquer" risco.
Deve-se usar “nenhum”, e não "qualquer.
Não viu nenhum risco. / Ninguém lhe fez nenhum reparo. / Nunca promoveu nenhuma confusão.

- A feira "inicia" amanhã.
Alguma coisa se inicia, se inaugura: A feira inicia-se (inaugura-se) amanhã.

- O peixe tem muito "espinho".
Peixe tem espinha.
Veja outras confusões desse tipo: O "fuzil" (fusível) queimou. / Casa "germinada" (geminada), "ciclo" (círculo) vicioso, "cabeçário" (cabeçalho).

- Não sabiam "aonde" ele estava.
O certo: Não sabiam onde ele estava.
Aonde se usa com verbos de movimento, apenas: Não sei aonde ele quer chegar. / Aonde vamos?

- "Obrigado", disse a moça.
Obrigado concorda com a pessoa: "Obrigada", disse a moça. / Obrigado pela atenção. / Muito obrigados por tudo.

- Ela era "meia" louca.
Meio, advérbio, não varia: meio louca, meio esperta, meio amiga.

- "Fica" você comigo.
Fica é imperativo do pronome tu. Para a 3.ª pessoa, o certo é fique: Fique você comigo. / Venha pra Caixa você também. / Chegue aqui.

- A questão não tem nada "haver" com você.
A questão, na verdade, não tem nada a ver ou nada que ver. Da mesma forma: Tem tudo a ver com você.

- Vou "emprestar" dele.
Emprestar é ceder, e não tomar por empréstimo: Vou pegar o livro emprestado. Ou: Vou emprestar o livro (ceder) ao meu irmão.
Repare nesta concordância: Pediu emprestadas duas malas.

- Ele foi um dos que "chegou" antes.
Um dos que faz a concordância no plural: Ele foi um dos que chegaram antes (dos que chegaram antes, ele foi um). / Era um dos que sempre vibravam com a vitória.

- "Cerca de 18" pessoas o saudaram. *Cerca de* indica arredondamento e não pode aparecer com números exatos: Cerca de 20 pessoas o saudaram.

- Tinha "chego" atrasado.
"Chego" não existe. O certo: Tinha chegado atrasado.

- Queria namorar "com" o colega.
O com não existe: Queria namorar o colega.

- O processo deu entrada "junto ao" STF.

Processo dá entrada no STF.

- As pessoas "esperavam-o".
Quando o verbo termina em m, ão ou õe, os pronomes o, a, os e as tomam a forma no, na, nos e nas: As pessoas esperavam-no. / Dão-nos, convidam-na, põe-nos, impõem-nos.

- Vocês "fariam-lhe" um favor?
Não se usa pronome átono (me, te, se, lhe, nos, vos, lhes) depois de futuro do presente, futuro do pretérito (antigo condicional) ou particípio. Assim: Vocês lhe fariam (ou far-lhe-iam) um favor? / Ele se imporá pelos conhecimentos (e nunca "imporá-se"). / Os amigos nos darão (e não "darão-nos") um presente. / Tendo-me formado (e nunca tendo "formado-me").

- Chegou "a" duas horas e partirá daqui "há" cinco minutos.
"Há" indica passado e equivale a faz, enquanto "a" exprime distância ou tempo futuro (não pode ser substituído por faz): Chegou há (faz) duas horas e partirá daqui a (tempo futuro) cinco minutos. / O atirador estava a (distância) pouco menos de 12 metros. / Ele partiu há (faz) pouco menos de dez dias.

- Estávamos "em" quatro à mesa.
O "em" não existe: Estávamos quatro à mesa. / Éramos seis. / Ficamos cinco na sala.

- Sentou "na" mesa para comer.
Sentar-se (ou sentar) em é sentar-se em cima de. Veja o certo: Sentou-se à mesa para comer. / Sentou ao piano, à máquina, ao computador.

- Ficou contente "por causa que" ninguém se feriu.
A locução não existe. Use porque: Ficou contente porque ninguém se feriu.

- O time empatou "em" 2 a 2.
A preposição é "por": O time empatou por 2 a 2. Repare que ele ganha por e perde por. Da mesma forma: empate por.

- Não queria que "receiassem" a sua companhia.
O i não existe: Não queria que receassem a sua companhia. Da mesma forma: passeemos, enfearam, ceaste, receeis (só existe i quando o acento cai no "e" que precede a terminação ear: receiem, passeias, enfeiam).

- Eles "tem" razão.
No plural, *têm* é com acento. Tem é a forma do singular. O mesmo ocorre com vem e vêm e põe e põem: Ele tem, eles têm; ele vem, eles vêm; ele põe, eles põem.

- Acordos "políticos-partidários". Nos adjetivos compostos, só o último elemento varia: acordos político-partidários. Outros exemplos: Bandeiras verde-amarelas, medidas econômico-financeiras, partidos social-democratas.

- Andou por "todo" país.
Todo o (ou a) é que significa inteiro: Andou por todo o país (pelo país inteiro). / Toda a tripulação (a tripulação inteira) foi demitida.
Sem "o", "todo" quer dizer cada, qualquer: Todo homem (cada homem) é mortal. / Toda nação (qualquer nação) tem inimigos.

- "Todos" amigos o elogiavam.
No plural, *todos* exige os: Todos os amigos o elogiavam. / Era difícil apontar todas as contradições do texto.

- Ela "mesmo" arrumou a sala.
"Mesmo" é variável: Ela mesma (própria) arrumou a sala. / As vítimas mesmas recorreram à polícia.

- Chamei-o e "o mesmo" não atendeu.

Não se pode empregar o mesmo no lugar de pronome ou substantivo: Chamei-o e ele não atendeu. / Os funcionários públicos reuniram-se hoje: amanhã o país conhecerá a decisão dos servidores (e não "dos mesmos").

- Vou sair "essa" noite.
É este que designa o tempo no qual se está o objeto próximo: Esta noite, esta semana (a semana em que se está), este dia, este jornal (o jornal que estou lendo), este século (o século 21).

- A temperatura chegou a 0 "graus". Zero indica singular sempre: Zero grau, zero-quilômetro, zero hora.

- Comeu frango "ao invés de" peixe.
“Em vez de” indica substituição: Comeu frango em vez de peixe.
“Ao invés de” significa apenas ao contrário: Ao invés de entrar, saiu.

- Se eu "ver" você por aí...
O certo é: Se eu vir, revir, previr. Da mesma forma: Se eu vier (de vir); se eu tiver (de ter); se ele puser (de pôr); se ele fizer (de fazer); se nós dissermos (de dizer).

- Evite que a bomba "expluda". Explodir só tem as pessoas em que depois do “d” vêm “e” e “i”: Explode, explodiram, etc. Portanto, não escreva nem fale "exploda" ou "expluda",

- Disse o que "quiz".
Não existe z, mas apenas s, nas pessoas de querer e pôr: Quis, quisesse, quiseram, quiséssemos; pôs, pus, pusesse, puseram, puséssemos.

- O homem "possue" muitos bens.
O certo: O homem possui muitos bens. Verbos em uir só têm a terminação ui: Inclui, atribui, polui. Verbos em uar é que admitem ue: Continue, recue, atue, atenue.

- A tese "onde".
Onde só pode ser usado para lugar: A casa onde ele mora. / Veja o jardim onde as crianças brincam. Nos demais casos, use em que: A tese em que ele defende essa ideia. / O livro em que... / A faixa em que ele canta... / Na entrevista em que...

- Já "foi comunicado" da decisão.
Uma decisão é comunicada, mas ninguém "é comunicado" de alguma coisa. Assim: Já foi informado (cientificado, avisado) da decisão. Outra forma errada: A diretoria "comunicou" os empregados da decisão. Opções corretas: A diretoria comunicou a decisão aos empregados. / A decisão foi comunicada aos empregados.

- A modelo "pousou" o dia todo.
Modelo posa (de pose). Quem pousa é ave, avião, viajante, etc.

- Espero que "viagem" hoje.
Viagem, com g, é o substantivo: Minha viagem. A forma verbal é viajem (de viajar).
Evite também "comprimentar" alguém: de cumprimento (saudação), só pode resultar cumprimentar. Comprimento é extensão. Igualmente: Comprido (extenso) e cumprido (concretizado).

- O pai "sequer" foi avisado.
Sequer deve ser usado com negativa: O pai nem sequer foi avisado. / Partiu sem sequer nos avisar.

- O fato passou "desapercebido".
Na verdade, o fato passou despercebido, não foi notado. Desapercebido significa desprevenido.

- "Haja visto" seu empenho...
A expressão é “haja vista” e não varia: Haja vista seu empenho. / Haja vista seus esforços. / Haja vista suas críticas.

- A moça "que ele gosta".
Quem gosta, **gosta de**, o certo é: A moça de que ele gosta.

- É hora "dele" chegar.
Não se deve fazer a contração da preposição com artigo ou pronome, nos casos seguidos de infinitivo: É hora de ele chegar. / Apesar de o amigo tê-lo convidado. / Depois de esses fatos terem ocorrido.

- A festa começa às 8 "hrs.".
As abreviaturas do sistema métrico decimal não têm plural nem ponto. Assim: 8h, 2km (e não "kms."), 5m, 10kg.

- "Dado" os índices das pesquisas...
A concordância é normal: Dados os índices das pesquisas... / Dado o resultado... / Dadas as suas ideias...

- Ficou "sobre" a mira do assaltante.
Sob é que significa debaixo de: Ficou sob a mira do assaltante. / Escondeu-se sob a cama.
Sobre equivale a *em cima de* ou *a respeito de*: Estava sobre o telhado. / Falou sobre a inflação. E lembre-se: O animal ou o piano têm cauda e o doce, calda. Da mesma forma, alguém traz alguma coisa e alguém vai para trás.

- "Ao meu ver". Não existe artigo nessas expressões: A meu ver, a seu ver, a nosso ver.

Substituição de palavras ou de trechos de texto

As figuras de linguagem[70] são recursos linguísticos a que os autores recorrem para tornar a linguagem mais rica e expressiva. Esses recursos revelam a sensibilidade de quem os utiliza, traduzindo particularidades estilísticas do emissor da linguagem. As figuras de linguagem exprimem também o pensamento de modo original e criativo, exploram o sentido não literal das palavras, realçam sonoridade de vocábulos e frases e até mesmo, organizam orações, afastando-a, de algum modo, de uma estrutura gramatical padrão, a fim de dar destaque a algum de seus elementos. As figuras de linguagem costumam ser classificadas em figuras de som, figuras de construção e figuras de palavras ou semânticas.

Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto

A eficácia do texto dependerá da forma pela qual estas ideias se apresentarão mediante o transcorrer do discurso. Partindo deste pressuposto, temos a noção de quão importante é a estruturação dos parágrafos, que permitem que o pensamento seja distribuído de forma lógica e precisa, com vistas a permitir uma efetiva interação entre os interlocutores.
Obviamente que outros fatores relacionados à competência linguística do emissor participam deste processo, entre estes: pontuação adequada, utilização correta dos elementos coesivos, de modo a estabelecer uma relação harmônica entre uma ideia e outra, coerência, oração e período, dentre outros.

Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade

Os níveis de formalidade[71] podem ser entendidos como níveis de linguagem. Eles têm relação direta com a intenção comunicativa, isto é, qual é o objetivo do texto e qual o contexto em que a comunicação é veiculada? Quem é o emissor e para quem é dirigida a Comunicação?
Para entendermos melhor isso, pensemos no seguinte exemplo: recorte a fala de um juiz em um tribunal e Enderece a uma criança.
Certamente o juiz não vai ser entendido.
Para que haja a devida comunicação, ele deve escolher palavras adequadas ao entendimento daquele público-alvo: a criança.
Assim, os níveis de linguagem levam em conta esses estratos (camadas sociais, econômicas, culturais, etárias, situacionais), a cujo contexto a linguagem deve adaptar-se.

[70] *https://www.infoescola.com/portugues/figuras-de-linguagem/*
[71] *https://centraldefavoritos.com.br/2016/12/20/reescrita-de-textos-de-diferentes-generos-e-niveis-de-formalidade/(adaptado)*

O que determinará o nível de linguagem empregado é o meio social no qual o indivíduo se encontra. Portanto, para cada ambiente sociocultural há uma medida de vocabulário, um modo de se falar, uma entonação empregada, uma maneira de se fazer a combinação das palavras, e assim por diante.

Com base nessas considerações, não se deve pensar a comunicabilidade pelas noções de certo e errado, mas pelos conceitos de adequado e inadequado, segundo determinado contexto. Assim, não se espera que um adolescente, reunido com outros em uma lanchonete, assim se expresse: "Vamos ao shopping assistir a um filme".

Naturalmente, ele vai reestruturar o seu texto (retextualizar) para se adaptar ao seu meio: "Vamos no shopping assistir um filme".

[72]Verifique a Equivalência Entre os Marcadores Temporais

Exemplo: "**Nos últimos quarenta anos**, um dos maiores avanços tecnológicos mundiais foi a internet."

Reescrita: "**Há quarenta anos**, ocorreu um dos maiores avanços tecnológicos mundiais: a internet."

Note que a frase foi reescrita, porém o marcador temporal foi mantido. **Há quarenta anos** tem o mesmo significado de **Nos últimos quarenta anos**.

Verifique a Equivalência Entre o Sentido das Conjunções

Exemplo: "**Desde que** se tenha disposição para promover algumas mudanças de comportamento, que, inicialmente, podem parecer complicadas, será possível construir um novo cenário e passar definitivamente de devedor para investidor."

Desde que - caso - sentido de condição (afirmativo)

Reescrita: "**A menos que** se tenha disposição para promover algumas mudanças de comportamento, que, inicialmente, podem parecer complicadas, não será possível construir um novo cenário e passar definitivamente de devedor para investidor."

A menos que - caso não - condição (negativo)

Apesar do exemplo apresentar um sentido de condição afirmativo e o segundo um negativo, o sentido original da frase foi mantido, pois ambas dizem que, para passar de devedor para investidor, é preciso disposição e mudanças de comportamentos, que podem parecer difíceis no começo.

Verifique o sentido específico do vocabulário:

Exemplo: "Atualmente, **há** quatro idiomas oficiais na Suíça."

Reescrita "Atualmente, **existem** quatro idiomas oficiais na Suíça."

Nesse caso, **existem** é sinônimo de **há**.

Verifique o Acréscimo ou a Retirada de Artigos, Pronomes, Preposições, Advérbios, Etc.

Exemplo: "**Todos os homens** são intelectuais, pode-se dizer, **mas** nem todos os homens têm na sociedade a função de intelectuais."

Reescrita: "Pode-se dizer que, **apesar de** não exercer sempre, na sociedade, a função de intelectual, **todo o** ser humano é intelectual."

Nesse caso, a conjunção adversativa **mas** foi substituída por **apesar de**, e **todos os homens** por **todo o ser humano**. A frase foi modificada, porém seu sentido se manteve: mesmo não exercendo, em sociedade, o papel de intelectual, todo ser humano é um intelectual.

[72] *https://bit.ly/2KjUWVI.*

Verifique a Mudança da Voz Verbal

“O cachorro mordeu o gato.” (**voz ativa**)

“O gato foi mordido pelo cachorro.” (**voz passiva**)

Apesar da mudança da voz verbal, o sentido da frase é o mesmo.

Verifique o Deslocamento de Advérbio

“Hoje ele disse que limparia a casa.”
“Ele, hoje, disse que limparia a casa.”
“Ele disse, hoje, que limparia a casa.”
“Ele disse que limparia a casa hoje.”

Nos três primeiros exemplos, **hoje** quer dizer o momento em que ele disse. Já no último exemplo, **hoje** quer dizer quando ele vai limpar a casa.

Questões

01. (Pref. Florianópolis/SC - Auxiliar de Sala - FEPESE) Assinale a alternativa que apresenta incorreção na regência verbal de acordo com a norma culta:
(A) Quero a Pedro.
(B) Custou-lhe aceitar a verdade
(C) Eles se referiram sobre o outro governo.
(D) Esta é a cidade com a qual sonhamos.
(E) Assisti à conferência e não gostei.

02. (Pref. de São Luís/MA - Auditor Fiscal de Tributos I - FCC/2018) Na primeira audiência, ele se esforçou em manter-se calado. Indignado com tudo, rejeitava e respondia a qualquer gesto que considerasse suspeito, de quem quer que fosse. Via no banco quem o acusava do que não fizera. Era coisa que levaria tempo para digerir. Ou então, seria motivo de vingança, até mesmo de crime.

... respondia a qualquer gesto que considerasse suspeito, de quem quer que fosse.

Seguem propostas de alteração na frase acima. A redação que está em conformidade com a norma-padrão e não prejudica o sentido original é:
(A) respondia a quaisquer que fosse os gestos que considerasse suspeito, de quem quer que fosse.
(B) respondia a quaisquer gestos que considerasse suspeitos, fossem de quem fossem.
(C) respondia a todo e qualquer gesto que os considerasse suspeitos, de quem quer que fosse.
(D) respondia a gestos, qualquer um, que considerasse suspeitos, vindo de quem quer que fossem.
(E) respondia a gesto qualquer que fosse, que o considerasse suspeito, de quem fosse a pessoa.

03. (PC/SP - Auxiliar de Papiloscopista Policial - VUNESP/2018)

(Bill Watterson, Existem tesouros em todo lugar: as aventuras de Calvin e Haroldo. 1a ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2013)

A reescrita de “... ninguém diz para ele o que fazer.” e “... as pessoas devem expressar sua individualidade...”, com as expressões destacadas substituídas por pronomes, em conformidade com a norma-padrão da língua, resulta, respectivamente, em:

(A) ninguém o diz o que fazer / as pessoas devem-na expressar.
(B) ninguém diz-lhe o que fazer / as pessoas devem expressá-la.
(C) ninguém lhe diz o que fazer / as pessoas devem expressar-lhe.
(D) ninguém lhe diz o que fazer / as pessoas devem expressá-la.
(E) ninguém diz-lhe o que fazer / as pessoas devem a expressar.

04. (CODEBA - Guarda Portuário - FGV) O lixo eletrônico contém uma grande quantidade de material radioativo que causam danos a saúde e ao meio ambiente.

Reciclando seu lixo eletrônico você evita que esse material fique jogado por aí fazendo mal ao nosso planeta.

O texto do cartaz apresenta numerosos erros segundo a norma culta da Língua Portuguesa.

Assinale a opção em que o segmento retirado do texto está correto.

(A) “O lixo eletrônico contém".
(B) “material radioativo que causam danos".
(C) “causam danos a saúde".
(D) “a saúde e ao meio ambiemte".
(E) “esse material fique jogado por ai".

05. (SEDU/ES - Professor de Língua Portuguesa - FCC) Assim, a expressão norma culta deve ser entendida como designando a norma linguística praticada, em determinadas situações (aquelas que exigem certo grau de formalidade), por aqueles grupos sociais mais diretamente relacionados com a cultura escrita, em especial por aquela legitimada historicamente pelos grupos que controlam o poder social. [...] A cultura escrita, associada ao poder social, desencadeou também, ao longo da história, um processo fortemente unificador, que visou e visa uma relativa estabilização linguística, buscando neutralizar a variação e controlar a mudança. Ao resultado desse processo, a essa norma estabilizada, costumamos dar o nome de norma-padrão ou língua padrão.

(FARACO, 2002, p.40)

Depreende-se da leitura do texto que a

(A) norma culta é a língua falada pelos que, detendo maior prestígio social, buscam impô-la aos menos favorecidos.
(B) norma culta e a norma–padrão são expressões sinônimas, pois ambas neutralizam as variedades incultas e populares.
(C) norma-padrão é escrita e refratária à variação linguística, pois busca estabilizar a língua, normatizando-a.
(D) norma-padrão restringe-se às situações comunicativas sociais em que o falante tem reconhecido poder social.
(E) norma-padrão é aquela falada pela maioria da população em situações que exijam formalidade discursiva.

06. (Pref. Itupeva/SP - Procurador Municipal - FUNRIO)

Dengue e vistoria

As equipes de combate ao Aedes aegypti já vistoriaram 18,6 milhões de imóveis em todo país. O balanço é do segundo ciclo de campanha de caça ao mosquito, iniciado este mês. Mas nem todo mundo atendeu ao chamado dos agentes de saúde: muitos imóveis visitados estavam fechados ou os moradores não abriram suas portas. Até agora, a vistoria só aconteceu de fato em 33,4% do total de 67 milhões de residências que deveriam ser monitoradas.

Nesse segundo ciclo de visitas, os agentes já visitaram 22,4 milhões de imóveis. Desses, 3,8 milhões não foram vistoriados, de acordo com informações do Ministério da Saúde. A abrangência das visitas também foi divulgada. Dos 5.570 municípios brasileiros, 4.438 já registraram as visitas no Sistema Informatizado de Monitoramento da Presidência da República (SIM-PR), segundo o novo balanço, concluído no dia 24. Os agentes de saúde encontraram focos de larvas de Aedes aegypti em 3,2% dos locais visitados.

“Nesse segundo ciclo de visitas, os agentes já visitaram 22,4 milhões de imóveis. Desses, 3,8 milhões não foram vistoriados, de acordo com informações do Ministério da Saúde”. As formas demonstrativas “nesse” e “desses”:

(A) obedecem a uma mesma regra de estruturação textual.
(B) referem-se a termos afastados temporalmente.
(C) estão ligados a termos espacialmente próximos.
(D) comprovam um emprego contrário à norma culta.
(E) demonstram um uso coloquial na língua portuguesa.

07. (CFP - Analista Técnico - Quadrix)

Com açúcar, com afeto

Com açúcar, com afeto, fiz seu doce predileto
Pra você parar em casa, qual o quê
Com seu terno mais bonito, você sai, não acredito
Quando diz que não se atrasa
Você diz que é operário, sai em busca do salário
Pra poder me sustentar, qual o quê

No caminho da oficina, há um bar em cada esquina
Pra você comemorar, sei lá o quê
Sei que alguém vai sentar junto, você vai puxar assunto
Discutindo futebol
E ficar olhando as saias de quem vive pelas praias
Coloridas pelo sol

Vem a noite e mais um copo, sei que alegre *ma non troppo*
Você vai querer cantar
Na caixinha um novo amigo vai bater um samba antigo
Pra você rememorar

Quando a noite enfim lhe cansa, você vem feito criança
Pra chorar o meu perdão, qual o quê
Diz pra eu não ficar sentida, diz que vai mudar de vida
Pra agradar meu coração
E ao lhe ver assim cansado, maltrapilho e maltratado

Como vou me aborrecer, qual o quê
Logo vou esquentar seu prato, dou um beijo em seu retrato
E abro meus braços pra você

Chico Buarque

Releia esta passagem do texto:
“Diz pra eu não ficar sentida".

Essa é uma construção típica da oralidade, característica da linguagem brasileira de uso corrente, no entanto, segundo a Norma Culta da Língua Portuguesa, o período acima configura alguns desvios em relação ao padrão normativo gramatical escrito. Se fôssemos adequá-lo à Norma, em sua totalidade, como deveríamos reescrevê-lo?

(A) Diz-me que não fique sentida.
(B) Diz a mim para não ficar sentida.
(C) Diz-me não ficar sentida.
(D) Diz a mim para que não fique sentida.
(E) Diz para eu não ficar sentida.

08. (Pref. Lauro Muller/SC - Auxiliar Administrativo - FAEPESUL) Assinale o período em que a concordância verbal NÃO é aceita pela gramática culta da Língua Portuguesa:

(A) Promovem-se muitas festas beneficentes nesta instituição de ensino.

(B) Os Estados Unidos comemora novas eleições.
(C) Fala-se de crises políticas, corrupção e propina.
(D) Deve haver orientações para as famílias prejudicadas pelas enchentes.
(E) Segundo a reportagem, fazia anos que estavam afastados dos pais.

Gabarito

01.C / 02.B / 03.D / 04.A / 05.C / 06.A / 07.A / 08.B

Comentários

01. Resposta: C
Eles se referiram ao outro governo. - Correto
Eles se referiram sobre o outro governo. Errado

02. Resposta: B
Atentem-se para a concordância entre as palavras (singular e plural).

03. Resposta: D
Ninguém diz **para ele** (OI) **o que fazer** (OD) /as pessoas devem expressar **sua individualidade**(OD)
1ª frase usa o lhe o ninguém obriga a próclise.
2ª objeto direito e verbos terminados em r, s, z retira-se a consoante e acrescenta o lo(la), los(las) e a acentuação caso necessária.

04. Resposta: A
a) “O lixo eletrônico contém". Verbo conter no ele contém, eles contêm _ correto
b) “material radioativo que (pronome relativo) causam danos". O pronome relativo "que" é o sujeito do verbo causar, porém ele se refere ao termo que o antecede (material radioativo) e por isso deverá o verbo concordar com o termo que antecede o pronome relativo - material radioativo que CAUSA danos
c) “causam danos À saúde". (CRASE)
d) “à saúde e ao meio ambiemte". (Tinha que haver paralelismo, ou seja, como "meio ambiente" estão antecedido por ao, saúde tem que vir com crase)
e) “esse material fique jogado por AÍ" (ORTOGRAFIA)

05. Resposta: C
Assim, a expressão norma culta deve ser entendida como designando a norma linguística praticada, em determinadas situações (aquelas que exigem certo grau de formalidade), por aqueles grupos sociais mais diretamente relacionados com a cultura escrita, em especial por aquela legitimada historicamente pelos grupos que controlam o poder social. [...]
A cultura escrita, associada ao poder social, desencadeou também, ao longo da história, um processo fortemente unificador, que visou e visa uma relativa estabilização linguística, buscando neutralizar a variação e controlar a mudança.
Ao resultado desse processo, a essa norma estabilizada, costumamos dar o nome de norma-padrão ou língua padrão.

06. Resposta: A
Pertencem a mesma classe de "PRONOMES DEMONSTRATIVOS"
Os pronomes demonstrativos são utilizados para explicitar a posição de uma certa palavra em relação a outras ou ao contexto. Essa relação pode ocorrer em termos de espaço, tempo ou discurso.

07. Resposta: A
Quem diz, diz alguma coisa a alguém. Logo, DIZER é VTDI:
Diz-me (objeto indireto) que não fique sentida (objeto direto)

08. Resposta: B
Por conta do artigo " OS" o correto é a concordância no plural: Os Estados Unidos comemoram novas eleições